

ZODIAC ACADEMY

SHADOW PRINCESS

CAROLINE PECKHAM

SUSANNE VALENTI

LT



ESPECIAL
3 ANOS

Aviso

A tradução foi efetuada pelo LT, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

As Sombras estão no meu sangue.

Posso senti-las rastejando através de mim, deslizando sob minha pele e me fazendo refém.

Mas a escuridão dentro de mim não é tão ruim quanto a escuridão que vive ao meu redor.

Os quatro Herdeiros não vão parar por nada até destruírem a minha vida e a minha irmã.

Mas eles ainda não descobriram, somos as criaturas mais fortes que eles já conheceram...

Bem-vindos à Zodiac Academy. Aqui está o mapa do campus.

Nota para todos os alunos: Mordidas de Vampiro, perda de membros ou se perder na Floresta das Lamentações não contam como uma desculpa válida para chegar atrasado à aula.





Eu nos trouxe de volta para King's Hollow, cavalgando na energia das estrelas enquanto a poeira estelar nos varria do penhasco, do meu pai e dos horrores que aconteceram lá.

As gêmeas Vega apareceram na minha frente quando meus pés bateram no chão de madeira na sala central da enorme casa da árvore que os outros Herdeiros e eu tínhamos reivindicado como nosso próprio santuário pessoal. Nunca pensei que traria Roxy aqui, mas precisava de um lugar seguro para trazê-las e este era o único lugar no mundo onde me sentia totalmente fora do alcance do meu pai.

Lance olhou para mim quando apareceu ao meu lado, sua testa franzida de preocupação e tantas perguntas, mas não parecia ter energia para expressar nenhuma delas.

Roxy se levantou, o manto azul que enrolei em volta dela escorregando de seu ombro nu.

“Onde você nos trouxe agora?” Ela perguntou, sua voz forte, mas seus olhos correndo nervosamente. Ela pensou que a trouxe a algum lugar para machucá-la novamente e a ideia disso abriu uma fissura bem no meu meio.

“Estamos de volta à Academia,” falei rapidamente. “Você está segura. As duas estão seguras agora...” Parei, sem saber o que elas pensavam que aconteceu depois que meu pai as forçou com a Coerção Negra. Ele as fez esquecer o que fez, então talvez estivessem apenas confusas ou...

“Seu pai é um maldito psicopata,” Gwendalina sibilou, olhando para mim enquanto se aproximava de sua irmã, pegando sua mão.

“Eu sei,” falei, minha voz vazia porque essa era a verdade com a qual vivi

toda a minha vida e isso nem importava.

O poder era tudo em Solaria e meu pai era um dos quatro Fae mais poderosos atualmente vivos. Pelo menos até eu completar meu treinamento e ser capaz de desafiá-lo. Mas esse dia parecia mais e mais distante a cada lua que passava e agora que ele controlava as Sombras...

Ele será mais poderoso do que os outros Conselheiros. Vai poder reivindicar a coroa apenas para si.

“Foda-se,” cuspi, virando-me e indo para o outro lado da sala enquanto empurrava minhas mãos pelo meu cabelo.

Comecei a andar, o manto azul que eu usava balançando em volta das minhas pernas de uma maneira irritante como o inferno até que arranquei a maldita coisa de mim e me dirigi para o baú no canto do quarto onde guardávamos as roupas extras. Se eu ganhasse uma aura para cada roupa que destruía quando mudava para minha forma de Dragão, provavelmente seria duas vezes mais rico do que agora. Abri o baú e peguei uma calça de moletom preta antes de vesti-la.

Estremeci de surpresa quando Roxy apareceu ao meu lado, mas ela nem mesmo olhou para mim quando deixou cair seu robe também, revelando seu corpo como se não fizesse nenhuma diferença antes que ela vestisse uma camiseta vermelha. Era minha, então a engoliu, caindo até o meio da coxa como um vestido. Abri minha boca para dizer algo, mas não tinha certeza por onde começar. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Lance falou primeiro.

“Você se lembra de alguma coisa, Blue?” Ele perguntou lentamente, sua voz mais suave do que pensei que já tivesse ouvido.

Virei-me para olhá-lo surpreso e o encontrei estendendo a mão na direção de Gwendalina como se não tivesse certeza se deveria tocá-la ou não.

“Como o quê?” Ela perguntou, sua voz tremendo ligeiramente. “A parte em que fomos sequestradas ou como fomos forçadas a entrar naquele buraco? A parte em que as Sombras tentaram nos arrastar para baixo ou como conseguimos puxar uma à outra para longe delas? Talvez a parte em que finalmente emergimos em nossas formas de Ordem? Ou você está se referindo à maneira como Lionel tentou nos forçar a esquecer tudo isso?”

“Você lembra?” Perguntei, meus olhos se arregalando enquanto olhava para Roxy ao meu lado, me questionando se ela também lembrava. Ela deu um aceno de cabeça afiado seu olhar não se voltando para mim, mas permanecendo fixo em sua irmã do outro lado da sala. “Como?”

Meu pai usou Coerção Negra em mim mais de uma vez e não pude lutar

contra isso. Ele usou Magia Negra para fortalecer o poder de suas palavras. Foi por isso que não pude contar aos outros Herdeiros os detalhes do que ele fazia comigo. Ele tinha usado isso para me fazer ficar parado enquanto me batia antes. Mesmo a dor de meus ossos partindo não foi o suficiente para me motivar a quebrá-lo. Achei que era impossível.

"É nossa Ordem," disse Roxy severamente. "Aparentemente, nosso fogo pode queimar direto essa merda."

Uma risada escapou de meus lábios antes que pudesse impedir. Meu pai tinha acabado de jogá-la para as Sombras, sua Ordem emergiu e seu corpo foi transformado em um canal para o poder das trevas que ele roubou do Reino das Sombras e ainda assim ela estava me insultando.

Eu a segurei sem pensar sobre isso e a arrastei em meus braços, apertando-a contra meu peito. Meu coração saltou quando ela pressionou suas mãos frias na minha pele e beijei o topo de sua cabeça enquanto o alívio se derramava por mim. Ela deveria ter morrido. O que meu pai acabou de fazer com elas deveria ter sido mais do que poderiam suportar, mas aqui estava ela, envolta em meus braços e...

O poder bateu em mim com a força de um aríete[1] e fui jogado para trás pela sala antes de bater na parede com tanta força que toda a casa da árvore tremeu.

Dor ecoou pela minha espinha e me empurrei para cima, um rosnado deixando meus lábios enquanto sombras dançavam em minha visão por um momento. Meu lábio se curvou para trás e um rosnado baixo escapou de mim enquanto o poder escuro sob minha carne doía para ser solto. As Sombras lamberam seu caminho entre meus dedos enquanto saltavam da minha carne, esperando meus comandos com um desejo faminto que me iluminou de dentro para fora.

"Não ceda a elas, Darius!" Lance gritou e o chamado de sua voz foi o suficiente para me puxar de volta da escuridão.

Enviei as Sombras para longe e senti o poder delas escapando do meu alcance.

"Que porra foi essa?" Exigi de Roxy enquanto ela olhava para mim, suas mãos ainda levantadas enquanto o poder enrolava em torno dela.

"Não me toque, porra," ela rosnou, seus olhos cheios de mais veneno do que suas palavras.

"Eu... você tem que saber que não armei para você," falei, balançando minha cabeça quando percebi que ela estava me culpando pelo que meu pai

acabara de fazer com eles. “Lutei contra ele! Tentei afastar você. Eu...”

“Sim, você lutou,” ela concordou. “Até que não lutou e o deixou apenas nos pegar.”

“Ele tinha Xavier,” respondi desesperadamente, meu coração batendo de forma desigual enquanto sentia a raiva dela. Ela tinha que saber que me quebrou ver meu pai empurrá-la para aquele buraco. Senti como se estivesse escavando meu próprio coração com uma faca enferrujada e oferecendo um pedaço de minha alma pra ele. Mas a alternativa era a vida de Xavier. Não tive escolha. Mas sabia que ela era forte; sabia que ela poderia sobreviver a qualquer coisa e mesmo que tivesse me matado vê-lo fazer isso, eu não tinha outra opção que pudesse escolher.

“Eu sei,” ela respondeu, seu olhar suavizando por um momento e poderia dizer que ela realmente entendia isso. Ela faria qualquer coisa por sua irmã também. “Essa é a única razão pela qual não queimei você vivo.” Chamas vermelhas e azuis cintilaram entre seus dedos e Lance se moveu para ficar entre nós.

A luta saiu de Roxy e ela pegou outra camiseta e um par de calças de moletom fora do baú para sua irmã, movendo-se através da sala para entregá-las a ela.

Gwendalina deu as costas para nós antes de largar o manto azul e desviei o olhar para que ela pudesse se vestir com privacidade.

Lance se aproximou de mim e quando olhei em seus olhos, uma Sombra deslizou sobre eles antes de desaparecer novamente.

Engoli em seco, sentindo as Sombras sob minha pele também. Elas eram uma parte de mim agora e a coisa mais assustadora sobre isso era a facilidade com que se sentavam lá. Como se eu sempre tivesse espaço para essa escuridão em mim e elas estivessem vindo para reivindicar seu lugar.

Mordi o interior da minha bochecha e me afastei deles, cruzando a ampla sala de estar antes de abrir uma gaveta na cozinha e puxar o Atlas que mantinha aqui. Mandei mensagem para Xavier, perguntando se ele estava bem, o que tinha acontecido com a mamãe e todo o resto. Não era o suficiente, mas sabia que meu pai não o machucaria agora. Ele poderia estar disposto a matá-lo para forçar minha cooperação em sua busca pelas Sombras, mas matar seu próprio filho não era algo que ele pudesse escapar facilmente. Ele não faria isso sem motivo. Eu só podia esperar que mamãe estivesse bem e que ele pudesse me ligar em breve.

“Vocês tiveram muita sorte quando Lionel confundiu suas formas de Ordem,” Lance disse às meninas e olhei para elas com uma carranca.

“O que você quer dizer com ele confundiu?” Perguntei antes que qualquer um deles pudesse responder. Quando as garotas se ergueram das Sombras e abriram asas de fogo antes de pular para o céu, meu coração quase saiu disparado do meu peito.

Elas eram tão brilhantes contra a tela preta das estrelas que foi difícil distinguir os detalhes de suas formas, mas vi aquelas chamas vermelhas e azuis e asas enormes como se fossem dois anjos incendiados por seu poder. Harpias de Fogo: raras, mas não inéditas, ainda mais poderosas do que suas primas comuns, mas não fortes o suficiente para desafiar um Dragão.

Meu alívio com a sobrevivência delas foi aumentado pelo fato de que elas não eram dragões. Eu tinha certeza de que meu pai as teria matado se suas Ordens fossem algo poderoso o suficiente para rivalizar com ele.

“Lionel disse que eram Harpias de Fogo,” disse Lance lentamente, seu olhar fixo em Gwendalina como se ela o fascinasse. “Mas ele estava enganado. Ele viu as chamas e as asas e fez uma suposição. A mãe delas, a Rainha, era uma Harpia, então esse sempre foi um resultado provável. Elas estiveram em suas formas de Ordem por um breve momento, foi um erro fácil de cometer.”

“Então, o que elas são?” Exigi enquanto as gêmeas trocaram um olhar que me deixou saber que elas já sabiam.

“Fênix,” Lance murmurou, o espanto em sua voz puxando uma carranca para minha testa.

“Não é possível,” respondi com um aceno de cabeça. “Não há registro de alguém com a Ordem Fênix em...”

“Mais de mil anos,” Lance murmurou, ainda olhando para Gwen como se o mundo começasse e terminasse com ela.

Meus olhos caíram em Roxy e meu coração bateu em uma melodia diferente. Não era verdade, não podia ser. Fênix eram praticamente um mito. Ninguém estava mesmo certo que elas realmente *tinham* existido. Elas deveriam ser a Ordem mais poderosa de todas, suas chamas capazes de todos os tipos de coisas insanas. Algumas pessoas até alegaram que eram imortais, mas se fosse esse o caso, então onde elas estavam? Como uma espécie morria se não podia morrer?

“Elas não podem ser,” falei.

“Nós somos,” as duas garotas responderam ao mesmo tempo, um olhar divertido passando entre elas enquanto falavam em uníssono.

“Temos que manter isso em segredo,” disse Lance, olhando para mim.

“Por quê?” Roxy exigiu.

“Porque se as coisas que li sobre Fênix são verdadeiras, até mesmo *metade* verdade, então vocês duas poderiam ser mais poderosas do que qualquer Fae que caminhou pela Terra nos últimos milênios. Vocês são como os Fae de outrora, lendárias... Eu nem sei quais seriam seus limites, mas sei que vocês representam uma ameaça ainda maior para Lionel agora. Se ele descobrir sobre isso antes de vocês aprenderem a controlar esses poderes...”

“Ele mataria vocês,” terminei por ele, porque sabia que era verdade. Aprendi mais do que o suficiente sobre meu pai para perceber isso. Ele faria o que fosse necessário para reivindicar sua posição como o Fae mais poderoso de Solaria. E se percebesse que as meninas eram Fênix, ele as eliminaria antes que pudessem reivindicar esse poder. Eu mal conseguia entender a ideia de algo tão impossível. Não era de admirar que meu pai não tivesse percebido; ele estava distraído pelas Sombras que acabara de conseguir e quem iria suspeitar de algo tão insano de qualquer maneira?

“Então, devemos esconder o que somos?” Perguntou Gwendalina, trocando olhares preocupados com a irmã.

“Até que vocês tenham uma melhor compreensão de seus dons e possam se defender, acho que deve ficar entre nós quatro,” Lance concordou.

Roxy olhou para mim e meu estômago embrulhou quando percebi que o olhar em seus olhos era de desconfiança. Ela não achava que eu guardaria seu segredo.

“Eu não vou contar a ninguém,” rosnei. “Você tem minha palavra.”

Ela zombou baixinho, em seguida, caminhou em minha direção. Eu acalmei quando ela se aproximou, mas seu olhar deslizou além de mim para a pia da cozinha. Ela pegou um copo de uma prateleira e se serviu de um pouco de água antes de esvaziá-lo de uma vez.

Eu a observei em silêncio, me perguntando se havia algo mais que deveria dizer a ela, mas nem mesmo sabendo por onde começar.

Éramos como ímãs, destinados a gravitar um em direção ao outro ou repelir um ao outro, mas nada no meio. E eu não sabia como voltar a ser como era antes de meu pai aparecer. Deveria ser a última coisa em minha mente, mas naquele momento tudo que queria fazer era segurá-la e puxá-la em meus braços. Meu coração ainda estava batendo fora do ritmo com o choque do que quase aconteceu com ela e só queria poder consertar de alguma forma. Eu a queria perto, embora a lua tivesse ido embora agora, o Eclipse acabado e seus efeitos diminuindo. Mas não parecia que ela se sentia mais remotamente da mesma forma.

“Vocês duas se sentem bem?” Lance perguntou, embora sua pergunta parecesse ser dirigida a Gwen, que estava parada perto dele. “Lionel usou seus corpos como recipientes para as Sombras. Essa quantidade de poder das trevas passando por vocês pode deixar sua marca, uma cicatriz em sua alma...”

“Eu me sinto bem,” Gwen respondeu lentamente. “Embora não saiba como devo inspecionar minha alma em busca de cicatrizes.” Ela deu a ele a sombra de um sorriso.

Lance estendeu a mão para ela por um momento, em seguida, baixou o braço novamente. Achei que ele estava sentindo sua própria culpa por nossa parte nessa bagunça. Havíamos passado os últimos quatro anos treinando juntos para tentar impedir que isso acontecesse e fracassamos abissalmente. Sua irmã havia morrido da última vez e agora todos os nossos medos haviam acontecido. Não só papai conseguiu o que queria, mas as gêmeas quase morreram e fomos amaldiçoados pelas Sombras também.

“Pelo menos vocês não têm que carregar o fardo de controlar as Sombras,” Lance disse suavemente. “Elas só passaram por vocês, não criaram raízes.”

Seu olhar encontrou o meu e sabia que ele estava preocupado sobre termos que lidar com isso. Concordei com ele. Mas também estávamos preparados de uma forma. Há anos que dançávamos com as Sombras quando praticávamos Magia Negra e se elas pudessem nos dar uma vantagem em uma luta, aceitaria o peso de carregá-las. Eu não tinha escolha agora de qualquer maneira. Meu pai não nos concedeu esse presente por motivos altruístas, como desejar que também tivéssemos mais poder; ele nos fez cúmplices. Ao manter o poder das Sombras, éramos tão culpados quanto. Ele nos amarrou a ele com elas, garantindo que não pudéssemos ir às autoridades, a menos que quiséssemos acabar presos também.

Roxy colocou o copo no balcão e franziu os lábios como se tivesse algo a dizer, mas ficou quieta. Seus olhos estavam fixos nos de sua irmã e tinha certeza que elas estavam se comunicando, mas não tinha ideia do quê. Roxy balançou a cabeça um pouco e Gwen suspirou, mas concordou com um aceno de cabeça.

“Você quer compartilhar essa pequena troca com o grupo?” Perguntei, esfregando a mão no meu rosto.

“Obviamente não, idiota,” Roxy rosnou. “Ao contrário do que você pode pensar, nós nunca quisemos ter nada a ver com você ou seu trono de merda. Mas, de uma forma ou de outra, continuamos sendo arrastadas para esse drama. Então, se há algo que escolho não dizer a você, isso depende de mim.”

Eu me irritei com seu tom, um rosnado chacoalhando no meu peito enquanto a olhava e ela apenas encarava de volta nos meus fodidos olhos. Por

que ela estava sempre me provocando? E por que alguma parte fodida de mim gostava tanto disso?

“Tudo isso é muito para absorver,” disse Lance em voz alta. “Talvez seja melhor se todos nós dormirmos um pouco e discutirmos isso mais tarde.”

“Por mim, tudo bem” disse Roxy, afastando-se de mim, com as pernas nuas sob a minha camiseta e sua atitude desinteressada de volta ao lugar. “Quanto mais longe eu estiver dos Dragões, melhor.”

“Acho que pode ser uma boa ideia nós quatro ficarmos aqui até o sol nascer. A influência da lua ainda será potente até então e todos nós passamos por muita coisa,” disse Lance.

Roxy fez uma careta para ele, parecendo que estava prestes a mandá-lo se foder, mas Gwen segurou seu braço.

“Ele provavelmente está certo, Tor. Vamos apenas descansar um pouco aqui.”

Pisquei surpreso quando a luta saiu direto dela e ela cedeu à sugestão de sua irmã. Comecei a pensar que aquela garota não sabia fazer nada além de discutir. Parecia que era assim que ela era comigo. Pelo menos a maior parte do tempo. Por um momento, lembrei-me de rir com ela depois de correr em minha moto e me perguntei se havia alguma chance dela me olhar assim novamente.

“Há quartos aqui, posso mostrar a vocês dois deles,” disse Lance, avançando para mostrar o caminho.

“Vamos ficar juntas,” Gwen disse e ele acenou com a cabeça como se esperasse por isso.

Antes que elas pudessem sair da sala, dei um passo à frente e peguei o braço de Roxy. Precisava dizer algo a ela, pedir desculpas, tentar me explicar, eu não tinha certeza do que ainda. Mas queria fazer algo para combater o ódio que estava crescendo dentro dela enquanto olhava para mim.

“Posso ter uma palavra a sós, Roxy?” Perguntei enquanto ela puxava contra o meu aperto em seu braço.

Os outros dois seguiram pelo corredor antes que ela pudesse responder e me aproximei um pouco mais dela.

“Eu não sei o que você quer de mim,” ela disse calmamente. “Mas também não me importo. Você acha que só porque decidiu que quer falar comigo significa que também devo querer? Bem, eu não. E também não sei o que te faz pensar que pode continuar colocando suas mãos sobre mim. O fogo não me queima, Darius, minha Ordem é mais poderosa que um Dragão. Eu não tenho mais nenhum motivo para temer você e não tenho que fazer nada do que você

diz.”

Ela arrancou o braço do meu aperto e saiu atrás de sua irmã e Lance. Senti como se estivéssemos em um carrossel que não parava de girar. Continuamos voltando a este ponto e talvez eu devesse apenas ter aceitado. Porque não poderia continuar tentando com ela e tendo isso jogado na minha cara. Então, se ela queria que nós nos odiássemos, simplesmente teria que fazer minha parte nisso. Porque eu não conseguia ficar longe dela, isso estava se tornando absurdamente claro. Então, simplesmente teria que continuar sendo seu vilão.



Orion conduziu Tory e eu escada acima ao longo de um corredor de madeira até um quarto com uma cama king-size no centro. A parede de trás pintada com um mural do mar e um cenário aquático na forma de dois peixes enroscados um ao redor do outro fazia um barulho relaxante em um canto. Era bastante óbvio a qual Herdeiro esta sala pertencia.

Tory atravessou o espaço, marchando direto por uma porta que imaginei ser um banheiro e batendo-a atrás dela.

Orion pegou minha mão, puxando-me para perto por meio segundo e esmagou seus lábios contra os meus. A emoção brotou dentro de mim e agarrei seu manto, uma lágrima derramou do meu olho.

“Porra, Blue. Sinto muito,” ele sussurrou, apertando minha mão.

“Está tudo bem.” Murmurei, desesperada para cair no conforto de seus braços por um momento, mas o som da descarga do vaso sanitário me fez afastar.

“Vou lançar uma bolha silenciadora, assim vocês podem ter um pouco de privacidade,” disse Orion em um tom mais alto, levantando a mão para fazê-lo.

“Obrigada... tchau.”

Seus olhos permaneceram nos meus até que a porta se fechou entre nós e me movi em direção à cama assim que Tory voltou para o quarto. Meu coração estava batendo descontroladamente e descansei a mão nele enquanto desejava que a velocidade diminuísse. Estava tão exausta, mas totalmente acordada ao mesmo tempo. Esta noite foi a mais longa que já aguentei e quando chequei um relógio na parede, percebi que não estava muito longe do amanhecer.

Deslizei para debaixo das cobertas e Tory fez o mesmo, nós duas mudando juntas como tínhamos feito em nosso apartamento de merda em Chicago. Aquele sofá-cama nos obrigou a ficar juntas, agora o fazíamos voluntariamente, precisando usar o conforto de nosso vínculo. Ficamos nos encarando, apoiando a cabeça nos travesseiros enquanto nossas mãos livres se apertavam.

“Orion lançou uma bolha silenciadora,” falei a ela. “Podemos dizer o que quisermos.”

“Eu diria o que quero de qualquer maneira,” Tory disse com um olhar duro.

“Você realmente culpa Darius pelo que aconteceu?” Perguntei com um puxão no meu estômago. Entendi porque ela estava com raiva dele, mas não podia culpá-lo pela escolha que ele fez pelo bem de seu irmão.

“Não pelo que aconteceu, mas o culpo por ser muito parecido com seu pai. E por não se esforçar o suficiente para nos ajudar.”

Minha garganta apertou com a memória de estar naquele buraco com a mão de Orion travada na minha, suas desculpas caindo sobre mim como chuva. Eu nunca o tinha visto tão indefeso. Também nunca me senti tão impotente. Ele e Darius tentaram nos ajudar, mas eles apenas... falharam.

“Acho que ele queria ajudar,” falei gentilmente.

“Não foi o suficiente,” Tory rosnou e por um segundo a escuridão pareceu cobrir seus olhos.

Fiz uma careta, uma onda de energia poderosa derramando em meu corpo como se viesse diretamente de onde nossas mãos se encontravam. Um poço profundo de escuridão pareceu se abrir dentro de mim e quando imaginei o rosto de Darius, o odiei também. O odiava tanto que podia sentir isso queimando um caminho direto para minha alma. E queria me afogar neste sentimento escuro até que me consumisse.

“Darcy, seus olhos,” Tory murmurou alarmada, sentando-se e largando minha mão.

A escuridão ainda rodopiava em meu peito, parecendo me chamar. Pisquei com força, olhando para Tory, me concentrando nela e forçando aquele sentimento assustador a diminuir.

Eu me ajoelhei e olhei nos olhos de Tory, verificando se não havia sinal daquela sombra persistente.

“O que há de errado conosco?” Sussurrei, minha voz me abandonando enquanto a ansiedade acariciava meu coração.

Tory engoliu em seco, balançando a cabeça. “Talvez seja apenas um efeito colateral do que Lionel fez. Estávamos nas Sombras, elas passaram por nós.”

Balancei a cabeça lentamente, pressionando a mão no meu peito enquanto aquele buraco escuro se agitava dentro de mim novamente e o medo rastejou em meus ossos. “E se elas não passaram? E se elas ainda estiverem aqui? Você não sente isso?”

Tory apertou a mão contra o próprio peito, a preocupação entrando em seu olhar. Seus lábios se separaram de horror. “Oh merda. Acho que você está certa.”

“Temos que contar a Orion.” Me movi para me levantar, mas Tory agarrou meu pulso.

“Não! Não podemos contar a ele. Ele vai contar a Darius.”

“E?” Eu balancei minha cabeça para ela e as Sombras giraram em seu olhar novamente.

Ela piscou rapidamente, liberando meu braço. “Por favor,” seu tom suavizou. “Eu não confio nele, e o que Orion pode fazer de qualquer maneira? Vamos resolver isso por conta própria, como fazemos com todo o resto.”

Fiz uma careta, mordendo meu lábio. “Orion saberá o que fazer. Ele está ensinando Magia Negra a Darius, ele deve saber sobre as Sombras também.”

“Sim, e olhe o que aconteceu da última vez que ficamos perto dele e de sua merda de Magia Negra.”

Meu coração apertou fortemente com a memória de Tory com aquela adaga drenante, sangrando no chão. Então, a maneira como Darius reagiu...

“Tudo bem,” sussurrei, deslizando de volta para debaixo do edredom e tentando afastar o frio em meu corpo. “Mas se ficar fora de controle, vou dizer a ele. Não sabemos o que isso significa e não podemos exatamente procurar em nenhum livro antigo.”

“Eu sei..., mas só por agora, ok?” Ela deslizou de volta para baixo das cobertas comigo e meu coração começou a desacelerar.

“Ok.”

“Pelo menos uma coisa boa saiu disso. Nós temos nossas formas de Ordem,” Tory disse com um sorriso indiferente.

Eu devolvi, tentando tirar proveito dos aspectos positivos, embora tenha sido difícil depois de tudo o que testemunhamos. “Sim e agora temos que esconder isso.” Revirei os olhos e Tory soltou uma risada.

“Eu sei certo? Quando é que vamos ter uma pausa por aqui? Quero voar e bater em Darius nas nuvens.”

Soltei uma pequena risada, meus olhos doendo de quão cansada eu estava. Parecia que o mundo havia girado em seu eixo desde a meia-noite. Como se tivéssemos entrado em uma realidade alternativa onde éramos mais fortes do que

os Herdeiros e Lionel Acrux. Nós ainda tínhamos que controlar esse poder e talvez nesse meio tempo, essas Sombras iriam sair de nossos corpos e não teríamos que viver com o peso opressor delas que podia sentir crescendo em meu peito. Mas tinha um pressentimento horrível que não seria tão simples.

***

Acordei cedo com o cheiro de café e gemi de saudade, caindo da cama e apertando os olhos para o relógio. Passava pouco das oito da manhã, mas não parecia que Tory iria acordar tão cedo. Ela estava segurando um travesseiro de forma excessivamente sexual, sua bunda pendurada sob a camiseta de Darius.

Não pude evitar um sorriso enquanto me dirigia para a porta, saindo na ponta dos pés e me perguntando que tipo de festa de boas-vindas eu receberia de Darius esta manhã. Mas sua raiva nunca pareceu tão fortemente dirigida a mim como era para Tory. E às vezes o olhar em seus olhos parecia muito mais apaixonado, como se não fosse apenas fúria que ele sentia por ela.

Desci as escadas, o calor de um fogo lavando sobre mim enquanto me mudava para a sala/cozinha onde Orion estava fazendo café. Fiz uma varredura na sala, mas não havia sinal de Darius. E embora desejasse ir direto para Orion e enrolar meus braços em volta de sua cintura, não achei que valia o risco.

“Puro, preto, açúcar, nenhum? Acabou de me ocorrer que não sei o suficiente sobre você, Blue.” Orion se virou para mim com um sorriso enviesado. Ele estava sem camisa, o que era impossível não notar, mas tudo que conseguia pensar era *e se alguém ouvisse você dizer isso?*

“Darius saiu voando,” ele respondeu ao meu olhar em pânico. “E posso ouvir sua irmã roncando a um quilômetro de distância.”

“Ela não ronca,” ri e ele sorriu.

“Tudo bem, chiando então.”

“Ela vai te matar se ouvir você dizer isso,” provoquei, mas meu coração parecia pesado com chumbo como se não pudesse deixar a piada me distrair de tudo que aconteceu ontem.

“Então? Café?” Orion levantou uma sobrancelha.

“Puro, com açúcar,” falei e ele se virou para terminar. “Obrigada.”

Movi-me em direção a ele, meu braço roçando o dele enquanto ele me passava meu café e eu tomava um gole do néctar vital. Suspirei, encontrando Orion me observando e corei sob seu olhar intenso. Cutuquei seu joelho com o meu, imaginando que era um território seguro.

“O quê?” Sussurrei e sua expressão endureceu.

“Só não imaginei que essa fosse a primeira vez que acordaríamos na mesma casa juntos.”

Minhas sobrancelhas franziram quando ele estendeu a mão para escovar os dedos ao longo do meu queixo.

“Lionel nunca mais vai chegar perto de você de novo,” ele xingou e balancei a cabeça.

“Você não pode prometer isso, Lance. E não quero que você faça. Não sou sua responsabilidade.”

Ele abriu a boca para discutir, em seguida, jogou a cabeça para trás para olhar para o teto. Um segundo depois, um baque forte sinalizou uma besta enorme pousando no topo da casa da árvore.

“Isso acordou Tory,” Orion murmurou e acenei com a cabeça, afastando-me e sentando-me no sofá.

Darius caiu através de uma escotilha no telhado nu e caminhou em direção ao baú no fundo da sala, colocando algumas roupas.

“Voar não eliminou nada dessa raiva, então?” Orion perguntou e Darius se virou para ele com um olhar sombrio. Seus olhos deslizaram para o café e ele avançou para encher uma xícara, mas quando chegou lá, Orion já tinha feito isso por ele com sua velocidade de Vampiro.

“Obrigado,” Darius murmurou, tomando um longo gole. “E queimou um pouco, na verdade. Este sou eu feliz em comparação.”

“Bem, pelo menos tive uma hora extra de sono enquanto você estava fora,” disse Orion com um bocejo.

“Cara, você se esparramou na cama totalmente no segundo que eu saí,” Darius disse com uma risada baixa.

“Espera, vocês dois dividiram a cama?” Recuei e os dois se viraram para mim como se tivessem acabado de lembrar que eu estava lá.

“Adormecemos conversando,” disse Orion com uma voz ainda mais severa, como se eu fosse de repente sua aluna novamente.

Levantei uma sobrancelha; essa merda não estava funcionando em mim nem um pouco.

Tory apareceu na escada com um sorriso no rosto. “Vocês adormeceram falando como garotinhas em uma festa do pijama?”

“Pff.” Darius apontou entre nós duas. “Vocês duas fizeram exatamente a mesma coisa.”

“Nós somos gêmeas!” Dissemos ao mesmo tempo.

Tory desceu os degraus, indo até o baú de roupas e vestindo algumas calças que eram grandes demais para ela. “Tanto faz. Vocês podem voltar para o bate-papo. Estamos saindo.”

Eu cruzei meus braços. “Acho que devemos conversar sobre a noite passada.”

“O que mais há para falar?” Tory perguntou, lançando um olhar feroz para Darius. “E eu certamente não estou falando sobre coisas com *ele* de qualquer maneira.”

Darius fez uma careta para ela e Orion me lançou um olhar cansado.

Tory olhou ao redor do salão com o cenho franzido. “Como vamos sair daqui?”

Darius apontou para uma porta no tronco da árvore que separava esta sala de outra.

“Ótimo. Até mais.” Tory mostrou a Darius o dedo, então caminhou em direção a ele e deslizou pela porta.

Terminei meu café, olhando para Orion e soltando um suspiro.

“Vou descobrir mais sobre as Fênix e mandar uma mensagem para vocês mais tarde,” ele disse. “Não há aulas hoje. Imagino que a maioria dos alunos e professores estarão de ressaca pra caralho.”

“Especialmente Washer.” Darius fez uma careta.

“Eca,” murmurei, colocando minha xícara de café na mesa. “Até mais tarde então.” Saí porta afora, sentindo os olhos de ambos queimando em mim enquanto saía e imaginei que eles estavam prestes a falar sobre nós no segundo que eu partisse.

Peguei Tory na parte inferior da escada e saímos para a Floresta das Lamentações sem sapatos, o que foi especialmente horrível, pois estava uma manhã gelada. Estremeci enquanto corríamos ao longo do caminho, enviando uma onda de fogo em minhas veias para me aquecer.

“O que mais você acha que nossa Ordem pode fazer?” Tory perguntou em voz alta.

Um sorriso puxou minha boca. “Espero que combata as Sombras.”

Ela assentiu com seriedade. “Sombras e iguanas gordas.”

“Sim,” ri, pensando em Lionel Acrux até minha alegria queimar e morrer porque nós realmente estávamos ferradas se ele descobrisse o que realmente éramos. E o fato de que as Sombras não haviam passado por nós, mas ficado

bem aqui, conosco. “Eu realmente espero que sim, Tor.”



Acordei com a mais satisfatória dor persistente no meu corpo. Flashes da noite passada passaram pela minha mente uma e outra vez, puxando um sorriso aos meus lábios e me deixando duro para outra rodada.

Abri meus olhos e vi a cúpula de vidro que compunha meu quarto. Acima da minha cabeça, a luz estava começando a se derramar no lago e observei a água se movendo em uma corrente suave.

Estiquei-me na cama e passei minha mão pelo lado de Geraldine, um gemido de desejo escapou de mim ao sentir sua pele exposta sob meus dedos.

Ela rolou para longe de mim durante a noite, suas costas nuas, cabelo recém-fodido e tudo que podia ver dela. Eu queria mais, precisava disso. Nunca tinha experimentado nada como a noite passada. Estava acostumado a controlar e aumentar as emoções de outros Fae enquanto trepávamos; as meninas enlouqueciam pela dose extra de luxúria que as alimentava. Mas Grus não era assim. Ela era fodidamente imune a mim. Forte o suficiente para me bloquear e me fazer trabalhar pra caralho para satisfazê-la.

O que eu absolutamente fiz. O som dela gritando meu nome foi a coisa mais excitante e recompensadora que já ouvi. E ouviria novamente em cerca de cinco minutos.

Inclinei-me para frente e dei um beijo em sua omoplata, traçando uma linha de beijos por sua espinha e sorrindo quando um gemido sonolento escapou dela. Um filete de luxúria veio a mim quando ela se mexeu e me movi para baixo, virando-a suavemente para que ela rolasse de costas e eu pudesse ter acesso a ela inteira novamente.

Por um momento, apenas olhei para ela enquanto apoiei minhas mãos em

cada lado de seus quadris, meus músculos se contraindo enquanto me levantava. *Porra*, por que nunca olhei para ela direito antes de ontem à noite? Eu estava tão cego pelas besteiras monarquistas que ela dizia o tempo todo que perdi a perfeição de suas curvas. Nunca tinha visto seios redondos tão perfeitos antes e quando ela me cavalgou, tive que lutar o tempo todo para não explodir antes de dar o que ela precisava. Nunca fiz sexo assim. E não iria deixá-la ir tão cedo.

Dei um beijo logo abaixo de seu umbigo e comecei a trabalhar para baixo. Eu a acordaria gritando e estaria com 20 centímetros de profundidade dentro dela, antes que ela recuperasse o fôlego.

Minha boca abaixou e ela se contorceu embaixo de mim enquanto voltava um pouco mais.

“Oh, meu Deus, estou dormindo em um aquário,” ela engasgou ao abrir os olhos. Essas exclamações ficaram muito mais sujas na noite passada e estava ansioso para ganhar um pouco mais com ela.

Mergulhei minha cabeça entre suas coxas, passando minha língua direto para o centro dela e gemendo de desejo enquanto me preparava para devorá-la.

“Doces bolas de macarrão, Max, não comece tudo aquilo de novo agora,” disse ela, estendendo a mão para agarrar meu cabelo e me puxar para fora dela.

“O quê?” Perguntei com uma carranca.

“Eu preciso ir ao Orb para o café da manhã antes que os bagels amanteigados sejam todos devorados!” Ela me empurrou para o lado como se não tivesse interesse no que eu estava prestes a fazer com ela e fiz uma careta enquanto estendia a mão para ler suas emoções, sem entender o que diabos estava acontecendo.

Senti um cheiro de luxúria, mas estava desaparecendo. Mais proeminentes foram a frustração e a preocupação.

“Vou pedir a alguém para trazer alguns bagels aqui,” falei, sentando-me para que ela pudesse ter uma visão clara do meu abdômen. “Você não prefere voltar para a cama?”

Geraldine se virou para olhar para mim com uma risada saindo de seus lábios. “Por que eu iria querer rolar no seu palheiro de novo, Max Rigel? Posso adicionar um entalhe à cabeceira da minha cama quando voltar para o meu quarto e voltar direto para as coisas importantes da vida.”

“Coisas importantes?” *O que diabos está acontecendo agora?*

“Devemos manter esse pequeno pedaço de macarrão para nós mesmos?” Ela perguntou enquanto vestia a calcinha.

“Que porra é um pedaço de macarrão?”

Ela riu de mim e tive que assistir enquanto ela cobria aqueles seios perfeitos. “Você sabe, urso bobo. Quando seu macarrão é mexido pela lua e você obtém o hormônio gostoso por alguém ridículo. É um pouco embaraçoso, não acha?”

“Eu... você está preocupada que eu tenha vergonha de contar às pessoas sobre nós?” Perguntei enquanto ela puxava o vestido pela cabeça e roubava minha última esperança de sexo matinal.

“Por que em Solaria você ficaria envergonhado?” Ela perguntou, alargando aqueles grandes olhos azuis para mim e me capturando neles. “*Sou eu* que tenho que jogar o jogo da vergonha. O que alguém pensaria se percebesse que cheguei ao fundo do poço com um *Herdeiro?”* Ela disse a palavra como se fosse suja.

Eu a encarei enquanto ela realmente estremecia, tentando entender o que ela está dizendo.

“O quê? Apenas espere. Você está dizendo que está *envergonhada* pela a noite passada? Você não sentiu o que senti? Esse sexo foi alucinante pra caralho.”

“Sim, sim, você foi perfeitamente adequado,” ela disse enquanto se movia para se olhar no espelho, em pé perto do meu armário e arrumando seu maldito cabelo.

“*Adequado??”*

“Bem, não posso ficar aqui fofocando com você o dia todo, preciso checar com a A.S.S. e ver quem mais se apaixonou pelos malucos da lua. Duvido que qualquer outra pessoa tenha tido um lapso de sanidade mental como eu.” Ela riu novamente.

“Espera. Lapso de sanidade? Você está dizendo que isso não vai acontecer de novo?” Levantei-me e a segui enquanto ela se dirigia para a porta, sem saber realmente o que diabos estava acontecendo. Ela esteve lá ontem à noite, dei a ela o melhor momento de sua vida. Isso foi mais do que apenas sexo, foi como estar *alto*. Por que ela ainda não estava na minha cama implorando por mais? E como diabos estou perdendo para bagels amanteigados?

“Claro que não vai, salsicha boba.” Ela riu enquanto abria a porta, nem mesmo se preocupando em me examinar enquanto eu estava nu diante dela. “Até mais, batata assada!”

A porta se fechou com um clique forte e fiquei com uma ereção afundando e sem ideia do que tinha acontecido. O furacão Geraldine rasgou meu quarto e fiquei cambaleando depois de sua partida.

Cerrei os dentes enquanto me afastava para tomar um banho. Isso não iria

durar. De jeito nenhum era possível que ela não sentisse essa conexão entre nós. De jeito nenhum. Então, eu simplesmente terei que trabalhar com ela até que ela admitisse.

Porque agora que provei Grus, eu não desistiria. Essa garota ia ser minha.



Darius estava de mau humor quando se deixou cair em uma cadeira e tomou seu café com uma carranca.

Mudei-me para sentar no braço de seu assento e coloquei a mão em seu ombro. “Ela vai mudar de ideia.”

“Ela não vai.” Ele deu de ombros. “Ela sempre me odiou, e por que não?”

Suspirei, mas mordi minha língua antes dizer qualquer outra coisa.

“O quê?” Ele rosnou, me dando um olhar inspirador.

“Você não é apenas inimigo da Tory, Darius, você é de si mesmo também. É como se toda vez que você a punisse, estivesse tentando punir a si mesmo.”

“Obrigado pela conversa estimulante, *pai*,” Darius disse sarcasticamente, claramente sem humor para ter uma discussão racional sobre o assunto.

Um rosnado baixo retumbou em meu peito e minhas presas estavam à beira de deslizar para fora. Eu precisava de sangue. Estava totalmente esgotado depois de ontem à noite, mas me recusei a aceitar de Blue depois de tudo que ela passou. Darius tinha se oferecido, mas como estávamos dividindo a cama na hora, imaginei que fosse uma má ideia. O vínculo do Guardião sempre me faz sentir uma merda estranha quando me alimentava dele.

“Beba,” ele exigiu, levantando-se e inclinando a cabeça para um lado. “Parece que você está prestes a perder o controle e fazer de qualquer maneira.”

Eu levantei, minha garganta apertada e o poço do meu poder tão vazio que estava à beira do desespero. Me lancei para frente, cavando minhas presas em sua garganta e seu braço me envolveu imediatamente. O vínculo entre nós chamejou e quando seu sangue se derramou em minha língua, um gemido baixo de necessidade escapou de mim. Seu aperto ficou mais firme e sua mão deslizou

em meu cabelo enquanto eu pegava o que precisava, devorando cada gota enquanto meu coração batia forte e agarrava seus ombros em um aperto de ferro.

Afastei-me finalmente e ficamos muito perto um do outro, sua testa batendo contra a minha. Ele me empurrou para trás com um grunhido de determinação e recuperei o controle de minhas emoções, detestando Lionel pelo laço retorcido que ele lançou sobre nós. Eu nem sabia mais quais sentimentos eram meus quando se tratava de Darius e odiava pensar que parte do amor e da confiança que tínhamos um com o outro poderia nem ser real.

Joguei-me na cadeira que ele desocupou e Darius se moveu para se sentar à minha frente no sofá, curando a marca em seu pescoço com uma carranca tensa. “Meu maldito pai tem muito a responder.”

“E ele vai,” jurei. “Mas, enquanto isso, é imperativo que procuremos as Vega. Agora mais do que nunca.”

Darius balançou a cabeça para mim. “Parece que você está do lado delas.”

“Você sabe que as coisas são diferentes agora. E não sou cego, porra, se você acha que não vejo por trás dessa merda idiota que você joga em Tory Vega, você está errado. Eu sei que você se importa com ela. E temos que protege-las do seu pai e das Ninfas também.” Abaixei meu tom para um sussurro, apesar da bolha silenciadora que lancei. “Você percebe a grande ameaça elas são para você agora? Para o seu trono?”

Ele assentiu com firmeza, seus olhos girando com escuridão e fazendo meu peito apertar. “Sim.”

“Mas você ainda as protegerá porque você é um bom homem, Darius. E há mais no mundo do que poder, não importa o que a sociedade nos ensine.”

Ele engoliu em seco, desviando o olhar. “Eu não sou um bom homem,” disse ele com voz rouca. Ele olhou para mim enquanto Sombras cobriam seus olhos e piscou para puxá-las de volta. “E você também não. Somos apenas dois idiotas que continuam fodendo tudo.”

Mordi o interior da minha bochecha, a picada verdadeira em suas palavras acalmando meu argumento. “Bem, talvez seja hora de pararmos de foder.” Levantei, indo em direção à porta e olhando para ele. “Vamos ter que treinar mais duro agora que temos esse poder negro. Seu pai também tem o dom das Sombras, mas demorará mais para controlá-las. Minha mãe sem dúvida o ajudará, mas mesmo minha família nunca teve acesso a este Elemento Sombra antes. Não sei o que esperar.”

“Você vai descobrir,” disse ele, sua confiança em mim trazendo um meio sorriso aos meus lábios.

Balancei a cabeça em despedida e saí pela porta. Precisava ficar sozinho com meus pensamentos por um tempo antes de começar meus estudos. Era minha natureza sentar-me sozinho de vez em quando; minha forma de Ordem exigia isso.

Fui para fora, onde o sol da manhã estava se espalhando pelos galhos acima, fazendo a geada no chão brilhar como vidro quebrado.

Aumentei a velocidade e corri ao longo do caminho enquanto uma espiral de névoa rodopiava entre as árvores ao meu redor. Deixei minhas habilidades de Vampiro me levarem de volta ao Asteroid Place, parando do lado de fora da cerca assim que alguns flocos de neve começaram a cair. Fui até o portão e ele se abriu ao meu toque, reconhecendo o sinal da minha magia quando entrei.

A piscina do corpo docente parecia um local de bombardeio. Toalhas, garrafas e boias estavam espalhadas pelo local e um par de sungas boiava lentamente no centro da água.

Movi-me em direção ao meu chalé, parando com uma careta quando encontrei uma espreguiçadeira puxada do outro lado do beco que levava à minha porta. Washer estava deitado de bruços sobre ela, sem nenhuma porra de roupa, com as pernas largas e penduradas de cada lado do assento.

“Puta que pariu,” murmurei, tentando evitar a visão de seu lixo bronzeado, mas ele apenas continuou olhando para mim. Para o bem de cada homem, mulher e maldita árvore nas proximidades, peguei uma toalha descartada e joguei em seu colo.

Usei uma rajada de magia de ar para me carregar sobre a espreguiçadeira e me dirigi para minha casa, fechando a porta com um suspiro de alívio. O silêncio atingiu meus ouvidos como o tipo mais doce de música. Eu precisava de silêncio e tranquilidade para processar tudo o que havia acontecido.

Entrei no chuveiro para me acordar mais plenamente. Eu mal dormi, mas estava ansioso para ler sobre as Fênix o mais rápido possível. Precisava oferecer algo útil para Blue. Senti como se tivesse falhado com ela tão completamente na noite passada que não sabia como iria compensá-la.

Enquanto estava sob o forte fluxo de água quente no box amplo, minhas mãos se fecharam em punhos e comecei a tremer enquanto revivia a noite inteira novamente. Fechei os olhos com força e pressionei minha testa na parede de azulejos enquanto as memórias me encontravam. A maneira como Darcy corajosamente se ajoelhou e enfrentou as Sombras com sua irmã, a forma como o medo ocupou cada centímetro do meu ser. Eu ainda podia sentir sua mão presa à minha pela magia de Lionel, ainda sentia a impotência sufocante que me

consumiu e me fez perceber o quão preciosa ela era para mim. Eu perdi minha irmã por causa da minha mãe e Lionel, e quase perdi a única garota que preencheu o vazio que Clara havia deixado em sua ausência também. Não me importava se Stella fosse minha carne e sangue, eu fodidamente mataria ela e o pai de Darius por isso.

Com uma respiração trêmula, desliguei o chuveiro e voltei para o meu quarto para me vestir. Não demorou muito para que estivesse saindo do Asteroid Place novamente na direção da Venus Library. Havia apenas uma seção da biblioteca que eu precisava e ela residia nos arquivos abaixo do prédio. Entrei com magia e me dirigi para o espaço silencioso. Tínhamos trancado a maioria dos prédios do campus na noite passada para garantir que os alunos não começassem a bagunçar todas as malditas salas de aula e danificar valiosos pertences escolares como esses livros.

No canto direito da biblioteca havia um longo tapete oriental entre duas prateleiras. Eu rolei para trás, pressionando minha mão na escotilha escondida embaixo dele e um clique soou quando fui admitido. Abri, descendo a escada de madeira para a câmara escura abaixo, usando a magia do Ar para fechar a escotilha e puxar o tapete de volta enquanto eu andava.

Estava gelado embaixo do prédio, mas quando passei por uma barreira de magia e cheguei aos enormes arquivos, o ar se tornou mais suportável. O poder que zumbia pela câmara foi colocado em prática para preservar os textos antigos. As estantes altas foram construídas com pedra, manejadas pela magia da Terra para abrigar milhares de pergaminhos e livros encadernados em couro.

Pilares cruzavam o espaço ecoante e eu me movia através dele, olhando os marcadores alfabéticos enquanto procurava os textos sobre formas raras de Ordem. Parte do meu trabalho era saber tudo sobre cada Ordem e, embora não soubesse muito sobre as Fênix, me lembrava de ter me interessado por elas nos meus primeiros dias de trabalho na Zodiac. Elas ficaram gravadas em minha mente, me fascinando por causa do mistério que as cercava. Li muitos esboços de artistas sobre e as reconheci instantaneamente quando Darcy e Tory surgiram.

As gêmeas se passariam por Harpias de Fogo por tempo suficiente. Elas eram razoavelmente raras; não havia alunos nesta escola com aquela Ordem, mas minha preocupação era que elas frequentassem as aulas de Aprimoramento de Ordem. Eu precisava encontrar uma maneira de evitar que isso acontecesse, porque se elas mudassem regularmente na frente do professor Avem, ele logo descobriria que elas não eram Harpias.

Localizei uma seção sobre Ordens e comecei a folhear os pergaminhos e

livros, procurando algo que pudesse me dar o que eu precisava. Poderia levar o dia todo, mas ficaria aqui até que soubesse tudo o que havia para saber sobre Fênix para preparar Blue e Tory. Porque não havia uma alma na terra que pudesse ajudá-las agora, exceto eu.

***

Sentei-me em meu escritório mais tarde naquela noite com meu Atlas na minha frente. Agora eu tinha um álbum cheio de fotos que tirei de cada página de um livro que descobri que detalhava os dons das Fênix. Obviamente, metade do livro tinha sido queimado em algum incêndio há muito esquecido e eu estava furioso porque ele claramente uma vez abrigou todas as informações sobre essa Ordem e suas habilidades que poderíamos ter desejado. No entanto, pelo menos eu tinha algumas respostas para dar as gêmeas. Convidei Darius aqui também porque sabia que era melhor manter nós quatro atualizados.

Enquanto esperava que eles chegassem, uma forte pressão cresceu em meu peito. Sussurros encheram meus ouvidos e a escuridão encobriu minha visão, tornando minha respiração irregular. Senti o chamado das Sombras como nunca senti antes, como se não pudesse escapar porque ela vivia sob a minha carne agora. Não havia para onde fugir, nenhuma maneira de recuar. E seu fascínio era tão convidativo, eu queria ceder ao encorajamento dos sussurros, apesar de todas as razões que eu sabia que não deveria.

Meus olhos se fecharam e uma batida profunda de poder fluiu em minhas veias. Respirei fundo quando o êxtase acompanhou a sensação, me incitando, deixando aquele poço de Magia Negra derramar em meu sangue.

Abri meus olhos e encontrei uma espiral de Sombra em volta da minha mão e meus lábios se separaram em admiração. Eu sabia o que era. O Quinto Elemento. E de alguma forma o empunhei, embora temesse do que ele era capaz.

Uma batida veio na porta e forcei as Sombras para longe, empurrando-as para trás enquanto usava meus anos de treinamento para me libertar de sua chamada sedutora.

“Entre,” chamei enquanto a magia desaparecia e o alívio corria através de mim.

Darius entrou primeiro seguido de perto por Tory e meus olhos se moveram instintivamente além dela para Blue. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo e mechas soltas de cobalto brilhante faziam cócegas em seu pescoço. Ela me deu um pequeno sorriso e lutei contra a vontade de retribuí-lo.

“Sentem-se,” ordenei.

Eu trouxe outro par de cadeiras para a sala, então os três se moveram em direção à mesa para sentarem, Darius para a esquerda e Tory firmemente tomando a cadeira direita, então Darcy ficou com o meio oposto a mim. Seus joelhos roçaram os meus sob a mesa e enganchei meu pé no dela por instinto.

“Então...” comecei trazendo uma captura de tela no meu Atlas, sentindo a tensão crescendo no ar. “Encontrei algumas informações sobre as Fênix.” Acenei com a mão para lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor, embora duvidasse que fosse necessário. Estive no campus o dia todo e o único lugar para onde alguém estava indo era para o Orb para obter suprimentos de comida e água para cuidar de suas ressacas. Eu mesmo tive que curar várias dores de cabeça hoje, mas não era devido ao álcool. Era a porra do estresse e falta de sono.

“O que você achou?” Darcy perguntou, suas sobrancelhas levantando com intriga enquanto sua irmã tentava espiar a foto no meu Atlas.

“O texto estava danificado, mas consegui discernir alguns dos dons que vocês terão,” comecei.

Tory lançou um olhar furioso a Darius. “Estou votando no Dragão para fora da sala. Talvez não queira que ele conheça meus dons.”

“Puta merda, Roxy. Vou ficar.” Darius se recostou em sua cadeira, dominando-a e cerrei meu queixo, olhando para Tory.

“Ele vai ficar. Vou discutir isso com ele de qualquer maneira, então realmente não há nenhum ponto em nem mesmo começar a discussão, Srta. Vega.”

Tory revirou os olhos para mim, parecendo que ela estava prestes a discutir mais.

“Apenas esqueça, Tor. Quero ouvir isso,” Darcy pediu e sua irmã cedeu com um encolher de ombros.

Inclinei-me para a frente na cadeira, ampliando o texto destacado no topo da página. “As Fênix são dotadas da capacidade de exibir altos níveis de resiliência pertencentes às Ordens Divisus e às Cardinal Magic subliminares.”

“O que diabos isso significa?” Perguntou Tory.

“Isso significa que você é facilmente capaz de lutar contra a magia psicológica. Como Coerção.” Dei a Darius um olhar aguçado e ele se endireitou.

“É por isso que o poder de Lionel não funcionou em nós,” disse Darcy, parecendo fascinada e acenei com a cabeça, esfregando meu joelho contra o dela sob a mesa. Ela sempre foi uma estudante entusiasmada e foda-se se isso não me deixasse tão duro para ela. Ela compartilhava meu amor por aprender e muitas

vezes eu gostava da maneira como seus olhos se iluminavam de admiração nas minhas aulas.

Concentre-se, idiota.

Limpei minha garganta. “Agora que sua Ordem surgiu, parece que será quase impossível que qualquer magia psicológica seja usada em vocês. Isso inclui a persuasão emocional de uma Sereia, tenho certeza de que você ficará feliz em saber. Além da sondagem da memória da Ordem dos Ciclopes e da manipulação mais sutil da confiança pelas Raposas Vulpeculanas.”

Tanto Tory quanto Darcy sorriram com isso e olhei para Darius para observar sua reação. Seu rosto estava impassível, mas um olhar preocupado passou pelos seus olhos. Ele teria que lutar contra seus instintos naturais para esmagar a ameaça das Vega quando se tratava de protegê-las de seu pai, mas não tinha dúvidas de que ele estaria calculando uma maneira de garantir que ele mantivesse seu direito ao trono. Era a natureza Fae. E realmente não poderia culpá-lo por isso. Ainda era minha intenção garantir que ele também o reivindicasse e destituísse Lionel Acrux. Mas uma vozinha miudinha no fundo da minha mente estava começando a sugerir outra maneira de resolver esse problema. Uma ideia que era perigosa até de se considerar quando se tratava dos Herdeiros.

Voltei para o texto, lendo a linha que explicava este presente particular com mais detalhes. “O bloqueio mágico contra tais poderes é descrito como uma chama de fogo, correndo sob a pele como uma barreira.”

“Sim,” Darcy disse animadamente. “Senti isso quando Lionel lançou a Coerção.”

Tory assentiu, seus olhos brilhando. “Então ninguém pode entrar em nossas cabeças de novo?” Ela perguntou, esperança queimando em seu olhar.

“É o que parece,” confirmei e ela me deu um sorriso triunfante.

Darius bateu os nós dos dedos contra a mesa com impaciência. “O que mais diz?”

Uma sombra na minha visão periférica precedeu uma batida na janela e todos estremeceram de surpresa quando meu coração disparou.

“Quem é esse, porra?” Darius hesitou e me levantei da minha cadeira em estado de choque quando encontrei o maldito Gabriel Nox empoleirado do lado de fora no parapeito da janela olhando para nós. Suas enormes asas pretas emplumadas estavam dobradas atrás dele, revelando a arte de tatuagens cobrindo seu peito largo.

“Pelas estrelas.” Corri ao redor da mesa, abrindo a janela com força e

Gabriel saltou para dentro graciosamente. Ele estava apenas parcialmente transformado em sua forma de Harpia, seu jeans ainda no lugar em vez da armadura de prata que normalmente cobriria a maior parte de seu corpo quando ele estivesse totalmente transformado. “Noxy! Achei que você só chegaria amanhã?”

Gabriel me abraçou com uma gargalhada. “Pensei em entrar nessa conversa, Orion. As estrelas me disseram para vir.” Ele se afastou e nós viramos para os outros que estavam todos olhando para Gabriel como se ele tivesse duas cabeças de merda.

“Este é Gabriel Nox, seu novo professor de Tarot,” expliquei franzindo a testa enquanto suas palavras eram registradas em mim. “O que você viu?”

As sobrancelhas de Gabriel se uniram. Ele tinha o dom da Visão e nossa amizade remontava o suficiente para que eu pudesse confiar nele implicitamente. E mais do que isso, ele era meu Aliado da Nebulosa. Se ele estava aqui agora, era por um motivo. E me perguntei se nosso círculo de quatro estava prestes a se tornar cinco. Nós nos conhecemos anos atrás, quando um grupo de alunos de sua escola fez um intercâmbio com um grupo da Zodiac. Isso coincidiu com uma partida de Pitball entre nossas academias também e nos unimos depois de eu ter dado o inferno a alguns caras com quem ele não se dava bem.

“Ontem à noite acordei com uma das visões mais poderosas que já experimentei.” Seu olhar caiu sobre as Vega e meu coração bateu mais forte com suas expressões. Ele se moveu em direção a elas, inclinando levemente a cabeça.

“Fênix,” ele murmurou. “Eu vi vocês duas como Fênix.”

“Bem, isso é ótimo pra caralho,” Darius bufou, levantando-se de sua cadeira e recebendo um tapa de penas no rosto quando Gabriel se moveu para envolver Darcy e Tory em troca. Darius fez uma careta enquanto se afastava firmemente dele, olhando para mim. “Não precisamos que este segredo chegue a mais ouvidos.”

“Você pode confiar em Gabriel,” falei com firmeza. “Ele é meu Aliado da Nebulosa.”

“É um prazer conhecê-lo,” Darcy disse com um largo sorriso e Tory deu um a ele também, as duas já parecendo encantadas. Ele tendia a ter esse efeito nas pessoas, mas algo sobre a maneira como elas o olhavam me fez pensar se havia mais do que isso. Algo intangível. Elas não pareciam nem remotamente perturbadas pela companhia de um estranho, apesar do assunto que estávamos discutindo.

Darius veio em minha direção e apertou sua mandíbula. “Eu não acho que

devemos deixar Fae aleatórios saberem tudo isso.”

“Ele não é aleatório. Você o conheceu antes,” rosnei. “E, além disso, ele é meu Aliado. As estrelas o escolheram como minha alma gêmea para que ele não traísse minha confiança.”

Darius franziu a testa com isso, olhando entre nós com sua carranca se intensificando.

“Como você muda para que só suas asas fiquem para fora?” Tory perguntou, seus olhos brilhando como se ela quisesse aprender exatamente isso.

“Eu posso te ensinar,” Gabriel disse e os dois sorriram.

“Temos que manter a Ordem delas em segredo,” falei e ele se virou para mim com um aceno sério.

“Como isso aconteceu? Como elas emergiram?” Ele perguntou e pude sentir os olhos de Darius abrindo um buraco na minha cabeça. Decidi que era melhor manter as Sombras em segredo e tudo o mais que ocorreu na noite anterior. E embora odiasse mentir para o meu Aliado, eu tinha uma lealdade firme com Darius que não quebraria.

“Acho que o Eclipse Lunar o causou,” falei com um encolher de ombros.

Gabriel sorriu sombriamente. “Que noite, hein? Acredite em mim, eu *não* queria sair da minha cama esta manhã.”

“Como vão as coisas com...” comecei, mas Darius me interrompeu.

“Por mais *divertida* que seja essa reunião, poderíamos continuar aprendendo sobre as Fênix?” Ele rosnou irritado.

O olhar de Gabriel se estreitou sobre ele. “Como está seu pai, garoto? Você tem a mesma expressão tensa que ele sempre exibe. Está ficando que nem ele?” Gabriel perguntou friamente e franzi meus lábios enquanto Tory bufava uma risada e Darcy a acotovelava.

“Ele não é como Lionel,” falei, mas Gabriel não parecia convencido. Ele sabia sobre meu vínculo do Guardião com Darius, mas nunca aceitou que eu fosse realmente amigo do filho de Lionel. Ele odiava os Acrux e não poderia culpá-lo exatamente por isso, mas Darius era diferente.

“Eu sou tão poderoso quanto,” Darius rosnou, não ajudando a situação.

Os olhos de Gabriel o percorreram, então ele empurrou a mão em seu cabelo de ébano com um bocejo, afastando-se dele em direção às meninas.

“Adoraria conhecer vocês duas,” disse ele. “As estrelas me enviaram para ajudá-las, senti isso em cada parte do meu ser.”

“Eu gostaria disso,” disse Darcy com um olhar aguçado.

“Se você nos levar para voar, você será meu novo melhor amigo, cara,” Tory disse com um sorriso.

“Por que você não as ensina?” Sugeri de repente. “Eu preciso de um motivo para tirá-las das aulas de Aprimoramento da Ordem das Harpias. Vamos fingir que são Harpias de Fogo para que Lionel não fique sabendo o que são. Você sabe o que ele faria se descobrisse a ameaça que elas são. Sabe o quanto as Fênix são poderosas?”

Gabriel balançou a cabeça lentamente. “Não sei muito, mas senti seu poder através da Visão. Foi diferente de tudo que já experimentei.”

“Vou encaminhar para vocês os textos que encontrei hoje,” falei. “Você vai ser tutor delas? Vou dizer a Elaine que elas precisam de tempo para se adaptar aos seus novos poderes.”

“Claro,” disse Gabriel. “Eu ficaria honrado.”

Pelo menos esse era um problema resolvido. Voltei para trás da minha mesa, caindo na minha cadeira enquanto os outros voltavam para as suas também e Gabriel ficava atrás de Darius.

Havia uma aura natural fluindo de Gabriel e poderia dizer que as meninas já confiavam nele. Meio que me perguntei se ele poderia ser Aliado delas também, embora parecesse uma coincidência se fosse. Aliados da Nebulosa eram comuns, mas ainda assim seria bastante improvável. Embora a maneira como eles se trataram me fizesse pensar que era uma possibilidade real.

Darius era um assunto totalmente diferente. Como Escorpião e Leão eles eram capazes de formar uma forte amizade, mas somente se o Leão pudesse abrir mão de seu complexo de superioridade e se o Escorpião visse além do seu próprio orgulho. Mas foda-se se eu via algum deles conseguindo isso.

Encaminhei os textos para Gabriel antes de continuar a explicar as anotações que fiz no formulário de Ordem. “Acho que o mais importante por agora, vocês devem saber que sua magia se regenera através do fogo. Precisam estar perto o suficiente para sentir o calor das chamas e serão capazes de extrair magia delas. O que explica por que vocês tiveram dificuldade em descobrir exatamente o que as regenerou, já que há incêndios constantemente por toda a academia. Sem mencionar o fato de que, como Elementais de Fogo, vocês podem se auto reabastecer sempre que precisar.”

“Então o que você está dizendo é que nosso poder é infinito?” Tory perguntou, sorrindo de uma forma que só iria irritar Darius. “Tipo, enquanto eu puder lançar fogo, nunca vou ficar sem magia. Ao contrário dos grandes e gordos Shifters lagartos que têm que dar uma olhada em um monte de ouro

sempre que estão esgotados?”

Darcy tentou esconder sua risada quando Darius rosnou e lancei a ele um olhar, implorando para que mantivesse a paz para que pudéssemos passar por este encontro amigavelmente.

“O que mais?” Darcy perguntou ansiosamente, percebendo claramente a mesma coisa que eu e me ajudando a distrair os dois antes que eles começassem a brigar ou pior.

“O Fogo da Fênix nasce do próprio sol. É capaz de destruir toda a matéria e é capaz de cortar muitos feitiços mágicos. Tanto na forma da Ordem quanto na Fae, as Fênix são imunes a todos os tipos de fogo, incluindo aquele produzido Elementalmente ou por outras formas de Ordem. Também é capaz de prejudicar Ordens que são resistentes ao fogo como Manticoras, Hydras e... Dragões.”

Darius travou, suas mãos apertando os braços de sua cadeira enquanto Gabriel ria baixinho. As gêmeas trocaram olhares, os olhos arregalados e cheios de entusiasmo.

“Então você está dizendo que esse lagarto grande não pode me queimar, mas posso cozinhar sua bunda totalmente se eu quiser?” Tory perguntou com um sorriso malicioso enquanto apontava para Darius.

“Por que você iria querer?” Perguntei, não querendo dizer sim e irritar Darius mais do que ele já estava, mas pude ver que seu comentário por si só tinha sido o suficiente para fazer isso.

“É muito bom para todos nós sabermos nossas capacidades,” Tory respondeu com um encolher de ombros. “E nossas *limitações,”* ela atirou em Darius.

Mordi o interior da minha bochecha enquanto examinava Darius, me perguntando se ele poderia ter a ideia que estava circulando em minha mente. Se o fizesse, isso beneficiaria todos os Fae em Solaria. Porque Darius Acrux nunca poderia rescindir sua reivindicação ao trono e eu não queria que ele o fizesse. Mas *talvez* pudesse convencê-lo a compartilhar com mais duas candidatas. Eu só tinha que enfrentar a porra do furacão que seria necessário para persuadi-lo.



Acordei suando frio, meu coração batendo forte e as trevas enrolando em torno de mim. Alguém estava me chamando durante o sono. Sua voz ecoou na minha memória como se ela realmente tivesse estado lá comigo, em vez de uma invenção da minha imaginação.

Mordi meu lábio enquanto me sentava e lutava para pegar meu Atlas para verificar a hora. As aulas estavam recomeçando hoje e agora que tínhamos passado no Acerto de Contas, as coisas deveriam ficar muito mais difíceis. As lacunas em nossos horários haviam sido preenchidas com novas aulas e era esperado que nós também acelerássemos o ritmo em nas outras.

Faltava cinco para as seis e amaldiçoei minha sorte. Odiava acordar mais cedo do que o necessário, mas com o medo que aquele pesadelo havia despertado em mim, sabia que nunca mais voltaria a dormir agora.

Meu horóscopo chegou quando estava prestes a colocar meu Atlas de lado e o li rapidamente.

Bom dia Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Cuidado com a ira dos desprezados. Hoje pode ser o ponto crítico para você em uma jornada muito maior. Pense cuidadosamente sobre para onde sua raiva é dirigida. Algumas coisas podem ser gravadas em pedra sem que você perceba quando aconteceu.

Mas um dia e outra previsão confusa pra caralho. Um dia abrirei meu Atlas

e o horóscopo dirá: evite os ovos hoje ou você vai pegar alguma merda e saberei exatamente o que fazer pela primeira vez.

Até esse dia, faria como sempre fiz e gastaria zero tempo tentando entender a mensagem ridiculamente complicada das estrelas e me concentraria no que era importante. Sair, correr até que eu queimasse esse medo irritante de meus membros e comer até consumir os últimos resíduos do álcool que tomei antes de ir para a cama na noite passada. Porque, *foda-se*, minha vida tinha girado em seu eixo rápido e a única maneira de conseguir dormir foi perseguindo o esquecimento com uma garrafa de tequila. *Má escolha, Tory.* Mas melhor isso do que acabar batendo na porta do Dragão lá em cima e admitindo que Darcy e eu tínhamos as Sombras também e isso me apavorava. Porque na luz fria do dia era muito mais fácil lembrar que o dito Dragão não era confiável. O que significava que eu estava fodida, porque não tinha mais ninguém para quem recorrer além de Orion, cuja cabeça estava tão enfiada no cu do Dragão que eu tinha certeza que ele poderia provar suas refeições para ele à distância.

Suspirei. Por que tudo sempre tinha que ser tão complicado? Havia uma coceira ao longo de minhas omoplatas e sabia que era minha forma de Ordem implorando para ser solta. E, no entanto, não podia arriscar que alguém me visse enquanto estava transformada, porque Lionel Acrux não podia descobrir o que éramos. Então, mesmo depois de toda essa espera, ainda não conseguia explorar a parte de mim que estava escondida por tantos anos. Não consegui descobrir mais nada sobre meus poderes ou testar minha habilidade de voar. Nada. Não até obtermos permissão do professor de estimação de Darius, de qualquer maneira.

Bufei minha irritação e empurrei os cobertores de cima de mim antes de ir para um banho rápido.

Quando corri um circuito pelo terreno da academia e o fogo em meus músculos era forte o suficiente para queimar o estresse das Sombras que assombraram meus sonhos, eram quase sete e meia.

Corri até o Orb, esfriando lentamente enquanto usava minha magia de água para limpar o suor e a lama do meu corpo.

Parei do lado de fora das portas, apoiando a mão contra a curva da parede dourada do prédio enquanto esticava minhas panturrilhas e recuperava o fôlego.

“Você sentiu minha falta durante o Eclipse, querida?” Caleb murmurou no meu ouvido e me afastei dele surpresa.

“Porra, Caleb não faça essa merda de Vampiro sorrateiro comigo, quantas vezes vou ter que falar?” Rebati, meus nervos à flor da pele novamente enquanto ele fazia beicinho para mim zombeteiramente.

“Caramba, Tory, quem cagou nos seus sapatos esta manhã?” Ele brincou.

A raiva borbulhou sob minha pele e por um momento a escuridão invadiu minha visão. Pisquei furiosamente para limpar as Sombras da minha mente e consegui forçá-las de volta com pura força de vontade. *De onde veio isso?*

“Que diabos foi aquilo?” Caleb perguntou, inclinando a cabeça enquanto olhava nos meus olhos.

“O quê?” Perguntei inocentemente, embora fosse óbvio que ele tinha visto as Sombras.

“Por um segundo seus olhos ficaram escuros...”

Procurei uma explicação, parando na única que fizesse sentido. “Minha Ordem surgiu no Eclipse,” admiti.

“Oh?” Ele perguntou curiosamente, embora não fosse muito convincente. Darius obviamente já o teria informado, e imaginei que ele deve ter pensado que eu era uma Harpia de Fogo.

“Sim, desculpe, mas em resposta à sua primeira pergunta, não. Eu não estava pensando em você durante o Eclipse. Estava ocupada.”

“Então a lua não a levou para mais ninguém?” Ele pressionou, prendendo-me em seu olhar.

Dei de ombros, passando por ele enquanto me dirigia para o Orb e ele caminhou ao meu lado. “Eu não fiquei com ninguém se é isso que você quer chegar.”

“Não foi isso que perguntei,” ele empurrou. “Perguntei se você se sentiu atraída por alguém?”

Respirei fundo enquanto me virei para olha-lo. “Sim. Se você quer saber, me empurrou para Darius.”

Um pouco de irritação e ciúme passou por sua expressão, mas então Caleb realmente sorriu. “Mas você não agiu sobre? Você resistiu ao peso total da lua empurrando vocês juntos?”

“Não exatamente,” falei, mas não podia contar a ele sobre Lionel e todas as outras merdas que aconteceram. “Como disse, a minha Ordem e de Darcy surgiu e minha mente não estava mais em contato com ninguém depois disso.”

Ele pensou por um segundo e fui pra máquina de café com passos decididos.

Caleb me alcançou novamente enquanto colocava um copo na máquina e se encostava na mesa para que pudesse olhar para mim.

“Então, hipoteticamente, se sua Ordem não tivesse emergido e nada

parecido tivesse ficado em seu caminho. Você acha que teria terminado com Darius naquela noite?" Ele perguntou.

Observei o café pingar na minha xícara com uma dor no peito que falava muito fortemente sobre o meu vício em cafeína.

"Honestamente?" Hesitei, realmente não querendo admitir a resposta para mim mesma, mas se eu ia ter desejos insanos sobre Darius, então o mínimo que poderia fazer era admitir. Respirei fundo. "Acho que sim. Não sei o que há comigo e com ele, mas continuamos acabando nessas situações em que é como se a tensão entre nós fosse insuportável. Então, sim, estou atraída por ele, mas só posso pensar que estou louca por me sentir assim, porque tudo o que ele sempre faz é me irritar ou me machucar."

Caleb olhou para mim por um longo momento. "Sabe, você poderia simplesmente ter mentido para mim," ele apontou, empurrando a língua em sua bochecha como se estivesse tentando se impedir de dizer outra coisa.

Eu bufei uma risada. "Sim. Parece um movimento um pouco idiota, porém, e acho que você e Darius têm tudo sob controle, então pensei em apenas ir com honestidade."

"Ok…"

Levantei uma sobrancelha para ele enquanto esperava que pensasse sobre isso e ele franziu a testa.

"Então. Basicamente, você acha que Darius é gostoso?"

Eu sorri para ele provocadoramente e assenti porque o cara era irritante pra caralho, mas ele também era praticamente um semideus e tentar negar isso era ridículo.

"Mas você também acha que eu sou gostoso...?"

Fiz um show ao correr meus olhos sobre ele, observando a forma como seus músculos pressionavam contra sua camisa e a maneira como seu cabelo enrolado estava perfeitamente despenteado.

"Sim, acho que sim," concordei casualmente.

Caleb sorriu.

"E você acha que sou engraçado?" Ele empurrou, aproximando-se de mim para que pudesse me prender contra a mesa, formando uma gaiola com os braços.

"Às vezes," evitei.

"Darius é engraçado?"

Eu revirei meus olhos. "Ele não me agraciou com muitas oportunidades de

descobrir. Ele geralmente está mais preocupado em me jogar na lama ou em tentar me afogar...”

“As duas coisas que não fiz.”

“Você ficou parado olhando, o que é indiscutivelmente tão ruim quanto.”

Caleb bufou antes de continuar. “Você e eu também temos outras coisas em comum.”

“Como o quê?” Perguntei.

“Nós nos divertimos na Feira das Fadas.”

“Eu poderia ter me divertido com qualquer pessoa.”

“Ambos gostamos…”

Esperei que ele descobrisse o fim dessa frase e ele sorriu ao pensar em algo.

“Nós dois gostamos quando caço você.”

Eu ri. “Boa tentativa, cara, mas isso é mais sobre sexo do que ter coisas em comum.”

“Bem, você também não tem nada em comum com Darius,” ele apontou.

Dei de ombros porque isso não era verdade, mas realmente não queria começar a listar os motivos pelos quais eu era compatível com Darius Acrux. Era algo em que tentei não pensar muito por ele ser um idiota total.

“O quê?” Caleb perguntou, percebendo que estava me segurando.

“Não é estritamente verdade. Temos os mesmos hobbies e ambos crescemos tendo que lidar com figuras paternas de merda...”

Sua mandíbula se contraiu e decidi não acrescentar mais nada.

“Bem. Mas você sabe que o sexo comigo é incrível pra caralho,” ele disse triunfante.

“Claro,” falei, encolhendo os ombros como se não tivesse certeza e puxando um grunhido de frustração dele enquanto se pressionava ainda mais perto de mim, meu coração batendo mais rápido com sua proximidade.

“Darius pode ser horrível na cama, pelo que você sabe,” ele murmurou contra meu ouvido.

“Ele poderia,” concordei.

“E quando você teve a chance de testar essa teoria durante o Eclipse, perdeu a vez,” Caleb pressionou.

“Bem, para minha sorte fiz puff à meia-noite e me transformei em uma abóbora como a Cinderela antes que pudesse cometer aquele lapso de julgamento,” concordei porque *foi* uma sorte danada. Tory da lua absolutamente não teria dito não a Darius se tivéssemos passado mais um momento a sós na

praia.

“Não é assim que a história é. Cinderela não é a abóbora. Como você pode errar assim?” Caleb perguntou, franzindo a testa para mim. Me levantei na ponta dos pés para falar em seu ouvido e ele parou para ouvir minha resposta.

“Eu não sou realmente o tipo garota que gosta de princesas,” sussurrei.

Os olhos de Caleb brilharam com o duplo significado de minhas palavras e ofereci a ele um sorriso provocador antes de sair da gaiola que ele havia criado com seus braços.

Tirei meu café da máquina e comecei a adicionar açúcar e ele se aproximou de mim novamente.

“Ok, então qual é a sua Ordem?” Ele perguntou.

“Não acredito por um segundo que seu amiguinho já não tenha te enviado todas as informações que você poderia querer sobre minha Ordem,” falei impassível.

Caleb riu. “Tudo bem, você me pegou. Eu sei que você é uma Harpia de Fogo. Isso é muito legal, certo? Você sabe que as Harpias podem voar quase tão rápido quanto posso correr?”

“Talvez eu corra com você um dia então,” provoquei, embora quando as palavras deixaram meus lábios instantaneamente me perguntei se elas não deveriam ter saído. Eu não era realmente uma Harpia e não tinha a porra da ideia de quão rápido uma Fênix poderia voar.

“Eu venceria, querida,” ele me assegurou. “Eu sempre venço.”

“Então por que você me perguntou todas aquelas perguntas sobre Darius se você não vai reagir às minhas respostas?” Perguntei, mudando o assunto da minha Ordem porque nem sabia o que mentir ainda.

“Estou decidindo como me sentir sobre isso,” disse ele, sua mandíbula latejando e revelando sua irritação com o problema, mesmo que ele estivesse tentando escondê-la.

“Não é assim que os sentimentos tendem a ser,” apontei. “Você geralmente é agredido com qualquer emoção que seu subconsciente queira dar um chute na sua boca em um determinado dia. Olhe para mim por exemplo, todos os dias vou para a cama decidindo acordar alegre e animada, fazendo amizade com todos e qualquer pessoa que encontro. E, no entanto, quando a manhã chega, ainda sou a mesma vadia má da noite anterior.

Caleb riu como se eu estivesse brincando e talvez estivesse, porra. Não saberia dizer.

“Tudo bem então. Isso me irrita,” ele admitiu em um tom baixo.

“O que você vai fazer sobre isso então?” Perguntei, o olhar em seu rosto fazendo meu coração bater um pouco mais forte.

Caleb estendeu a mão e pegou meu café das minhas mãos, colocando-o sobre a mesa ao nosso lado antes de se mover tão perto de mim que nossos corpos foram pressionados juntos.

“Vou provar que sou a melhor escolha. Você vai se apaixonar por mim com tanta força que vai quebrar ossos.”

Zombei levemente, mas ele pegou meu queixo e deu um beijo em meus lábios para fazer seu ponto. Meu estômago revirou e peguei seu blazer em minhas mãos, puxando-o para mais perto enquanto ele pressionava sua língua em minha boca.

Caleb pode não ter sido a melhor escolha para mim, mas ele fazia comentários muito bons. Além disso, se ele conseguisse me fazer esquecer Darius, eu era totalmente a favor porque aquele idiota tinha me machucado muitas vezes para que estivesse olhando para ele do jeito que o observava às vezes.

Ele se afastou e sorri para ele antes de empurrá-lo um passo para trás. Estávamos no canto da sala, mas estava enchendo rapidamente de alunos que tinham vindo para o café da manhã e realmente não queria uma foto nossa nos beijando espirrada em todo o FaeBook.

Peguei meu café da mesa ao nosso lado e comecei a caminhar em direção ao Clube *Bunda* do outro lado da sala.

“Você não está interessada em para quem a lua *me* empurrou?” Caleb perguntou enquanto corria atrás de mim.

“Na verdade, não. Mas tenho a sensação de que essa conversa não vai terminar até que você me diga. Então…”

Caleb sorriu conscientemente, mas não disse nada.

“Ah, então essa é uma daquelas situações em que você insinua algo e me deixa esperando, desesperada pela resposta, certo?” Perguntei, tomando um gole de café que tinha gosto de céu e me fez gemer baixinho.

“Certo,” Caleb concordou, me provocando. O problema era que eu não iria morder.

Afastei-me dele e ziguezagueei pela multidão em direção ao Clube *Bunda* e o senti seguindo um segundo depois.

Fiquei no meio da multidão antes de Caleb disparar em torno de mim usando sua velocidade e parar, bloqueando meu caminho.

“Bem. A lua estava apenas me fazendo pensar em você a noite toda. E a

ideia de você ficar com outra pessoa me deixou um pouco louco," disse ele. "Especialmente Darius."

"Por que especialmente ele? Porque ele é seu amigo?" Perguntei.

"Ele é mais parecido com meu irmão do que meu amigo e não é esse o problema. O problema é que durante toda a nossa vida as pessoas tentaram nos colocar uns contra os outros porque somos iguais. Eles estão sempre tentando descobrir se um de nós é mais forte, mesmo sabendo que somos iguais. Então, quando eles não conseguem nos diferenciar por causa de nosso poder, tentam nos dividir por causa de nossas outras forças ou fraquezas. E nada que alguém já tenha tentado, dito ou sugerido jamais chegou perto de nos dividir. Portanto, não há nenhuma chance no inferno de eu brigar com ele por causa de uma garota."

"Ok." Dei de ombros, tentando contorná-lo, mas ele ainda bloqueou meu caminho. "Estou perdendo o ponto de todo o seu discurso aqui ou algo assim?" Perguntei. "Porque parece que você está tentando terminar comigo, embora não estejamos juntos. Se você quer parar de me foder, pare, você não me deve nenhuma explicação elaborada. Está tudo bem."

Caleb gemia como se eu fosse a única confundindo, embora realmente não saiba o que estava errado com ele.

Ele deu um passo adiante com intenção, pegando minha bochecha em suas mãos e olhando nos meus olhos.

"E se eu pedisse que você fosse minha. Só minha?" Ele ofereceu e eu ri.

"E o que sua mãe pensaria disso?" Perguntei.

"Não estou convidando você para conhecer minha família tão cedo," ele rebateu.

"Mas é aí que esse caminho leva, não é? Se você espera que eu me comprometa com você, então você está fazendo seu próprio tipo de promessa. Você está dizendo que vê isso se tornando algo que pode durar e se você está dizendo isso, então não há data de validade. Presumindo que tudo corra bem, você está dizendo que gostaria de ficar comigo por muito tempo. Então é isso que você está me perguntando ou não?"

Caleb franziu a testa. "Você sabe que não estou," disse ele lentamente. "Não importa o que eu possa sentir ou não por você, obviamente não poderia me casar com você e colocá-la em uma posição de poder como essa. A combinação de nossos genes criaria um filho mais poderoso do que os filhos dos outros Herdeiros porque herdamos o poder de nosso pai mais poderoso. Isso iria perturbar o equilíbrio do Conselho Celestial e..."

"Veja?" Interrompi. "Não foi tão difícil, foi? Você não me quer a longo

prazo, então por que me comprometeria com você a curto prazo? Nós nos divertimos Caleb, mas não sou sua garota. Se você não consegue lidar com a ideia de eu conhecer outras pessoas, talvez até mesmo ficar com elas, então podemos simplesmente encerrar essa coisa entre nós. Porque nunca vou colocar minha vida em espera por um homem. Especialmente aquele que não pensa que sou boa o suficiente para fazer o negócio a longo prazo."

Dei a volta nele, mas ele pegou meu braço, girando-me para trás e quase espirrando café em cima de mim. Consegui impedir o líquido de me atingir no último minuto com minha magia de Água e o direcionei de volta para o copo com uma carranca voltada para ele.

"Eu nunca disse que não achava que você era boa o suficiente," ele rosnou. "Mas minha situação é complicada. Estar em uma posição de poder significa assumir certas responsabilidades e..."

"E é exatamente por isso que eu nunca quis o trono estúpido em primeiro lugar! Quem quer ser algemado a alguma cadeira quando você poderia estar livre? Foda-se." Revirei os olhos e ele quase sorriu.

"Então você está me dizendo que não está disposta a ser exclusiva?" Ele confirmou, seus lábios se contraindo com diversão como se esperasse isso de qualquer maneira.

"Não, idiota. Agora posso ir buscar meu café da manhã?"

"Você quer sair mais tarde?" Ele perguntou, ainda bloqueando meu caminho.

"Se eu disser talvez, você me deixa sair?"

"Você estará ocupada mais tarde, Roxy," Darius disse atrás de mim e me virei, carrancuda para ele e me perguntando o quanto da nossa conversa ele estava escutando.

"Não, não estou," respondi, me perguntando sobre o que ele estava falando.

"Bem, como você acabou de descobrir que sua Ordem explode em chamas quando você a persuade a se libertar de sua carne e experiências emocionais intensificadas podem fazer com que Fae inexperientes percam o controle de sua forma de Ordem, parece uma má ideia para você estar se conectando com qualquer um por um tempo," ele ressaltou.

"Obviamente, essa não é a verdadeira razão pela qual você não quer que ela fique comigo," Caleb zombou e o olhar de Darius escureceu.

"Só estou cuidando de você, Cal. Eu não gostaria de arriscar que ela incendiasse *seu* pau," Darius respondeu provocativamente.

"Que bom que não estou oferecendo então," rebati.

Caleb deu um sorriso e Darius olhou entre mim e ele por um momento, então encolheu os ombros. “Bem, não venha chorar para mim quando ela derreter.” Ele riu provocativamente e se afastou de nós para se juntar a Seth e Max no sofá. Os três olharam em nossa direção enquanto continuávamos a vagar. Ele estava falando merda de qualquer maneira. Pelo menos esperava que estivesse...

Olhei para a braguilha de Caleb por um momento e estremeci com a ideia de explodir em chamas enquanto estávamos no meio de algo... *Droga.*

Caleb parecia ter algo mais a dizer, mas os protestos do meu estômago não seriam silenciados por mais tempo e parti em direção a minha irmã e nossos amigos novamente, me recusando a pensar em derreter seu lixo por acidente.

“Espere,” Caleb pegou meu braço, seu olhar mudando para os outros Herdeiros e de volta para mim novamente. “Você não me deu um adeus apropriado.”

“Não,” avisei enquanto ele se virava em minha direção, seus olhos na minha boca. “Eu não sou um poste de luz para ser marcado. Se você tentar me beijar aqui na frente de todas essas pessoas, o lançarei do outro lado da sala.”

“Isso é um pouco dramático, querida,” ele reclamou.

“Sim, bem, você é quem está me perguntando sobre o Eclipse e depois tentando estampar sua boca em cima de mim no segundo que Darius aparece. Sugiro que você vá falar com ele se tiver algum problema entre vocês dois, porque não estou brincando no meio de suas inseguranças. Agora só quero comer meu café da manhã.”

Desta vez finalmente consegui escapar dele e cheguei no Clube *Bunda* com um suspiro de alívio. Angelica me cumprimentou calorosamente, acenando com a mão para os montes de comida que haviam sido reunidos nas mesas que o grupo dominava e peguei algumas fatias de torrada antes de empilhar os ovos mexidos por cima. Eu me abaixei na frente de Darcy e Sofia com uma palavra de saudação e caí na minha comida como uma selvagem.

“Caleb está de volta na corrida, então?” Darcy perguntou provocativamente.

Mordi com a boca cheia de comida, engolindo antes de responder. “Talvez devesse renunciar aos Herdeiros por completo e encontrar um menino bom e normal. Você sabe, o tipo que sai em bares de motoqueiros e bate nas pessoas para se divertir. Aqueles psicopatas medíocres como eu costumo fazer. Haveria muito menos drama envolvido.”

Darcy sorriu para o café e Sofia riu.

“Acabei de ler um artigo no Celestial Times sobre a Aurora Academy, que fica em Alestria,” disse Sofia. “Estão dizendo que se mais algum aluno morrer lá, vão ter que pensar em fechá-la. Talvez você possa encontrar um psicopata normal e legal de lá? Temos uma partida de Pitball contra eles chegando.”

“Perfeito,” concordei. “Vou ter certeza de conseguir um assento do lado deles nas arquibancadas para a partida.”

Sofia sorriu, mas Darcy não, franzindo os lábios enquanto olhava para algo por cima do meu ombro do outro lado da sala.

Levantei uma sobrancelha para ela, seguindo seu olhar até que avistei Diego se sentando sozinho em uma mesa no canto.

Ele olhou em nossa direção e chamei sua atenção, franzindo os lábios ligeiramente enquanto ele puxava o gorro um pouco mais para baixo das orelhas.

“Ainda não consigo acreditar que ele chamou vocês de prostitutas,” sussurrou Sofia, como se ele pudesse ouvi-la do outro lado da sala.

“Eu sei,” concordou Darcy. “Achei que ele fosse nosso amigo...”

Meu olhar escureceu com a sugestão de dor em sua voz e por um momento as Sombras se ergueram para dançar em minha visão.

Diego se endireitou na cadeira, seu olhar se aguçou enquanto ele olhava para mim, seus lábios se separando como se ele tivesse notado a Magia Negra que ganhou vida com a minha raiva.

Pisquei, afastando dele e olhando para a minha comida enquanto lutava contra elas sob a minha pele. Uma pequena dor cresceu em meu peito enquanto elas desapareciam e uma parte de mim desejava chamá-las de volta. Estava com medo do que poderia acontecer se cedesse a chamada. As Sombras não eram como o resto da minha magia. Elas eram uma força invasora, parte de mim e separadas ao mesmo tempo. Onde eu tinha certeza de que minha magia nunca me machucaria, só podia sentir desconfiança nas Sombras. Elas não eram minhas. Mas elas viviam em mim agora do mesmo jeito.

“Bem, dê um tapa na minha cara e me chame de Molly, tive uma manhã muito frustrante!” Geraldine exclamou quando ela chegou e caiu no assento ao meu lado.

Bufei uma risada e olhei para ela com surpresa.

“O que aconteceu?” Darcy perguntou.

“*Bem.* Tenho trabalhado em algumas camisetas para a A.S.S. que todos nós estamos muito entusiasmados em receber...” Ela enfiou a mão em sua bolsa e tirou uma camiseta azul royal, oferecendo-a para nós olharmos.

As palavras *Princess Power* estavam gravadas na frente em um cintilante

glitter rosa. Geraldine deu uma sacudida e as palavras se misturaram por um momento antes de se recompor para dizer *Vega para o trono.* Eu levantei uma sobrancelha para Darcy e ela deu uma risada.

“Então qual é o problema?” Darcy perguntou gentilmente.

“Além do fato de que não queremos o trono,” murmurei.

“Xiu, Tory Vega!” Geraldine escaldou. “Um dia, quando você governar Solaria, vou lembrá-la deste dia e você terá que engolir suas palavras!”

“Bem, vou me concentrar em comer meu café da manhã por enquanto e ver como nos sairemos,” ofereci. Basicamente, cheguei a um acordo não oficial com Geraldine de que não gritaria muito alto sobre minha falta de interesse no trono, contanto que ela não pressionasse muito para que eu sentasse nele. Nós duas deixamos o assunto morrer quando a atenção voltou para sua camiseta.

“A parte de trás deve dizer A.S.S. Forever!” Geraldine lamentou.

“Bem, você realmente quer usar algo que diga *bunda para sempre*?” A voz de Max Rigel fez todos nós olharmos para cima surpresos e coloquei minha faca e garfo enquanto terminava de comer, me perguntando o que diabos ele queria.

Sua atenção não estava em mim ou na minha irmã, estava firmemente plantada em Geraldine.

“Não diz *bunda* para sempre,” respondeu ela, dando-lhe um olhar plano. “É A-S-S.”

“Humm. Bem, se estivesse andando atrás de você e sua camisa dissesse *bunda para sempre*, pensaria que é onde você gostaria que enfiasse meu...”

“Existe uma razão para você arruinar um café da manhã perfeitamente adequado ou você está apenas querendo pegar mais alguns dos meus bagels amanteigados?” Geraldine exigiu.

Max franziu os lábios e peguei uma sugestão de luxúria espiralando dele como se ele estivesse tentando empurrar para nós. Ou, mais precisamente, empurrar para Geraldine.

“Seu café da manhã parece muito foda para mim. Mas acho que você gosta de chamar as coisas de adequadas, mesmo quando elas te surpreendem, certo? E se você está me oferecendo seus bagels amanteigados, não direi não para prová-los novamente.”

Geraldine riu e pegou alguns bagels da pilha ao lado de Justin Masters. Ela os jogou para ele e Max os pegou com uma carranca enquanto ela sorria docemente.

“Na verdade, meu café da manhã é bastante insatisfatório agora que penso nisso. Mas sinta-se à vontade para se empanturrar, parece que você tem um gosto

por coisas que foram retiradas do menu de qualquer maneira.”

Max mordeu a língua e olhou entre todos nós por um longo segundo, como se estivesse tentando descobrir como responder a isso.

Ele colocou os bagels de volta na ponta da mesa e limpou as migalhas de sua camisa. “Bem, talvez... vejo você na aula Elementar da Água mais tarde.”

“É muito provável que nós dois estaremos lá,” Geraldine concordou com desdém, estendendo a mão para pegar um muffin e uma cereja antes de colocá-la na boca. Seus olhos estavam em sua comida e Max demorou mais um longo segundo antes de se virar e ir embora. O gosto da luxúria derramado dele aumentou enquanto ele caminhava e cabeças se viravam em sua direção enquanto as garotas ao redor do Orb eram apanhadas pelo controle de seus presentes. Quando ele voltou a se sentar no sofá dos Herdeiros, um enxame de garotas esperançosas o cercava.

Geraldine nem mesmo olhou em sua direção enquanto continuava a pegar seu muffin e um sorriso lento apareceu em meus lábios enquanto a observava.

“Geraldine...” disse lentamente. “Você teve sorte durante o Eclipse?”

Darcy inalou com entusiasmo, arregalando os olhos ao olhar para Geraldine também e Sofia endireitou-se na cadeira.

As bochechas de Geraldine ficaram rosadas enquanto ela olhava para todos nós. Seus lábios se separaram e por um momento pensei que ela não iria admitir nada, então ela caiu para trás na cadeira dramaticamente, colocando a mão sobre a testa.

“Tenho medo de admitir que sim,” ela gemeu. “Minha Lady Petúnia fixou seu olhar em uma Sereia bastante viril e ele foi vítima de suas aventuras amorosas.”

Angelica cuspiu um gole de café enquanto uma gargalhada saiu de meus lábios.

“Você acabou de chamar sua vagina de Lady Petúnia?” Engasguei.

Darcy cobriu a boca para conter o riso e Sofia estava chorando lágrimas de verdade.

“Infelizmente fiz. E ela é uma verdadeira predadora quando olha para uma peça tentadora do drama da banana,” admitiu Geraldine.

“Puta merda,” engasguei enquanto minha risada tornava difícil para mim respirar.

Darcy ria tanto que as pessoas começaram a olhar em nossa direção e Angelica olhava boquiaberta para Geraldine como se estivesse olhando para uma estranha.

“Um *Herdeiro?*” Ela perguntou, um pouco horrorizada, um pouco impressionada.

“Ele é muito gostoso,” Sofia acrescentou em defesa de Geraldine.

“Você tem que nos dizer como foi,” empurrei, meu sorriso se alargando enquanto eu conseguia acalmar minha risada.

Geraldine abriu um sorriso também, baixando a voz enquanto nos inclinávamos conspirativamente.

“Bem… admito que ele sabe regar a grama,” disse ela.

“Foda-me, como isso é uma descrição?” Perguntei.

“Ok, ele foi muito meticuloso,” acrescentou Geraldine. “Ele puxou o velho buckaroo e girou.”

“Que diabo é isso?” Darcy exigiu.

Geraldine sorriu e poderia dizer que seja lá o que fosse, tinha sido muito bom.

“Você vai vê-lo de novo?” Sofia perguntou com um sorriso.

Por um momento, o olhar de Geraldine escureceu com a memória do drama da banana que ela compartilhou com o Herdeiro da Água, mas ela balançou a cabeça com desdém.

“Lutei com aquele cara atrevido,” disse ela lentamente. “E coloquei Lady Petúnia de volta em sua gaiola. Ela não precisa de mais uma mordida daquela maçã.”

“Então é isso?” Perguntou Angelica.

“Sim. Receio que o patife terá apenas que aceitar que eu acertei e desisti. Não há necessidade de montar o mesmo cavalo novamente, há muito mais potros para invadir.”

“Foda-se, sim, Geraldine!” Exclamei, oferecendo-lhe um bate aqui.

Ela deu um tapa na minha mão com um sorriso de comedor de merda no rosto e meu amor por aquela garota cresceu dez vezes. Ela era uma maldita selvagem e pegou Max Rigel em sua rede antes de jogá-lo de lado como o lixo da semana anterior.

Fiquei de pé com o riso ainda transbordando na minha garganta. Ainda estava usando meu uniforme de corrida e precisava me trocar antes do início da aula.

“Vejo vocês na aula de Tarot,” falei a Darcy e Sofia e meus amigos acenaram para se despedir enquanto eu corria para longe.

***

Eu estava cinco minutos atrasada quando voltei para Mercury Chambers e corri para a sala do porão antes de abrir a porta e deslizar pra dentro.

O professor Nox estava sentado na mesa no fundo da sala, suas longas pernas cruzadas enquanto olhava para a classe. Seu cabelo preto estava bagunçado como se ele tivesse passado as mãos por ele ou talvez como se estivesse voando, pensei nisso. Ele usava um par de calças pretas e uma camisa branca, embora não se preocupasse em usar uma gravata como muitos funcionários faziam e os poucos botões abertos revelavam tatuagens marcando seu peito. Ainda mais tinta apareceu sob as mangas em torno de seus pulsos, as palavras *Nós Caímos Juntos* chamando minha atenção por um momento. Ele realmente não parecia um professor, ele era muito jovem e muito legal para passar seus dias em salas de aula abafadas. Mas, novamente, aqui estava ele, então o que eu sabia?

Murmurei um pedido de desculpas por minha chegada tardia, que ele ignorou e deslizei ao redor da sala para se juntar a minha irmã e Sofia em seus lugares habituais. Diego também estava sentado do outro lado de Sofia, mas afastou-se dela lentamente da cadeira e olhava para a frente.

“Hum, senhor? Professor Nox?” Kylie gritou enquanto ele fazia uma pausa no que quer que estivesse dizendo para esperar enquanto eu me sentava.

“Sim senhorita…”

“Major,” ela forneceu para ele com um sorriso brilhante, inclinando-se para oferecer uma visão de sua camisa, que estava desabotoada o suficiente para eu ver seu sutiã vermelho do outro lado do quarto. “É que atrasos geralmente resultam em perda de pontos de Casa,” disse ela, lançando-me um olhar penetrante enquanto me sentava.

“Uhuh. Menos cinco pontos da Aer,” ele disse casualmente.

“Essa é Tory, na verdade,” Kylie falou enquanto eu fazia uma careta para ela. “Darcy tem o cabelo horrivelmente colorido.”

“Acontece que gosto de cabelos com cores desagradáveis,” respondeu Nox secamente. “E eu sei que Vega chegou atrasada. Eu estava tirando cinco pontos da Aer porque não suporto quem chama atenção.”

“Mas *senhor!”* Kylie choramingou indignada.

“Menos cinco porque não suporto choramingo,” ele acrescentou com um sorriso frio. “Ah e menos dez pelo que você estava prestes a dizer sobre mim para sua amiguinha ao seu lado.”

“*O quê?* Eu não ia dizer...”

“Você estava prestes a dizer que posso ser tão quente quanto o Professor

Orion, mas obviamente sou tão idiota quanto também. E obrigado pelo elogio, mas você não é meu tipo e estou comprometido." Ele apontou para seus olhos e meus lábios se separaram quando notei a faixa prateada em suas írises escuras. Eu não sabia como tinha conseguido perder isso antes, mas agora que tinha visto, não conseguia desviar o olhar. Tinha começado a pensar que a coisa de Companheiros Elysian era besteira, mas agora estava olhando para a evidência de sua existência por mim mesma. Ele conheceu seu único amor verdadeiro e teve uma vida com ele. Meus lábios se contraíram com o pensamento disso, uma pequena, oculta e romântica parte de mim secretamente amando essa ideia. Não que eu fosse admitir isso. Mas quem não gostaria da ideia de saber que encontrou o par perfeito em todos os sentidos?

"Eu não... eu não ia... você é uma Ordem psíquica ou algo assim?" Kylie balbuciou.

"Não. Mas tenho a Visão, então tenho flashes do futuro. Alguns são mais importantes do que outros. Então, se vocês quiserem começar a distribuir suas cartas, vou dar uma olhada e ver se mais alguém aqui tem também."

Troquei um sorriso com minha irmã e começamos a embaralhar nossas cartas.

Antes de cortarmos o baralho, o Professor Nox veio para ficar na nossa frente. Suas feições fortes estavam definidas em uma expressão séria e ele se inclinou para frente lentamente, empurrando uma carta sobre a mesa para sentar-se entre nós.

Ele levantou a mão e lançou uma bolha silenciadora ao nosso redor e olhei para cima com surpresa quando a senti perto de nós.

"Na verdade, tive algumas leituras estranhas recentemente," disse ele em voz baixa. "Razão pela qual entrei para a equipe aqui da Zodiac. E acredito que vocês possam me ajudar a encontrar algumas das respostas que procuro."

"Nós?" Darcy perguntou curiosamente.

"Por quê?" Adicionei.

Ele retirou a mão da carta que havia empurrado para nós e meu coração saltou quando senti o gosto familiar de magia fluindo dele. A imagem nele era de uma mulher nua inclinada sobre uma piscina e despejando água de uma jarra. Várias estrelas brancas e uma grande estrela amarela pairavam no céu acima dela.

"Isso é..." Darcy começou.

"Onde você conseguiu isso?" Perguntei ao mesmo tempo.

"Recebi esta carta algumas semanas atrás de alguém conhecido como

Falling Star. A mensagem anexada a ela me levou até vocês.” O professor Nox virou a carta e meus olhos se arregalaram enquanto eu lia a mensagem.

As gêmeas Vega o levarão às respostas que você sempre buscou.

Ele virou a carta novamente e olhou entre nós. “A carta Estrela é um sinal de paz e esperança, de união e reencontro, alegria após um coração partido... Por alguma razão, Falling Star quer nos unir. E espero que vocês queiram descobrir o porquê comigo?”

Meu coração começou a bater um pouco mais rápido quando olhei para ele. Não sabia de onde diabos ele tinha vindo ou por que diabos queria tanto confiar nele, mas confiei. Parecia que Falling Star estava finalmente nos enviando algo útil, alguém que poderia realmente ser capaz de nos ajudar a descobrir o que todas essas cartas significavam. Gabriel Nox podia ver o futuro, ele era forte e capaz e ainda melhor do que isso, a determinação brilhava em seu olhar. Por algum motivo, ele queria essas respostas tanto quanto nós. E eu tinha certeza de que, com sua ajuda, seríamos capazes de obtê-las.

Olhei para Darcy e ela sorriu quando nós duas nós viramos para aceitar a ajuda de Gabriel.

“Temos recebido essas cartas também,” disse Darcy.

“Mas nunca sabemos o que elas significam até que seja tarde demais,” acrescentei. “Astrum realmente nos deixou com uma merda mental quando ele se levantou e morreu.”

“Astrum? O professor que substituí como professor de Tarot?” Ele perguntou. “O que ele tem a ver com isso?”

“Eu pensei que você disse que conhecia Falling Star?” Darcy perguntou hesitante.

“Eu achava. Bem, não conheço. Tenho recebido mensagens e dinheiro dele por toda a minha vida. Ou pelo menos desde que me lembro, de qualquer maneira. Mas não sabia sua verdadeira identidade.”

Franzi meus lábios e troquei outro olhar com Darcy. “Ok, bem, não vá ter esperanças de conhecê-lo, então,” falei.

“Por quê?” Gabriel perguntou, a intensidade em seu olhar me fazendo pensar como ele reagiria à resposta.

“Porque Astrum *era* Falling Star. Ele estava tentando nos ajudar. Nos avisando sobre alguém que estava tentando nos ferir e o mataram por isso.”

“O quê?” Gabriel engasgou, seu olhar viajando para longe de nós e fui tomada pelo conhecimento de que ele estava tendo uma visão. Depois de alguns minutos, ele balançou a cabeça para limpá-la e uma carranca profunda franziu sua testa.

“Está tudo bem?” Darcy perguntou a ele timidamente.

“Sim,” disse ele com desdém. “Não era nada importante. Apenas uma possibilidade muito distante para ter certeza. Tenho certeza de que, estando aqui, a Visão me dará mais respostas com o tempo. Acho que as estrelas nos uniram para que possamos descobrir isso. E tenho a maior sensação de que é algo realmente importante. Precisamos ter certeza de que as informações que descobrimos sejam mantidas entre nós até que saibamos o que fazer com elas.”

“Claro,” respondi, sua intensidade me chocando um pouco enquanto Darcy acenava com a cabeça em concordância também.

“Vou consultar as estrelas sobre os detalhes e avisar se descobrir alguma coisa,” disse Nox.

“Ok,” nós concordamos.

Ele nos deu um sorriso tenso e deixou cair a bolha silenciadora antes de se afastar para falar com alguns dos outros alunos sobre suas cartas.

“Então, o que você acha?” Darcy me perguntou em um sussurro enquanto ele se afastava.

“Que talvez estejamos prestes a obter algumas respostas malditas,” respondi. E a expressão nos olhos dela me disse que ela esperava que isso fosse verdade tanto quanto eu.



Fiquei na fila do lado de fora de Cardinal Magic entre Sofia e Tory, olhando para Diego, que estava quase na frente da fila em seu uniforme e gorro preto, olhando para seu Atlas.

“Será que ele vai deixar nessa merda?” Tory disse baixinho.

“Ele quase nem fala mais comigo também,” disse Sofia com uma carranca triste.

“Não entendo por que ele simplesmente não se desculpa,” falei.

Parte de mim ainda se sentia mal por bater nele depois que ele disse que desejava que Orion tivesse morrido quando as Ninfas atacaram. Mas mesmo sabendo que Diego tinha motivos para não gostar de Orion, ainda me sentia ferozmente protetora em relação a ele e a mera sugestão de que ele estava ferido me mandou para um lugar escuro.

A porta se abriu e Orion saiu da sala de aula com um olhar severo. “Vocês estão vagando por aqui de propósito hoje?”

Todos olharam para ele com surpresa.

“Desde quando ele é *pontual*?” Tory sussurrou e sufoquei uma risada.

“Hoje obviamente, Srta. Vega. Agora entre!” Ele latiu, virando-se e caminhando de volta para a sala enquanto todos corriam para segui-lo.

Fui para o meu lugar, encontrando a mesa de Diego desocupada ao lado da minha e o vendo caminhando em direção ao fundo da sala, caindo em uma cadeira vazia. Franzi meus lábios, tentando chamar sua atenção, mas ele olhou com determinação para seu Atlas.

O garoto loiro, Elijah Indus, mudou-se para sua mesa, sua cadeira ainda

faltando desde a última vez que ele irritou Orion, então ele teve que ficar de pé, parecendo cansado enquanto colocava seus livros.

Encarei o quadro, curiosa enquanto Orion escrevia sua citação do dia no quadro.

TODOS VOCÊS PASSARAM.

Arqueei uma sobrancelha, olhando para Tory. “Isso é quase um elogio,” suspirei e ela riu, mas nossa diversão morreu quando Orion adicionou mais ao quadro.

AS ESTRELAS DEVEM ESTAR FODENDO COMIGO.

Ele se virou para nós com um sorriso largo e algumas risadas nervosas. Quando ele não os repreendeu, várias outras pessoas riram e um sorriso apareceu no canto da minha boca.

“Certo, Corbin.” Ele apontou para Tyler na primeira fila. “Dê-me um bom motivo para você ainda estar sentado na minha sala de aula.”

“Eu errr, passei no Acerto de Contas, senhor?” Tyler tentou.

“Essa é uma resposta estúpida pra caralho,” disse Orion, seu sorriso murchando. “Tente novamente.”

“Humm... tirei um A no meu trabalho de Tarot na outra semana?” Ele sugeriu com um encolher de ombros.

“Você teve um B menos,” Orion corrigiu, arqueando uma sobrancelha.

“Como você...” Tyler começou, mas Orion o interrompeu.

“Você ainda está aqui, Tyler, porque por mais que irrite as estrelas do céu noturno, você também me desafia a cada lição.” Ele parecia zangado e satisfeito com isso. Ele rodeou o resto da classe enquanto Tyler parecia um pouco tonto com o elogio indireto. “Cerca de dez por cento desta classe me testa semanalmente. Questionam meu conhecimento, agem como pirralhos, me respondem, escrevem e-mails intermináveis sobre porque não podem fazer suas atribuições ou sobre porque estava coberto de merda de Dragão quando o fizeram, *Sr. Indus*.” Seu olhar girou para mim e Tory enquanto ele se movia para se recostar na mesa. “Esses dez por cento provavelmente chegarão ao segundo semestre do primeiro ano. Os outros noventa...” Ele deu de ombros. “Talvez

vocês estejam perdendo o tempo de todo mundo.”

Uma garota de cabelos escuros, que tenho certeza que se chama Nicole, levantou a mão perto da frente da classe.

“Senhorita Metivier?” Orion perguntou e ela limpou a garganta.

“Você está dizendo que *quer* que quebremos as regras, senhor?” Ela franziu a testa, olhando ao redor para o resto da classe.

Senti uma tempestade iminente quando Orion se aproximou dela. “Estou dizendo, Fae, não aceitam merda calado. Então, que tal você se levantar e dar o fora da minha sala de aula se essa lição ainda não entrou na sua cabeça.”

Ela se levantou de sua cadeira e Orion sorriu loucamente quando ela deu um passo em direção à porta, então parou.

“Não,” ela murmurou e meu coração acelerou quando a mandíbula de Orion apertou.

“Não?” Ele ronronou.

“Não senhor. Eu vou ficar.” Ela hesitantemente voltou para seu assento e se sentou nele, seu rosto empalidecendo, mas sua postura estava cheia de determinação.

Uma pausa interminável encheu o ar entre eles.

“Bom,” disse ele com um brilho escuro em seu olhar. “Detenção quinta-feira.”

“*O quê?* Ela engasgou.

“Você me ouviu!” Ele rugiu e ela se encolheu para longe dele, assentindo rapidamente. Ele voltou para o quadro e bateu na tela para abrir uma lista de clubes e sociedades da escola.

Pitball *- testes serão realizados a cada semestre. A competição para entrar na equipe oficial da escola é feroz, mas as vagas substitutas estão sempre disponíveis.*

Torcida *- O grupo está sempre em busca de garotos e garotas com personalidades animadas, que adorem dançar e cantar!*

Star Charting[2] *- sessões noturnas são necessárias e Ordens com visão noturna aprimorada são sempre recebidas com entusiasmo!*

Clube do Tarot *- membros com afinidade com a previsão são encorajados a exercitar seus músculos preditivos em nosso clube.*

Combate Elemental *- os alunos aprenderão como lutar contra aqueles que atrelaram outros Elementos a eles. (Esteja ciente de que este é um clube*

altamente perigoso).

Misturadores de Ordem *- organizamos oportunidades para as diferentes Ordens se reunirem e oferecerem suas habilidades uns aos outros. Então, se você gosta da ideia de andar em um Pegasus ou de ter seu estresse drenado por uma Sereia, este é o lugar para você!*

Fate Dodging[3] *- um grupo dedicado a tentar frustrar nossos horóscopos. Se você gosta da ideia de tentar mudar seu destino, por que não vem e passa um tempo com um grupo de pessoas que pensam como você?*

Doação de sangue *- quer ganhar crédito extra doando sangue/poder para os alunos Vampiros? Ou talvez você apenas goste da sensação de presas em seu pescoço? Seja qual for a sua motivação, junte-se a nós em nossas sessões bissemanais com a Ordem dos Vampiros!*

Extreme Hunt[4] *- imagina suas chances de escapar dos caçadores? Ou você prefere se juntar ao bando? Então nossas caças semanais podem ser para você! Damos à 'presa' duas horas para tentar escapar dos 'caçadores' em suas formas de Ordem em uma corrida sanguinária que é seguida por uma celebração no Orb. (Vampiros são encorajados a não se juntarem devido a seus instintos de caça perigosos e as diretrizes do Código Vampiro).*

Clube de Estudos *- um grupo de estudantes sérios que preferem a companhia dos livros à socialização. Nós nos encontramos na Venus Library quase todos os dias e estudamos em mesas separadas em silêncio absoluto - felicidade! As Esfinges acharão este clube particularmente favorável.*

Sociedade Soberana do Todo Poderoso *- Junte-se aos monarquistas rootenistas tootenistas em Solaria para celebrar o retorno das gêmeas Vega!*

"Agora que você se inscreveu oficialmente na academia, precisa se inscrever em pelo menos um clube ou sociedade para obter crédito extra. Todos vocês já devem ter enviado suas escolhas para mim. O prazo final era esta manhã," Orion disse, enganchando seu Atlas fora da mesa enquanto meu coração afundava como uma pedra.

"O quê?" Sussurrei para Tory. "Você sabia disso?"

Ela balançou a cabeça. "Nenhuma ideia."

"Ele enviou o e-mail na quinta-feira passada," Sofia sibilou, com os olhos arregalados de alarme.

Ah merda.

Eu verifiquei meus e-mails no Atlas, examinando-os e localizando o de Orion. Eu estive tão ocupada com as Provas e o Acerto de Contas, que não os tinha verificado e parecia que Tory também não.

“Se você não enviou sua decisão, por favor, levante-se agora,” Ordenou Orion e Tory e eu nos levantamos de nossos assentos.

Amaldiçoei baixinho quando percebi que éramos as únicas em toda a classe a ter perdido este e-mail. Eu podia ouvir Kylie e Jillian rindo e o calor subiu ao longo da minha nuca.

Orion olhou entre nós como se fôssemos dois bifes raros que ele estava prestes a devorar. “Alguma de vocês tem uma explicação para não escolher um clube? Ou devo apenas atribuir isso a uma falta de inteligência?” Ele sorriu e rolei meus olhos para sua merda, fazendo seu olhar se focar em mim.

“Quer compartilhar algo com a classe, Srta. Vega?”

“Bem, é realmente um grande negócio? Vamos escolher apenas um agora,” falei.

“Sim, vamos entrar no Clube Bunda,” Tory disse facilmente, voltando a se sentar.

“Oh não, senhorita Vega, o tempo de escolha já passou. *Agora fique de pé!”*

Tory se levantou novamente com um bufo e Orion sorriu cruelmente para ela, enviando uma centelha de ansiedade através de mim. Ele olhou por cima do ombro para a lista de clubes, em seguida, voltou-se para ela com o olhar brilhando. “Eu acho que a torcida vai se adequar à sua natureza jovial, Tory. Eles praticam duas noites por semana, às terças e quintas-feiras no estádio de Pitball. Tenho certeza que sua capitã de torcida, Marguerite Helebor, será muito acolhedora.” Ele dispensou Tory com um aceno de mão, mas ela não se moveu, parecendo que estava prestes a cuspir veneno.

Eu encarei Orion com fúria em seu nome. Minha irmã estava longe de ser uma líder de torcida, especialmente em um time cheio de Marguerite Helebors.

“Não, obrigada,” Tory disse com um tsc. “Eu quero entrar no Clube Bunda.”

Orion mostrou suas presas e meu pulso acelerou. “Você está oficialmente designada para a Torcida, agora sente-se, porra, ou lhe darei uma detenção.”

“Apenas tente não trepar com todos os caras do time de Pitball, certo Tory?” Kylie disse com uma voz doce e nós duas nós viramos de raiva.

“Cale-se!” Orion berrou, estendendo a mão e uma rajada de ar derrubou Kylie da cadeira de bunda.

Uma risada saiu da minha garganta e me virei para encarar a frente, encontrando Orion fixando seu olhar em mim.

Ele passou a língua pelas presas, parecendo considerar algo. “Time de Pitball. Os testes são na próxima quinta-feira.” Algumas pessoas respiraram fundo quando ele se afastou de mim e meus ouvidos zumbiram com essas palavras enquanto ele batia no quadro para iniciar a aula. Eu ainda estava de pé, meu coração batendo forte no peito. O Pitball não era apenas o esporte mais brutal que já testemunhei em toda a minha vida, mas todos os Herdeiros estão no maldito time. Por que diabos ele me atribuiu isso?

“Com licença, *senhor?*” Questionei friamente.

“Sente-se, Srta. Vega,” ele rosnou e cerrei meus dentes.

“Você realmente acha que o Pitball é uma boa opção para mim?” Exigi.

“Sim. Eu acho que é o ajuste perfeito. Mais alguma pergunta inútil com a qual você gostaria de perder meu tempo?” Ele olhou por cima do ombro, levantando uma sobrancelha e pude ver a travessura brilhando sob toda aquela idiotice. Seja qual for o motivo que ele teve, eu conseguiria dele fora da classe.

Caí de volta na minha cadeira e Sofia deu a nós duas olhares ansiosos. “Talvez ele deixe vocês trocarem depois de uma semana ou mais,” ela ofereceu fracamente, mas tive a sensação de que não havia muita chance disso.

“Hoje estaremos ministrando nossa primeira aula prática oficial do semestre.”

Uma conversa baixa soou ao redor da sala, mas Orion não se preocupou em reconhecê-la enquanto batia no quadro e o título da lição aparecia.

Bolhas Silenciadoras.

Meu humor melhorou com isso e tentei tirar todos os pensamentos preocupantes de testes de Pitball da minha cabeça enquanto me preparava para aprender um novo feitiço, o que era quase impossível enquanto ficava me imaginando naquele campo sendo esmagada pelos quatro Herdeiros como um rato sob um rolo compressor. Foi muito bom emergir como uma Fênix ferozmente poderosa, mas eu tinha certeza que nenhum poder da Ordem poderia ser usado no jogo.

Maldito seja, Lance. Eu vou te pegar por isso.

“Senhorita Major, você pode, por favor, me falar sobre algo que você fez neste fim de semana?” Orion perguntou do nada e todos se viraram para Kylie

surpresos.

“Hum... sério? Ok. Bem, fui ao shopping no sábado e minha amiga Sinead estava toda tipo, *oh minhas estrelas, Kylie, você notou aquele Minotauro assustadoramente gostoso olhando para você?* E eu estava...” ela continuou, mas de repente não pude ouvir uma palavra saindo de sua boca. Todos começaram a rir e ela ficou mais animada com sua história, aparentemente pensando que estávamos todos totalmente engajados nela.

“Feitiços de silenciamento podem ser usados para impedir que o som escape de uma determinada área ou para silenciar alguém ou algo que você prefere não ouvir,” explicou Orion. “Por exemplo, as aventuras monótonas de fim de semana da Srta. Major com seus amigos enfadonhos.”

Uma gargalhada escapou de mim quando a boca de Kylie parou de se mover quando ela o ouviu claramente e Orion acenou com a mão para libertá-la da bolha silenciadora.

“Eu não *sou* enfadonha,” Jillian reclamou ao lado dela com uma expressão amuada.

“Senhorita Minor, qual é a definição de enfadonho?” Orion a encarou e ela congelou, olhando para Kylie em busca de ajuda, mas ela apenas olhou para o céu em aborrecimento.

“Bem... er... significa... er... algo parecido com incitar?”

A risada correu pelo ar e Tyler aplaudiu, acenando com seu Atlas. “Eu capturei totalmente aquele momento inteiro na câmera, Jillian. Hashtag buraco negro como um cérebro.”

“Vá se foder, Tyler!” Jillian gritou, ficando vermelha.

Ele começou a bater enquanto carregava o post para o FaeBook e Orion não fez nada para impedi-lo quando um estrondo de risadas escapou dele também.

Orion bateu no quadro e todos ficaram em silêncio. “Todos vocês precisam praticar este movimento da mão.” Um diagrama de uma mão apareceu, movendo-se para mostrar o floreio torcido que o tinha visto lançar várias vezes. Mais recentemente, para impedir que alguém nos ouvisse beijando ou rasgando a roupa um do outro.

Minha mente vagou para essas memórias e mordi meu lábio enquanto deixei meu olhar viajar por seu peito. Ele ainda estava falando, mas não pude ouvir uma palavra quando meus olhos alcançaram sua cintura e fui vítima de uma fantasia seriamente suja. *Eu me pergunto se ele mantém uma régua em sua gaveta com a qual poderia me ensinar uma lição...*

“Você está se concentrando, Srta. Vega?” Orion latiu de repente e me sentei

ereta, encontrando todos ao meu redor acenando com uma mão no ar enquanto praticavam o movimento. “Você gostaria de compartilhar seu pequeno sonho com o resto da classe?” Ele sorriu, me dizendo que sabia exatamente no que eu estava pensando e limpei minha garganta.

“Não, senhor,” falei com firmeza.

“Então se concentre ou farei você compartilhar,” disse ele e seu tom enviou um tremor através de mim que fez meu pulso disparar.

Balancei a cabeça, escondendo um sorriso e ele se moveu rapidamente para começar a corrigir os movimentos das mãos das pessoas.

Levantei minha palma direita, seguindo o diagrama e torcendo-a no ar em uma espécie de cavidade. Girar para a direita silenciava um som ou pessoa e para a esquerda criava uma bolha silenciadora ao seu redor. Eu sempre estava preocupada com as pessoas ouvindo em torno desta escola, especialmente porque eu tinha tantos malditos segredos para carregar hoje em dia, então esse feitiço era uma dádiva de Deus.

Quando Orion ficou satisfeito que todos tínhamos pego, ele finalmente nos ensinou o feitiço.

“Pratique lançando uma bolha ao seu redor primeiro. Deixe sua magia fluir sem a forma Elemental e use sua energia para criar um escudo ao redor de seu corpo. Certifique-se de sentir quaisquer lacunas em sua superfície por onde o som possa escapar.”

Fechei meus olhos para me concentrar, movendo minha mão no movimento correto enquanto deixava a magia flutuar na superfície da minha pele, empurrando-a suavemente para longe de mim para envolver meu corpo. Meus ouvidos estalaram e parecia que o ar comprimido estava se aproximando de mim.

Pisquei, olhando para Tory enquanto ela lançava seu próprio feitiço. O mundo ao meu redor ainda estava barulhento e falei para chamar a atenção de Tory, a palavra ecoando de volta para mim como um tambor. Estremeci contra o barulho enquanto ele continuava a pingar da bolha sólida que formei ao meu redor. Por um lado, claramente bloqueei os sons de escapar, mas eu me plantei dentro de um maldito megafone também.

Dissolvi a magia com um suspiro de alívio e meus ouvidos estalaram de novo no momento em que Tory tentava chamar minha atenção para dentro de sua própria bolha silenciadora. Não conseguia ouvir nada e levantei o polegar para cima, percebendo um segundo depois que ela podia me ouvir e soltei uma risada.

Passei os próximos vinte minutos praticando e finalmente consegui pegar o

jeito, permitindo apenas o suficiente de magia para que ninguém pudesse me ouvir e não me sentisse sufocada ao mesmo tempo.

“Bom.” Orion pressionou a mão no meu ombro, me fazendo pular. “Agora, tente inverter para bloquear o som ao seu redor.” Ele caminhou e um sorriso se espalhou pelo meu rosto enquanto tentava o que ele disse, sacudindo minha mão na direção oposta e forçando minha magia para fora do meu corpo. O mundo ficou totalmente silencioso, exceto por um ruído muito fraco no limite da minha audição.

Fechei meus olhos para tentar localizar a fonte disso, empurrando minha magia em direção às bordas da sala para tentar acalmá-lo. Parecia alguém sussurrando, mas eu não conseguia ouvir o que estava dizendo. Um peso se apoderou de mim e os sussurros ficaram um pouco mais altos.

“Quase... mais perto.”

Uma vibração profunda começou no meu peito como a batida maçante de um tambor, o ritmo tentador, levando-me a um estado de calma absoluta. Meu corpo relaxou tanto que quase me senti separada dele, flutuando na extensão escura sem fim da minha mente.

“Ve... nha ... ajudar.”

A voz parecia quebrada, mais alta e mais baixa intermitentemente e não conseguia entender nenhuma das palavras entre as poucas que ouvi. Mas algo me fez desejar chegar a quem quer que fosse, enquanto a bem-aventurança passou por mim, pedindo-me para ceder ao seu chamado.

Eu bati no chão, piscando forte enquanto a dor queimou na parte de trás da minha cabeça. Encontrei minha irmã inclinada sobre mim, gritando algo que não pude ouvir. Alguém a empurrou de lado, o mundo ainda totalmente quieto quando Orion apareceu, pegando minha mão para que sua magia viesse inundando meu corpo. Inalei em choque quando seu poder se misturou com o meu e ele dissipou a parede de silêncio que lancei em torno de mim, então o som da aula voltou aos meus ouvidos.

“O que diabos aconteceu?” Orion exigiu, sua mão ainda firmemente travada em torno da minha e seus olhos brilhando de preocupação.

Minha boca estava seca demais e minha cabeça doía onde devo ter batido no chão. Sentei-me ereta, esfregando-a e Orion bateu minha mão de lado, curando a colisão em um instante.

Eu sabia o que tinha acontecido. As Sombras tinham me atraído para elas e aquela voz estranha... era a mesma que ouvi quando Lionel nos mandou para a escuridão. O medo apertou meus ossos, mas nem sabia do que estava com medo.

Só que eu deveria estar apavorada.

Tory empurrou Orion e ele me soltou enquanto ela me puxava para cima. “Você está bem?” Ela olhou entre os meus olhos como se soubesse exatamente o que tinha acontecido, mas não consegui dizer nada naquele momento.

“Sim, estou bem. Acho que cortei meu suprimento de ar por acidente.” Forcei uma risada, meus olhos pegando Diego, que estava parado atrás de Sofia com olhos arregalados. Quando ele encontrou meu olhar, ele abaixou a cabeça e correu de volta para seu assento.

Olhei para Orion, que não parecia convencido com o que eu disse e caí de volta na minha cadeira, olhando para longe dele até que ele saiu.

Compartilhei um olhar ansioso com Tory que disse a ela que explicaria depois da aula e ela acenou com a cabeça, mordendo o lábio.

No momento em que o sinal tocou, me livrei da sensação estranha que persistira em mim depois que saí das Sombras, mas não conseguia esquecer aquela voz distante.

Enquanto saía da sala de aula, Orion me chamou: “Sua tutoria foi transferida para esta noite, Srta. Vega, pois não havia nenhuma vaga na segunda-feira.”

Balancei a cabeça para ele, saindo da sala, certa de que ele iria me interrogar sobre o que realmente aconteceu hoje. Eu não tinha certeza de por que ele não acreditava em mim, mas poderia dizer que não. E gostaria de ser honesta sobre isso, porque ele é uma das únicas pessoas no mundo que provavelmente poderia ajudar.

Peguei o cotovelo de Tory, puxando-a para fora da multidão enquanto saíamos do Jupiter Hall para o ar gelado. Sofia nos deu um olhar curioso e odiei o fato de ter que mentir para ela também quando disse: “Vamos alcançá-la, temos que pegar alguns pacotes no Pluto Offices.”

“É outra montanha de roupas para alimentar o hábito de Tory?” Sofia riu.

“Sim, ela tem problemas,” falei e Tory deu de ombros inocentemente antes de sairmos correndo. Ela imediatamente lançou uma bolha silenciadora em torno de nós com um sorriso triunfante, então me puxou para mais perto.

“Então? Foram as Sombras?” Seu sorriso desapareceu quando a preocupação tomou seu lugar.

“Sim,” falei em um suspiro. “Mas não apenas elas... Ouvi aquela voz de novo, você sabe aquela que ouvimos quando...”

“Eu a ouvi de novo também!” Ela engasgou, seus olhos brilhando com escuridão. “Em meus sonhos, mas não conseguia ouvir o que ela dizia, eram

apenas sussurros distantes.”

“O mesmo,” falei, um calafrio correndo por mim. “Quem você acha que é?”

“Só Deus sabe. E não tenho certeza se quero descobrir de qualquer maneira.”

Fiquei em silêncio por um momento e Tory me cutucou para me fazer derramar meus pensamentos. Suspirei pesadamente, puxando-a para uma parada. “Acho que devemos contar a Orion.”

“Não,” ela disse instantaneamente.

“*Tory*,” pressionei e ela franziu os lábios, desviando o olhar. Estendi a mão e toquei seu braço até que ela olhou para mim. “Eu sei que você não confia nele, mas eu confio.”

“Você não confia em ninguém,” ela recusou e percebi meu erro, me xingando internamente.

“Quer dizer, eu confio nele sobre isso. Ele sabe sobre as Sombras e todos os tipos de Magia Negra. E não é como se ele pudesse contar a alguém o que dissermos.” Eu esperava ter coberto meus rastros e relaxei um pouco quando Tory não me questionou mais.

“Ugh, tudo *bem*. Mas juro por Deus se ele começar a nos dar um sermão...”

“Ele não vai,” prometi.

“Por que você tem tanta fé nele, Darcy?” Tory franziu a testa e queria tanto responder que doeu. Meus olhos desviaram para os meus sapatos e tentei encontrar uma resposta que não fosse mentira.

“Porque sei que ele pode ser um idiota, mas ele nos ajudou também. E sei que ele queria nos salvar do que aconteceu.”

Uma batida de silêncio passou entre nós enquanto Tory considerava isso. Quando olhei para cima, encontrei-a olhando para o céu enquanto um grupo de Grifos voava em cima. “Querer salvar alguém não é a mesma coisa que fazer isso.”

“Ele tentou. Os dois tentaram,” falei, inclinando minha cabeça para trás para observar as belas feras voando em direção à Floresta das Lamentações. Não gostava exatamente de defender Darius Acrux, mas vi o que ele fez naquela noite, vi a posição em que ele esteve. E Tory também. Não era como se eu estivesse desculpando qualquer outra coisa que ele fez. Por todas as outras merdas, ele poderia apodrecer no inferno.

“Eu acho,” ela disse evasivamente. “Mas não muda quem eles são.”

“Não... eles são os únicos que podem escolher mudar.”

Ela acenou com a cabeça e com isso, parecia que concordamos.

***

Trouxe Tory para minha lição com Orion às sete horas, sem me preocupar em me apressar, pois tinha certeza que ele se atrasaria de qualquer maneira. Enquanto subíamos a escada de mármore, passando por alguns alunos vagando pelos corredores, comecei a ficar nervosa.

O que diabos ele vai pensar quando descobrir que temos esse poder sombrio em nós também? Ele vai pirar? Começar a beber?

Sim, provavelmente ambas as coisas.

Eu simplesmente teria que lidar com isso.

Tory olhou fixamente para seu Atlas, folheando sem pensar o feed do FaeBook e bufou uma risada enquanto o estendia para eu ler uma das postagens.

Sandeep Athwal: *reunião da D.A.A hoje à noite no Orb. (Dump Addicts Anonymous[5]) Venha e jogue uma carga sobre nós para um alívio tão necessário. Sem julgamento. É normal desejar um banho marrom. #TodosAmamUmSuperCocô #CocôAtéCair #PorqueDarDescarga? #CocôÉMaisDivertidoADois #SereiaPoderosaÉBemVinda*

Comentários:

Nicole Neethling: *Esses rumores sobre Max não são verdade!*

Ashleigh Logan: *O Herdeiro da Água não liga, ele esfrega merda no cabelo. #ComaAMerda* **Barry Gurra:** *Qualquer um que espalhar essas mentiras responderá a mim!*

Christine Wortman: *Nunca é bom desejar um banho marrom! #SomenteAmarelo* **Tyler Corbin:** *Max põe cocô de verdade em seu shampoo. #ProveOCocô #PossoFazerCocôEEncaixotá-loParaVocê*

Engasguei com uma risada enquanto Tory continuava a rolar a tela, então bati na porta de Orion por hábito, embora não achasse que ele realmente estaria lá ainda.

“Entre,” ele chamou, me surpreendendo e entrei na sala.

Ele se levantou, pressionando a frente de sua camisa com um sorriso enviesado. Sobre a mesa havia uma garrafa de vinho tinto e uma pequena caixa embrulhada com uma fita. Com uma inspiração profunda, ele agarrou a caixa, enfiando-a no bolso meio segundo antes de Tory desviar os olhos de seu Atlas ao

meu lado. Seu olhar caiu sobre o vinho e duas taças e sua testa franzida.

“Cara, você é meio por cento mais legal para mim agora.” Ela foi até a mesa dele, abrindo o vinho e enchendo as taças, pegando uma e entregando a outra para mim. “Você precisará de um copo extra esta noite.”

“Eu posso ver isso,” disse ele em um rosnado baixo, caindo em sua cadeira e não fazendo nenhum movimento para pegar outro copo.

Murmurei um pedido de desculpas pelas costas de Tory, imaginando que provavelmente deveria ter avisado a ele sobre trazê-la junto. Mas não esperava exatamente que ele tivesse vinho e um maldito presente. Mas também, *oooh que tipo de presente??*

Puxei uma cadeira e Orion olhou entre nós, colocando as mãos sobre o estômago enquanto se recostava na cadeira. “Então, por que estou recebendo visita da dupla agora?”

“Porque nós temos algo muito divertido para te contar,” Tory disse secamente, bebendo seu vinho.

Eu tomei um gole do meu próprio para estabilizar meu pulso enquanto Orion se endireitava com uma carranca. “Tipo?”

“Bem...” comecei mordendo meu lábio. “Nós meio que mentimos para você sobre as Sombras.”

“O que você quer dizer?” Um tom perigoso aguçou sua voz quando ele se inclinou para frente e colocou as palmas das mãos na mesa.

“Elas não passaram por nós,” Tory forneceu.

“Ficaram conosco,” terminei.

Orion permaneceu gelado, seu olhar escurecendo enquanto ele procurava em nossos rostos por uma mentira. “Impossível. Elas não podem.” Ele se levantou de repente, jogando a cadeira para trás e passando a mão pelo cabelo.

“Sim, então... vou jantar agora.” Tory se levantou.

“SENTE-SE!” Orion berrou e ela caiu de volta em seu assento como uma pedra caindo.

Tory olhou para mim com uma carranca. “Eu disse que não podíamos confiar neste idiota.”

“Senhorita Vega, se você acha que pode falar assim comigo e se safar...”

“Precisamos de você para nos ajudar a gerenciá-las,” falei acima dele. “Ninguém mais pode.”

Seus olhos chicotearam para mim, uma dor crescendo neles como se esta notícia estivesse partindo seu coração.

Ele balançou a cabeça, começando a andar e compartilhei um olhar com Tory enquanto esperávamos que ele dissesse algo. Minhas entranhas se torceram enquanto ele continuava a se mover ansiosamente para frente e para trás.

Finalmente, ele bateu as mãos na mesa, olhando para nós através dela. “Isso é muito pior do que vocês pensam. Já podem sentir sua atração, não podem?”

“Sim,” suspirei.

Seus olhos brilharam com a realização. “Foi isso que aconteceu com você na aula,” ele rosnou, mas não como se estivesse com raiva de mim, como se estivesse com raiva do mundo inteiro *além de* mim.

Assenti e Tory estendeu a mão para colocar a mão no meu braço.

As sobrancelhas de Orion se juntaram. “Sabem o que vai acontecer se vocês se entregarem? Quantos anos leva para dominar a habilidade de se afastar delas?”

“Não, mas você pode ajudar. Nos ensine?” Perguntei desesperadamente e ele fechou os olhos por um longo segundo.

“Eu disse que ele não poderia nos ajudar,” Tory murmurou para mim e os olhos de Orion se abriram, lançando um olhar duro para ela que poderia ter destruído a Grande Muralha da China.

“Eu *posso* te ajudar muito bem. E irei quando superar o choque disso. Mas aqui vai um teste rápido: vocês duas estão conspirando para me causar uma porra de um ataque cardíaco?”

Um pequeno sorriso puxou meus lábios e sua expressão suavizou um pouco. Ele suspirou pesadamente e afundou de volta em sua cadeira. “Contanto que não haja mais nada...”

“Há apenas *uma* outra coisa,” interrompi-o antes que ele pudesse ter a esperança de que aquela frase estava claramente o trazendo.

“O quê?” Ele rangeu entre os dentes e engoli o caroço empurrando minha garganta, sabendo que isso ia soar totalmente insano. Mas pelo menos minha irmã poderia me apoiar nisso.

“Há uma voz. Uma voz de mulher, eu acho. Mas é tão distante, é difícil dizer. Você ouve isso também?” Perguntei, sentando na minha cadeira.

“Os sussurros são almas presas nas Sombras,” ele disse sombriamente e meu coração bateu forte. “Eles são Fae que se perderam em seu poder. Ela os usa para enganar vocês, atraí-las para suas garras. Mas se vocês forem, ficarão perdidas, juntando-se a eles para sempre em um vazio sem fim.”

“Legal, lembre-me de não reservar minhas próximas férias lá então. Mas a questão é, professor, é uma voz específica que estamos ouvindo, isso é normal?”

Tory franziu o cenho.

Orion soltou uma risada vazia. “Nada é normal sobre isso. Mas... não, não posso dizer que já ouvi uma voz específica. Não sei por que isso seria o caso.”

“Eu pensei que você sabia sobre Magia Negra e as Sombras,” Tory disse em frustração.

“Eu sei.” Ele pensou por um longo momento e me mexi na cadeira. “Talvez agora que estamos presos às Sombras, as almas podem se conectar a nós diretamente.” Ele encolheu os ombros. “Não tenho uma resposta melhor do que essa agora, é apenas especulação. Mas vou dar uma olhada nisso.”

“No seu livrinho de Magia Negra?” Tory zombou e ele franziu os lábios.

“Sim, eu o mantenho com meu tabuleiro Ouija e bonecos de vodu,” Orion brincou.

Inclinei-me para frente, falando antes que isso pudesse se transformar em uma discussão. “Então o que fazemos agora?”

Ele deu um longo suspiro. “Porra, bem... Darius não vai gostar, mas vocês precisam aprender a manejar este poder. Vocês terão que se juntar a ele para nossas aulas de Magia Negra.”

Tory jogou a cabeça para trás com um gemido. “Você não pode simplesmente nos ensinar separadamente? Eu não quero sair com aquele babaca.”

“Já é bastante arriscado. Temos que reduzir as aulas ao mínimo, esta não é uma atividade extracurricular de merda, Srta. Vega.”

Ela bufou, cedendo e se levantando. “Tudo bem, deixe-nos saber quando e onde. No momento estou morrendo de fome, tenha uma *ótima* reunião, Darcy.” Ela me lançou um olhar triste, como se me deixar aqui fosse quase cruel e fiz uma careta quando ela saiu pela porta.

Orion se levantou, atravessando a sala para trancá-la com fechaduras físicas e mágicas antes de bater a cabeça para trás contra a porta.

“Fui um idiota por trazer o vinho,” disse ele, balançando a cabeça para si mesmo.

“Não, foi doce,” falei, me levantando e ele olhou para mim com Sombras girando em seu olhar.

“Foi idiota.” Ele saiu da porta, caminhou em minha direção e me arrastou contra ele, pressionando sua boca na minha. As persianas estavam fechadas nas janelas, mas ainda sentia aquele zumbido elétrico de medo enquanto fazíamos isso bem aqui no meio do campus.

Arrastei minhas mãos para baixo em seus lados, nosso beijo lento e

tortuoso enquanto apreciamos o momento roubado de felicidade. Um poço profundo de poder de Fogo pareceu se abrir em meu peito, queimando em minhas veias e correndo para encontrar a magia nele. De repente, senti como se estivesse à beira de um precipício, prestes a cair em seu abraço enquanto o êxtase ondulava nas bordas da minha mente. Eu gemi e Orion rosnou, me arrastando para mais perto enquanto nosso poder se misturava e o fluxo de sua energia se torcia por mim como um tornado.

“Merda,” ele murmurou enquanto se afastava. “Você tem gosto de fogo.”

“Como você saberia? Você costuma comer fogo?” Provoquei, enrolando meus dedos em seu cabelo enquanto me levantava para roçar minha boca sobre a dele novamente, respirando o cheiro de canela que se agarrou a ele.

“Não todos os dias,” ele murmurou contra meus lábios. “Me dá indigestão.”

Eu ri e sua risada profunda veio em resposta.

“Então... acho que me lembro de você pegando uma caixinha bonita da mesa quando minha irmã entrou.” Eu levantei minhas sobrancelhas, sorrindo para ele e poderia ter jurado que suas bochechas ficaram tingidas. “Você está *corando*?” Engasguei animadamente e ele mastigou o interior de sua bochecha.

“Não,” ele grunhiu. “Estou começando a achar que o presente foi uma ideia estúpida.”

“Talvez eu deva ser a juíza disso.” Deslizei minhas mãos por baixo de sua jaqueta, procurando a caixa e ele ergueu os braços como se eu fosse uma policial, sorrindo enquanto o revistava. Eu a puxei quando encontrei e ele deixou cair as mãos, chupando o lábio inferior enquanto esperava que eu abrisse.

Desamarrei a fita, abrindo a tampa e minha respiração prendeu em meus pulmões quando encontrei um cristal rosa pálido dentro que brilhava como a luz das estrelas.

“Uau,” murmurei, tirando-o do ninho de seda.

Orion pigarreou, passando a mão pela nuca. “É quartzo rosa.”

“É lindo.” Virei a pedra de seda na palma da mão, uma energia quente emitindo dela que parecia um pedaço de tudo de bom no mundo.

Ele pegou minha mão, envolvendo-a para que o cristal ficasse dentro do meu punho. Olhei para ele e seus olhos brilharam com alguma emoção feroz. “Em Solaria, temos uma tradição de dar quartzo rosa a alguém com quem queremos ser exclusivos.”

“Você quer?” Sussurrei, meu coração batendo loucamente.

“Sim.” Ele apertou minha mão. “Olha, não sei o que é essa coisa entre nós ou para onde vai, Blue, mas depois de tudo o que aconteceu, a única coisa que

ficou clara para mim é que não quero mais ninguém. Portanto, este cristal é uma promessa minha de que sou seu. Por enquanto. Para sempre. Ou até que tudo vá para a merda, não sei ainda." Ele sorriu esperançoso e meu coração poderia ter explodido com o quanto isso significava para mim.

Estendi a mão para tocar meus lábios nos dele. "Obrigada."

Ele soltou minha mão e coloquei o quartzo no bolso do meu blazer com um sorriso tímido.

"Você está tornando muito difícil ficar com raiva de você," falei, me afastando dele.

"Porque é que está zangada comigo?" Ele franziu a testa.

"Pitball, Lance? Você está me zoando?" Coloquei minhas mãos em meus quadris e ele sorriu diabolicamente, perseguindo enquanto eu me afastava de sua mesa.

"Você é poderosa. Depois de treinada, você pode ser uma lenda do caralho em campo." Ele continuou a me perseguir enquanto eu colocava sua cadeira entre nós, sorrindo descaradamente.

Suas presas se alongaram e seus olhos brilharam quando ele a empurrou de lado. Pulei em direção à porta do armário na parte de trás do escritório, abrindo-a com força e deslizando para dentro. Esqueci do jogo quando me vi em uma pequena sala com livros empilhados ordenadamente em prateleiras alinhadas nas paredes. Estendi a mão para escovar a lombada de um enorme diário com capa de couro que estava gravado com estrelas de prata. Orion deslizou um braço em volta da minha cintura, deixando cair sua boca no meu pescoço e pastando suas presas em minha pele.

"Você gosta da minha pequena biblioteca?" Ele perguntou com uma voz brincalhona e eu sorri.

"Você é um geek total," falei, amando isso nele enquanto ele ria contra a curva do meu pescoço. Ele deu um beijo suave que enviou um arrepio profundo ao meu núcleo.

Virei a cabeça, um brilho chamou minha atenção e me afastei de Orion enquanto me movia em direção a uma linha de prateleiras que não estavam cheias de livros. Os troféus de Pitball encheram cada espaço livre e meu coração bateu mais forte quando escovei meus dedos sobre eles, todos marcados com o nome de Orion. Ele tinha vencido como *Fae da partida* inúmeras vezes e havia vários troféus de torneios em um canto empoeirado que parecia ter ficado intocado por anos. Localizei uma fotografia emoldurada entre eles, olhando por cima do ombro enquanto a pegava, encontrando Orion me observando da porta

com uma espécie de expressão nervosa.

Olhei para a foto de sua equipe. Orion estava no centro dela em um kit de Pitball imaculado nas cores marinho e prata da Zodiac Academy. Ele tinha um distintivo de capitão preso ao peito e uma Pitball debaixo do braço. Ele devia ser um ano ou mais, um pouco mais velho do que eu agora e exibia o sorriso mais despreocupado do mundo. Passei os dedos sobre a imagem, me perguntando o que tinha dado tão errado que perdeu aquele brilho de esperança em seus olhos que dizia que ele tinha o mundo inteiro a seus pés.

“Eu era um Airsentry,” Orion falou por fim. “Melhor maldito em Solaria por um tempo.”

“Você parecia feliz,” falei, minha voz inesperadamente triste, porque, no fundo, sabia que Orion não estava mais verdadeiramente feliz. Algo havia quebrado nele desde que esta foto foi tirada e me machucou saber disso, dando um nó no meu peito como um fio emaranhado.

“Eu estava,” ele disse em um tom baixo, então pigarreou. “Talvez devêssemos voltar à aula agora, hein?”

Coloquei a foto para baixo, pintando um sorriso brilhante quando me virei para ele e peguei sua mão estendida. A parede em seus olhos dizia que ele não queria falar sobre isso naquele momento, e eu respeitaria isso. Mas esperava que um dia ele me contasse. Porque então talvez eu pudesse tentar encontrar uma maneira de reacender o fogo que já não queimava em seu coração.



Saí para Aer Cove com Darcy ao meu lado e uma sensação de desconforto na boca do estômago. A última vez que viemos aqui à noite e chegamos perto da Magia Negra, acabei sangrando até a morte e Darius quase me sufocou.

Portanto, caminhar de volta para o mesmo local para encontrar o mesmo idiota no escuro não me atraiu em nenhum nível.

Se não fosse pelo fato de que as Sombras dentro de mim definitivamente precisavam de uma luta sob controle, eu não teria ido.

Mas o fato era que os sonhos estavam piorando. Acordei com o coração batendo forte e a pele escorregadia de suor várias vezes por noite e cada vez que as Sombras se erguiam em mim, estava achando um pouco mais difícil lutar contra o seu chamado.

Havia algo sobre a escuridão nelas que me persuadiu mais perto, apesar do perigo que sabia que elas possuíam.

Eu não conseguia definir o que era, mas mesmo que elas inspirassem terror em mim, sussurravam doces promessas também. Elas me ofereceram poder e euforia, a remoção de toda a minha dor. E sabia que o chamado delas só continuaria a ficar mais forte até que elas me atraíssem, a menos que aprendesse como combatê-las com mais eficácia.

Enquanto caminhávamos pela areia, duas figuras escuras surgiram à nossa frente e mordi meu lábio inferior quando reconheci o corpo enorme de Darius.

Orion estava ao lado dele e olhei entre os dois no fraco brilho prateado do luar que passou por entre as nuvens.

“Vocês estão atrasadas,” murmurou Orion quando nos viu e zombei

levemente.

“Você é muito bom para falar sobre o atraso. Além disso, *senhor,* como esta lição não entra no programa oficial, não estou inclinada a dar a mínima,” falei.

Darcy soltou uma risada e me cutucou com o cotovelo para me reprovar. Para minha surpresa, Orion sorriu também.

“Você vai precisar dessa atitude se quiser lutar contra as Sombras, Tory. Mas ficarei feliz em dar-lhe detenção se continuar falando mal de mim,” respondeu ele.

“Se você me der uma detenção por algo que faço ou digo enquanto estamos trabalhando nisso, então não voltarei. Nunca precisei de ninguém para consertar meus problemas para mim antes e ficarei feliz em descobrir isso sem vocês dois, se for preciso,” falei em resposta. Porque foda-se, havia uma centena de lugares onde preferia passar minha noite do que na companhia dos dois e se ficasse mais torturante do que poderia tolerar, então estava totalmente disposta a desistir. Eu mesma descobriria as Sombras, se fosse preciso.

“Não seja idiota, Roxy. Você precisa aprender como manter o controle das Sombras ou elas vão acabar destruindo você,” Darius rosnou.

“Bem, pelo menos eu te faria feliz uma vez,” retruquei.

Seu olhar escureceu quando ele me olhou. “Você não pode pensar isso seriamente?”

Dei de ombros e desviei o olhar dele porque eu nem sabia mais. Tudo o que sabia era que toda vez que o deixava chegar perto de mim, me machucava, então não aconteceria novamente.

“Vamos apenas começar?” Darcy sugeriu.

“Boa ideia,” Orion concordou, virando-se e marcando uma marca na parede do penhasco ao nosso lado usando sua adaga drenante para abrir a entrada da caverna. Ele começou a guiá-lo em um padrão familiar e me lembrei de como abri este lugar antes.

Ele entrou com Darius ao lado dele e Darcy pegou meu braço antes de nós o seguirmos.

“Eu sei que ele é um idiota total, Tory, mas Darius é uma parte desta confusão. Não temos mais ninguém a quem possamos pedir ajuda com isso, então você acha que pode pelo menos *tentar* ser civilizada? Caso contrário, seu temperamento só vai tornar tudo mais difícil.” Ela me olhou severamente e isso por si só foi o suficiente para me fazer recuar. Darcy quase nunca me chama a atenção, então se ela está fazendo isso agora realmente devo ter agido como uma idiota.

Soltei um suspiro pesado. “Sim, Ok,” concordei.

“Nós só precisamos descobrir isso. As Sombras tornam muito mais fácil ver o pior das coisas. Assim que soubermos como combatê-las melhor, espero que você não se sinta tão zangada...”

Mordi a língua pra não responder porque, embora estivesse mostrando raiva para o mundo, não era exatamente isso que eu estava sentindo. As emoções dominantes que eu sentia sempre que Darius se aproximava de mim eram traição. E não conseguia descobrir o porquê. Mas, por alguma razão, sentia isso tão fortemente que não suportava ficar perto dele e enfrentar esses sentimentos.

“Bem. Eu farei as pazes,” prometi, estendendo a mão para segurar seus dedos. Porque se havia uma coisa forte o suficiente para me fazer engolir meu orgulho, era meu amor por minha irmã. E ela precisava aprender a se proteger das Sombras também.

Entramos na caverna e Darius nos observou enquanto ele se posicionava encostado na parede do fundo.

Respirei fundo, tentando descobrir uma maneira de fazer o que disse e parar de discutir com ele. Pedir desculpas era provavelmente minha melhor aposta, mas as palavras estavam presas na minha garganta com força o suficiente para me sufocar.

Darcy me deu um olhar encorajador e cerrei meus dentes por um momento antes de me forçar a falar.

“Olha,” comecei devagar. “Sei que vocês dois estão tentando nos ajudar e eu ter uma atitude de um gato com uma agulha de tricô enfiado na bunda não ajuda.”

Orion e Darius estavam olhando para mim como se não pudessem acreditar nas palavras que saíam da minha boca, mas continuei em prol da manutenção da paz e mais importante, me certificar de que o progresso de Darcy contra as Sombras não seria prejudicado por mim.

“Desculpe-me. Por ser uma vadia,” esclareci, porque não sentia muito por nenhuma das coisas que sentia. “E não vou continuar causando discussões.”

Orion levantou uma sobrancelha para mim, olhando para Darcy por um momento antes de sorrir. “Bom,” ele disse finalmente antes de olhar para Darius com expectativa.

“É fofo você pensar que pode simplesmente desligar o seu problema de atitude,” Darius zombou. “Mas se você realmente pode jogar bem, eu também posso.” Claro que ele não se desculpou comigo por nenhuma das merdas que ele me fez passar, porque diabos ele iria? Ele era um idiota arrogante, autoritário e

egoísta e esperar que ele se apropriasse de qualquer de suas besteiras era como esperar que a lua não nascesse porque havia ofendido o sol.

Milhares de insultos saltaram aos meus lábios e tive que morder a língua com tanta força que tirei sangue. Mas foda-se ele. Eu não tinha um problema de atitude, eu tinha um problema com Dragão. E se não pudesse evitar, então havia uma coisa que com certeza *poderia* fazer. Iria ignorar.

Sorri docemente e caminhei em direção a Orion como se Darius nem tivesse falado. Como se ele não existisse. Seria como se houvesse um peido em forma de Dragão na sala e eu apenas tivesse que evitar chegar perto demais para cheirá-lo. Além disso, não precisava reconhecer sua presença. Se ele não existe, então não teria nada para me preocupar.

“Então, o que precisamos fazer sobre as Sombras?” Perguntei a Orion, virando-me de costas para Darius.

Ele olhou entre mim e o peido, em seguida, indicou o chão antes de se mover para se sentar nele. Darcy se sentou em frente a ele e me sentei ao lado dela. Darius se sentou na minha frente, mas mantive meus olhos em Orion.

O chão rochoso sob minha bunda era estupidamente desconfortável e pressionei minha palma na pedra, empurrando a magia da terra de meus dedos enquanto desejava que os caroços duros se nivelassem. Com um pouco mais de esforço, até consegui deixar o chão duro mais macio, era como me sentar em uma almofada.

Sorri com minha conquista e pressionei minha magia para fazer o mesmo no chão abaixo de Darcy e Orion.

Orion olhou para mim com surpresa enquanto se acomodava em seu lugar agora confortável. “Você está ganhando melhor controle de sua magia da terra,” ele comentou e sorri.

“Geraldine tem nos ajudado a praticar,” respondi.

“Ela é uma ótima professora,” concordou Darcy. Ela tocou os próprios dedos no chão entre nós e pude sentir sua magia dançando no ar por um momento antes que linhas prateadas aparecessem em toda a superfície da pedra enquanto ela juntava minerais dentro das rochas até formarem a imagem de uma rosa.

“Eu deveria dar a vocês duas pontos extras na casa,” disse Orion com um sorriso.

“Por que, o que Roxy fez?” Darius perguntou em confusão de seu pedaço de chão rochoso desconfortável. Estava meio tentada a tornar seu lugar ainda mais grosso, mas isso envolveria reconhecê-lo.

Orion olhou para mim, mas não reagi. Seu olhar mudou para o chão sob Darius e pude vê-lo tentando descobrir se deveria ou não me repreender. Eu não tinha feito nada com Darius, então ele não poderia realmente me acusar de nada.

“Então, a primeira coisa que precisam trabalhar é se afastarem das Sombras,” disse Orion finalmente, decidindo claramente não abordar o assunto de bundas desconfortáveis. “Você vai precisar ouvir o chamado delas e deixá-los puxar você para mais perto antes de se puxar de volta. É mais fácil encontrar o caminho de volta com outra pessoa para ancorá-la inicialmente. É o que vocês duas fizeram uma pela outra na cratera quando Lionel as levou para as Sombras. Uma parte de vocês ficou presa uma a outra, então vocês foram capazes de se libertar do domínio escuro do Reino das Sombras.”

“Então, precisamos dar as mãos?” Darcy perguntou, inclinando-se um pouco como se aprender sobre isso fosse fascinante em vez de assustador.

“Isso torna mais fácil ter uma conexão física,” Orion concordou. “E essa conexão é ainda mais forte se você combinar seu poder com sua âncora. Portanto, se começarmos de mãos dadas, podemos trabalhar até usar uma conexão sem recursos físicos.”

Orion ofereceu a mão para Darcy e ela a pegou. Eu mudei de posição antes que Darius pudesse reivindicar a minha.

“Parece que a melhor pessoa para usar como âncora é alguém com quem você passaria pelo inferno para ficar, certo?” Perguntei.

“Bem, obviamente, quanto mais forte for o vínculo que você sente com a pessoa que o está colocando no chão, mais você vai querer ficar com ela,” Orion concordou.

“Parece bom.” Peguei a outra mão de Darcy de seu colo e ela olhou entre mim e Orion por um momento como se ela não tivesse certeza antes de soltá-lo.

“Tory está certa, nós nos libertamos das Sombras quando elas estavam tentando nos dividir por causa de nosso vínculo uma com a outra. Ela não vai se sentir tão fortemente sobre...” Seus olhos vagaram para Darius por um momento antes de limpar a garganta. “Obviamente, nenhum de nós tem sentimentos fortes sobre qualquer um de vocês, então devemos apenas fazer isso juntas.”

Orion parecia levemente irritado com a nossa decisão enquanto olhava entre nós, mas ele finalmente encolheu os ombros.

“Obviamente não,” disse ele, embora parecesse que ele não concordava em nada. “Portanto, a primeira coisa que vocês precisam fazer é alcançar as Sombras. Fechem os olhos e deixem que elas a puxem para mais perto. Quando você as aceita dentro de si, o sentimento é um tanto eufórico, por isso elas são

tão perigosas. É tão bom que você só quer mais e mais. E se você ceder a essa tentação, *será* vítima delas. Não consigo avisar vocês o suficiente sobre como elas são perigosas. Mesmo depois de anos trabalhando com elas, esse desejo nunca desaparece, o perigo nunca diminui. Meu próprio pai exerceu Magia Negra por anos, mas ainda assim um dia foi vítima dela. Este é o tipo de magia mais perigosa que existe. Existem boas razões para que seja proibido. Se as Sombras não tivessem se enraizado em vocês, eu nunca teria ensinado nada disso."

Balancei a cabeça seriamente enquanto percebia isso. Essa escuridão em mim era perigosa. Eu sabia disso em minha alma, podia sentir no turbilhão anormal em minhas entranhas cada vez que elas despertavam dentro de mim. Elas queriam me consumir. E tínhamos que garantir que isso nunca acontecesse. Porque elas estavam aqui para ficar, então teríamos que aprender como dominá-las.

"OK. Então, por onde começamos?" Darcy perguntou.

"Faça isso em turnos. Alguém de vocês quer ir primeiro?"

"Eu vou," falei rapidamente. Darcy franziu a testa para mim, mas segurei seu olhar, sem recuar. "Se isso é perigoso, então não estou arriscando você fazer isso primeiro," falei simplesmente. "Você é a única coisa que tenho que importa para mim neste mundo. Se eu perder você, posso muito bem estar morta de qualquer maneira, então não estou discutindo."

"Tory..." Darcy respondeu com uma carranca. "Não diga coisas assim."

"É verdade." Dei de ombros. "E não está em debate."

Olhei para Orion com expectativa e ele hesitou enquanto olhava entre nós duas.

"Não posso prometer que isso não é perigoso," disse ele, com os olhos em Darcy. "Mas vocês duas são as Fae mais fortes que já conheci. Inferno, vocês são as Fae mais forte que existem. Acredito que possam fazer isso. E juro que se tiverem alguma dificuldade com isso, farei tudo ao meu alcance para ajudá-las."

"Eu também," Darius acrescentou e minha pele formigou com a intensidade daquele voto.

Levantei meus olhos para os dele por um momento, meu coração batendo fora do ritmo quando olhei em seu olhar escuro. O que quer que tenha acontecido entre nós, ele quis dizer isso, podia sentir em cada pedaço da minha alma.

Limpei a garganta e desviei o olhar dele, não querendo ver o que ele estava sentindo. Ele era muito confuso e se eu fosse totalmente honesta comigo mesma,

doía muito.

“O que preciso fazer então?” Perguntei, meu aperto na mão de Darcy.

“Feche os olhos, chame as Sombras e mergulhe nelas por um momento. Se a atração delas não a oprimir, então veja se você pode chamar algumas delas em sua palma. Depois de ter feito tudo isso, bana-as novamente, chame sua conexão com sua irmã para puxá-la de volta.”

“Fácil,” falei impassível.

Darcy apertou meus dedos nervosamente e dei a ela um sorriso tranquilizador que parecia falso até mesmo para mim antes de fechar meus olhos.

Soltei um suspiro e relaxei enquanto deixei meu poder se fundir com o da minha irmã. A sensação era tão natural, como se tivéssemos sido feitas para ser uma criatura em vez de duas. Pelo menos no que diz respeito à nossa magia. Não era como quando compartilhei o poder com Darius e o sentimento estranho de sua magia passou por mim como uma tentação negra. A magia de Darcy parecia uma extensão da minha. Isso só fez meu poder queimar mais feroz, mais forte, mais brilhante.

Depois de me ajustar à sensação de nosso poder combinado, chamei minha atenção para os sussurros que pairavam no canto da minha mente.

As Sombras se ergueram para me cumprimentar enquanto me abria para elas e com uma pressa, o poder sombrio delas inundou meu corpo.

A sensação de êxtase que as acompanhou me fez arquear as costas e um gemido me escapou enquanto cada centímetro do meu corpo ganhou vida com seu poder sombrio.

“Foda-se,” xinguei enquanto as Sombras continuavam correndo em minhas veias, enrolando em torno da minha magia e me implorando para seguir seus desejos.

“Tente manter o controle sobre elas,” a voz de Orion veio de longe. Havia uma qualidade metálica nisso e um leve eco como se ele estivesse me chamando do fim de um longo túnel.

Respirei fundo e meus pulmões se expandiram com a inundação de oxigênio, palavras torcendo seu caminho ao redor da minha língua e implorando para que eu falasse. Palavras que não entendia em um idioma que não falava, o poder delas era tão rico e potente que não tinha certeza do que seriam capazes se as libertasse ou elas tinham algum limite no todo.

Lutei contra o desejo de falar elas, focando na sensação da mão de Darcy na minha para me centrar.

Uma vez que me senti confiante de que não iria mergulhar mais fundo neste poder sem tomar uma decisão por mim mesma, forcei minha vontade.

Concentrei-me no que Orion havia dito, convocando as Sombras para se estabelecerem entre os dedos da minha mão livre e segurando-as enquanto as sentia se reunindo ali.

Darcy inalou surpresa em algum lugar próximo e distante ao mesmo tempo e abri meus olhos.

A escuridão dançou diante da minha visão, mas não me impediu de ver nada.

Um sorriso torceu meus lábios quando vi as Sombras enrolando em minha palma estendida, seu potente poder esperando que eu o dobrasse à minha vontade.

“Bom,” disse Orion com firmeza. “Agora, bana-as novamente.”

Olhei para ele por um longo momento, minha mente fixa nas várias maneiras como ele me humilhou em suas aulas, as coisas que ele disse e fez que provaram sua lealdade inabalável aos Herdeiros e sua desaprovação de nós apenas por causa do que nós nascemos para ser.

Meu lábio curvou para trás enquanto as Sombras dançavam mais perto da minha alma.

“*Roxy,”* Darius rosnou em advertência e quando meu olhar deslizou para ele, a raiva em mim aumentou. “Você precisa se controlar.”

Um silvo escapou de meus lábios e as Sombras em minha palma se espalharam pelo meu braço, beijando minha carne com um prazer indescritível que crescia em intensidade quanto mais longe elas iam.

“Puxe-a de volta, Blue,” Orion comandou e podia sentir a magia de Darcy puxando a minha insistentemente como uma criança puxando a mão de seu pai. Mas não foi o suficiente para me impedir.

As Sombras deslizaram em meu peito, movendo-se sobre meu corpo até que estava revestida por elas e o poder cru delas cantou em minhas veias como minha própria marca pessoal de heroína.

Inclinei minha cabeça para trás enquanto me banhava na sensação, os sussurros ficando mais altos na escuridão que me cercava.

“Venha até mim…”

Uma parte de mim estava começando a pensar que não seria a pior coisa do mundo.

Levantei-me e as Sombras ficaram mais densas ainda, enrolando em torno de meus membros e me envolvendo na escuridão, aquelas palavras estrangeiras

pressionando contra meus lábios.

Darcy se endireitou também, mantendo seu controle sobre minha mão, seu aperto cada vez mais forte.

Meu olhar estava treinado em Darius e estava caindo na piscina novamente, o gelo se formando acima de mim quando comecei a me afogar. Eu estava na praia novamente com sua mão travada em volta da minha garganta e um olhar em seus olhos que dizia que ele me odiava e ele poderia simplesmente me matar.

Talvez eu deva matá-lo antes que ele tenha a chance.

“Pare!” Orion gritou, mas mal o ouvi.

As Sombras não me possuíam, eu as possuía e com elas poderia ser imparável. Quem poderia ficar no meu caminho? Quem eu teria que temer novamente? Eu era mais forte do que Lionel Acrux e agora tinha a escuridão do meu lado também. Por que não deveria simplesmente destruí-lo e a qualquer outra pessoa que tentasse me machucar?

Dei um passo em direção a Darius, o poder enrolando na minha palma, doendo para ser libertado.

“Volte, Tory!” A voz de Darcy rompeu a névoa que cercava minha mente e parei quando ouvi sua voz como o primeiro estrondo de um trovão antes de uma tempestade se libertar.

O que diabos estou fazendo?

Cerrei os dentes, concentrando-me no poder e na presença da minha irmã ao meu lado enquanto me virava para ela e ela me puxava de volta para fora da escuridão.

As Sombras se dissiparam, o prazer deslizando para fora da minha carne e me deixando em carne viva e machucada em seu rastro.

Caí sobre mim mesma enquanto bania a última das Sombras, trancando-as de volta na gaiola que criei para elas enquanto o resto da minha magia tomava precedência novamente.

Os braços de Darcy estavam ao meu redor enquanto eu caia de joelhos, ofegante enquanto tentava me recuperar da pressa e queima da Magia Negra que passou por mim.

“Você está bem?” Darcy perguntou trêmula enquanto me empurrava de volta para olhar melhor para mim.

“Sim,” sufoquei, o tremor em meus membros diminuindo lentamente.

Darius e Orion estavam murmurando um para o outro em voz baixa, mas eu não conseguia me concentrar em suas palavras ainda.

Darcy se afastou e consegui dar um sorriso fraco enquanto ela me examinava com preocupação.

Vacilei quando uma mão quente pousou no meu ombro e olhei ao redor para encontrar Darius muito perto de mim.

“Elas foram embora agora?” Ele perguntou sério.

Um flash de dor queimou meu peito quando percebi que quase o machuquei. Pior do que isso, uma parte de mim tinha fome de seu sangue de uma forma que não conseguia entender. Mas a ideia de fazer algo assim com ele marcou uma linha no meu coração. Parecia que as Sombras tinham me aberto, sua vontade empurrando contra a minha e torcendo minhas emoções em algo muito mais escuro do que sentia sem a presença delas.

Elas pegaram minha raiva e mágoa por Darius e mudaram para algo muito perto de sede de sangue para o meu gosto.

Estendi a mão antes que pudesse me conter, roçando meus dedos ao longo de sua mandíbula.

Seu olhar cintilou incerto quando olhei para ele.

“Elas queriam que eu matasse você,” murmurei.

Seus lábios se separaram, mas ele não falou por um longo momento. “Mas você não fez,” disse ele finalmente.

“Não,” concordei.

Meu olhar caiu em meus dedos, onde ainda permaneciam em sua mandíbula, sua barba por fazer mordendo minha carne. Puxei minha mão para trás e endureci meu olhar, lutando contra a tentação de ficar lá e me lembrando de todas as razões que tinha para odiá-lo.

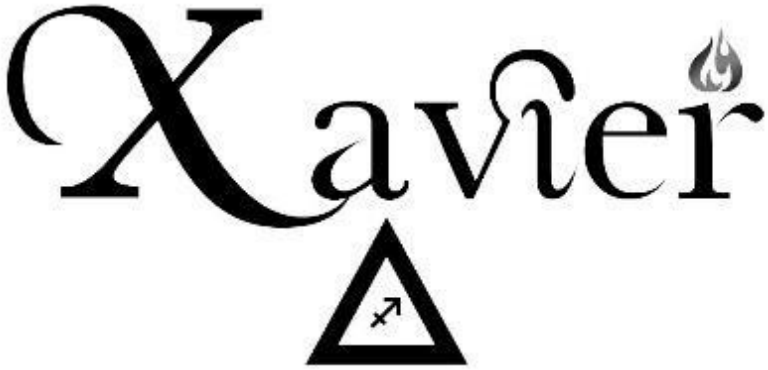
“Agora você entende a atração delas,” disse Orion sombriamente enquanto olhava para longe de Darius. “Você fez bem em encontrar o caminho de volta. Eu só fui capaz de me mover entre as Sombras antes. Agora que podemos controlá-las, só posso imaginar que seu chamado será mais alto, sua atração mais exigente. Mas vamos descobrir isso juntos. Nós quatro.”

Assenti lentamente enquanto ele gesticulava para todos nós tomarmos nossas posições no chão da caverna novamente para que Darcy pudesse ter sua vez de empunhar a escuridão.

Quando meu coração finalmente começou a desacelerar e a sensação persistente de êxtase desapareceu de meus membros, não pude deixar de pensar na sensação de exercer o poder das trevas que recebi.

O pior de tudo não era a maneira como as Sombras me faziam sentir ou o que elas queriam que eu fizesse.

Foi o quanto uma parte distorcida de mim gostou.
E a dolorosa tentação que senti de dominá-las novamente.



“Faça seu trabalho corretamente ou vou conseguir um novo mordomo!”

A voz do meu pai me fez estremecer e aumentei o volume do meu Xbox para tentar afogá-lo. A batida de seus passos fez minha mandíbula apertar e freneticamente diminuí o som de novo, temendo tê-lo atraído para cá.

“Glitterdragon está ausente,” sibilei em meu fone de ouvido antes de jogá-lo no chão e desligar a TV de sessenta polegadas na parede. Sentei-me ereto em minha cadeira de jogador assim que meu pai empurrou a porta. Seus olhos varreram a sala como se estivessem procurando algo pelo que me punir. Eu não tinha feito nada de errado até onde me lembrava, mas se meu pai quisesse que eu fosse punido, ele encontraria um motivo.

Um tremor percorreu meu corpo quando ele deu um passo em direção em meu domínio e meus olhos se voltaram para a porta. Se ele a fechasse, seria isso. Eu estaria levando uma surra. O tempo em que ela permanecia aberta, havia esperança.

Seu cabelo loiro brilhante estava cuidadosamente penteado e ele usava um de seus melhores ternos. Isso significava que tínhamos visitantes. Ou faríamos em breve.

“Posso ajudá-lo em algo, pai?” Perguntei, trabalhando duro para evitar que minha voz tremesse. Odiava ter medo dele. E me odiava por não ser mais forte. Por ser incapaz de lutar.

“Sua tia Stella virá jantar hoje à noite,” disse ele. “Você praticou o que ela lhe ensinou?”

Assenti rapidamente, levantando a palma da mão e empurrando as Sombras

para a superfície da minha pele. Com o medo correndo solto em meu corpo, a escuridão rapidamente se agarrou a ela, multiplicando-a dez vezes e me arrastando para as profundezas do terror. Eu respirei fundo, tentando me concentrar no que tia Stella havia me ensinado, mas de repente o mundo estava sufocando. Os olhos de meu pai estavam perfurando minha cabeça, cheios de julgamento e, pior de tudo, decepção.

Ele grunhiu de irritação quando falhei em empunhar o Quinto Elemento e meu coração gaguejou quando ele se aproximou ainda mais. Com um movimento de sua mão, ele lançou uma rajada de ar para fechar a porta e minha garganta engrossou.

“Vou me esforçar mais,” falei, minha voz surpreendentemente firme mesmo apesar do fato de meus ombros estarem começando a tremer.

“Você desperdiça sua vida com aquele pedaço de lixo.” Ele apontou com o queixo para o Xbox que era meu único companheiro, meu único contato com o resto do mundo. Mesmo se eu fosse anônimo e os amigos online que reuni nunca poderiam entrar em minha vida de verdade. Meu pai o desligou da unidade embaixo da TV, de modo que ele bateu no chão com um baque.

“Pai...” Me contorci, minha boca seca, meu coração apertando como se estivesse em um torno.

Ele bateu o pé bem no meio dele e a força saiu do meu corpo.

Parece que vou ficar ausente pela eternidade agora. Foda-se minha vida.

Meu pai ergueu o queixo, um rosnado baixo ressoando em seu peito. Minha forma de Ordem subiu para as bordas da minha carne por instinto e cerrei minha mandíbula, decididamente lutando contra ela.

Se eu mudar, ele não vai parar até que tenha ossos quebrados.

Quando eu era mais jovem, Darius tinha sofrido o impacto das surras. Mais do que seu quinhão. Ele se colocou entre nós uma centena de vezes. Eu o amava por isso e odiava que ele tivesse que suportar isso. Mas agora que ele estava na Zodiac, não havia ninguém para ficar no caminho do nosso pai. Ninguém para me salvar, exceto eu. E ainda assim, não tentei. Eu sabia que era inútil. Revidar apenas desafiava meu pai a quebrar minha vontade. Mas, igualmente, encolher-se o levava à loucura. Ele me chamava de não Fae a cada golpe, até que comecei a acreditar em mim mesmo. Então levantei meu queixo, fechei minhas mãos em punhos e esperei. Porque eu *sou* Fae, droga.

“Você está brilhando,” ele cuspiu, zombando de mim com nojo e deixei meus olhos caírem para minhas mãos que brilhavam como a luz das estrelas.

Pelo sol, ele vai me matar.

Seu punho atingiu meu queixo com tanta rapidez que atingi o chão antes que a dor me atingisse, ricocheteando em minha bochecha. Sua bota bateu em meu estômago em seguida. Fiquei preso entre ele e o final da minha cama, cada chute me conduzindo contra o painel de madeira atrás de mim. Protegi minha cabeça com minhas mãos, enrolando-me instintivamente enquanto esperava que parasse e aguentei cada pico de dor que ele me trouxe.

"Você inútil, inútil, um *constrangimento* para a nossa família," ele rosnou uma palavra a cada chute até que eu tossisse sangue em seus sapatos caros.

Ele os enxugou na minha calça jeans com um tsc de irritação antes de caminhar em direção à porta. "O jantar é às seis. Não se atrase." Ele bateu a porta com tanta força que o som saltou para frente e para trás em meu crânio como um eco sem fim.

Me verifiquei mentalmente quando um gemido baixo escapou dos meus lábios. Machucado, mas nada quebrado, o que foi um milagre. Minha mãe viria me curar em uma hora. Como sempre. Ela flutuava, cantarolando baixinho, escovando os dedos pelo meu cabelo enquanto cuidava das minhas feridas. Como se fosse totalmente normal.

Eu sabia que ela queria me salvar desta vida, mas como eu, ela era muito covarde para fazer isso. Ela tentou, no entanto. Pela primeira vez em sua vida, ela foi corajosa. Ela chantageou meu pai, garantindo que se ele matasse qualquer um de nós, a história de minha Ordem seria divulgada para a imprensa. Então ela seguiu o pedido de Darius para me levar ao mundo humano no Eclipse Lunar para me salvar do ritual do pai. Mas tudo tinha sido em vão. Stella nos pegou antes de sairmos de casa, roubando o ar dos pulmões de minha mãe até ela quase desmaiar. Mas *tia* Stella não tinha parado por aí. Ela amarrou os braços de mamãe com trepadeiras e costurou sua boca com outra, deixando-a lá para sangrar na própria língua antes de me levar para o topo do penhasco pela poeira estelar.

A culpa arranhou meu peito com o pensamento daquela noite. Eu era a guia que prendia meu irmão ao meu pai e o mantinha sob controle.

Sem mim, Darius estaria livre.

Quando mamãe chegou ao meu quarto, consegui me deitar. Ela se deitou ao meu lado como de costume, o cheiro reconfortante de lavanda saindo de sua pele. Ela tirou minha camisa e curou minhas feridas, seus olhos eram a única coisa de suas feições que traíam a dor que sentia ao me ver assim.

Seu cabelo escuro estava preso em um coque, enrolado com uma fita branca e ela usava um vestido rosa suave que abraçava sua figura. Peguei sua

mão enquanto a magia calmante corria pelo meu corpo, curando as marcas que ele havia deixado em mim.

“Nós poderíamos correr,” murmurei. “Pegue Darius e vamos.”

Ela segurou minha bochecha, inclinando-se para dar um beijo na minha testa. Ela permaneceu ali, um leve aperto de mão sendo o único sinal de seu terror interior. “Não seja bobo, meu amor. Vista-se bem para o jantar, certo? A família está vindo.”

Ela escapuliu, levando seu perfume floral com ela. *A família.* Isso significa o grupo de seguidores leais de Stella e meu pai. Estaríamos praticando, usando as Sombras novamente esta noite e eu gostaria de não ter que ir. A única coisa que valia a pena nisso era que poderia manter Darius atualizado sobre o quão bem meu pai estava lidando com o Quinto Elemento. Até agora, ele ainda está lutando para dominar a escuridão. A pior coisa sobre isso era que elas pareciam se alimentar das emoções mais profundas de todos. Então meu pai estava furioso com mais frequência do que antes. Se ele estivesse em casa, havia noventa por cento de chance de eu ser espancado atualmente. Considerando que antes era mais como cinquenta.

Meu telefone tocou e deslizei pela minha cama para pegá-lo na minha mesa de cabeceira.

Darius: *Estou voltando para casa esta noite. Fui convidado para Funsville*[6]*. Te vejo em breve.*

O alívio passou por mim em torrentes. A única coisa que tornava tudo melhor nesta casa era Darius voltar para cá. Embora ainda melhor do que se ele estivesse trazendo sua 'amiga' Tory Vega com ele. Besteira que ele não era obcecado por ela. Conhecia meu irmão melhor do que ninguém. E embora entendesse por que ele namorar uma das Vega era muiiiiito proibido nesta família, ainda esperava que ele tomasse coragem de se rebelar contra papai. Porque ele merecia um pouco de felicidade, mesmo que não durasse para sempre.

Xavier: *Sim! Trazendo alguém com você...?*

Darius: *Sim...*

Xavier: *É gostosa? ;)*

Darius: *Cabelo escuro, pernas que ficam lindas em shorts curtos e um sorriso de morrer.*

Xavier: *Se você não sair com ela, eu vou.*

Darius: *Ótimo. Vou deixar Lance saber que você está interessado. As estrelas sabem que ele precisa de alguma ação.*

Bufei, revirando meus olhos enquanto respondia.

Xavier: *Idiota.*

Darius: *Tarado por Vampiro.*

Eu bufei uma risada, deixando meu telefone cair no meu colo antes de lentamente pegá-lo novamente. Acho que tinha sido muito estúpido da minha parte pensar que ele realmente traria uma Vega para casa sem ser convidada. Mas pelo menos eu teria meu irmão esta noite. E gostava de sair com Lance também quando meu pai permitia.

Havia uma coisa circulando em minha mente enquanto eu estava deitado lá. Darius sem dúvida iria me perguntar se mandei uma mensagem para a garota Pegasus. Ele tinha me dado o número dela há muito tempo, mas eu não tinha tido coragem de mandar uma mensagem para ela ainda. O que eu deveria dizer, afinal? E Darius realmente confiava nessa garota? E se ela descobrisse quem eu era e contasse à imprensa?

Mesmo que meu irmão tenha me dado um nome falso, poderia realmente arriscar a ira de meu pai se ele descobrisse que disse a alguém o que eu era?

Mas, novamente, eu estava tão sozinho nesta casa. E agora nem tinha meu Xbox para me distrair disso. Se não fizesse contato com o mundo exterior, ficaria louco.

Eu joguei o Atlas para frente e para trás entre minhas mãos antes de

finalmente descobrir que *foda-se* e digitar uma mensagem para Sofia Cygnet sob o meu nome falso.

Phillip: *Oi Sofia, sou o primo de Darius, Phillip. Só queria dizer oi. Como vai?*

Eu me pergunto se ela é gostosa...

Abri o FaeBook no meu telefone e procurei por Sofia, usando a Zodiac Academy como filtro e batendo em seu perfil. Meu coração bateu mais forte enquanto eu via uma prévia de sua vida. No topo da página estava seu signo, Sagitário, o que significava que ela tinha o Elemento Fogo como meu irmão. Rolei para baixo até as fotos que ela colocou e a primeira linha mostrou imagens de um rebanho de Pegasus com a legenda *Voo rápido pelas nuvens antes do café da manhã, não há melhor maneira de começar o dia!*

Meu coração apertou enquanto bebia a visão de seu rebanho, algo profundamente enraizado em mim, desejando me unir a eles. Simplesmente fiquei lá olhando até ficar difícil respirar. Eu precisava disso. Minha Ordem foi feita para ter companheiros. Éramos uma das Ordens mais sociáveis ao lado dos Lobisomens e não era apenas um desejo, era uma necessidade maldita.

Eu gemi, rolando para longe dessas imagens e encontrando uma foto de Sofia em sua forma Fae. Um sorriso apareceu no canto da minha boca com a selfie que ela tirou enquanto se sentava entre as duas Vega. Todas elas tinham sorvetes de cores vivas nas mãos e Sofia estava brilhando de alegria, seus olhos parecendo me absorver através da tela. Seu cabelo eram o avelã mais macio e seus lábios rosa pálido. Seis sardas pontilhavam cada uma de suas bochechas, eu as contei duas vezes para verificar.

Meu Atlas tocou e quase o deixei cair quando uma mensagem da própria garota apareceu. Minha língua estava pesada quando cliquei nela, um sorriso puxando um canto da minha boca.

Sofia: *Ei, Phillip. Achei que você nunca fosse me mandar uma mensagem, mas estou feliz que mandou :) Como estão as coisas desde que sua Ordem surgiu?*

Respirei moderadamente. Darius tinha contado a ela sobre minha situação e

ela estava claramente dançando em torno da verdade. Mas ela não sabia todos os detalhes. Como o fato de eu só poder sair quando supervisionado, não poder deixar o terreno de jeito nenhum, que até mesmo sair do quarto para urinar era como tirar a vida com as próprias mãos às vezes.

Phillip: *Sinceramente, Sofia? As coisas são uma merda. Mas estou feliz que você respondeu.*

Já torna as coisas um pouco menos complicadas.

Recostei-me nos travesseiros e o tempo passou enquanto trocávamos mensagens de um lado para outro. Ela respondeu a todas as minhas perguntas candentes sobre a minha Ordem e me senti tão incrivelmente bem em falar com alguém sobre isso que não me julgou por isso. Ela me convidou para sair com ela, mas tive que recusar, explicando vagamente que sair de casa não era uma opção para mim. Não, a menos que eu roubasse um pouco de poeira estelar do escritório de papai. E quando essa ideia me ocorreu, o pensamento era tão tentador que quase me levantei para tentar a sorte. Mas o medo ainda me manteve no lugar. Se ele me batia por brilhar, ele poderia simplesmente me matar por roubar dele.

Plano melhor: Darius tinha seu próprio suprimento de poeira estelar. Então talvez ele me desse alguma.

Eu só teria que esperar até que meu pai estivesse trabalhando na cidade e então fugir para a Zodiac Academy por algumas horas. *Sim, mostre sua cara para Sofia e desista do jogo.*

Merda. Eu estava sem possibilidades. As estrelas raramente brilhavam em mim atualmente. Às vezes me perguntava se elas haviam se esquecido completamente de mim. Meus horóscopos diários eram quase idênticos todos os dias. Nada mudava. E estava com medo de que eles nunca o fizessem.

Às seis para as quinze, desci as escadas com calças elegantes e uma camisa, meu cabelo escuro e encaracolado penteado para trás e meu telefone enfiado no bolso no modo silencioso. Se Sofia mandasse uma mensagem de novo, sentiria um zumbido e poderia escapar para o banheiro para ler. Era algo para tornar esta noite mais suportável de qualquer maneira.

Desci a grande escada para o hall de entrada e fiz meu caminho até a cozinha para pegar um copo de limonada antes do jantar. Meu pai sempre servia água ou vinho à mesa e eu odiava os dois. Quando ele estava fora no trabalho,

podia beber limonada o dia todo e ansiava por minha dose antes de ter que suportar o jantar do inferno.

Quando cheguei à porta, vozes alcançaram meu ouvido e fiz uma pausa. Stella estava conversando com o colega do meu pai, Alejandro, em um tom baixo que sugeria que eles não queriam ser ouvidos.

"...teve mais percepção do que eu, Alejandro?" Stella sussurrou. "Tudo o que posso avaliar é que essa *Princesa das Sombras* está se aproximando."

"Recebemos a mesma mensagem," disse Alejandro com seu sotaque suave. "Eu não sei nada mais do que você."

"Mentiroso," Stella sibilou e um barulho estranho encheu o ar. "Ah! Não se *atreva.*"

"As Sombras apenas fornecem a informação que eles querem dar," Alejandro disse em um tom calmo que de alguma forma carregava uma borda perigosa ao mesmo tempo. "Mas ela está vindo."

"E quem é *ela?*" Stella exigiu, sua voz subindo uma oitava.

Uma mão de repente deslizou sobre minha boca e eu cambaleei de surpresa ao ser meio carregado pelo saguão de entrada e plantado na escada. Lance Orion me soltou e meio segundo depois meu pai entrou no corredor.

Merda, eu teria sido pego se não fosse por suas orelhas de morcego.

Darius apareceu atrás de Orion e nos viramos para papai como um, a tensão acumulando-se no ar entre nós.

"Tio Lionel," disse Lance em um tom neutro.

"Lance," meu pai disse secamente antes de se virar para Darius e apertar seus lábios.

Minha mãe apareceu atrás dele, parecendo flutuar pelo corredor antes de abraçar meu irmão. "Sentimos sua falta," disse ela em uma voz vazia.

"Eu também senti sua falta, mãe," Darius disse em um tom igualmente vazio.

"Anda comigo, Lance?" Os olhos de mamãe ficaram semicerrados quando ela deu um passo à frente, estendendo o braço para ele segurar. A mandíbula de Lance estava latejando quando ele enganchou o braço ao redor dela e ela o guiou para a sala de jantar.

Eu estava na escada, nervosamente mudando de um pé para o outro enquanto meu pai olhava entre nós dois, seu olhar fixo em Darius finalmente.

"Como estão as aulas do Quinto Elemento com o seu Guardião?" Ele perguntou e Darius pressionou sua língua em sua bochecha.

“Eu não posso manejar as Sombras ainda. Mas estamos chegando lá.”

“Você vai demonstrar o que aprendeu esta noite na frente de todos nós. Quero ver você a cada duas semanas para saber como você está se desenvolvendo. Se eu não ver nenhuma melhora, vou garantir que você e Lance se arrependam de não trabalhar mais.”

“Sim, pai,” Darius disse e meu pai assentiu rigidamente antes de ir para a sala de jantar.

Soltei um longo suspiro quando a pressão de sua presença diminuiu no ar. Darius me deu um tapinha no ombro antes de me puxar para um abraço apertado.

“Como está Tory Vega?” Sussurrei em seu ouvido, dando-me uma pancada no ombro.

Quando me afastei, sua expressão estava tensa de um jeito que dizia que as coisas não estavam nada bem, mas antes que pudesse perguntar a ele, Jenkins apareceu, nos conduzindo para a sala de jantar. “O jantar está servido, Mestre Darius, Mestre Xavier.”

Sentei-me durante o jantar em silêncio, comendo as porções pretensiosamente pequenas no meu prato, tentando ignorar a conversa animada de Stella sobre um avanço mágico chamado Seleção de Ordem.

“É uma fantasia, Stella,” meu tio Cyril acenou com a mão, seu queixo duplo balançando enquanto ele bebia outro gole grande de vinho tinto. “Como eles podem prever Ordens que são escolhidas pelas estrelas? Nem mesmo os melhores adivinhos de Solaria são capazes disso.”

“Eles estão cada vez mais perto de alcançá-lo,” pressionou Stella, recebendo alguns acenos esperançosos ao redor da mesa. “Imagine se você pudesse escolher a prole que trouxesse ao mundo? Nunca mais haveria espaço para contratempos. É fabuloso!” Seus olhos brilharam e eu apertei meu garfo com tanta força que doeu.

“Sim, maravilhoso, é uma pena que a magia não estava disponível há anos atrás. Tenho certeza de que isso teria poupado a muitos casais a decepção de Ordens indesejadas,” disse meu pai secamente, sem olhar para mim, embora suas palavras tivessem a intenção de queimar. E queimaram, todo o caminho até o meu núcleo e voltaram novamente.

“Talvez seja melhor usar sua boca para comer, Stella” disse Lance levemente, fixando-a com um olhar penetrante. Ele nunca mais a chamou de mãe. Eu não estava lá quando sua irmã Clara morreu, mas Darius me contou sobre isso. Desde aquele dia, Lance não se referiu à sua própria mãe como se ela

fosse parente dele. Eu gostaria de poder me safar com papai, mas se eu o chamasse de Lionel, ele provavelmente me jogaria contra a parede.

“Oh, não me mime, menino. Vá em frente, dê-nos a sua opinião sobre a Seleção de Ordens, estamos *loucos* para ouvi-lo.” Stella parecia ligeiramente tonta, embora sempre estivesse no espectro maluco. Ela apenas tendia a ser ainda mais perigosa depois de algumas taças de vinho.

“Eu acho que é bárbaro,” Lance disse com firmeza, seus olhos permanecendo nela.

“Não é diferente do acasalamento em certas épocas do ano para alcançar os signos elementais,” Stella rebateu e minha mãe acenou com a cabeça em concordância.

“Nós apenas tentamos nos meses que iriam garantir que nossos meninos tivessem Elemento do Fogo quando nascessem,” mamãe disse e compartilhei um olhar com Darius, querendo rastejar para debaixo da mesa e desaparecer.

“Assim como eu e meu marido,” disse Stella, com os olhos brilhando.

Cyril pousou a mão em seu braço enquanto ela soltava um soluço e Lance gemeu quase inaudivelmente.

“Queríamos que Lance fosse um signo do Ar, mas nunca consideramos como Libra pode ser difícil de criar,” disse ela com uma fungada dramática.

“Como você deve estar desapontada,” Lance brincou como se não desse a mínima para o mundo e Lionel lhe lançou um olhar perigoso. Ele virou a cabeça, raspando o garfo no prato enquanto Darius se movia para mais perto na cadeira ao lado dele.

“Meu segundo filho é um Libra,” tia Fiona forneceu, seu nariz levantado, dando a ela a aparência de que ela sempre teve algo podre embaixo dele. “Comportamento terrível. Depois de decidir o que é certo ou errado, não há como mudá-los. Tivemos que mandá-la para um Centro Correcional do Signo Estelar no final.”

Lance rosnou e peguei Darius deslizando sua mão em seu braço por baixo da mesa. Quando os olhos de meu pai se voltaram para meu irmão com um aviso em seu olhar, Lance ficou quieto.

“Funcionou?” Cyril perguntou curiosamente.

“Absolutamente,” Fiona respondeu brilhantemente. “Ela se identifica como um Aquário agora.”

Pelas estrelas, minha família é louca.

Eu mal consegui passar pelos pratos finais sem querer perfurar meus tímpanos, só para não ter que ouvir as merdas dos Orderistas vomitando de todas

as suas bocas.

Logo fomos encurralados para o salão de baile e papai fez Jenkins trancar todas as portas, então ele lançou uma bolha silenciadora antes de falar uma palavra.

“Stella graciosamente nos ofereceu uma lição sobre como manejar o Quinto Elemento. Tenho certeza de que todos vocês experimentaram o profundo poder que agora vive em suas veias.”

Todos concordaram com a cabeça e Darius me lançou uma carranca que fez minhas entranhas se agitarem. Eu não tive a chance de me desculpar sobre o que aconteceu no Eclipse Lunar. Eu não queria dizer isso em uma mensagem de texto. Eu precisava falar com ele um a um. Irmão para irmão.

“Venha aqui, meu menino,” Stella acenou para o filho.

Lance se moveu em direção a ela, seus ombros rígidos. Ela roçou os nós dos dedos em sua bochecha com uma carranca triste. “As Sombras vão trazer você de volta para mim, você sente o chamado de seu poder sombrio, querubim?”

“Eu não fui a lugar nenhum,” ele murmurou.

“Oh, mas você vai. Não reconheço este menino que está diante de mim.” Ela se virou bruscamente como se Lance estivesse doendo demais para olhar e ele revirou os olhos.

Stella respirou profundamente, se recompondo. “Todos vocês devem ceder às Sombras na medida certa.” Ela se virou, varrendo seu olhar através da sala. “Deixe o poder divino delas inundar suas veias e sair correndo de vocês como seus outros Elementos fazem.” Ela abriu a palma da mão e a fumaça obsidiana se enrolou em sua mão, uma Sombra em forma mágica dançando ao redor de sua pele.

O medo percorreu meu caminho até minha espinha ao ver aquele poder sombrio. O ar pareceu ficar mais denso e as luzes acima de nós piscaram. Todos começaram a praticar e abri a palma da mão, relembrando as aulas de Stella para tentar atrair aquela magia para a superfície da minha pele. Mas, no fundo, sabia que estava lutando contra isso.

Eu sonhei em ser Despertado minha vida inteira, mas tudo sobre esse poder parecia errado. Torcido. Nunca tinha experimentado magia Elemental saindo de mim, então não tinha nada para comparar, mas sabia no fundo dos meus ossos que isso não era natural. Parecia viver com um demônio enrolado em minha alma e estava a um passo de distância dele me devorando.

“Você está bem?” Darius perguntou em um tom baixo enquanto a conversa

começou ao redor da sala.

“Sim,” murmurei. “Você está?”

Ele acenou com a cabeça, então franziu a testa nitidamente quando uma bola de Sombra pura se formou em minha palma. Inalei com a sensação inebriante me inundando, implorando para que eu caísse mais fundo nisso.

Darius envolveu sua mão em volta do meu pulso e eu pisquei para afastar o puxão de seu poder com um suspiro.

Stella bateu palmas para chamar a atenção de todos. “Você está pronto para a demonstração, Lionel?” Ela perguntou esperançosa e meu pai sorriu um de seus sorrisos mais assustadores.

“Stella alcançou algo notável com seu novo poder,” explicou ele à sala. “Xavier se ofereceu para sucumbir a isso para que todos vocês testemunhassem.”

“Me ofereci?” Murmurei.

“Pai,” Darius disse severamente, mas ele o ignorou.

“Que coragem,” disse o tio Cyril, lançando-me um olhar de aprovação.

Meu pai ergueu o queixo com algo que lembrava orgulho e eu podia ser um idiota, mas isso me fez sentir muito bem para ignorar. Dei um passo à frente de boa vontade, apesar dos olhos de Darius queimando na lateral da minha cabeça.

“Tente lutar contra isso, Xavier,” meu pai disse e assenti, engolindo o nó na garganta. Ele acenou com a cabeça para tia Stella e ela deu um passo à frente com a escuridão girando em seus olhos.

Stella ergueu as mãos e um túnel de Sombra colidiu comigo, parecendo transbordar das paredes da minha pele e se ligar a cada terminação nervosa do meu corpo. Onde tocou, queimou. E não era apenas um incêndio, era propano lavando todas as células do meu corpo e explodindo em chamas. Eu estava meio consciente de que estava gritando, mas tudo que podia ouvir eram sussurros pressionando meus ouvidos em uma língua que não conhecia.

“Socorro!” Chamei em minha mente enquanto o fogo se intensificava. Mas ninguém estava vindo para me salvar. Aqui não. Nunca. Eu era um escravo do novo poder da minha família. E tudo o que significava era que meu pai tinha um novo brinquedo para me machucar. Outra maneira para me quebrar.

Mas em algum lugar entre a dor e a escuridão, encontrei algo em que me agarrar. Uma garota bonita com olhos brilhantes e pele que brilhava como strass. E enquanto a imagem de uma Pegasus passava por minha mente em meio a um mar turbulento de nuvens, jurei por tudo que eu era, que um dia me juntaria a ela no céu. As Sombras recuaram e eu engasguei, encontrando-me de joelhos, ofegante e escorregadio de suor.

“Ele conseguiu,” disse Stella avaliando. “Ele lutou contra elas. E rápido também.”

“Bem, o que quer que tenha ajudado você a lutar contra elas, segure,” disse o pai com firmeza.

Assenti, não tendo nenhum problema com isso. Sorri porque parecia que estava me rebelando silenciosamente contra meu pai. Minha âncora era um Pegasus como eu. Então chupe isso, *pai.*



Deitei na minha cama, balançando minha cabeça para a música de Camilla Cabello, Real Friends enquanto eu escrevia minha tarefa Tarot, terminando a sentença final.

Como os baralhos de Tarot variam de pacote para pacote e geralmente contêm símbolos Elementais e Astrológicos escondidos nas imagens, as previsões serão mais ou menos viáveis dependendo do Elemento e do signo do intérprete. Como tal, o Tarot é uma das mais complexas Artes Arcanas, mas quando o estudo é proficiente, é uma das mais precisas.

Mordi meu lábio enquanto lia e mentalmente adicionava outra frase. *É por isso que as cartas de Astrum são confusas como o inferno, mas fazem total sentido quando vêm à luz.*

De que adiantava ter um vislumbre do futuro se não fica claro até que seja tarde demais para fazer algo a respeito?

Alcancei a gaveta da minha mesa de cabeceira, tirando a última que tínhamos descoberto. A Imperatriz.

No Palácio das Almas, está um segredo não contado.
Encontre a luz que foi queimada após o incêndio...

O Palácio das Almas pertenceu ao Rei e à Rainha. Eu me perguntei o que o

Conselho tinha feito com ele agora, ou se ele simplesmente está vazio. Será que Tory e eu realmente seríamos capazes de reivindicar isso? A ideia de herdar algo assim me deixava nervosa. Certamente eu não estava pronta para ser princesa, mas *estava* pronta para descobrir mais sobre meu passado. E embora Tory parecesse relutante em aprender mais, essa necessidade não iria morrer para mim.

Como ela pode não querer saber de onde viemos? Isso me fascinava tanto quanto me assustava.

Uma batida na janela fez minha frequência cardíaca disparar pelo teto. *Que diabos??*

Pulei, cruzando a sala e levantando a palma da mão defensivamente enquanto puxava a cortina de lado, temendo que os Herdeiros tivessem vindo cumprir sua promessa de nos destruir.

Orion ficou no parapeito da janela quarenta e cinco metros acima do solo como se ele estivesse totalmente seguro. Minha respiração ficou instável e meu coração se transformou em massa quente. Destranquei a janela de corpo inteiro, abrindo-a para que ele pudesse entrar no meu quarto. Já passava das onze e estava escuro lá fora. Eu tinha certeza de que ele foi cauteloso ao vir aqui, mas meu estômago ainda palpitava de nervosismo com a ideia dele ser visto. Essa coisa entre nós consumia tudo, eu tinha caído na toca do coelho e não queria jamais deixar o País das Maravilhas, mas não seria minha escolha se fôssemos pegos.

Peguei sua mão, encontrando-a fria ao toque do ar gelado. Ele circulou um braço em volta da minha cintura, levantando a mão para lançar uma bolha silenciadora antes de dizer uma palavra.

Eu o parei com um sorriso, usando minha mão livre para lançar o feitiço em vez disso, deixando-o se expandir ao nosso redor até que tocasse todas as paredes da sala.

Orion sorriu amplamente, mas havia um peso em seu olhar, escuridão rodeando seus olhos.

“O que está errado?” Perguntei por instinto.

“Estou bem,” disse ele suavemente, inclinando-se para pressionar um beijo suave nos meus lábios que enviou uma corrente de borboletas no meu estômago. “Estive na casa de Lionel esta noite com minha mãe e o resto do asilo. Stella nos deu uma lição nas Sombras... ela machucou Xavier.”

Eu inalei bruscamente, minha testa franzindo. “Ele está bem?” Ele é o único Acrux decente pelo que Tory havia me contado e me entristeceu saber que

ele está sendo mantido prisioneiro em sua própria casa.

“Sim,” ele suspirou cansado. “Só queria que houvesse mais que eu pudesse fazer para ajudar.”

Segurei sua bochecha. “Tenho certeza de que você está fazendo tudo o que pode.”

Ele passou por mim, caindo na minha cama com um suspiro. “Eu tenho treinado Darius para exercer Magia Negra por anos na esperança de que isso lhe dê uma vantagem na luta contra seu pai. Há tanto tempo planejamos nos livrar dele que mal consigo me lembrar de um tempo antes disso. Mas agora Lionel se tornou dez vezes mais poderoso com o Quinto Elemento. Sem mencionar todos os seus malditos amigos.”

“Nós também, no entanto,” insisti. “E você não perdeu esse tempo. Lionel pode ter o Quinto Elemento, mas ele não sabe lançar Magia Negra tão bem quanto você, não é?”

Orion ergueu o queixo, encontrando meu olhar com um sorriso puxando seus lábios. “Não, você está certa, Blue. Ele não sabe.” Ele deu um tapinha em sua coxa e sorri enquanto me movia para sentar em seu colo, envolvendo meus braços em volta de seu pescoço. Ele deu um beijo na minha mandíbula que enviou uma onda de arrepios ao longo da minha pele.

“Você quer saber um segredo?” Ele sussurrou em meu ouvido e um arrepio delicioso percorreu meu corpo enquanto eu assentia. Ele roçou suas presas contra minha garganta e seu aperto em mim ficou mais forte, sua necessidade de beber de repente tão óbvia que não sabia por que não tinha percebido no segundo que ele entrou na sala. “Você é o que eu agarro para me trazer de volta das Sombras.” Suas presas cravaram em meu pescoço e engasguei, me mexendo em seu colo para envolver minhas pernas em volta dele enquanto ele se alimentava.

Penteei meus dedos por seu cabelo, apertando minhas coxas em volta de sua cintura enquanto um calor profundo crescia na base da minha espinha.

Orion se levantou, segurando minha bunda para me manter no lugar antes de se virar e me jogar nas páginas de anotações espalhadas pela minha cama. Eu sorri, segurando-o enquanto ele colocava seu peso em mim, sua mão deslizando pela minha blusa e rosnando quando ele não encontrou nenhum sutiã lá para atrasá-lo.

Ele ficou duro contra minha coxa e arqueei minhas costas, precisando chegar mais perto. Puxei sua camisa e ele a puxou pela cabeça antes de deixar cair sua boca para encontrar a minha. Seus beijos tornaram-se ferozes, acendendo um fogo em mim que me fez cair em um poço de desejo.

“Lance.” Raspei minhas unhas em suas costas e ele gemeu em minha boca. Ele tirou seu peso de cima de mim, sua mão deslizando até a minha cintura, mergulhando os dedos por baixo dela e...

Sua cabeça de repente se ergueu e uma batida veio na porta um segundo depois.

“Quem é, porra?” Ele rosnou.

Empurrei seu peito, balançando minha cabeça em resposta enquanto meu coração batia a mil por hora. “Eu não sei. *Vá*.”

“Não atenda,” ele implorou, mas dei a ele um olhar firme.

“Pode ser a Tory,” falei.

“Quem quer que seja, livre-se dele.” Ele beijou meus lábios, em seguida, agarrou sua camisa e disparou para o banheiro, fechando a porta atrás dele.

Tentei acalmar meu coração acelerado e domar meu cabelo rebelde enquanto me levantava e me movia para a porta, girando a maçaneta e abrindo.

Diego estava lá de calça jeans e camisa, o gorro no lugar e uma expressão tensa no rosto. Ele era praticamente a última pessoa no mundo que esperava encontrar ali, exceto a própria rainha da Inglaterra.

“Ei, Darcy.” Diego pigarreou e tornou a fazer isso quando fiquei quieta, sem saber o que dizer.

“Oi,” forcei eventualmente.

“Eu sei que é tarde,” disse ele com uma careta, puxando um lado do gorro. “Mas olha eu, err... posso entrar?”

Olhei por cima do ombro, meus olhos caindo na porta do banheiro antes de olhá-lo. Cruzei meus braços, descansando meu ombro contra a porta. “Não tenho certeza se é uma boa ideia.”

“Só quero conversar,” disse ele, puxando a gola da camisa como se estivesse com muito calor. “Desculpa.” Ele abaixou a cabeça. “Eu sinto muito pelo que eu disse a você. E gostaria de explicar...” Ele lançou um olhar por cima do ombro como se estivesse nervoso e fiz uma careta.

“Explicar o quê?” Perguntei.

“Por favor, Darcy. Não aqui fora.”

Suspirei, cedendo quando me afastei da porta para deixá-lo entrar. Orion estaria a par de tudo o que ele dissesse, mas não havia muito que pudesse fazer sobre isso.

Fechei a porta e os olhos de Diego percorreram a sala. “Você pode lançar uma bolha silenciadora? Não sou muito bom nisso ainda.”

“Já fiz isso,” falei enquanto Diego puxava minha cadeira e se jogava sobre ela, torcendo as mãos.

Abaixei na minha cama, dobrando minhas pernas debaixo de mim e esperando ele começar a falar.

“Tudo bem, bem... em primeiro lugar, quero dizer que não quis dizer o que disse sobre você e sua irmã. Quer dizer, ainda odeio Orion, isso é apenas algo que não posso mudar, mas o resto foi besteira. E eu realmente sinto muito pelo resto.”

“Eu sei que Orion pode ser um idiota com você,” suspirei, sem me preocupar em abaixar minha voz. Era a maldita verdade e seus ouvidos de Vampiro iriam captar de qualquer maneira. “E eu não deveria ter batido em você. Isso foi horrível da minha parte. Eu apenas tive uma reação instintiva. Também sinto muito.” Era tão bom finalmente conversar sobre isso. Diego foi um dos primeiros amigos que fiz na academia e eu não queria perdê-lo. Eu sabia que estava fora de linha bater nele por falar merda sobre Orion, mas eu ficava tão protetora quando se tratava dele.

“Eu direi tudo isso para Tory também, *chica*,” Diego continuou. “Mas há algo que preciso tirar do meu peito. Estou debatendo isso há dias desde...” ele limpou a garganta, olhando para mim com uma expressão comprimida. “Não surte, ok?”

“Err... ok,” falei cautelosamente, a magia subindo para a superfície da minha pele.

“Eu sei que vocês têm as Sombras,” disse Diego e fiquei boquiaberta, sentindo como se tivesse levado um soco no estômago.

“Você... o *quê?”* Gaguejei alarmada, certa de que Orion estava tendo uma reação semelhante no meu banheiro agora. “Como você pode saber? Você ouviu alguma coisa? Quem te contou?”

“Está tudo bem,” disse ele rapidamente, levantando a mão em inocência. “Ninguém me contou. Mas posso senti-las. Não tenho ideia de onde você as conseguiu. Ou sua irmã... ou Darius Acrux... ou Professor Orion.”

Minha boca estava literalmente aberta como um personagem de desenho animado enquanto olhava para ele, esperando por alguma explicação para isso que fizesse algum sentido. “Como?”

Diego inclinou-se para a frente na cadeira, os olhos arregalados de ansiedade. “Você não tem ideia dos problemas que eu teria se minha família descobrisse que te contei isso.”

“Contou-me o quê?” Murmurei, meu batimento cardíaco latejando no meu

peito como as asas de um beija-flor.

Diego franziu o cenho pesadamente. “Minha família usa *magia oscura*... Magia Negra.”

Meus lábios se separaram e balancei a cabeça lentamente, esperando que ele continuasse.

“Eles têm usado desde que me lembro. Minha mãe, meu pai, tio Alejandro. Meu pai luta, mas os outros dois...” Ele balançou a cabeça. “Eles são governados pela escuridão. Eles cederam em suas garras há muito tempo e quem eles eram antes de apenas desapareceram.”

“Diego...” Murmurei enquanto as perguntas caíam em cascata em minha mente. “Você também usa?”

“Não agora que estou na academia,” disse ele com firmeza. “Queria vir aqui para fazer uma vida nova. Eu queria escapar da minha família... daquela casa.” Ele estremeceu. *Mi casa es donde vive el diablo*. Eu não quero nunca mais voltar. Mas as Sombras...”

“O que tem elas?” Sussurrei enquanto um arrepio percorreu minha espinha.

“Eu não posso escapar delas. Eu nunca quis estar conectado a elas, mas *mi abuela* disse que isso ajudaria a todos, que elas nos ajudariam a ouvir previsões sombrias do futuro. Então ela encontrou uma maneira de nos conectar permanentemente com o Reino das Sombras. Recusei, mas mamãe insistiu.”

“O que sua avó fez?” Perguntei, o medo deslizando em minhas veias.

“Ela...” Diego olhou para os pés, as bochechas ficando vermelhas enquanto ele lutava para falar as palavras. Ele respirou fundo. “Darcy, você sabe do que as Sombras são feitas?”

Minha garganta apertou enquanto procurava a resposta, mas percebi que Orion já tinha dado para mim.

“Almas?” Falei, os cabelos arrepiando ao longo da minha nuca.

Diego balançou a cabeça, seus olhos escuros. “Si... então *mi abuela* fez algo indescritível.” Ele levantou a mão para puxar a ponta do gorro e juro que um vento frio soprou pela sala. Ou isso ou eu tinha visto muitos filmes de terror. Ele abaixou sua voz quase um sussurro, mas sabia que a audição de Vampiro de Orion pegaria cada palavra, embora tivesse que me inclinar para frente para ouvir. “Ela usou a magia mais sombria de todas para ligar sua alma a objetos no reino Fae. Para manter seu espírito aterrado aqui antes que ela se entregasse às Sombras.”

“Quais objetos?” Sussurrei, minha boca desesperadamente seca.

Diego estendeu a mão, tirando o gorro da cabeça e entrelaçando os dedos

nele. “Este é um deles.” Ele o estendeu para mim, mas recuei, sem saber o que estava descobrindo agora. *Que a alma da avó dele está tricotada naquele maldito gorro???*

“Eu não entendo,” falei, me afastando dele.

Ele engoliu em seco, colocando o gorro de volta e puxando-o bem baixo sobre as orelhas. “Eu posso ouvir as Sombras quando estou usando.”

Meu queixo caiu e meio que esperava que Orion entrasse na sala e começasse a rir dessa elaborada brincadeira que ele e Diego haviam tramado juntos. Mas o silêncio ecoou e a verdade pesou muito sobre meus ombros.

“*Mi abuela* fala comigo por meio disso também,” disse Diego. “Ela deu cada parte de sua alma para garantir que cada membro da minha família fosse unido através das roupas que ela fez.”

Assenti sem falar nada, chocada em silêncio total.

“E a Magia Negra envolvida nisso me permite ouvi-las claramente... traduzir as línguas antigas que elas falam. Além disso...” Ele baixou a cabeça, parecendo envergonhado. “Isso me ajuda a controlá-las. Quando não estou usando, sou vítima da escuridão que vive em minhas veias. As Sombras residem lá desde que *mi abuela* fez essa mágica terrível. Estou ligado a elas, mas não posso controlá-las. E posso vê-las também, como vejo em você e nos outros.” Diego estendeu a mão para mim e timidamente peguei sua mão, apertando suavemente. “Não me odeie na próxima parte.”

“Vou tentar,” falei incerta.

“Tio Alejandro trabalha para Lionel Acrux,” ele sussurrou. “Ele me pediu para chegar perto de você e de sua irmã. Ele quer informações, mas nunca dei a ele nada de importante. Não esperava gostar de vocês e eu... Nunca pensei em você como nada mais do que uma amiga. Alejandro estava me pressionando para conseguir informações e pensei que beijar você fosse uma boa maneira de chegar perto, mas...”

“Você estava nos espionando,” engasguei em alarme, meus olhos chicoteando para a porta do banheiro e de volta para ele. Orion não apareceu, não que realmente esperasse que ele fizesse, mas essa notícia deve tê-lo deixado em um frenesi.

“Não mais,” ele prometeu, a verdade brilhando em seus olhos.

“Mas se vocês estão todos conectados às Sombras, sua avó não pode ouvir?” Perguntei, ansiedade agarrada a mim.

“Não,” ele disse. “Elas só ouvem o que as deixo ouvir. Olha, não quero ir contra você e Tory. Vocês são minhas amigas. Vocês se tornaram mais como uma

família para mim do que a minha jamais foi. Sou leal a você e a ela, juro.” Ele escorregou da cadeira, caindo de joelhos e baixando a cabeça. “Vocês são minhas rainhas e farei o que for preciso para compensar isso a vocês. *Qualquer coisa.*”

Eu o encarei, tentando processar tudo isso e descobrir o que era verdade. Diego estava nos espionando para Lionel Acrux? Embora o olhar em seu rosto agora me fizesse querer acreditar que ele não queria fazer, mas como poderia aceitar isso?

“Isso é muito para absorver,” falei com uma respiração instável, empurrando a mão em meu cabelo.

Diego ergueu os olhos para mim com a testa franzida. “Eu sei, eu sei. É tudo tão louco. Gostaria de ter contado a você antes, mas estava com medo. E olha, sei que isso não é desculpa, mas no dia da Feira das Fadas eu não estava com o gorro. Às vezes é sufocante. Às vezes, as vozes me deixam louco. Então, quando fui com você... eu não era eu mesmo. Eu caí na escuridão dentro de mim e isso roubou todo o resto.” Uma lágrima caiu de seus olhos e meu coração se torceu fortemente. Eu sabia o quão poderosas as Sombras podem ser, lutava com elas todos os dias.

Caí de joelhos diante dele, apertando seu braço. “Está tudo bem. Eu acredito em você, Diego. É muito para absorver.”

“Eu sei,” ele resmungou, engolindo mais lágrimas. “Não quero ser covarde, mas você não sabe do que minha família é capaz. Traí-los é a coisa mais assustadora que já fiz. E eles não podem saber.” Ele agarrou minha mão, apertando com tanta força que quase doeu. “*Eles não podem saber,*” ele me implorou e balancei a cabeça rapidamente.

“Eles não vão. Como eles poderiam descobrir?”

“Tenho que continuar dando informações a eles,” disse ele, parecendo em pânico.

“Você vai contar a eles sobre isso? Que temos as Sombras?” Perguntei, meu coração batendo descontroladamente.

“Não, prometo que não vou.” Diego praguejou e então ergueu as sobrancelhas. “O que aconteceu com você de qualquer maneira? Como isso aconteceu?”

Pressionei meus lábios. “Não posso falar sobre isso.”

“Você não confia em mim,” disse Diego, baixando a cabeça.

“Eu não confio em ninguém agora,” suspirei.

“Eu entendo,” ele disse suavemente, levantando-se e fui com ele. Ele se

moveu em direção à porta, seus dedos descansando na maçaneta. “Você vai contar a Tory?”

“Sim,” falei e ele acenou com a cabeça.

“Bom. Acho que ela prefere ouvir de você. Não acho que ela vai me perdoar. Na verdade, não sei se ela realmente gostou de mim.”

“Não diga isso, não é verdade,” falei com firmeza e ele acenou com a cabeça tristemente, abrindo a porta e deslizando para o corredor.

“Talvez eu possa sentar com você no café da manhã amanhã?” Ele perguntou esperançoso.

“Claro,” falei, conjurando um pequeno sorriso enquanto ele se afastava e entrava em seu quarto.

Empurrei a porta fechada, encostando-me nela enquanto tentava trabalhar com tudo que acabara de ouvir. Orion estava ao meu lado em um flash, me puxando para baixo na cama e me forçando a encará-lo. Ele ergueu meu queixo para que encontrasse seus olhos e a força de um guerreiro olhando para mim.

“Você não vai passar mais tempo com ele nunca mais,” ele ordenou e pisquei surpresa com suas palavras.

“O quê?” Soltei. “Ele acabou de dizer...”

“Eu ouvi o que ele disse!” Orion latiu e vacilei. Seus olhos piscaram com escuridão por um segundo antes de continuar. “Aquele menino é perigoso. Não confio em uma palavra que sai de sua boca.”

“Por que ele mentiria sobre tudo isso? Magia Negra, as Sombras? Ele está se colocando em risco ao me contar.”

“Seu tio está trabalhando com Lionel Acrux,” Orion rosnou, suas presas à mostra.

“Eu sei e ele admitiu,” pressionei. “Diego já sabia que tínhamos Sombras, já podia ter contado ao tio se quisesse nos trair, mas não contou. Ele veio e *me* disse, que outro motivo ele teria para fazer isso?”

“Eu não sei.” Orion pegou minhas mãos, inclinando-se para frente para me fixar com um de seus mais ferozes olhares de professor. “Mas você não será amiga dele.”

Fiz tsc, puxando minhas mãos para longe dele. “Você não pode me dizer o que fazer. Vou decidir por conta própria sobre isso, Lance. Se você acha que vou ser mandada por você...”

“Não estou tentando controlar você, Blue, estou tentando protegê-la!”

Acalmei com a paixão em seu tom, vendo que isso estava vindo de um bom

lugar. “Por que você não confia no que ele disse?”

Orion apertou a mandíbula. “Não é sobre ele. Ele está conectado a cada membro de sua família através das Sombras. Além disso, a magia da alma é a magia mais fodida que conheço e corrompe tudo que toca. Eu não quero você perto disso.”

“Ele estava lutando contra isso,” insisti e Orion me arrastou em direção a ele, de modo que ficamos cara a cara.

“Eu não me importo,” ele rosnou profundamente. “Ele e sua família são más notícias. O que quer dizer que isso não é apenas um truque para chegar perto de você novamente? Ele fodeu tudo e agora está tentando cobrir seu traseiro e obter mais informações.”

“Que informação?” Eu ri vagamente. “Eu não tenho nenhuma informação para dar a ele. Quase não sei nada sobre a minha herança ou a forma como Solaria funciona. Não sou exatamente uma fonte de conhecimento.”

O aperto de Orion em mim diminuiu e uma carranca beliscou suas sobrancelhas. “Eu só quero que você tenha cuidado.”

“Eu sempre sou cuidadosa,” falei gentilmente.

“E ainda assim você e sua irmã acabam em mais problemas do que qualquer pessoa que conheço,” disse ele com uma acusação fingida.

Deixei minha mão deslizar para baixo em seu peito nu, a ansiedade diminuindo do meu corpo. “Bem, acho que isso tem muito mais a ver com os Herdeiros e Lionel Acrux do que comigo procurando por problemas.” Meus dedos deslizaram para sua cintura e olhei por baixo dos meus cílios quando ele me deu um olhar aquecido.

“E quanto a nós?” Ele perguntou em um tom estrondoso que enviou faíscas disparando para o meu núcleo.

“O que *sobre* nós?” Perguntei com um sorriso brincalhão, subindo em seu colo e pressionando-o contra a cama. Suas mãos pousaram em meus quadris e as empurrei com um sorriso malicioso.

Ele gemeu, colocando-as atrás da cabeça para mantê-las longe de mim e rastreei meus dedos até os sulcos endurecidos de seu abdômen. “É minha culpa, professor?” Provoquei, circulando meu dedo em torno de seu abdômen e sentindo-o endurecer entre minhas coxas.

“Sim,” ele murmurou, chupando o lábio inferior enquanto balançava meus quadris.

“Não, Lance...” Inclinei-me sobre ele, meu cabelo caindo em torno de nós em um véu de azul brilhante. Deixei cair minha boca em seu peito, arrastando-

me mais para baixo até que ele gemeu de necessidade. “Acho que isso é tudo culpa sua e é hora de você aprender a lição.”



Minha corrida noturna me levou até a borda do Território Aéreo e eu bati na pista ao longo do penhasco acima de Air Cove com o baixo pesado da minha música batendo em meus fones de ouvido e meu foco em banir meus pensamentos. Pensamentos de Dragões e segredos, mentiras e dor de cabeça, Ordens e Sombras. Acima de tudo, Sombras.

Os sussurros estavam ficando mais altos. Elas me achavam nos espaços silenciosos da minha mente, chamando minha atenção para elas, mesmo quando eu lutava para ignorá-las.

Nós nos encontraríamos com Orion e Darius novamente em alguns dias para trabalhar em nosso controle sobre elas. Mas na noite passada, quando elas me acordaram e suas vozes ecoavam em meu crânio, prometendo coisas que sabia que não deveria querer, fiz algo que provavelmente é mais do que um pouco tolo. Eu cedi ao chamado.

Sozinha no meu quarto, sem ninguém lá para me puxar de volta se eu caísse muito, me deixei afundar na escuridão.

A onda de Magia Negra sangrou em minhas veias, os sussurros ficaram mais altos, pedindo, implorando, exigindo e então os silenciei. Eu peguei a escuridão em minhas mãos e a forcei a se curvar à minha vontade. E foi *bom.* Pior do que isso, fui ainda mais longe, chamando as Sombras para mim do jeito que fiz na outra noite, deixando-as revestir minha carne e imbuir minha pele com poder.

Parei no topo do penhasco, olhando para o mar enquanto recuperava o fôlego e 99 Problems, de Jay Z, ecoava em meus ouvidos. *Não é verdade?* Na verdade, noventa e nove problemas mal tocariam a ponta do iceberg para mim

agora.

Eu não contei a Darcy sobre meu tempo com as Sombras na noite passada e a pior parte era a razão para isso. Eu estava envergonhada. Não porque tenha quebrado as regras de Orion sobre arriscar as Sombras sem sua supervisão. Mas porque gostei da sensação delas sob minha pele. Eu não era uma idiota, não tinha começado a acreditar de repente que elas não eram todas fodidas. Estava apenas começando a me perguntar se aceitar a magia delas seria tão ruim afinal.

Olhando ao redor, certificando-me de que estava sozinha aqui antes de mergulhar em seu poder sombrio mais uma vez. A onda de êxtase que obtive delas se espalhou por mim e os sussurros ficaram mais altos por um momento antes de eu ordenar silêncio. Meu coração bateu mais rápido quando elas se curvavam ao meu comando e uma sensação inebriante de satisfação me encheu.

Eu as direcionei para se reunirem em minha palma, sorrindo enquanto circulavam entre meus dedos antes de fazer a bola de escuridão se levantar e pairar no espaço diante de mim por um longo momento. Ansiava por ir mais longe, fazer mais, mas com força de vontade, bani as Sombras novamente e elas se dispersaram.

Um sorriso sombrio agarrou minhas feições enquanto as Sombras se curvavam aos meus comandos e soltei uma respiração lenta quando o toque daquele poder contaminado deslizou de minhas veias. Em vez disso, usei minha magia d'água, suspirando com o abraço gentil do meu verdadeiro poder e usando-o para me refrescar e limpar minha pele depois da corrida.

Tirei meu Atlas do bolso, verificando a hora. Eu encontraria Darcy e o Professor Nox no Orb às sete para que pudéssemos ter nossa primeira aula oficial de Aprimoramento de Ordem e dizer que estava animada com isso era um eufemismo. A Fênix sob minha pele estava doendo para ser libertada e eu queria aprender a voar mais do que jamais desejei qualquer coisa em minha vida antes.

Faltavam quinze para as seis, então ainda tinha mais de uma hora para queimar, mas decidi arranjar tempo para contar a Darcy sobre meus experimentos com as Sombras antes de partirmos. Enviei a ela uma mensagem rápida pedindo-lhe para me encontrar quinze minutos antes do nosso encontro com Nox para que eu pudesse dizer a ela. Não guardávamos segredos e eu não ia começar a guardá-los por causa de algo tão importante. Seria honesta sobre minhas provações com elas, mas também tinha certeza de que não iria parar. Darius e Orion estavam nos ensinando como usá-las, mas ao mesmo tempo, aprendendo. Lionel também. Era uma corrida para descobrir qual de nós poderá reivindicar o domínio sobre elas mais rápido e tinha certeza como a merda que

não iria deixar o papai Acrux me vencer. Na próxima vez que encontrar aquele idiota, eu seria poderosa o suficiente para mantê-lo longe de mim. O que significava que eu ia trabalhar tão duro quanto podia para controlar *toda* a minha magia. Minha Ordem, Água, Terra, Fogo, Ar *e* Sombras. A combinação de nossos pontos fortes nos tornaria imparáveis, uma vez que aprendêssemos como usá-los, então era exatamente o que eu faria.

Meu Atlas tocou e olhei para ele, esperando uma mensagem de Darcy confirmando nosso encontro, mas encontrei uma de Caleb em vez disso.

Caleb: *Tenho observado você, querida. Quer experimentar um novo jogo?*

Meu coração deu um salto e olhei em volta para a planície aberta atrás de mim, que corria por toda a extensão do penhasco. A grama alta que a cobria balançava preguiçosamente na brisa, mas eu não podia ver um Vampiro furtivo em qualquer lugar. *Merda, ele me viu empunhando as Sombras?*

Tory: *O que quer dizer com está me observando?*

Caleb: *Eu já mencionei o quão quente você fica com suas roupas de corrida?*

Tory: *Oh sim, chique suado é o que devo procurar apenas para você. Por que você não sai se você está aqui?*

Caleb: *Isso é um sim para o meu novo jogo?*

Estreitei meus olhos para a grama alta ao meu redor, me perguntando em que tipo de jogo estava me metendo enquanto digitava uma única palavra para responder.

Tory: *Sim.*

Um borrão de movimento disparou em minha direção da grama alta e gritei

de medo meio segundo antes de Caleb colidir comigo.

Ele me pegou em seus braços e saltou direto da borda do penhasco.

Meu estômago embrulhou, meu coração deu um salto e gritei quando começamos a queda livre direto para a praia arenosa lá embaixo.

“Você vai nos salvar, querida?” Caleb gritou enquanto despencávamos em direção ao chão e o pânico sangrou em mim quando percebia o que ele quis dizer. Caleb tinha magia de Terra e Fogo, ele não podia retardar nossa queda e ele estava contando comigo para fazer isso por nós.

Joguei minhas mãos em desespero enquanto a praia acelerava cada vez mais perto e a magia do Ar explodiu de mim em uma torrente, envolvendo-nos nela e nos virando enquanto eu formava um redemoinho em meu pânico.

A risada de Caleb me encontrou em meio ao caos enquanto meu cabelo girava em torno de nós e eu lutava para reunir a magia para que fossemos depositados na praia.

Caímos de volta na areia com um baque, os grãos nos dando boas-vindas em um abraço suave que quase pareceu como cair na água antes de nos empurrar de volta e nos deixar ofegantes na superfície.

A risada de Caleb queimou meu terror e olhei para ele quando ele me prendia na areia.

“Que diabos?” Suspirei. “Você é Insano!”

“Não se preocupe, querida, eu tinha controle sobre a areia, nunca corremos nenhum perigo real.”

Fiquei boquiaberta enquanto meu coração trovejante tentava se ajustar ao fato de que eu não tinha acabado de explodir. Antes que eu pudesse pensar em algo a dizer em resposta à sua insanidade, Caleb se inclinou para frente e pressionou seus lábios nos meus.

A adrenalina corria por mim em uma onda imparável e com o toque de sua boca, derreti, precisando de alguma forma para expelir a energia que ele acordou sob minha pele.

Tirando meus fones de ouvido da minha cabeça, jogando-os ao nosso lado com meu Atlas que de alguma forma consegui segurar durante a queda.

Caleb rosnou contra meus lábios, sua mão deslizando pelo lado do meu corpo e o calor se acumulava entre minhas coxas com seu toque.

Seus dedos alcançaram minha cintura e peguei seu pulso para detê-lo.

“Estamos expostos,” reclamei sem fôlego.

Caleb gemeu, tirando a mão de mim e pressionando-a na areia ao nosso

lado. Um estrondo profundo estremeceu através do solo enquanto ele empunhava sua magia da Terra e as rochas se libertavam da areia, erguendo-se para criar uma parede à nossa direita. Depois de terem saído alguns metros do solo, musgo e videiras ganharam vida sobre elas, enraizando-se na pedra antes de chegarem acima de nós, formando um telhado e derramando-se no chão até que estávamos fechados em uma caverna criada exclusivamente para nós.

“Melhor?” Caleb perguntou enquanto eu olhava para a magia incrível que ele acabara de criar.

“Sim,” murmurei, incapaz de pensar em algo mais eloquente.

Parecia ser a única resposta que Caleb queria, já que sua boca instantaneamente encontrou a minha novamente e sua mão voltou para a minha cintura.

Desta vez, não reclamei quando ele puxou minha legging do meu corpo, removendo minhas meias e tênis no mesmo movimento.

Ele se ergueu sobre mim novamente, reivindicando minha boca e pressionando sua língua contra a minha.

Eu gemi com fome, querendo mais dele, precisando ter o prazer que seu corpo podia me dar e banir um pouco da escuridão que pairava sobre mim desde o horror que aconteceu no Eclipse Lunar.

Pegando a parte de trás de sua camisa em minhas mãos, puxei sobre sua cabeça e a joguei de lado enquanto meus dedos deslizam pelas linhas rígidas de seu corpo.

A areia se movia embaixo de mim quando ele me pressionava contra ela e cedi às demandas de sua carne.

A mão de Caleb mudou para o meu sutiã esportivo e ele o puxou para cima, tirando sobre a minha cabeça. O ar frio se espalhou pela minha carne e um suspiro escapou de mim quando meus mamilos endureceram em resposta. Sua boca percorreu meu corpo, enviando arrepios pela minha pele. Ele continuou até que puxou meu mamilo entre seus lábios e um suspiro escapou de mim com o tormento suave.

Sua língua se moveu sobre mim e suas presas se alongaram com desejo, raspando contra meu mamilo e me fazendo ofegar.

Sua boca continuou a sugar e provocar meu seio enquanto sua mão chegou ao topo da minha calcinha e ele lentamente enfiou os dedos por baixo dela.

Caleb gemeu quando abaixou a mão, seus dedos passando pelo meu centro e me encontrando pronta para ele. Eu ofeguei com a necessidade enquanto ele acariciava para cima e para baixo, provocando exatamente onde o queria e me

fazendo rolar minha cabeça para trás na areia enquanto implorava a ele por mais.

Ele finalmente me deu o que queria, empurrando dois dedos dentro de mim e rosnando de satisfação enquanto eu resistia contra ele.

Ele começou um ritmo tortuoso com a mão, empurrando os dedos para dentro e para fora enquanto girava o polegar no local perfeito para me deixar louca.

Agarrei seus ombros largos, minhas unhas cravando em sua carne enquanto ele empurrava em meu corpo, sua boca ainda adorando meus seios e sua mão me fazendo gemer de desejo.

A tensão estava se enrolando através de mim, doendo por uma liberação enquanto minha carne se curvava aos seus comandos e ele me separava pedaço por pedaço.

Assim quando tinha certeza de que o mundo estava prestes a desabar, Caleb me soltou, retirando sua mão da minha calcinha e puxando-a de mim.

“Espere,” engasguei, mas ele apenas riu com conhecimento de causa, empurrando suas calças para baixo e liberando seu comprimento macio e duro.

Mordi meu lábio enquanto ele se movia sobre mim, me apoiando nos cotovelos e colocando a mão em seu peito para movê-lo de volta.

Caleb rosnou, mas eu não ia apenas ceder ao seu desejo. O empurrei com força suficiente para fazê-lo rolar de costas e ele me puxou também, ficando preso embaixo de mim.

A dor entre minhas coxas exigia satisfação e me abaixei sobre ele com um gemido, rolando minha cabeça para trás enquanto me banhava na sensação dele dentro de mim.

Caleb empurrou-se para ficar sentado comigo em seu colo, suas mãos se movendo para agarrar meus quadris enquanto pressionava sua boca na minha.

Derreti contra ele e o deixei guiar meus movimentos enquanto lentamente começava a montá-lo, a dor em meu corpo se intensificando quando ele me dava o que desejava.

Encontramos um ritmo que enviava prazer para o meu corpo e começamos a nos mover mais rápido, suas estocadas ficando mais fortes e meus gemidos se soltando entre os nossos beijos.

Caleb amaldiçoou quando me movi ainda mais rápido, seu aperto em meus quadris punindo, exigindo, me levando para baixo com firmeza enquanto me dava mais e mais.

Eu estava escalando, meu corpo apertando e minhas costas arqueando enquanto eu dançava a beira do êxtase, crescendo em direção a ele a cada

segundo que passava.

Caleb me beijou novamente, se afastando quando meu nome saiu de seus lábios e ele se derramava dentro de mim, quebrando a barreira do meu próprio prazer enquanto eu o seguia no esquecimento.

Gritei quando ele me agarrou com força e caí para frente, pressionando minha testa em seu ombro enquanto meus músculos tremiam. Minhas mãos agarraram seu cabelo e eu montei a onda com meu peito arfando e nossa respiração vindo rápida e pesada.

O aperto de Caleb em meus quadris se afrouxou lentamente e ele beijava meu pescoço, suas presas roçando minha pele.

Virando para olhá-lo, seus olhos azuis marinhos estavam brilhando com um tipo diferente de fome e eu escovei meus dedos ao longo de sua mandíbula.

“O que você quer mais?” Murmurei. “Meu corpo ou meu sangue?”

Ele olhou para mim por um longo momento, seus olhos descendo para ver nossos corpos nus ainda pressionados juntos.

“Ambos?” Ele brincou.

“E se você tivesse que escolher um?” Empurrei.

“Eu nunca provei sangue como o seu antes, é como uma droga por si só. Você é tão poderosa, tão... viciante, Tory. Mesmo os outros Herdeiros não têm um gosto tão bom.”

“Então, meu sangue?” Perguntei, meus dedos percorrendo seu peito e sobre as curvas rígidas de seu abdômen.

“Não. Eu só quero que você saiba do que eu estaria desistindo se você me fizesse escolher,” diz ele. “Mas sou uma criatura egoísta, então quero os dois. Se você me impusesse uma decisão, no entanto, teria que escolher seu corpo. E o resto de você também se você estiver oferecendo?”

Eu zombei levemente e ele deu um beijo gentil em meus lábios.

“Além disso,” ele murmurou. “Eu sempre poderia simplesmente desafiar Orion e tomar o sangue de sua irmã em seu lugar.”

Eu ri. “É bom saber que você tem um plano alternativo.”

“Todo bom político sempre faz isso,” admitiu.

Sua boca pegou a minha novamente, mas este beijo não era tão apressado quanto o anterior, a força de sua luxúria queimando por um tempo. Seus dedos percorrem meu cabelo enquanto sua outra mão desenhava uma linha ao longo da minha coluna, fazendo-me arquear contra ele, meu peito roçando contra o seu.

Sua língua se moveu contra a minha e eu me sentia tão longe das Sombras

quanto podia desde que voltei ao campus após o Eclipse. Havia algo nele que apenas me fazia sentir calma e mantinha um sorriso dançando em meus lábios. Ele era imprevisível, engraçado, às vezes chato como o inferno e um idiota total também, mas acima de tudo, o que tínhamos era simples. E eu tinha complicações demais na minha vida na maior parte do tempo.

Um rosnado baixo escapou dele enquanto nosso beijo se aprofundou, sua mente claramente persistente no desejo que ele ainda não tinha agido comigo. Seus dentes pegaram meu lábio inferior, suas presas quase rompendo a pele enquanto ele as arrastava pela minha carne tenra.

Seu aperto no meu cabelo aumentou quando ele o puxou em seu punho.

“Peça,” ele murmurou contra minha boca, sua outra mão espalmada na base da minha espinha. Eu ainda estava sentada firmemente em seu colo, minhas pernas enroladas em sua cintura e nada dividindo nossos corpos.

“Por quê?” Perguntei, recuando apenas o suficiente para olhar em seus olhos azul marinho.

“Porque,” disse ele, enrolando o comprimento do meu cabelo em torno de seu punho em um ritmo dolorosamente lento. “Seu sangue me dá mais prazer do que posso facilmente colocar em palavras. E a única coisa que poderia torná-lo ainda melhor, seria saber que você quer me dar esse prazer tanto quanto quero recebê-lo.”

O calor em seus olhos foi o suficiente para fazer meu coração bater mais forte, meu pulso disparar e atrair seu olhar para minha garganta. Ele engoliu em seco, seu pomo de adão balançando enquanto observava a batida martelada no meu pescoço.

Nunca pensei em suas mordidas como algo que pudesse desfrutar. Elas eram apenas uma parte do pacote, um pouco dolorosas, um pouco humilhantes, um pouco irritantes. Mas talvez essa não fosse a única maneira de ver as coisas. Talvez devesse ter pensado um pouco mais sobre o fato de que um dos Vampiros mais poderosos de Solaria queria meu sangue acima de todos os outros. Ele poderia escolher, existiam muitos Fae que literalmente dariam qualquer coisa para ser sua Fonte. E tudo o que já fiz foi reclamar disso. Para ser sincera, as mordidas nem doíam tanto. Elas danificavam meu orgulho mais do que meu corpo. Mas isso era só porque eu não estava dando permissão para ele fazer isso. Se pedisse a ele para me morder, ele não estaria fazendo nada contra a minha vontade. Não seria humilhante. Seria minha escolha.

Além disso, enquanto seu olhar permanecia fixo em meu pulso acelerado, a escuridão chamou uma parte primitiva de mim. Ele era um monstro. E às vezes

eu também.

“Caleb,” murmurei, puxando seus olhos de volta para encontrar os meus. Inclinei-me para frente, pressionando meus lábios nos dele mais uma vez, minhas mãos deslizando sobre seus ombros largos. “*Morda-me.*”

Caleb gemeu, apertando meu cabelo com força enquanto puxava minha cabeça para o lado e enfiava suas presas no meu pescoço.

Minhas unhas se cravaram em seus ombros enquanto ele perfurava a barreira da minha carne e minha magia simultaneamente e, em vez de esperar que isso acabasse, me permiti apreciar o momento dessa estranha conexão entre nós e o arrastei para mais perto.

O poder deslizou de minhas veias ao lado do meu sangue, mas não encarei isso como um roubo pela primeira vez. Encarei como um presente. Apenas outra forma de prazer que estava disposta a oferecer a ele. E quando seus músculos ficaram tensos abaixo de mim, seu aperto em mim aumentando ainda mais, tive que me perguntar qual de nós estava realmente à mercê do outro.

Ele recuou e não pude deixar de sorrir com o olhar aquecido que ele me deu.

“Foda-se, Tory,” ele gemeu. “Eu nunca vou te entender, vou?”

“Espero que não.”

Sorri para ele e me empurrei para fora de seu colo, ficando de pé quando começava a procurar minhas roupas.

Eu me vesti tentando sacudir a areia do meu cabelo enquanto Caleb vestia suas roupas também.

Eu encontrei meu Atlas e verifiquei a hora, mordendo meu lábio quando percebi que chegaria atrasada para encontrar Darcy.

“Alguma chance de você se sentir generoso e querer me levar de volta ao Orb para que eu não me atrase para o Professor Nox?” Perguntei.

“Você tem uma aula com Gabriel agora?” Caleb perguntou surpreso. “Por quê?”

“Aprimoramento de Ordem,” respondi. “Ele é uma Harpia, então disse que nos daria aulas particulares um pouco para nos ajudar a nos ajustar mais rapidamente. Como é que você o chama de Gabriel?”

“Oh, ele é da família,” Caleb explica com um encolher de ombros. “E ele também está meio transformado em sua forma de Ordem em praticamente todas as oportunidades, então você estará em boas mãos com ele ensinando você.”

Ele acenou com a mão, dissipando a magia da Terra que convocou para estar ao nosso redor para que as vinhas se desfizessem e as rochas voltassem a se

transformar em areia como se nosso esconderijo temporário nunca tivesse existido.

O som das ondas quebrando enchia o ar e o sabor salgado do mar enche minhas narinas.

“Suba então, macaquinho, não podemos deixar que eu atrase você,” Caleb ofereceu.

Eu sorri enquanto me movia em direção a ele e pulava em suas costas. Caleb segurou minhas coxas enquanto prendia meus tornozelos em volta de sua cintura e ele disparou em direção ao Orb.

O mundo ficou borrado ao nosso redor e gritei enquanto o vento soprava pelo meu cabelo e nós disparamos por caminhos, entre edifícios e ao redor dos alunos.

Paramos do lado de fora do Orb e escorreguei das costas de Caleb com uma risada trêmula.

Ele se virou para mim, sorrindo enquanto passava a mão em seus cachos loiros e recuei com um sorriso.

“Obrigada pela carona,” falei.

“Qual?” Ele brincou e não pude deixar de rir novamente.

Afastei-me dele e entrei para encontrar Darcy, alisando meu cabelo enquanto ia.

Eu a avistei perto do refrigerador de bebidas e me dirigi antes que ela pudesse chegar ao nosso lugar habitual com o *Clube Bunda* para que pudesse falar com ela sozinha.

“Ei,” ela disse brilhantemente quando me vê. “Você teve uma boa corrida?”

“Oh sim. Bem, meio que fui atacada por Caleb no meio do caminho, mas acho que exercício é exercício certo?”

“Então ele está de volta ao menu, não é?” Darcy riu e peguei uma garrafa de limonada rosa com um encolher de ombros.

“Por enquanto,” concordei antes de abrir caminho para uma pequena mesa no fundo da sala. “Na verdade, queria falar com você sobre algo antes de partirmos.”

“Oh?”

“Sim.” Fiz uma pausa para lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor e Darcy ergueu uma sobrancelha quando isso chamou sua atenção. “Então é... quero dizer, não é grande coisa, mas achei que deveria dizer a você que tenho praticado um pouco com as Sombras. Por mim mesma.”

“O quê?” Darcy engasgou, inclinando-se para mim enquanto abaixava a voz, embora meu feitiço o tornasse desnecessário. “Mas Orion disse que é muito perigoso para nós...”

“Eu sei o que Orion disse,” concordei. “Mas ele é o amiguinho de Darius, não é? Ele não quer que percebamos nossa força total, ele não quer que representemos uma ameaça ao precioso trono de Darius.”

“Acho que ele está apenas tentando ajudar.”

“Eu sei que ele está,” concordei. “Mas também acho que ele provavelmente está ajudando *mais* Darius. Certificando-se de que ele aprenda como manejar as Sombras melhor do que nós, para ter certeza de que ainda é o mais forte. E estou farta de sempre ficar atrás dele e dos outros Herdeiros. Somos mais poderosas do que eles, Darcy. E estou pronta para começar a provar isso.”

Ela franziu os lábios como se não tivesse certeza, mas eu sabia que a verdade de minhas palavras a atingiu. “Tenho certeza de que Orion realmente está tentando ajudar..., mas talvez você tenha razão,” ela admitiu. “Embora ainda ache que é perigoso brincar com as Sombras sozinha.”

“As Sombras estão *dentro de* nós, Darcy. Estamos sempre brincando com elas agora, quer queiramos ou não. Vou ter cuidado, mas não vou me esconder delas. Eu quero dominar essa escuridão em mim antes que ela tenha a chance de assumir a liderança.”

Darcy abriu a boca para responder, mas seu olhar deslizou por cima do meu ombro e ela me lançou um olhar significativo. Eu olhei ao redor também, localizando o Professor Nox enquanto ele caminhava em nossa direção através da multidão. Sua camisa estava fora, revelando uma miríade de tatuagens por toda a sua carne e suas gigantescas asas negras estavam dobradas firmemente em suas costas. Ele estava atraindo muitos olhares, mas não parecia ter notado.

Deixei cair a bolha silenciadora quando ele se aproximou, um pequeno sorriso puxando seus lábios. “Tudo pronto para irmos?” Ele perguntou e nos levantamos, a emoção dançando entre nós.

“Sim,” diz Darcy com entusiasmo e ele liderou o caminho para fora enquanto corríamos para segui-lo.

Olhei para suas enormes asas pretas emplumadas enquanto caminhávamos, lembrando do peso das minhas próprias asas nas minhas costas enquanto uma linha de calor estremeceu ao longo de minhas omoplatas como se estivessem doendo para serem liberadas.

Assim que saímos, ele parou e se virou para nós, puxando uma pequena bolsa de seda da bolsa que segurava.

“Nós vamos ter essas aulas fora do campus,” explicou Nox enquanto segurava a poeira estelar entre nós. “Longe de olhos curiosos.”

Não tivemos a chance de protestar antes que ele jogasse a poeira estelar negra e brilhante sobre nós e a academia desaparecesse enquanto as estrelas nos puxavam para o nosso novo destino.

Darcy agarrou meu braço quando pousamos, quase nos fazendo voar e ri enquanto lutava para endireitá-la.

Olho ao redor em nosso novo ambiente, observando a vegetação luxuriante de uma enorme selva à nossa esquerda e a enorme ravina escavada no solo à nossa direita.

Meu estômago disparou com vertigem quando olhei para a enorme fissura que rasgava a selva ao meio ao nosso lado. Um calor denso e úmido pairava no ar e os gritos de pássaros e animais estranhos chegavam até nós das árvores.

“Onde estamos?” Darcy engasgou.

“A Baruvian Ravine no sul de Solaria. Nenhum Fae mora perto daqui e estamos a milhares de milhas da academia. Ninguém vai nos ver aqui e como um bônus adicional, as correntes de ar aqui são insanas. Este é o meu lugar favorito para voar em todo o mundo,” disse o professor Nox com um sorriso sombrio.

“Então, vamos começar a voar, senhor?” Perguntei, meio que esperava uma introdução realmente lenta aos nossos dons.

“Vocês podem apenas me chamar de Gabriel?” Ele perguntou com a sugestão de um sorriso. “Já vi o suficiente de nossos relacionamentos em minhas visões para saber que somos Aliados da Nebulosa e, se vamos ser amigos para o resto da vida, prefiro cortar a merda.”

Lati uma risada e Darcy ergue as sobrancelhas em surpresa. “Podemos ser amigas de um professor?” Ela perguntou ceticamente.

“Podemos? Bem, não existem regras específicas contra isso. Na verdade, vocês duas deveriam vir e sair comigo e meus amigos neste fim de semana. Temos a sala VIP no Celest e há um open bar.”

Já tinha ouvido falar do bar exclusivo do centro de Tucana, mas, pelo que sabia, era praticamente impossível entrar na lista de convidados, muito menos na sala VIP.

“Como você conseguiu ingressos assim?” Perguntei desconfiada.

“Você realmente acha que ser Herdeiras do trono solariano não as torna VIPs?” Gabriel brincou. “Você poderia entrar em qualquer lugar que quisesse apenas exibindo um sorriso para eles.”

Minhas sobrancelhas se ergueram com isso, nunca realmente considerei

coisas assim vindo com nossos títulos reais.

“Eu realmente não acho que seria aceitável para nós irmos a uma boate com um professor,” acrescentou Darcy.

“Ah, vamos, Darcy, as pessoas fazem coisas inapropriadas com os professores o tempo todo,” ele brincou.

“O que isso deveria significar?” Darcy engasgou, piscando muitas vezes como se ele tivesse acabado de fazer uma proposta a ela ou algo assim e bufei uma risada.

Gabriel continuou como se nem tivesse notado sua reação. “Além disso, encontrei minha Companheira Elysian, então você está segura comigo. Meus olhos nunca se desviam do meu amor e certamente não pousariam em nenhuma de vocês.”

Eu ri, me perguntando se deveria ficar ofendida com essa afirmação, mas não me sentindo nem remotamente inclinada a ficar. Gabriel era intenso e intrigante, havia algo nele que me atraía e me fazia querer passar mais tempo em sua companhia, mas não tinha atração sexual ali, embora em um sentido puramente analítico ele fosse basicamente meu tipo no papel, alto, moreno, coberto de tatuagens e com um brilho nos olhos que prometia problemas. Eu me perguntava se era o vínculo de companheiro me desligando e olhei para o anel de prata ao redor de suas írises com interesse.

“Como é?” Perguntei curiosamente. “Encontrar seu único amor verdadeiro?”

O olhar de Gabriel se suavizou ao pensar na garota que é dona de seu coração e ele sorriu ao responder. “Tipo ser atropelado por um caminhão e tê-lo de volta em cima de você várias vezes enquanto você está sangrando na terra.”

“O quê?” Darcy ri.

“Sim. Pega você de surpresa, devora, cospe e faz você implorar por mais a cada dia. E uma vez que o vínculo foi selado entre nós... Sinto que todo o meu mundo começa e termina com ela. Nunca terei o suficiente, a dor em mim nunca será satisfeita. É a melhor sensação do mundo.”

O sorriso no meu rosto era muito grande para pertencer a mim, mas não pude evitar. Ele estava totalmente apaixonado e era muito fofo para não sorrir.

“*De qualquer forma*,” ele interrompe. “Eu tenho um presente estranho para vocês. E quero que vocês saibam que não tive nenhum envolvimento na compra destes, podem agradecer a professora Prestos por isso. Mas pensei que seria preferível à alternativa.”

Gabriel tirou dois pequenos pacotes de sua bolsa e os jogou para nós. Eu

desembrulhei o meu rapidamente e levantei uma sobrancelha quando encontrei um biquíni preto dentro dele.

“Vocês vão precisar de suas costas nuas se quiserem deixar suas asas livres,” ele explicou. “E assim vocês não terão que ficar de topless. Então, se vocês quiserem se trocar, vou esperar.”

Eu sorri com isso e me afastei enquanto Gabriel virava de costas para nós. Eu rapidamente troquei meu sutiã esportivo pela parte de cima do biquíni, amarrando-o atrás do meu pescoço e baixo nas minhas costas, deixando minhas omoplatas livres para minhas asas.

Meu coração estava batendo mais rápido e me virei para Gabriel com um largo sorriso enquanto esperava para descobrir o que viria a seguir, encontrando Darcy esperando ansiosamente também.

“Ok, então eu também trouxe calças de moletom sobressalentes no caso de vocês acidentalmente libertarem toda a sua Ordem e queimarem a sua, mas o que eu espero fazer é ensinar a vocês duas como fazer suas asas saírem sozinhas. Se vocês conseguirem dominar isso, ninguém poderá dizer que vocês não são Harpias de Fogo. Asas flamejantes são asas flamejantes, afinal.”

Meu sorriso se alargou com esse pensamento, eu amava que estávamos puxando a lã sobre os olhos do papai Acrux. E se pudermos fazer isso, poderíamos esconder nossa verdadeira natureza pelo tempo que precisássemos, enquanto ainda mantínhamos o poder das Fênix sob nossa carne.

“Como fazemos isso?” Darcy perguntou animadamente.

“Concentre-se na sensação em suas omoplatas e só isso. Imaginem suas asas se abrindo lentamente, libertando-as. Não permita que o resto da sua forma de Ordem prenda a sua atenção. Tente se concentrar na maneira como elas pareceram quando você as liberou antes, o peso delas, o calor...”

Fechei meus olhos e fiz o que ele disse, o fogo nas minhas costas queimando mais quente enquanto me concentrava nele.

Engasguei quando uma onda de calor rasgou minhas costas e de repente estourou livre.

Meus olhos se abriram quando um grande peso caiu sobre minhas costas e me vi olhando para Darcy enquanto suas próprias asas flamejantes se espalham atrás dela.

“Uau,” murmurei. A única outra vez que estivemos em nossas formas de Ordem, foi impossível processar tudo corretamente. Mas agora, sob o sol escaldante, podia realmente olhar para as enormes asas em chamas que queimam em uma mistura de chamas vermelhas e azuis em penas douradas. As chamas

ondulavam como água, lambendo ao longo de toda a extensão delas e seguindo os movimentos preguiçosamente.

“Vamos começar a acender as coisas sempre que tocarmos em algo com elas?” Darcy perguntou.

“Outras Ordens que empunham uma chama viva geralmente são capazes de escolher se as chamas machucam alguma coisa ou alguém,” explicou Gabriel. “Então, supondo que você mantenha o controle e não *queira* queimar nada, você não deveria.”

Ele se abaixou e pegou um galho seco do chão, segurando-o para tocar a asa de Darcy. Ela flexionou os músculos em resposta ao toque, suas asas abrindo um pouco, mas o graveto permaneceu ileso.

Gabriel sorriu triunfante e olha para mim, jogando o pau de lado. Ele estendeu a mão nua e meu coração disparou em resposta.

“Você se importa?” Ele perguntou e balancei minha cabeça com cautela. “Não se preocupe, eu vi vários fragmentos do meu futuro, nenhum dos quais envolveu uma queimadura na mão.”

Uma risada escapou de mim e ele deu um passo à frente. Seus dedos roçaram o centro da minha asa e estremeci, a sensação quase como alguém passando as mãos pelo meu cabelo e ainda totalmente diferente ao mesmo tempo.

“Eu acho que é seguro dizer que você não vai queimar mais nenhum dormitório tão cedo. Pelo menos não acidentalmente.”

“Não mais?” Perguntei, meu coração pulando. Gabriel podia parecer legal, mas ele ainda era um maldito professor e o que fiz no quarto de Darius poderia me colocar em um monte de problemas se saísse.

Sua única resposta foi um sorriso malicioso antes de se virar e caminhar em direção ao cânion ao nosso lado.

“Voar é fácil quando você começa a sentir isso,” diz ele. “Mas a maneira mais fácil de começar é planando. As correntes ascendentes acima da ravina irão mantê-las no ar o tempo todo que vocês tiverem suas asas abertas. Portanto, o primeiro desafio é pular. Depois disso, vocês podem ter uma ideia de como inclinar e girar seu corpo, o mover no ar e tentar bater suas asas. É um pouco como aprender a andar de bicicleta; depois de sentir os movimentos, é natural.”

Ele não esperou que respondêssemos antes de pular do penhasco e engasguei quando ele caiu livre por um momento antes de estalar suas asas e deslizar para longe de nós em um arco gracioso.

“Puta merda,” Darcy murmurou e uma risada apavorada, mas animada

borbulhou dos meus lábios.

“Juntas?” Perguntei, estendendo minha mão para ela.

Ela sorriu ao pegar minha mão. “Vamos apenas correr?”

“No três?”

Darcy assentiu e me preparei para fazer essa coisa insana.

“Um dois três...”

Nós corremos para a borda do penhasco, soltando as mãos uma da outra enquanto mergulhamos na borda.

Um grito me escapou quando comecei a cair e estiquei os braços, incitando os músculos desconhecidos das minhas asas a seguirem o exemplo.

Elas estalaram e o vento instantaneamente pegou nelas, a sensação do ar pressionando as dobras das minhas penas fazendo a adrenalina explodir pelo meu corpo enquanto a correnteza me pegava e me empurrava mais alto.

Darcy gritou de excitação e olhei para cima para vê-la pairando no alto, asas flamejantes queimando mais brilhantes do que o sol que estava se dirigindo para o horizonte à distância.

Inclinei meu peso para a direita e imediatamente virei naquela direção, varrendo o cânion e seguindo a linha dele por alguns minutos enquanto sentia como direcionar meus movimentos. Quando me senti mais confiante, me concentrei em bater minhas asas. A primeira batida poderosa dos apêndices em chamas nas minhas costas atirou-me para a frente a uma velocidade alarmante e gritei de excitação e surpresa.

Havia uma leveza no meu peito e um enorme sorriso no meu rosto enquanto eu as batia novamente, subindo, mais alto, mais rápido, mais longe. Nunca senti tanta pressa, cada centímetro da minha pele estava acesa com poder e energia, felicidade e *fogo.*

Gritei de alegria enquanto girava pelo céu, minhas asas batendo forte enquanto me movia cada vez mais rápido com minha irmã ao meu lado.

Eu estava voando, realmente, realmente *voando*. E nunca me senti tão viva ou tão livre em toda a minha vida.



Caminhei em direção ao Asteroid Place, alisando os vincos inexistentes em minha camisa preta e soltando um longo suspiro.

Com tudo o que tinha acontecido recentemente, não tivemos muita chance de nenhum tempo de inatividade e estava determinado a fazer desta noite uma experiência sem estresse. Era o vigésimo sexto aniversário de Lance e íamos sair para uma festa. Beber, dançar e conversar merda sobre coisas que não importavam nem um pouco. Inferno, poderíamos até encontrar algumas garotas gostosas para nos fazer companhia e nos ajudar a esquecer nossos problemas. Porém, assim que esse pensamento passou pela minha cabeça, uma imagem de Roxy Vega me ocorreu.

Rosnando, forcei o pensamento de lado. Estava ficando patético pra caralho. Eu me sentia como um garoto de treze anos com uma paixão. Tudo o que sempre fazia era pensar nela e fantasiar sobre ela, me perguntando o que ela estava fazendo ou se ela estava pensando em mim também. Só para lembrar que, mesmo que por algum milagre seus pensamentos caíssem sobre mim de vez em quando, fiz um ótimo trabalho para me certificar de que cada um deles estariam cheios de ódio. Então, no que dizia respeito a paixões desesperadas, eu estava muito fodido. Ela não me queria. E isso deveria ter sido o fim de tudo, mas claro que não foi. Caí de volta no meu antigo papel de algoz e não conseguia parar de continuar. Eu nem sabia por que na metade do tempo. Só que a única coisa pior do que ela me odiar era ela me ignorar. Porque então eu saberia que ela não se importava comigo.

Cerrei meu punho com força, em seguida, soltei-o novamente, forçando Roxy Vega a sair da minha cabeça. Por esta noite, pelo menos, eu iria esquecê-la.

E meu pai. E meu trono, as Sombras, minhas responsabilidades, os outros Herdeiros, meu trabalho escolar, meu noivado e todas as outras merdas que me causaram estresse ou tristeza em minha vida. Inferno, não conseguia nem me lembrar da última noite que tive que não tenha sido contaminada por algo ruim. Eu provavelmente precisava disso tanto quanto Lance. Então, estava determinado a fazer deste aniversário o melhor aniversário do caralho que ele já teve. Seria épico. Apenas nós dois sem nenhuma preocupação na porra do mundo por uma única noite.

Aproximei-me do Asteroid Place pelo leste, mantendo-me afastado do caminho principal para ter certeza de que nenhum outro professor me veria. Tinha quase certeza de que alguns deles notavam minhas visitas aqui de vez em quando, mas enquanto todos nós mantivéssemos o ardil de fingir que não aconteceu, estava bastante confiante de que eles não me repreenderiam por isso. Afinal, ser um Herdeiro Celestial tinha algumas vantagens.

Alcançando a cerca de ferro forjado que circundava o complexo, segurei duas das barras, exalando calor até que fui capaz de separá-las. Assim que consegui, me espremi e fixei as barras de volta na posição do outro lado.

Contornei os becos até chegar à janela do quarto de Lance, onde bati de leve.

Um momento depois, ele empurrou a janela e pulei dentro. Ele estava vestindo calça de moletom folgada e sem camisa e não parecia nem um pouco preparado para qualquer tipo de celebração.

“Ei,” Lance disse com uma carranca confusa. “O que você es...”

“Feliz aniversário,” interrompi, puxando-o para um abraço apertado. “Nós vamos sair.”

“Não,” ele diz, balançando a cabeça enquanto saía de meus braços. “Eu não comemoro meu aniversário. Não desde Clara, você sabe que eu...”

“Oh, vamos, Lance,” insisti. “Precisamos de uma noite fora. Precisamos sair deste lugar e fora de nossas cabeças e esquecer toda essa merda aqui por uma noite de liberdade.”

Ele gemeu, afastando-se de mim e voltando para a sala da frente, onde pegou um copo de Bourbon do balcão.

“Já estou dando uma festa para um aqui mesmo,” disse ele, recostando-se em sua cadeira no sofá.

“Foda-se isso. Este é o aniversário mais patético que já vi. Essas calças estão manchadas, pelo amor de Deus. O que diabos aconteceu com você, cara? Você costumava ser legal!”

Lance olhou para a mancha laranja em sua calça de moletom cinza e um sorriso malicioso apareceu em seus lábios.

“Eu comi espaguete,” disse ele na defensiva.

“Por favor, me diga que foi pelo menos feito do zero pelo pessoal da cozinha e você não apenas o colocou no micro-ondas,” falei.

“Bem, estava fresco ontem...”

“Porra, não. Você não vai passar seu aniversário com calças de moletom manchadas, comendo sobras requentadas. Estamos saindo. Sem desculpas.”

“Sim, tudo bem,” ele concordou finalmente, disparando em seu quarto para se trocar.

Entrei na cozinha e me servi de uma medida de Bourbon, bebendo de modo que o gosto forte dele rolasse pela minha garganta. Servi outro e esvaziei também. Eu não queria perder um minuto da noite que havia planejado. Consegui uma mesa para nós na sala VIP em Celest para que pudéssemos fazer o que queríamos sem ter que me preocupar com a imprensa nos vendo e estava pensando em ficar bêbado.

Lance voltou em uma camisa cinza e jeans, seu cabelo escuro estilizado e um sorriso no rosto que dizia que ele estava pronto para a festa comigo.

“Porra, sim,” falei, com entusiasmo, colocando a mão no bolso de trás e estendendo o envelope para ele.

Ele me deu um sorriso malicioso quando o aceitou e tirou a carta de aniversário, abrindo-o para descobrir seu presente lá dentro.

“Assentos do lado do pit para toda a Copa da Liga Pitball de Solaria?” Disse ele, deixando escapar um assobio baixo.

Sim, eles custaram uma pequena fortuna, mas se não fosse gastar dinheiro com meu amigo no aniversário dele, então para que diabos eu tinha tanto dinheiro?

“Obrigado, cara, estes são...”

Uma batida forte veio da porta da frente e Lance olhou em volta surpreso antes de fazer sinal para que eu me escondesse.

Suspirei irritado e entrei em seu quarto. Embora eu imaginava que ele teria ainda mais problemas se alguém me encontrasse em seu quarto do que se eles me encontrassem lá. Eu era um estudante fora dos limites, então imaginei que só teria que engolir as besteiras de esconder.

“Noxy!” Lance exclamou com entusiasmo da sala da frente e fiz uma careta quando a Harpia gritou seu apelido em troca. Eu não tinha recebido esse tipo de boas-vindas e eu era seu melhor amigo do caralho. Os dois agiam de uma forma

tão estranha juntos, como se fossem ambos esses amiguinhos alegres e brincalhões que riem o tempo todo, mas quando não estão juntos, nenhum deles agia assim. Gabriel quase não falava a menos que fosse necessário e certamente não comigo. E a reputação de Lance como um idiota foi bem merecida. Mas juntos eles eram como Bert e o maldito Ernie[7]. *Aliados da Nebulosa uma ova.* Os outros Herdeiros são todos meus Aliados da Nebulosa, mas eu não começava a pular como uma garotinha em uma festa de princesa toda vez que saia com eles.

"Orion! Feliz Aniversário! Quase perdi a visão sobre isso, mas parece que cheguei a tempo. Que horas estamos saindo?" A voz de Gabriel veio e minha carranca se aprofundou.

Que diabos? Esta deveria ser a nossa noite!

Ótimo, agora eu estava parecendo uma porra de uma namorada ciumenta, mesmo dentro da minha própria cabeça.

Cruzei os braços e esperei que Lance se livrasse dele para que pudesse sair de novo e poderíamos dar o fora daqui, muito, muito longe do penetra.

"Oh," Lance diz, protelando enquanto inventava uma desculpa para se livrar da Harpia. "Bem, eu estava indo..."

"Está tudo bem, eu sei que Darius está aqui e ele está saindo com a gente. Eu vi. Também me vi não sendo um idiota e arruinando a noite ao entregá-lo à segurança do campus, então estamos todos bem."

Lance riu disso e o som foi muito alto e demorou muito para ser genuíno. Não foi nem fodidamente engraçado. Ele estava apenas relatando fatos sobre suas visões. Eu poderia expor fatos sobre coisas que estavam acontecendo e eles não seriam engraçados. *O ar estava fresco. Essa cama parece confortável. A porta está entreaberta. Não é engraçado pra caralho. Droga.*

"Venha Cachinhos Dourados!" Gabriel chamou. "Os ursos estão prometendo não morder esta noite."

Cerrei meus dentes saindo do quarto para encontrar Lance servindo-lhe uma bebida assim que Gabriel tirou um pacote pequeno e quadrado de seu bolso embrulhado em papel vermelho.

"Oi," falei a Gabriel e ele me deu um aceno vago, sem nem mesmo olhar para mim de maneira adequada.

Lance sorriu ao aceitar o presente, abrindo-o com um toque de seu polegar e abrindo a tampa da caixa de joias dentro.

Os dois começaram a rir instantaneamente e Lance arrulhou. "De jeito

nenhum! Este é exatamente como o que eu...”

“Eu sei! Eu vi e simplesmente *sabia.”*

“Muito certo!” Lance mal conseguia pronunciar suas palavras em meio ao riso e fiz uma careta quando ele deslizou um anel de sinete de plástico pegajoso em seu dedo médio.

“Ooooooooo!” Os dois começaram a dizer juntos acenando com as mãos como se tivessem perdido o controle sobre eles.

“Estou perdendo alguma coisa aqui?” Perguntei enquanto Lance jogava os ingressos do Pitball que eu comprei para ele na mesa de centro, sem nem mesmo olhar para ver onde eles tinham caído. Seu olhar estava preso naquele pedaço de plástico pegajoso como se fosse uma maldita pedra do arco-íris.

“Oh sim, alguns anos atrás quando nós...”

“Nós nos perdemos ao longo da caminhada da Baía do Pontus. E você se lembra quando nós...”

“Ohhhh merda sim! Quase me esqueci disso!” Lance caiu na gargalhada novamente, acenando para mim enquanto eu franzia a testa, procurando o resto da piada que aparentemente eles não estavam compartilhando.

“Você meio que tinha que estar lá,” disse Gabriel com um encolher de ombros.

“Sim,” Lance concordou. “É difícil de explicar. Não se preocupe com isso. Vamos todos indo.”

“Todos?” Perguntei, meu olhar fixo em Gabriel.

“Eu só fiz reservas para nós dois e é bastante exclusivo...”

“Está tudo bem, eu já adicionei à reserva,” disse Gabriel com desdém, nem mesmo olhando para mim.

Meus lábios se separaram em outro protesto, pensamentos girando em minha mente enquanto tentava pensar em qualquer coisa que pudesse dizer que não saísse como se eu estivesse sendo um pirralho, batendo o pé e exigindo um tempo a sós com *meu* amigo. Mas não consegui nada.

Lance estava sorrindo como se isso fosse um ótimo complemento para os planos da noite, embora até cerca de dez minutos atrás sua única comemoração de aniversário planejada tivesse sido aquecer o maldito espaguete e ficar bêbado sozinho.

Suspirei, colocando a mão no bolso e puxando a bolsa de poeira estelar que trouxe para nos levar para o clube. Chegar dessa forma significava que nenhuma imprensa nos pegaria e perceberia que eu estava lá para que pudéssemos ter uma noite de liberdade. Além disso, eliminaria a necessidade de motoristas

designados, já que poderíamos reaparecer em casa em um piscar de olhos.

Joguei um punhado de poeira estelar sobre nós e a casa de Orion sumiu de vista enquanto éramos transportados pelas estrelas para Celest.

O baixo pesado da música me alcançou um momento antes de o ar girar e o hall de chegada do clube se materializar ao nosso redor.

Uma garçonete com brilho labial rosa avançou com um largo sorriso quando nos viu, segurando uma bandeja com três taças brilhantes de champanhe Fae.

Aceitei a minha com um aceno de agradecimento, esvaziando o copo e colocando-o de volta na bandeja.

A magia infundida na bebida borbulhava em minhas veias e me senti relaxar enquanto ela trabalhava para roubar minhas preocupações e me ajudar a me concentrar em pensamentos felizes.

“Boa noite, senhores, sou Alissa e serei sua acompanhante pessoal esta noite,” disse a garçonete com um sorriso brilhante. “Ouvi dizer que temos um aniversariante entre nós?”

Lance gemeu quando Gabriel jogou um braço em volta de seus ombros e o empurrou para frente. “Aqui está ele!”

“A equipe da Celest gostaria de enviar os nossos mais calorosos parabéns!” A garota diz. “Aqui nós achamos que um aniversariante deve ser tratado como realeza, então...” Ela pegou uma coroa de ouro da mesa atrás dela e colocou na cabeça dele. Lance parecia estar preso entre a diversão e o desejo de tirá-la. “Feliz aniversário, majestade.” Ela se curvou e Lance soltou uma risada. “Se você gostaria de me seguir, eu o levarei até a mesa real. Seus outros convidados já chegaram.”

“Outros convidados?” Perguntei com uma carranca, mas ela já se virou e subiu a escada de prata no fundo da sala sem me ouvir.

“Essa ideia foi minha,” disse Gabriel com um sorriso conhecedor. “Tive uma visão sobre isso e convidá-las tornará sua noite exponencialmente mais agradável, Orio.”

Quem diz exponencialmente? E quem diabos deu permissão a ele para destruir a porra da nossa noite? Se não fosse pelo fato de que tudo isso foi ideia minha e que eu queria comemorar o aniversário de Lance com ele, teria ficado muito tentado a desistir. Eu só podia esperar que quem diabos ele convidou não fosse tão irritante quanto ele.

Alissa liderou o caminho para a sala VIP que ficava no terceiro andar do clube. A sala era na verdade uma sacada que tem uma parede mágica à direita

dela, de onde podíamos olhar para o resto das pessoas curtindo o clube. Se olhassem para cima, tudo o que podiam ver era um mar de estrelas prateadas cintilantes para manter nossa privacidade.

Tudo na sala era preto, incrustado com padrões de prata girando do chão às paredes, mesas e cadeiras.

Alissa nos conduziu através da pequena multidão reunida ao redor do bar e até uma mesa com um banco acolchoado curvo como uma ferradura tocando uma mesa baixa. Uma cortina de luzes prateadas cintilantes pendurada em torno dele, criando um casulo de espaço mal iluminado dentro. Havia dois copos meio vazios abandonados na mesa, um coquetel rosa claro com um palito cheio de cerejas e um copo quase vazio com batom vermelho marcando a borda.

“Quem mais está aqui?” Perguntei enquanto Lance e Gabriel se sentavam e olhavam para o menu.

“Oh, seus outros convidados foram para a pista de dança,” Alissa explicou.

Olhei para a área elevada do outro lado da sala onde as pessoas estavam dançando ao som de Bad Guy de Billie Eilish e meu coração deu um salto quando vi Roxy Vega dançando com sua irmã como se ela não se importasse com o maldito mundo.

Ela estava usando um vestido vermelho que abraçava sua figura perfeita e exibia suas longas pernas bronzeadas. Seu cabelo escuro estava meio puxado para cima em algum tipo de coque bagunçado e arrastado sobre um ombro, parecendo uma versão artística fodida. Minha boca secou enquanto eu a observava, meu coração batendo mais rápido só de olhá-la. Eu sabia que não deveria. Sabia que deveria estar com raiva por ela estar aqui, mas uma parte egoísta e secreta de mim se perguntou se ela poderia simplesmente ignorar nossas diferenças esta noite. As poucas vezes que cheguei perto dela foram quando ela estava relaxada assim.

“Você convidou as Vega?” Lance perguntou de repente quando ele as viu também e me sentei, apontando para a primeira coisa que vi no menu para que Alissa nos deixasse em paz.

Gabriel sorriu amplamente. “Sim, elas sabem festejar.”

“Como diabos você sabe disso?” Perguntei. “Você literalmente acabou de conhecê-las.”

“Talvez psiquicamente,” Gabriel respondeu com desdém como se eu fosse o único agindo estranho, mas não vi como ele poderia simplesmente reivindicar amizades visuais com as pessoas e agir como se ele não tivesse que colocar nenhuma porra de base para realmente fazer realidade.

“Eu não acho que deveríamos realmente sair para beber com os alunos,” Lance diz cautelosamente, seu olhar ainda nas Vega que não tinham olhado em nossa direção ainda.

“Alunos como Darius?” Gabriel perguntou com uma gargalhada.

Quase disse que *sou diferente*, mas percebi que soaria um pouco estranho.

“Acho que sim...” Lance disse e fiquei surpreso quando ele não levantou mais objeções. “Quer dizer, estamos todos juntos, não há nada de impróprio acontecendo e ninguém pode nos ver aqui. Então suponho que não importa.”

Alissa voltou com nossas bebidas, sorrindo amplamente enquanto as colocava entre nós.

Quando ela se afastou da mesa, as Vega apareceram.

Elas pararam quando nos viram, o olhar de Roxy se estreitando enquanto os olhos de Gwen se arregalaram de surpresa.

“Porra, Gabriel, quando você disse que sairíamos com seus amigos, presumi que seriam pessoas que não conhecíamos. Não o Idiota e o Grande Merda” disse Roxy, cruzando os braços e empurrando os seios para cima no processo. Seus olhos estavam delineados em preto e seus lábios pintados de um vermelho profundo para combinar com seu vestido. Acho que nunca vi uma garota que desejasse tanto quanto ela e não pude deixar de beber ao vê-la, mesmo enquanto ela me insultava na minha cara.

“Acredite em mim, se soubéssemos que este lugar tinha padrões tão baixos, não teríamos vindo aqui também,” falei impassível, incapaz de resistir ao desejo de mordê-la de volta.

Seu olhar cortou para o meu e seus olhos passaram por mim lentamente, aparentemente bebendo a minha visão assim como eu dela. Essa ilusão foi destruída quando ela desviou o olhar novamente com desdém, sem morder a isca e me ignorou mais uma vez. Essa merda estava envelhecendo rápido e cerrei meus dentes em irritação enquanto ela agia como se eu nem estivesse aqui caralho.

“Eu não sabia que era seu aniversário,” Gwen disse, seus olhos em Lance como se ela estivesse surpresa com a notícia.

Ele deu a ela um meio sorriso, parecendo um pouco envergonhado. “Normalmente não gosto de comemorar, mas Gabriel e Darius decidiram me surpreender com uma noite fora, então...”

Gabriel e Darius? Que porra é essa? Eu organizei essa coisa toda e aquele idiota simplesmente quebrou o portão!

“Bem, feliz aniversário,” Gwen disse, sentando-se ao lado dele e dando um

beijo em sua bochecha. Ele se virou para ela e ela quase beijou sua boca. Ela corou quando recuou, parecendo nervosa e se virou para dar a sua irmã um olhar penetrante.

“Oh, sim, feliz aniversário,” Roxy disse, colocando as mãos sobre a mesa e se inclinando para beijar Lance também. A marca de batom vermelho que ela deixou em sua bochecha estava o mais longe possível de sua boca e ela recuou no momento em que o disse.

Gabriel deu um pulo e puxou as duas para um abraço sobre a mesa e Roxy riu quando ela foi esmagada contra seu peito largo como se eles realmente fossem velhos amigos. Eu não entendia. Elas só o conheceram há uma semana e ele era o professor delas, por que elas estavam agindo instantaneamente como se fossem melhores amigos, oferecendo abraços e risos e de alguma forma me fazendo sentir como se eu fosse o estranho em uma festa *que eu* fodidamente organizei?

Ele as soltou e acenou para Alissa nos trazer mais bebidas enquanto se sentava novamente e as meninas o seguiram.

Roxy lançou um olhar na minha direção por um momento antes de estender a mão e pegar o palito cheio de cerejas do copo de sua irmã. Gwen fez uma reclamação meia-boca enquanto Roxy sorria para ela.

Não consegui desviar o olhar de sua boca enquanto ela lentamente tirava uma cereja do palito e a colocava entre os lábios. A garota era sedutora sem nem tentar, porra. Eu estava ficando duro só de olha-la e ela ainda não estava olhando para mim, seus olhos em Gabriel enquanto ele começava a falar sobre algum jogo que queria jogar. Dei atenção suficiente às palavras dele para que eu soubesse as regras enquanto continuava a assistir Roxy fodida Vega comendo cerejas.

“É simples. Apresentamos desafios e tomamos a iniciativa de realizá-los. Qualquer um que se acovardar ou não conseguir completá-lo tem que beber uma dose de Sourache...”

“O que é isso?” Gwen perguntou.

“É uma dose que tem gosto de merda absoluta e é imbuída de magia que faz seu corpo inteiro doer por um minuto inteiro,” explicou Lance. Isso realmente não cobriu a porra da experiência terrível que você tem ao beber Sourache, mas decidi não expandir isso. Elas descobririam por si mesmas em breve se perdessem o jogo.

“Então, quando você recebe um desafio, pode escolher outra pessoa para ajudá-lo a concluí-lo, se quiser. Mas se você falhar com a ajuda, você terá que

tomar dois shots," finalizou Gabriel.

"Ok, mas vocês também podem se preparar para perderem, porque eu e Darcy vamos acabar com vocês," Roxy zombou.

"Bem, há uma primeira vez para tudo," falei suavemente.

Os olhos de Roxy brilharam com o desafio enquanto ela olhava na minha direção, mas sua atenção rapidamente se desviou para Gabriel enquanto ela voltava a me ignorar.

O Dragão se mexeu sob minha pele e lutei contra a vontade de rosnar. As pessoas não me ignoravam. Isso esfregou contra cada parte arraigada da minha natureza permitir que ela continuasse, mas estalar com ela não ia funcionar. Então, faria da minha missão chamar a atenção dela esta noite de qualquer maneira que pudesse.

Eu sorri enquanto pensava nisso, ficando de pé e me afastando da mesa para rastrear nossa acompanhante. Alissa me avistou antes que eu desse mais do que alguns passos e pedi uma bandeja de doses de Sourache para o jogo antes de voltar para a mesa.

Eu me sentei ao lado de Roxy e ela exalou irritada quando joguei meu braço em volta das costas de sua cadeira.

"Então, quem está escolhendo o primeiro desafio?" Gwen perguntou, colocando uma mecha de seu cabelo azul escuro atrás da orelha.

"Eu desafio Roxy a ser legal comigo esta noite," falei e todos os outros olharam entre nós.

Ela suspirou impaciente. "Passo. Dê-me a dose azeda," disse ela.

Gabriel riu alto demais em resposta a isso e os outros se juntaram também. Eu sorri para ela, feliz por tê-la forçado a realmente responder a algo que eu disse e pronto para continuar pressionando-a por mais. Porque eu não podia evitar, porra. Se ela estava aqui e parecendo assim, então cada centímetro da minha atenção estaria sobre ela, quer ela quisesse ou não.

Alissa entregou a bandeja de doses de Sourache para o nosso jogo e Roxy se inclinou para pegar uma. Ela olhou para o líquido verde violento com uma sobrancelha levantada por um momento antes de colocá-lo na boca e engoli-lo de uma vez.

Suas costas se endireitaram e sua mão agarrou a mesa enquanto ela lutava contra a vontade de gritar por causa dos efeitos do shot e todos nós rimos. Gwen olhou para sua irmã com os lábios entreabertos, estendendo a mão para acariciar suas costas como se ela não tivesse certeza de como ajudá-la.

O minuto se esgotou e Roxy soltou um suspiro quando sua postura relaxou

e ela soltou uma risada.

“Essas coisas são horríveis,” disse ela. “Mas ainda é menos doloroso do que cumprir esse desafio.”

Ri antes que pudesse me conter. Essa garota tinha bolas maiores do que metade dos caras que eu conhecia. Max praticamente começava a chorar se o fizéssemos tomar uma dose de Sourache e Seth uivava o tempo todo em que seus efeitos estavam no lugar. Roxy mal começou a suar e saiu balançando do outro lado.

Esta noite podia não ter corrido da maneira que planejei. Mas talvez ainda pudesse ser recuperada, afinal.



“Sua vez, aniversariante.” Gabriel sorriu, inclinando-se para colocar o braço em volta dos meus ombros, mas eu estava mais focado na perna nua de Darcy pressionada contra a minha e seu vestido preto que tinha um corte em V caindo por todo o caminho entre seu decote. Eu queria correr minhas mãos sobre ele enquanto provava o daiquiri de morango em seus lábios.

A garçonete trouxera ainda mais bebidas, mas eu estava bebendo meu uísque. Se ficasse bêbado, minha força de vontade não iria durar muito e começaria a traçar maneiras de ficar sozinho com Blue. O que era arriscado pra caralho em um bar cheio de gente e minha companhia atual. Então, novamente... Darius era meu melhor amigo e Gabriel meu Aliado da Nebulosa... eles realmente me trairiam?

Foda-se, Bourbon. Você não tem uma palavra a dizer sobre isso. Não ajuda o fato de aquela cadela Vênus estar de volta ao meu mapa hoje também.

Então, novamente, é meu aniversário...

Quanto menos pessoas soubessem sobre nós, melhor. Isso significava que havia menos chances de escorregões e menos pessoas se metendo em problemas, se algum dia acontecesse. Não, não valia a pena arriscar.

“Orio.” Gabriel me sacudiu. “Eu disse que é a sua vez.”

“Certo, sim. Qual é o desafio, Noxy?” Perguntei.

Gabriel olhou por cima da varanda para o mar de corpos dançantes abaixo. “Aquele cara.” Ele apontou para um homem parado no bar com um lenço de pescoço vermelho e um bigode que ele estava girando.

“Você quer dizer o babaca?” Esclareci.

“Sim,” Gabriel riu, voltando-se para mim. “Eu te desafio a pegar aquele

lenço dele sem ele perceber.”

Darcy riu e eu sorri para ela. Sua mão pousou na minha coxa debaixo da mesa e meu pau saltou em atenção.

“Você vai fazer isso?” Seus grandes olhos verdes brilharam e a maneira como ela mordeu o lábio com entusiasmo me fez cair na insanidade. *Foda-se.*

Bebi meu Bourbon, olhando ao redor dos rostos na mesa enquanto escolhia um cúmplice. O único deles que não estava sorrindo para mim era Tory. Ela conseguiu criar dois centímetros de espaço sólido entre ela e Darius, apesar de quão perto seu assento estava do dela e ela parecia pronta para sair. Darcy olhou para ela com uma carranca e meus lábios franziram.

A única maneira de minha garota ficar aqui esta noite seria se a irmã dela também ficasse. E mais do que isso... ela era importante para Darcy. Acho que poderia fazer um esforço por ela. Não importava o quão desconfortável isso poderia ser.

Apontei para Tory e suas sobrancelhas se ergueram. “Vamos, ladra, acho que me lembro que você é ótima em roubar coisas.”

Ela deu a Darius um sorriso e ele olhou de volta.

“Sim, Roxy é *muito* boa em enganar as pessoas,” Darius rosnou.

“Não tão boa quanto você. Honestamente, eu não acho que metade dos seus amigos percebeu que você não tem personalidade ainda,” Tory disse levemente, então firmemente voltou a ignorá-lo.

Refletindo, talvez trazer à tona a ocasião em que Tory incendiou seu quarto e roubou sua adaga não foi a melhor jogada. Mas já era tarde demais.

Levantei-me e Gabriel saiu da cabine para me deixar ir. Tory tomou sua bebida antes de ir para o meu lado, sua expressão fechou quando ela se aproximou de mim.

“Então, qual é o plano, *senhor*?” Ela perguntou friamente.

“Você não tem que me chamar de senhor esta noite,” corrigi. “Vamos.” Eu a empurrei nas costas para fazê-la se mover em direção à escada e descemos em direção à multidão.

Inclinei-me para falar sobre a música alta. “Você flerta com ele e eu pego o lenço por trás.”

Tory soltou uma risada, balançando a cabeça para mim. “Esse cara é mais gay do que o dia é longo, cara. Então *você* flerta com ele e eu vou pegar o lenço.” Ela escapuliu para a multidão antes que pudesse responder a isso e passei a mão pelo meu cabelo, permanecendo no lugar.

Merda.

Uma garçonete passou com uma bandeja de doses e eu peguei uma rosa brilhante, jogando para trás e estremecendo contra o sabor adocicado poderoso. O calor queimava em meu peito e me dirigi pela multidão em direção ao bar, a batida melódica do baixo batendo em meus ouvidos. Eu empurrei um grupo de garotas que riam e tentavam me prender para uma dança, mas as dispensei e fui até o bar onde o cara estava encostado nele, ainda enrolando seu maldito bigode.

Tory já estava atrás dele, tentando chamar a atenção do barman. Ela olhou por cima do ombro, captando meu olhar e lutando contra um sorriso. Limpei a garganta, me aproximando do cara e deixando meu olhar deslizar para baixo em seu blazer escuro antes de arrastá-lo lentamente de volta.

“Ei,” falei com um aceno de cabeça e meio sorriso.

Seus olhos chicotearam para cima e para baixo em mim também e, aparentemente, fui aprovado quando ele se aproximou.

“Ei.” Ele sorriu de volta e peguei Tory revirando os olhos para mim por cima do ombro. Ela murmurou *tente mais duro* e deixei minhas inibições voarem enquanto me aproximava dele. Não ia perder nisso. Eu inventei esse jogo, porra.

“Quer uma bebida?” Ofereci.

Ele torceu o bigode novamente e estremeci por dentro. Ele se aproximou, estendendo a mão para espalhar a mão no meu peito. “Sim, eu quero algo alto, escuro e bonito.”

“Bem... o pedido chegou.” Quase desmaiei quando Tory caiu em uma histeria silenciosa atrás dele.

O cara sorriu, seus olhos virando para a coroa no topo da minha cabeça. “Oh, minhas estrelas, é seu aniversário?”

“Sim.” Dei de ombros e Tory se aproximou atrás dele. Ela estendeu a mão, roçando os dedos na parte de trás do lenço dele e o cara foi olhar para trás. Num impulso, peguei seu rosto entre minhas mãos, forçando-o a olhar para mim.

Um caroço sólido subiu em minha garganta enquanto olhava para aquele bigode eriçado do qual eu não tinha absolutamente nenhum desejo de me aproximar. “Eu tenho um presente que preciso de ajuda... para desembrulhar.”

Tory encontrou meus olhos por cima do ombro dele, pegando o lenço de novo enquanto mordia o lábio para parar de rir.

“Eu tenho dedos muito ágeis,” O cara ronronou e eu mordi o interior da minha bochecha enquanto fingia estar nisso.

“Bom, porque eu tenho uma fita que precisa ser *puxada*.”

Eu vou perder.

Tory tinha o lenço desfeito e sabia que precisava dar a ela mais um

segundo, então eu o arrastei contra mim, inclinando-me em direção a sua orelha enquanto o cheiro de sua loção pós-barba almiscarada dominava meus sentidos. “Eu irei buscar você mais tarde.”

“Sim, você vai *vir*[8] muito forte por mim,” ele rosnou, sua mão empurrando entre nós e passando pela minha camisa. Ele beliscou meu mamilo antes que eu pudesse fazer alguma merda para impedi-lo. *Argh*.

Eu me afastei, indo para a multidão onde Tory estava esperando, balançando o lenço e dançando ao som da música.

Ela agarrou meu braço, seus olhos brilhando com diversão. “Ele percebeu?”

“Não. Ele estava muito ocupado apertando a porra do meu mamilo,” falei a ela, servindo-me alguns olhares alarmados dos Fae dançando nas proximidades enquanto esfregava meu peito.

Tory desmoronou, rindo enquanto cruzávamos a sala. “Você não é tão chato quanto eu pensava.” Ela gritou acima da melodia forte.

“Eu ainda sou um idiota,” disse com um sorriso malicioso e ela sorriu.

“Sim.” Ela bufou quando chegamos à varanda e passamos pelas estrelas cintilantes que bloqueavam a visão da cabine. Todos estavam rindo e Darcy olhou para nós com o sorriso mais brilhante enquanto Tory se curvava dramaticamente e jogava o lenço no centro da mesa.

Gabriel deu um pulo para me deixar sentar e me virei para Darcy com um sorriso sombrio. “Sua vez, Blue.”

“Qual é o desafio?” Ela perguntou enquanto meu olhar escorregava para seus lábios e minhas entranhas se ataram. *O que eu daria para o mundo inteiro congelar agora para que eu pudesse roubar um beijo.*

Olhei ao redor da mesa, meu olhar preso na carranca de Darius. Eu não queria pensar que ele estava tendo problemas por causa de nossa companhia atual. Algumas das pessoas mais importantes do mundo para mim sentaram-se ao redor desta mesa. Ele incluído. Eu gostaria que ele pudesse se dar bem com eles.

“Eu te desafio a fazer Darius rir,” falei, tomando um gole da minha bebida.

Ela sorriu, um olhar malicioso entrando em seu olhar. “Ok... você vai ser meu parceiro?”

Assenti e ela enfiou a mão na bolsa, tirando uma caneta e escrevendo algo em sua mão. Ela o segurou abaixo da mesa para eu ler e eu fiz uma careta enquanto li a palavra *otário* um segundo antes de ela jogar um jato de água no

meu rosto. Minha cabeça e ombros estavam encharcados e todos começaram a rir, até mesmo Darius.

Darcy sorriu para mim triunfantemente quando levantei a mão para secar a água pingando do meu cabelo com magia.

“Eu vou te fazer pagar por isso,” avisei, mas isso só fez seu sorriso se alargar.

Ela se virou para a irmã para continuar o jogo e Gabriel me deu uma piscadela, empurrando meu Bourbon para perto de mim.

“Beba, Orio,” disse ele e brinquei de copos com ele antes de despejar tudo na minha boca.

***

Eu estava bêbado. Bêbado pra poooorra. E com tesão.

Plano dos sonhos: Passo um... deixar Blue nua. Oh merda, espere, eu preciso de mais passos.

Darcy estava dançando com sua irmã na beira da varanda enquanto Gabriel pedia mais bebidas e eu as observava com Darius ao meu lado. Apenas assisti, porra, como se fosse normal assistir. Definitivamente não era. Mas eu estava com quatro Bourbon e dois Souraches e era tarde demais para me importar.

“Eu te amo,” disse a Darius, passando meu braço ao redor dele. “Você é tão sortudo, cara. Você poderia simplesmente ir e ficar com Tory Vega. Apenas vá e *fique* com ela.”

“Você está falando alto,” Darius disse, inclinando-se para mim. “Por que isso me faz ter sorte? Você está com tesão pela Tory? Porque vou te dar uma surra.” Ele apertou minha camisa em seu punho e soltei uma gargalhada. Ele meio parecia que estava brincando e meio parecia que ele queria dizer isso.

“Eu não estou, mas você está. Pelas estrelas, vá e diga a ela.”

“Sim.” Darius acenou com a cabeça, se apoiando. “Sim, vou caminhar até lá e... e... Pelo amor da lua, isso é fofo.” Ele passou a mão pela minha camisa. “De que é feito?”

“Eu não sei, cara. Algodão?” Puxei a camisa e Darius se inclinou para mim, trazendo o cheiro sedutor de seu sangue com ele. “Você cheira a cama assada... quero dizer, *pão*[9].”

“Você quer me morder, Lance?” Darius riu sombriamente, pegando meu rosto entre as mãos e apertando até meus lábios se franzirem. Então ele inclinou minha cabeça em direção as Vega. “Sua Fonte está ali.”

Meus olhos se fixaram na cintura apertada de Darcy e na forma como seu corpo se movia no ritmo da música. Comecei a ficar duro por ela e empurrei Darius para trás. *Ele não precisa sentir minha ereção. De novo não.*

Levantei-me abruptamente, meus olhos fixos na minha garota enquanto minhas presas se alongavam. Gabriel apareceu com minha coroa em sua cabeça, seus olhos com anéis de prata semicerrados enquanto ele caminhava em nossa direção.

“Vou fazer o checkout.” Ele tirou a coroa, jogando-a em Darius como se sua cabeça fosse um lance de arco e acertou-o bem no olho.

“Filho da puta,” Darius assobiou.

Gabriel pousou a mão no meu ombro. “Vou voltar para casa com poeira estelar e transar com minha esposa,” disse ele em voz alta, assim que a música parou entre as canções.

As meninas riram e sorri para Gabriel, puxando-o para um abraço enquanto me levantava. “Diga olá por mim. Você sabe, depois da trepada. Ou depois é mais estranho? Talvez antes. Não, depois. Definitivamente depois.”

“Orio, vou estar muito ocupado para dizer olá por você.” Gabriel sorriu, então seus olhos se desviaram para as meninas Vega e ele me inclinou em direção a elas. *Por que todo mundo continua me apontando para Darcy esta noite? Está me matando.*

“Cuide dela,” disse ele antes de se dirigir para se despedir delas, em seguida, sair de lá com a poeira estelar. Todos os professores da Zodiac receberam uma fração semanal de poeira estelar e sabia exatamente em que usaria o resto da minha esta noite.

Espere, ele disse para cuidar dela*? Por que não* delas*?*

“After party no King's Hollow?” Darius ofereceu. “Os caras estão lá, mas eles não vão se importar se você vier. Vou dizer a eles que preciso de algum tempo com meu guardião ou alguma merda.”

Ele definitivamente não tinha pensado nesse plano, mas também parecia muito com um festival de salsicha para mim.

“Nah, vou voltar. Vou pegar as Vega para que você possa ir direto para lá?” Ofereci.

Darius se levantou, me puxando para um abraço apertado, seus músculos travando ao meu redor. O vínculo entre nós ficou mais forte e me agarrei a ele. “Vou sentir sua falta,” disse em voz alta, embora quisesse dizer isso na minha cabeça.

“Tanto quanto Gabriel?” Darius perguntou, sua testa batendo contra a

minha.

“Vocês precisam de um quarto,” Tory interrompeu e nos afastamos um do outro.

Darius esbarrou na mesa enquanto se movia em direção a ela. “After party no King's Hollow?” Ele perguntou a ela e olhei para Tory esperançosamente em seu nome.

Ela passou por ele como se ele não existisse, pegando seu coquetel e bebendo com um canudo. Darius cerrou os punhos, olhando para ela e parecendo que estava prestes a estourar uma veia em sua têmpora.

Darcy ainda estava dançando no local e sorri estupidamente para ela quando seus olhos encontraram os meus.

“Vamos lá.” Tirei a poeira estelar do bolso e Darius tirou sua própria bolsa. “Boa noite, Darius.”

Tory olhou na direção dele, os olhos fixos nele enquanto ele jogava a poeira brilhante no ar e desaparecia.

“Prontas?” Perguntei às meninas enquanto elas pegavam suas bolsas da mesa.

Elas assentiram e deixei uma boa gorjeta na mesa antes de jogar a poeira estelar sobre nós.

Fomos arrastados pela rede de estrelas e meus pés atingiram o chão fora do Orb. Darcy tropeçou em mim com uma risadinha e me lembrei da primeira vez que viajamos pela poeira estelar juntos na noite de seu Despertar. Eu a estabilizei antes de me lembrar de me afastar e olhei para Tory.

“Eu posso levar vocês de volta para suas Casas,” ofereci, mas Tory acenou com a mão para mim.

“Leve Darcy de volta, estou bem. Noite.” Ela abraçou a irmã.

“Você tem certeza? Posso voltar com você?” Darcy ofereceu.

“Eu preciso me espalhar pela cama toda esta noite,” Tory disse com um sorriso. “Até amanhã.” Ela acenou sobre a cabeça enquanto descia o caminho em direção ao Território do Fogo e me virei para Darcy, de repente realizando meu desejo mais cedo do que esperava.

“Blue.” Sorri sonhadoramente, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Ela é tão... tudo. Ela sabe o quão tudo o que ela é?

Ela mudou-se para o meu espaço pessoal, na ponta dos pés para sussurrar em meu ouvido. “Para onde podemos ir que seja privado?”

Deslizei minhas mãos em volta da cintura dela, meio tentado a empurrá-la contra a parede do Orb e devorá-la bem aqui. Seu sangue me chamava como uma canção de Sereia e corri a ponta da minha língua em sua garganta, fazendo-a rir.

“Eu sei...” murmurei, pegando-a e usando minha velocidade de Vampiro para atirar em direção a Jupiter Hall. Estava fechado à noite, mas minha magia destrancou a porta e corri para dentro, levando-a para a sala de aula de Cardinal Magic e destrancando-a também antes de entrar correndo.

Lancei uma bolha silenciadora um segundo antes de seus lábios encontrarem os meus. Ela tinha gosto de pecado e morango, me fazendo gemer.

“Você sabe quantas vezes quis você nesta sala de aula?” Perguntei entre beijos, correndo minha boca até sua garganta. Ela inclinou a cabeça para o lado, passando as mãos pelo meu cabelo enquanto suas coxas se fechavam mais apertadas em torno de mim.

“Quantas?” Ela perguntou sem fôlego.

“Quatro milhões, trezentos mil, duzentos e noventa e oito... não, faça isso noventa e *nove* vezes.” Endureci entre suas coxas e o prazer saltou pelos meus membros enquanto corria minhas presas em seu pescoço. Pelo sol, essa *garota*.

Eu estava prestes a afundar meus dentes em sua carne macia quando ela me empurrou para trás e ficou de pé. Ela se afastou de mim, correndo para a minha mesa e pulando direto na minha cadeira.

“O que você está fazendo?” Rosnei, perseguindo-a enquanto ela pegava papel e caneta da minha mesa, protegendo-o com o braço enquanto começava a escrever.

“Nada,” ela cantou. “Desvie o olhar, Sr. Rabugento.”

“É Professor Rabugento para você,” provoquei e ela bufou uma risada. Seus seios estavam roçando minha mesa e uma cascata de cabelo azul caiu quando ela se inclinou para perto da página.

Eu me aproximei lentamente, minha respiração aumentando enquanto tentava me conter para não virá-la sobre a minha mesa e realizar a fantasia que tinha tido ultimamente.

Darcy finalmente olhou para cima, sorrindo como o Gato de Cheshire enquanto começava a rasgar a página em seis quadrados. Então ela se levantou, juntando todos em uma pilha e segurando-os atrás das costas.

“Eu não sei o que você está fazendo, mas está me deixando tão quente,” rosnei, me aproximando dela até que ela pressionou uma mão firme no meu peito.

“Bem, como você não me avisou que hoje era seu aniversário, tive que improvisar um presente de última hora.”

“Me dê,” insisti, sorrindo sombriamente enquanto estendia minha mão.

Ela plantou a pilha de papel na minha palma com um olhar sexy pra caralho em seu rosto. Tive que afastar meus olhos dela para prestar atenção ao presente.

As palavras do primeiro me encararam, trazendo um sorriso malicioso aos meus lábios.

Um beijo onde você quiser.

Meu pulso aumentou enquanto passava para o próximo.

Um strip tease.

“Oh, porra, sim,” murmurei, folheando o resto.

“Há apenas uma condição,” ela disse descaradamente. “Você só pode usar um de cada vez. Não seja ganancioso.”

“Eu não sou nada além de ganancioso quando se trata de você.” Agarrei sua cintura e ela se afastou, estendendo a mão.

“Bem, você terá que controlar isso. Então... o senhor gostaria de resgatar um de seus vouchers?” Ela colocou um sotaque excessivamente chique e soltei uma risada.

Coloquei o pedido de strip tease em sua mão e ela o olhou com um sorriso sedutor. Caí na cadeira de escritório, abrindo um botão no pescoço enquanto a observava com olhos famintos.

Ela colocou a bolsa sobre a mesa, tirando o Atlas dela e batendo na tela. Aproveitei a oportunidade para traçar a curva de sua bunda com meus olhos e imaginá-la curvada sobre a minha mesa novamente. Um rosnado baixo e impaciente escapou de mim e ela olhou para cima com um sorriso.

Raise Hell de Dorothy tocou e enquanto a batida pesada da música rock enchia o ar, Darcy correu pela sala para apagar as luzes. Fui mergulhado na escuridão um segundo antes de ela lançar uma bola de fogo que pairou acima dela, girando e girando, iluminando a sala com um brilho vermelho profundo e dourado.

“Dez pontos de casa para Aer,” falei com um sorriso, afundando mais na

minha cadeira e espalhando minhas pernas para ficar confortável.

Sua risada ecoou de volta para mim, então ela fez um movimento dramático de cabelo que trouxe uma risada aos meus lábios. Ela se apertou contra a mesa de Tyler Corbin, girando os quadris com a música. Ela estava tentando ser engraçada, mas porra, parecia quente também. Seu vestido subiu quase até a calcinha e chupei meu lábio inferior quando ela enganchou o polegar sob a bainha, levantando-o alto o suficiente para me dar um vislumbre de sua bunda enquanto ela se inclinava sobre a mesa.

Ela se virou, cambaleando para o lado e batendo na mesa ao lado. Eu ri, mas minha diversão morreu novamente quando ela se virou para mim, caminhando até a minha mesa e inclinando-se sobre ela, me dando uma olhada em seu decote.

“Venha aqui,” gemi, doendo para estar dentro dela.

Ela me ignorou, subindo na minha mesa e mandando um grampeador e um pote de canetas caindo no chão enquanto ela os empurrava para o lado. Seu vestido subiu ainda mais quando ela se ajoelhou, em seguida, arrastou-o sobre a cabeça e girou-o acima dela antes de jogá-lo fora. *Droga*.

Um caroço apertado empurrou minha garganta quando descobri que ela não estava usando sutiã e apenas uma pequena calcinha de renda. Eu ficaria louco se não colocasse minhas mãos nela logo. Estava tomando cada grama de força de vontade que eu tinha para permanecer sentado ali.

Ela empurrou as mãos em seus cabelos e revirou os quadris com a música enquanto eu apreciava seu corpo e minhas presas se alongaram em pontas afiadas.

Eu estava duro como uma rocha e desesperado, movendo-me para frente para levantar da minha cadeira. Ela caiu da borda da mesa e montou em mim na cadeira, me mantendo no lugar. Minha mão bateu em suas costas enquanto eu tentava arrastá-la para um beijo.

Ela torceu a cabeça para me impedir, deslizando a palma da mão no meu peito e desfazendo os botões enquanto o fazia. Quando ela alcançou minha cintura, seus dedos se enrolaram em volta do meu cinto e dentro da minha calça, roçando a ponta do meu pau com seus dedos macios.

Empurrei meus quadris com um gemido e ela sorriu maliciosamente para mim, removendo a mão e segurando a fivela do meu cinto.

Uma risada inebriante escapou dela e ela se inclinou para descansar a testa no meu peito.

“O quê?” Grunhi, passando minhas mãos sobre sua bunda enquanto mais

sangue bombeava para o sul, fazendo minha cabeça girar e minha necessidade por ela ficar ainda mais aguda.

“É só que... este é o Cinturão de Orion[10],” ela começou a rir ainda mais e eu sorri. Seu cabelo azul fez cócegas no meu peito e estendi a mão para prendê-lo, puxando-o para trás para fazê-la olhar para mim.

“Este é. E Orion quer que você tire isso agora, porra,” ordenei e seus lábios se abriram, o desejo se desdobrando em seus olhos. Ela começou a puxar sem rir, mas eu tive o suficiente de espera.

Agarrei sua bunda, me levantando e jogando-a na minha mesa, seu cabelo espalhando-se sobre ela e fazendo meu pau se contorcer de necessidade. Tirei minha camisa, então me puxei para fora da minha calça.

Sem dar a ela qualquer aviso, rasguei sua calcinha de lado e bati nela. Ela gritou, arqueando as costas quando enfiei meus dedos em sua cintura, o prazer sangrando por cada veia do meu corpo. Ela estava queimando de tão quente e fodidamente perfeita, seus músculos apertando em torno de mim enquanto a reclamava com outro impulso forte.

Mudei uma mão para circular meu polegar contra seu clitóris e ela gemeu alto, o som me deixando ainda mais duro enquanto batia nela. Eu a peguei com impulsos poderosos do meu quadril e ela se esfregou contra a minha mesa, marcando-a para sempre. Como ensinarei nesta sala novamente sem ficar duro era o maldito problema de amanhã.

Prazer e adrenalina percorrem meu corpo em um coquetel divino e uma gota de suor desceu pela minha espinha. Inclinei-me para escovar minha língua em seu mamilo antes de afundar minhas presas em seu seio. Ela gemeu, seus dedos arranhando minhas costas enquanto eu bebia seu sangue, ficando chapado com cada gole. Seu poder tinha gosto de doce e ar. Ela era doce e afiada e fodidamente deliciosa.

Puxei minhas presas e uma gota de sangue correu por sua carne, me excitando ainda mais. Enganchei minha mão sob sua coxa direita, forçando suas pernas mais afastadas, em seguida, empurrei para dentro dela novamente, saboreando a sensação de seu corpo em volta de mim.

Blue fechou os olhos com um grito de prazer e eu segurei seu queixo com um rosnado.

“Olhe para mim,” exigi e seus olhos se abriram, suas pupilas dilatando. Ela gozou, todo o seu corpo resistiu com seus músculos tensos. Segurei seu quadril em um ângulo perfeito, seu corpo me levou ao êxtase quando parei

profundamente dentro dela, o prazer disparando através de mim e me tornando incapaz de respirar enquanto cavalgava para o alto da minha liberação.

"*Sim*," ela engasgou, sua mão enrolou em volta do meu pescoço e ela me puxou para um beijo. Não me preocupei em devolver o fôlego dela com a magia do Ar. Era muito bom sentir o quão destruída ela estava sob mim, seus membros não segurando nenhuma força enquanto ela tentava se agarrar a mim. Quase não me sobrou nenhuma.

Trilhei minha boca ao longo de sua mandíbula e apoiei minhas mãos na mesa para manter meu peso fora dela.

Ela traçou seus dedos pela minha coluna vertebral, seus lábios roçando os meus e enviando um arrepio pelo meu corpo. Já fazia muito tempo que eu não me sentia feliz. Mas com ela, estava começando a ver vislumbres do meu antigo eu, o cara que amava a vida, que tinha um futuro. E não tinha percebido o quanto sentia falta dele.

"Feliz aniversário, Lance," ela sussurrou e pela primeira vez em anos, foi realmente feliz.



Eu estava perdida em um devaneio sobre a noite passada enquanto colocava meu maiô para a aula Elementar da Água. Vaguei atrás de Tory na lagoa onde uma luz azul ondulante caiu sobre nós e dançou nos altos penhascos ao redor da piscina.

Mordi meu lábio enquanto imaginava a forma como Orion me prendeu, os músculos de seu corpo brilhando e...

A mão de Washer pousou no meu braço e ele entrou na minha frente em um par de sungas vermelhas apertadas. “Oooh travessa travessa, o que você está pensando, eu me pergunto, hum?” Sua mão subiu pelo meu ombro nu e chamas cintilaram nas bordas da minha visão enquanto ele tentava empurrar seu poder para dentro de mim. O alívio me encheu quando não funcionou e recuei dele com nojo.

Ele franziu a testa, olhando para as mãos como se tivesse cometido algum erro. “Tem praticado seus escudos mentais, não é?” Ele perguntou, obviamente desapontado.

“Sim,” falei brilhantemente, amando meus novos poderes de Fênix. “Acho que você não pode mais afetar meu humor, senhor.” Encolhi os ombros, em seguida, corri para me juntar a Tory na água quente enquanto ela atirava dardos com o olhar em Washer.

Geraldine veio em nossa direção em seu maiô justo, os músculos à mostra e os seios grandes balançando enquanto ela se movia. Ela jogou uma mecha de cabelo castanho claro sobre o ombro quando chegou, um sorriso puxando sua boca. “Bem, me chame de Pegasus em pijama Paisley, Darcy, você acabou de lutar contra os dons do professor Washer?”

“Sim,” falei brilhantemente. “Acho que toda aquela prática finalmente valeu a pena.” Não gostava de mentir para ela sobre nossas Ordens, mas não tínhamos muita escolha.

“Mal posso esperar para ver o rosto de Max quando...” Tory começou, mas foi interrompida pelo próprio diabo quando ele pulou na piscina ao nosso lado. Água espirrou sobre nós e ele sorriu predatoriamente para Geraldine ao se aproximar.

“Quando você o quê, pequena Vega?” Max perguntou a Tory, arqueou uma sobrancelha.

“Quando você perceber que seu calção de banho é transparente,” Tory mudou de assunto com um sorriso malicioso e Max rapidamente baixou o olhá-los, fazendo com que nós três começássemos a rir.

Ele fez uma careta quando olhou para cima, cruzando os braços sobre os músculos tensos de seu peito. “Hilário. Mesmo se fosse transparente, você realmente acha que eu teria algo com que me preocupar? Diga a elas, Grus.” Ele olhou para ela com conhecimento de causa e ela colocou a mão no quadril.

“Eu não mantenho uma memória das espátulas flexíveis com os quais criei um contato.” Geraldine revirou os olhos.

“Não era flexível,” Max bufou.

Geraldine acenou com a mão como se ela não pudesse se importar menos e Tory e eu caímos em risadas silenciosas. “Além disso, Lady Petúnia dançou com muitos cortesãos esta semana. Como na lua eu ainda me lembraria de como era a sua espátula flexível?”

“Não era *flexível!*” Max estalou. “E espere um segundo, você está dizendo que fodeu um monte de caras desde mim? Faz apenas uma semana!”

“Não vou ficar aqui discutindo quantos palitos mergulhei no meu pote de mel desde o seu, Max Rigel. Não é da sua conta.”

Geraldine se virou para ir embora e meus lábios se separaram quando Max a pegou pelo braço para impedi-la. Ele se mudou para o espaço pessoal dela, baixando o tom como se não quisesse que ouvíssemos. “Vamos lá, você tem que admitir o quão bom foi. Venha para mim esta noite para que eu possa lembrá-la.”

“Eu tenho um encontro com um bom gentlefae[11] esta noite. Espero que ele cuide das necessidades de Lady Petúnia muito bem.”

“Qual Fae?” Max exigiu.

“E por que eu iria te dizer isso?”

“Porque eu vou quebrar as pernas dele,” Max rosnou.

Darius começou a caminhar na direção de seu amigo e Max soltou Geraldine, passando a mão em sua nuca. Ele limpou a garganta, acenando para o Herdeiro do Fogo quando ele chegou.

Os olhos de Darius se voltaram para nós, agarrando-se a Tory por vários segundos. Ele percebeu o quão obviamente ele estava olhando para ela? Seus olhos estavam praticamente presos em seu decote.

Tory chicoteou seu dedo médio entre seus seios e Darius olhou carrancudo e se afastou novamente sem uma palavra.

Washer dividiu os alunos em classes diferentes e Tory e eu trabalhamos lado a lado enquanto ele nos ensinava como criar uma onda despejando nossa magia na piscina. Logo começamos a pegar o jeito, enviando pequenas ondas pela superfície, uma de cada vez.

“Muito bom,” comentou Washer. “Agora faça uma bem molhada para mim.”

Tentei controlar minha expressão, mas era impossível não enrugar o nariz em torno de Washer e sua maneira grosseira de falar.

Enviamos algumas ondas maiores e Washer bateu palmas. “Bom e quando estiverem prontas, vocês podem dar um grande esguicho como este.” Ele pressionou as mãos na água e uma onda caiu sobre Tory e eu, fazendo nós duas gritarmos.

Meu cabelo estava grudado na minha pele e água pingava de mim em torrentes.

“Sim... assim mesmo,” Washer ronronou, observando nossos maiôs encharcados antes de ajustar sua pequena sunga e ir em direção a Darius. Ele estava se curvando para frente na água enquanto lançava um pouco de magia e eu quase gritei para avisá-lo.

Levante-se idiota!

No segundo que as mãos de Washer pousaram em seus quadris, ele se endireitou tão rápido que a parte de trás de sua cabeça bateu no nariz de Washer. O professor cambaleou de volta para a água e uma risada saiu da minha garganta quando suas pernas passaram por cima de sua cabeça. Tory sorriu e por um momento ela compartilhou um sorriso com Darius antes que eles se afastassem rapidamente.

“Você gosta dele,” provoquei, cutucando-a no braço.

Ela resmungou. “Eu o *desprezo*.”

“Mas você acha que ele é gostoso,” falei alegremente.

“Bem, quem não?” Ela disse então se amaldiçoou por dizer isso.

“Eu me pergunto se algum dia seremos ensinadas a transplantar personalidades, então você estará feita,” falei enquanto lançava outra onda na piscina.

“Sim,” ela disse sem entusiasmo como se ela realmente quisesse isso e fiz uma careta para ela. Minha irmã era teimosa demais para seu próprio bem às vezes. Ela provavelmente gostava de Darius do jeito que ele é. Personalidade idiota e tudo. Se ele apenas se desculpasse por toda a merda que tinha feito a ela e começasse a tentar compensar isso... talvez houvesse algo recuperável entre eles. Ou talvez eu seja otimista demais para o meu próprio bem às vezes.

“Como vão as coisas com Caleb?” Perguntei.

“Você está muito interessada na minha vida amorosa esta manhã,” disse ela com um sorriso, em seguida, bateu seu ombro contra o meu. “De qualquer forma, você nunca me disse quem era o cara misterioso que você encontrou no Eclipse Lunar.”

Eu ri nervosamente, mergulhando meus dedos na água novamente. Droga, queria tanto contar a ela. Era estúpido que eu não podia. Tory não diria uma palavra a ninguém. E depois da noite passada, parece que ela se ligou a Orion. Pelo menos um pouco de qualquer maneira. Mas o suficiente para ela não surtar no segundo em que eu lhe contasse a verdade? Provavelmente não. Ela pensava que Orion é quase tão ruim quanto Darius. Ela pensaria que eu perdi minha cabeça.

Fui salva de responder quando Max de repente navegou acima da água em uma onda como se estivesse surfando sem prancha, guiando-se junto com sua magia. Ele passou por nós e circulou Geraldine várias vezes, separando-a de Angelica enquanto a olhava com um sorriso sedutor.

“Oh, pare de ser uma fenda gigante na montanha, Rigel!” Ela gritou então levantou as mãos e lançou uma onda enorme que o fez voar e ele desapareceu sob a água com um grande splash. Ele ressurgiu com um rugido de raiva e a classe começou a rir dele enquanto ele voltava para Geraldine.

“Estou indo atrás de você, Grus.” Ele apontou para ela.

“Oooh, estou tremendo até a minha meia-calça com estampa de leopardo,” disse ela revirando os olhos.

“Você estará.” Ele se afastou e Geraldine acenou um adeus para ele apenas com o dedo mínimo. “Isso é uma referência ao meu pau?” Ele perdeu a cabeça.

“Eu não fiz nenhum tipo de referência,” ela disse inocentemente. “Embora talvez *você* ache que se parece com sua salsicha flexível, como você mencionou?”

“Não é *flexível!”* Max gritou para que toda a classe pudesse ouvir. Darius lhe lançou um olhar confuso e Washer vagou em seu caminho como se pudesse sentir algumas emoções saindo dele que ele gostava.

Max se afastou envergonhado e compartilhei um olhar com Tory. Parece que Geraldine o tem bem e verdadeiramente envolvido em torno do dedo mínimo que ela ainda balançava para ele. E eu realmente esperava que ele continue experimentando com ela, porque isso era terrivelmente hilário.

***

Prezada Srta. Vega,

Sua presença é necessária em meu escritório imediatamente. O não comparecimento resultará em grave corte de Pontos de sua Casa.

Atenciosamente,

Diretora Nova

Eu estava paralisada, lendo e relendo aquela mensagem enquanto me sentava no meu quarto depois do jantar. Eram quase oito da noite, então sobre o que diabos ela poderia querer falar comigo?

Meu coração martelou em meu peito enquanto pensava no pior cenário. Mas ela não poderia ter descoberto sobre Orion e eu. Tínhamos sido cuidadosos.

Mas fomos realmente tão cuidadosos na noite passada?

E se alguém tivesse nos visto entrando sorrateiramente em sua sala de aula?

Mas então por que ela esperaria até agora para me chamar em seu escritório?

Enfiei os pés nos tênis, puxando um casaco por cima do uniforme antes de sair pela porta.

Por favor, não deixe que seja sobre Orion. Por favor por favor por favor.

Minhas mãos ficaram úmidas quando me aproximei do Pluto Offices, onde o escritório de Nova estava localizado. Eu me apressei, embora quisesse arrastar os pés ou até mesmo me virar e correr para as colinas. Mas tinha que enfrentar isso.

Provavelmente não era sobre Orion de qualquer maneira. Talvez Tory tenha recebido a mensagem também.

Por que não mandei mensagem para ela, caramba?

Amaldiçoei-me quando abri a porta, indo para o átrio e seguindo as placas

para o escritório de Nova por uma escada. Nunca tinha estado lá antes, mas a vi entrando aqui várias vezes. Corri pelas escadas bem iluminadas, correndo meus dedos ao longo da grade dourada enquanto tentava me convencer de que não era sobre Orion.

Cheguei ao último andar contornando o corredor e parei de andar. Parei de respirar. Porque Orion estava parado ali, ansiosamente passando a mão pelo cabelo. No segundo que ele me viu, seu rosto empalideceu e ele balançou a cabeça levemente em algum sinal. Mas só Deus sabia o que era.

Eu me movi em direção a ele lentamente, mal conseguindo respirar enquanto ele batia os nós dos dedos contra a porta de Nova.

Por favor, Deus, não.

Ele vai perder o emprego. Será envergonhado pelo poder. Isso vai estragar toda a sua vida.

Obriguei-me a passar pela porta atrás dele, entrando na grande sala. Tinha um carpete vermelho escuro, móveis de carvalho e uma longa janela com vista para o Território do Fogo à distância. Nova ergueu os olhos da mesa, os dedos entrelaçados e uma expressão tensa no rosto. Cada órgão do meu corpo parecia estar envolto em arame farpado.

“Desculpe chamá-los aqui tão tarde, mas tenho que seguir o protocolo sobre um assunto que recentemente foi trazido à luz.” Nova gesticulou para que nos sentássemos nas duas cadeiras lado a lado na frente de sua mesa, seus olhos se virando entre nós como se ela estivesse procurando alguma coisa. Mantive minhas feições neutras, esperando que ela explicasse e tentando não entrar em pânico. Mas, caramba, eu estava em pânico. Orion provavelmente poderia ouvir meu pulso tão alto quanto o dele.

Nova se levantou, indo até uma impressora em frente à mesa e pescou algo na bandeja. Ela voltou para o seu lugar e todos os pelos do meu corpo se arrepiaram enquanto ela colocava uma fotografia na nossa frente.

Era da noite passada. Orion estava se inclinando para falar comigo e tinha um sorriso estupidamente brilhante no meu rosto enquanto olhava para ele sob meus cílios. Pior de tudo, minha mão está descansando levemente em seu braço e diante de nós estava uma fila de copos vazios.

Não não não não não não não.

Orion pigarreou, pegando a fotografia e jogando-a de volta na mesa com uma gargalhada, *como ele está rindo agora?*

“Sim, eu sei que é ridículo,” disse Nova com um sorriso cansado e olhei para ela confusa. “Mas tenho que ouvir isso de vocês dois.”

“Ouvir o quê?” Soltei, quebrando meu silêncio e Nova olhou para mim.

“Uma explicação para isso.”

“É óbvio, não é?” Orion falou lentamente. “Fui emboscado no meu aniversário pelas Vega. Esta em particular.” Ele suspirou como se não fosse a primeira vez e peguei rápido, abaixando minha cabeça de vergonha de jogar junto.

“Aparentemente, a garçonete foi paga para tirar algumas fotos incriminatórias do Sr. Acrux na noite passada,” explicou Nova.

“Sim, bem, ele estava lá. Ele estava tendo uma noite difícil e, como você sabe sobre a minha situação com o pai dele...” Orion parou e Nova assentiu rapidamente.

“Claro, não diga mais nada,” disse Nova. “Receio que as fotos do Sr. Acrux já tenham sido divulgadas para a imprensa. Até onde eu sei, você e a Srta. Vega só conseguiram entrar no FaeBook, mas você deve fazer tudo o que puder para retirá-las o mais rápido possível. Você sabe como os rumores podem aumentar.”

“Claro,” Orion concordou.

“Então, Srta. Vega,” disse Nova severamente, mudando seu olhar para mim. “Você seguiu seu professor para um clube? Isso é muito inapropriado, entende?”

“Sim,” falei, mantendo minha cabeça baixa e fingindo minha vergonha.

“Então, por que uma aluna está tão interessada em você, professor?” Nova o questionou.

“Talvez você devesse perguntar isso a ela,” disse Orion levemente.

“Senhorita Vega?” Nova pressionou. “Você gostaria de explicar?”

Respirei fundo, pronta para agir da melhor maneira que pudesse enquanto um rubor queimava em minhas bochechas, ajudando no meu caso. “Eu tenho uma queda por ele.” Limpei minha garganta, olhando para qualquer lugar, menos para Orion.

Nova suspirou, voltando-se para ele. “Bem, não seria a primeira vez, seria? O que podemos fazer com esse seu rosto.” Ela deu uma risadinha.

“Vou tentar deixar uma barba mais espessa,” zombou Orion e mordi o interior da minha bochecha enquanto sentia os olhos de Nova me percorrendo.

“Talvez uma esposa fosse a melhor opção?” Nova provocou. “Eu acho que a Professora Prestos ainda está solteira, talvez você devesse convidá-la para sair? Vocês fariam um lindo par.”

Minhas entranhas se contorceram e minhas mãos apertaram os braços da minha cadeira.

“Estou saindo com Francesca Sky,” disse Orion levemente e minha mandíbula cerrou, embora eu saiba que é uma mentira.

“Oh, eu amo aquela garota. Ela era uma aluna tão brilhante,” disse Nova sonhadora e tentei não quebrar um dente. Nova olhou para mim, inclinando-se mais perto. “Eu sei que é normal ter quedas na sua idade. E seus hormônios devem estar descontrolados.”

“Eu tenho dezoito anos. Já passei da puberdade,” disse com firmeza, não gostando do tom paternalista dela.

“Claro, mas sua Ordem surgiu recentemente, isso pode ser tão perturbador, minha querida. Você já namorou alguém desde que chegou à academia?”

Ela está realmente me perguntando isso agora?

“Não. Mas eu não vejo como isso...”

Nova me cortou. “Talvez você deva se juntar a um dos Misturadores de Ordens. Se você encontrar um companheiro regular, isso pode ajudar a amenizar alguns desses hormônios em fúria.”

“Claro... vou pensar sobre isso,” falei, forçando um sorriso e ela acenou com a cabeça, parecendo satisfeita.

“Avise-me se tiver mais problemas. Posso designar um conselheiro para você, se quiser?” Nova perguntou e eu não gostei da maneira como ela disse *problemas*. Como se ela realmente achasse que havia algo comigo. Talvez ela acreditasse nos rumores que circulavam nos jornais sobre eu conversando com corvos invisíveis.

Ocorreu-me que, se eu fosse realmente honesta com ela, os jornais diriam muito pior sobre mim. *Oh sim, Diretora Nova, devo dizer-lhe que estou na verdade transando com o Professor sentado ao meu lado, ele também tem me dado aulas secretas para aproveitar as Sombras que minha irmã e eu recebemos em um ritual louco dirigido por um dos os Altos Conselheiros. Ah, e tenho escondido minha forma de Ordem, que pode ser a mais poderosa a surgir em mil anos. Nada para perder o sono, certo?*

“Isso não será necessário, obrigada,” falei.

“Ok, você está dispensada.”

Levantei-me e fui em direção à porta, querendo dar o fora de lá.

“Oh e Srta. Vega?” Nova chamou e olhei para trás por cima do ombro com meus dedos pousados na maçaneta da porta. “Se eu receber notícias de você incomodando o professor Orion novamente, as consequências serão mais graves.”

“Sim, senhora,” falei, minha garganta apertada enquanto eu escorregava

para fora da porta.

Eu estava com calor e frio, o suor escorria da minha nuca enquanto descia correndo as escadas, respirando fundo. Não pude evitar, mas fiquei abalada. Como deveria continuar vendo Orion depois disso? Se fossemos pegos, o jogo terminaria. Game Over. Maldito Armagedom.

Localizei uma placa para um banheiro e a segui, correndo para o banheiro feminino e descansando minhas mãos em uma pia enquanto tentava acalmar meus nervos.

A ideia de parar as coisas com Orion fez meu coração se estilhaçar e ameaçar quebrar em mil pedaços. Mas que escolha nós tínhamos? Este era um aviso. Um sinal de *retorne agora* com luzes piscando e um alarme estridente que foi bem e verdadeiramente acionado.

Corri um pouco de água fria em minhas mãos, espirrando em minhas bochechas muito quentes. A porta se abriu e um borrão de movimento fez meu coração disparar antes que o braço de Orion se enrolasse em minha cintura e me arrastasse para uma das cabines do banheiro.

“Que diabos está fazendo?” Assobiei quando ele lançou uma bolha silenciadora e me deu um olhar acalorado.

“Eu posso ouvir qualquer um vindo a uma milha de distância, confie em mim,” ele rosnou, suas sobrancelhas franzidas com força.

Eu balancei minha cabeça. “Isso é estúpido, me deixe sair.”

“Não,” ele rosnou, segurando meus ombros para me manter no lugar. “Você está pensando em dar um tempo nisso.”

“Que escolha nós temos?” Sussurrei apesar do fato de que havia uma bolha no lugar. Mas Nova estava lá em cima, essa era a definição de loucura!

“Seremos mais cuidadosos. Não deveríamos ter saído juntos na noite passada.”

“Eu sei, mas Gabriel nos convidou então...”

“Ele é imprudente, mas nós não podemos ser. Ele não sabe o que há entre nós, então não pensou no risco.”

“*Lance*,” suspirei, uma dor crescendo em meu peito. “Eu não posso suportar o que aconteceria com você se fôssemos pegos. Me mataria ser a responsável por isso.”

“Sou responsável por minhas próprias ações,” disse ele em um tom poderoso que enviou uma onda de eletricidade pela minha espinha.

“Não vale a pena,” falei enquanto as lágrimas queimavam nos meus olhos. Eu estava realmente terminando as coisas entre nós? Não parecia factível. Como

se o vínculo entre nós fosse feito de ferro sólido.

“Sim, vale,” ele disse, baixando a cabeça para tentar roubar um beijo, mas virei minha cabeça para que ele não pudesse.

“Isso é loucura,” meio que ri, meio engasguei. Mas enrolei meus braços em volta do seu pescoço, a necessidade de estar mais perto dele me deixando louca. “Se formos pegos...”

“Nós não vamos,” ele rosnou. “Eu posso ouvir tudo ao nosso redor. Estaremos sempre um passo à frente.”

“Você não sabe disso. Não estávamos ontem à noite.” Coloquei a mão no meu cabelo, ansiedade rasgando meus membros.

Orion suspirou, inclinando-se para falar em meu ouvido. “Eu não posso parar, Blue. Eu sei que é uma loucura. Mas parei de me preocupar com as consequências. Essa coisa entre nós fica mais forte a cada dia e não posso lutar contra isso... você pode?”

Inalei em suas palavras, a batida do meu pulso tudo que poderia ouvir na pausa que se passou entre nós. A resposta era óbvia. Seria quase impossível desistir. Era como se as próprias estrelas estivessem me pressionando em seus braços, me segurando ali e se recusando a me soltar.

“Eu poderia tentar, pelo seu bem,” falei. Doeria como o inferno, mas se isso o salvasse do destino de ser descoberto, poderia fazer isso.

“Não quero que você faça isso. Na verdade, eu proíbo,” ele ordenou e rolei meus olhos.

“Vamos, Lance. Você realmente acha que podemos fugir disso para sempre?” Murmurei.

Ele trancou seus braços em volta de mim, apertando-me contra seu peito. “Sabe... é a primeira vez que você admite que quer que isso tenha um futuro.”

Engoli o nó na minha garganta. Orion já fez muitos gestos fortes em minha direção, mas eu estava com medo de fazer o mesmo. Porque, no fundo, estava com medo de enfrentar a possibilidade de terminarmos. Cada dia era uma aposta. E por quanto tempo poderíamos continuar assim sem sermos descobertos?

“Eu só estou com tanto medo de que, no segundo em que disser que estou totalmente envolvida nisso, o céu desabará ao nosso redor,” falei.

Seus dedos roçam a base do meu queixo quando um olhar primitivo entra em seu olhar escuro. “Bem, diga e vamos ver,” disse ele com um sorriso desafiador brincando em seus lábios.

Escovei minha boca sobre a dele em um gesto leve como uma pena enquanto cedia ao meu desejo mais desesperado. Ele. “Eu estou nisso, em tudo.”

Ele estremeceu, olhando para o teto como se esperasse que ele caísse. “Hum, não, o céu ainda está intacto.”

Dei um tapa no peito dele e ele soltou uma risada baixa antes de tocar seus lábios nos meus. Parecia uma promessa, selada pelas próprias estrelas. Queimou todo o meu corpo e roubou meu fôlego.

“Seremos mais cuidadosos,” ele disse enquanto eu recuava, imaginando que provavelmente deveríamos sair deste banheiro.

“Chega de aparições públicas,” concordei e ele destrancou a cabine para me deixar sair, barrando meu caminho antes de abri-la.

“Vá em frente.”

Balancei a cabeça, roubando um beijo final antes de deslizar para fora da cabine e me dirigir para o corredor.

Meu coração estava trabalhando além do limite quando saí, inspirando profundamente o ar fresco da noite para acalmar meus nervos.

Eu não sabia o que o futuro reservava, mas esperava que os céus estivessem do nosso lado. Eu realmente não queria me arrepender da decisão que tomei, mas não era realmente uma opção terminar as coisas. Estávamos muito ligados um ao outro e o universo parece conspirar para nos manter assim. Eu só esperava que isso significasse que as estrelas estavam do nosso lado e ajudassem a impedir que esse segredo fosse revelado.

Logo cheguei a Floresta das Lamentações e um arrepio percorreu minha espinha com o silêncio que me saudou. Não tinha alunos andando por aí. Eram quase nove horas e o toque de recolher começaria em breve. Meus olhos pregavam peças em mim enquanto eu pegava sombras se movendo na minha periferia. Mas toda vez que virava minha cabeça para elas, elas sumiam.

Continue andando, não há nada aqui.

Exceto, talvez, uma Ninfa. Ou um Fae faminto em sua forma de Ordem. Ou os Herdeiros.

Sim, ok, talvez eu precise acelerar meu ritmo um pouco...

Levei fogo às pontas dos dedos para iluminar o caminho e o formigamento da minha magia logo roubou meus nervos. Estava ficando mais e mais confiante com meus poderes a cada dia. E mesmo que não pudesse mostrar minha forma de Ordem, eu com certeza a usaria se uma Ninfa pulasse em mim.

Creck.

Girei em direção ao galho quebrando no fundo da floresta, aumentei meu ritmo novamente e encorajei o fogo a florescer em minhas mãos.

Uma sombra escura pisou na trilha à frente e respirei fundo, levantando

minhas mãos para me defender.

Os traços esculpidos de Seth apareceram sob a luz das chamas em minhas mãos e um sorriso malicioso apareceu em seus lábios. “Ei, querida.”

Ele caminhou em minha direção e mantive minhas palmas levantadas, olhando por cima do ombro para verificar se não estava sendo cercada por mais Herdeiros.

“Você sabe que não é normal se esconder em uma floresta depois de escurecer, certo?” Eu disse e ele soltou uma risada baixa.

“É normal para mim.”

“Algumas pessoas chamariam isso de assustador,” apontei, baixando minhas mãos meia polegada, mas não o suficiente para baixar minha guarda.

“Outros diriam que é sexy,” ele meditou e não pude lutar contra a pequena risada que me escapou.

“Você está iludido.” Me lembrei da última vez que o vi no escuro na festa do Eclipse Lunar. Ele tinha visto Orion e eu juntos, mas ele estava tão bêbado que achei que ele tinha esquecido a maior parte daquela noite de qualquer maneira.

Fui passar, mas ele segurou meu braço para me parar. Seu aperto foi suave, mas ainda enviou meu coração em uma batida descontrolada.

“Deixe-me ir,” disse com firmeza, olhando-o. Ele me soltou, me dando um olhar inocente.

“Eu só preciso de sua ajuda com algo,” diz ele, soltando um ganido de cachorro. “Por favor?”

“O quê?” Estreitei meus olhos.

Ele suspirou, desviando o olhar. “Você claramente não quer ser um membro do meu bando. Acho que uma parte de mim esperava que você aceitasse a ideia, mas...” Ele deu de ombros e dei um passo para trás.

“Então?”

“Então, apenas me desafie e vou expulsá-la da matilha. Vou fazer isso rápido, você só tem que cooperar.” Suas sobrancelhas se ergueram esperançosamente e quando não respondi, ele pegou minha mão em seu aperto com um gemido suplicante. “Vamos, Darcy, meu bando não vai voltar para mim até que eu me livre de você. Por favor faça isso. Eu não posso mais ficar sozinho. Você não quer ficar comigo, então deixe-me ficar com eles. Não aguento mais.” Ele mudou de um pé para o outro, empurrando a mão em seus longos cabelos castanhos, um olhar de desespero brilhando em seu olhar.

Minha garganta apertou com a visão de sua expressão de dor e embora

meio que gostasse da ideia de torturá-lo um pouco mais depois do que ele fez comigo, também não ia descer ao seu nível.

“Tudo bem,” suspirei. “Eu te desafio, Seth.”

Um uivo estridente ecoou das árvores, depois outro e outro, as vozes cheias de uma excitação aguda. Eu recuei alarmada, procurando por aquela expressão lamentável que estava lá segundos atrás, mas ela havia sumido. Substituído por um sorriso cruel e demoníaco.

“Bem, porra, obrigado por isso,” ele rosnou e minha raiva aumentou.

Recuei mais um passo e minhas costas pressionaram contra um corpo quente. Virei bruscamente, ofegando quando encontrei a matilha de Seth parada ali em forma Fae, ombro a ombro. Eles se moveram rapidamente, circulando em torno de mim e prendendo eu e Seth entre eles.

“O que você está fazendo?” Estalei, meu pulso acelerado e meus instintos de sobrevivência chutando forte.

“Tirando você da minha matilha,” Seth respondeu.

“Queremos nosso Alfa de volta!” Frank cantou na frente da fila, seus braços musculosos cruzados na frente do peito. “Nós o receberemos assim que você for embora.”

“Então, apenas me expulse,” exigi, lutando para manter meu nível de voz. “Eu não quero ser sua Ômega de qualquer maneira.”

Seth tirou a camisa e pegou o cinto, puxando-o para fora enquanto seus olhos escuros permaneceram fixos em mim.

Minha boca secou e olhei ao redor para os Lobisomens enquanto eles começavam a se despir também.

“Você estará fora da matilha em um minuto,” Seth explicou.

“O que você vai fazer?” Assobiei, tentando segurar a minha coragem quando a matilha começou a mudar em suas formas gigantes de Lobisomem.

“Estou enfrentando o seu desafio... provavelmente vai doer, querida.” Seth tirou os sapatos e olhei para ele com a ansiedade me queimando por dentro.

Mudei-me para a borda do círculo, fazendo meu fogo chamejar em chamas escaldantes e tentando forçar meu caminho. Bati em uma barreira mágica e tropecei para trás, o medo escorrendo pelos meus membros quando me virei para encarar Seth.

Seth zombou. “Você não pode ir embora até que você tenha lutado comigo. Então lute comigo, Ômega.”

Um coro de uivos ecoou atrás de mim e um arrepio percorreu minha

espinha.

Eu não podia correr. Não conseguia me esconder. Eu *tinha* que lutar.

Mordi de volta o caroço crescente na minha garganta, cavando minha coragem enquanto firmava meus pés.

Seth baixou as calças, em seguida, saltou para frente, mudando no ar de forma que sua enorme forma de Lobisomem branco se libertou de sua carne e pousou diante de mim em quatro patas enormes. O pânico deslizou sob minha pele, mas me mantive firme, recusando-me a mostrar o quanto estava com medo.

Eu poderia mudar. Mas então ele veria o que sou de perto. Eu arriscaria que Lionel descobrisse se Seth suspeitasse de alguma coisa.

Merda, merda, merda.

Levantei minhas mãos e as chamas em minhas palmas refletiram em seus enormes olhos castanhos quando ele começou a me circundar. A matilha estalou os dentes, latindo e uivando de forma intermitente, o barulho deixando meus nervos à flor da pele.

Eu lutaria com ele como Fae. Se ele estava em sua forma de Ordem, pelo menos não poderia usar magia. Mas se ele iria me expulsar, eu não precisava perder essa luta de qualquer maneira?

Não tive tempo para descobrir isso quando ele se lançou sobre mim com um rosnado saindo de sua garganta.

Conjurei uma parede de terra para me proteger, pulando para trás, mas ele a quebrou como se fosse feita de papel. Seus dentes à mostra e cordas de baba se agarraram a eles enquanto ele correu em minha direção.

Um grito escapou da minha garganta enquanto corria para o lado, mudei minha magia para usar o Ar e puxei um escudo apertado ao meu redor. Seth colidiu com ele e a força me mandou voando para o chão. Bati na lama, rolando de costas enquanto Seth colocava suas patas enormes na bolha de ar que me cercava.

A pressão de seu peso fez o ar dobrar e ergui minhas mãos com um grito de esforço para mantê-lo intacto.

Ele o rasgou com dentes e garras e engasguei quando ele quebrou.

Estremeci, desejando que minha magia me protegesse. Em vez da fatia das garras de Seth, senti seu peso colidir com um emaranhado de videiras envolvendo meu corpo.

Ele começou a triturá-las com os dentes e afundei minhas mãos na terra, desejando mais e mais crescer enquanto me arrastava para trás ao longo do solo. O luar derramou pelos buracos enquanto Seth o rasgava em pedaços, me

caçando sob a massa de folhagem espirrada de lama.

Escorreguei para fora do túnel, me levantando de um salto e a matilha começou a latir. Seth estava em um frenesi enquanto rasgava e dilacerava a massa de vinhas enjauladas no chão e sabia que só tinha segundos para agir.

Corri para frente com a adrenalina afugentando meu medo, em seguida, mergulhei em suas costas, me impulsionei com a magia do Ar. Ele recuou imediatamente e conjurei uma videira em minha mão, prendendo-a ao redor de sua garganta e desejando que apertasse.

Ele rosnou furiosamente, virando a cabeça para o lado e prendendo minha perna entre suas mandíbulas poderosas.

Gritei quando ele me puxou de suas costas e caí na terra novamente, a dor ricocheteou para cima e para baixo em minha espinha. Minha perna estava sangrando e *porra* isso doía.

Gemi, empurrando-me para cima, mas Seth saltou sobre mim, me prendendo com suas patas gigantes. Todo o peso dele pressionou meu peito e algo rachou, puxando um gemido de dor dos meus lábios. Seus dentes estavam à mostra quando ele se inclinou em meu rosto, a baba pingando em minhas bochechas enquanto eu afundava mais na lama embaixo dele.

"*Não*," engasguei quando outro estalo agudo soou em minhas costelas.

Eu alcancei seu rosto, segurando suas bochechas peludas entre minhas mãos e sua expressão rosnada suavizou. Suas pupilas dilataram e um gemido suave escapou dele.

A fúria sangrou sob minha pele enquanto suas garras rasgavam minha carne e derramei fogo em minhas mãos, deixando-o cair de minhas veias em uma onda explosiva.

Seth gritou de dor, afastando-se de mim e rolando na lama para tentar apagar as chamas que queimavam em seu pelo. A dor perfurou meu corpo e agarrei meus lados, tentando me levantar, mas cada movimento causou uma onda de agonia.

O fogo apagou na minha periferia e Seth caminhou em minha direção mais uma vez, a raiva derramando de seu olhar. Conjurei videiras para retardá-lo, mas ele as quebrou como gravetos, mergulhando em cima de mim. O medo caiu sobre meu coração enquanto ele fechava sua mandíbula em volta da minha garganta.

O pânico tomou conta de mim e o tempo pareceu desacelerar. Ofeguei horrorizada quando ele meio que me levantou do chão, seus dentes quase perfurando a carne.

“Pare, acabou!” Gritei. “Você ganhou!”

Ele me abaixou no chão em um instante e estremeci quando a dor explodiu em minhas costelas. Em um piscar de olhos, Seth estava ao meu lado em sua forma Fae, ajoelhado na lama, completamente nu, sua expressão sombria.

Ele se inclinou sobre mim, deslizando as mãos sob a minha blusa enquanto eu tentava empurrá-lo de volta, mas estava com tanta dor que parecia que estava prestes a desmaiar.

O calor se espalhou sobre minhas feridas e respirei fundo enquanto a agonia lentamente diminuiu. Seth se inclinou mais perto, seu cabelo caindo em volta de mim como uma cortina enquanto o último dos meus ferimentos sarava.

“Você apenas tinha que se submeter. Não precisava ser assim.”

“Você não me contou,” cuspi, o veneno crescendo em meu estômago.

“Você tinha que descobrir por si mesma,” ele suspirou com um olhar genuíno de remorso que me confundiu pra caralho, então bateu os nós dos dedos contra minha bochecha antes de se levantar.

Ele mudou de volta para sua forma de Lobisomem e ergueu a cabeça para a lua, onde espiava através do dossel acima. O som de seu uivo ecoou uma e outra vez enquanto sua matilha o cercava, acariciando seus lados enquanto ele tomava sua posição à frente de sua linha. Então ele avançou para as árvores e patas trovejaram pelo chão enquanto seus Lobisomens o seguiam.

Eu me endireitei na lama, tremendo quando a adrenalina foi drenada do meu corpo e o frio tomou seu lugar.

Comecei a caminhar de volta para Aer Tower, meu uniforme meio rasgado e totalmente coberto de lama. Por alguma estranha razão, não senti tanta raiva de Seth. Talvez foi o remorso em seus olhos depois que tudo acabou. Ou talvez eu sabia em algum nível básico, que esse era o jeito dos Fae. E estava começando a perceber que sempre haveria brigas assim, principalmente quando se tratava de necessidades de nossas Ordens. Era nossa natureza. Mas eu só esperava que da próxima vez que enfrentasse um oponente, ganhasse.



Passei a mão pelos meus cachos loiros, reestilizando-os depois da minha corrida anterior, enquanto caminhava pelos corredores abandonados de Jupiter Hall. Eu estava atrasado. Mas Orion estava sempre atrasado, então não me incomodei muito. Poderia ter corrido lá com minha velocidade, mas não o fiz. Orion nunca fazia.

Minha mente estava na caça que ganhei esta manhã. Se fechasse meus olhos ainda podia sentir o gosto do sangue de Tory em meus lábios, sentir sua mão quando ela a enfiou em minhas calças e então, a porra do sino tocou. A verdade de merda. E ela me deixou em troca da porra da aula de Tarot. Eu a persegui todo o caminho até lá e ela riu na minha cara quando ela realmente entrou.

Gemi, desejando ter guardado a caça para esta noite, quando poderia ter monopolizado mais o tempo dela. Mas, como um idiota do caralho, usei minha magia na noite passada enquanto estávamos em King's Hollow, então precisava do sangue. Pelo menos essa parte saiu conforme o planejado.

Cheguei na sala de aula de Cardinal Magic e ouvi a voz de Orion vindo de dentro. *Fodidamente típico que ele chegue na hora hoje.*

Abri a porta e deslizei para dentro silenciosamente, disparei para o meu lugar no fundo da enorme sala de aula entre Darius e Seth.

Encostei-me na cadeira, os tornozelos cruzados sob a mesa com as mãos atrás da cabeça em menos de dois segundos, parecendo casual pra caralho com um sorriso presunçoso no rosto.

“Menos dez pontos da Earth,” disse Orion, sem se preocupar em levantar a voz ou mesmo olhar na minha direção.

“Idiota,” murmurei, sabendo que ele me ouviria e não dando a mínima.

O olhar de Orion se voltou para mim e ele mostrou os dentes. Descobri os meus de volta com um silvo. Nós dois sabíamos que eu era mais poderoso do que ele, ambos sabíamos que eu era mais forte também. Os únicos Vampiros capazes de me desafiar eram minha mãe e provavelmente meus irmãos mais novos quando eles forem Despertos. Embora graças às vantagens que recebi como o Herdeiro mais velho por ter meus poderes Despertos jovem e todo o treinamento extra que recebi, minha mãe era a única ameaça real para mim. E eu não planejava desafiá-la tão cedo. Então, a única razão pela qual Orion fugia com merdas como essa era por causa de sua posição como meu professor. Não era de boa aparência para eu desrespeitá-lo, então ele tinha alguma margem de manobra com suas merdas.

Nós nos encaramos por um longo momento, a natureza de nossas Ordens nos empurrando para a rivalidade como os dois Vampiros mais fortes da academia. Antes de qualquer um de nós cruzássemos a linha para qualquer tipo de desafio real, ele se virou e continuou com sua lição como se nada tivesse acontecido.

Seth deu uma risadinha, oferecendo uma mão para mim no high five entre as mesas e fiz isso com um sorriso malicioso.

“Paspalho,” Darius murmurou, mas ele está meio sorrindo também.

“Porque você está atrasado?” Max perguntou do outro lado de Seth.

“Eu estava preenchendo minha magia,” forneci.

“E conseguindo um boquete também, sem dúvida,” Seth brincou.

Bufei uma risada. “Infelizmente não.”

Darius coçou a barba por fazer em sua mandíbula enquanto fingia interesse na palestra de Orion. Era a única aula em que ele se importava. Por causa do nosso Despertar precoce, tínhamos aprendido a maioria dos feitiços e lições mágicas que o resto da nossa classe estava aprendendo. Costumamos usar as primeiras partes de nossas aulas para conversar entre nós enquanto os outros recebem seus trabalhos e então os professores vinham até nós e nos pediam para provar o quão bem poderíamos fazer o feitiço em questão e nos definir algo mais avançado.

Orion estava atualmente ensinando o resto da classe sobre o fortalecimento dos escudos mentais para que eles pudessem ter uma chance melhor de quebrar os cantos de Sereias ou a invasão do Ciclope. Rapidamente me desliguei dele. Minha mãe me fez trabalhar em escudos mentais todos os dias durante os últimos quatro anos. Ela disse que era importante que Max e sua família nunca

tivessem uma vantagem dessas sobre nós e ela estava certa. Eu amava meu amigo e confiava nele, mas tinha que ser capaz de saber que ele não podia me dominar ou manipular com seus dons se ele tentasse ou não seríamos iguais.

Seth esticou os braços acima da cabeça, estalando o pescoço enquanto bocejava amplamente.

“Vocês não podem nem imaginar quanto sexo fodido eu fiz ontem à noite,” ele disse.

“Nós sabemos,” Darius acrescentou. “Você esteve falando sobre isso a manhã toda.”

“E posso literalmente sentir o gosto da luxúria em você,” Max disse com um estremecimento exagerado.

Eu ri. “Estou muito feliz por você, cara,” falei. “Você merece ter sua matilha de volta.”

“Eles estão se desculpando pra caralho,” Seth diz. “Honestamente, acho que Frank ainda está com a mandíbula travada e Alice não conseguia nem andar em linha reta quando saíamos da cama.”

Olhei para o outro lado da sala para Frank, rindo enquanto ele massageava sua mandíbula. Ele poderia ter curado aquela merda, mas talvez ele apenas gostasse de lembrar o que havia lhe causado tanto dano para se livrar.

“Quer saber a melhor parte?” Seth murmurou.

“Você já nos contou muita merda sobre tudo isso,” disse Max.

“Não, eu segurei a *melhor parte*,” Seth insistiu.

“Se você tentar aquela coisa esquisita do mamilo de novo, não quero saber,” disse Darius.

“Porra, não,” Seth diz em desgosto. “Eu disse a você que ficou estranho rápido. Nunca vou fazer isso de novo.”

Minha risada foi um pouco alta demais dessa vez e Orion fez uma careta para nós. “Vocês quatro estão procurando detenção?” Ele rosnou.

“Não, senhor,” todos nós dissemos como bons meninos e ele revirou os olhos enquanto voltava sua atenção para a classe.

Ficamos em silêncio. Ele falou sério. *Idiota.*

Tirei meu Atlas da bolsa e examinei as notificações que surgiram durante a manhã. Tinha as mensagens usuais do fã-clube, apesar do fato de nunca ter respondido, fui marcado em um monte de postagens do FaeBook que não eram nada interessantes. Meu olhar escureceu quando vi que um deles era mais um grupo pornô Pegasus. Eu queria tanto ficar com raiva de Tory por isso, mas

assim que pensava nela, lembrava de como ela parecia presa embaixo de mim e meio que esquecia. Era ridículo pra caralho. Mas ela era gostosa pra porra, então eu não estava mais questionando.

Claro que não recebi nenhuma mensagem dela. Ela literalmente nunca me mandava mensagens, a menos que eu começasse, o que era... inédito. Eu nunca tive que perseguir uma garota assim antes.

Abri minhas mensagens e tamborilei meus dedos na mesa enquanto decidia o que queria dizer a ela. Seu temperamento queimava tão quente que eu estava sempre trilhando uma linha perigosa. Uma mensagem errada poderia significar bolas azuis por uma semana. Não poderia arriscar.

Caleb: *Hey querida. Você quer sair hoje à noite? X*.

Observei enquanto os sinais vermelhos se iluminavam para me deixar saber que ela leu a mensagem. Ela provavelmente estava tentando pensar na coisa perfeita para dizer de volta para mim. Agonizando com isso, debatendo com seus amigos e tentando descobrir a melhor forma de me manter...

Tory: *Não.*

Pelo amor de Deus. Nem mesmo um beijo de merda.

Darius bufou uma risada ao meu lado e o olhei enquanto ele nem se preocupava em fingir que não estava lendo minhas mensagens por cima do meu ombro.

“Ela joga duro,” murmurei, então instantaneamente me perguntei por que estava dando desculpas para ele.

Ele apenas sorriu para mim, encolhendo os ombros como se não desse a mínima. Nós dois sabíamos que ele se importava, mas tanto faz.

Caleb: *Você ainda não sabe o que estou oferecendo...*

Tory: *É um encontro ou sexo?*

Meu coração deu um salto. Foda-se, sim. É isso. Encontro ou sexo?

Encontro ou sexo? *Encontro ou sexo*? *Droga, não tenho ideia de qual resposta ela quer.* A maioria das garotas iria querer um encontro pelo menos antes do sexo. Mas Tory não era a maioria das garotas. Eu tinha que admitir que a ideia de levá-la para um encontro era realmente muito atraente. *Foda-se.*

Caleb: *Um encontro. A porra do melhor encontro que você já teve. ;)* **Tory:** *Não.*

Eu gemi enquanto recostava na minha cadeira e Darius riu ao meu lado. Mas não desistiria tão facilmente. Apenas mudarei minha resposta, então a terei.

Caleb: *Isso foi um erro de digitação. Era para dizer sexo. Posso garantir-lhe a melhor noite da sua vida...*

Esperei. Pontos surgiram. Ela leu. Ela não estava digitando. Bati meu pé com impaciência. Eu podia ir para a aula de Tarot no espaço de cerca de um minuto e obter a resposta de sua boca eu mesmo. Provavelmente ganharia aquela detenção de Orion, mas se isso a colocasse na minha cama, valeria a pena. Claro que explodir com ela em sua classe pode apenas me colocar de volta em sua lista de merda. Então eu teria detenção *e* bolas azuis. Porra.

“Tudo bem! Eu vou dizer!” Seth jorrou como se todos estivéssemos esperando desesperadamente que ele terminasse sua história. “Eu fiz Maurice sentar do lado de fora. Na porra do canto! *A noite toda!”*

Todos nós começamos a rir assim que um flash de movimento chamou a atenção do canto do meu olho. Um abacaxi atingiu Seth bem no rosto e o fez voar para fora de sua cadeira com uma maldição.

Darius se levantou e ofereceu a mão a ele enquanto risadas ecoavam pela sala.

“Detenção, Capella!” Orion latiu. “Você foi avisado.”

“Que merda! Você quebrou meu nariz atirando como se fosse com um bastão!” Seth gritou enquanto se levantava, sangue escorrendo livremente pelo rosto.

Ele colocou a mão sobre o nariz e reparou a quebra com magia de cura, enquanto olhava carrancudo para o nosso Professor de Cardinal Magic, que apenas olhou furioso em resposta.

Max teve pena de Seth quando ele afundou em sua cadeira, tirou o sangue de seu rosto e de sua camisa usando magia de Água para que ficasse pendurado em um orbe vermelho acima dele.

“Algum Vampiro quer provar sangue Capella?” Max chamou.

Uma garota na primeira fila saltou, assim como um cara sentado à direita da sala. Eu os conhecia vagamente, mas nunca realmente perdi meu tempo aprendendo os nomes dos Fae que não importavam.

Os dois se encararam e Orion recostou-se contra sua mesa quando a luta pelo domínio começou.

Eles correram um para o outro e observei com um pouco mais de interesse quando a garota disparou sob o ataque do cara e o derrubou no chão. Ela saltou sobre ele, socando-o no estômago várias vezes enquanto ele falhava em lutar com ela antes que ela jogasse videiras de suas palmas e o amarrasse.

“Vinte pontos para a Terra,” Orion riu quando ela saltou vitoriosamente, abrindo a boca para Max depositar o sangue de Seth.

Ela gemeu vigorosamente enquanto bebia e sorri para Seth. “Você tem um gosto muito bom,” falei, mas ele me ignorou, seu olhar gelado travado em Orion.

Darius envolveu seu braço em volta de mim, rindo enquanto se recostava em sua cadeira. “Roxy enviou uma resposta, Cal,” ele zombou.

Endireitei minha coluna, inclinando-me para frente para pegar meu Atlas da mesa para ver o que ela disse.

Tory: *Não.*

Gemi, recostando-me na cadeira enquanto o deixava cair na minha mesa novamente e Orion continuou sua palestra.

“Talvez ela não goste tanto de você,” Darius brincou e mostrei os dentes brincando enquanto ele se recostava em sua cadeira. Eu não pude responder; Orion me colocaria em detenção com Seth se o interrompesse novamente. Não era justo, mas quando Darius arregaçou as mangas de sua camisa e avistei o símbolo de Libra marcado em seu antebraço, imaginei que ele provavelmente pensava que era muito injusto também. E poderia engolir um pouco de tratamento preferencial de vez em quando à luz disso.

A classe começou a conversar enquanto Orion os colocava para trabalhar e ele disparou pelo corredor entre as cadeiras em nossa direção.

“Então, como nenhum de vocês precisa de ajuda com escudos mentais,

estava pensando que vocês poderiam trabalhar em suas ilusões hoje," Orion sugeriu enquanto se empoleirava na mesa de Darius e olhou para nós como se ele não tivesse acabado de lançar um abacaxi no rosto de Seth. Por falar nisso, onde *estava* o abacaxi?

Seth estava olhando para a parede oposta, recusando-se a reconhecê-lo, mas Orion claramente não deu a mínima para isso.

Sorri com sua sugestão. Ilusões eram mágicas brilhantes. Eu consegui fazer Seth ver uma pulga rastejando sobre seu braço alguns dias depois de sua queda de pulgas e praticamente provoquei um ataque cardíaco nele. Fiquei mais do que feliz em trabalhar para melhorar nelas.

"Que tipo de ilusões?" Max perguntou.

"Vozes. Quero que cada um de vocês tente e trabalhe na criação de uma frase completa na voz de alguém que vocês conheçam. Precisa ser uma semelhança convincente ou vou marcá-lo. Lancem uma bolha silenciadora para não distrair os outros. Perguntas?"

Todos nós balançamos nossas cabeças e ele bagunçou o cabelo de Darius antes de se afastar, de alguma forma localizando o abacaxi enquanto ele avançava e o balançando em suas mãos enquanto pingava sangue no chão.

Eu assumi o trabalho de criar a bolha silenciadora para nós e assim que ela estava no lugar, Seth soltou um rosnado baixo.

"Esse filho da puta precisa se lembrar de quem somos," ele rosnou, com os olhos fixos nas costas de Orion.

"Deixe pra lá," Darius avisou e Seth rosnou novamente.

"Talvez seja hora de ele ser colocado em seu lugar," ele continuou.

"Eu disse para esquecer isso," Darius ordenou sombriamente.

"Que tal começarmos com as ilusões?" Max sugeriu, uma sensação de calma escoando sobre nós enquanto ele tentava dissipar a tensão.

"Sim, tudo bem," Seth disse, seus olhos brilhando daquela maneira que sempre acontecia quando ele estava prestes a entrar no modo de babaca completo. "Por que você não nos mostra como Tory Vega soa na cama, Cal?" ele sugeriu.

Revirei os olhos, claramente não prestes a fazer isso quando a voz de Tory preencheu o espaço ao nosso redor.

"Era para ser tão *pequeno*, Caleb? Só não tenho certeza de como poderia fazer uso disso."

Comecei a rir quando me virei para olhar para Darius, que estava sorrindo triunfantemente. "É isso aí, certo?" Ele perguntou. "Ou entendi errado o

sotaque?”

“Acho que você confundiu algumas das palavras,” respondi, recostando-me na cadeira enquanto me concentrava em criar minha própria ilusão.

Minha versão da voz de Tory continha muito entusiasmo, mas meio que funcionou para o que queria de qualquer maneira.

“Puta merda, Caleb! Nunca vi um tão grande! Só não tenho certeza se posso lidar com você!”

Os caras riram e Darius revirou os olhos. “Você deseja,” disse ele.

“Sem dúvida,” concordei.

“Eu tenho um melhor,” Seth disse enquanto criava sua própria ilusão.

“Sentimos muito por toda a resistência de merda que temos feito,” as vozes de Tory e Darcy vieram em uníssono. “Mas agora percebemos que não podemos lutar contra a verdade. Vocês quatro são claramente superiores. Vamos passar o resto de nossas vidas nos curvando aos seus pés para mostrar o quanto acreditamos nisso.”

Bufei uma risada descrente enquanto Max ofereceu a Seth um soco no punho. Darius se recostou na cadeira, cruzando os braços com o cenho franzido.

“Esse dia nunca chegará,” falei com um encolher de ombros porque era verdade. Quanto mais tempo passava na companhia de Tory, mais óbvio se tornava para mim. Ela não era do tipo que se curvava, não importava a pressão colocada sobre ela. E apesar das diferenças entre ela e sua irmã, estava claro que eram iguais nesse quesito.

“Se elas não se ajoelharem de bom grado, teremos apenas que obrigá-las a fazer isso,” disse Max.

“Não há nada me segurando agora que cortei Darcy do bando,” Seth adicionou em um rosnado baixo.

Empurrei a mão em meu cabelo, olhando para Darius. Ele era o mais severo de nós às vezes, mas também o mais equilibrado. Ele não tinha medo de mudar de ideia se tivesse um bom motivo. E ele não seria influenciado pela pressão do grupo uma vez que sua decisão fosse tomada.

“Vocês ainda querem ir em frente?” Darius perguntou, seu olhar percorrendo os outros dois que estavam claramente ansiosos, antes de pousar em mim.

Dei de ombros. “Não é nenhum segredo que gosto de Tory,” falei. “E para ser honesto, não acho que nada dessa merda vai funcionar. Essas meninas não nasceram para se curvar. Talvez devêssemos pensar em negociação em vez disso. Elas não querem o trono, talvez nós simplesmente aceitemos isso?”

“Não é assim que Fae trabalham,” Max diz. “Se quisermos reivindicar nosso poder, temos que ser os mais poderosos. Temos que provar isso.”

“Mas nós não somos,” rebati. “Não mais. E se continuarmos empurrando-as para um canto, acho que um dia elas vão lutar com força suficiente para nos causar problemas reais.”

“Você acha que elas podem nos vencer?” Seth zombou. “Temos anos de treinamento e uma vida inteira de preparação do nosso lado. A força bruta não pode superar isso.”

“Essas vantagens não durarão para sempre,” murmurei. As meninas já estavam aprendendo a controlar seus poderes. Dê a elas cinco anos, dez, vinte... com determinação suficiente para que elas correspondam às nossas habilidades e superem o nosso poder. Então, elas poderiam vir em busca de vingança sempre que quisessem.

“É por isso que temos que esmagá-las *agora,”* Max rosnou. “Precisamos vencê-las tão completamente que elas nunca mais ousem nos desafiar novamente.”

Suspirei, olhando para Darius novamente. Os outros deixaram claro sua posição. Estava com ele agora. Se ele ficasse do meu lado, teríamos que discutir. Se ele ficasse do lado deles, eu concordaria com o grupo. Era assim que sempre fizemos. Falávamos o que pensávamos, apresentávamos nossos argumentos e seguíamos com a maioria. Isso significava que nem sempre eu gostava do que fazíamos, mas sempre apresentávamos uma frente sólida. Inquebrável. Nós quatro unidos era um poder que nunca poderia ser desafiado.

Darius esticou o braço e olhou para a pele por um longo momento. Segui seu olhar para o aglomerado de símbolos do zodíaco que ele tatuou em seu antebraço. Ele cercou o símbolo vermelho de Libra com os de todos os outros signos não muito depois de seu pai tê-lo ligado a Orion. Imaginei que tivesse sido algum tipo de rebelião contra aquela marca sendo colocada em sua carne sem sua permissão. Ele pressionou o polegar no símbolo de Gêmeos enquanto pensava no que fazer.

“Bem?” Seth empurrou, ficando irritado.

“Pensei que sua orgia o teria mantido com um humor melhor por mais tempo,” brinquei, arrancando um sorriso dele.

“Você sempre pode vir se juntar a nós esta noite se estiver curioso, Cal,” ele ofereceu, meio que brincando, meio que não.

Sorri para ele. “Meus interesses são um pouco mais singulares no momento, mas obrigado de qualquer maneira. Talvez na próxima vez.”

Seth sorriu mais genuinamente com isso.

“Pelo amor de Deus, Darius, se você está tão indeciso sobre o que fazer então tire alguns dias para pensar sobre isso,” Max disse, claramente conseguindo uma leitura das emoções de Darius. “Eu tenho outras coisas que quero alcançar com esta lição de qualquer maneira.”

Segui seu olhar através da sala para onde Geraldine Grus estava praticando lutar contra o canto de uma de suas Sereias do Clube Bunda.

“Tudo bem,” disse Darius. “Podemos nos encontrar em King's Hollow no sábado à noite e tomar uma decisão sobre as Vega então.”

O resto de nós concordou com a cabeça e deixamos o assunto de lado. Até Seth sabia que não adiantava tentar forçar Darius a uma decisão quando ele não estava pronto para tomar uma. Ele era teimoso pra caralho e a pior coisa que você podia fazer se quisesse que ele fizesse uma escolha era encurralá-lo por causa disso. Ele apenas arrancaria sua cabeça, bateria em você e ainda se recusaria a responder de qualquer maneira.

“O que está acontecendo com você e a Rainha Bunda?” Darius perguntou enquanto Max continua olhando para Grus.

“Nada,” Max grunhiu. “Ainda.”

“Sério?” Perguntei. “Você tem uma queda pela nossa maior crítica?”

“Diz o cara transando com a garota que pode roubar nosso trono,” ele rebateu.

Darius rosnou com esse comentário, mas não disse nada.

“Você simplesmente gosta da ideia de ter Grus,” Seth interrompeu. “Porque ela é um desafio impossível. Você sabe que ela preferia cortar os próprios seios do que deixar você entrar na sua calcinha.”

O canto da boca de Max se curvou um pouco, mas ele não disse nada. Não que precisássemos de mais do que isso para saber exatamente o que isso significava.

“De jeito nenhum!” Eu disse, olhando para Grus novamente. Apurei meus ouvidos para pegar sua conversa quando ela começou a agitar os braços.

“Bancado as espreitadelas luxuriosas do rei Sereia. Então, eu gostaria de pensar que meu cérebro se transformou em uma arte, pequeno André! Não duvide de suas próprias habilidades de sedução por causa da minha parede de força de vontade!”

Chamei minha atenção de volta para os caras enquanto Darius falava. “Então, por que ela não está te seguindo como um cachorrinho apaixonado como elas costumam fazer?”

Max exalou irritado. “Ela é imune aos meus dons. Tenho certeza de que a única razão pela qual ela ficou comigo em primeiro lugar foi porque a lua a puxou em meus braços e ela foi totalmente guiada pelos Celestiais. Portanto, a menos que Vênus queira me fazer um favor e mandá-la na minha direção novamente, não tenho certeza se ela vai me dar outra chance.”

“Então apenas escolha outra garota,” Seth disse com um encolher de ombros. “Faça a porra da sua escolha.” Ele gesticulou para a sala em geral, como se todas as garotas aqui fossem apenas tirar suas calcinhas com a mera sugestão de que um de nós a queria. Quer dizer, não era totalmente impreciso, mas certamente haveria algumas que não estavam interessadas. Provavelmente.

“Eu não quero outra garota,” disse Max simplesmente, seu olhar em Geraldine enquanto Orion se movia para falar com ela.

“O que diabos está acontecendo conosco?” Seth gemeu, passando a mão pelo rosto. “Primeiro vocês dois estão brigando por uma Vega, uma Vega que parece não querer nenhum de vocês na metade do tempo, devo acrescentar. E agora você está perseguindo a presidente da porra do Clube Bunda, Max! Eu nem mesmo reconheço vocês agora.”

“Você não estava obcecado por Gwen da última vez que verifiquei?” Darius perguntou a ele.

“Não. Bem, não *obcecado*. Foi uma coisa de Lobisomem. Ela não é mais minha Ômega, então isso acabou agora...”

“Tory me quer,” protestei irritado, meu olhar caindo em sua maldita mensagem de recusa novamente por um momento.

Darius fez uma careta para mim, em seguida, pegou seu próprio Atlas, claramente não pretendendo responder a isso.

“E Grus *me* quer,” diz Max inflexivelmente, pondo-se de pé. “Ela simplesmente não quer um Herdeiro. Vou fazê-la perceber que está errada sobre isso. Então vou pegar a garota *e* as Vega vão perder a porra das líderes de torcida de uma só vez. Vocês idiotam deveriam estar me agradecendo.”

Ele se afastou antes que pudéssemos responder a isso e Seth revirou os olhos dramaticamente.

Observei Max ir direto para a mesa de Geraldine e focalizei minha audição aprimorada na conversa.

“Ei, Grus” disse Max, empoleirando a bunda na beirada da mesa dela e a olhando. “Você quer experimentar esses escudos com um desafio real?”

“Suponho que você pretenda tentar forçar desejos luxuriosos sobre mim, Maxy, mas não estou realmente interessada em me familiarizar novamente com

seu dongle[12] errante, então por que você não trota de volta?” Ela sugeriu e eu bufei uma risada. Aquela garota era estranha e meio irritante com todas as suas besteiras monarquistas, mas ela era engraçada pra caralho também. Só não tinha certeza se era intencional ou não.

“O que há de errado bebê? Você tem medo do que sentiria se se permitir?” Max empurrou, inclinando-se mais perto dela.

Ela não recuou, mas parecia mais um jogo de poder do que um incentivo à sua proximidade.

“Bem. Se você insiste em ser mulherengo em vez de ser educado, aproveitarei sua presença incômoda. Sinta-se à vontade para exercer seus poderes tão impressionantes sobre mim.”

Max sorriu amplamente e deixou seu poder ir com força total. Quase todo mundo na sala parou o que estava fazendo e olhou para ele. Garotos e garotas gemiam de uma forma que era muito sexual para o meio de uma aula de Cardinal Magic e vi Damien Evergile esfregando suas coxas com entusiasmo.

Geraldine olhou para trás, impassível, parecendo quase entediada, e ele rosnou ao aumentar a potência novamente.

Por alguns segundos, fui tomado pela vontade de ir até ele, cair de joelhos e oferecer-lhe um boquete, logo antes de colocar minhas paredes mentais no lugar com mais firmeza e rejeitar a ideia.

“Puta que pariu,” Darius reclamou. “Se ela não pular sobre ele nos próximos cinco segundos, tenho certeza de que o resto da classe o fará.”

Geraldine ergueu lentamente a mão e observei divertido, esperando que ela começasse a acariciar a coxa de Max, que estava plantada vários centímetros à sua frente em sua mesa. Em vez disso, ela enrolou os dedos, virando a mão de volta para ela enquanto inspecionava as unhas, casual pra caralho.

“Acho que acabei de me apaixonar por Geraldine Grus,” brinquei enquanto a testa de Max franzia em concentração.

Alguém jogou a calcinha nele e outra garota começou a desabotoar a camisa enquanto caminhava pela sala com intenção.

“Isso é o suficiente, muito obrigado, Sr. Rigel!” Orion chamou. “Não quero preencher a papelada que seria necessária para explicar por que metade da minha classe acabou em uma festa de sexo.”

Max rosnou de irritação quando retirou o poder de seu dom e a sala deu um suspiro de alívio.

“Cinquenta pontos para a Casa Earth por um escudo mental

verdadeiramente impressionante, Srta. Grus," Orion acrescentou com orgulho e ela sorriu para ele.

"Bem pepinos quentes, eu não esperava por isso!" Ela arrulhou. "E talvez o amontoado de peste sexual perfeitamente tonificado possa remover sua bunda da minha área de trabalho agora?"

"Você ouviu a senhorita, Rigel," disse Orion, apontando-o de volta para seu lugar ao lado de Seth com um sorriso.

Max se levantou, mas não saiu, inclinando-se para falar com Geraldine. Obviamente, eu ainda podia ouvi-lo. "Vamos, Grus, sei que você teve um tempo fantástico na noite do Eclipse. Prometo que a segunda rodada será ainda melhor…"

"Temo que não haverá uma segunda rodada," Geraldine respondeu com desdém, olhando para a frente da classe como se ele não estivesse respirando bem em seu ouvido. "Lady Petúnia provou seu gosto de frutas proibidas, mas eu a estarei guiando para pastagens mais seguras no futuro."

"Quem diabos é Lady Petúnia?" Max perguntou.

"*Agora,* Rigel!" Orion explodiu.

Max demorou mais um segundo, mas Geraldine o ignorou, então ele voltou para nós.

Muitas das garotas por quem ele passou o alcançaram enquanto ele caminhava, ainda sentindo os efeitos da luxúria que ele havia oferecido e tentando a sorte, mas ele as ignorou.

Marguerite saltou da cadeira e correu pela sala para pegar sua calcinha enquanto olhava ao redor como se esperasse que ninguém tivesse notado.

"Esse é o fim desse absurdo, então?" Seth perguntou enquanto Max afundava em sua cadeira.

"Sem chance," ele respondeu, seu olhar ainda preso em Geraldine." É apenas o maldito começo."

Darius riu e troquei um sorriso com ele. Eu nunca soube que Max fixou seus olhos em uma garota e ficou desapontado, mas não tinha certeza se gostei de sua chance com Grus.

"Mil auras que ela acaba chutando a bunda dele para fazê-lo deixá-la em paz," falei.

"Mil que ela vai mudar de ideia e vai deixar cair a calcinha dentro de uma semana," diz Seth, balançando a cabeça. "Ela não vai resistir a ele por muito tempo."

"Pff," Darius balançou a cabeça. "Mil auras que ela vai partir o coração

dele sem nem mesmo tentar.”

“Duro, cara,” falei, lançando a ele um olhar cínico enquanto Max continuava assistindo Geraldine.

Ele encolheu os ombros largos, batendo uma caneta contra a mesa. “Falando como vejo. Olhe para ela o ignorando, isso é simplesmente cruel.”

“Calem a boca, idiotas,” disse Max. “Você está errado de qualquer maneira. Grus também está sentindo isso, posso dizer. Portanto, é apenas uma questão de derrubar suas paredes. Eu vou ser tão irresistível que ela não será capaz de evitar se apaixonar por mim.”

“Claro,” Darius disse. “Deixe-me saber como isso se desdobra para você. Porque pensar que uma garota sente algo e saber disso são duas coisas diferentes. Elas são a porra de um enigma embrulhado em um segredo, envolto em uma camada de confusão maldita pra caralho. Então, se você descobrir a chave para elas, sinta-se à vontade para compartilhar com o grupo.”

“Eu acho que seu problema com garotas, ou mais especificamente, *garota,*” Seth brincou. “Não é que ela é um enigma ou coisa parecida. Tem mais a ver com você ser um idiota.”

Darius rosnou, mas antes que pudesse responder, o sino tocou para soar o final da aula. Ele se levantou e saiu de seu assento antes que qualquer um de nós pudesse dizer qualquer outra coisa e Max exalou irritado.

“Bom trabalho, Seth. Às vezes acho que você tem a compaixão emocional de uma colher de chá,” disse ele.

“Acontece que gosto de colheres de chá,” Seth respondeu com um encolher de ombros.

Darius saiu da sala com seu círculo Ignis fechando em torno dele e eu tamborilei meus dedos contra a mesa.

“Isso é tudo sobre Tory Vega?” Perguntei lentamente, me perguntando o quão profundo ela poderia estar entrando em nosso grupo. Deixando nossa rivalidade por ela de lado, eu e Darius estávamos nos dando bem, mas ela obviamente estava causando um pouco de tensão.

“Não,” Max respondeu. “Algo está errado com ele desde o Eclipse Lunar. Não consigo ler o que exatamente, mas ele tem sido... mais sombrio. Como se algo o estivesse assombrando. Não sei. Ele está fazendo um bom trabalho em me manter fora de sua cabeça, mas sinto o gosto de algo estranho nele.”

“Você acha que Lionel fez algo novo com ele?” Seth perguntou em voz baixa. A maior parte da classe tinha ido embora agora, mas minha bolha silenciadora ainda estava mantendo nossa conversa privada.

“Ele esteve em casa?” Perguntei com uma carranca. Achava que não, mas ele tinha bastante poeira estelar e não era como se eu o rastreasse o tempo todo.

“Não sei,” respondeu Seth. “Mas se algo o está deixando para baixo, não é difícil descobrir quem pode ser a responsável.”

“Talvez devêssemos passar a noite em Hollow no sábado,” Max sugeriu. “Tomar algumas cervejas, faze-lo relaxar. Ele pode nos dizer.”

“Sim, e o sol pode nascer no oeste,” murmurei.

“Poderíamos pedir a Orion para vir também,” Max sugeriu. “Por Darius.”

“Porra, não,” Seth rosnou enquanto meu lábio curvava um pouco para trás. “Eu pensei que você disse que queríamos relaxar. Eu não estou saindo com aquele idiota mais do que preciso.”

“Tudo bem,” Max concordou com um encolher de ombros. “Foi só um pensamento. Você sabe o quanto Darius gosta de sair com ele.”

“Ele provavelmente já sabe o que está acontecendo,” acrescentei, olhando para Orion quando ele se sentou atrás de sua mesa. “Podemos perguntar a ele.”

“Sim, não acho que ele me diria merda nenhuma,” Seth disse. “Ele acabou de quebrar meu nariz com um abacaxi.”

“Ele não vai quebrar a confiança de Darius,” Max concordou. “Precisamos obter isso da fonte.”

“Tudo bem,” falei, finalmente me levantando e pegando minha bolsa. “Vamos tirar isso dele no sábado à noite.”

“Por que vocês três estão por aí com um cheiro ruim?” Orion chamou sem se preocupar em olhar para nós.

Dispersei a bolha silenciadora e nos dirigimos para a porta sem outra palavra. Se algo estava errado com Darius, nós o ajudaríamos a consertar. Isso era o que fazíamos. Cuidávamos um do outro. Não importava o quê.



Corri pelos corredores do Jupiter Hall, meu coração batendo forte enquanto corria a toda velocidade, sabendo que Caleb estava se aproximando de mim. O dia estava gelado e o casaco e gorro pareciam uma ótima ideia até que concordei em deixar um Vampiro me perseguir. Meu cabelo estava grudado no couro cabeludo, onde o enfiei sob o gorro de lã e o suor cobriu meu corpo por baixo da jaqueta. Eu os teria jogado fora, mas avistei Caleb um pouco antes de entrar neste prédio e não pude perder um segundo.

Virei uma esquina e quase tropecei em meus próprios pés na minha pressa, amaldiçoando sob minha respiração enquanto me endireitava novamente.

Uma porta se abriu ao meu lado e Orion de repente estava no meu caminho. Tropecei e ele silenciosamente apontou para seu escritório.

Meus olhos se arregalaram de surpresa e aceitei sua oferta de ajuda sem dizer uma palavra.

O cheiro de Bourbon e o baixo pesado da música rock me cumprimentaram quando entrei e ele abriu a porta do armário para mim.

Deslizei para ele sem palavras, jogando uma bolha silenciadora para esconder meu batimento cardíaco e respiração pesada do meu caçador. Olhei para Orion entre as ripas enquanto ele se sentava atrás de sua mesa, levando sua bebida aos lábios e anotando algo como se ele não se importasse com o mundo. Ou tivesse uma garota em seu armário. Não sabia se isso era resultado de nossas sessões de vínculo sobre as Sombras ou apenas o velho comportamento estranho do idiota, mas não iria questionar nesse momento.

A porta se abriu e segurei minha respiração quando Caleb olhou para o

escritório, seu cabelo encaracolado estava desgrenhado e seus olhos estavam selvagens com a emoção da perseguição.

Orion olhou para ele bruscamente. “O que você está fazendo no meu escritório, Altair?”

“Desculpe, professor,” Caleb disse, embora ele não soasse arrependido e seu olhar estivesse vagando pela sala com expectativa. “Estou procurando Tory Vega, ela veio por aqui?”

“Tory?” Orion perguntou surpreso, uma leve carranca puxando sua testa antes de alisá-la com a mesma rapidez. “Você está atormentando sua Fonte?” Ele demandou. “Você conhece o Código.”

Caleb rosnou, mostrando os dentes. “Não, não estou, *professor.* Se você precisa saber, estamos jogando. E como dois adultos consentindo, isso depende totalmente de nós.”

Orion caiu estranhamente imóvel enquanto olhava para Caleb. “Você está caçando-a?” Ele demandou.

“Foi ideia dela,” Caleb disse, sua voz assumindo um tom defensivo, embora ele mantivesse sua postura agressiva. “E não há regras contra isso.”

“Não. Mas há avisos muito fortes contra, por uma razão muito boa...”

“Bem, talvez *você* não seja capaz de lidar com isso, mas estou perfeitamente no controle. E se você não se importa, só tenho seis minutos restantes para encontrá-la, então se ela não estiver aqui, você está perdendo meu tempo.” Ele não deu a Orion a chance de se opor quando ele se virou e disparou com sua velocidade de Vampiro. A porta se fechou atrás dele, sacudindo as molduras penduradas nas paredes.

Maldito trapaceiro! Ele não deveria usar seus dons.

Orion se levantou com um rosnado, quase parecendo que ia me perseguir por um momento, mas seu olhar deslizou para o meu esconderijo e ele se inclinou para frente, pressionando as mãos espalmadas na mesa. Fiz um movimento para sair, mas ele balançou a cabeça bruscamente, me impedindo.

O olhar em seu rosto me fez pensar que ele estava chateado como o inferno e estava começando a me perguntar se acidentalmente me coloquei à mercê de um Vampiro mais assustador.

Minha frequência cardíaca estava finalmente caindo em um ritmo mais uniforme e soltei uma respiração lenta quando Orion acenou para eu deixar os confins do armário.

Levantei meu queixo quando saí, dispersando minha bolha silenciadora e o olhar de Orion passou por mim.

“Obrigada,” falei rapidamente. “Mas realmente deveria ir antes que ele...”

“Sente-se, Srta. Vega,” ordenou Orion, seu tom não deixando espaço para negociação.

Hesitei, olhando para a porta e me perguntando se deveria simplesmente sair. Este não era o horário escolar e só entrei em seu escritório porque ele me convidou. Não quebrei nenhuma regra, então ele não tinha motivo para me manter aqui.

“Se você correr, vou te pegar. E talvez seja melhor você não encorajar um segundo Vampiro a te caçar hoje?”

Franzi meus lábios e caí na cadeira, colocando uma expressão insolente no meu rosto. Olhei para o relógio que estava pendurado atrás dele. Se ficasse aqui por mais cinco minutos, eu venceria de qualquer maneira, então provavelmente valeria a pena a palestra que sentia chegando.

“O que fiz de errado agora?” Perguntei, as Sombras se movendo sob minha pele como se sentissem meu desconforto.

Orion não se sentou e não perdi o fato de que sua posição de pé sobre mim foi projetada para ser intimidante. Mas, com toda a honestidade, depois de tudo que os Herdeiros jogaram em mim regularmente, um professor com um complexo rabugento provavelmente não me assustaria tão cedo.

“Eu estou supondo que Caleb não a fez familiarizada com o Código Vampiro?” Ele perguntou, olhando-me como se ele fosse juiz, júri e carrasco, todos juntos.

“Ele veio tagarelando sobre isso para mim algumas semanas atrás porque se sentiu mal por ver os outros me incomodando,” falei com desdém. “Disse a ele que não dava a mínima para isso.”

“Bem, pode ter valido a pena ouvir. Ou pelo menos dar uma olhada por si mesma antes de começar a trepar com ele.”

Levantei uma sobrancelha em seu tom de julgamento e recostei-me na cadeira como se fosse um maldito trono e eu fosse a rainha do mundo. Já estive em interrogatórios suficientes no meu tempo para saber como jogar isso e não iria cair na armadilha de perder minha cabeça.

“Eu acho que minha vida sexual é problema meu e é muito inapropriado da sua parte comentar sobre isso,” falei lentamente.

Ele soltou um longo suspiro. “Eu pensei que talvez você e Darius pudessem...”

Minha mão se fechou em um punho apertado e praticamente rosnei para ele. “Se eu nunca mais colocar os olhos em Darius Acrux novamente em minha

vida, será muito cedo. Eu o *odeio* pelo que ele ajudou seu pai a fazer para nós. Você deveria saber disso melhor do que ninguém, pois você também estava lá. Ou devo fingir que não me lembro disso, *senhor?"*

Orion realmente teve a boa graça de parecer desconfortável com isso, baixando o olhar por um momento antes de continuar.

"Você sabe muito bem que nem Darius nem eu tínhamos qualquer conhecimento do que seu pai faria com vocês duas. Darius arriscou a própria vida no lugar da sua naquela noite por causa de como ele se sente por você e..."

"Besteira," respondi, batendo meu punho no braço da minha cadeira e fazendo-a explodir. *Ok, talvez eu tivesse perdido a cabeça, afinal.* As chamas fizeram cócegas na minha carne, mas o olhar de raiva no rosto de Orion, conseguiu me obrigar a sufocá-las tão rapidamente quanto apareceram. "Vocês dois têm sua própria agenda contra Lionel e quando o impulso veio, Darius o deixou jogar minha irmã naquele buraco de merda. Eu também. Não vou esquecer isso tão cedo."

"Você não vai apenas falar com Darius? Talvez então você..."

"Eu preferia arrancar meus próprios olhos com uma colher enferrujada. Estou livre para ir ou você tem outra palestra para a qual gostaria de voltar sobre o Herdeiro que eu realmente dou a mínima?" Perguntei com raiva.

Orion soltou um longo suspiro pelo nariz, o que implicava que eu estava testando sua paciência e estava pensando em apenas me levantar e sair e descobrir o que ele faria a respeito. As Sombras estavam ficando inquietas, sussurrando para mim, piscando na minha visão por um momento antes de sumir.

Orion estreitou os olhos para mim, decidindo claramente retornar ao seu tópico original. "Existem regras no Código que ditam a forma como um Vampiro *deve* se comportar, mas também existem recomendações que, embora não sendo uma lei direta, somos altamente encorajados a seguir. Uma delas é que não nos entregamos à caça."

"Por quê?" Perguntei, não realmente me importando, mas querendo me distrair da porra do Darius Acrux.

"Porque o que pode parecer um jogo para você, na verdade é usar os instintos mais primitivos de nossa espécie. Você está se colocando na posição de presa. E quanto mais Caleb permite que seus instintos o guiem e seu sangue bombeie com a emoção da perseguição, mais perto ele chega de perder o controle todos juntos. Você sabe o quanto ele é mais forte do que você quando usa seus dons, e se ele te jogar contra uma parede com tanta força que quebre

seu crânio? Ou se lançar sobre você de uma grande altura e quebrar seu pescoço?”

Eu me mexi desconfortavelmente na minha cadeira. “Ele nunca fez nada parecido comigo,” protestei. Além daquela vez, ele me levou montanha acima e meio que pensei que ele fosse me matar. Mas ele não fez, então...

“Bem, vamos supor que ele seja capaz de controlar o uso de seus dons. E a sede de sangue? A perseguição aumenta a sede de sangue de um desejo para uma *necessidade* dolorosa. Junte isso ao fato de que você está oferecendo a ele seu corpo também e, basicamente, está se tornando algo irresistível para ele em todos os sentidos. Quando você entra neste jogo, os dois desejos mais primitivos de sua carne estão fugindo dele e ele está concentrando cada grama de sua energia e atenção em reivindicar os dois.”

“Talvez eu goste de ter toda a atenção dele em mim,” respondi, embora não pudesse negar a pontada de apreensão que me percorreu com suas palavras. Percebi o jeito que Caleb ficava às vezes quando o jogo não saía do seu jeito ou mesmo quando ia. Ele poderia ser um pouco rude comigo, mas nunca mais do que eu ficava feliz. Ele nunca cruzou a linha.

Orion revirou os olhos. “Ele mencionou que está com um limite de tempo, gostaria de elaborar?”

Pensei em mandá-lo se foder, mas tinha a sensação de que ele não me deixaria sair deste escritório até que tivéssemos uma conversinha aconchegante, então dei a ele sua resposta. “Quando um de nós começa o jogo, ele tem quinze minutos para me pegar antes que termine.”

“E se ele não te pegar?”

“Então ele não me morde. Foi esse o motivo pelo qual sugeri começarmos a jogar. Ao contrário do que tenho certeza de que você gostaria de acreditar, ser mordida não é agradável e ainda não sou forte o suficiente para lutar contra ele, então pelo menos assim tenho uma chance.” Dei de ombros.

Orion suspirou pesadamente e caiu em sua cadeira. “Eu entendo por que você pode ter tido essa ideia, mas não é uma boa. Mesmo que o Sr. Altair consiga se impedir de morder você ao perder, é provável que isso o enfureça mais do que você pode compreender. E as chances são de que isso resultará em ele rastreando você novamente e mordendo você de qualquer maneira.”

“Talvez você não esteja dando a ele crédito suficiente,” falei lentamente.

“E talvez você esteja dando muito a ele,” ele respondeu sombriamente. “Meus comentários não são sobre *quem* ele é, mas o *que* ele é e eu sei muito bem o que o chamado de sangue tão poderoso quanto o seu pode fazer a um homem.”

Olhei para o relógio e um sorriso apareceu em meus lábios. “Bem, talvez vamos descobrir o quão bem Caleb leva as perdas,” falei. “Porque ele acabou de perder.”

Os lábios de Orion se contraíram como se a ideia o agradasse, mas ele reprimiu o olhar tão rapidamente que não pude ter certeza.

“Só tome cuidado, senhorita Vega. E não espere nenhuma ajuda de mim novamente quando precisar de um lugar para se esconder.”

“Então, por que você me ajudou dessa vez?”

“Eu pensei que você fosse sua irmã...” ele se interrompeu como se não devesse ter dito isso e levantei uma sobrancelha para ele.

“Jogando favoritos com sua própria Fonte?” Acusei. “Bom saber.”

“Bem, se você for gentil o suficiente para não cobrir seu cabelo com um gorro no futuro, não teremos esse problema.”

“Obrigada pela dica. Estou morrendo de vontade de receber conselhos sobre moda de um professor,” falei, revirando os olhos ao sair para o corredor.

Antes que Orion pudesse responder, um enorme estrondo metálico soou do lado de fora e corri pelo corredor para olhar para o pátio aberto que separava o Jupiter Hall do Orb.

Caleb jogou uma segunda bola de fogo gigante na curva da parede dourada do edifício e aquele estrondo metálico soou novamente, ecoando pelo chão aos meus pés. Ele amaldiçoou em voz alta, em seguida, disparou usando sua velocidade de Vampiro.

“Você ainda acha que ele pode lidar com o seu jogo?” Orion perguntou conscientemente ao meu lado e mordi meu lábio ao responder. Porque por mais que eu não quisesse admitir, não tinha mais tanta certeza. “Você pode pensar que estou apenas ultrapassando os limites e tentando lhe dizer o que fazer por nenhum outro motivo além de ser um professor autoritário...”

“Eu teria chamado você de velho idiota rabugento,” acrescentei, sorrindo para ele.

Ele bufou uma risada e enfiou as mãos nos bolsos da calça. “Menos do 'velho', sou apenas oito anos mais velho que você.”

“Sim, então quando você tinha a minha idade, eu tinha dez anos,” apontei. “Então você tem metade da minha idade de novo. Portanto, *velho.*”

Orion franziu a testa como se ele realmente não gostasse que eu apontasse isso, mas por que ele se importaria?

“O quê? Você estava esperando que nos tornássemos melhores amigos e começássemos a trançar o cabelo um do outro?” Provoquei.

“Eu já tenho um melhor amigo,” ele zombou de volta.

“Sim. Você tem mau gosto para amigos.”

Ele riu de novo e, pelo momento mais estranho, parecia que éramos amigos. Quero dizer, ele ainda era meu professor, ainda um idiota, ainda velho..., mas nós também passamos por muita coisa juntos. Ele lutou ao lado de Darcy contra as Ninfas e nos ajudou com as Sombras no momento em que percebeu que tínhamos sido amaldiçoadas com elas. Sem perguntas. Mesmo agora, quando ele estava sendo um deprimente total nos meus jogos com Caleb, ele estava apenas tentando cuidar de mim. E talvez eu realmente não tenha dado a ele nenhum crédito por tudo isso. Eu apenas o juntei com Darius e ofereci a ele o mesmo comportamento idiota que o Dragão ganhou de mim. Além disso, nós realmente nos divertimos juntos no aniversário dele...

“Não sei se já agradeci,” falei lentamente, dando a ele um olhar de soslaio.

“Pelo que, Srta. Vega?”

“Você pode simplesmente largar essa merda?” Perguntei. “Pelo menos quando não estamos em aula. Você sabe que Vega nem era o nome com o qual eu cresci, certo? Nós apenas concordamos em concordar com isso porque nosso sobrenome nunca significou nada para nós e as pessoas não parariam com isso. Já temos problemas suficientes para fazer com que as pessoas aceitem que nossos nomes são Tory e Darcy sem que tentemos lutar contra a coisa do Vega também. Mas eu realmente prefiro que você me chame de Tory quando estamos fazendo nossa merda de Sombra ou saindo para o seu aniversário ou algo assim. Ok?”

“Claro,” ele respondeu com um sorriso que o fez parecer presunçoso pra caralho. “Então, vou receber essa pulseira em breve ou você precisa de tempo para descobrir quais cores podem me servir melhor?”

Eu bufei uma risada. “Você pode querer perguntar a Darcy se você realmente quiser uma pulseira da amizade. Ela é boa em merdas assim. Eu? Vou levá-lo para uma noite onde vou roubar uma motocicleta de algum idiota e levá-lo para um passeio alegre, em seguida, beber com você debaixo da mesa para que ambos acordemos desejando não ter feito isso. Esse é o tipo de amiga que eu sou.”

“Parece bom. Mas sou um alcoólatra limítrofe, então duvido seriamente que você possa me fazer beber debaixo da mesa,” brincou.

“Bem, tenho bebido até ficar em coma todas as noites desde que Lionel me forçou as Sombras apenas para que eu possa dormir sem pesadelos, então...”

O olhar de Orion se estreitou em mim e percebi que deixei minha boca

correr solta.

“Não se preocupe com isso. Eu vou vê-lo mais tarde.” Me virei e me afastei dele, mas antes que pudesse dar três passos, ele disparou ao meu redor e estava no meu rosto.

“As Sombras não deveriam ser tão altas se você as subjugou como nós praticamos,” ele diz, franzindo a testa para mim. “Você *está* subjugando-as, Tory?”

O olhar que ele estava me dando era preocupante, mas calculista também. Eu podia ser um pouco dura com ele por causa de sua conexão com Darius, mas tinha um bom motivo para isso. Ele não iria querer que eu brincasse com as Sombras como eu estava fazendo. Ele não gostaria que eu aprendesse a controlá-las tão bem quanto estou começando. Porque ele quer que Darius tenha a vantagem.

“Vou me esforçar mais,” falei docemente. Eu menti para professores, pais adotivos, assistentes sociais e policiais durante toda a minha vida. Eu era muito boa nisso e bati minhas paredes defensivas com a mesma rapidez com que as deixei escapar.

Orion franziu a testa como se não tivesse certeza se acreditou na minha atuação, mas eu apenas levantei minhas sobrancelhas para ele, esperando que ele dissesse.

Ele suspirou.

“Olha, se você está lutando com elas enquanto está em sua Casa, então você deve ir para Darius. Eu sei que vocês dois não estão de acordo agora, mas prometo a você, nisso ele não fará nada além de ajudar você.”

Zombei disso e o contornei. “Obrigada,” falei com desdém. As Sombras podiam me pegar antes que eu implorasse por ajuda na porta de Darius. “Mas o Sr. Tequila está me ajudando muito bem.”

Afastei-me dele e desta vez ele me soltou. O que mais ele poderia dizer? Esta maldição era minha para suportar agora e lidaria com ela de qualquer maneira que tivesse que sobreviver. Incluindo abraçá-la.

Estava escuro quando saí e soltei um suspiro que se ergueu em uma nuvem de vapor quando comecei a caminhar para a Casa Ignis.

Verifiquei meu Atlas enquanto caminhava, encontrando algumas mensagens de Caleb pedindo uma revanche que ignorei. Meio que me perguntei se Orion poderia estar certo sobre ele me caçar novamente, de qualquer maneira, mas não iria me preocupar. Caleb podia ser um idiota que ia junto com seus amigos idiotas sempre que lhe convinha, mas ele também me levou para cima

uma montanha quando ele estava puto como o inferno comigo e não me machucou. Bem... não mais do que eu estava confortável de qualquer maneira. Então decidi confiar nele pelo menos nisso. Eu poderia fazer questão de discutir a caçada com ele com mais detalhes na próxima vez que estivéssemos sozinhos, no entanto, apenas para ter certeza de que estávamos realmente na mesma página com ela.

Comecei a caminhar pelo Território do Fogo e por um momento pensei ter ouvido alguém chamando meu nome. Olhei em volta, mas não vi ninguém no caminho, então continuei novamente.

Gabriel caiu do céu bem na minha frente, movendo-se tão rápido quanto um Vampiro e me fazendo gritar em alarme.

“Que diabos?” Exigi enquanto ele estava diante de mim, colocando suas asas negras gigantes contra suas costas.

“Gritei, mas ninguém nunca olha para cima,” disse ele com um encolher de ombros.

“Certo.” Fiz uma careta para ele, me perguntando se havia um ponto para ele cair do céu e assustar a vida fora de mim.

“Eu preciso que você me faça um favor,” disse ele.

“O que é?”

“Estou sem poeira estelar para nossas aulas de Ordem. Portanto, a menos que possamos conseguir mais, não seremos capazes de continuar.”

Meu estômago caiu. Mesmo que estivesse voando por um tempo muito curto, a ideia de não ser capaz de fazer isso parecia como se estivesse enjaulada. Isso era impensável.

“Eu não entendo como deveria...”

“Eu preciso que você peça um pouco a Darius,” ele respondeu.

Recusei essa ideia. “Não. Sério cara, não. Eu tenho dinheiro, posso pagar por...”

“Os Acrux controlam toda a poeira estelar. É feito por Dragões. Mesmo que você tenha comprado, ainda estará recebendo deles. Além disso, *vi o* que vai acontecer se você perguntar a ele. Ele vai dar a você.”

“Por quê?” Perguntei. “Por que ele faria isso por mim?”

“Eu não sei,” disse Gabriel de uma forma que soou como se ele realmente soubesse. “Eu só sei que ele vai. Além disso, existem dois caminhos que sua conversa pode seguir. O caminho vai depender de vocês dois.”

“Isso não ajuda,” apontei. “É como dizer 'aqui está um sanduíche, isso vai

de uma das duas maneiras, você vai comer ou não vai' e isso não é uma previsão real. Essas são as duas únicas opções que existem de qualquer maneira."

"Não é verdade. Talvez eu o jogasse na sua cara e deixasse a maionese correr solta pelo seu cabelo. Já fiz isso no passado."

Revirei os olhos, sorrindo apesar de tudo.

"Talvez," concordei. "Então, existe uma escala de tempo para eu pedir um favor ao idiota que tenho ignorado na última semana e meia?"

"Você só precisa fazer isso esta noite," Gabriel me assegurou. "Este lado da meia-noite parece que vai nos trazer a poeira estelar, então é melhor fazê-lo antes disso."

"Tudo bem," gemi. "Eu vou fazer isso."

"Boa. Então, todos nós podemos voar amanhã."

Ele não me deixou responder a isso enquanto disparava para o céu e inclinei minha cabeça para trás para vê-lo partir com um sorriso no meu rosto. Ok, pelo menos saber a minha recompensa por essa interação dolorosa seria voar alto. Eu poderia me obrigar a fazer isso.

Voltei para a Casa Ignis pensando em voar e corri pela sala comunal antes de ir direto para o meu quarto. Estava cansada e suada e precisando de um banho. As interações com Dragões mal-humorados podiam esperar um tempo.

Olhei no espelho ao lado da minha porta enquanto acendia as luzes. Eu simplesmente gostava daquele gorro. Tinha uma pequena bolinha rosa e me deixava fofa. O que era irônico porque eu era tudo menos isso. E comprei vários outros gorros também, agora que o tempo estava ficando mais frio. E daí se cobrisse meu cabelo? Não era meu trabalho tornar mais fácil para professores mal-humorados distinguirem eu e Darcy.

Joguei meu casaco e gorro de volta no meu armário e fui direto para o chuveiro, dizendo a mim mesma que não estava protelando enquanto entrava sob o fluxo de água quente.

Tomei meu tempo lavando meu cabelo, em seguida, pensei em secar e hidratar minha pele depois de sair. Quando não consegui mentir para mim mesma sobre o esforço que faria para evitar subir as escadas, suspirei e vesti um moletom largo e um top curto. Não coloquei nenhuma maquiagem de volta porque não dava a mínima para a minha aparência. Não faria um esforço para Darius Acrux.

Com um bufo de irritação dirigido a Gabriel, saí do meu quarto. Eram onze e meia, então eu realmente não podia evitar por mais tempo e uma parte de mim desejava ter apenas ido no momento em que voltei para a Casa em vez de perder

tempo. Mas era tarde demais para isso, então apertei meu queixo e corri escada acima.

Espreitei em direção à porta de Darius, o velho aviso que ele me deu soando em meus ouvidos. Eu não deveria vir aqui sem ser convidada. Mas aqui estava eu.

Recusei-me a recuar e levantei o punho para bater na porta sem hesitar.

“Está aberto,” Darius gritou de volta porque idiotas não se importavam com coisas como abrir portas.

Respirei fundo e abri a porta.

Darius estava sentado de costas para mim no sofá cinza de três lugares que ficava à direita de seu enorme quarto. A TV estava ligada e ele assistia ao replay das partidas de Pitball enquanto bebia uma cerveja na garrafa.

Ele não olhou em volta, seu olhar permaneceu fixo na TV enquanto uma cena em câmera lenta mostrava um jogador tendo sua cabeça esmagada no chão enquanto seu oponente roubava a Earthball dele.

“Oi,” falei alto quando ele não pareceu inclinado a virar na minha direção.

Sua cabeça girou instantaneamente ao som da minha voz e ele se levantou.

“Ei,” ele disse, hesitando do outro lado do sofá. Seu olhar deslizou sobre mim, mas não sabia o que ele estava procurando. Ele usava uma camiseta branca e calças de moletom pretas, seu cabelo desgrenhado e ainda úmido do banho, então imaginava que tínhamos feito um esforço semelhante. Então, novamente, sabia que estava vindo para cá e ele não, então o meu foi mais intencional.

“Então, Gabriel disse que eu tinha que vir aqui,” falei, não querendo que ele pensasse que essa era minha escolha. “Ele ficou sem poeira estelar para nos transportar para nossas aulas de Ordem...”

Darius levantou uma sobrancelha para mim e cerrei meus dentes quando percebi que ele me faria realmente fazer a pergunta.

Respirei fundo e me forcei a fazer isso porque só queria que essa interação acabasse.

“Então, você poderia nos dar alguma?”

Ele ainda não respondeu e mordi minha língua na palavra seguinte.

“*Por favor*.” Sorri docemente, oferecendo a ele o mesmo show de merda que costumava fazer para meus pais adotivos quando eles me questionavam sobre para onde eu tinha escapado a noite toda.

Darius riu da minha exibição e se moveu ao redor do sofá, se aproximando de mim lentamente. Fiquei imóvel, segurando meu chão e não querendo mostrar

um centímetro de fraqueza.

“Feche a porta,” Darius ordenou.

Olhei por cima do ombro para ele. Eu não odiava ter esse caminho para a liberdade disponível e não estava disposta a desistir dele.

“Por quê?”

“Porque a poeira estelar é ridiculamente valiosa e há ladrões nesta escola. Não vou ceder meu esconderijo com a porta aberta.”

Franzi meus lábios e enviei uma rajada de ar pela porta, batendo-a enquanto tentava ignorar o fato de que tinha acabado de me trancar com uma besta.

“Você não precisa olhar para mim como se eu fosse um assassino em série,” ele brincou, atravessando o quarto até sua cama.

Ele levantou o colchão e bufei uma risada quando ele revelou o estoque de bolsas de seda escondidas lá.

“Quer dizer algo?” Ele perguntou enquanto pegava uma sacola do estoque.

“Bem, é só você dizer que queria manter seu estoque escondido de ladrões, mas debaixo do colchão é praticamente o primeiro lugar onde alguém procuraria algo.” Dei de ombros.

“Acho que você sabe,” respondeu ele.

“Eu sei,” concordei, segurando seu olhar. Não tinha vergonha das coisas que fiz para sobreviver. “Mas acho que você *não* saberia o que é ficar dois dias sem comer, ver sua irmã tremer de sono debaixo de um cobertor puído e ter que sair e conseguir algum dinheiro de qualquer maneira que puder, apenas para ter certeza de não morrer de fome.”

Darius franziu a testa em resposta a isso. “Eu não quis dizer... desculpe. Você está certa, não tenho a menor ideia de como é ter que fazer algo assim. Ou ter que viver assim. Eu não deveria te julgar pelo que você fez para sobreviver.”

Levantei uma sobrancelha para ele. “Eu não sabia que essa palavra estava mesmo em seu vocabulário.”

“Talvez você o fizesse se não me ignorasse o tempo todo,” respondeu ele.

“Bem, talvez não precisasse se você não fosse um idiota constantemente.”

Darius abriu a boca para me morder de volta, mas nenhuma palavra escapou dele. Seu punho se fechou na bolsa de poeira estelar e ele se forçou a parar quaisquer palavras que estivessem saindo de sua garganta.

“Sabe, acho que se você quiser ter isso, vai precisar fazer algo para merecê-lo,” disse ele finalmente.

“Como o quê?”

Darius inclinou a cabeça enquanto considerava isso. “Ajude-me a esconder o resto em algum lugar que um ladrão não verificaria.”

“Você poderia simplesmente confiar tudo para mim e eu prometo mantê-lo seguro para você,” ofereci.

Darius sorriu para mim. “Improvável. Posso entender o que a levou a roubar das pessoas. Mas uma vez ladrão, sempre ladrão, certo?”

Dei de ombros porque provavelmente era verdade. Eu não precisava roubar nada de ninguém no momento, mas se a necessidade surgisse, não seria exatamente difícil cair em velhos hábitos.

“Tudo bem,” concordei porque era óbvio que ele não iria me dar até que ele me fizesse pular através deste arco.

Olhei ao redor do seu quarto chique, zombando ligeiramente da cabeceira de ouro sólido antes de passar direto por sua cama e entrar em seu banheiro.

“Você vai usar minha escova de dentes de novo?” Ele perguntou enquanto me seguia e rolei meus olhos, sem me preocupar em responder. Achei que ele estava se referindo à noite em que fiquei bêbada demais e acabei dormindo aqui, mas não me lembrava de escovar os dentes.

“Você tem uma maldita jacuzzi no banheiro,” apontei enquanto me dirigia para o enorme espaço. As paredes eram revestidas de ladrilhos cinza e brancos e as torneiras e os adereços eram de ouro maciço. *Claro que sim.*

“Você gostou muito disso da última vez que veio aqui também,” disse ele. “Quer experimentar?”

“Por que você está vindo?” Perguntei, olhando por cima do meu ombro para ele.

“Você realmente quer que eu *vá*[13]?” Ele perguntou em resposta.

Ignorei o calor que desceu pela minha espinha com essa sugestão e apontei para a base da jacuzzi enquanto me virei para encará-lo.

“Desparafuse o painel e coloque seu pequeno estoque lá. A maioria dos ladrões não desmonta algo para verificar se há porcaria escondida,” falei. “Posso ficar com a poeira estelar agora?”

Darius caminhou em minha direção, segurando seu punho e o abriu lentamente em uma oferta.

Meu coração bateu mais forte quando ele me prendeu no canto da sala com seu corpo enorme, mas me recusei a recuar.

Estendi a mão, meus dedos agarrando a bolsa meio segundo antes de ele fechar sua mão na minha.

Vacilei e tentei puxar minha mão de volta, mas ele não me soltou.

“Acho que precisamos conversar,” disse ele lentamente.

“Solte-me,” falei, minha voz mais forte do que sentia por dentro.

“O que você acha que vou fazer com você?” Ele perguntou, a dor cintilando em seus olhos quando ele soltou minha mão. “Você é imune à magia de Fogo, não posso nem usar o Fogo do Dragão contra você. Dificilmente vou te bater ou machucar de alguma outra forma. Eu só quero falar com você antes que você saia correndo e comece a me ignorar novamente.”

“Oh, eu não sei,” respondi sarcasticamente. “Estamos em um banheiro, afinal, talvez você vá tentar me afogar de novo? Ou me sufocar? Ou talvez você apenas queira tentar me puxar para mais perto de você novamente, apenas para machucar ainda mais da próxima vez que me empurrar na lama ou me chamar de prostituta.”

Os lábios de Darius se separaram, mas ele não disse mais nada. Ele estava carrancudo como se não quisesse reconhecer o fato de que ele fez todas essas coisas e muito mais para mim, mas não havia como negar.

Meu coração batia em um ritmo frenético quando olhei para ele enquanto listava todas as coisas que ele poderia tão facilmente fazer comigo e por instinto procurei algo para me proteger.

As Sombras ganharam vida dentro de mim sem qualquer necessidade de mais estímulos. A escuridão caiu sobre minha visão e olhei através dela para Darius enquanto seus olhos se arregalaram de surpresa. Inalei profundamente quando a chamada eufórica das Sombras cantou para minha alma e recorri a mais delas para me proteger.

O sussurro ficou mais alto, promessas de poder, destruição e morte sopraram em meus ouvidos como a mais suave carícia. Sombras se espalharam ao longo de meus braços, cobrindo meu corpo e dançando entre meus dedos enquanto os deixava fazer o que queriam.

Seria tão fácil continuar. Tão fácil deixá-las fazer o que quiserem e alimentar minha alma com o prazer que me prometeram.

Dei um passo em direção ao meu algoz, mostrando meus dentes enquanto me aproximava dele e as Sombras imploraram por sua vida. E depois de tudo que ele fez comigo, por que não deveria aceitar? Eu estaria protegendo a mim e minha irmã da ameaça que ele claramente ainda representava para nós.

Estendi a mão e peguei sua camiseta, agarrando-a enquanto pressionava minha outra palma contra seu peito logo acima de seu coração.

As Sombras saltaram para frente, concentradas em sua vítima e saltaram

para se enroscar em sua alma.

O poder deslizou sob minha pele e Darius engasgou de surpresa quando as Sombras se alimentaram de sua magia e a presentearam para mim. O calor de seu Fogo queimou sob minha pele e gemi enquanto me iluminava de dentro para fora.

Era como o mais puro sabor do pecado. Eu estava consumindo aquilo que o colocava acima de mim, alimentando-me da mesma coisa que ele empunhava para me machucar.

“Roxy,” Darius murmurou, sua mão segurando minha bochecha enquanto capturava meu olhar com o dele. “Lute.”

Pisquei para ele, me perguntando o que ele quis dizer e por que ele não estava tentando lutar comigo. A luz dourada dançou nas bordas da minha visão enquanto ele deixava a barreira em torno de seu poder cair, deixando-se vulnerável às minhas Sombras enquanto elas corriam para devorar tudo o que o tornava ele.

Eu me senti como se estivesse em um precipício, poderia inclinar-me para um lado e deixar as Sombras se banquetearem, tirar tudo e qualquer coisa dele. Ou poderia inclinar o outro e cair de volta em seus braços, deixá-lo me puxar para longe da escuridão.

As Sombras se aprofundaram em meus olhos e parecia que estava revivendo cada coisa hedionda que ele já fez para mim, existindo na memória de cada momento torturante que passei em sua companhia. Bem quando estava prestes a deixar as Sombras o possuírem, outra memória veio à tona. Acordei em seus braços, o calor dele me envolvendo e a sensação de completa e absoluta segurança me envolvendo.

Engasguei quando me afastei das Sombras, jogando uma gaiola ao redor da parte do meu coração onde elas residiam e as tranquei.

Eu tropecei para frente e os braços de Darius se fecharam em volta de mim enquanto ele me puxava contra seu peito.

O cheiro dele me envolveu, cedro e fumaça se misturando com algo inteiramente dele.

Seus dedos deslizaram pelo meu cabelo, sua outra mão acariciou minha espinha enquanto estremecia em seus braços. Meu coração estava trovejando em uma batida perigosa e tive que me perguntar se eu realmente corria mais perigo de me machucar do que Darius por ceder às Sombras.

“Está tudo bem,” ele murmurou. “Eu nunca vou deixá-las terem você.”

“Por quê?” Forcei, estendendo a mão para limpar as lágrimas do meu rosto.

“Você não se importa comigo. Tudo o que você já fez foi me machucar, então por que você me promete algo assim?”

Consegui me empurrar para fora de seus braços e dos lugares onde suas mãos formigavam com a memória de seu toque como se tivessem perdido.

“Eu me importo com você,” disse ele, a carranca em seu rosto me dizendo que ele não tinha certeza do porquê e eu com certeza não sabia também. “E eu... quero dizer, eu não deveria... nunca deveria ter...”

“O quê?” Murmurei, olhando em seus olhos escuros e esperando por... o quê? Algo que não ousaria esperar.

“Você tem que saber que não posso... eu não... nunca quis...”

‘‘O quê?” Exigi, precisando que ele dissesse. Realmente *dissesse isso.*

Ele balançou a cabeça para mim como se as palavras queimassem demais para forçar a passagem de seus lábios. Meu temperamento aumentou de novo, porque mesmo depois de tudo, ele não iria admitir nada. Ele não iria se desculpar ou dizer *nada* que pudesse fazer a menor diferença.

“Basta dizer,” implorei.

Ele estendeu a mão para mim, mas recuei. Precisava ouvir isso. Sem atalhos. Não depois de tudo que ele fez. Se ele quisesse algo de mim, então ele tinha que *dizer* isso, porra.

Darius franziu a testa e pude ver algum tipo de batalha acontecendo em seu olhar, mas não ficaria aqui apenas enquanto ele tentava descobrir. Se era tão difícil para ele dizer seja lá o que for, então ele claramente não sentia com força suficiente.

Peguei o saco de poeira estelar do chão onde ele o deixou cair e dei um passo de lado, indo para a saída.

Fiz todo o caminho através do banheiro e até a porta que dava para o corredor antes que ele gritasse para me impedir.

“Roxy, espere.”

Fiz uma pausa, olhando por cima do ombro para ele.

“O quê? Eu tenho outro lugar para estar,” rebati, embora eu não tivesse.

“Com Caleb?” Ele perguntou e apenas fiz uma careta para ele porque esse não era o caso, mas não era como se fosse da conta dele. Ele pareceu tomar meu silêncio como uma confirmação e seu olhar endureceu.

“Você tem algo a me dizer ou não?” Exigi.

“Não,” ele rosnou. “Basta pular de volta para a cama dele como uma boa doadora de sangue.”

“Agradável.” Abri a porta e saí para o corredor.

Ele me chamou novamente, mas ele poderia ir se foder.

Comecei a correr e seus passos me seguiram até o corredor.

“Eu não quis dizer isso,” ele estava dizendo, mas não queria ouvir porra nenhuma.

“Você nunca quer dizer nenhuma das coisas que diz ou faz para mim, não é?” Gritei de volta. “Mas você ainda continua fazendo.”

Cheguei à minha porta e enfiei minha chave na fechadura, abrindo-a assim que ele me alcançou.

Entrei e tentei fechar a porta na cara dele. Sua mão ergueu-se para detê-la no último segundo.

“Então é isso?” Ele demandou. “Você só vai fugir de mim? Vai voltar a me ignorar?”

“E você vai voltar a me atormentar e tornar minha vida miserável, certo?”

Seus olhos brilharam de emoção, mas eu estava cheia, fodidamente cheia.

Com um golpe de energia, forcei a porta fechada entre nós e rapidamente girei a chave na fechadura.

“Roxy!” Darius gritou do outro lado.

“Esse nem mesmo é a porra do meu nome, idiota!” Gritei de volta.

Ele continuou batendo na minha porta, mas apenas me afastei dela.

“Você realmente quer que voltemos a nos odiar?” Ele chamou através da madeira. “Como se nada tivesse acontecido na noite do Eclipse? Como se nada tivesse mudado?”

“Nada mudou,” rosnei. “Eu odiava você naquela época e ainda odeio você agora!”

Houve uma longa pausa e no silêncio que se estendeu quase pensei que ele tinha ido até que sua voz voltou para mim novamente.

“Bem. Se é assim que você quer, continue minha inimiga. Mas não se esqueça de que você pediu.”

Ele bateu com o punho na minha porta e pulei para trás quando uma rachadura dividiu o centro da madeira, mas seus passos se retirando soaram um momento depois, me avisando que ele foi embora.

Afundei na cama, tremendo, embora me recusasse a reconhecer. Lágrimas escorreram pelo meu rosto, mas as ignorei também. Porque não me importava com Darius Acrux. E ele certamente não significava o suficiente para mim para me fazer chorar.



“Venha para mim...”

As Sombras giraram ao meu redor, escuras e atraentes. Elas rastejaram ao longo da minha pele como mãos quentes e puxaram, puxaram, puxaram-me para o esquecimento. Eu estava segura, envolta em um cobertor de conforto enquanto o êxtase gotejava em minhas veias.

“Onde você está?” Sussurrei no vazio, minha voz como cetim deslizando da minha língua.

“Aqui... mais perto... venha para mim...”

Ela parecia mais distante do que antes e meu coração se apertou com a necessidade de encontrá-la no abismo.

“Não consigo ver,” respirei fundo, tentando afastar o preto que pressionava.

Uma mão agarrou a minha e dedos suaves se agarraram a mim. Meu coração pulsou suavemente quando dei um passo à frente, sentindo seus braços deslizando em volta de mim, embora eu ainda estivesse cega.

“Salve-me.” Sua respiração arrastou em minha bochecha, marcando um beijo frio lá que atingiu profundamente meus ossos. Por um momento, senti como se estivesse com alguém que eu conhecia, alguém tão familiar para mim quanto minha própria carne e sangue. Então ela se foi e a escuridão girou ao meu redor, sua doce atração me puxando atrás dela.

Eu dei um passo, alcançando os sussurros no limite da minha audição, desesperada para encontrá-los.

Mas então uma memória me encontrou de alguém cuja carne combinava

com a minha, cuja alma era construída com a mesma essência que a minha. Em seguida, outra presença, um homem com olhos infinitos que me abraçou e me implorou para não ir. E quem quer que fossem me puxaram para trás, porque não havia um reino neste universo que eu pudesse ir sem eles ao meu lado.

Acordei ofegante, o suor colando as cobertas na minha pele. Eu as joguei de lado, sai da minha cama e fui até a janela. A empurrei e o ar gelado da manhã derramou sobre mim, correndo pela minha carne aquecida.

As Sombras recuaram para algum espaço sempre presente dentro de mim. Elas sempre estariam lá, esperando para me tentar em seus braços.

Lembrei-me da voz da garota que tentou me chamar para ela. Ela pediu ajuda. Ela era alguma pobre alma perdida que pisou no vazio e nunca mais voltou?

Estremeci, fechando a janela enquanto o frio se tornava muito forte. A geada agarrou-se à vidraça da janela e o brilho branco espalhou o pó na grama lá embaixo. Ele brilhou como poeira estelar enquanto o sol nascente derramava sobre ele e olhei para a cena pacífica até que meu coração voltasse ao normal.

Meu alarme disparou no meu Atlas e o som de sinos de vento suaves tilintou no ar. Caí de volta na minha cama, batendo na tela para desligá-la e abri meu horóscopo.

Bom dia Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

O dia de hoje trará muitos desafios à sua porta, mas tenha coragem, as estrelas estão brilhando a seu favor. Contanto que você busque profundamente a força dentro de você e use a atração de Jupiter para prepará-la para surpresas, você poderá ter um ótimo dia. Lembre-se de que o mel ficará ainda mais doce quando você enfrentar a colmeia para pegá-lo.

Enigmático como sempre, mas eu ficava alerta sempre que falava de desafios e surpresas. *Especialmente surpresas.*

Fui para o chuveiro para lavar a escuridão grudenta do sonho e logo estava caminhando para o Orb com meu uniforme e casaco. O ar invernal trouxe meus sentidos à vida e quando cheguei ao Orb, meu rosto formigou com sua carícia gelada. Precisava começar a usar luvas e um gorro logo, então uma maratona de compras online está em ordem.

Melhor não contar a Tor, ou ela vai me comprar todo o catálogo de inverno.

Sorri ao vê-la, já em nossa mesa de costume, cercada por nossos amigos. Um cachecol creme de aparência suspeitamente nova estava enrolado em seu pescoço e quando me aproximei, vi a etiqueta de preço ainda pendurada nele.

Eu o arranquei, acenando sob seu nariz. “Cem auras por um lenço? Você vai nos levar à falência antes de nos formarmos,” provoquei.

Ela arrancou a etiqueta da minha mão com um sorriso. “Você viu nossa conta bancária? Eu não poderia nos levar à falência se tentasse.”

“Mas você *está* tentando, certo?” Eu ri.

Sofia riu do outro lado da mesa, dando uma mordida em sua torrada, mas ela não estava olhando para nós, e sim para seu Atlas.

“Tyler está enviando fotos de pau para você?” Tory perguntou com um sorriso malicioso.

Sofia olhou para cima, suas bochechas corando um segundo antes de Tyler aparecer atrás dela, se inclinando para um beijo. Ela rapidamente guardou seu Atlas e se virou para pressionar seus lábios nos dele e ele se sentou ao lado dela.

“Eu não mando fotos de pau, Tory,” Tyler disse enquanto pegava uma maçã da fruteira que Geraldine havia enchido sobre a mesa. “A tela não é grande o suficiente para abranger *tudo* isso.”

“Eca,” Tory riu. Notei círculos escuros rodeando seus olhos e franzi a testa quando percebi que era estranho ela me vencer no café da manhã. Imaginei que as Sombras a estejam mantendo acordada à noite também.

“Você está bem?” Perguntei a ela baixinho e ela balançou a cabeça.

“Não dormi muito.” Ela olhou para Darius. “E tive um pequeno encontro com o idiota Dragão.”

Antes que ela pudesse me dizer mais, Geraldine apareceu com uma grande bandeja de bagels, empurrando Tyler de lado enquanto ela os colocava no centro da mesa e se sentava em sua cadeira à nossa frente. Ela parecia um pouco cansada e seu uniforme normalmente perfeito parecia meio bagunçado. “Suco de uva em um voo só de ida para Alestria, quase perdi um braço por causa desses bagels esta manhã.”

“O que aconteceu?” Perguntei surpresa.

“Max Rigel aconteceu!” Ela bufou. “Aquela baleia beluga inchada precisa entender a dica. Ele está abrindo caminho em minha vida a cada passo atualmente. Ele sitiou toda a pilha de bagel!”

“Por favor, me diga que você bateu nele,” Tory disse esperançosa.

Geraldine passou a mão pelo cabelo para alisá-lo. “Certamente. Mas não antes dele enviar minha saia disparada por cima da minha cabeça com um jato de

água. Grânulos de molho, ele não tem vergonha alguma? Tive de lhe ensinar uma lição, é claro, para tentar levar a mensagem para casa."

Tory me deu uma cotovelada e, como se fosse uma deixa, Max Rigel passou por nós em direção à saída do Orb com geleia pingando do cabelo e o que parecia ser um cacho de bananas saindo da calça. Ele o agarrou, jogando-os no chão e uma idiota triste de uma garota correu para pegá-lo, correndo para a mesa de suas amigas onde começaram a comê-las. *Bruto. Elas não têm vergonha?*

Virei-me para sorrir para Geraldine e ela ergueu o queixo, pegando um pedaço de manteiga e uma faca para os bagels.

Meu olhar caiu sobre Diego vários metros além da mesa, segurando um prato de ovos e torradas, olhando em nossa direção com um olhar de incerteza.

Eu cutuquei Tory e ela olhou para ele, encolhendo os ombros antes de voltar a escolher seu café da manhã.

"Ele disse que sente muito," sussurrei. "Sinto-me mal por ele."

"Seja como for, leve o extraviado se precisar," disse Tory. "Mas não me lembro de ter recebido um pedido de desculpas."

Eu mordi meu lábio inferior, me levantei e fui até ele enquanto ele se dirigia para uma mesa vazia. Antes que eu chegasse até ele, Seth Capella invadiu a sala, jogando o prato de Diego em seu peito e batendo seu ombro contra o dele antes de seguir direto para o buffet.

"Idiota!" Chamei atrás dele, mas ele me ignorou.

Corri para ajudar Diego a lavar a sujeira de ovo de sua camisa com a ajuda da minha magia da Água, amaldiçoando Seth baixinho.

Os braços de Diego pendiam flácidos ao lado do corpo, como se ele tivesse desistido da vida. O cara precisava seriamente de uma conversa estimulante. E parecia que eu seria a única disposta a dar.

"Apenas ignore ele, e todos os Herdeiros, por falar nisso," falei.

"Como isso funcionou para você no passado?" Ele perguntou com uma carranca.

"Ponto justo." Dei um sorriso e seus ombros relaxaram quando ele o devolveu. Balancei a cabeça para a nossa mesa com um olhar esperançoso. "Há espaço para mais um."

"Parece que sua irmã está tentando derreter minha cabeça com seu olhar."

Olhei para Tory, silenciosamente comunicando que ela recuasse. Ela revirou os olhos em resposta, em seguida, lançou um sorriso muito alegre em seu rosto.

“Ela está apenas tendo uma manhã difícil,” disse a Diego, dando de ombros. “Talvez se você se desculpasse antes...”

Ele acenou com a cabeça, mudando de um pé para o outro, então ele se inclinou mais perto e sussurrou para mim, “Eu estava querendo, mas... bem, ela me assusta muito, *chica*.”

Eu bufei uma risada, pegando seu braço e guiando-o até a mesa. “Ignore essa cara de cadela em repouso, é totalmente uma atuação.” Ok, não totalmente, mas ele não precisava saber disso.

Chegamos atrás de Tory e dei um tapinha em seu ombro quando ela não se virou. Ela suspirou dramaticamente, seu olhar endurecendo enquanto se virava para olhar para Diego.

Eu agarrei seu braço com mais força, sentindo que ele estava prestes a fugir.

Diego pigarreou várias vezes e finalmente engasgou com um pedido de desculpas truncado, falando intermitentemente em sua língua nativa.

“Ok, Ok,” Tory acenou com a mão. “Você está me dando dor de cabeça, então eu te perdoo e tudo mais.” Ela apontou para o assento vazio do outro lado e Diego sorriu ao se sentar nele.

Geraldine empurrou a bandeja de bagel em sua direção com um olhar maternal. “Você é magro como um palito de dente de dieta, Diego. Coma meus bagels amanteigados.”

Ele pegou um e logo estávamos todos conversando como se nada tivesse mudado entre nós. Até mesmo ele e Tyler pareciam se dar bem e por um segundo parecia que as Sombras que viviam em mim haviam evaporado, deixando apenas a luz dos meus amigos brilhando através da minha pele como os raios de sol.

***

Era nossa primeira aula de Numerologia e estava animada para aprender sobre outra facção mágica enquanto íamos para a sala de aula no meio da Neptune Tower. A sala era construída com paredes de pedra cinza, os tijolos expostos e o ar fresco. Em cada parede havia números aparentemente aleatórios, incluindo onze, sete, três, trinta e três e setecentos e quarenta e sete. Eles foram gravados profundamente na pedra como se tivessem sido esculpidos por uma lâmina gigante e onde os cortes foram feitos, o cristal cintilante foi revelado dentro.

Tory, Diego, Sofia, Tyler e eu nos sentamos em uma das longas escrivaninhas no fundo da sala, pegando nossos Atlas e livros didáticos.

O Professor Faun era um homem atarracado com pele escura e dreadlocks curtos que caíam sobre os lados raspados de sua cabeça. Ele tinha um rosto bonito e um sorriso torto que me fez gostar dele rapidamente.

“Números. São. *Tudo*.” Ele apertou um botão em seu Atlas e uma música jazz começou a tocar por toda a sala. Ele estalou os dedos com a batida, fechando os olhos enquanto se perdia, sugando o lábio inferior. “Mmm sim.”

Olhei para Tory e nós duas sufocamos as risadas enquanto o Professor Faun passeava entre os corredores, movendo-se em um ritmo estranho e sedutor.

“Ouvi dizer que ele é um sátiro,” sussurrou Kylie da mesa em frente à nossa. “Eles são tão... sensuais.” Ela suspirou como se estivesse perdida em algum sonho e um lampejo de fogo na minha visão periférica me fez perceber que o professor estava emitindo alguma vibração que meus poderes de Fênix estavam bloqueando.

“Todos relaaaxem.” O professor Faun soltou o primeiro botão de sua camisa. “Fiquem confortáveis, balancem seus membros e aproveitem as vibrações positivas deste espaço. Somos todos apenas espíritos dançando em um mar infinito de estrelas.”

“Ele está chapado?” Sussurrei para Tory e ela bufou em sua mão enquanto Faun passava por nós, seus movimentos surpreendentemente bons.

“A numerologia é a música dos céus. Cada número é uma nota e todos eles trabalham juntos para criar uma melodia mágica.” O professor Faun lançou uma videira em sua mão, atirando-a através da sala para apagar o interruptor de luz e mergulharmos na escuridão. Uma bola de discoteca acima de nós imediatamente começou a girar e a luz prateada que ela lançava se fundiu em números infinitos, tudo girando ao nosso redor no teto e nas paredes.

“Sua alma está escrita em números,” Faun explicou, fazendo todo o sentido. Ele dançou o seu caminho de volta para o quadro eletrônico no topo da sala, tocando-o para abrir o primeiro slide.

Determinar o seu Número do Destino e usar seu significado para descobrir seu caminho na vida e lugar no mundo.

“Sua primeira tarefa é descobrir o seu Número do Destino. Siga a equação no quadro e então percorrerei a sala discutindo cada número específico com você

e o que ele significa.” Ele bateu no quadro novamente e a equação apareceu. Eu fiz uma careta, esperando alguma equação matemática horrível, mas felizmente era bem simples.

Some todos os números do mês, dia e ano em que você nasceu.
Por exemplo:
18/01/1990
1 + 8 + 0 + 1 + 1 + 9 + 9 + 0 = 29
Some o número mais uma vez para saber o seu Número do Destino: 2 + 9 = 11
1 + 1 = 2

Anotei minha data de nascimento no meu Atlas enquanto todos na classe começaram a trabalhar. Depois de um minuto, achei o Número do Destino um e fiquei intrigada para saber o que isso poderia significar. Tory teve o mesmo obviamente, enquanto Sofia teve um seis e Diego teve um sete.

O Professor Faun veio até nós, parecendo interessado ao ler o número um que Tory e eu tínhamos escrito.

“Um é o número de realizadores... líderes.” Seus olhos correram sobre nós e a curiosidade queimou neles. “Muitos dos governantes de Solaria possuem este Número do Destino.”

“Bem, não planejamos governar nada então...” Tory deu de ombros.

“Planos,” Faun cuspiu uma risada. “Planeje, senhorita Vega. Você logo perceberá que todos os planos são fúteis. Os únicos que importam estão escritos nas estrelas.”

“Então, tecnicamente, poderíamos descobrir se estamos destinadas a governar ou não?” Perguntei curiosamente e Tory revirou os olhos na minha visão periférica.

Eu a ignorei, fixando o Professor Faun no meu olhar. Minha irmã precisava seriamente ser menos cínica. Estávamos na Zodiac Academy, pelo amor de Deus. Eu não gostava da ideia de minha vida estar fadada também, mas se fosse, eu preferia saber disso... e que liberdade tínhamos em nossas escolhas.

“Sim e não,” Faun meditou, esfregando a barba por fazer no queixo. “A numerologia dará um indicador da vida que você levará e pode ajudar a orientá-la ao longo do seu caminho. Todos os seus números de poder influenciam suas decisões. Eles estão tão ligados a você quanto o seu DNA. Se você nasceu para

liderar, então liderará. Mas isso não significa necessariamente que você governará Solaria."

"Bom, porque o dia em que me curvar às Putas Vega é o dia em que me enforcarei em uma árvore na Floresta das Lamentações." Kylie disse em voz alta, sua piada pontuada por um bufo de Jillian.

Faun se virou para tirar os Pontos de Casa e murmurei para Tory baixinho: "Acho que acabei de receber meu primeiro incentivo real para reivindicar o trono."

Tory soltou uma risada e Faun se virou para olhar para nós com uma carranca questionadora. Demos-lhe olhares inocentes e ele mudou-se para definir o número de Sofia, nomeando-a como cuidadora e nutridora, com probabilidade de seguir carreira nos serviços de saúde. O número sete de Diego denotava-o como um buscador que buscava o sentido da vida, questionava as coisas e tinha uma natureza espiritual.

Sim, quando a alma da sua avó está tricotada em seu gorro, acho que isso o torna um cara seriamente espiritual.

***

Fui para o estádio de Pitball depois do horário escolar com meu coração batendo forte na garganta. Tory voltou para seu quarto para alguma coisa, mas o olhar em seus olhos me disse que ela não tinha intenção de aparecer para o treino de torcida. Eu a culpava? De jeito nenhum. Ficar presa em um time com Marguerite e Kylie era quase tão ruim quanto ficar presa em um time com os Herdeiros. Não que fosse uma competição nem nada, mas tinha a terrível sensação de que acabei de ganhar.

Pelo menos havia algo significativo. Um com músculos, habilidade incrível em campo e que realmente gostava de mim. E não, não era Orion, um Vampiro temperamental como treinador? Não, obrigada. Ele não ia pegar leve comigo só porque éramos... o que diabos éramos. Não, se alguma vez houve um cavaleiro de armadura brilhante esperando por mim nos vestiários, esse cavaleiro era Geraldine Grus.

Cheguei ao estádio, encontrando-me trancada e lembrando que Geraldine tinha uma chave na última vez que entrei por aqui, para esfregar a merda de Grifo em todo o kit de Max. Um sorriso apareceu em meus lábios com a memória e me perguntei se teríamos a chance de mexer com ele novamente em breve. A hashtag #merdanocabelo estava em alta esta semana e muitas vezes

folheei o feed de notícias do FaeBook para me divertir com as imagens simuladas de Max. Alguém achou uma foto profissional dele deitado em uma praia com os lábios entreabertos e fez um ótimo trabalho adicionando muito cocô àquela foto.

Eu puxei a porta algumas vezes sem sentido, em seguida, soltei um bufo e peguei meu Atlas do bolso. Eu estava prestes a enviar uma mensagem a Geraldine quando um braço caiu sobre meus ombros. Pulei de surpresa, encontrando Caleb lá, me guiando em direção à porta. “Presa aqui, querida? Eu vou deixar você entrar.”

“Oh... obrigada,” disse desconfiada. Ele pode sair com minha irmã, mas ainda estava desconfiada como o inferno quando se tratava de Caleb Altair.

Ele estendeu a mão para a porta, em seguida, parou, virando-se para mim com travessura brilhando em seus olhos. “Claro... vou querer um favor em troca.”

Suspirei, meus olhos se voltando para o céu. “Claro que você quer.”

“É apenas um pequenino,” ele disse com um sorriso que poderia ter derretido a calcinha da maioria das garotas. Não a minha porque eca, a minha irmã esteve lá. O que me dava bloqueios especiais para ele, junto com qualquer outro cara em quem minha irmã havia colocado a mão. Era inato. Ele poderia muito bem parecer uma batata em um vestido pelo quão interessada estava nele. Além disso, você sabe, tem a gostosura completamente absorvente que era Lance Orion para eu me concentrar.

“O que é?” Olhei por cima do ombro, esperando que qualquer outro membro da equipe chegasse e pudesse me deixar entrar. Exceto talvez Seth... ou Darius... ou Max. *Sim, qualquer outra pessoa seria ótima.*

“Eu quero a verdade,” ele perguntou, seu braço apertando em volta dos meus ombros. “Diga-me o que Tory disse sobre mim.”

Eu lati uma risada e sua expressão escureceu.

“O quê?” Ele demandou.

“É só que... não há muito a relatar.”

Ele fez uma careta. “Deve haver *algo*.”

“Quero dizer, ela acha você gostoso.” Dei de ombros e isso pareceu aliviar um pouco seu humor.

“Diga-me o que ela quer de um cara,” ele deixou escapar, girando-me para olhá-lo. “O que estou perdendo? Quer dizer, olhe pra mim. O que há para não gostar?” Ele empurrou a mão em seu cabelo e me deu uma verdadeira urticária.

Eu franzi meus lábios. “Que tal não ser um idiota? Você já tentou isso?”

“Estou tentando,” disse ele suavemente, sua merda arrogante de repente caindo.

Eu fiz uma careta, de repente encontrando o olhar desesperado em seus olhos meio triste.

“Cal!” Seth correu até nós e Caleb me soltou em um instante.

Olhei para a porta firmemente fechada com frustração.

Apenas me deixe entrar, caramba!

Os olhos de Seth se voltaram para mim, seu olhar gotejando com desdém. “Você está realmente tentando entrar no time?”

Apertei minha mandíbula, um fogo acendendo em mim com a descrença em seu tom. Claro, eu não tinha exatamente acreditado que era uma grande candidata dois minutos atrás, mas agora que ele achava também, daria o meu melhor para provar que nós dois estamos errados.

“Sim e? Você pode simplesmente abrir a porta?” Eu me movi em direção a ele e Seth passou por mim, destrancando-a com sua chave.

Ele entrou com Caleb a reboque e me movi para segui-lo assim que ele bateu a porta na minha cara. Um rosnado real me escapou e eu bati meu punho na porta.

“Abra!”

Sem resposta.

“Tory também disse que você tem a personalidade de uma uva, Caleb!” Gritei atrás dele, sabendo que ele ouviria com seus ouvidos de Vampiro. Isso só me fez sentir um por cento melhor.

Meu coração bateu forte em meus ouvidos quando coloquei a mão no bolso para pegar meu Atlas para enviar uma mensagem para Geraldine. Exceto que não estava lá.

Minha boca se abriu enquanto eu caçava a área, mas não, um daqueles idiotas me furtou.

Respire fundo, Darcy.

Olhei ao redor em busca de uma solução que se apresentasse, mas sem surpresa, nenhuma veio a mim.

A menos que…

Eu encarei o telhado lá em cima. Ele estava atualmente aberto para o céu e embora fosse um edifício muito alto, isso realmente não importava para a minha magia do Ar. Era apenas o medo de cair em mim que me fez parar.

O que eu vou fazer? Voar lá em cima como a Mulher Maravilha e

mergulhar no campo?

Puta merda, acho que vou.

Espere, a Mulher Maravilha ao menos voa?

Empurrei o ar em minhas mãos antes que pudesse recuar, impulsionando-me pela parede curva de metal que se arquejava em direção ao céu. Uma onda de adrenalina desceu por meus membros enquanto subia e caía sobre o telhado aberto. Os quatro quadrantes do campo me olharam de baixo. A equipe estava se reunindo nele, correndo para fora do túnel que levava aos vestiários.

Meu estômago caiu no mesmo segundo que eu, a rajada de ar de minhas mãos diminuiu, então comecei a descer, rápido.

Merda, merda, merda...

Por pura força de vontade, segurei meu grito no peito, recusando-me a me envergonhar. O que durou mais dois segundos quando bati no chão e caí de joelhos diante de todos. Não foi perfeito, mas também não foi *totalmente* humilhante, *vitória!*

Geraldine começou a aplaudir enquanto todos olhavam para mim como se um meteoro tivesse acabado de cair do céu. “Santas bolas espaciais!” Ela engasgou. “Que entrada!”

As sobrancelhas de Orion estavam praticamente na linha do cabelo, os braços cruzados e protuberantes contra a camiseta preta justa que o rotulava como o treinador de Pitball.

“Cinco pontos para Aer,” disse ele com um sorriso. “Mas teria sido dez se você tivesse feito aquele pouso, Srta. Vega.” Golpeada, mas aceitarei. Ele olhou para o céu como se procurasse outro Fae caindo dos céus. “Onde está sua irmã?”

“Ela está a caminho.” Mentira total. Apostava que ela estava esticada em sua cama assistindo Faeflix agora.

Avistei a torcida se reunindo no final do campo, esticando e mostrando um monte de pele em nossa direção. A maioria dos caras ficou cativado pelo show e Orion começou a direcioná-los em sprints ao redor do campo para distraí-los. Haviam quase cinquenta pessoas presentes, incluindo quase trinta calouros esperando para fazer o teste.

“Seu kit está esperando por você no banco do vestiário feminino. Vá se trocar,” Orion ordenou. “E se apresse ou me lembrarei de como você se atrasou para o treino.”

Ele era um hipócrita, mas caramba, isso me deixava quente quando ele ficava todo mandão assim. Eu não o deixaria saber, porém, oferecendo-lhe um rolar de olhos antes de descer o túnel para o vestiário.

Meu kit estava esperando por mim e meu Atlas tinha sido deixado em cima dele por qualquer um dos Herdeiros que o roubou. Eu me despi, enfiando minhas coisas em um armário e logo estava vestida nas cores azul marinho e prata da academia. Usei shorts justos e como não era membro oficial do time, as letras da academia estavam impressas nas costas da camiseta, ao invés do meu nome. Calcei as meias e tênis na altura do joelho antes de correr de volta para o campo, onde estava pronta para congelar minha bunda.

Orion imediatamente me enviou para fazer aquecimento com o resto da equipe e assenti, correndo para me juntar ao bando. Depois do comentário que Seth fez, eu estava determinada a fazer o meu melhor hoje. Eu iria me tornar uma substituta. Era um objetivo razoável. Joguei lacrosse no colégio, então não era completamente inepta quando se tratava de esporte.

Depois de quatro corridas, minhas pernas doíam, aos oito meus pulmões queimavam, aos quinze minha língua estava praticamente pendurada. *Ok, talvez eu seja dez por cento inepta.*

Orion finalmente chamou o tempo e, embora eu não fosse a mais rápida, também não fui a mais lenta. Eu podia senti-lo me avaliando e tentei me endireitar, mas puta merda, eu estava morrendo.

O suor grudou na minha pele e respirei pesadamente meus pulmões, me perguntando por que pensei que ficaria com frio durante isso.

“Time oficial, alinhe-se na minha frente,” Orion comandou e os craques fizeram o que ele disse, incluindo os Herdeiros e Geraldine. Havia apenas oito deles, embora eu tinha certeza de que uma equipe completa era composta por dez. Olhei ao redor para ver se mais alguém se juntaria a eles quando Orion explicou sua ausência.

“Nossa Airsentry, Ashanti Larue, perdeu sua vida na batalha que aconteceu aqui. Posteriormente, um de nossos Pit Keepers, Milly Badgerville, saiu da equipe. Portanto, estamos procurando por substituições oficiais. A posição de Pit Keeper é aberta a qualquer Elemento, então fique à minha esquerda se você estiver tentando como um Airsentry e à minha direita jogando no Pit Keeper.”

Hesitei enquanto os subs e novatos se separavam de acordo com as instruções. Várias pessoas foram para a posição de Pit Keeper e o resto se alinhou para o Airsentry, todos eles eram garotas e garotos enormes e de peito largo. Eu lembrava vagamente que era uma posição defensiva, um inferno se fosse adequada para isso. Além de ser desajeitada como a merda, eu não poderia enfrentar um Labrador, muito menos alguém do tamanho dos Herdeiros em uma partida.

Pit Keeper, então.

Os olhos de Orion me seguiram enquanto me movia para a linha escolhida e jurei que ele acenou com a aprovação.

“Airsentrys, cada um de vocês vai tentar colocar uma bola no Pit enquanto nossos novos Keepers tentam pará-los. Todo o time principal vai jogar na defesa para evitar que você marque,” explicou Orion.

“Talvez uma demonstração do melhor Airsentry de Solaria de seu tempo,” Geraldine sugeriu, olhando para Orion com uma sobrancelha levantada.

“Acho que não, Grus,” disse Orion com uma expressão divertida.

“Vá em frente, senhor,” Justin Masters saltou. “Impressione os novatos.”

Max colocou os dedos na boca, assobiando alto em encorajamento.

O resto da equipe começou a gritar: “Vai, senhor, vai senhor, vai senhor!”

Os olhos de Orion brilharam para mim, então ele caminhou em direção a Darius, entregando-lhe seu Atlas com um rolar de olhos. “Pelo amor de Deus, tudo bem,” disse ele, balançando a cabeça, mas um sorriso estava brincando em sua boca.

“Que bola você quer?” Darius perguntou enquanto olhava a tela, evidentemente capaz de controlar os Elementals Holes a partir dela.

“Surpreenda-me,” disse Orion, rolando os ombros. “Rigel e Grus, em campo.”

Max e Geraldine correram de cada lado dele e, enquanto Darius batia na tela, um fwooomph soou com uma Airball disparando bem acima de nós.

Orion correu para ela, diminuindo o campo e se lançou ao céu para pegá-la. Ele pegou a bola no ar e caiu agachado. Max e Geraldine já o estavam atacando e ele disparou na direção deles, prendendo a bola com força sob um braço e erguendo a outra mão.

Geraldine lançou uma parede de terra, arrancando-a do solo, mas Orion lançou-se sobre ela com uma rajada de ar.

Max estava esperando, lançando gelo sob seus pés. Ele saltou para longe dele, correndo em nada além do ar enquanto os dois começaram a persegui-lo.

Todos começaram a gritar em encorajamento e me vi fazendo o mesmo enquanto ele acelerava em direção ao Pit. Max estava em seus calcanhares e saltou para frente para derrubá-lo, mas Orion desviou para o lado no último segundo.

Geraldine lançou videiras para pegá-lo e Orion saltou para a frente, jogando a bola no momento em que as videiras o pegaram pela cintura e ele caiu no chão.

A bola caiu no Pit e gritei de emoção quando Geraldine o soltou e Orion ficou de pé, enlameado, machucado e parecendo quente como o inferno.

Molhei minha boca enquanto ele corria de volta para nós com Geraldine e Max a reboque.

“Certo, desperdiçamos tempo suficiente,” disse Orion com firmeza, mas uma faísca entrou em seu olhar. “Candidatos de Airsentry, entrem em campo e tentem colocar a bola no Pit.”

Os Airsentrys espalharam-se pelo campo e Orion pegou seu Atlas de Darius, batendo em algo na tela.

“Dois testes de Keepers por vez. Se você deixar uma bola entrar, fora. Não haverá rodadas. Todos no time principal estarão jogando na defesa, então se você for derrubado, levante-se e continue jogando,” Orion chamou e meu coração acelerou enquanto me movia para ficar além do Pit enquanto duas das candidatas tomaram posição na frente dele.

“Boa sorte, pequena Vega!” Max me chamou com nada além de veneno em seus olhos.

“Não caia no Pit de novo,” Seth disse com um sorriso malicioso.

“Você pode não sair desta vez,” Darius acrescentou antes de correr atrás de Caleb.

A tensão arrepiou ao longo da minha pele enquanto a equipe se espalhava. Os Herdeiros estavam olhando para os candidatos de Airsentry como uma presa fácil e um cara parecia pronto para desistir antes mesmo de o jogo começar. Eu me mudei para o grupo de Keepers parado na beira do campo e dois deles correram para proteger o Pit.

“Três, dois, um!” Orion soprou seu apito e o som estridente combinado com o trovejar de pés no chão. Com um toque em sua tela, bolas saíram dos quatro Elemental Holes em cada canto do campo.

Minha pulsação aumentou quando o time principal correu para enfrentar os Airsentrys e eles correram para tentar pegar a bola. Eu não conseguia tirar meus olhos dos Herdeiros enquanto eles derrubavam jogador após jogador como se fosse tão fácil quanto respirar. Geraldine pelo menos ajudou a dela a se levantar enquanto os Herdeiros saltavam sobre sua presa para fazer a próxima matança.

Darius era como um tanque enquanto derrubava os jogadores no chão e alguns deles não se moveram novamente quando ele saiu deles. Meu queixo estava caindo mais e mais enquanto os Airsentrys lutavam para chegar ao Pit e finalmente uma garota apareceu. Seu cabelo loiro brilhante chicoteou atrás dela enquanto ela corria, seus braços sujos de lama e seus olhos cheios de

determinação. Os Herdeiros estavam ocupados derrubando outros jogadores, mas Damien Evergile estava em seus calcanhares, lançando uma coluna de fogo atrás dela.

Ela empurrou os dois Pit Keepers para o lado com um enorme jato de água, direcionando-o para trás dela também para extinguir as chamas em suas costas. Com um grito agudo de empolgação, ela jogou a bola no Pit e soltei um grito, a energia elétrica no ar.

A torcida havia iniciado uma rotina, mas não conseguia desviar minha atenção do apocalipse ocorrendo em campo para assistir.

“Fora!” Orion latiu para os dois Pit Keepers antes de elogiar a loira e mandá-la de volta para continuar jogando.

Olhei ao redor, percebendo que alguns dos Keepers tinham recuado e percebi que poderia muito bem ir em frente. Fui para a frente do Pit com Elijah Indus, sua mandíbula travada em determinação. Ele estava do outro lado do Pit e a adrenalina latejava em minhas veias quando Orion apitou e mais bolas foram lançadas para o campo.

Coloquei meus pés firmemente no chão, sentindo as profundezas do Pit atrás de mim enquanto me lembrava dos Herdeiros me empurrando lá.

Um menino de cabelos escuros se libertou do campo de batalha, correndo em direção ao Pit com um grito de guerra. Levantei minhas mãos, focando no chão sob seus pés enquanto tentava derrubá-lo com magia da Terra. Quando ele chegou a dois metros, o poder explodiu do meu corpo e um enorme tremor rasgou o campo. Ele gritou de surpresa, caindo no chão e a Earthball caiu de seus braços com um baque surdo.

Uma garota desceu sobre ela, pegando-a e lançando-a em direção ao Pit. Joguei um escudo de ar enquanto Elijah tentava derrubá-la com uma parede de gelo. A bola quicou inofensivamente para fora do meu escudo e um sorriso se formou em minhas bochechas. *Isso é realmente divertido.*

Seth carregou alguém para baixo três metros na minha frente e meu coração martelou enquanto ele pegava o Airball deles e virava em minha direção com um sorriso malicioso. Cerrei minha mandíbula enquanto ele corria para frente, fogo queimando em minhas veias enquanto o enfrentava.

Meio que me perguntei se Orion iria denunciar ele por ter atirado no Pit, mas ele não o fez. Eu não conseguia nem vê-lo em toda a loucura e não havia nenhuma maneira no inferno de tirar meus olhos do Lobisomem se aproximando de mim.

Seth estendeu a mão e derrubou Elijah no ar. Seu poder bateu em meu

escudo um segundo depois e engasguei, cravando meus calcanhares no chão e jogando cada grama de energia que tinha nisso. Senti meus sapatos derraparem na lama enquanto a pressão de seu poder me forçava para trás. Tudo o que ele fez comigo se manifestou em minha magia, saindo de mim em onda após onda. Eu não o deixaria ter essa vitória. Me recusava. Não depois que ele me derrotou na frente de toda a sua matilha, quebrou minhas costelas e quase arrancou minha cabeça com uma mordida.

Ele gastou muito de sua magia derrubando pessoas em campo, e apenas por pura força, eu podia ter uma vantagem.

Com um grito de esforço, lancei tudo o que tinha no escudo e a magia faiscou ao meu redor, arrepiando os pelos dos meus braços.

Seth lançou a bola para mim com outra onda de magia impulsionando-a. Um estrondo soou quando atingiu o escudo e minha magia caiu um segundo depois, mas tinha feito seu trabalho. A bola quicou para trás e caiu inofensivamente na lama com um tapa molhado.

Levei um momento para perceber que o campo havia se acalmado. Os Herdeiros estavam me observando de onde estavam. Darius tinha o pé apoiado nas costas de alguém enquanto Caleb estava no meio do caminho para estrangular outro jogador.

Os olhos de Orion finalmente encontraram os meus e parecia que ele tinha acabado de receber o Santo Graal.

“Fora,” ele comandou e balancei a cabeça, movendo-me ao redor do campo e encontrando o resto do grupo parecendo que já tinham sido informados de que não haviam chegado ao time. Minha respiração estava selvagem e a excitação correndo por mim era inebriante.

Puta merda, eu não posso acreditar que consegui isso!

Quando o jogo maluco começou novamente, Orion disparou para o meu lado em um borrão, me levando para fora do alcance da voz dos Keepers que esperavam. “Você vai ter que trabalhar em sua resistência,” disse ele com um sorriso sugestivo. “Tirando isso, está claro que você foi feita para isso, Blue.” Ele encostou a cabeça no meu ouvido por meio segundo. “Achei que pudesse ser.” Ele deu um passo para trás e olhei para ele com meu coração batendo forte enquanto encontrava um mundo cheio de fé olhando para mim. Ninguém nunca me olhou assim. Como se eu fosse imparável.

“Continuem!” Orion chamou para o campo. “Estarei de volta com uma gêmea Vega irritada em trinta segundos.” Ele desapareceu com um flash de sua velocidade de Vampiro e mordi meu lábio para conter uma risada enquanto ele

corria para fora do estádio. Tory não ia gostar disso.



Eu estava na minha cama ouvindo Sweet Dreams por Beyoncé com meus fones de ouvido e meus olhos fechados quando finalmente encontrei um pouco de paz das Sombras.

Soltando um suspiro de alívio quando o sono me chamou. Não tinha certeza se era porque o sol ainda não havia se posto ou apenas porque me diverti voando com Gabriel e Darcy na hora do almoço, o que me deixou extasiada. Mas por alguma razão, realmente me senti relaxada pela primeira vez desde o Eclipse. E eu nem tinha bebido. *Ponto para Tory.*

Cantarolei junto com a música, minha mente se prendendo ao meu lindo pesadelo enquanto pensava em Darius por um momento. Não falei com ele desde o cenário de gritaria um pouco mortificante através da porta e não planejava também. E, no entanto, por alguma razão, ele ainda conseguiu trabalhar sob minha pele e em meus devaneios.

Suspirei enquanto tentava me concentrar em adormecer e esquecer os Dragões que eram atraentes demais para ser justo. Não que me importasse com a aparência dele...

Um enorme estrondo soou, seguido pelo som de madeira lascada e gritei quando meus olhos se abriram e minha porta foi arrancada de suas dobradiças. Endireitei-me, jogando um escudo de ar ao meu redor em pânico, assim que um borrão disparou em meu quarto.

“Você está atrasada para o treino de torcida, Srta. Vega!” Orion explodiu, seus olhos brilhando de excitação quando ele olhou para mim.

“Que porra é essa?” Engasguei quando me endireitei e arranquei meus

fones de ouvido. “Você está louco?”

“Já foi sugerido antes,” ele concordou com uma risada sombria. “Agora levante sua bunda e pegue sua merda. Você já perdeu cinquenta pontos para Ignis.”

“Uuh,” rosnei, fortalecendo meu escudo de ar para que ele não pudesse chegar até mim. “Eu espero que meu pobre capitão não esteja muito arrasado. Não consigo imaginar como ele vai se sentir quando eu perder ainda mais por não aparecer.”

“Isso não resultará em mais perda de pontos, Srta. Vega, resultará em uma viagem para ver a Diretora Nova para discutir seu futuro nesta escola. Você é obrigada a participar de um clube para manter seu lugar aqui.”

“Bem, então vou dizer a ela que quero entrar no *Clube Bunda* e não teremos mais problemas,” rosnei.

“Não. *Eu* sou responsável pela distribuição dos clubes e ela manterá minha decisão. Então, ou você mantém sua energia no lugar ou tira o seu traseiro desta academia.”

Olhei para Orion enquanto tentava considerar minhas opções, mas ele estava claramente sem paciência. Um jato de água saiu de sua palma e cobriu meu escudo de ar antes de se solidificar em uma bola de gelo e me trancar por dentro.

Engasguei em pânico quando o frio do gelo me atingiu e uma labareda de fogo explodiu da minha pele para se opor a isso.

O gelo se quebrou e antes que pudesse fazer outro movimento, braços fortes envolveram minha cintura e fui içada por cima do ombro de Orion.

Gritei em pânico quando ele disparou direto para a minha janela aberta e saltou para fora.

Meu grito percorreu todo o Território do Fogo enquanto caíamos e Orion ria enquanto usava sua magia do Ar para diminuir nossa queda antes de pousarmos.

No segundo que seus pés atingiram o chão, ele disparou com sua velocidade de Vampiro e fechei meus olhos para me impedir de vomitar na combinação do movimento insano e balançar de cabeça para baixo.

Paramos repentinamente e Orion me largou de bunda em um banco de madeira.

Pisquei em volta dos vestiários das garotas em confusão quando ele começou a recuar.

“Troque de roupa e entre em campo em dois minutos ou sua detenção será

comigo todas as noites na próxima semana," Ordenou Orion no lugar de um adeus e ele saiu em um borrão de velocidade, um bufo de riso pairando no ar atrás dele.

"Você é louco!" Gritei atrás dele enquanto me colocava de pé.

Minha vibração fria estava definitivamente morta e pior do que isso, agora tinha que suportar a tortura que eles chamavam de prática de torcida.

Foda-se.

Cerrei meus dentes enquanto olhava para a bolsa esportiva preta pendurada em um dos ganchos com *Tory Vega* esparramada nela em lantejoulas rosa e prata. *Lantejoulas!*

Olhei para a porta. *Certamente a detenção seria preferível a este inferno?*

"Ela não vai fazer isso de qualquer maneira," a voz de Kylie Major veio de fora dos vestiários e tive a sensação de que ela estava falando especificamente para se certificar de que eu pudesse ouvi-la.

"Simplesmente não entendo por que o Professor Orion faria isso conosco," Marguerite lamentou. "Nós somos o time de torcida da escola. Nunca a vi abrir um sorriso, a menos que ela esteja seguindo algum comentário sagaz ou apenas rindo de sua própria grosseria. Ela não tem ânimo! *Sem vitalidade em tudo!"*

Gemi porque pela primeira vez na porra da minha vida, encontrei algo para concordar com Marguerite Helebor e isso não fez nem um centímetro de diferença.

Orion havia abandonado seu treinamento de Pitball para me içar para este inferno por cima do ombro como um saco de batatas. Isso era sério. Ele quis dizer isso. Eu só não sabia por quê. Por que me amaldiçoar com isso? Não tinha admitido que achava que ele era um pouco menos idiota outro dia? Isso não nos tornava ligeiramente amigáveis? Era uma daquelas coisas idiotas do clube de meninos que os caras faziam uns aos outros para rir, mas as meninas não acham engraçado? Nem um pouco...

Soltei um longo suspiro e abri o zíper da bolsa.

Se achei que as lantejoulas eram ruins, eu nem tinha começado a perceber o nível do inferno em que teria com o resto.

Lentamente desembrulhei o conteúdo da bolsa.

Uma roupa de animadora consistindo em uma saia com acabamento em azul marinho e prata que mal cobria minha bunda e um top combinando que mostrava mais decote do que fazia sentido para um esporte que envolvia pular para cima e para baixo. Um par de pompons cintilantes que mudaram de cor magicamente quando os sacudi sem querer enquanto os jogava no banco como

se estivessem contaminados. Um par de meias azul marinho até o joelho com laços de prata na parte superior. Uma lata de spray de brilho *Ultraglitz*, fosse lá o que fosse. Uma paleta de pintura facial do *Cheery Faevourites*. Um pacote de fitas de cabelo rosa brilhante. Um tubo de brilho labial *rosa Pegasus*. E ainda por cima, um par de tênis rosa cintilante.

Foda-se minha vida

"Anda logo, Vega!" Orion gritou de algum lugar lá fora e rosnei para mim mesma enquanto tirava minhas roupas e vestia a roupa de torcida. Foi a sensação que imaginei tirar a pele da minha carne e usá-la do avesso. Não totalmente agradável.

Uma vez que estava com a roupa ultra justa, me movi para me olhar no espelho perto das pias. Não era totalmente horrível. Quer dizer, claro, minha personalidade foi eliminada e qualquer senso de individualidade a que pudesse querer me agarrar estava sendo desbotada pela singularidade uniforme de fazer parte de um time.

Tory não era uma jogadora de equipe.

Porra.

Olhei as fitas de cabelo por um longo momento antes de pegar uma e amarrar em volta do meu pescoço como uma gargantilha.

O brilho labial rosa foi para o lixo e eu fui com o batom vermelho sangue que escolhi antes, depois de tirá-lo do bolso do meu jeans. Era a única coisa que tinha comigo além da minha chave. O que achava que era inútil agora que não tinha mais porta.

Chutei os tênis com relutância e fiquei imóvel quando percebi que eles estavam mudando de cor a cada passo que eu dava. Era bem legal... você sabe, para uma criança de dez anos.

Peguei a porra dos pompons com um rosnado e comecei a me dirigir para a porta, mas antes que pudesse chegar lá, uma ideia me ocorreu. Fiz uma pausa, olhando de volta para a bolsa de lantejoulas quando um sorriso apareceu em meus lábios e corri de volta para ela.

Meu plano não demorou muito, embora fosse um pouco estranho completar com um espelho e nenhuma ajuda, mas foda-se, faria meu ponto.

No momento em que voltei para o campo de Pitball, eu parecia enérgica pra caralho, desconsiderando a carranca que estava exibindo em protesto pela minha situação abusiva.

"Vamos todos dar uma salva de palmas para nossa mais recente líder de torcida!" Orion chamou, atraindo todos os malditos Fae no estádio para mim.

Caleb enfiou dois dedos na boca e assobiou para mim. Respondi com um único dedo antes de me virar e me afastar dele e dos outros jogadores de Pitball para me juntar ao time de torcida. Isso mesmo, tenho uma porra de um time agora. *Perfeito*.

As garotas malvadas fizeram fila para me encarar, fazendo beicinho com seus lábios com gloss rosa e cruzando os braços em uma parede de plástico desafiador como se pensassem que eu queria estar aqui ou algo assim.

“Certamente, não me deixem entrar,” falei quando cheguei diante delas. “Não dou a mínima para isso, mas Orion me forçou a comparecer. Portanto, se vocês quiserem me expulsar, por favor, façam, ainda posso dizer que apareci.”

“Oh não.” Marguerite disse friamente enquanto passava seus olhos por cada centímetro de mim, deixando claro que ela me acha deficiente. “Não faremos isso. Você veio aqui para torcer. Então, vamos ver o que você tem.”

“Aposto que ela não consegue nem dar uma cambalhota em pé,” Kylie zombou, cobrindo a boca enquanto falava com Jillian ao lado dela como se isso pudesse impedir sua voz nasalada de se ouvir.

Revirei meus olhos para ela antes de pular direto para um salto mortal para trás e aterrissar perfeitamente.

“No último colégio que frequentamos no mundo mortal, eles davam a você a escolha de quais matérias estudar e escolhi as opções físicas em vez das acadêmicas,” falei, bocejando para que soubessem como estava entediada. “A ginástica era quatro vezes por semana e a gente treinava dentro de casa para eu não ter que sair na maldita geada do inverno. Foi um ganho.”

“Não estou certa,” Marguerite zombou.

Ofereci a ela um sorriso doce como uma torta e ela fez uma careta para mim.

“Não gosto dela,” sussurrou Kylie para as outras garotas.

“Jura? Eu também não gosto de você. Não é realmente o ponto, é?”

Marguerite suspirou dramaticamente, marcando algo em sua prancheta que poderia muito bem ser um autorretrato por todo o interesse que eu tinha nela.

“Vamos lá meninas. Temos que perseverar nos tempos difíceis. As estrelas decidiram nos desafiar com esta... nova recruta... e teremos que seguir em frente. Sei que o resto de vocês pode brilhar o suficiente para desviar a atenção de companheiras de equipe menos desejáveis.”

Revirei os olhos e desviei o olhar dela para o outro lado do campo de Pitball, onde Orion estava fazendo o time correr para frente e para trás. Darcy parecia prestes a estourar um pulmão e ofereci a ela um sorriso quando ela

começou a correr em minha direção.

Ela levantou uma sobrancelha em resposta, olhando para o time de torcida como se dissesse *você está pior.* Eu cortei meu olhar para Darius enquanto ele corria para longe de mim subindo o campo como um rinoceronte em disparada e encolhi os ombros para dizer *que não tenho tanta certeza sobre isso.*

Darcy soltou uma risada e Orion nos viu.

“Se você pode trocar olhares carregados com sua irmã, você pode correr mais rápido, Vega!” Ele latiu e Darcy gemeu quando ela se virou e começou a correr para o outro lado do campo novamente.

Meu olhar deslizou para Orion quando ele viu minha nova aparência enérgica pra caralho e sorriu para mim como um maldito psicopata.

“Muito bom, Tory, já posso ver sua vitalidade interior brilhando,” disse ele.

Fiz uma careta e mostrei o dedo.

Ele soltou uma risada. “Menos cinco pontos de Ignis. E é melhor você começar a torcer se não quiser perder mais.”

“Você é um maldito sádico,” murmurei enquanto voltava minha atenção para a torcida e sua risada me seguiu.

“Vamos ter que pensar na pirâmide,” Marguerite estava dizendo. “Vai precisar de uma reorganização agora que temos um membro adicional.” Seus olhos caíram sobre mim enquanto estava na borda do grupo e cruzei os braços. “Você provavelmente deveria estar no nível inferior, Tory,” ela disse docemente. “Para que possamos usar seus braços musculosos.”

Ela bateu palmas, o que aparentemente foi algum tipo de sinal, porque todas as outras meninas correram e começaram a construir uma pirâmide. Sete delas se ajoelharam na areia na beira do campo e Marguerite apontou para o final da fileira, claramente esperando que eu descesse ao lado deles.

“Não, obrigada, querida,” falei docemente. “Só há uma coisa pela qual fico de joelhos.” Eu empurrei minha língua em minha bochecha provocativamente e ela praticamente cuspiu uma bola de fogo em mim.

“Você não pode escolher o que fazer! Você apenas segue as ordens!” Ela retrucou.

“Quem disse?”

“Eu sou a capitã, o que significa que você *precisa*!”

“Bem, que tal chegarmos a um pequeno acordo no que diz respeito à minha participação neste show de terror? Vou escolher o que estou disposta ou não a fazer e você vai deixar ou chutarei sua bunda de novo.”

Marguerite olhou para mim, fogo crepitando entre seus dedos enquanto ela tentava descobrir o que fazer comigo.

“E eu provavelmente deveria te lembrar que o fogo não me machuca,” falei docemente, olhando para as chamas que ela estava conjurando. “E como você é apenas um Elemental de Fogo, isso basicamente a torna impotente em uma luta contra mim. Não é?”

“Se você não entrar na linha, vou falar com o professor Orion sobre fazer você ser expulsa do time,” ela retrucou com raiva.

“Por favor,” falei impassível.

Jillian soltou uma risada inesperada que tentou disfarçar com uma tosse enquanto Kylie a olhava furiosa.

Com um grunhido de frustração, Marguerite se virou e saiu furiosa do esquadrão em direção a Orion.

Sorri inocentemente para o resto do esquadrão e comecei a brincar com um punhado de água que conjurei, fazendo-a correr entre meus dedos e pular de uma mão para a outra, ignorando os olhares que elas estavam me dando.

“Você acha que poderia atirar a si mesma a 6 metros de altura com sua magia do Ar?” Uma garota à direita do grupo me perguntou curiosamente e bani minha magia da Água enquanto dava minha atenção a ela.

“Por quê?” Perguntei desconfiada.

“Bem, temos tentado aperfeiçoar uma rotina e queríamos um grande salto de ar no meio dela. Se tivermos uma garota que pode atirar si mesma tão alto e girar para baixo em uma descida controlada, então...”

“Não precisamos de uma Vega para assumir o papel central em nossa rotina, *Berenice,”* disparou Kylie. “Eu disse que estou quase resolvendo.”

“Vamos ver então,” sugeri, olhando para ela enquanto ela jogava seus cachos loiros platinados.

“Eu disse *quase,”* ela rosnou para mim. “Ainda não está totalmente pronto.”

“Oh, então você realmente não pode fazer isso?” Provoquei.

O rosto de Kylie adquiriu um tom nada atraente de beterraba enquanto vários membros do esquadrão riam às custas dela.

“Bem. Vou te mostrar, mas não vá reclamar que ainda não está perfeito,” disse ela, jogando os pompons no chão.

Todos recuaram para dar espaço a ela, mas segurei minha posição, observando-a impassivelmente enquanto ela respirava fundo e pulava para cima

e para baixo algumas vezes.

Ela dobrou os joelhos e saltou, direcionando as mãos para o chão e disparando magia do Ar com as palmas das mãos para impulsioná-la para o céu.

Ela subiu cerca de 3,5m do chão, em seguida, girou uma mão para que ela começasse a girar enquanto descia.

Ela colocou um pouco de força no ar para transformá-la e isso a desequilibrou, sua descida parecendo mais uma queda. A magia do Ar que ela usou para diminuir a velocidade a enviou para a direita e quando alcançou o chão, ela caiu de bunda com um grunhido de vergonha.

“Eu *disse* que ainda não estava pronto!” Ela disse enquanto Jillian batia palmas com entusiasmo.

“E como *eu* disse” Berenice respondeu com desdém. “Ainda não temos ninguém capaz de fazer isso.”

Sorri para Berenice enquanto ela me olhava, torcendo suas tranças escuras em volta do dedo.

“Então, você vai tentar ou é covarde demais?” Ela desafiou.

Lati uma risada, sorrindo para Berenice enquanto recuava, chamando a magia do Ar em minhas palmas. Talvez toda essa coisa de líder de torcida não fosse totalmente horrível com ela no time.

“Não estou com medo,” falei, confiante. “Só não sei como fazer. Acho que imitar Kylie seria um erro.”

Berenice e algumas das outras meninas riram enquanto Kylie me olhava com raiva.

“Você só tem que se impulsionar para cima em linha reta e depois voltar para pousar exatamente no mesmo ponto enquanto gira no lugar. É como uma pirueta no local ao cair,” disse Berenice. “Então, vamos ver o que você tem, Vega.”

Olhei para cima novamente, me perguntando se estava prestes a cair de bunda como Kylie havia caído. Mas eu estava usando muito minha magia do Ar assim em nossas aulas de vôo e estava começando a ficar muito boa em saber quanta energia exercer para obter o movimento desejado pelo céu. Eu só tinha que esperar que não fosse muito diferente sem asas.

“Tudo bem, então, mas se eu cair de bunda, quero que todos riam mais alto do que com Kylie,” brinquei.

Kylie cruzou os braços, sorrindo com expectativa enquanto esperava que eu fizesse papel de idiota.

Rolei meus ombros para trás e invoquei minha magia do Ar, apontando

minhas palmas para o chão sob meus pés enquanto dirigia uma explosão para me impulsionar para o céu.

Eu atirei no ar, muito mais alto do que realmente pretendia enquanto liberei muita força por acidente. Eu devia estar uns doze metros no ar antes que a magia diminuísse e eu começasse a cair novamente. Direcionei um pequeno jato de ar nas minhas costas que me fez girar e o estádio ficou borrado ao meu redor enquanto eu girava novamente e novamente. As meninas abaixo de mim começaram a aplaudir e uma risada saiu dos meus lábios enquanto deixava faíscas de magia de Fogo caírem dos meus dedos enquanto girava. Elas giraram ao meu redor como se eu fosse um cometa em forma de Tory caindo de volta à Terra e não pude deixar de sorrir com a pressa que tive de usar minha magia para algo tão divertido.

Eu bati no chão com um pouco mais de força do que pretendia, cambaleando vários passos para trás, mas consegui me manter em pé.

“Merda, Vega, você não faz as coisas pela metade, não é?” Berenice arrulhou com um largo sorriso enquanto Kylie me encarava como se eu tivesse usado seu cabelo loiro descolorido como papel higiênico.

“Bem, ela não parece estar muito mal pra mim,” a voz de Orion veio atrás de mim e me virei para encontrá-lo se aproximando com Marguerite ao seu lado.

“Torcer não é apenas usar magia chamativa,” Marguerite rebateu. “É uma questão de espírito escolar, trabalho em equipe e *alegria.* Ela não se *encaixa.”*

Orion cruzou os braços, parecendo que esse debate o interessava tanto quanto discutir uma espinha na bunda de Marguerite.

“Bem, como você é *tão* alegre e amigável, tenho certeza de que fará de sua missão ajudar a Srta. Vega a se encaixar,” respondeu ele.

Olhei através do campo para o time de Pitball que estava alongando seus membros e sorri quando percebi que significava que o treino havia acabado.

“Bem, por mais divertido que tudo tenha sido, parece que é hora de ir,” interrompi.

“Ela nem mesmo usou sua pintura facial para mostrar seu apoio ao time,” Marguerite empurrou. “Ela não se importa com nada do que representamos!”

Orion me olhou como se esperasse que eu negasse esse fato, mas apenas dei de ombros. Todas as outras líderes de torcida pintaram pequenos slogans ou nomes bonitos em seus braços e bochechas. A maioria delas tinha optado pelos sobrenomes ou iniciais dos Herdeiros, mas eu estava tão prestes a começar a fazer isso do mesmo modo que mudaria meu nome para Dorothy e voaria de volta para casa, no Kansas.

“Isso não é totalmente verdade,” falei com um sorriso.

Virei as costas para eles e comecei a me afastar, levantando a parte de trás da minha saia para que pudessem apreciar meu uso da pintura facial que recebi. Marguerite engasgou em choque quando Orion lançou uma risada surpresa. Eu tinha rabiscado *morda minha bunda*, onde ficavam por baixo do minúsculo short que de alguma forma contava como um uniforme para este esporte ridículo.

“Não se atrase para seu próximo treino na terça-feira, Srta. Vega!” Orion me chamou.

Deixei cair minha saia e levantei os dois dedos médios sobre meus ombros enquanto me afastava. Eu realmente não era material de torcida. Mas se Orion iria me forçar a comparecer, então parecia que eu estava presa participando. Mas isso não significava que eu teria de repente um transplante de personalidade.

“Tory!” A voz de Caleb me fez parar um pouco antes de chegar ao vestiário e me virei quando ele disparou em minha direção.

“Oi,” eu ri quando ele parou, sorrindo para mim com seu cabelo caindo nos olhos. A lama salpicou um lado de seu rosto e seu kit de Pitball estava sujo e rasgado na bainha.

“Ei,” ele respondeu com aquele sorriso presunçoso que eu meio que amava. Não que diria a ele, mas sua besteira de excesso de confiança era muito excitante.

“Bom treino?” Perguntei, estendendo a mão para tocar a bainha de seu kit arruinado.

“Você viu como acabei de enfrentar Max? Ele quase se afogou naquela poça,” Ele riu, seus olhos brilhando de excitação.

“Desculpe, estava me concentrando em meu próprio cronograma de treinamento rigoroso e devo ter perdido.”

“Eu não sei se eu te parabenizei por fazer parte do time de torcida, na verdade,” Caleb disse, seu olhar vagando sobre meu uniforme lentamente.

“Eu não acho que parabéns sejam necessários. Mais como comiseração,” suspirei.

Darius, Seth e Max foram direto para nós enquanto eles saíam do campo também e dei um passo para trás, com a intenção de sair. Caleb segurou meu pulso, impedindo minha fuga.

“Espere um segundo,” disse ele. “Eu queria perguntar se...”

“Você parece bem, pequena Vega,” Max gritou enquanto eles se aproximavam de nós. “Espero que esteja praticando cânticos com meu nome neles.”

“Oh sim, claro que estive,” respondi brilhantemente, sacudindo meus pompons para ele. “Max! Max! Seu cabelo é tão másculo. É uma pena que seu pau seja tão minúsculo!”

Caleb latiu uma risada e Max revirou os olhos, segurando seu lixo. “Posso facilmente provar que essa merda é falsa.”

“Não precisa,” respondi. “Geraldine me contou tudo sobre isso.” Segurei meu polegar e indicador juntos e ofereci a ele um sorriso.

Max estreitou os olhos para mim, em seguida, virou-se bruscamente. “Grus!” ele gritou, arrancando um olhar de Geraldine assim que ela se curvou para se espreguiçar. Ela olhou para Max dobrada ao meio, olhando por entre as pernas com a bunda para cima.

“No momento, estou engajada em uma rotina de relaxamento e não tenho tempo para bate-papos com linguados flexíveis,” ela respondeu.

Max rosnou e se dirigiu a ela com passos determinados enquanto Seth e Darius continuavam a se demorar como cheiros ruins.

Eu fiz um bom trabalho em manter o inferno longe de Darius desde que gritei com ele através da porta do meu quarto, mas agora seu olhar estava me perfurando a apenas um metro de distância. Eu mantive meus olhos longe dele, agindo como se ele não estivesse lá quando me virei para Seth.

“Eu não ouvi Orion dizendo que você obteve a maior pontuação em sua partida de treino?” Perguntei a ele. “Isso o torna o melhor da equipe?”

Seth sorriu, seu peito inchou enquanto ele amarrava seu coque masculino. “Inferno, sim, eu fiz,” respondeu ele. “E concordo que provavelmente significa que sou o melhor.”

Caleb zombou, mudando seu peso para se aproximar de mim.

“Bem, isso dificilmente é uma medida de quem está fazendo o melhor em uma partida,” Darius lançou. “Os jogadores defensivos não estão tentando marcar Pits, então você não pode julgar exatamente o melhor jogador com base em pontuações. Metade da razão pela qual ele marcou tantos foi porque eu estava em seu time impedindo os outros de tomarem a bola.”

Eu me virei para Caleb como se o peido não tivesse falado. “Então, havia um motivo para você me parar antes que eu pudesse ir e trocar essa fantasia horrível?” Perguntei a ele.

“Sim. Você vai sair comigo esta noite,” ele disse corajosamente. Não perguntando. Contando.

Sorri para ele enquanto lançava minhas respostas. Eu não tinha certeza se deveria dizer a ele para se foder ou apenas ir em frente. Não tinha planos para

esta noite e pelo jeito como o rosto de Darcy estava pintado de exaustão, eu estava pronta para apostar que ela iria desabar no momento em que voltasse para sua Casa. Ela ainda estava do outro lado do campo, falando com Orion sobre algo e metade da razão de eu ainda estar aqui era porque estava esperando por ela.

“Eu vou?” Perguntei lentamente. “E para onde vamos?”

“Você não acha que deveria ser mais cuidadoso com ela até que ela domine sua Ordem?” Darius perguntou.

“Eu acho que ela vale o risco,” Caleb respondeu com desdém, seu olhar não se afastando de mim quando ele se dirigiu a mim novamente. “Então você vai se preparar ou o quê?”

“Tudo bem,” respondi, sorrindo um pouco.

Caleb sorriu e Darius rosnou alto o suficiente para me fazer olhá-lo por um momento, apesar de minhas grandes intenções de ignorar sua existência. Seus olhos estavam escuros e sua postura tensa, os braços cruzados sobre o peito largo. Meu coração deu um salto, mas me recusei a hesitar enquanto seu olhar viajava sobre mim, acendendo fogo sob minha pele em todos os lugares que seus olhos pousaram.

As chamas da minha forma de Ordem piscaram diante dos meus olhos e pisquei, virando minha cabeça para longe dele novamente como se eu nunca tivesse olhado para nada.

“Eu vou te encontrar fora do estádio depois que eu mudar,” disse a Caleb, que sorriu em resposta.

Afastei-me dele, juntando-me a Darcy enquanto ela caminhava em minha direção, coberta de lama e parecendo um cachorro cansado.

“Bom teste?” Provoquei enquanto íamos para o vestiário feminino.

“Surpreendentemente sim. Entrei para o time como uma Pit Keeper!” Darcy anunciou, seus olhos brilhando de excitação.

“De jeito nenhum!” Suspirei.

“Certíssimo. Mas estou me perguntando quanto tempo isso vai durar porque estou doendo em lugares que não sabia que tinha e acho que minhas pernas vão cair se eu tiver que fazer aqueles aquecimentos a cada sessão,” Darcy gemeu antes de me oferecer um sorriso de lado. “Você parece... enérgica.”

“Sim,” concordei enquanto pegava minha bolsa e me dirigia para o banho. “Eu devo a Orion por este pequeno pedaço do inferno.”

Darcy deu uma risadinha enquanto se mudava para seu próprio boxe de chuveiro ao lado do meu e nossa conversa foi interrompida pelo som de água

corrente.

Eu logo emergi e me vesti com um jeans de cintura alta e um top vermelho que estava usando quando Orion veio e me tirou do meu quarto. Eu trancei meu cabelo sobre meu ombro e vasculhei a bolsa de Darcy para um pouco de maquiagem enquanto ela se vestia.

“Indo para algum lugar?” Ela perguntou curiosamente enquanto eu me movia para o espelho.

“Caleb está me levando para sair. Esperançosamente para comida, porque estou morrendo de fome,” forneci.

“Eu pensei que vocês estavam apenas ficando?” Ela perguntou. “Porque isso meio que parece um encontro. Que depois do parque são dois…”

Revirei meus olhos para ela no espelho enquanto aplicava meu próprio batom vermelho, a única maldita coisa que tinha comigo. “Não é um encontro. Apenas uma... aventura antes de ficar.”

“Certo.”

Darcy pegou a maquiagem de volta e a jogou na bolsa, sem se preocupar em colocar em si mesma. “Bem, eu tenho um encontro com meu travesseiro. Pitball é uma loucura e estou exausta.”

Eu ri e saímos lado a lado. Darcy acenou um adeus para mim quando avistamos Caleb encostado na parede do estádio, sua perna chutada para trás enquanto ele examinava seu Atlas.

“Pronta?” Ele perguntou alegremente, endireitando-se ao me ver.

“Onde estamos indo?” Perguntei quando ele jogou o braço em volta dos meus ombros e começamos a andar. Eu nem tinha um casaco, então invoquei minha magia de fogo para me impedir de tremer.

“É uma surpresa,” disse Caleb, sorrindo como um gato Cheshire.

“Vai haver comida pelo menos?” Perguntei, meu estômago roncando.

“Sim,” ele concordou. “Mas não estou lhe dizendo mais nada, então não pergunte.”

Suspirei. Não gostava de surpresas. Mas eu tinha a sensação de que ele queria que eu continuasse a cutucá-lo sobre nosso destino, enquanto ele não tinha intenção de revelar, então deixei passar.

Seguimos o caminho através da Floresta das Lamentações até o estacionamento de vários andares onde ele guardava seu carro e pegamos um elevador até o Batmóvel no último andar.

“Você não tem um carro que seja menos...” Acenei para a coisa ostentosa,

sem nem mesmo saber como chamá-la. Era todo preto e tão pretensioso que eu nem tinha palavras para descrever.

“Este é o único carro que mantenho no campus,” ele respondeu com uma carranca, parecendo um pouco ofendido. “Você não gosta?”

“Está tudo bem,” respondi. “Não se preocupe com isso.”

“Então, o que você prefere que usemos?” Caleb perguntou curiosamente enquanto destrancava o carro.

“Bem, se vamos escolher, eu vou com isso,” falei, apontando para uma linda super moto vermelha que estava estacionada em uma vaga em frente ao carro dele.

Caleb bufou uma risada. “Bem, eu não acho que Darius concordaria em emprestar para nós de alguma forma.”

Um arrepio percorreu minha espinha quando dei um passo mais perto da moto. Claro que pertencia a Darius, não sabia por que não percebi isso instantaneamente. Era uma edição limitada, perfeita pra caralho, zero a cento e dez em dois vírgula seis segundos, beleza absolutamente inspiradora.

“Bem, eu provavelmente poderia fazê-la ligar em cerca de dez minutos,” ofereci, meu olhar correndo sobre a moto enquanto meu coração batia mais rápido com o mero pensamento de andar nela.

Caleb riu como se eu estivesse brincando e caiu em seu carro sob a porta que balançou como uma asa estranha. E era claro que eu estava brincando. Na maioria das vezes. Não ia roubar a moto de Darius Acrux. Provavelmente. Pelo menos não enquanto um de seus melhores amigos estivesse aqui.

Suspirei e me afastei da moto para entrar no carro ao lado de Caleb.

“Aperte os cintos,” ele encorajou quando as portas se fecharam e ele ligou o motor, que ronronou como uma fera faminta abaixo de nós.

“Não,” respondi simplesmente, ignorando o cinto de segurança enquanto me acomodava deslizando a janela aberta.

Caleb me olhou com curiosidade, mas não perguntou. E eu dificilmente contaria detalhes da noite em que quase me afoguei como um tópico divertido de conversa, então nós dois simplesmente deixamos isso pra lá.

Ele ligou o rádio e uma lista de reprodução começou, me fazendo estremecer quando o choque de uma batida ultra alta bateu junto com uma vibração Techno estranha.

“Você pode escolher outra coisa se não gostar disso,” disse Caleb, jogando-me seu Atlas para que pudesse escolher uma lista de reprodução diferente.

Eu rolei pelas opções enquanto ele nos conduzia para fora do terreno da

academia e pela estrada sinuosa em direção a Tucana. Tudo nas playlists de Caleb parecia ser uma forma de dance music ou outra. Aparentemente, estávamos condenados a viajar dentro de uma mini rave, apesar de meus tímpanos sangrarem. Desisti de tentar encontrar algo bom para ouvir, percebendo que nossos gostos musicais eram um pouco distantes um do outro para que pudesse encontrar um meio-termo facilmente.

Eu me conformei em abaixar o volume e tentar ignorar o doof doof doof da baboseira repetitiva que Caleb estava tamborilando com os dedos no volante.

Em pouco tempo, estávamos parando do lado de fora de um enorme bar com janelas de vidro escurecidas e um nome que parecia estar escrito em símbolos em vez de letras e me deixou tão sem noção de nossa localização quanto estava antes de chegar. Caleb deu a volta no carro e abriu minha porta para mim, oferecendo sua mão como se eu fosse uma senhora adequada e me fazendo sorrir enquanto me içava para fora do carro e em seus braços.

“Você não pode estacionar aí!”

Olhei ao redor quando o segurança gritou com raiva, mas quando Caleb se virou para encará-lo, o homem enorme baixou o olhar para o chão.

“Desculpe, Sr. Altair, não sabia que era você,” disse ele, com a cabeça careca ficando vermelha.

“Não tem problema,” disse Caleb com um encolher de ombros enquanto me puxava pela longa fila de pessoas esperando para entrar e outro segurança imediatamente abriu a porta para nós.

“Eu sempre me perguntei como seria ser uma daquelas pessoas que furam a fila assim,” disse quando entramos em um átrio elegante e uma mulher correu para pegar o casaco de Caleb.

“E como isso correspondeu aos seus sonhos?” Caleb brincou.

“Isso me fez sentir como uma idiota total,” respondi com um encolher de ombros e ele riu.

“Bem, se acostume com isso. Você é Roxanya maldita Vega. Você nunca vai ficar na fila por nada em sua vida, nunca mais.” Ele pegou minha mão e me levou atrás da anfitriã enquanto franzia a testa para suas costas. Eu não tinha certeza se gostava do som disso. Então, só porque tinha pais reais agora, eu iria receber um tratamento especial por toda a minha vida?

Passamos por uma cortina de veludo e a recepcionista nos levou a uma mesa VIP atrás de uma corda. *E assim as idiotices continuam...*

Sentei-me em uma pequena mesa redonda e Caleb disse algo para a anfitriã, pressionando um rolo de notas de aura em sua mão antes que ela se afastasse.

“Então, este é o seu restaurante favorito ou algo assim?” Perguntei, olhando ao redor. Meu olhar caiu em um palco na outra extremidade da sala. Nós fomos colocados acima da maioria dos outros clientes, então eu tinha uma visão clara disso. Havia um microfone solitário no centro com uma tela na frente dele de costas para nós.

“É só uma piada,” Caleb forneceu.

Uma garota se levantou e subiu no palco, recebendo alguns aplausos e alguns gritos de incentivo de seus amigos. Estremeci um pouco quando ela foi direto para o microfone e desviei o olhar dela novamente.

“Então, tenho uma coisa meio estranha de ódio que pode valer a pena contar a você se uma banda está prestes a começar a tocar,” falei, olhando para Caleb.

“Oh?”

“Sim. Então, música ao vivo meio que me deixa estranha. Eu simplesmente acho que é tão estranho quando as pessoas cantam para mim e então há toda a pressão social estranha para aplaudir e pular em apreciação por quão grandes eles são. Mesmo se você não achar que eles são ótimos. Isso só me faz sentir meio... doente.” Fiz uma careta enquanto Caleb ria.

“E quando são amadores que cantam?” Ele provocou no momento em que a garota começou a tocar o primeiro acorde de We Are The Champions.

Fiquei imóvel, meu cérebro finalmente entendendo o que era esse lugar enquanto olhava ao redor no palco e localizava a letra da música iluminada na tela enquanto a garota cantava com o coração.

“Karaokê?” Perguntei horrorizada, olhando para Caleb como se estivesse implorando para ele fazer isso não ser verdade.

Ele riu e se inclinou para frente. “Você realmente odeia tanto assim?” Ele perguntou.

“Porra, Caleb, isso é como... nem tenho palavras para isso. É como se meu pior pesadelo ganhasse vida. Desculpe ser uma deprimida total, mas podemos apenas ir para outro lugar?”

“Seriamente?” Ele perguntou com uma carranca, olhando para o palco com um sorriso. “É só um pouco divertido, Tory.”

Fiz uma careta. “Não é o meu tipo de diversão.”

“Você só precisa dar uma chance. Depois de tomar alguns drinques, você estará cantando Mariah Carey como ninguém.”

Abri a boca para protestar, mas a anfitriã chegou naquele momento com nossas bebidas e comida.

Meu estômago revirou quando ela deixou cair um enorme prato de gosma na minha frente, acompanhado por um coquetel rosa brilhante.

“O que diabos é isso?” Perguntei com nojo.

“Sushi,” Caleb disse com uma carranca. “Comprei para você o prato especial do chef. Foi tudo recentemente capturado hoje e...”

“Você sabe que não como animais, certo?” Perguntei, pegando um pauzinho e cutucando algo rosa brilhante. Ele *balançou.* Quase vomitei na boca.

“Nem mesmo peixe?”

“Não,” respondi. “E especialmente a merda de peixe cru.” Estremeci de novo, deixando cair o pauzinho com nojo.

Caleb riu como se tudo isso fosse uma grande piada e não um desastre total. Peguei minha bebida em desespero, ignorando o fato de que havia malditas flores flutuando em cima dela e drenando-a de uma vez. O gosto dolorosamente doce disso deixou minhas papilas gustativas confusas e engasguei um pouco. Por que diabos ele pediu para mim em vez de perguntar o que eu realmente *gostaria?*

O próximo cantor se levantou e começou a cantar as Spice Girls. Eu era totalmente a favor do poder feminino, mas não quando ele está sendo massacrado por um cara enorme que parecia ter se transformado em um Lobisomem e estava usando um sombrero[14].

Virei minha cadeira ao redor da mesa para não ter que olhar para o palco, mas minha pele ainda estava coçando com o desejo de sair daqui.

“Vou pedir sushi vegetariano para você,” Caleb ofereceu enquanto comia sua própria comida com os pauzinhos como um profissional. Eu nem sabia como ele estava fazendo isso, mas tinha certeza como a merda que não seria capaz.

“Vai estar quente? E não pegajoso?” Perguntei, olhando para as outras mesas e perdendo as esperanças, pois tudo que vi eram mesas e mesas de bolas de lama.

“Bem... talvez você goste se tentar?” Ele sugeriu.

Dei de ombros, sabendo que não gostaria disso. Gostava de comida rica em carboidratos e gordura e idealmente bem quente. Mas não ia simplesmente descartá-lo sem nem mesmo tentar comer, especialmente enquanto ele me olhava como cachorrinho.

A anfitriã se apressou em substituir meu peixe molhado por vegetais molhados e eu tentei não zombar da refeição fresca. Dei três tentativas aos pauzinhos, em seguida, apunhalei a *coisa* esquisita e verde mais próxima em um

deles.

Forcei em minha boca e mastiguei lentamente. Caleb observou com aquele olhar presunçoso em seu rosto como se pensasse que eu estava prestes a começar a elogiar esse lodo frio e nojento que estava lutando para não cuspir. Olhei para um guardanapo, me perguntando se poderia fazer isso antes de decidir que mesmo minhas maneiras esparsas não podiam permitir isso e me forçando a engolir. Foi ainda pior no caminho para baixo.

Joguei o pauzinho no chão e balancei a cabeça no momento em que o possível Lobisomem cantava o refrão em um tom tão errado que meus ouvidos quiseram sangrar.

Inferno. Eu estava no inferno.

“Você não gostou?” Caleb perguntou desapontado.

“Olha, cara. Você realmente não me conhece e eu realmente não te conheço. Não gosto de comida chique e pegajosa e de ouvir pessoas cantando ao vivo. Suponho que você não goste de muitas coisas que eu gosto. Isso realmente não importa, não é?” Foi ele quem me disse que não queria nenhum tipo de futuro comigo de qualquer maneira. Não tinha certeza porque ele parecia tão desapontado.

“Acho que não,” respondeu ele, girando os hashis entre os dedos. “Você quer se livrar deste lugar, então?”

“Por favor,” respondi com o primeiro sorriso genuíno que dei a ele desde que entramos na zona de desastre.

Caleb sorriu em troca, jogando os hashis no chão e se levantando. Levantei-me em um instante e nós dois fomos direto para a porta, para grande surpresa da anfitriã. Caleb animou-a novamente com outro punhado de auras e assim que ele pegou seu casaco estávamos de volta para fora e fui capaz de afastar a sensação assustadora do lugar.

“E agora então?” Caleb perguntou.

“Você tem alguma pista de corrida por aqui? Ou arenas de motocross?” Sugeri.

Caleb arqueou uma sobrancelha para mim e encolheu os ombros. “Talvez... quero dizer, poderia descobrir. Darius provavelmente saberia…”

“Talvez apenas descarte essa ideia,” interrompi. Ele estava claramente tão interessado em motos quanto eu no karaokê e só as estrelas sabiam onde diabos iríamos parar se ele recebesse conselhos de Darius sobre isso.

“Há um clube de stand-up não muito longe,” Caleb sugeriu.

“Isso meio que me causa os mesmos problemas que tenho com música ao

vivo,” respondi. “Paintball?”

“À noite? Com esses jeans?” Sua testa franziu e poderia dizer que ele odiava essa ideia.

“Deixa pra lá. Em vez disso, vamos beber? E talvez possa encontrar um caminhão de burrito no caminho?”

“Você vai comer comida preparada em uma van, mas não iguarias feitas em um restaurante cinco estrelas?” Caleb perguntou com um sorriso.

“Bem, não somos todos idiotas pretensiosos,” provoquei. “E a maioria dos melhores alimentos são preparados em vans.”

“Eles realmente não são,” ele argumentou.

“Tanto faz. Vamos apenas concordar em discordar,” falei com um encolher de ombros.

“Sobre tudo, aparentemente,” ele respondeu com uma carranca.

Sorri para ele. “Por que você está fazendo beicinho, Caleb?”

“Eu não estou. Só queria ter uma noite divertida com você e realmente não está indo como planejado…”

“Bem, então por que simplesmente não encerramos esse fiasco? Você encontra um burrito para mim, eu faço um boquete e estamos todos bem,” sugeri.

“Seriamente?” Ele perguntou, animando-se com isso.

“Sobre o burrito? Claro que sim. O boquete? Você acabou de me levar no que foi sem dúvida o pior encontro da minha vida. E uma vez saí com um cara que me levou a uma ponte sobre uma ravina cheia de lixo para que pudéssemos 'olhar a vista' e ele pudesse fazer um tráfico de drogas. Então, estou pensando um grande não.”

Caleb riu e liderou o caminho para seu carro. “Talvez possamos fazer tudo amanhã? Podemos tomar café da manhã juntos?”

“Eu não sou uma pessoa matinal. Lembra?”

“Não.”

“Como eu disse, você realmente não sabe nada sobre mim. Sabe?”

“Aparentemente não.”

Olhamos um para o outro sem jeito por um momento e decidi quebrar a tensão. “Mas você *é* muito bom na cama, então é isso.”

“É isso,” ele concordou, sorrindo novamente enquanto se afastava do meio-fio. “Talvez possa te lembrar o quão bom é quando voltarmos para a Academia?”

Bufei uma risada sem me comprometer de qualquer maneira. “Talvez.”

“Posso trabalhar com isso.”



Bati na janela do quarto de Orion com a adrenalina subindo pelo meu corpo. Não conseguia parar de sorrir quando ele puxou a cortina para trás, em seguida, sufoquei minha risada enquanto seus olhos se arregalaram freneticamente. Ele empurrou a janela para cima, estendendo a mão e me puxando para dentro com sua velocidade de Vampiro. Eram quase onze da noite, mas verifiquei para ter certeza de que nenhum professor estava por perto antes de entrar. Além disso, estava usando um vestido suéter preto com meia-calça igualmente preta e meu cabelo enfiado no capuz do meu casaco escuro. *Totalmente* invisível.

"Você não deveria ter vindo aqui," ele sussurrou ansiosamente, fechando a janela e puxando a cortina com tanta força que quase a arrancou. Sabia que ele estava certo. Tínhamos acabado de fazer um acordo para sermos mais cuidadosos, mas éramos tão limitados quando podíamos passar algum tempo juntos que qual escolha eu tinha a não ser tomar decisões imprudentes? Encontrar-me com ele *sempre* era imprudente.

Lancei uma bolha silenciadora quando seu braço apertou minha cintura e ele me puxou contra seu peito quente. Olhei para ele enquanto minha mão descansava em seu estômago, o calor dele envolvendo minha pele gelada. Ele ainda estava com a camisa do terno, os botões soltos onde ele tirou a gravata me dando um vislumbre de seu peito musculoso por baixo.

"Estou em apuros?" Provoquei e ele me girou para me jogar na cama, inclinando-se sobre mim com um sorriso ameaçador. Tirei meu casaco, estendendo a mão para ele enquanto meu coração batia forte com antecipação. Estava enlouquecendo no meu quarto pensando nele. Vê-lo pela escola fez meus

dedos coçarem por ele, minha alma queimar. Era uma tortura estar tão perto, mas ser incapaz de preencher a lacuna entre nós.

“Você vai ficar se nos pegarem, Blue.” Ele baixou a boca no meu ouvido, passando suas presas ao longo da minha carne e enviando um arrepio de fome através de mim. Ele rosnou como uma besta e arqueei contra ele, envolvendo minhas mãos em volta de seus ombros e puxando sua camisa.

Tudo isso de fingir não estarmos juntos me deixava louca. Mas me perguntei se era a emoção desse jogo que estávamos jogando que me deixava tão viciada nele ou algo mais do que isso. Tudo que sabia com certeza era que quando estava com ele, parecia que as estrelas cantavam nossos nomes.

“Oba!” A voz de Washer veio de algum lugar e pulei tão rápido que quase dei uma cabeçada no rosto de Orion. Ele cambaleou para trás, em seguida, correu para a porta do quarto, abrindo uma fresta. “Posso sentir você aí, Lance. Mmm, muita luxúria na brisa. Você tem companhia?”

“Ele está falando através da porra da caixa de correio,” Orion disparou e meu coração bateu instável por um momento antes de me lembrar que tínhamos uma bolha silenciadora no lugar.

“Minhas reservas de energia estão baixas e sempre posso levar um adoçante. Uma garrafa do seu melhor Bourbon, hum Lance? Deixe-me entrar, não seja puritano.”

Estremeci, puxando meus joelhos contra o peito enquanto toda a luxúria que senti um segundo atrás morria total e totalmente.

“A Franny está com você?” Washer chamou esperançosamente e meu pescoço arrepiou com isso. Era bastante óbvio que Orion e Fran tinham dormido juntos, mas a ideia deles estarem nesta cama realmente me fez levantar.

“Talvez você devesse dizer a ele para ir?” Sugeri e Orion olhou para mim com uma carranca.

“Não vou abrir essa porta enquanto você estiver aqui. Ele vai desistir em um minuto.”

“Deve haver espaço para um pequeno,” implorou Washer. “Só um pouquinho.”

“Ew, ew, ew,” murmurei e Orion me lançou um olhar de desculpas.

“Oh, você terminou? Eu sinto sua luxúria enfraquecendo, não me deixe de fora da próxima vez, seu menino travesso.” Washer suspirou pesadamente, em seguida, Orion acenou com a cabeça para confirmar que ele se foi um segundo depois, fazendo uma careta de desgosto.

Senti como se uma camada de sujeira estivesse caindo sobre minha pele e

precisasse de dez banhos para retirá-la. Ele acertou uma coisa. Minha luxúria se foi. E não poderia ver isso voltando tão cedo. Pela expressão no rosto de Orion, ele se sentia exatamente da mesma maneira.

“Bebida?” Ele perguntou, passando a mão pela barba enquanto me examinava.

“Sim, dez doses de tequila para queimar esse momento da minha memória, por favor,” falei e ele abriu um sorriso.

“Você não viu nada. Uma vez, ele enfiou seu pequenino na caixa de correio.”

“*Não,”* engasguei.

“Sim, no entanto, bastou uma nova porta e dez sessões de aconselhamento para parar os pesadelos.” Orion sorriu e, dei uma risada enquanto o seguia para a sala, sem saber se aquela história era inteiramente uma piada ou não. *Eu definitivamente não quero saber.*

Estava muito chateada com Washer por derramar um balde de água fria em nosso momento sozinhos, não era como se tivéssemos tantos deles.

“Vinho tinto está bem?” Orion ofereceu e assenti enquanto ele desaparecia na cozinha pela sala de plano aberto.

Corri meus dedos pelo encosto do sofá, lembrando da última vez que vim aqui. Parecia um sonho. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida e sempre o usava para afastar as Sombras quando as sentia se aproximando.

Como nós definitivamente não iríamos pular um no outro tão cedo, percebi que agora era um bom momento para conversar de verdade. Quer dizer, tínhamos tão pouco tempo juntos que, quando *estávamos* sozinhos, meu primeiro instinto era arrancar a roupa dele. Claro, conversávamos depois, mas será que conseguiríamos agora? Como um casal normal.

Sim, uma Princesa Solariana transando com seu professor Vampiro que é time Herdeiros é totalmente normal.

Orion voltou para a sala com duas taças de vinho, seu olhar intenso queimando em mim quando peguei uma. Caí no sofá e chutei meus sapatos, puxando meus pés embaixo de mim. Orion sentou ao meu lado, embora ainda não nos tocássemos graças a Washer.

“Você tem praticado como segurar as Sombras como mostrei?” Orion perguntou em modo de professor titular.

“Sim, está ficando mais fácil segurá-las...” Mordi meu lábio.

“Mas?” Ele perguntou com preocupação.

Agitei o vinho tinto em meu copo, observando-o girar em um vórtice de

vermelho escuro. “Eu continuo ouvindo aquela voz. E quando estou sonhando, é como se ela estivesse tão perto de mim. Não me sinto tão no controle. Às vezes... quero ir até ela.”

“Você não deve. Nunca.” A garganta de Orion balançou enquanto olhava para ele e a emoção feroz em seus olhos começou a arder em minhas veias.

“Eu sei. Estou tentando, Lance,” falei seriamente. “É só quando estou dormindo que a energia delas está consumindo. Você tem sonhado?”

Ele balançou a cabeça em resposta, uma carranca profunda revestindo sua testa. Ele tomou um gole de sua bebida antes de colocá-la na mesa de centro com um olhar de contemplação. “O que a voz diz?”

“Quer que eu vá até ela.” Dei de ombros. “Não sei por que essa voz em particular é tão clara.”

“Não... sei também. Mas estou tentando descobrir. O problema é que os textos sobre Magia Negra não estão facilmente disponíveis. Mesmo os arquivos aqui na Academia não guardam livros sobre isso. É um crime ter coisas assim em sua posse e as que possuo não têm informações suficientes sobre o assunto, mas acho que deve ser porque você e Tory formaram uma conexão com ela quando entraram nas Sombras na noite do Eclipse Lunar.”

“Quantas leis você quebra por dia?” Provoquei e ele sorriu, segurando meu tornozelo e puxando, então coloquei minha perna sobre seus joelhos.

“Talvez eu seja atraído por problemas.” Seus dedos roçaram minha panturrilha e até mesmo a memória de Washer não conseguiu parar a energia elétrica que acendeu ao longo da minha pele em resposta.

Inalei e ele observou meus lábios antes de continuar a escovar os dedos para cima e para baixo na minha panturrilha.

“Sua irmã não está gerenciando as Sombras tão bem,” disse Orion, com os olhos escuros.

Assenti, meu coração apertando com suas palavras. “Eu sei. Estou preocupada com ela. Há algo que eu possa fazer?”

“Apenas certifique-se de que ela está praticando o que aprendemos em nossas sessões.”

“Eu a lembro, só espero que ela ouça.” Bebi meu vinho enquanto a preocupação teceu uma teia dentro de mim. Não gostava da ideia dela praticar com as Sombras sozinha, mas quando Tory queria fazer algo, era praticamente impossível impedi-la.

“Se ela vai ouvir alguém, é você,” disse Orion e suas palavras me deram esperança. Só tinha que me esforçar mais para ter certeza de que ela estava

conseguindo o controle delas, mas às vezes parecia que havia um espaço crescendo entre nós recentemente. Estava cheio de palavras não ditas e o peso desse segredo que estava escondendo dela.

“Há quanto tempo você pratica Magia Negra?” Perguntei, minha voz baixa, embora soubesse que ninguém poderia nos ouvir.

“Desde que era um menino, mas não é a mesma coisa que ser Desperto. Você não precisa do seu Elemento para controlar a Escuridão. Meu pai me ensinou quase tudo que sei. Nunca percebi que era algo que outro Fae não fazia até que meus pais me fizeram fazer um voto mágico com eles de nunca contar a ninguém na escola que frequentei. Só acertou em cheio quando meu pai morreu e tivemos que mentir sobre como aconteceu com a imprensa.”

“Como isso aconteceu?” Perguntei enquanto a tristeza rastejava em meu peito.

Suas sobrancelhas se juntaram e seu olhar permaneceu no movimento de sua mão na minha perna quando ele respondeu. “Ele gostava de experimentar Magia Negra. Ele tinha uma teoria de que os Elementos mágicos podiam ser transferidos dos mortos permanentemente. Ele não podia aceitar que eles só pudessem ser emprestados temporariamente. Ele era um Elemental do Ar e da Água como eu, mas sonhava com o Fogo.” Ele respirou fundo, perdido em alguma memória por um momento antes de continuar. “Costumávamos coletar ossos juntos. Ele sempre quis os de Elementais de Fogo. E um dia ele decidiu tentar atrair toda a magia para seu corpo de uma vez.” Ele parou por um segundo. “Eu estava lá quando aconteceu. O Fogo o consumiu, devorando seu corpo tão rápido que nem tive a chance de dizer adeus. Tudo o que restou dele foram cinzas e ossos.”

“Lance,” murmurei, meu coração cortando em tiras. “Isso é terrível.”

“Ela nunca admitiria, mas quebrou minha mãe. Ela tentou me transformar nele por um longo tempo. Mas quando me rebelei, ela voltou toda aquela amargura em seu coração contra mim.”

“Você deve sentir falta do seu pai,” falei suavemente.

“Sim, sei que ele não era um homem perfeito e... quero dizer, isso pode parecer uma merda, mas alguns dos melhores momentos que passei com ele foi cavando sepulturas para roubar ossos de Fae poderosos.” Ele olhou para mim com um sorriso vazio e meu coração bateu mais forte com a ideia.

“Puta merda,” murmurei.

“Sim,” disse ele com uma meia risada. “E isso não é uma tarefa fácil, Blue. Cemitérios em Solaria são altamente protegidos. Especialmente onde os Fae

poderosos foram colocados para descansar. E em um esforço para ser completamente honesto com você, Darius e eu ainda usamos as velhas táticas de meu pai para colocar nossas mãos nos ossos para nossas sessões de prática."

"Mas por quê?" Balancei minha cabeça, meu estômago dando um nó desconfortavelmente. "É tudo pelo poder?"

"Sim e não," disse ele pensativamente. "Fiz um pacto com Darius há muito tempo que ajudaria a colocá-lo no trono e, no processo, destruir seu pai."

Minha garganta engrossou quando seus dedos pararam de se mover na minha perna. "Mas por que Magia Negra?"

"Lionel não é apenas um dos Fae mais poderosos de Solaria, Blue, ele também é astuto e metódico. Ele terá se preparado para a possibilidade de seu filho se voltar contra ele. É assim que ele é. Então dei a Darius uma vantagem contra ele na forma de Magia Negra. Ele está aprendendo a dominar o poder Elemental dos ossos. Depois de dominar isso, temos um plano para ele desafiar Lionel por sua posição de poder."

Meu batimento cardíaco acelerou com entusiasmo e um pouco de medo. "Você realmente acha que ele pode enfrentá-lo?"

"Sim. Ele naturalmente se tornará tão poderoso quanto ele com o tempo, mas isso não é suficiente. Ele precisa destruir seu pai. Precisa eliminá-lo do mundo em uma única luta. Então, quando Darius estiver pronto, vou ajudá-lo a obter acesso aos corpos dos mais poderosos Elementais Fae da história do mundo. O problema é que os cemitérios familiares dos Conselheiros Celestiais são os mais bem guardados em Solaria."

"E você realmente acha que Darius não vai se tornar como seu pai?" Perguntei, minha voz tremendo um pouco quando me lembrei de como ele atacou minha irmã no passado.

A mandíbula de Orion apertou e ele se inclinou para frente. "Sei que ele tem seus defeitos, mas juro que não é como Lionel. Ele se arrepende do que fez com Tory, mesmo que nunca vá admitir."

Sabia que Orion realmente deve ter visto algo de bom nele. Ele não teria colocado todo o destino de Solaria neste plano se não o fizesse. Mas poderia colocar a mesma fé em um cara que machucou Tory, que fez de sua missão pessoal nos forçar a sair desta academia?

Pensei nele na noite do Eclipse Lunar, em como ele tentou nos salvar e algo suavizou um pouco dentro de mim. Não confiava nele, nem mesmo o perdoava. Mas talvez ainda haja esperança para ele.

Inalei lentamente. "Por que você está me contando tudo isso? Quer dizer...

não falamos exatamente sobre isso, Lance, mas não sou inimiga de Darius? Isso não me torna sua também?”

Ele estendeu a mão para pegar minha mão. “Eu confio em você instintivamente, Blue. Desde o primeiro dia em que nos conhecemos, as estrelas têm girado você para mim e eu para você. Você não sente isso?”

Acenei com a cabeça, incapaz de tirar meus olhos dos dele enquanto era puxada para suas profundezas brilhantes. “Mas por quê?”

Sua boca se contraiu no canto e ele quebrou meu olhar novamente. “Só há um motivo que faz sentido para mim, mas posso estar errado. Talvez tenha medo de estar errado também.”

“O quê?” Pressionei.

Claro, eu tinha pensado em por que esse vínculo entre nós era tão poderoso, mas poderia explicar isso através da intensidade de um relacionamento proibido. Se eu estiver sendo realmente honesta comigo mesma, sabia que era mais do que isso. Não confiava em ninguém há anos, por que meu coração de repente escolheria o homem mais arriscado possível para colocar minha fé? Não fazia sentido. Não, a menos que houvesse mais...

“Eu acho... talvez...” Orion franziu a testa, em seguida, deixou as barreiras em torno de sua magia descer e engasguei quando meu poder correu para encontrar o dele. Gemi com a sensação disso, sua magia encharcando meu sangue e se acomodando lá como se estivesse onde pertencia. Ela se parecia com ar, luz e liberdade.

“Lance,” disse sem fôlego quando ele pegou minha mão e mais de sua magia se chocou contra a minha como duas ondas colidindo em um mar tempestuoso.

“Acho que as estrelas escolheram você para mim, Blue. Acho que você é minha Companheira Elysian.” Seus dedos se entrelaçaram com os meus e me banhei na carícia de sua magia, inclinando minha cabeça para trás para descansar contra o sofá enquanto absorvia suas palavras.

Companheiros Elysian? Eu e ele? Fazia sentido à sua maneira, mas também me assustava. Esse destino estava atualmente nos enrolando, tornando impossível nos afastarmos. E se fosse verdade, significava que já tínhamos sido testados e sem dúvida haveria mais testes por vir.

“Você tem certeza?” Perguntei, minha mente girando com a possibilidade.

“Não.” Ele encolheu os ombros. “Vamos descobrir mais cedo ou mais tarde, eu acho.”

Finalmente retirei meu poder do dele, meus pensamentos muito nebulosos

para focar em qualquer coisa enquanto nos possuímos assim. Um rosnado baixo retumbou no peito de Orion e sorri para ele, puxando minha perna para trás para dobrar debaixo de mim mais uma vez.

“Vai contra tudo na minha natureza ser capaz de compartilhar o poder com você,” disse Orion com um sorriso malicioso. “Como um Vampiro, sempre fiz as coisas sozinho. Não é fácil deixar as pessoas entrarem, especialmente não tão profundamente a ponto de compartilhar magia com elas. Os únicos Fae com quem já consegui fazer isso são Darius, você e...” Ele parou no meio da frase, um flash de dor cruzando seu rosto e me endireitei.

“Quem?” Sussurrei.

Orion fechou os olhos enquanto parecia ter alguma memória sombria. Levei um momento para perceber que ele estava lutando contra as Sombras e minha respiração tornou-se mais rápida quando me coloquei ao lado dele, colocando minha mão em seu braço para tentar tirá-lo da escuridão.

Ele soltou um suspiro, abrindo os olhos que estavam protegidos por Sombras. “Clara,” ele resmungou. “Minha irmã.”

A tristeza em sua expressão me separou e fiquei perto, esperando para ver se ele elaboraria. A maneira como ele estava sendo tão honesto me fez pensar que ele me diria qualquer coisa se perguntasse, mas não queria tirar isso de seus lábios. Eu queria que fosse sua escolha.

“Você quer saber o que aconteceu com ela?” Ele estendeu a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, patinando seus dedos até o meu queixo, sua expressão quebrada. Eu ansiava por consertar a parte quebrada dele que podia ver olhando para mim, mas não tinha ideia de como.

Acenei com a cabeça em silêncio, me perguntando se ele podia ouvir o quão rápido meu coração estava batendo.

“Ela foi manipulada por minha mãe e Lionel,” disse ele pesadamente. “Depois que ela se formou na Zodiac cinco anos atrás, Stella colocou suas garras nela. Ela começou a trabalhar para os Acrux como minha família sempre fazia, mas não era do feitio dela. Havíamos passado anos falando sobre as novas vidas que construiríamos para nós mesmos. Nenhum de nós planejou trabalhar para eles.”

“Por que ela mudou de ideia?” Questionei, imaginando a garota que tinha visto na fotografia da casa de Lionel com seu cabelo castanho macio e bochechas sardentas.

“Lionel... ele...” Orion pigarreou e pude ver a raiva crescendo nele em relação ao Dragão que governava nossas vidas. “Ele se ligou a Clara, ele a fez

sua Guardiã como sou para Darius. Então ele a deixou beber exclusivamente dele como sua Fonte."

Meus olhos se arregalaram de surpresa. "Ela era uma vampira como você?"

Ele assentiu.

"Por que Lionel a deixaria fazer isso?" Por tudo que aprendi sobre Fae, parecia completamente ao contrário para alguém tão poderoso como Lionel deixar qualquer Vampiro se alimentar dele.

"Porque ele precisava que ela cooperasse," disse Orion, com a voz vazia. "Ele deu a ela a única coisa que os Vampiros não podem resistir acima de tudo. O sabor do puro poder. É um fardo que temos que carregar, Blue. Os Vampiros são escravos disso. É uma necessidade primária. É por isso que reivindicamos a Fonte de sangue mais poderosa que podemos. É por isso que seu sangue me leva à beira da insanidade."

Seus olhos deslizaram para o meu pescoço e engoli o nó crescente na minha garganta enquanto tentava entender. Era triste pensar que isso tinha tanto domínio sobre uma Ordem inteira. Sem sangue, eles eram impotentes. E em Solaria, ficar sem energia era pior do que uma sentença de morte. Não era de se admirar que ansiavam por isso do fundo de seu ser.

"Então, para que Lionel a queria?" Perguntei, parte de mim com medo da resposta.

"A mesma coisa que ele queria para você e sua irmã," ele disse em um rosnado. "Ele a levou para aquele mesmo lugar no topo do penhasco e chamou um meteoro do céu. Ela entrou de bom grado naquele buraco por ele enquanto eu estava de joelhos ao lado de Darius. Mas quando as Sombras vieram atrás dela, ela não voltou, a escuridão a matou." Ele desviou o olhar e meu coração se partiu quando senti a dor irradiando dele.

Enrolei-me ao lado dele, descansando minha cabeça em seu ombro e o segurando, porque não havia mais nada que pudesse oferecer. "Sinto muito," sussurrei, colocando um beijo ao lado de sua orelha.

Seu braço deslizou em volta da minha cintura e ele me segurou contra ele pelo que pareceu uma eternidade. "Lionel forçou o vínculo do Guardião entre mim e Darius naquela noite. Ele fará qualquer coisa para obter controle sobre aqueles ao seu redor. Ele percebeu que eu era o melhor homem para cuidar de seu filho e nada o faria ver o contrário. Então ele roubou minha vida e depois roubou minha irmã ao mesmo tempo. Depois disso, ele puxou alguns cordões para que eu conseguisse um emprego aqui na Zodiac para cuidar de Darius e foi quando decidimos lutar contra ele. Já faz muito tempo, Blue. Mas vou ver Lionel

Acrux morto mesmo se tiver que arrancar todas as estrelas do céu para fazer isso.”

Uma lágrima deslizou pela minha bochecha e caiu suavemente em sua camisa. Ele se virou para mim abruptamente, passando o polegar pela minha bochecha com uma carranca desesperada. “Não fique triste.”

“Mas é triste.” Envolvi meus braços em volta do seu pescoço e ele me puxou para perto, sua respiração constante roçando minha orelha.

“Quando Lionel a trouxe para aquele buraco, revivi meu pior pesadelo. Não quero estar nessa posição nunca mais. Impotente, incapaz de te salvar. Mas percebi que você não precisava de mim para resgatá-la, Blue. Você e sua irmã voltaram do escuro sem a ajuda de ninguém. E Lionel deveria temer vocês duas apenas por esse motivo.”

Suas presas roçaram meu pescoço e podia sentir sua fome aumentando enquanto ele se continha.

Puxei meu cabelo de um lado da minha garganta, inclinando minha cabeça para dar a ele acesso ao meu sangue. Orion gemeu enquanto afundava suas presas em minha carne e me segurou com força para me manter no lugar. Suspirei quando a beliscada afiada de sua mordida deu lugar a um prazer escuro que só ele poderia me proporcionar.

“Quero ajudá-lo a detê-lo,” falei com fervor. Eu ficaria contra Lionel de qualquer maneira que pudesse. Alimentaria Orion com o poder para mantê-lo forte e até mesmo sugaria meu orgulho quando se tratasse de Darius Acrux, se fosse necessário. “Vamos destruir Lionel pelo que ele fez e garantir que ele nunca machuque ninguém que amamos novamente.”



Depois de outra noite sem dormir assombrada pelas Sombras, consegui cair em um sono profundo em torno do amanhecer. No momento em que meu alarme tocou o suficiente para me acordar novamente e me arrastei para fora da cama, encontrei um monte de mensagens de Darcy e dos outros me perguntando por que perdi o café da manhã. Gemi em meu travesseiro, ainda me sentindo um cachorro cansado, apesar do sono que consegui obter. Mas não conseguia mais ficar na cama. Pelo menos tinha um período livre no início hoje e não precisava me preocupar em chegar atrasada para a aula.

Mandei uma mensagem para Darcy me explicando, embora não fosse realmente fora do personagem. Mas ela estava sendo um pouco superprotetora desde que admiti mexer com Sombras e elas começaram a me assombrar com mais vigor. Eu não queria que ela se preocupasse, mas era bom ter alguém que se importava.

Levantei e me vesti rapidamente, colocando meus fones de ouvido enquanto iniciava uma lista de reprodução e saía do meu quarto em busca de comida.

O sol estava brilhando fortemente hoje, o céu azul acima de mim enquanto caminhava, fazendo-me apertar os olhos contra a dor de cabeça que crescia em meu crânio. Eu não era adequada para perder tanto sono. Desde que recebi as Sombras, não tinha certeza se tinha conseguido muito mais do que três ou quatro horas por noite e com o álcool que estava consumindo para tentar afogar os pesadelos também, definitivamente estava sofrendo.

Tirei um par de óculos escuros de minha bolsa e os coloquei, retirando-me para meu próprio casulo pessoal, onde o sol não podia me agredir enquanto a

trilha sonora suave que selecionei me ajudava a relaxar.

Perdi o café da manhã, mas as opções de almoço já estavam disponíveis no Orb e peguei um sanduíche e um café antes de me sentar em uma poltrona ao lado da lareira na sala.

O calor do fogo tomou conta de mim, fazendo cócegas contra meus suprimentos mágicos e lentamente aumentando-os. Agora que sabia que era assim que reabastecia minha magia, era meio óbvio. Me senti um pouco estúpida por não perceber antes, mas quem não gostava de sentar ao lado de uma lareira quente quando estava frio lá fora? Pensei que a paz e tranquilidade que senti ao redor das chamas eram normais, não algo mágico.

Estava quieto dentro do Orb, não havia muitos alunos se preocupando com este lugar nos horários estranhos entre as refeições, mesmo que eles tivessem um período livre também, mas isso me serviu muito bem.

Darcy me enviou uma mensagem para dizer que ela estava saindo à beira do lago com o *Clube Bunda* e respondi dizendo que me juntaria a eles depois de comer. Eu só precisava enxugar um pouco da tequila que consumi na noite anterior e rastreá-los. Talvez Geraldine ficasse com pena de mim e se oferecesse para curar meu sofrimento auto infligido também.

Rolei pelo FaeBook enquanto comia, rindo de mim mesma quando vi um grupo de apoio Grifo com o subtítulo de *como dizer não a Fae com um fetiche de cocô.* O autor ainda não teve coragem de nomear Max Rigel, mas era bastante óbvio que o grupo se originou desse boato. As partidas que tínhamos feito com os Herdeiros continuaram crescendo, entregando mais e mais recompensas conforme o tempo passava e não conseguia nem por um momento me sentir mal com isso.

Com aquela diversão puxando meus lábios, levei um momento para enviar a Caleb uma foto sugestiva de um Pegasus inclinando-se para pastar.

Provocá-lo sobre isso podia ser idiota, mas se ele quisesse me punir, tenho certeza de que poderíamos encontrar uma maneira aceitável para ele fazer.

Um arrepio percorreu minha espinha e olhei para cima ao sentir olhos em mim. Meu olhar caiu direto em Darius Acrux enquanto ele entrava na sala e imediatamente parei quando seu foco se concentrou em mim.

Darius caminhou em minha direção e lutei contra o desejo de me endireitar na cadeira, agindo como se sua presença fosse totalmente irrelevante para mim, apesar da pequena inundação de adrenalina que acabara de entrar em minhas veias.

Ele não se incomodou com oi e se inclinou para frente para arrancar meus

óculos de sol do meu rosto, jogando-os sobre a mesa na minha frente.

Meus músculos se contraíram em resposta, mas me forcei a permanecer imóvel, empurrando minha língua em minha bochecha enquanto olhava para ele impassivelmente.

“Está muito escuro aqui para óculos de sol, Roxy. Você está de ressaca de novo?” Ele perguntou. “Talvez você precise resolver seu problema com a bebida.”

Meio que considerei responder de volta, mas segurei minha língua em vez disso, não querendo dar a ele a satisfação de se envolver em qualquer jogo estranho que ele estava jogando.

“Você está me ignorando?” Ele exigiu, inclinando-se para frente para colocar as mãos nos braços da minha cadeira.

Estava vagamente ciente dos alunos se afastando de nós, um anel se formando enquanto observavam para ver como isso iria cair.

“O que você quer que eu diga?” Perguntei, minha voz entediada quando puxei meus fones de ouvido para pendurá-los no meu pescoço.

Darius rosnou para a pergunta. “Talvez que abaixe a cabeça quando eu entrar em uma sala. Quero que você aprenda seu lugar e se apegue a ele. Se disser para pular, quero que diga o quão alto.”

Inclinei-me para frente, invadindo seu espaço pessoal assim como ele estava invadindo o meu, segurando seu olhar. “*Eu* acho,” murmurei baixinho, embora soubesse que qualquer Vampiro nas proximidades iria nos ouvir de qualquer maneira. “Que você cometeu um erro comigo. Você me levou para o seu quarto quando me viu com dor. Você cuidou de mim quando deveria ter me deixado para sofrer. Você me trouxe para sua casa para brincar em suas motos e me deixar descobrir seus segredos. E então você percebeu que mesmo me mostrar todas essas partes de você não era suficiente.”

“O suficiente para quê?” Ele rosnou.

“O suficiente para mudar a maneira como vejo você. Me fazer odiar você menos.” Ele se encolheu minuciosamente com o meu palpite, apenas o suficiente para que pensasse que estava certa sobre isso. “Mas a parte que tenho lutado para descobrir, Darius, é por que você se importa com o que penso sobre você? Você não deveria *querer* que eu te odiasse como odeio? Por que você está tão obcecado por mim?”

“Eu não estou obcecado por você,” ele retrucou. “Eu só quero me livrar de você. E quero sentar nesta cadeira. Então se mexa.”

Meio que considerei lutar com ele pela cadeira, mas não iria ganhar e era

apenas a porra de uma cadeira. Levantei-me de repente, forçando-o a se endireitar e soltar o aperto nos apoios de braço enquanto ele fazia uma careta para mim.

Olhei para ele impassivelmente e pude ver o quanto isso o irritou. Quase um centímetro de espaço nos separava e meu coração trovejava uma melodia de pânico, mas me recusei a deixá-lo me ver estremecer.

Estendi a mão, separando meu cabelo e puxando metade dele sobre meu ombro, torcendo-o em minhas mãos enquanto olhava para ele. “Devo começar a amarrá-lo em tranças?” Perguntei inocentemente. “Para que você possa puxá-las sempre que me ver?”

“Tenha cuidado com o que deseja, Roxy,” Darius avisou, estendendo a mão para pegar meu cabelo em suas mãos. “Se eu puxar seu cabelo, você gritará meu nome em resposta.” Ele puxou apenas um pouco e bufei com desdém.

“Por que você não deixa essa pequena fantasia mantê-lo aquecido enquanto você está sentado na minha cadeira?” Perguntei, deslocando-me de lado e apontando para o assento que ele queria tanto que eu desocupasse.

Darius estreitou os olhos para mim enquanto soltou seu aperto no meu cabelo e se acomodou no meu assento, inclinando-se para trás e espalhando suas pernas como se suas bolas fossem tão fodidamente grandes que ele não poderia fechá-las.

Puxei as pontas da minha saia para os lados e fiz uma reverência zombeteira. “Aproveite, seu *idiota.*”

Antes que ele pudesse responder, peguei meus óculos de sol da mesa onde ele os jogou, virei as costas para ele e mudei meu olhar através da sala para o sofá vermelho onde ele sempre se sentava com os outros Herdeiros. Estava vazio, o que era uma pena, porque parecia muito confortável.

Sorri para mim mesma enquanto caminhava direto para a multidão reunida que se separou para mim como se eu fosse contagiosa e fui direto para o sofá vermelho. Meu coração batendo forte, minha garganta pesada. Sabia que isso não acabaria bem para mim, mas simplesmente não podia suportar deixá-lo escapar impune de suas besteiras.

Coloquei meus óculos de sol no bolso e joguei um escudo de magia do Ar, reforçando-o com tudo o que tinha em uma bola apertada ao meu redor enquanto me aproximava do sofá.

Um sorriso desafiador apareceu no canto da minha boca e me virei para olhar bem nos olhos de Darius enquanto caia em seu lugar usual no final do sofá.

Todos no Orb ficaram em um silêncio mortal. Com o canto dos olhos, pude

ver todos eles recuando. Meu coração estava disparado e prendi a respiração, esperando para ver exatamente o quão longe esse idiota estava disposto a me empurrar hoje.

Um olhar em seus olhos me disse que ia ser muito longe.

Darius se levantou tão de repente que a poltrona que ele tirou de mim caiu no chão com um estrondo atrás dele. Ele caminhou em minha direção, a multidão recuando tanto que eles estavam praticamente do lado de fora agora, um anel de olhos temerosos nos observando das bordas da sala.

Enquanto Darius se aproximava de mim, as Sombras se agitaram sob minha pele, sussurrando promessas de ajuda e violência. Mas não as chamei, concentrei-me em manter meu escudo de Ar no lugar e esperei pelo ataque que ambos sabíamos que estava por vir.

Darius rosnou, seus dedos movendo-se rapidamente em minha direção, então uma gigantesca bola de fogo atingiu meu rosto. Ela atingiu meu escudo e cerrei os dentes quando explodiu sobre ele, enviando mais magia para reforçar o local que estava sob ataque.

No momento em que meu foco mudou para reforçar aquele pedaço do escudo, outro ataque me atingiu por trás, mais fogo florescendo quando respirei fundo e meu escudo se dobrou.

Tropecei em meus pés quando seu fogo rasgou minhas defesas, mas endireitei meus ombros, me recusando a recuar.

Não precisava temer as chamas, mas mesmo assim as apaguei, sugando o oxigênio do espaço ao meu redor e prendendo a respiração enquanto as chamas não conseguiam chegar perto o suficiente para danificar minhas roupas.

Darius sorriu enquanto fechava a distância entre nós, não mais mantido longe pelo meu escudo.

Fiz uma careta quando ele se aproximou. Por que ele estava sempre me perseguindo? O que o fazia pensar que poderia simplesmente me tratar assim, sempre que lhe conviesse? O calor estava crescendo em meu peito enquanto minha raiva crescia. Estava tão cansada de suas besteiras, tão cansada de ser sua vítima.

As Sombras se agitaram sob minha pele novamente e quase fiquei tentada a chamá-las. Se a sala não estivesse cheia de testemunhas, teria feito isso. Mas do jeito que estava, tive que lutar para segurá-las enquanto elas lambiam entre meus dedos por meio segundo.

Darius hesitou por um momento, seu olhar deslizando para minha mão. Uma parede de Fogo de repente surgiu ao nosso redor, nos selando dentro de

uma cúpula de seu poder e nos escondendo dos olhos curiosos dos alunos fora dela.

Ele sacudiu a outra mão e senti uma bolha silenciadora deslizar sobre minha pele meio segundo antes de ele começar a se aproximar de mim.

“Você está chamando as Sombras de novo, Roxy?” Ele demandou. “Esse é o verdadeiro motivo de você estar usando aqueles óculos?”

“Não,” rebati. Não tinha perdido tanto controle que não conseguia mantê-las escondidas dentro da minha carne.

“Então o que é?” Ele perguntou como se tivesse o direito de me perguntar qualquer coisa.

“Apenas vá se foder, Darius,” rebati. “Você não deveria estar no meio de me empurrar de novo? Não é assim que você consegue seus chutes?”

“Sim, é,” ele concordou.

“Bem, vamos lá então, grande homem, por que você não me mostra por que deveria estar com tanto medo de você para que possa voltar ao meu dia, fingindo que você não existe.”

A mandíbula de Darius apertou. “Orion me disse que você andou bebendo.”

“Então? Isso é assunto meu, não seu. Por que você se importa, afinal?” Rosnei.

“Porque as Sombras são um problema para todos nós. E se meu pai ficar sabendo que você as está usando, *me* irritar será a menor de suas preocupações. Então, se você está tendo problemas para controlá-las, precisamos fazer algo a respeito.”

“Certo. Porque *ele vai* realmente me matar onde você prefere apenas me deixar tão miserável que estou tentada a acabar com meu sofrimento por mim mesma,” rosnei, ignorando sua sugestão de ajuda meio idiota. Eu não teria que gastar tanto tempo tentando descobrir como fortalecer meu controle sobre as Sombras se eu não tivesse que temer a ele e sua família. Era por sua culpa que eu sentia a necessidade de ir até elas com tanta frequência, sua culpa por elas estarem ganhando acesso suficiente à minha psique para estar me causando problemas.

“Foda-se, você não é suicida,” respondeu ele com desdém. “Ninguém se queima com tanto calor e frio quanto você se não ama a vida.”

“Você não sabe nada sobre mim,” rosnei.

“Sei sim. E é isso que você não suporta,” respondeu ele sombriamente. “Porque nós somos iguais, você e eu. Ambos fodidos, pedaços quebrados em um tabuleiro de jogo maior do que podemos suportar. Ambos esperando encontrar

alguma maneira de ganhar, apesar das probabilidades estarem contra nós o tempo todo. Ambos viciados em coisas que ultrapassam nossos limites e nos fazem sentir vivos. Porque no final do dia, mesmo sentindo a pior das coisas é melhor do que não sentir nada."

Olhei para ele, não querendo admitir por um momento a forma como suas palavras ressoaram com algo dentro de mim. Ele estava certo, entretanto. Preferia soluçar de tristeza, gritar de medo, rir até ficar sem fôlego ou chegar à beira de um pico do que apenas ficar no meio do caminho. O que mais temia na vida era o tédio. Não queria viver uma vida fácil, queria passar por uma vida aventureira e escolheria queimar totalmente antes de me deixar ir para o vazio.

"E daí?" Agarrei.

"Então, não vou deixar você me ignorar, Roxy," ele rosnou. "Terei sua atenção mesmo se tiver que tomar sem sua permissão."

"Por quê?" Exigi. "Por que não ir atrás de outra pessoa?"

"Porque não podemos escolher nossas obsessões. E você é a minha."

O encarei com surpresa, sem saber o que diabos deveria dizer sobre isso enquanto meu coração batia fora do ritmo e meu estômago dava algum tipo de salto mortal sem graça.

"E se eu não quiser?" Perguntei eventualmente.

"Então isso é simplesmente difícil." Darius sacudiu seus dedos para mim tão de repente que nem tive tempo de reagir antes que um jato de água me acertasse bem no peito.

A parede de chamas caiu e fui impulsionada pela sala, caindo em uma pilha molhada no chão para um coro de oooohs dos alunos que ficaram para assistir nossa briga acontecer.

Coloquei-me de pé com um grunhido de raiva, mas Darius já estava saindo da sala do outro lado do Orb, jogando um sorriso maroto para mim antes de desaparecer de vista.

"O show acabou, idiotas!" Rebati a multidão, levantando minha mão enquanto lentamente tirava a água de minhas roupas e formava uma bola que pairou diante de mim.

Um grupo de sêniores estava claramente filmando minha recuperação nada graciosa, então joguei a água no caminho deles antes de me virar e sair também. Dirigindo-se firmemente na direção oposta ao maldito Darius Acrux. Porque foda-se ele e sua maldita agenda idiota contra mim. Se ele queria minha atenção, então trabalharia duplamente duro para garantir que ele não a recebesse. E mais do que isso, o evitaria como uma praga para que ele não tivesse a oportunidade

de forçar sua presença em mim com outro ataque como aquele novamente.

Enquanto saía, chequei meu Atlas, gemendo quando percebi que meu período livre estava chegando ao fim e tinha que ir direto para a aula. Estava esperando um pouco de tempo para conversar com Darcy esta manhã sobre todas as coisas relacionadas com Sombras, Dragão e Vampiro, mas parecia que teria que esperar.

Antes que pudesse empurrar meu Atlas para longe, notei uma resposta esperando por mim de Caleb à minha provocação sobre a situação de Pegasus.

Caleb: *Então, a primeira vez que você escolhe me enviar uma mensagem sem que eu envie uma para você primeiro, é para me enviar essa merda?*

Fiz uma careta, me perguntando se ele estava certo sobre isso. Realmente nunca mandei uma mensagem para ele primeiro? *Provavelmente não.* Aprendi há muito tempo a não dar muita atenção aos idiotas de qualquer maneira. Os idiotas gostavam de pensar que o mundo girava em torno deles e que eu não teria nada melhor para fazer com meu tempo do que enviar mensagens incontáveis. O que não era verdade.

Tory: *Qual é o problema, Caleb? Você não pode aceitar uma piada? ;)*
Caleb: *Talvez você simplesmente não saiba como ser engraçada.*

Tory: *Chore um rio…*

Caleb: *Venha para a Casa Earth esta noite.*

Tory: *Por quê?*

Caleb: *Você sabe, essa merda de bancar a difícil pode envelhecer...*

Tory: *Deve ser por isso que você está prestes a cancelar tudo então.*

Caleb: *Não é provável. Mas não vou ficar perguntando gentilmente, talvez*

você responda melhor a comandos. Você está *vindo para ficar na minha cama esta noite.*

Tory: *Errado.*

Sorri para mim mesma e joguei meu Atlas de volta na minha bolsa. Sem dúvida, encontraria uma tonelada de mensagens dele mais tarde ou ele apenas viria me caçar pessoalmente. Honestamente não sabia por que ele continuava caindo na mesma armadilha, mas era hilário pra caralho, então continuei armando.

Não tinha mais tempo para me encontrar com Darcy e os outros no lago, então fui direto para a nossa aula. Estávamos prestes a ter nossa primeira aula de Aprimoramento Físico, sobre a qual fiquei bastante entusiasmada. Estava com minha bolsa de ginástica com meu kit e a professora Prestos que ministrava as aulas era minha tutora, então já a conhecia quase bem, apesar de a maior parte do nosso contato ter sido feito por e-mail. Ela parecia legal, porém, e sempre me saí bem nos esportes, então esperava que essa lição fosse pelo menos muito fácil para mim.

Passei pela Floresta das Lamentações, pegando a pista que levava ao noroeste em direção ao estádio de Pitball, onde nos disseram para nos encontrarmos para esta aula. Aparentemente, não seria o mesmo em todas as aulas, então tinha que ficar de olho na minha programação para mudanças em sua localização.

Darcy me chamou quando o estádio apareceu e comecei a andar com ela, Sofia e Diego. Lancei um olhar cauteloso para o nosso 'amigo' de gorro de lã, ficando do outro lado do grupo. Darcy estava mais inclinada a aceitar suas desculpas do que eu. Pessoalmente achei difícil esquecer a maneira casual como ele se referia a mim como uma prostituta ou o fato de que seu gorro tinha a alma de sua avó tricotada nele. Quer dizer, que porra era essa? Você não poderia me pagar para usar algo assim. E com certeza não queria isso perto de mim. E se ela estiver nele, demorando-se entre o suor da cabeça, a caspa e os cabelos soltos, sussurrando para ele sobre como minha saia é muito curta ou minha atitude muito sacana para o gosto dela? Não que eu desse a mínima para o que alguma crosta de alma seca pensava de mim, mas ainda não a queria perto. A ideia dela me enojava.

A professora Prestos estava esperando do lado de fora do estádio em um

agasalho de treino com um cronômetro pendurado no pescoço.

“Se apressem!” Ela chamou. “Vocês têm quatro minutos para se trocar e voltar aqui. Cada minuto que vocês estiverem atrasados, perderão um Ponto de Casa!”

Abri um sorriso, que ela retribuiu quando passei correndo e entrei no vestiário do Pitball. Todos nós nos concentramos em nos trocarmos e vesti meu próprio agasalho esportivo azul marinho e prata o mais rápido que pude. O moletom tinha Vega estampado nas costas e os tênis que o acompanhavam tinham amortecedores grossos para corrida off-road.

Conseguimos voltar para fora bem a tempo de evitar perder pontos e esperamos pelos retardatários. Prestos pegou os pontos que ela havia prometido antes de chamar todos nós para segui-la mais fundo na floresta.

“A lição de hoje é uma avaliação,” ela gritou. “Há uma trilha por entre as árvores, marcada pelas setas rosa brilhantes.” Ela apontou para a primeira seta e estiquei o pescoço para ver, avistando uma parede alta de madeira bloqueando a trilha à nossa frente, cordas penduradas ao longo dela para as pessoas usarem para escalar o topo. “Este é um teste de habilidade física, mas quero ver o uso adequado da magia também. Os diferentes obstáculos podem ser superados com um ou dois Elementos ou enfrentados fisicamente. Portanto, cada um de vocês terá vantagens em diferentes estágios do percurso.”

“Mas, professora,” Kylie gritou, interrompendo Prestos e ganhando uma carranca de nossa professora. “As Vega têm *todos os quatro* Elementos, elas levam vantagem em *cada* obstáculo. Então, elas não deveriam ter uma deficiência ou algo assim?”

Prestos riu como se Kylie tivesse acabado de contar uma piada hilária. “Chupe isso, Major. Esse é o mundo em que vivemos. Aqueles com mais poder estão sempre em vantagem em Solaria. Depende de vocês com menos Elementos e níveis mais baixos de poder encontrarem maneiras de utilizar o que têm. Explore amizades, encomende presentes, tudo o que puder para ter uma vantagem. Isso é ser Fae. E qualquer reclamação patética sobre isso ser *injusto* fará com que você se encontre com a Diretora Nova sobre seu lugar na Zodiac Academy. Esta é a melhor academia de Solaria. Vocês estão aqui por um motivo ou irão embora antes que percebam. Então Fae parem de reclamar ou te verei na detenção.”

“Oh, eu gosto dela,” Darcy sussurrou para mim e sorri.

Kylie cruzou os braços, mas ergueu o queixo, claramente querendo fazer o que ela mandou.

“Portanto, para este desafio, quero que todos trabalhem *sozinhos.* Isso significa não esperar um pelo outro, ajudar uns aos outros ou fazer qualquer coisa para atrapalhar os outros. Esta é uma corrida direta. Todos vocês começarão de uma vez e quero que percorram o percurso o mais rápido possível, usando sua magia para ajudá-los como e quando puderem. Estarei classificando vocês de acordo com a rapidez com que vocês possam voltar para mim. Essa será sua classificação inicial nesta aula e em cada lição seguinte, as posições serão alteradas com base em suas performances. Os melhores alunos terão privilégios, como acesso a áreas exclusivas no campus. Alunos de baixa classificação ganharão sessões no ginásio depois das aulas para tentar construí-lo. Não estava brincando sobre suas vagas na academia estarem em risco por causa dessa aula. Na Zodiac Academy, procuramos educar o melhor dos melhores. Se você for reprovado constantemente nesta ou em qualquer outra classe, pode esperar perder sua posição aqui.”

“Não acredito que perderei meu lugar aqui porque não sou muito bom na aula de educação física,” Diego resmungou e lancei um olhar em sua direção.

“Bem, talvez agora você esteja motivado para malhar mais,” respondi.

“Ei, não sou exatamente minúsculo,” ele protestou, cruzando os braços e claramente tencionando os bíceps.

“Eu não disse que você é. Mas em uma escola cheia de shifters com mais músculos do que realmente é justo, você é definitivamente um pouco leve nos músculos.” Meu olhar deslizou sobre muitos dos outros caras da nossa classe enquanto observava bíceps protuberantes e ombros largos em todos os lugares que olhava, realmente não era uma visão ruim.

Diego bufou e Darcy me lançou um olhar que dizia que estava trilhando o caminho de vadia. Respondi com um olhar de *eu sei, mas não me importo* e ela sorriu para mim.

“Ok, pessoal! No meu apito...” Prestos deu um golpe forte em seu apito e todos nós entramos em ação.

No momento em que chegamos à parede de madeira, todos os alunos do Ar, incluindo eu e Darcy, usamos nossa magia Elemental para nos impulsionar para cima e sobre ela. Quase todo mundo foi forçado a lutar pelas cordas e escalá-la, embora eu tenha visto alguns dos Elementais mais poderosos da Água e da Terra subindo em uma coluna de água ou terra até o topo também.

Caí na lama grossa do outro lado da parede e comecei a correr imediatamente. Darcy manteve o ritmo ao meu lado e corremos em direção ao próximo obstáculo. Um grande rio de lama caiu à nossa frente, cordas esticadas

sobre ele, amarradas entre as árvores de ambos os lados.

“Precisamos nos pendurar nelas para atravessar?” Darcy perguntou, franzindo o nariz.

“Parece que sim,” concordei. “Podemos tentar usar Magia da Terra para fazer um caminho sólido, mas acho que as cordas serão mais rápidas aqui.”

Darcy acenou com a cabeça para minha avaliação e me movi em direção à corda mais próxima, pulando para agarrá-la, em seguida, balancei minhas pernas para frente e para trás até que consegui enganchar um tornozelo por cima dela. Tranquei meus tornozelos enquanto balançava sob a corda como uma preguiça em um galho e comecei a me içar, cruzando a lama com meu cabelo balançando embaixo de mim e meus braços queimando com o esforço envolvido em me arrastar.

Grunhi quando caí no chão do outro lado, olhando ao redor para ver Darcy no meio do caminho atrás de mim.

“Continue, Tor!” Ela chamou. “Prestos disse que não devemos esperar um pelo outro!”

Hesitei por um momento antes de dizer adeus e continuar correndo. Kylie e Jillian também tinham passado e não ia deixá-las me vencerem de jeito nenhum.

Corri ao redor da pista, lutando contra as redes que cobriam o solo lamacento, vadeando em rios congelados, correndo em meio a incêndios e muitos outros desafios que pareciam quase impossíveis. Mas com o uso da minha magia e persistência dura, finalmente fiz a última curva e corri de volta para a Professora Prestos, que estava esperando com seu cronômetro e prancheta prontos, um sorriso brincando em seus lábios.

“Bom trabalho, Vega,” disse ela, anotando meu tempo. “Você é a primeira a voltar.”

Caí no chão, ofegando para recuperar o fôlego com um grande sorriso no rosto. Estava com um frio congelante, sufocada pela lama e quase mais feliz que já tinha estado em muito tempo.

“Acho que toda aquela corrida finalmente valeu a pena,” brinquei.

“A dedicação em todas as coisas geralmente compensa em algum momento,” Prestos concordou com um sorriso malicioso.

Esperamos enquanto recuperava o fôlego e o som de passos bateu em nossa direção assim que me pus de pé novamente.

Darcy correu ao virar da esquina, suas bochechas coradas e o cabelo azul voando ao redor de seu rosto enquanto ela usava sua magia do Ar para empurrá-la ainda mais rápido.

Comecei a torcer por ela, pulando para cima e para baixo e batendo palmas enquanto ela corria em nossa direção e ela riu enquanto se derramava sobre a linha de chegada e desabava de joelhos na lama, resmungando sobre morrer de exaustão.

“Bom trabalho, Vega,” Prestos elogiou novamente, desta vez direcionando seus cumprimentos à minha irmã.

Assim que Darcy recuperou o fôlego, encontramos um tronco caído ao lado da pista e assumimos nossas posições para assistir o resto da nossa classe voltar para a linha. Demorou mais de meia hora para que todos eles aparecessem e Diego correu entre os últimos.

“Bom primeiro esforço, turma!” Prestos gritou enquanto todos nós nos reuníamos. “Receberão um e-mail com a sua classificação oficial. Não é nenhuma surpresa que as Vega tenham conquistado os primeiros lugares como as alunas mais poderosas que já tivemos na Academia. Mas não deixem isso lhes dissuadir. Muitos dos alunos menos poderosos se saíram bem. Cygnus, você fez cinquenta e nove, apesar do fato de estar no quarto inferior em termos de poder.”

Sofia sorriu ao ser chamada e dei um tapinha em comemoração.

“Dedicação, determinação, entrega. Ser Fae significa lutar por sua posição. Portanto, assim como aqueles de vocês que estão na base da classificação precisam subir e lutar para reivindicar uma posição mais elevada, aqueles que estão no topo precisarão trabalhar muito para defender a sua. Não há nada fácil em ser poderoso. Pode parecer que a vida no topo da pirâmide é só luz do sol e rosas para aqueles de vocês na base, mas lembrem-se: se você for o melhor, *sempre* haverá alguém que vai querer desafiá-lo por esse lugar. Vocês terão que lutar para manter suas posições todos os dias de suas vidas. Porque vocês são Fae. Isso é o que fazemos. E se vocês não podem lidar com isso, sugiro que façam as malas e retirem-se da academia agora. Porque vocês passaram pelo Acerto de Contas, o que significa que o verdadeiro trabalho começa aqui.”

Prestos olhou em volta para a classe como se ela estivesse caçando alguém que não fizesse o corte e todos nós ficamos um pouco mais retos, retornando seu olhar ferozmente. Quando ficou satisfeita, ela nos dispensou para que todos pudéssemos ir nos limpar antes da nossa próxima aula.

“Uau, você realmente acha que tudo vai ficar ainda mais difícil de agora em diante?” Sofia sussurrou enquanto caminhávamos para o chuveiro.

“Acho que estou começando a perceber por que os Herdeiros vêm atrás de nós com tanta força o tempo todo” Darcy gemeu, passando a mão no rosto, o que realmente só mexeu com a lama.

“Sim, entendi,” respondi. “E acho que nós também ultrapassamos o ponto sem volta com eles. Se estamos destinadas a ficar presas nessa luta pelo poder com eles pelo resto de nossas vidas, então digo que é hora de concentrarmos tudo o que temos em aprender como vencê-los.”

“Inferno, sim,” Darcy concordou. “Um dia desses, serei eu quem os derrubarei de bunda na lama.”

Ri, meu poder agitando sob minha pele como se gostasse do som disso. “Acho que é hora de aceitarmos quem somos. Nós somos as Princesas Vegas perdidas, Herdeiras de nosso próprio trono e as idiotas mais poderosas de toda Solaria. E acho que é hora de parar de permitir que outras pessoas nos digam o que isso significa e decidir por nós mesmas.”



“Ouvi dizer que você levou Tory Vega para um encontro, Cal,” Seth disse enquanto se levantava sobre Darius, o ajudando no supino.

Estávamos todos treinando na academia que montamos no andar inferior de King's Hollow para que pudéssemos ter um pouco de privacidade dos olhos curiosos dos outros alunos. Era sábado à noite e íamos ficar em Hollow, nos atualizar sobre tudo o que tinha acontecido na última semana com as Ninfas e tentar descobrir o que estava comendo Darius. Não que ele estivesse ciente dessa parte do plano que o resto de nós tínhamos feito. Lancei a Seth um olhar irritado quando ele mencionou Tory Vega, que parecia ser a pior escolha de assunto se estávamos planejando deixar Darius de bom humor o suficiente para se abrir conosco. Seth apenas deu de ombros, sua curiosidade não conhecendo limites como sempre.

“Ouviu de quem?” Caleb perguntou, levantando-se para o que deve ter sido sua centésima subida, usando uma barra crescida a partir das raízes da árvore em que estávamos. Esta sala ficava no tronco da enorme árvore que sustentava nosso esconderijo, escondida atrás da escada que dava acesso à estrutura principal acima. O amplo espaço estava iluminado com fogo que ardia intensamente em arandelas ao redor da sala.

“O Celestial Times,” Seth respondeu com um encolher de ombros. “Embora eles não tenham chamado de encontro. Eles disseram que você foi visto caridosamente doando seu tempo para mostrar a Roxanya Vega os arredores de Tucana.”

Bufei uma risada. Aquele jornal era tão fiel para nossos pais que nunca ousariam divulgar uma história dizendo que ele estava namorando uma Vega,

mesmo que tivessem uma foto dele transando com ela.

“Oh, certo,” Caleb grunhiu.

“Então…?” Seth empurrou.

Darius cerrou os dentes, seus músculos se contraíram enquanto ele continuava a levantar os cento e oitenta quilos de peso acima de seu peito. Fiz uma careta para o peso, mentalmente me preparando para tentar igualá-lo, embora sabendo que não poderia. Nosso irmão Dragão sempre seria o maior de nós fisicamente. Não que isso me impedisse de querer bater em sua bunda um dia.

Um fio de irritação estava escapando de Darius com a mudança na conversa, seu esforço físico tornando mais difícil para ele se concentrar em me manter fora de sua cabeça.

“Então?” Caleb perguntou, caindo no chão e pegando uma toalha para limpar o suor da testa.

“*Foi* um encontro? Porque pensei que você estava apenas transando com ela,” Seth empurrou.

Caleb não escondeu a irritação de suas feições em resposta a isso, mas foi pontuada pela sensação de sua irritação passando por mim. Ele quase nunca se preocupava em me bloquear. Ao contrário de Darius, Caleb parecia feliz o suficiente por eu saber como ele se sentia na maior parte do tempo.

“Bem, decidi tentar sair com ela,” Caleb admitiu. “Mas foi uma porra de um desastre, então não tenho certeza se faremos de novo.”

Darius deixou escapar um pouco de diversão com essa admissão e suspirei quando peguei um kettlebell[15] e comecei a fazer alguns agachamentos. Essa garota ocupava muito de sua atenção. De Caleb também.

“Quero os detalhes,” Seth disse como uma excitada garota de quinze anos que acabara de ser convidada para o baile. Bufei uma risada e ele me lançou um sorriso. “Para onde você a levou?”

“Tudo bem,” Caleb disse, sentando-se na ponta do banco ao lado de sorriso. “Para começar a levei para aquele sushi e karaokê no lado leste da cidade.”

Darius soltou uma risada enquanto colocava seu peso de volta na prateleira e se sentava. Seus músculos incharam do treino, as tatuagens de Fênix e Dragão que dançavam uma com a outra em suas costas brilhando de suor. “Não me admira que tenha ido para uma merda então,” ele zombou.

Caleb estreitou os olhos para ele. “Oh sim? Por que isso?”

“Bem, para começar, Roxy não come peixe, ou carne, ou qualquer coisa

pretensiosa que vem em quadradinhos minúsculos. Então estou apostando que ela achou que sushi era nojento pra caralho," Darius respondeu com uma risada divertida.

"Sim, ela achou," Caleb admitiu irritado.

"E ela realmente não me parece o tipo de gostar de aplaudir idiotas por se fazerem de idiotas. Ou como o tipo de garota que gostaria de subir no palco e ser observada enquanto faz sua melhor interpretação de uma balada poderosa." Darius parecia levemente enojado com o fato de que Caleb até mesmo a levou lá e tive que admitir que não parecia exatamente a melhor escolha de local.

"Bem, ela gosta de se divertir," Caleb respondeu defensivamente. "Você sabe, forçando limites e outras coisas, então pensei em tentar empurrá-la para fora de sua zona de conforto."

"Isso está tão fora de sua zona de conforto que eu imagino que ela nem ficou por uma hora," Darius zombou.

Caleb fez uma careta, o que era uma admissão em si e sorri para ele.

"Então você deu o fora?" Perguntei, embora não pudesse me divertir muito às custas dele, porque Grus ainda não consentia em sentar-se comigo no café da manhã, muito menos sair em um encontro comigo. Na verdade, toda aquela situação estava me deixando louco. Eu não conseguia tirar a noite que passei com ela da minha cabeça e ela estava agindo como se isso não significasse nada. Isso era besteira. Besteira completa. Mas, até agora, não havia nada que eu pudesse fazer para fazê-la admitir isso.

Darius, por outro lado, não teve problemas em zombar dele e latiu uma risada, oferecendo a Caleb um sorriso de merda que era meio que pedindo um tapa.

"Bem, se você a conhece tão fodidamente bem, então me diga onde você a teria levado, idiota," Caleb atirou nele, revirando os olhos como se não achasse que Darius seria capaz de fazer algo melhor de qualquer maneira.

Darius se inclinou para frente, os cotovelos apoiados nos joelhos enquanto respondia sem ter que pensar sobre isso.

"Eu a levaria para Clearmont Park, no lado oeste da cidade," ele respondeu.

"Você acha que ela gostaria de dar um passeio no parque?" Caleb zombou.

"Não. Eu a levaria lá porque eles têm o melhor caminhão de burrito da cidade estacionado nos portões principais todos os sábados à noite e ela praticamente tem um orgasmo toda vez que ela come comida mexicana."

"Oh merda, isso mesmo!" Seth saltou. "Aquela garota faz barulhos sexuais quando come!"

“Ela fala mais alto que isso na cama,” Caleb respondeu, ganhando uma carranca de Darius. “Então é esse o encontro dos sonhos que você estaria oferecendo a ela? Comida de um caminhão questionável?”

Darius parecia em dúvida sobre como responder, mas eventualmente ele o fez. “Depois de comermos, eu a levaria para o estacionamento da Everland Street quando estivesse escurecendo.”

“Você acha que ela gostaria de ficar com você em um estacionamento porque você comprou um burrito em um restaurante sobre rodas?” Caleb zombou.

“Não. Todo sábado há um encontro de motos naquele estacionamento. E corridas de rua para ganhar motos. Então eu a levaria para isso e depois que ela vencesse todos os filhos da puta lá e ganhasse suas motos deles, eu a levaria para o Blue Lake,” Darius acrescentou.

“Por quê? Esse bar nem está no lado oeste,” Caleb apontou.

“Eu sei. Mas eles estocam cinquenta tipos diferentes de tequila e têm mais de cem coquetéis de tequila no menu. Além disso, eles tocam boa música e ela adora dançar.”

Caleb franziu os lábios com irritação.

“Isso soa como um encontro perfeito para ela,” Seth disse com um encolher de ombros. “Supondo que ela goste de tequila.”

“Ela gosta,” Darius respondeu com confiança suficiente para dizer que tinha certeza disso. Aparentemente, ele estava prestando muita atenção nela, porque eu não tinha a porra da ideia de que ela poderia andar de moto e muito menos o resto.

“É uma pena que ela te odeie demais para concordar que você saia com ela então,” Caleb atirou em Darius, que apenas deu de ombros em resposta.

“Nunca disse que ia perguntar a ela. Mas você me perguntou onde a levaria se eu fizesse,” ele respondeu.

“Bem, para alguém que *não* vai convidar uma garota para um encontro, você parece ter pensado muito sobre o que faria por ela,” Caleb acusou.

“Não, não tenho. Você perguntou e foi isso que pensei.” Darius respondeu e só senti honestidade vindo dele, me fazendo realmente acreditar nisso. O que era preocupante à sua própria maneira, porque significava que ele estava prestando atenção suficiente em Tory Vega para descobrir todas as coisas sobre ela e saber tão bem que nem precisou pensar na resposta antes que saísse de seus lábios.

Caleb olhou para mim para confirmação e dei a ele um leve aceno de cabeça.

“Bem, por que não?” Caleb perguntou com um bufo de irritação. “Ela me disse que vocês dois quase ficaram no Eclipse. E parece muito óbvio para mim que você a quer. Então, por que você não tentou levá-la?”

Troquei um olhar com Seth, me perguntando se isso poderia resultar em uma discussão. Pelo que sabia, os dois não tinham realmente discutido isso com tanta franqueza antes.

Darius se acalmou, seus olhos caindo para as mãos enquanto considerava sua resposta. “Eu acho que ela é gostosa, mas ela me irrita pra caralho também,” ele disse com desdém, mas não perdi a tensão em sua postura. “Além disso, mesmo que ela não me irritasse e mesmo que eu não tivesse feito todas as merdas que fiz e ela não me odiasse tanto quanto é fisicamente possível odiar um homem, o que posso oferecer a ela?”

“Não me diga que você tem complexo de inferioridade,” provoquei, com o objetivo de manter o assunto o mais leve possível, enquanto exercitava meus dons e espalhava um senso de calma e amizade entre nós apenas no caso. Eles sentiriam minha influência tocando-os, mas sempre considerei a falta de reclamação como permissão para usar meus dons quando se tratava de outros Herdeiros.

Darius sorriu, dando a Cal um olhar exageradamente avaliador. “Bem, realmente não posso competir com esse garotinho perdido que ele está fazendo,” disse ele. “E se ela gosta de garotos de cabelos loiros e olhos azuis, então não há muito que possa fazer sobre isso.”

“Sim, quem diabos iria querer todos esses músculos e a escuridão e as tatuagens...” Seth parou de falar enquanto checava Darius descaradamente e todos nós rimos.

“Eu quero a verdadeira resposta,” Caleb disse antes que o assunto fosse abandonado. “O que você quer dizer com 'o que você pode oferecer a ela’?”

Darius se levantou e começou a abaixar os pesos na prateleira enquanto Seth trocava de posição com ele. “Só quero dizer que não posso exatamente levá-la em um encontro como esse, posso? Mesmo que ela *diga* que sim, meu pai iria perder a cabeça do caralho se eu for *visto mostrando ao redor Tucana,”* ele disse com desdém. Mas era o tipo de tom casual que parecia falso.

Darius olhou na minha direção, seus escudos mentais reforçados novamente, então foi muito difícil para eu fazer uma leitura dele. Mas, como sempre, quando ele falou sobre seu pai, havia escuridão em seus olhos.

“E ela não diria sim de qualquer maneira, então esta é uma conversa sem sentido. Como você disse, ela me odeia.” O olhar de Darius escureceu ainda

mais com aquela observação e por um momento poderia jurar que senti... dor. *Merda.*

Seth estendeu a mão para agarrar a barra, mas parou, olhando para Darius. “Lionel nunca deu a mínima para quem você estava transando antes. Enquanto você ainda estiver noivo de Mildred, que diferença isso faria para ele?”

“Não seja idiota, Seth,” falei, deixando cair o cala a boca e sentando ao lado de Cal. Seth ergueu o peso sobre o peito e começou seu treino. “As Vega não são apenas algumas garotas. Elas poderiam estragar tudo. Nenhum de nossos pais ficaria feliz em pensar que estamos chegando perto demais de qualquer uma delas. A menos que eles esperassem que pudéssemos explorar essa relação de alguma forma.” Lancei um olhar de soslaio para Cal, que deu de ombros.

“Mamãe não disse nada tão calculista,” respondeu ele. “Mas ela não me desencorajou de passar um tempo com Tory. Ela gosta de ouvir como sua mágica está progredindo e outras coisas, acho que ela acredita que manter o lado doce das Vega não pode machucar a longo prazo. Apenas no caso de…”

“Apenas no caso delas se levantarem, reivindicarem seu lugar e nos destronar?” Darius zombou. “Não se preocupe, papai vai matá-las antes mesmo que esse dia chegue. Por que você acha que trabalho tanto para mantê-las abaixo de nós?”

Levantei uma sobrancelha para isso porque parecia suspeito que Darius estava tentando proteger as Vega atormentando-as ao invés de suas motivações serem sobre manter seu próprio poder. *Nosso* poder. Protegê-las da ira de seu pai parecia uma prioridade secundária para mim. Tudo o que fiz a elas foi pela segurança de nosso trono. Para nós. Para Solaria. A proteção das Vega nunca tinha realmente passado pela minha cabeça.

“Lionel não iria realmente *matá-las*, iria?” Perguntei com uma meia risada.

Darius empurrou a língua na bochecha, abriu a boca e fechou novamente. Percebi uma pitada de frustração dele, mas não respondeu.

Troquei um olhar com Caleb. Havia algo que começamos a suspeitar sobre Lionel por um tempo, mas nenhum de nós teve a coragem de perguntar imediatamente. Mas eu estava cansado de dançar em torno do assunto.

“É isso que você não *quer* nos contar?” Perguntei lentamente. “Ou que você *não pode?”*

“O que você quer dizer com não pode?” Darius perguntou, seus olhos no peso com o qual Seth estava lutando. Assim como parecia que Seth iria deixá-lo cair, Darius estendeu a mão e o ajudou a guiá-lo para a prateleira.

“Quero *dizer,* ele te coage a não falar sobre certas coisas conosco?”

Empurrei.

Darius olhou para cima, capturando meus olhos enquanto abria a boca. O silêncio pairou por um longo momento antes de ele responder. “Ninguém pode usar a Coerção normal comigo,” disse ele finalmente.

Caleb rosnou, lendo nas entrelinhas assim como eu. “E quanto à Coerção Negra?” Ele perguntou em voz baixa. Coerção Negra era totalmente ilegal, se estivéssemos certos sobre Lionel usá-la, isso significava que ele estava mergulhado em alguma merda realmente duvidosa. Sempre houve rumores sobre os Acrux usando Magia Negra, mas isso nunca foi confirmado. Os Orion estavam emaranhados com eles, se você acreditasse em metade da merda que foi sussurrada sobre suas famílias ou publicada no Daily Solaria.

Darius não respondeu, o que era uma espécie de resposta por si só. Claro, se ele tivesse sido Coagido a não nos contar usando Magia Negra, então ele não seria capaz de dizer de qualquer maneira. Seu olhar denunciou sua frustração, mas quando ele olhou na minha direção, um lampejo de esperança entrou em seus olhos e de repente ele parou de me bloquear.

Inalei profundamente com o ataque repentino de emoção derramando dele, percebendo o quão bem-sucedido ele estava me bloqueando e por quanto tempo eu quase me afoguei com a sensação de tudo isso caindo sobre mim de uma vez.

“Há algumas coisas que não posso dizer, o que é realmente frustrante pra caralho,” Darius disse, sua voz áspera. “Mas talvez você consiga adivinhar o que gostaria de dizer se puder sentir.”

“Então ele *está* usando Coerção Negra em você?” Quase sussurrei, meu coração batendo forte com as implicações que pesavam muito na resposta a essa pergunta.

“Não,” Darius respondeu. Mas era mentira. Podia sentir a desonestidade, a frustração, a culpa dele aumentando enquanto era forçado a mentir para nós.

“Puta merda,” murmurei.

“Ele mentiu?” Seth perguntou, seu olhar oscilando entre mim e Darius como se ele não tivesse certeza de onde caçar por suas respostas.

“Ele mentiu,” confirmei.

Os ombros de Darius cederam e o alívio caiu dele em uma onda. Só pude olhá-lo, minha cabeça girando com todas as implicações colocadas por sua resposta. A próxima resposta que precisávamos saber era há quanto tempo isso estava acontecendo. E sobre o que ele foi forçado a mentir. Mas seria quase impossível descobrir isso se ele não pudesse nos dizer. Teríamos que fazer as perguntas certas e exatas para que pudesse ler as mentiras que saíram de seus

lábios.

“Quando isso começou?” Caleb perguntou, seus olhos arregalados de horror.

Darius franziu a testa por um momento antes de parecer perceber que ele poderia responder a isso.

“Desde que fui Desperto. Desde que ele começou a me preparar para ocupar seu lugar no Conselho. Não que acredite que ele realmente vai me deixar tomar seu lugar enquanto ele ainda viver,” Darius gritou.

“Então, o que ele impede você de nos dizer?” Seth perguntou, franzindo a testa enquanto parecia perceber que era uma pergunta idiota. “Quer dizer, que tipo de coisa?”

Darius olhou entre todos nós por um longo momento e então suspirou. “Os piores tipos de coisas,” disse ele finalmente, dando uma resposta que não era algo de forma alguma. “Olha, sei que vocês querem ajudar e amo vocês por isso. Mas não tem nenhum jeito de me ajudar com o meu pai. Vocês não podem enfrentar um Conselheiro, inferno, nem podem esperar que seus pais o façam. Isso perturbaria o equilíbrio de poder, perturbaria Solaria enquanto as Ninfas são as mais fortes que já existiram. No grande esquema das coisas, minha miséria não é relevante.”

Darius deu de ombros derrotado e se virou, saindo da sala antes que pudéssemos dizer qualquer coisa em resposta. Seu tênis subiu as escadas esculpidas no tronco oco além da porta e olhei entre os outros com uma carranca.

Seth choramingou e começou a andar, seus instintos de Lobisomem o deixando inquieto.

“Não gosto do jeito que ele disse 'minha miséria', como se fosse algum tipo de estado constante em que ele se encontra,” disse ele. “Quero dizer, não é tão ruim assim, é? Não temos sido tão cegos a ponto de perder totalmente a porra do fato de que Darius é realmente tão infeliz... Né?”

Troquei um olhar carregado com Caleb e empurrei minhas mãos através do meu moicano enquanto expeli um suspiro.

“Ele está me bloqueando de sua cabeça por um inferno de muito tempo,” disse com uma carranca. “Mas ele simplesmente deixou cair as paredes e... *porra*, acho que realmente estragamos tudo. Ele não é apenas infeliz, ele é uma bola de energia ansiosa, escuridão e dor. Nem sei se é o cara que me faz rir todas as manhãs no café da manhã e luta comigo na aula Elementar da Água. Ele está escondendo essa merda por tanto tempo que nem acho que ele sabe mais como

tirar a máscara.”

“Então, o que diabos vamos fazer sobre isso?” Caleb exigiu, ficando de pé como se estivesse prestes a correr atrás de Darius naquele segundo.

“Eu...” Olhei entre os dois e balancei minha cabeça lentamente. “Não tenho uma porra de ideia. Mas seja o que for, nós faremos. Dê-me um minuto a sós com ele para que possa ver se ele continuará me deixando ler suas emoções. Talvez seja mais fácil descobrir como ajudá-lo se eu conseguir ter uma ideia mais clara sobre o problema.”

“Ok,” Caleb concordou relutantemente e Seth choramingou novamente.

“Um minuto,” Seth disse. “Então estamos indo para lidar com isso. Juntos.”

“Tudo bem,” concordei.

Ambos assentiram e saí da sala, seguindo Darius escada acima.

Ele estava sentado no sofá cinza quando subi, ainda não protegendo suas emoções de mim enquanto olhava para algo em seu Atlas. Fosse o que fosse, o estava confundindo muito. Havia alguma luxúria, desejo, raiva, irritação e um inferno de muita dor. Me aproximei e peguei seu Atlas de sua mão antes que ele pudesse me impedir.

Eu o virei para olhar, esperando algo de seu pai ou talvez um artigo de jornal. Não esperava ver uma fotografia de Tory Vega de calcinha e um par de botas de caminhada sujas.

Darius o arrancou de minhas mãos com um rosnado possessivo e rapidamente bloqueou sua tela.

“O que diabos é isso?” Exigi.

“Nada,” respondeu ele com raiva.

Joguei uma bolha silenciadora para que Caleb não ouvisse minha resposta. “Besteira. Pensei que você disse que não estava acontecendo nada com você e Tory.”

“Não está,” ele retrucou. “Ela me enviou isso na noite do Eclipse. Não tenho a porra da ideia do por que e não posso perguntar a ela porque tudo que ela fez desde aquela noite foi me ignorar, a menos que eu esteja literalmente bem na cara dela, irritando-a tanto que ela não tem escolha a não ser me dar sua atenção.”

“Por que você está tão obcecado por ela?” Exigi. “Não poderia ser nada sério, mesmo que ela *estivesse* interessada. Sem mencionar todos os malditos motivos pelos quais você não deveria se aproximar de uma Vega em primeiro lugar. E Caleb...”

“Estou ciente de que ele está saindo com ela,” Darius rosnou, ciúme e raiva

se misturando com um puxão de posse e dor. “Não preciso ser lembrado.”

“Sim. Bem, não acho que ele deveria estar. Essas meninas não passam de problemas. Para você, ele, *nós*, para toda Solaria! Você não deve estar agonizando por causa dela, você deve se concentrar em se livrar dela.”

Darius olhou para mim com um tipo estranho de desespero em seu olhar. “Eu sei,” ele rosnou. Mas com suas emoções ainda abertas para mim, pude sentir o quanto esse pensamento o dilacerou. Realmente machucava o pensamento de se livrar dela. “Olha não sei o que há de errado comigo, Max, nunca... Eu não consigo parar de pensar nela e de desejá-la e odiá-la ao mesmo tempo.”

Abri minha boca para responder, mas o som de Seth e Caleb subindo as escadas nos alcançou. Eles não podiam ouvir nossa conversa de dentro da bolha, mas eles gostariam de saber por que estávamos mantendo isso privado se eu não deixasse cair bruscamente.

“Você precisa tentar,” falei com firmeza. “Tente e lembre-se de toda a porra do mundo e das razões que alteram o futuro de que precisamos que as Vega desapareçam. Prometa que você vai.”

“Tudo bem,” ele grunhiu, afundando de volta em sua cadeira.

Meu coração deu um salto quando senti uma punhalada de dor vindo dele, dirigida a mim. Ele apenas tentou se abrir para mim sobre seus sentimentos por Tory e o rejeitei. Mas o que mais poderia dizer? Até a ideia dele gostar dela era loucura. Não era como se ele pudesse ter um futuro com ela de qualquer maneira e se ele sentisse tudo o que sentia por ela agora, quando eles não tinham nem se beijado, então que porra ele sentiria se conseguisse começar algo apenas com ela e ter que acabar com isso quando se casasse com Mildred? Não queria machucá-lo, mas ele tinha que deixar ir qualquer merda que estivesse pensando ou sentindo sobre Tory Vega. E Caleb também. Ia dizer isso a ele também.

Larguei a bolha silenciadora enquanto Seth e Cal entraram, lançando olhares curiosos em nossa direção.

“Acho que vocês queriam falar comigo sobre meu pai?” Darius perguntou irritado, claramente encerrando o assunto de Tory Vega. O que provavelmente era o melhor enquanto Caleb estivesse aqui, de qualquer maneira. Esta situação estava tão fodida.

“Queremos falar com você sobre *tudo* que está fazendo você se sentir do jeito que está,” retruquei. “Porque você está escondendo todo um abismo de merda negra atrás dessas suas paredes mentais por muito tempo. Somos seus irmãos. Você pode nos contar qualquer coisa! Você não confia em nós?” Exigi, percebendo que também estava sentindo minha própria dor. Como ele poderia ter

engarrafado isso por tanto tempo? Entendi que a Coerção Negra tinha amarrado sua língua em algumas coisas, mas enterrar sua miséria do jeito que ele estava era errado em tantos níveis. Poderíamos tê-lo ajudado com isso há muito tempo. Ele deveria ter querido que fizéssemos. Os outros Herdeiros eram meu primeiro porto de escala sempre que precisava de alguma coisa e sempre pensei que era o mesmo para todos nós. Mas essa revelação me fez reavaliar isso. Ele realmente achava que não poderia nos pedir ajuda quando ele claramente precisava de nós?

Darius segurou meu olhar por um longo momento, suas paredes mentais entrando e saindo do lugar enquanto ele lutava contra o desejo de me bloquear novamente.

Ele finalmente suspirou, esfregando a mão no queixo enquanto o deixava abaixado. “Não é isso,” ele respondeu e a honestidade em suas palavras me fez relaxar um pouco. “Eu só... não queria arrastar vocês para isso. Posso lidar com isso. Lance está me ajudando a treinar e logo estarei forte o suficiente para desafiar meu pai por sua posição no Conselho. Assim que puder me livrar dele, tudo ficará melhor. Serei capaz de fazer minhas próprias escolhas, viver minha própria vida, ajudar Xavier para... Tudo ficar melhor,” reafirmou, claramente sem pensar em entrar em detalhes. Mas não perdi o medo que veio com a menção do nome de Xavier.

Caí na poltrona ao lado de sua posição no sofá e Caleb se moveu para se sentar ao lado de Darius, trocando um olhar confuso comigo.

Seth foi para a cozinha, pegou quatro garrafas de cerveja e distribuiu-as antes de se sentar no braço do sofá ao lado de Darius. Ele estendeu a mão para acariciar o cabelo de Darius e pela primeira vez ele não tentou afastá-lo. Eu até senti uma ponta de conforto vindo dele em resposta às ações de Seth.

“Por que você está tão preocupado com Xavier?” Perguntei gentilmente, implorando para ele responder e pelo menos nos deixar ajudar com isso.

Darius abriu a boca para responder, mas o medo que estava sentindo aumentou e ele balançou a cabeça em vez disso.

“Isso é algo que você foi Coagido a não dizer?” Caleb perguntou.

“Não... é só que, se eu contar, vocês terão o dever de contar a seus pais. Não quero colocar nenhum de vocês nessa posição.”

Seth choramingou, olhando para mim como se pudesse ter alguma solução mágica para esse problema.

Mordi meu lábio inferior, me perguntando o que diabos poderia ser se ele pensava que não poderia compartilhar conosco por esse motivo. Isso me fez pensar no meu próprio segredo. O que escondi de todos eles. O que Tory Vega

estava segurando sobre mim.

Meu pulso martelou enquanto considerava contar a eles sobre minha linhagem. Eles se importariam? Eles apoiariam uma reivindicação feita por minha irmã mais nova quando ela atingir a maioridade só porque ela era legítima e eu não? Acho que não. E talvez eu tenha mantido essa mentira por muito tempo. Talvez fosse hora de todos exercermos um nível mais alto de confiança.

“E se trocarmos um juramento de sigilo?” Sugeri. “E eu vou te contar todo o meu segredo também?”

Darius franziu a testa, inclinando-se para frente em sua cadeira enquanto olhava para sugeri. “Segredo?” ele perguntou.

Eu apenas sorri, oferecendo a ele minha mão enquanto invocava a magia de que precisava para realizar este feitiço. Uma vez que estivesse no lugar, poderíamos contar um ao outro as mentiras que estivemos escondendo, mas estaríamos presos pela magia para que não pudéssemos falar sobre eles novamente fora deste lugar.

“Eu vou contar um segredo também,” Caleb concordou, se aproximando, sua perna pressionada contra a de Darius. Nós quatro estávamos tão juntos que deveria ser desconfortável, mas de alguma forma não foi. Esse era o vínculo de nossa irmandade. Darius precisava de nós e íamos mostrar a ele que estaríamos aqui não importava o que acontecesse.

“Eu também,” Seth concordou rapidamente.

Darius apenas hesitou mais um momento antes de concordar, colocando sua mão na minha. Nós dois derrubamos as barreiras de nossa magia e inalei no ataque de seu poder enquanto ele serpenteava sob minha carne, formando uma maré com minha própria magia para que os dois ficassem para trás e para frente entre nós. Éramos iguais, mas o calor de sua magia de Fogo chamejou sob minha carne quando meu poder do Ar varreu sob a dele. Nossa magia da Água se encontrou e aumentou, o poder dela floresceu enquanto se juntava por um tempo.

Caleb estendeu a mão e apertou sua mão sobre a nossa da esquerda enquanto Seth nos segurou da direita. Conforme eles derrubaram as barreiras em torno de sua própria magia, o poder da Terra retumbou através do vínculo também. Eu não achava que nós já tivéssemos todo o poder compartilhado assim antes. Os quatro poços profundos de nossa magia se expandindo e se combinando em algo verdadeiramente assustador. Éramos uma força da natureza individualmente, juntos nosso poder era cataclísmico.

“Merda,” Seth gemeu pesadamente.

Caleb riu e sorri também. Foi mais do que um pouco esmagador, mas me senti muito bem. Até mesmo Darius sorriu quando as ondas de energia deslizaram entre nós e cada um de nós foi pego por uma onda de poder tão crua que era inebriante.

Trabalhei em colocar o juramento de sigilo sobre nosso poder e podia sentir Darius, Seth e Caleb fortalecendo o feitiço enquanto lançavam sua própria magia nele também.

Não tinha certeza se Darius falaria imediatamente, então decidi abrir primeiro para mostrar a ele o quanto eu confiava nele. “Minha mãe não é minha mãe,” falei, minha voz tremendo enquanto dizia essas palavras em voz alta pela primeira vez na minha vida.

“O quê?” Darius perguntou, claramente surpreso que meu segredo fosse tão pesado. Seth e Caleb olharam para mim como se não pudessem acreditar no que eu disse e continuei querendo cuspir antes que perdesse a coragem.

“Meu pai teve que se casar com a mulher que vocês consideram minha mãe por causa de um acordo de poder. Mas ele amava minha mãe verdadeira antes que isso fosse decidido. Ele a manteve por perto e a engravidou antes de sua esposa. Eles encobriram tudo, fingiram que eu era legítimo para esconder o escândalo. E tenho certeza que minha madrasta envenenou minha mãe verdadeira para se livrar dela depois que ela teve seus filhos legítimos.”

“Mas...” Darius franziu a testa, parando enquanto pensava sobre o que eu disse. “Ela quer que você morra também? Você acha que Astrid vai desafiá-lo por seu lugar a tempo?”

“Não tenho certeza do que minha irmã vai fazer,” admiti. “Eu não acho que ela saiba... mas minha madrasta sempre forçou a competitividade entre nós. Não há amor perdido entre mim e ela e espero que, se minha madrasta não puder me matar, ela vai querer que Astrid me desafie um dia. Tenho certeza de que a única razão pela qual ainda respiro é porque papai colocou proteções em mim. Ele deixou claro que quer que me sente em seu lugar. Ele não se importa com a minha legitimidade, mas com o escândalo que isso pode causar...”

“Eu sei,” Darius rosnou. “Mas nós apoiaríamos você mesmo se o mundo inteiro descobrisse que você é filho de um mortal, quanto mais um bastardo. Que diferença isso faz? Seu poder vem de seu pai. Então, foda-se qualquer um que se importaria com o fato de seu sangue não ser puro o suficiente. Não há homem ou mulher melhor para se sentar no lugar do seu pai depois de você e se sua madrasta acha que pode substituí-lo por Astrid, ela está iludida.”

“Certo pra caralho,” Caleb concordou, olhando direto nos meus olhos.

“Eu sempre pensei que sua mãe era uma idiota,” Seth acrescentou pensativamente.

Um sorriso caloroso se espalhou pelo meu rosto e meu aperto na mão de Darius aumentou. Por que sempre tive tanto medo que os outros descobrissem isso? Não deveria ter duvidado deles. Não deveria ter duvidado *dele*. Mas os Acrux eram bem conhecidos por suas crenças de sangue puro. Darius já estava noivo de sua prima em segundo grau apenas para se certificar de que eles mantivessem sua linhagem pura. Poderosa. Dragões. Pensei que isso poderia significar que ele tinha crenças preconceituosas também, mas talvez realmente significasse que ele poderia entender minha posição melhor do que ninguém.

“Obrigado,” falei, olhando para meus irmãos, meu coração enchendo de emoção com a lealdade e amor inabaláveis em seus olhos.

Olhei entre eles, imaginando qual deles iria revelar seu segredo em seguida, enquanto a torrente de nossa magia continuava a varrer entre nós.

Darius parecia querer falar, mas ele hesitou e Caleb interveio para impedi-lo de ter que verbalizar o que quer que o estivesse assombrando antes que ele estivesse pronto.

“Quase matei uma garota alguns meses depois de ter sido Desperto,” disse ele, mordendo o lábio inferior. “Eu me deixei ficar com pouca magia e estávamos bebendo... ela estava em cima de mim, implorando para eu mordê-la e o fiz. Mas acho que estava bêbado demais porque rasguei muito a pele dela e ela começou a sangrar por toda parte. Eu não sabia como curar alguém magicamente então tive que correr para minha mãe...” Ele limpou a garganta antes de continuar. “Ela chegou bem a tempo. Salvou a garota e depois pagou sua família. Ela deu a eles uma enorme propriedade no outro lado do país e encobriu tudo para que não causasse um escândalo. É por isso que ela me fez ir para casa no Eclipse, apenas no caso..., mas eu não faria isso de novo,” ele acrescentou defensivamente. “Eu sou cuidadoso agora. Sei que nunca mais aconteceria, mas às vezes ainda sonho com ela deitada ali, sangrando e sangrando...”

Seth choramingou com simpatia e Darius estendeu a mão livre para bater em seu ombro.

“Nós sabemos que você não machucaria ninguém assim de propósito,” disse ele com firmeza.

“Eu nunca estive preocupado com você me machucar quando você me morde,” Seth acrescentou, sorrindo como um Lobisomem e quebrando a tensão quando Caleb sorriu de volta.

“Boa.”

“Xavier emergiu como um Pegasus,” Darius murmurou antes que Seth tivesse a chance de revelar seu segredo.

Todos nós olhamos para ele por um longo momento, o choque nos deixando sem palavras.

“Pooorra,” Caleb disse.

“Concordo com isso,” falei.

Seth realmente uivou e Darius deixou cair a cabeça para trás com um gemido.

“Eu não sei o que fazer. Papai o trancou em seu quarto como a porra de um prisioneiro. Ele não o deixará sair, não o deixará se juntar a um rebanho ou mesmo se transformar. E toda vez que ele perde o controle de sua forma de Ordem e se transforma em um maldito Pegasus lilás, ele é... punido.”

A última palavra pareceu ficar presa em sua garganta e tive a sensação de que era uma das coisas que ele não tinha permissão de dizer.

“Você quer dizer que Lionel o bate?” Rosnei porque estava farto de termos que fingir que não sabíamos sobre essa merda.

Darius travou sua mandíbula, mas a emoção que captei dele confirmou.

“Ele nunca prestou muita atenção a Xavier, mas desde que ele emergiu...”

“Porra,” Caleb disse, embora não fosse realmente necessário.

“Nós vamos descobrir isso,” Seth jurou. “De alguma forma.”

“Ele prefere matá-lo do que o mundo descobrir o que ele é,” Darius disse e a desesperança derramando dele quebrou algo em mim.

“Isso não vai acontecer,” rosnei. “Eu juro.”

“Eu também,” Caleb prometeu.

“Nós quatro podemos fazer qualquer coisa se nos decidirmos a isso,” Seth disse com confiança. “Somos a matilha mais forte que Solaria já viu. Os alfas mais poderosos de nossa geração, todos unidos pelo amor e pela fraternidade.”

O peso nos ombros de Darius pareceu aliviar um pouco em resposta a isso e ele suspirou. “Ok. Vamos descobrir juntos.”

“Vamos então, Seth,” Caleb pediu. “Qual é o seu segredo?”

“Oh... bem, eu sempre digo a vocês as coisas grandes, então as minhas não são realmente importantes...”

“Fale logo,” exigi, sentindo seu constrangimento quando um sorriso apareceu no canto da minha boca.

“*Tudo bem.*” Seth olhou entre nós três e soltou um suspiro. “Então, eu... *posso* ter tentado aquela coisa do mamilo novamente, afinal...”

“Eu não quero ouvir isso!” Darius soltou uma risada e recuou em desgosto.

“Estou preso entre a fascinação mórbida e a repulsão total,” Caleb admitiu.

“Não. Porra, não, não preciso ouvir mais nada sobre você e aquela coisa estranha de sucção. Esta sessão secreta acabou oficialmente,” falei.

Seth sorriu e todos nós recuamos, liberando nosso controle um do outro e puxando nossa própria magia de volta para nossa carne.

Minha pele estava em carne viva quando me acomodei de volta ao meu próprio corpo, o poder dentro de mim familiar e profundo, mas não mais consumindo tudo.

Olhei entre meus irmãos enquanto um momento de silêncio se passava entre nós seguindo nossas revelações, me sentindo mais perto deles naquele momento do que jamais pensei que estivesse antes.

“Precisamos nos concentrar em construir nossa força,” disse lentamente, examinando os vários problemas que estávamos enfrentando. “Lionel é de longe o maior problema que temos.”

“Eu não acho que ele faria nada contra os outros Conselheiros,” Darius disse com um aceno de cabeça. “Ou vocês também. Pelo menos não a menos que ele tenha absoluta certeza de que poderia desafiá-los e vencer. Então, a menos que algo mude...” Ele parou de falar como se isso pudesse realmente acontecer e fiz uma careta.

“Ele é nosso problema de qualquer maneira,” falei com firmeza.

“Seus problemas são nossos problemas,” Caleb concordou, agarrando o ombro de Darius.

“Estamos juntos nisso como fazemos em tudo o mais,” disse Seth, balançando a cabeça com firmeza.

“Então o que nós vamos fazer?” Darius perguntou, um brilho fraco de esperança brilhando em seus olhos.

“*Primeiro,*” falei. “Precisamos das Vega fora do caminho. Elas estão nos distraindo de questões maiores. Digo que devemos prosseguir com nossos planos para destruí-las de uma vez por todas no Halloween. Assim que suas reputações forem destruídas e sua confiança abalada, não precisaremos mais nos preocupar com elas. Elas saberão seu lugar e se apegarão a ele, em vez de nos cruzar novamente.”

“Eu concordo,” disse Seth com firmeza.

Caleb franziu a testa, mas não expressou seus protestos em nome de Tory novamente. Todos os olhos caíram sobre Darius.

“Tudo bem,” ele disse eventualmente, embora não perdesse o lampejo de

dor no coração que a palavra lhe custou. “Vamos acabar logo com isso. As Vega tiveram chances suficientes de se curvar de boa vontade.”

Voltamo-nos para Caleb. Ele foi vencido na votação, esta era a parte em que ele cairia na linha.

Os lábios de Caleb se separaram e ele se levantou. Eu podia sentir os argumentos que ele queria fazer fermentando sob sua pele, mas ele os segurou até engasgar, se afastando de nós para pegar outra cerveja no refrigerador.

Ele tirou a tampa da garrafa e esvaziou a cerveja em um longo gole, jogando a garrafa vazia no lixo.

“Tudo bem,” disse ele sombriamente. “Mas é melhor que seja o fim de tudo. Se não funcionar, precisamos pensar em outras opções.”

“Vai funcionar. Não há como elas se recuperarem disso como fizeram com todo o resto. Ninguém nunca vai esquecer isso,” Seth disse entusiasmado.

Eu estava sorrindo também e me levantei para pegar uma segunda cerveja para todos. “Mas vamos nos embebedar,” sugeri. “Precisamos de uma noite de folga.”

“Porra, sim,” Darius concordou, pegando outra cerveja enquanto eu jogava para ele. “Vamos beber até esquecer quem somos.”

Bufei uma risada, me perguntando se ele realmente queria isso. Seria muito difícil de conseguir, mas achei que às vezes era bom não ter que pensar sobre a pressão sobre nós. Ou as responsabilidades impostas a nós que andavam de mãos dadas com nossa reivindicação. Sendo um Herdeiro não foi sequer algo que tinha uma palavra a dizer. Nós *somos* os mais poderosos Fae da nossa geração. Cabe a nós provar esse ponto, mas nunca deixaria de ser verdade.

Nós nascemos para governar.

Eu só esperava que quando estivermos no Conselho Celestial, ainda possamos fazer isso. Que ainda seríamos tão próximos quanto somos agora, ainda nos amaríamos como irmãos. Porque não tinha nada mais importante para mim do que os três homens nesta sala. E um dia, iríamos governar o mundo juntos.



Atenção alunos!

Esta noite é a celebração oficial do Halloween.

O sol atualmente percorre o caminho da Via Combusta - A Via Ardente - entre o décimo quinto grau de Libra e o décimo quinto grau de Escorpião. Na noite de Halloween, as estrelas maléficas serão acionadas pelo pico do caminho do sol, trazendo o caos e o azar. Também corromperá aqueles que estão à beira da escuridão.

Aqui estão algumas dicas para você durante o evento...

1. O corpo docente e eu os encorajamos fortemente a resolver quaisquer rixas nas quais você esteja atualmente no meio e fazer as pazes com seus inimigos. Não queremos mais derramamento de sangue em nossas mãos do que o absolutamente necessário. Lembre-se de que, se você estiver sangrando no terreno da escola, pode ser melhor seguir uma rota externa para obter ajuda em vez de passar por edifícios para minimizar a limpeza necessária depois.

2. Aqueles de Ordens com inclinações predatórias, como Lobisomens, Dragões, Leões da Neméia e Manticoras são aconselhados a se abster de mudar durante essas horas, pois esses impulsos serão mais intensos. Comer um colega vai render a você uma sentença na Penitenciária de Darkmore e o FIB não vai usar o Halloween como desculpa.

3. Os Vampiros são encorajados a se alimentar e preencher suas reservas antes que *a lua nasça e as estrelas maléficas entrem para brincar. A Enfermaria de Urano não armazenará nenhum suprimento extra de sangue para infusões.*

4. Fique em Casa e longe daqueles que lhe causaram brigas no passado,

para evitar qualquer ressurgimento de emoções que possa resultar em uma altercação.

5. Se os alunos estão realmente com medo de que sua natureza sombria anule suas ações durante este tempo, fale com o Professor Orion, que pode fornecer correntes de restrição de magia para se amarrar em seu quarto até o fim da noite.

Devemos todos ser Fae o suficiente para enfrentar este evento astrológico anual. Se não, talvez você deva considerar se seu lugar na Zodiac Academy é merecido.

Grata,

Diretora Nova.

Reli o anúncio que a Diretora Nova tinha enviado pela escola pela terceira vez e bufei uma risada enquanto jogava meu Atlas de volta na minha cama. Esta escola era uma loucura. Aquela mensagem afirmava claramente que o Halloween tornaria os alunos violentos e perigosos, mas não havia menção de evitarmos a festa ou de funcionários extras de plantão para cuidar de nós. Não. Dependia de nós possuir nossos monstros internos e mantê-los sob controle ou enfrentar as consequências. E depois da insanidade que aconteceu sob a influência da lua durante o Eclipse Lunar, não aceitarei um desses avisos levianamente novamente.

Provavelmente seria mais seguro para nós apenas ficarmos em Casa esta noite, evitar pessoas que nos causaram problemas no passado... como todos os Herdeiros e todos os seus seguidores, por exemplo. Mas dane-se isso. Porque a festa de hoje à noite parecia épica em uma escala totalmente diferente. E minha fantasia era um golpe de gênio puro e não adulterado. Eu só esperava que Caleb possa aceitar uma piada, porque se ele não pudesse, então não teria sorte esta noite. Mas esse era um risco que estava disposta a correr. Porque Sofia vai até fornecer o glitter para mim. E mal podia esperar ela chegar.

Peguei meu Atlas novamente, prestes a mandar uma mensagem para ver onde ela estava, assim que outra mensagem apareceu nele. Meu coração deu aquele salto irritante meio para trás, meio murchando e morrendo que gostava de fazer sempre que via Darius assim como seu nome aparecendo na tela.

Darius: *Todos os alunos da Casa Ignis são lembrados de que hoje é a festa de Halloween na Earth Caverns. Você já conhece as regras para um evento*

como este, apareça ou suma!
Toda a nossa Casa estará presente e você estará fantasiado.
Qualquer filho da puta deixando a Casa pra baixo vai responder a mim.
Vejo você na pista de dança!

Mordi meu lábio, lembrando-me da maneira como respondi à sua última mensagem da Casa e me perguntando o que diabos estava pensando ao enviar a ele aquela maldita foto. Pelo menos a lua louca não estava no trabalho esta noite. Minhas ações seriam inteiramente minhas. Embora se eu bebesse, teria que admitir que provavelmente não era uma grande melhora. Tory bêbada faz muitas escolhas questionáveis. Mas ela também tendia a se divertir pra caralho, então não seria muito dura com ela. A vergonha podia esperar pelo amanhã. Esta noite eu teria o melhor momento da minha vida.

Meu Atlas apitou novamente e olhei para a mensagem surpresa.

Darius: *Não recebo uma resposta desta vez?*

Fiz uma careta, me perguntando por que diabos ele poderia pensar que eu mandaria uma mensagem de volta. Literalmente disse a ele na cara em várias ocasiões que o odiava, então o que diabos ele está pensando?

Darius: *Eu posso ver que você leu isso...*

Darius: *E essa…*

Tory: *Pare de me incomodar, perseguidor.*

Darius: *O que, nenhuma foto em sua calcinha esta noite?*

Tory: *Tenho certeza de que é sua vez de me enviar algo.*
Além disso, vá se foder.

Bloquei meu Atlas e joguei de volta na minha cama assim que uma batida

soou na porta.

Darcy abriu sem esperar que eu atendesse e sorri enquanto Sofia e Geraldine a seguiram. Era um pouco apertado, mas estávamos determinadas a nos prepararmos juntas antes de ir para a festa.

“Caramba, estou tão empolgada quanto uma banana sem casca!” Geraldine jorrou quando começou a empilhar potes de pintura facial e maquiagem na minha mesa enquanto Darcy se movia para pendurar suas fantasias na borda do batente da porta que levava à minha suíte.

Geraldine pintou o cabelo de turquesa para combinar com sua roupa e realmente ficou muito bem nela.

“Eu comecei uma tendência com minhas cores de cabelo estranhas,” Darcy brincou, olhando meus cachos com listras de arco-íris com um sorriso.

“Não acho que vou conseguir fazer isso a longo prazo,” respondi, passando os dedos pelo cabelo e observando as camadas rosa pastel, roxo, amarelo, verde e azul passarem diante dos meus olhos. “Isso vai sair com o contra corante, mas estou muito satisfeita com o resultado.”

“Você parece totalmente atraente!” Geraldine cumprimentou com um largo sorriso.

Sofia tinha tingido o cabelo de uma cor laranja amarelado para sua roupa de Leão da Neméia e já tinha penteado para trás e enchido com spray de cabelo para que ficasse ao redor de sua cabeça em uma juba.

“Todas nós vamos ficar incríveis,” disse Darcy com entusiasmo e assenti em concordância.

Meus olhos se arregalaram quando Sofia ergueu um enorme pote de purpurina Pegasus, grande como Deus, de sua bolsa com um sorriso e bati palmas com entusiasmo.

“Tem certeza que quer fazer de corpo inteiro?” Sofia perguntou cética. “Você vai tirar purpurina da sua bunda por um mês.”

“Vale a pena,” anunciei, puxando minhas roupas enquanto me preparava para ser cética. “Vou acabar nua com alguém esta noite e não quero ter bolhas estranhas de pele sem brilho!”

Darcy soltou uma risada e os olhos de Geraldine se arregalaram antes de ela se virar para começar a aplicar a própria maquiagem.

“Ok. Bem, tenho praticado o feitiço para fazê-lo aderir à sua carne. Se eu fizer isso direito, parecerá apenas uma camada extra de sua própria pele até que você use o contrafeitiço para removê-la. Não vai manchar, suar, descascar ou esfregar antes disso,” Sofia anunciou com orgulho.

“Ok,” sorri animadamente enquanto ela avançava e começava a pintar a espessa camada de glitter rosa, prata e roxo em cada centímetro da minha pele.

“Galopante galozas, ainda não consigo acreditar que você vai festejar como um Pegasus bem na cara de Caleb,” Geraldine jorrou. “Você é muito ousada para o seu próprio bem, minha senhora!”

“Eu não sei o que você quer dizer,” respondi inocentemente, piscando meus cílios que brilharam quando o glitter pegou a luz com o movimento.

“Você tem certeza que ele não vai pirar com você por causa disso, não é?” Darcy perguntou, olhando para mim com preocupação.

“Errr...” Olhei no espelho enquanto as habilidades de aplicação de glitter de Sofia escondiam meu torso sob uma camada de brilhos e encolhi os ombros. “Quero dizer, o que ele pode realmente dizer? Eu escolhi ir como um Pegasus. Ninguém disse que ele tem que ficar comigo enquanto estou assim. E se ele *ficar* e meio que provar que ele talvez tenha um pouco de fetiche Pegasus depois de tudo, realmente é o meu problema?”

As outras meninas riram e esperei pacientemente enquanto Sofia cobria minhas costas, o pincel frio ao longo da minha espinha.

Meu Atlas apitou na cama e Darcy engasgou um momento depois.

“O quê?” Perguntei.

“Estou tendo seriamente em déjà vu,” ela gemeu. “Porque realmente parece que você está fazendo sexo com Darius Acrux *novamente*.”

“Pff,” respondi. “A menos que uma de vocês tenha tirado uma foto minha pintando minha bunda e enviado para ele, acho que não.”

“Desta vez é uma foto dele e não sua.”

Olhei por cima do ombro e olhei para o meu Atlas em sua mão, em seguida, desviei o olhar novamente com a mesma rapidez.

“Oh Deus, por favor, me diga que não vamos ver uma foto de pau,” Sofia gemeu.

“Claro que não,” respondi, olhando para Darcy novamente. “É isso?”

“Oh, deixe-me dar uma olhada!” Geraldine exclamou. “Eu gosto de comer carne de homem de vez em quando.”

“Porra, Geraldine,” engasguei. “Carne de homem?! Sério, você não pode chamar o lixo de um cara de carne. Ou drama banana, falando nisso.”

“Bem, como devo chamá-lo então? Seu longo Sherman?”

“Não!” Suspirei. “Alguém me ajude aqui!”

Sofia estava se mijando de tanto rir e Darcy parecia que estava quase

chorando.

“Dingle dongle?” Geraldine sugeriu e desabei.

Quando consegui formar as palavras novamente, peguei meu Atlas da mão de Darcy e olhei para a tela.

Darius: *Uma nova foto.*

“Não vai ser uma foto de pau,” falei, meu dedo pairando sobre a mensagem.

“É,” Geraldine rebateu. “Eu posso sentir isso em minhas águas.”

“Não é,” insisti. “É apenas uma... bem, eu não sei o que exatamente, mas não uma foto de pau. Provavelmente. Talvez. Tipo, sessenta e três por cento.”

Ele não iria me enviar uma foto de pau.

Iria?

Toquei na mensagem e ela abriu em uma foto de Darius sem camisa, músculos empilhados puxando meu foco e me fazendo morder meu lábio enquanto tentava não olhar muito. Ele estava vestindo algum tipo de fantasia insana que consistia em uma capa que parecia estar em chamas e tinha chamas pintadas em sua pele ao redor de suas tatuagens e nas laterais de seu rosto. Ele era um idiota, mas realmente era bonito. Droga.

“Bem, eu lamberia seu pirulito,” Geraldine arrulhou e todas nós começamos a rir de novo.

Bloqueei a tela mais uma vez e joguei na cama. Ele não iria receber uma resposta porque não estava enviando mensagens para ele em primeiro lugar. E iria deletar aquela foto... mais tarde.

“Você deveria,” concordei. “Porque eu não quero seu pirulito ou seu Rodger de bolso ou seu bongô umgo perto de mim.”

“Talvez eu deva. Poderia começar a trabalhar na coleta do conjunto completo de Herdeiros como entalhes na cabeceira da minha cama,” brincou Geraldine.

Por meio segundo, quase gritei com ela. Como se algum pequeno, insano, pequenininho psicopata bem no fundo de mim quisesse dizer a ela para se afastar de Darius, embora sabia que ela estava apenas brincando. Mas naquele meio segundo pensei nele como meu e não a queria nem a ninguém perto dele. O que devia significar que eu realmente estava louca.

Limpei a garganta, descartando aquela insanidade enquanto olhava para trás

no espelho para apreciar minha pele cada vez mais brilhante.

Sofia terminou de pintar e colocou a mão na minha barriga, o formigamento da magia dançando ao longo da minha pele com o contato enquanto ela lançava o feitiço para parar o brilho de mudar.

“Feito!” Sofia anunciou com orgulho e sorri enquanto me movia para olhar para o meu corpo cintilante no espelho da minha porta.

Eu nem tinha mais mamilos. Eu era apenas uma grande explosão de cor brilhante. Escovei minhas mãos sobre minha pele e nenhuma parte da maquiagem se moveu. Nem parecia pegajoso, era mais como usar uma máscara facial cobrindo cada centímetro do meu corpo.

“Talvez eu deva apenas ir nua,” brinquei. “Você não pode ver nada de qualquer maneira.”

“Sim!” Geraldine jorrou quando as outras disseram. “Não!”

Eu ri, cruzando a sala para pegar minha calcinha prateada e a vesti, seguida pelo vestido branco. Era curto e com tiras, deixando o máximo possível da minha pele brilhante à mostra, enquanto ainda cobria as partes que contavam.

Darcy já tinha mudado para o vestidinho preto que ela estava usando como parte de sua fantasia e ela amarrou uma capa vermelha até o chão ao redor de seus ombros para que ela parecesse um vampiro das histórias mortais.

Geraldine vestiu uma saia cauda de Sereia verde-esmeralda completa com escamas brilhantes e ela combinou com um sutiã de concha que de alguma forma fez seus seios parecerem ainda maiores do que o normal. Darcy se aproximou para amarrar os longos cabelos turquesa de Geraldine em uma trança tipo rabo de peixe por cima do ombro, prendendo pequenas conchas enquanto ela o fazia.

Peguei o modelador de cachos e comecei a trabalhar no penteado do meu cabelo arco-íris enquanto Sofia trocava para o macacão de Leão justo que ela usaria para completar sua roupa. Ela abriu o zíper na metade, deixando seu decote à mostra.

Assim que terminei meu cabelo, coloquei a faixa dourada de chifre de Pegasus na minha cabeça e calcei meus sapatos de salto alto.

Sofia pintou bigodes nas bochechas e Darcy adicionou uma gota de sangue falso no canto de seus lábios vermelhos para completar sua roupa.

“Bem, morda minha begônia e me chame de ouriço do mar, todas nós não parecemos lindas?” Geraldine exclamou, batendo palmas com entusiasmo.

“Você pode tirar uma foto minha com a minha fantasia para que possa enviá-la ao meu amigo?” Sofia perguntou, entregando-me seu Atlas.

“Que amigo?” Darcy perguntou enquanto eu tirava a foto e devolvia o Atlas.

“O nome dele é Phillip, aparentemente,” Sofia respondeu enquanto digitava uma mensagem e a enviava.

“O que você quer dizer com *aparentemente?”* Perguntei com uma carranca.

“Oh. Bem, ele emergiu recentemente como um Pegasus, mas ele vem de uma família de puro sangue de Dragões, então ele está preso em isolamento, escondendo quem ele é. Ele é muito solitário... Só estou tentando ajudá-lo o máximo que posso, mas, na verdade, ele precisa se afastar de sua família e se juntar a um rebanho...” Ela fez beicinho e encolheu os ombros. “Não há muito que eu possa fazer enquanto ele se recusa a fazer isso, mas posso ser uma amiga.”

“Isso é... realmente uma merda,” falei, minha testa franzida enquanto pensava em Xavier Acrux. Havia uma chance de que alguém estivesse na mesma posição que ele ou ela poderia estar falando com *ele*?

“Sim,” Sofia concordou com um suspiro.

“Você viu uma foto dele?” Perguntei.

“Err, bem, não. Porque ele está escondendo quem ele é, então...”

“Isso parece duvidoso para mim,” disse Darcy. “E se ele for realmente um cara velho nojento, ou...”

“Ele não é,” Sofia interrompeu. “Consegui o número de um membro da família que queria ajudá-lo. Eu sei que ele está escondendo quem ele realmente é, mas confio em tudo o mais sobre ele. Ele está só sozinho.”

Balancei a cabeça em aceitação e decidi não expressar minhas suspeitas sobre Xavier. Se *era* ele e ele escolheu esconder sua identidade dela, então não poderia culpá-lo. Ele estava com medo de seu pai. Eu também estava.

“Devemos mover nossas poupanças?” Geraldine sugeriu animada, balançando o peito de forma que suas conchas se chocassem.

“Claro que sim.” Sorri quando viramos e saímos da sala.

Deixei toda a minha merda onde estava, não querendo carregar uma bolsa e Sofia pegou a chave da minha porta para mim enquanto eu fechava, colocando-a no bolso do macacão dela.

Andamos através do terreno da escola, mais alunos inundando ao nosso redor vestidos com roupas estranhas e selvagens enquanto todos nós nos dirigíamos para as Earth Caverns onde a festa estava acontecendo.

Estava frio, mas usei minha magia de Fogo para me manter aquecida enquanto caminhávamos.

Geraldine chamou qualquer membro do *Clube Bunda* que ela avistou ao longo do caminho, de modo que, quando chegamos na festa, estávamos cercados por um grupo enorme que nos cumprimentou com entusiasmo e tentou chegar o mais perto possível de mim e Darcy.

Nós descemos para o túnel subterrâneo que levava à caverna principal, o som de um baixo forte nos atraiu e um milhão de luzes cintilantes revestiam o teto da caverna, fazendo todo o lugar parecer mágico.

Geraldine e Sofia foram buscar alguns drinques quando chegamos, mas cortei direto para a pista de dança com Darcy. Começamos a dançar imediatamente, encontrando um ponto entre os corpos se contorcendo dos outros alunos e sorrindo enquanto caíamos direto no ritmo da música.

Assim que a segunda música começou, um braço forte enganchou em volta da minha cintura e gritei de surpresa quando fui içada do chão e carregada pela sala em alta velocidade.

Caleb me largou um pouco em uma das passagens laterais e me empurrou de volta contra a parede da caverna, enviando um pico de dor pela minha espinha enquanto ele rosnava para mim. Ele estava vestindo uma roupa que deixava seu peito nu e seu cabelo parecia folhas douradas sob a coroa no topo de sua cabeça.

“De que porra você está vestida?” Ele rosnou, colocando as duas mãos na parede de cada lado da minha cabeça para que não pudesse escapar.

“*Ai,*” respondi, levantando meu queixo para olhá-lo diretamente nos olhos. “Que diabos, idiota?”

“Eu te fiz uma pergunta, Tory,” Caleb rosnou.

“A porra de um hipopótamo,” respondi. “Você não pode dizer?”

“Não. Porque me parece que você é algum tipo de versão fetiche esquisita de um Pegasus.”

“Bem, você saberia,” zombei e ele mostrou os dentes.

“Essa merda não é engraçada. É a minha reputação que você está usando.”

“Oh, encantada,” falei, revirando meus olhos. “Quem se importa se você quer trepar com um Pegasus? É só uma piada, Caleb. Achei que você fosse o engraçado?”

“Bem, talvez isso não seja algo do qual eu queira rir,” ele rosnou.

“Por quê?” Empurrei. “Você não gosta? Eu cobri cada centímetro da minha pele com ele...”

O olhar de Caleb caiu sobre minha roupa e ele engoliu em seco.

Eu podia ver sua determinação enfraquecendo e me aproximei dele. “Como é aquela rima de novo? Você está com tesão para o chifre?”

“Não,” Caleb rebateu, se afastando de mim e recuando para colocar alguma distância entre nós. “Apenas volte para a festa, Tory. Eu não posso ficar perto de você esta noite de qualquer maneira.”

“Por quê?”

Os lábios de Caleb se separaram como se ele tivesse algo a dizer para mim, mas eventualmente ele apenas balançou a cabeça e disparou novamente, me deixando sozinha no escuro.

Fiz uma careta para ele e voltei para as luzes da festa. Um pequeno pedaço de mim ficou desapontado por ele não aguentar a piada. Mas um pedaço maior de mim não dava a mínima. Se ele quisesse fazer beicinho por causa de sua preciosa reputação, isso era culpa dele. Eu tinha toda a intenção de ter uma noite fantástica dançando com meus amigos e não precisava de nenhum homem para isso.



A música bateu em meus ouvidos e desencadeou uma excitação selvagem em meu corpo enquanto absorvia a magia incrível na caverna. As estalactites muito acima brilhavam e cintilavam, os cristais e minerais trazidos à vida por uma luz pulsante que parecia emitir de dentro da própria rocha. No final da caverna, um palco foi construído a partir de um pilar de terra onde um DJ com chifres de diabo e uma máscara vermelha se perdia no transe de seu próprio set.

O solo havia sido usado para construir cadeiras e mesas de pedra ao redor do espaço e o chão estava forrado com um musgo elástico. As paredes cobertas por trepadeiras que se moviam como cobras em todas as direções, todas revestidas de flores néon que lançavam nuvens de purpurina a cada poucos segundos. Era lindo, cativante e me fazia querer aprender como usar toda aquela magia incrivelmente legal.

Tory nos conduziu para fora da pista de dança até uma enorme mesa de bebidas, onde um ponche verde brilhante fluía por uma fonte de gelo. Peguei um copo que também era feito de gelo e delicadamente segurei em um ninho de videiras, enchendo-o de um dos riachos que escorriam sobre a camada mais baixa. Tomei um gole e minhas papilas gustativas estalaram e estouraram quando a bebida azeda varreu minha língua. Uma onda de adrenalina correu por minhas veias em resposta e ansiosamente tomei outro gole enquanto a magia continuava a brilhar por todo o meu corpo.

“Bem, mexa nos meus mamilos, tem um gosto maravilhoso!” Geraldine exclamou, enchendo seu copo no momento em que ela terminou.

“O que é isso sobre seus mamilos, Grus?” A voz de Max me fez virar e meu coração gaguejou quando avistei os outros três Herdeiros parados atrás dele em

um círculo fechado. Não pude deixar de admirar seus trajes incríveis. Cada um deles veio como o Elemento de sua casa, parecendo como se um artista tivesse usado seus corpos como uma tela.

As escamas de Max estavam no lugar abaixo de sua cintura, mas seu peito estava nu e alguém havia pintado espirais de prata e azul em toda a sua pele que brilhavam como o luar. Seus ombros largos cobertos de conchas e em sua mão estava um enorme tridente dourado que parecia afiado o suficiente para espetar alguém. Seu moicano foi tingido em uma cor azul marinho profundo e uma coroa de pedras azuis brilhantes empoleirada em sua cabeça.

Seth está vestido como o Ar. Seu cabelo comprido está tingido de branco gelo e balançava com uma brisa que eu não conseguia sentir; a coroa no topo de sua cabeça era um anel de prata de pontas que brilhavam fortemente. Seus ombros estavam cobertos de penas que pendiam sobre seu peito musculoso e suas calças eram de algum material branco feito sob medida, presas com um grande cinto de prata incrustado com cristais transparentes.

Caleb usava as cores da Terra. Seus cabelos loiros foram transformados para parecerem folhas douradas, varridos para trás sob uma coroa de bronze. Ele usava uma capa escura tecida de musgo e hera que pendia de seus ombros por uma placa de bronze.

Darius parecia ameaçador em sua fantasia de Fogo. Seus ombros estavam cobertos por uma armadura que parecia ser feita de carvão e um fogo azul bruxuleante ondulava ao longo dela. Seu cabelo estava penteado para trás sob uma coroa de ouro e chamas vermelhas pareciam cintilar dentro do próprio metal. As tatuagens em seu peito se acendiam intermitentemente, queimando como um flash de fogo antes de voltar ao preto mais profundo.

“Vocês não fazem as coisas pela metade, não é?” Eu disse a Max e ele deu de ombros.

“Fizemos uma sessão de fotos para a imprensa, pequena Vega. Eles não nos deixariam fazer nada menos do que perfeito.”

“Você realmente tem que trabalhar duro para manter essa reputação de idiota,” Tory comentou com um sorriso malicioso, mas Max deu de ombros, olhando para Geraldine. Seus olhos percorreram sua fantasia de Sereia, fixando-se em seus seios por um longo momento antes de ele olhar para cima com um sorriso.

“Nós combinamos,” ele apontou e olhei para Geraldine, me perguntando como ela iria reagir à atenção dele.

“Princesa Mer-Geraldine nunca seria vista morta com algum peixe-bruxa

comum,” Geraldine disse com desdém e um bufo escapou de mim.

A mandíbula de Max apertou. “Eu não sou um peixe-bruxa, sou Poseidon, Rei do mar.”

“Oh, bem, por que o poderoso Rei Poseidon usaria uma fantasia de peixe-bruxa?” Geraldine perguntou franzindo a testa e os olhos de Max brilharam de raiva.

“Ele não... quero dizer, eu não estou. *Não é uma fantasia de peixe-bruxa*!”

Algumas garotas riram enquanto passavam por ele e suas bochechas coraram. Ele olhou para os outros Herdeiros, parecendo que estava prestes a se afastar, mas por alguma razão ele não o fez.

Ele pigarreou. “Que tal uma dança?” Ele ofereceu a ela antes de lançar um olhar para mim, Tory e Sofia. “Ou um bate-papo sozinho?”

Eu podia ver os Herdeiros ficando impacientes enquanto olhavam para nós e peguei o olhar de Seth sem querer. Ele sorriu, seus olhos percorrendo minha fantasia com uma intriga sombria. Darius estava olhando para Tory enquanto Caleb estava conversando com uma garota corada com uma bebida na mão e tédio em seus olhos.

“Não, obrigada, ouriço do mar,” disse Geraldine levemente, levando Max para longe como se ele fosse um servo de sua corte real.

Quando Max não se mexeu, olhando para ela com total descrença, Geraldine se afastou dele e nós prontamente a seguimos, o riso escapando de nós quando colocamos alguma distância entre nós e os Herdeiros.

Nós fomos para a pista de dança e nos agrupamos enquanto começamos a balançar com a batida forte. Tomei outro gole da minha bebida e deixei sua magia assumir, levantando minhas mãos no ar e olhando para o teto colorido acima.

Eu estava ciente da multidão se aproximando de nós e mais de um cara tentou separar nosso grupo e nos puxar para dançar. Geraldine logo estava nos braços de um cara vestido como um Minotauro, com chifres enormes saindo de sua cabeça e uma capa de pele pendurada em seus ombros. Sofia dançou com Tyler, que estava sem camisa, com asas marrons amarradas nas costas e uma máscara de pássaro no rosto. Pensei que ele era uma águia caucasiana. Parecia que a maioria dos garotos da festa tinha optado pelo visual seminu para mostrar todos os seus músculos. Eu não estava exatamente reclamando, mas havia apenas um conjunto de músculos seminus que realmente queria olhar.

Tory e eu ficamos juntas, dançando no ritmo interminável, cada uma de nós se revezando para buscar bebidas na fonte. Minha mente estava uma névoa de

felicidade e nem me importei quando os Herdeiros pareciam ressoar ao nosso redor, cada um deles ostentando uma linda garota moendo sobre eles. Caleb se afastou da garota com quem estava, esvaziou a cerveja em sua mão e foi direto para Tory.

“Dance comigo,” ele basicamente ordenou e ela revirou os olhos.

“Estou ocupada dançando com minha irmã,” ela gritou sobre a música alta.

Eu a arrastei para longe. “Está tudo bem, Tor, vou procurar um pouco de água de qualquer maneira.”

“Você tem certeza?” Ela perguntou enquanto Caleb passava um braço em volta dela possessivamente.

“Sim, volto em breve.” Afastei-me e ela se moveu para os braços dele com um olhar que dizia que ela ia dar uma bronca nele por seu tom mandão.

A multidão de corpos era sufocante e minha boca estava seca quando cheguei à mesa de bebidas. Procurei um pouco de água, encontrando um balde de gelo elaborado no final cheio de garrafas. Peguei uma, bebendo tudo de uma vez. Suspirei de alívio quando joguei no lixo e meus olhos caíram em Seth quando ele saiu da multidão, minha pele formigou quando ele passou por mim para pegar um ponche.

Afastei-me dele, voltando para a multidão, mas imediatamente senti uma mão agarrar meu pulso. Rosnei, virando bruscamente, esperando encontrar Seth lá, mas em vez disso, encontrei um homem alto com uma capa preta grossa e uma máscara assassina psicopata sobre o rosto.

“Se divertindo?” Ele perguntou e meu coração acelerou ao som da voz de Orion e o cheiro de canela navegando sobre mim.

Seu peito estava nu sob a capa e não sabia do que diabos ele tinha vindo, mas era terrivelmente quente.

“Você não tem permissão para estar aqui,” me levantei na ponta dos pés para falar em seu ouvido.

Ele me virou, puxando-me de volta contra seu peito para dançar e derreti no arco de seu corpo. “Eu queria ver sua fantasia,” ele ronronou e sorri, esfregando-me contra ele enquanto sua mão deslizou ao redor do meu estômago, puxando-me com mais força para ele.

“E o que você acha?” Perguntei alegremente.

“Estou supondo que você é um Vampiro, mas não vejo o que a capa tem a ver com isso.”

“Eu sou o Conde Drácula,” disse como se fosse óbvio.

“Quem?”

“O Vampiro mais famoso de todos os tempos,” falei.

“Makinos, o Desonesto?” Ele perguntou confuso.

“O quê?” Ri e seu aperto em mim se firmou.

Meu coração tremulou enquanto olhava para o mar de alunos ao nosso redor, sabendo que isso era imprudente, mas estava perdida na sensação dele tão perto de mim.

Eu me virei para encará-lo, juntando minhas mãos atrás de seu pescoço enquanto a pressão de corpos nos empurrava cada vez mais perto. Podia senti-lo me observando por baixo da máscara, enviando um tipo delicioso de calor profundo em minha barriga. Enquanto nossos corpos se moldavam, senti o comprimento duro dele cavando em meu quadril e um sorriso puxou minha boca.

A necessidade cresceu em mim enquanto dançava contra ele, minha respiração se tornando rápida enquanto ele descansava suas mãos em meus quadris e guiava meus movimentos. Seus dedos estavam cavando cada vez mais forte e estava começando a perder minha mente com o quanto queria beijá-lo.

Olhei para ele sob meus cílios e em um instante, ele agarrou minha mão e me arrastou para fora da pista de dança. Quase tropecei na longa cauda escamosa de alguém enquanto corria atrás dele, mas seu aperto era tão firme que me manteve de pé.

Saímos da multidão do outro lado da caverna e meu coração trovejou uma melodia animada enquanto Orion me conduzia rapidamente para uma das passagens que se separavam da caverna principal.

A música caiu para um zumbido distante enquanto nós nos apressávamos na escuridão. Minha respiração veio em ofegos rápidos quando os dedos de Orion travaram entre os meus. Eu estava cega no túnel, mas com sua visão de Vampiro, imaginava que ele pudesse ver muito bem.

Ele me parou de repente, me jogando de volta contra a parede da caverna, o som de sua máscara batendo no chão vindo um momento depois.

Ele prendeu meus braços contra a pedra fria e gemi antes mesmo que ele me beijasse, sua boca machucando quando sua língua empurrou entre meus lábios. Ele me esmagou contra a rocha com a planície dura de seu peito, esfregando-se contra mim para que pudesse sentir o quanto ele me queria.

Suas presas de repente cortaram meu lábio e eu engasguei quando meu sangue derramou em sua boca e um gemido inebriante escapou dele.

“Isso é arriscado,” falei entre beijos quando ele se abaixou para empurrar a mão por baixo da bainha do meu vestido. “Você está sempre me dizendo para ter

cuidado, você é um hipócrita.”

“Eu sei,” ele rosnou quando seus dedos encontraram a linha da minha calcinha e minhas coxas se separaram para ele. “Mas não posso evitar. Tenho um desejo que não posso saciar por você, mas com certeza quero tentar.”

Sua mão mergulhou sob minha calcinha e rolei minha cabeça contra a parede enquanto seus dedos me encontravam quente e pronta para ele. Ele empurrou dois dentro de mim com um rosnado baixo e meu grito de prazer ecoou pelo teto da caverna.

“Porra, bolha silenciadora,” engasguei, sufocando meus gemidos.

Ele ergueu a mão livre, lançando-a em um instante junto com um orbe de luz âmbar acima de nós, então fui recompensada com a visão de seus olhos brilhantes. Ele sacudiu o polegar sobre a carne sensível no ápice das minhas coxas e o prazer deslizou por mim mais uma vez. Eu me agarrei em seus ombros, desmoronando em seus braços enquanto ele continuava a me atormentar, mas precisava de mais do que isso. Preciso ter tudo dele.

Peguei sua cintura, acariciando-o através do material de sua calça e ele praguejou entre os dentes. Abri o zíper de sua braguilha e o libertei, enrolando meus dedos em torno de seu comprimento liso e puxando um grunhido profundo de desejo de seus lábios.

Ele tirou a mão da minha calcinha, puxando-a para baixo e imediatamente a tirei. Ele enganchou uma das minhas pernas sobre seu quadril e meu estômago apertou em antecipação um segundo antes que ele se dirigisse para mim. Outro grito me escapou quando o prazer perfurou todas as terminações nervosas do meu corpo.

Eu segurei sua nuca enquanto ele sitiava meu corpo, minha bunda pressionada firmemente contra a parede enquanto ele me segurava no lugar e batia em mim novamente e novamente.

Eu mal conseguia recuperar o fôlego quando a fricção entre nós ficou quente o suficiente para começar um incêndio. Envolvi minha outra perna em torno dele, meus quadris balançando ao mesmo tempo que o encontrei impulso por impulso.

Sua mão deslizou para minha garganta enquanto ele erguia meu queixo para roubar um beijo. Suas presas cortaram meu lábio inferior e senti o gosto de sangue enquanto ele ficava ensopado entre nossas línguas, seus quadris se movendo mais rápido enquanto ele bebia de mim, me consumindo de todas as maneiras possíveis. Ele gemeu em êxtase e o som me deixou confusa.

Coloquei minha mão em seu cabelo, à beira do nirvana enquanto ele torcia

o prazer de cada centímetro de mim. Foi apenas mais um segundo antes de eu me desfazer, o prazer lavando através de mim como dominó caindo, desencadeando uma reação em cadeia de puro êxtase em cada parte do meu ser.

Orion me seguiu com um impulso poderoso, enchendo-me inteiramente enquanto seus dedos mordiam meus quadris.

Sua boca encontrou a minha e o riso rolou entre nós enquanto o segurava para apoio. Minhas pernas tremiam e tinha certeza que cairia de bunda se ele me soltasse.

Ele finalmente deu um passo para trás e afundei contra a parede, empurrando meu vestido para baixo enquanto ele fechava o zíper da calça e me dava um sorriso contagiante que simplesmente tive que retornar.

Mudei-me para pegar minha calcinha do chão quando o som de alguém batendo palmas fez meu coração congelar e meus pulmões esvaziarem.

Eu me virei enquanto puro horror corria por cada centímetro de mim.

Seth subiu o túnel em nossa direção, parecendo um anjo em sua roupa de penas, mas um demônio olhava através de seus olhos.

Eu me acalmei ao lado de Orion, minha mente indo a cem milhas por minuto enquanto tentava pensar em alguma explicação para isso.

Quanto ele viu??

Orion acenou com a mão para dissolver a bolha silenciadora ao nosso redor, sua postura rígida e presas à mostra fazendo meu pulso acelerar.

Puta merda, o que vamos fazer?!

“Eu pensei que estava enlouquecendo,” Seth meditou, parando a alguns metros de distância enquanto seus olhos se voltavam para nós, então caíram para minha calcinha no chão. “Mas devo sempre confiar em meus instintos.”

“Seth não é o que você...”

“Não minta na minha cara,” Seth me cortou em um rosnado cruel.

“Não faça nada estúpido, Capella,” Orion avisou em um tom mortalmente calmo. Seus músculos flexionaram e os de Seth também.

A realidade me atingiu com um soco brutal no estômago.

Ele vai contar. Ele vai destruir a vida de Orion e tudo por minha causa. Como pudemos ser tão estúpidos?

Seth deu uma risada que era tudo menos amigável. “Como o quê? Contar a Diretora Nova?”

O gelo parecia se prender aos meus membros enquanto olhava para ele, me puxando para um estado de pânico. “Por favor, Seth. Não conte a ninguém.”

Orion pegou minha mão, seus dedos envolvendo os meus em uma demonstração de solidariedade. Eu não suportei olhá-lo porque podia senti-lo aceitando seu destino. Mas eu me recusava. Eu *não* diria adeus a ele por causa da porra do Seth Capella.

“Por que eu contaria a alguém?” Seth perguntou inocentemente e por um segundo eu tive certeza que tinha ouvido mal.

Ele se aproximou com um sorriso cruel, movendo-se para o espaço pessoal de Orion, um rosnado de Lobisomem ressonando em seu peito.

Uma tensão animalesca passou entre eles e senti que estava levando tudo que Orion tinha para não o atacar.

“Eu possuo você agora, *senhor.* E também tenho um pouco de sua parte.” Seth olhou para mim e minha garganta engrossou. Veneno deslizou sob minha pele e minha forma de Ordem se ergueu como uma besta de fogo dentro de mim.

As chamas lamberam ao longo dos meus braços e iluminaram a câmara em tons de vermelho sangue.

Seth me olhou impassível, mas quando dei um passo à frente, ele endireitou os ombros para me encarar.

Orion me puxou um passo para trás e Seth sorriu de satisfação quando as chamas se extinguiram ao longo da minha pele. Eu não podia lutar contra ele, nenhum de nós podia. Porque ele estava certo, ele nos possuía com esse segredo. Estávamos ligados a ele por isso, a menos que revelássemos a verdade, mas eu não poderia suportar que isso acontecesse.

“Talvez eu mesmo conte para Nova e poupe você do incômodo,” disse Orion friamente.

“Lance,” assobiei freneticamente. “Você não pode. Eu não vou deixar.”

Seth observou nossa interação com interesse antes de olhar para Orion. “Você está blefando. Porque ambos sabemos que há mais risco do que apenas seu trabalho ou mesmo sua reputação. É por isso que estou meio surpreso que você transasse com uma aluna, *Lance*. Um pouco de buceta Vega realmente valeu a pena?”

Orion se balançou para ele em um borrão de movimento, prendendo Seth na parede pela garganta. “Não fale sobre ela assim, seu pedaço de merda!”

Seth o arrancou dele com um poderoso tiro de Ar e Orion tropeçou para trás com um rosnado.

Seth achatou as penas eriçadas ao redor de sua garganta com uma carranca. “Toque-me novamente e *vou* dizer, porra. Não está entendendo, está? Ambos farão o que eu disser, *sempre* que eu disser. Do contrário, você pode enfrentar as

consequências, professor.”

Olhei para Orion com medo em meu coração. “O que mais está em risco?”

Orion franziu a testa profundamente, não me respondendo e odiei que minha resposta viesse de Seth.

“Você não entende, baby? Você é uma princesa Solariana, uma porra de uma Herdeira Vega.” Ele começou a rir e foi um som horrivelmente insensível que ecoou pelas paredes. “Orion pode ir para a prisão por manipular você.”

“Mas ele não fez isso,” engasguei, balançando minha cabeça em negação.

A maneira como Orion está evitando meu olhar me deixou apavorada e quando ele falou, sua voz estava vazia. “Depende do que dizem os jornais e do que a Corte Solar acredita. Mesmo as memórias podem ser manipuladas com magia, um Ciclope não poderia provar isso com certeza. Então, se houver dúvida suficiente...” Ele balançou a cabeça, sem terminar a frase e a pressão se fechou sobre mim de todos os lados.

Não conseguia respirar. Eu não poderia enfrentar isso acontecendo. Nunca. Convenceria todos no tribunal de que ele não me manipulou. Eu teria certeza disso.

Mas mesmo assim... ele ainda seria envergonhado pelo poder e pelo pouco que sabia sobre isso, era um dos piores destinos em Solaria. Um Fae destituído de posição, forçado ao fim da cadeia alimentar. Em um mundo onde tudo girava em torno de poder, como Orion poderia suportar?

Virei-me para Seth, que estava nos dando a única outra opção; faça o que ele mandar e nosso segredo ficaria entre nós.

“O que você quer de nós?” Exigi e Seth sorriu.

“A resposta curta? Qualquer coisa que eu queira, porra.”

Uma tempestade estava crescendo em torno de Orion, mas coloquei a mão em seu braço, implorando-lhe com os olhos. “Nós temos...”

“*Blue,*” ele murmurou, seu olhar rachando com desespero.

“Por favor,” implorei, sabendo que ele enfrentaria o tribunal em vez disso, mas isso tinha que ser melhor. Mesmo que a ideia de fazer o que Seth nos disse me repugnasse, preferia isso do que deixar Orion levar a culpa pelo nosso relacionamento. “Se ele contar a Nova, seremos despedaçados.”

A garganta de Orion balançou e pânico puro varreu sua expressão com as minhas palavras. Ele apertou meus dedos em concordância e a tensão correu para fora dos meus ombros. “Se ele exigir qualquer coisa sexual a você, você não vai concordar com isso, porra.”

Minha boca se abriu de horror com a ideia de que Seth iria sequer pensar

em fazer algo assim e me virei para ele alarmada.

“Eu não sou um monstro,” Seth disse com uma carranca tensa. “Agora volte para o Asteroid Place, professor. Darcy está vindo comigo.”

Orion não se moveu, nossas mãos ainda entrelaçadas.

“Eu não esfreguei a lâmpada certo?” Seth zombou. “Eu desejo que você vá se foder.” Ele estalou os dedos com impaciência e Orion rosnou perigosamente, levando minha mão à boca e dando um beijo nas costas dela.

“Você tem que ir,” falei suavemente, vendo o conflito em seu olhar.

Puxei minha mão da dele e sua mandíbula apertou enquanto ele permanecia ali por mais alguns segundos. Ele caminhou até Seth com suas presas à mostra. “Se você a machucar, vou te matar. Não me importo se você é um Herdeiro ou se acabo na Penitenciária de Darkmore pelo resto da porra da minha vida. Aceito qualquer destino por ela, então lembre-se disso quando estiver jogando seu joguinho, Capella.” Ele bateu seu ombro contra o de Seth então disparou com sua velocidade de Vampiro em um borrão.

Meu coração tremulou quando fui deixada sozinha com meu inimigo mortal. Seu olhar caiu para onde minha calcinha ainda estava no chão e minhas entranhas rasgaram em pedaços.

“Coloque sua calcinha, baby. Mal posso esperar para ouvir você dizer a todos como é bom foder um Herdeiro.”



Darcy olhou para mim com um ódio venenoso em seus olhos e a encarei friamente.

Isso é o que você ganha por se recusar a se curvar a mim e por foder um professor como se nenhuma regra se aplicasse a você neste mundo.

Movi-me em direção a ela, observando o sangue falso manchado em torno de sua boca, seu cabelo despenteado e a marca de mordida em seu lábio que Orion não teve tempo de curar. Estendi a mão e ela recuou.

“Estou curando,” afirmei e ela cerrou os dentes, deixando-me pressionar meu polegar em seu lábio. Enviei um raio de magia de cura em sua pele, em seguida, arrastei meu polegar em sua boca para cobri-lo com sangue falso e batom, puxando minha mão para trás e espalhando sobre meus lábios.

“O que você está fazendo?” Ela sibilou, parecendo enojada e para ser justo, foi bem nojento, mas totalmente necessário.

“Ninguém vai pensar que você me fodeu se não houver um pouco de evidência.”

“Por que você quer que as pessoas pensem isso?” Ela retrucou. “É uma bagunça.”

“Porque é divertido, baby. E também pela maneira como isso te faz sentir. Como merda.” *Que é como eu me sinto perto de você há muito tempo. Tenho alguma retribuição.*

E talvez, apenas porra, eu estivesse um pouco magoado. Sabia que ela estava trepando com outra pessoa, mas duvidava do que tinha visto na noite do Eclipse Lunar. Isso apenas continuou circulando de volta para mim, no entanto.

Tentei esperar fora de suas sessões de tutoria algumas vezes, mas Orion manteve aquela sala firmemente silenciada.

Ainda assim, um pensamento persistente dentro de mim me obrigou a continuar procurando. E então o que você sabe? Eu a vi envolvida em seus braços na pista de dança. Não que tivesse certeza com o disfarce dele, mas tive um pressentimento. E estava determinado a finalmente ver a verdade. Então dei a eles tempo suficiente para se comprometerem, então os segui até aqui. E essa foi a melhor decisão que tomei em muito tempo.

Admitia, ainda estava um pouco surpreso. Porque Darcy sempre pareceu uma garotinha tão boa. E ainda, no fundo, ela era má e distorcida. Mas se ela ansiava por uma excitação como aquela, não precisava ir contra a lei Solariana para se divertir. *Quero dizer, sério, uma porra de professor, Darcy??*

Enfiei a mão no cabelo, bagunçando-o o suficiente para ser verossímil enquanto Darcy me examinava com uma carranca escura. Fiquei feliz por ela sentir algo por mim. Algo que a queimava por dentro e não podia ser ignorado. Ela mereceu isso. Porque isso foi o que ela fez comigo ao contrário.

“Então, quem mais sabe sobre o seu segredo? Tory?” Adivinhei e seu rosto empalideceu.

“Não,” ela disse calmamente. “Eu não queria arriscar trazê-la para isso.”

Soltei um assobio baixo. “Mentir para sua irmã, isso é baixo.”

“Vá se foder,” ela retrucou.

Fiquei genuinamente surpreso. Imaginei que ela teria mencionado essa pequena informação para Tory, mas aparentemente não. Então, uma das gêmeas infames estava escondendo segredos da outra. Talvez sua frente unida fosse quebrável, afinal.

“Aqui.” Estendi minha mão para ela pegar e ela relutantemente obedeceu.

Eu a puxei para mim e ela se apoiou no meu peito, se afastando de mim. “Agora é a parte em que você pode deixar escapar um pouco dessa raiva em mim, Darcy. Não há necessidade de se conter, se nós realmente fodêssemos, seria duro como o inferno.” Ofereci a ela minha bochecha e suas sobrancelhas arquearam.

“Você quer que eu bata em você?” Ela perguntou com muita esperança.

“Bata, arranhe, morda, enlouqueça. Mas não me culpe se isso me excitar.”

Sua palma bateu no meu rosto e puta merda, ela realmente tinha um braço decente sobre ela. Soltei uma gargalhada e ela me bateu na cabeça, em seguida, arranhou meus braços com as unhas com um rosnado furioso.

Recuei, sorrindo quando ela veio para mim como um Lobisomem faminto,

batendo seus pequenos punhos no meu peito. Peguei seus pulsos quando tive o suficiente, sorrindo enquanto seus olhos cuspiam veneno em mim.

“Venha então, baby.” Deslizei meus dedos entre os dela e a puxei junto. “Vamos nos divertir de verdade.”

Ela permaneceu quieta enquanto caminhávamos e roubei um olhá-la enquanto as lágrimas brilhavam em seus olhos. A forma como os dois reagiram foi um pouco surpreendente. Orion me dando uma ameaça de morte por ela me fez pensar que ele tinha pelo menos algum tipo de sentimento por ela, mas Darcy? Ela não podia gostar dele assim. Ele era apenas um professor idiota com sonhos fracassados. Quer dizer, claro, ele era rasgado pra caralho, magicamente poderoso e tive muitos dos meus próprios sonhos molhados com ele, mas tanto faz.

“Sorria, baby,” instruí. “Se seus amigos não acreditarem em você, e isso inclui sua irmã tagarela, minha língua pode começar a se soltar...”

Ela piscou para mim, apertando o queixo. “Não vou fingir que gosto de você como pessoa. Tory nunca acreditaria nisso de qualquer maneira.”

“Acordado. Você está bêbada e me fodeu com ódio, legal?”

“Tudo bem,” ela bufou. “Mas quanto tempo esse jogo vai durar, Seth?”

“O quanto eu falar que dure.” Dei de ombros e ela soltou um suspiro de frustração.

Chegamos de volta à caverna principal e mantive a mão dela firmemente em meu aperto enquanto as pessoas olhavam em nossa direção. Seus olhos deslizaram sobre nossa aparência e sussurros foram trocados. Senti Darcy eriçar-se ao meu lado, então ela rapidamente o escondeu sob uma máscara de indiferença. Soltei sua mão, pressionando minha palma na parte inferior de suas costas e guiando-a em direção a seus amigos através da sala.

Meu coração afundou quando percebi que não poderia contar aos outros Herdeiros toda a história sobre isso. Eu tinha que manter o caso deles em segredo até que me divertisse ou Darius me diria para parar pelo bem de seu amigo Orion. Mas merda, eu não iria manter isso completamente para mim. Eu só não contaria a eles o que sabia sobre ela.

A diversão mal tinha começado esta noite. Ao final dela, Darcy e Tory Vega estariam arruinadas. O que havíamos planejado era puxar o tapete de seus pés. E agora que tinha controle sobre uma delas, as coisas seriam ainda mais fáceis. A noite não poderia ter sido mais do meu jeito. E embora o Halloween fosse um dos dias mais caóticos do ano, eu atualmente tinha Jupiter em meu mapa e aquele era o planeta mais sortudo de todos.

Caleb nos viu primeiro, seus braços ao redor de Tory enquanto dançavam juntos. Mesmo que ele tivesse ficado puto como o inferno quando viu sua fantasia pela primeira vez e jurou ficar longe dela a noite toda. *Bom trabalho, Cal.*

Darcy assumiu uma expressão casual e fiquei surpreso com suas habilidades de atuação. Mas, novamente, ela estava transando com um professor por sabe-se lá quanto tempo e ninguém mais sabia sobre isso.

“Ei, cara,” Caleb chamou, seus olhos correndo sobre mim e Darcy enquanto as engrenagens trabalhavam atrás de seus olhos.

Tory se virou e senti Darcy ficar levemente tensa ao meu lado.

Tory olhou para nós como se ela não conseguisse entender o que estava vendo. “Você está bem?” Ela deixou escapar e Darcy olhou para mim, sua mandíbula apertada.

“Estou bem, podemos conversar?” Ela perguntou à irmã, mas peguei seu braço antes que ela pudesse pensar em me deixar fora desse show.

Tory olhou minha mão no braço de Darcy como se ela estivesse prestes a arrancá-la.

Passei minha mão em volta da cintura de Darcy enquanto ela hesitava, pressionando minha boca em seu ouvido. “Não os deixe em suspense, baby.”

Ela se afastou de mim, lançando-me um olhar feroz antes de se mover para ficar com Tory. “Eu fiz algo estúpido.” Ela olhou para mim com os lábios franzidos. “Ele.”

A boca de Tory se abriu. “O quê? Não, você não fez isso,” ela recusou.

“Sim,” Darcy suspirou. “Eu preciso de uma bebida.” Ela tentou se afastar, mas Tory segurou seu braço, balançando a cabeça em descrença.

As sobrancelhas de Caleb dispararam para a linha do cabelo e ele olhou para mim, silenciosamente comunicando sua pergunta: *você realmente transou com Darcy Vega?*

Dei de ombros inocentemente, mas quando tivesse um momento, iria compartilhar isso e ele iria rir pra caramba.

Geraldine Grus apareceu no meio da multidão com uma braçada de ponche e Darcy agarrou um dos copos, jogando-a para trás e limpando o sangue falso restante de sua boca.

“Canelones fritos, você poderia cortar a tensão aqui com uma faca de bolo. O que está acontecendo na caverna rave?” Geraldine perguntou.

“Darcy disse que ela trepou com Seth,” Tory disse em descrença e Darcy parecia que queria rastejar em um buraco no chão e morrer. Sorri, absorvendo

sua reação e absorvendo seu desconforto.

Doa por mim, baby.

A boca de Geraldine caiu e ela passou outra bebida para Darcy, que bebeu tudo novamente.

“Você quis?” Tory exigiu como se ela não pudesse acreditar que alguém iria me foder de boa vontade.

Rosnei de raiva com a acusação. *Porra de Vega.*

“Sim,” disse Darcy, olhando mais das bebidas de Geraldine com esperança. “Não é como se gostasse dele. É apenas sexo.”

Tory franziu a testa como se ela não reconhecesse sua irmã e esse foi provavelmente o golpe mais duro que poderia ter dado a Darcy. Quase me senti mal com isso. Mas não exatamente.

Max e Darius chegaram, obviamente sentindo drama e acenei para eles em saudação.

“Bem, espalhe para mim uma fatia de pão de trigo com mel,” Geraldine murmurou, entregando outra bebida para Darcy, mas ela não tocou nesta. “Todos nós caímos para jogar no playground de um Herdeiro. Mas você pode largar o instrumento, Darcy. Eu, pelo menos nunca jogaria novamente em minha vida.”

“Acabei de ser rejeitado de novo?” Max resmungou.

“Eu preciso de um pouco de ar.” Darcy abriu caminho no meio da multidão e Tory foi atrás dela.

Algo amargo se instalou em meu intestino, mas ignorei, apertando minha mandíbula e me voltando para os Herdeiros. Eu ganhei. Isto era uma coisa boa. E não ia deixar nada arruinar a doçura da minha vitória.

Geraldine percebeu que foi deixada sozinha com nós quatro e prontamente se virou com a cabeça erguida.

“Cara, você realmente trepou com Darcy Vega?” Caleb perguntou em total descrença.

Lancei uma bolha silenciadora em torno de nós, um sorriso puxando minha boca. “Não,” revelei e todos eles me deram atenção total. “Tenho algo sobre ela. Agora ela tem que fazer o que digo.”

“O que você conseguiu?” Darius exigiu.

Eu imitei fechando meus lábios. “Não posso te dizer isso ainda, irmão. Mas eu vou. Tudo em bom tempo.”

Caleb revirou os olhos. “Basta nos dizer, cara.”

“Seja paciente,” falei simplesmente. “E aproveite o show.”

Max me deu uma tapinha nas costas com um olhar de entusiasmo. “Certo, bem, vou tirar isso de você mais tarde, mas agora precisamos continuar com o plano.”

“Concordo,” Darius rosnou, seus olhos escuros. “Vamos.” Ele avançou e a multidão se separou para nós sem qualquer incentivo. Nossa bolha silenciadora se moveu conosco enquanto íamos impedindo qualquer babaca intrometido de ouvir.

“Eu não sei sobre isso, caras,” Caleb disse e Darius rosnou no fundo de sua garganta. A tensão entre eles me deixou desconfortável. Odiava ter rachaduras em nosso bando.

Aninhei-me contra Caleb e ele olhou para mim com uma carranca enquanto eu tentava fazê-lo relaxar.

“Não vamos deixar ir *tão* longe,” encorajei.

“Pff.” Max se virou para nós com uma carranca. “Vamos deixar ir tão longe quanto for necessário.” Ele desviou o olhar novamente e compartilhei um olhar com Caleb que dizia que eu estava firme. Conhecia os limites que tínhamos que percorrer aqui.

Darius nos levou a uma passagem que saía da caverna principal e assim que ficamos no escuro, ele passou a mão pela parede, procurando o feitiço de ocultação que colocamos lá. Um brilho suave emitido de sua palma, em seguida, a fenda na parede apareceu, revelando onde tínhamos escondido as poções na preparação.

Darius segurou os quatro frascos, seu olhar passando entre eles. Havia um vermelho escuro, um roxo escuro e duas misturas claras que eram os antídotos para as poções coloridas.

Peguei o roxo de sua mão com um antídoto e os coloquei no bolso. “Eu posso lidar com isso facilmente.”

“Caleb, você faz isso.” Darius estendeu a outra poção para ele, mas Caleb se encolheu.

“De jeito nenhum, mano. Eu não vou me envolver.”

“Sua bunda deve estar ficando muito irritada com aquela cerca em que você está sentado,” Max rosnou. “Você não pode ter as duas coisas. Você está conosco ou com elas.”

“Eu não estou *com* elas,” Caleb disse friamente. “Mas não vou brincar com a Tory.”

“Pelas estrelas,” suspirei, um gemido baixo saindo da minha garganta. Odiava toda aquela tensão. Por que as coisas estavam tão difíceis hoje em dia?

“Uma vez que as Vega estejam fora da corrida pelo trono, você ainda pode brincar com Tory. Não importa,” implorei. “Mas só conseguiremos sua submissão se o mundo inteiro perder a fé nelas.”

Isso foi o que decidimos. Contanto que as Vega tivessem o apoio de seus amigos, uma da outra, de Solaria, elas poderiam sonhar o quanto quisessem em sentar em nosso trono. Portanto, precisávamos tirar o ar sob suas asas.

Caleb assentiu com firmeza. Ele não nos impediria, mas também não nos ajudaria. “Eu não vou esperar por isso, no entanto,” ele acrescentou e se afastou de nós antes que pudéssemos protestar. Tanto para ficar juntos.

“Tudo bem, farei isso, porra.” Max arrancou a poção da mão de Darius. Notei que Darius também não se ofereceu para fazer, mas para ser justo, ele provavelmente não se aproximaria de Tory sem que ela arrancasse sua cabeça. Ele guardou o outro antídoto quando Max não o pegou, colocando-o no bolso com a testa franzida.

Max sacudiu a cabeça para mim e fui embora com ele, olhando para trás para Darius enquanto ele fazia uma careta na direção que Caleb tinha tomado. Meu coração doeu ao saber que as coisas estavam tensas entre eles. Eu queria consertar isso, mas sabia que Caleb não tinha nenhuma intenção de excluir Tory de sua vida. Estávamos todos começando a aceitar que as Vega estavam permanentes em nossas vidas em um futuro previsível. Mas era por isso que era tão importante fazer com que elas se submetessem. Precisávamos lidar com isso agora antes que elas ficassem mais fortes ou mais bem treinadas.

“Você está sofrendo,” Max comentou.

Minha pele arrepiou com suas palavras. Nunca escondi minhas emoções dele, mas naquele momento de repente fiquei na defensiva. “É apenas Caleb e Darius, odeio que eles continuem lutando.”

“Não... não é isso,” Max disse em um tom baixo. “Eu senti isso na pista de dança. É sobre Darcy Vega?”

O nome dela enviou gelo escorrendo pela minha espinha e apertei minha mandíbula, me recusando a responder.

“Se você está ansiando por ela...”

“Eu não estou,” rosnei mais agressivamente do que pretendia.

Max me lançou um olhar, seus olhos suavizando. “Eu entendo, cara,” disse ele em um quase sussurro. “Quer dizer, não estou exatamente mantendo minhas próprias merdas juntas agora.”

“Por causa de Grus?” Imaginei.

Eu vi a maneira como ele olhou para ela, a maneira como continuou

falando com ela, passando o tempo em sua área geral. Nunca tinha visto Max se esforçar tanto com ninguém e nenhum de nós o criticou porque estávamos praticamente todos lidando com o mesmo anseio por frutas proibidas.

“Sim,” ele grunhiu. “Eu me sinto uma porra de um hipócrita. Mas Grus não é uma Vega...”

“Bem, minha Vega está presa,” falei com firmeza.

“Certo. *Sua* Vega. Você se ouve? Pelo amor da lua, todos nós precisamos manter nossas cabeças.”

“Eu sei. Estou totalmente bem,” disse com firmeza.

“Não minta na minha cara,” disse ele tristemente e meu estômago deu um nó. “Eu posso sentir isso. E não estou julgando você, mas o que quer que tenha acontecido entre você e Darcy esta noite está claramente incomodando você. Portanto, encontre uma maneira de lidar com isso.”

“Eu vou.” E essa era a verdade. Eu tinha a maneira perfeita de lidar com isso. Eu a torturaria e seu professor de estimação até que estivessem em uma porra de agonia. Isso *era* lidar com isso.

Um rosnado retumbou no meu peito e Max passou a mão no meu braço, atraindo um pouco da minha ansiedade para si. Suspirei quando ele a puxou, soltando os espinhos em volta do meu coração para que pudesse respirar mais fácil.

“Obrigado,” murmurei enquanto caminhávamos no meio da multidão.

Avistei Tory perto da mesa de bebidas com um grupo de amigos e cutuquei Max em sua direção. Darcy não estava à vista e fiz uma careta quando chegamos diante do resto deles.

“Fique longe da minha irmã!” Tory chamou, apontando para mim de uma forma que era definitivamente uma ameaça de morte.

Revirei meus olhos. “Acalme-se, baby. Você acha que é a única que pode brincar com um Herdeiro e está tudo bem?”

“Caleb não é como o resto de vocês,” ela sibilou e Grus acenou concordando ao lado dela.

“Tanto faz. Você não o conhece,” Max rosnou defensivamente. “Temos sido amigos a vida inteira. Ele *sempre* vai nos escolher no final.”

Tory colocou sua bebida na mesa, marchando em minha direção com passos furiosos. Ela parou na minha frente e cruzei os braços, olhando para ela e esperando sua raiva derramar.

“Você é apenas um pequeno engano triste de que ela nem vai se lembrar,” ela disse venenosamente e Max escapuliu além dela.

Por alguma razão, suas palavras doeram. Não era como se eu tivesse fodido sua irmã, mas de repente vi o quanto essa garota me detestava brilhando em seus olhos. Em algum nível, sempre pensei em nossas idas e vindas como um jogo. Era assim que Fae tinham que se comportar. Eu não odiava as Vega em nenhum nível real. Era apenas política. Mas ambas me desprezavam profundamente. E algo sobre isso não caiu bem para mim.

Max reapareceu de repente, colocando a mão no meu ombro. “Venha, vamos.” Seu olhar intenso disse que ele colocou a poção na bebida de Tory e fui embora com ele enquanto ela voltava para suas amigas. Ela pegou sua bebida do lado e tomou um gole e puxei Max para uma parada. “Observe-a. Se for longe demais, dê a ela o antídoto.”

“Darius tem.”

“Bem, vá buscar com ele,” insisti, meu coração batendo forte demais. *Estamos indo longe demais com essa merda?*

Sacudi a sensação, acenando adeus para Max e procurando por Darcy. Eu a vi em uma mesa com uma garrafa de água, sentada em frente a seu amigo bunda fraca que sempre usava um gorro. Não conseguia lembrar seu nome. A fantasia do cara consistia em um par de chifres estranhos saindo daquele gorro horrível e uma camiseta marrom. *Que porra ele deveria ser? Uma bosta com chifres?*

“Vá se foder,” disse a ele quando cheguei e o cara teve a ousadia de olhar para mim e não se mover.

“Vá embora, Seth,” Darcy exigiu, sua mão apertando a garrafa de água em seu aperto.

“Preciso de uma palavra,” disse com firmeza, uma nota de ameaça em meu tom.

“Não quero falar,” ela sibilou e havia aquele olhar de ódio novamente.

“Bem, eu quero.” Peguei uma cadeira. “Vamos todos ter uma conversinha agradável sobre nossa noite então. Eu vi algo interessante em uma das cavernas mais cedo...”

Darcy atirou em mim adagas e então se virou para seu amigo. “Você pode nos dar um minuto? Eu vou te encontrar.”

Ele franziu a testa, parecendo inquieto, mas obedeceu ao cair da cadeira. “Estarei logo ali,” disse ele, como se isso fosse de alguma ajuda para qualquer pessoa.

Lancei uma bolha silenciadora em torno de nós e Darcy tomou outro gole de sua água. “O que você quer?” Ela perguntou friamente.

“Eu quero que você beba isso.” Coloquei o pequeno frasco na frente dela,

lançando um feitiço ilusório sobre ele para que o resto da sala não visse nada além de outra garrafa de água.

“O que... *não,*” ela engasgou, empurrando-o de volta para mim, seus olhos arregalados de medo.

Ela foi se levantar, mas segurei seu pulso. “Não é um pedido, baby. Você conhece o negócio, faça o que digo ou Orion pagará o preço.”

“Como você pode ser tão horrível?” Ela murmurou como se realmente quisesse saber a resposta para isso. A verdade veio aos meus lábios, embora ela nunca entendesse.

Fui criado para ser implacável, para pisar em cabeças e forçar outros Fae abaixo de mim. Era o jeito Lobisomem e o jeito Fae. Com essas necessidades combinadas, eu era o Alfa mais feroz do mundo inteiro. Uma rachadura na minha armadura podia significar que eu estava caindo em desgraça. E sem meu trono, o que eu tinha?

“Apenas beba,” falei em um tom monótono, engolindo toda e qualquer emoção que tinha ao fazer isso. Eu poderia ir para um lugar escuro em minha mente quando fosse necessário. Desligar. Sair. E era para lá que precisava ir agora.

Ela balançou a cabeça. “O que é isso?” Ela perguntou como se realmente pensasse que poderia envenená-la.

“Você realmente acha que eu mataria uma Princesa Vega? Não sou um idiota de merda.”

“Então, o que é?” Ela rosnou.

Suspirei, desarrolhando o frasco e passando um pouco no meu dedo antes de lambê-lo. “Veja, não é veneno. Agora beba.” A poção formigou ao longo da minha língua e juro que as penas em volta do meu pescoço mudaram. *Porra, essa merda é forte.*

Darcy levou o frasco aos lábios e me perguntei se ela era realmente tão abnegada por outro Fae. Ela realmente se importava tanto com o cara? Quer dizer, merda, as únicas pessoas para quem eu beberia uma poção aleatória seriam os outros Herdeiros ou minha mãe.

Darcy fechou os olhos como se essa decisão a machucasse fisicamente, então tomou um gole, depois outro. Mexi-me no assento, em seguida, peguei-o por instinto.

“Isso é o suficiente,” murmurei, fechando o frasco e enfiando-o no bolso. Ela deveria beber tudo, mas tanto faz. Essa merda era forte. Seria o suficiente.

“Cuidado com os corvos,” falei, plantando o pensamento em sua cabeça.

Deslizei para fora da minha cadeira, dando a ela um olhar demorado enquanto ela olhava para mim com medo.

Corri a mão pelo meu cabelo enquanto a ansiedade crescia em meu peito. Com uma inspiração lenta, forcei profundamente naquela caixa trancada dentro de mim onde todas as minhas outras emoções desconfortáveis viviam.

Eu me movi de volta para as sombras na borda da caverna, pegando meu Atlas e localizando os outros Herdeiros fazendo o mesmo em preparação.

Tory estava de volta à pista de dança, balançando com a batida, com as mãos para cima. Meu olhar se voltou para Darcy e ela se encolheu de repente, como se algo tivesse aparecido na frente dela. “O quê? Não, eu não posso falar com você... você não é real.” Ela franziu os olhos e balançou a cabeça. “Não, vá embora, vá embora.”

Algumas pessoas por perto começaram a observá-la e sorri.

“Xô, passarinho.” Darcy soprou no ar com as mãos, derrubando sua garrafa de água. “Todos esses pássaros só precisam ir a algum lugar onde possam voar livremente, não é seguro em um lugar como este.” Ela balançou a cabeça novamente, perdida para a poção.

Um segundo depois, ela gritou em alarme, pulando de sua cadeira. Ela colocou as mãos acima da cabeça, abaixando-se e lançando chamas nas palmas.

Comecei a gravar quando ela tropeçou em um grupo de pessoas e apontou para cima dela. “Os corvos! Eles estão por toda parte! O que eu posso fazer?” Ela gritou em alarme. A poção lhe daria alucinações por pelo menos meia hora e teríamos muitas filmagens até lá.

Ela levou as mãos aos ouvidos, tagarelando sobre os pássaros e as pessoas começaram a rir, pegando seus próprios Atlas para gravá-la. Por algum motivo, não ri junto. Na verdade, não senti muita coisa.

Olhei para Tory, encontrando-a se esfregando contra Milton Hubert antes de alcançar seu amigo também e guiar suas mãos ao redor dela com um gemido. Os dois rapazes se aproximaram dela com entusiasmo enquanto ela se esfregava contra eles. A poção faria o contato pele a pele parecer um orgasmo do caralho e ela provavelmente já estava bêbada demais para questionar. Minha garganta engrossou. Ela deveria agir como uma vagabunda, não transar com ninguém. Se as coisas fossem longe demais, alguém teria que lhe dar com o antídoto.

Ela colocou as mãos nos próprios ombros e jogou a cabeça para trás enquanto se deliciava com o toque dos homens por aqui. Quando Geraldine se aproximou, ela agarrou as mãos também, puxando o vestido para ter acesso a mais pele. *Oh, porra, não.*

“Sua Alteza!” Geraldine ofegou e Max interveio, praticamente empurrando-a para longe antes que ela pudesse ajudar Tory. Meu coração bateu mais forte quando senti que isso estava ficando fora de controle. O cara com quem Darcy estava sentado foi ajudar, mas Tory apenas o envolveu com os braços. Ele parecia meio apavorado, mas ela não o deixou ir.

Darcy caiu no chão na minha periferia, a magia do Ar voando ao redor dela e derrubando as pessoas. “O que eu faço com os pássaros?! Ajude-me!” Ela implorou.

As pessoas gritaram enquanto fugiam da magia que emanava dela e corri em sua direção, pegando-a do chão, sentindo os olhos em nós enquanto a apertava contra meu peito. Um grupo de alunos estava nos gravando de todos os ângulos enquanto Darcy olhava para mim, seus olhos selvagens e suas pupilas dilatadas. “Os corvos. Você os vê? Eles estão bem atrás de você.” Ela estava respirando descontroladamente e a segurei com mais força com um braço.

A multidão começou a me aplaudir por ajudá-la enquanto os empurrava, olhando por cima do ombro e procurando por meus amigos. Darius estava se aproximando de Tory, então sabia que ele lidaria com ela.

Levei Darcy para fora da caverna principal e comecei a correr em direção à saída. Ela continuou a tagarelar sobre os corvos durante todo o caminho de volta à Aer Tower.

Logo a trouxe para seu quarto, remexendo as chaves de sua bolsa e empurrando a porta para abri-la enquanto a destrancava.

Deitei-a em sua cama, tirando o antídoto e levando-o aos lábios. “Beba.”

“Eles ainda estão aqui,” ela murmurou através da névoa de sua mente. “As Sombras estão ao meu redor.” Ela piscou e por um momento jurei que a escuridão girou em seu olhar. Esta poção era uma merda maluca.

Coloquei o frasco em sua boca e ela engasgou, mas conseguiu engolir. Ela agarrou minha mão, estremecendo toda vez que uma visão aparecia. “Eles vão me machucar,” ela engasgou.

“Eles não vão. Não é real,” falei com firmeza enquanto suas unhas cravavam na minha pele.

“Faça-os parar,” ela implorou, erguendo-se e descansando a cabeça no meu peito. Endureci antes de fechar lentamente meus braços ao redor dela. Ela não se lembraria disso de qualquer maneira. Entre a poção e o álcool que ela consumiu esta noite, poderia muito bem ser um fantasma sentado aqui com ela.

“Por favor,” ela sussurrou, suas mãos enrolando em volta de lábios. “Faça os Herdeiros pararem.”

Meu coração deu um salto quando a segurei, suas palavras passando por mim e me fazendo sentir como o maior idiota da história do mundo. Eu tentei forçar esse sentimento também, mas não iria a lugar nenhum.

“Eles vão,” falei suavemente. “Apenas se submeta, Darcy.”

“Eu não posso... me submeter,” ela disse, a chamada do sono tornando sua voz suave. Eu a coloquei no travesseiro e mais algumas palavras escaparam de seus lábios. “Eu *não vou*.”

Seus olhos se fecharam e percebi que ainda estava segurando sua mão.

Encarei-a por muito tempo. As Vega, no âmago de seus seres, tinham vontades de ferro. Era por isso que estávamos tentando essa tática diferente. Mas o mais assustador era que vi minha própria vontade espelhada na dela naquele momento. Mesmo à beira do esquecimento, ela lutou. Ela se recusou a ceder. Isso não iria mudar. Assim como os outros Herdeiros e eu nunca cederíamos.

Tirei minha mão da dela e puxei um cobertor sobre ela antes de deslizar para fora da porta e fechá-la com firmeza. Fiquei ali por dez segundos inteiros, em guerra com minhas emoções. Finalmente consegui enterrá-las bem no fundo da minha alma e me afastei, colocando um sorriso no meu rosto enquanto voltava para a festa.

Sou Seth Capella. Eu não sou fraco. Não paro para ninguém. E certamente não vou quebrar por uma Vega.



Um grunhido saiu de meus lábios enquanto observava no meio da multidão de corpos se contorcendo, com meu olhar fixo em Roxy Vega. O calor enrolou-se na minha pele, quente o suficiente para fazer todos se afastarem de mim enquanto minha magia de Fogo me implorava para se libertar e extravasar um pouco dessa raiva da minha carne. Mas eu não tinha onde mirar. Porque a razão da minha raiva estava firmemente em meus ombros. Escolhi ir junto com isso. Eu dei mais um golpe contra ela, embora estivesse começando a sentir que esses ataques me feriam mais do que ela. Ela mal me olhou a noite toda. Nem sabia mais o que queria dela, mas o jeito que ela continuava me ignorando estava me deixando louco.

Resolvi ir na sua direção, com a pele brilhando tornava mais fácil de mantê-la nos meus olhos entre a multidão de corpos.

Ela estava dançando com os olhos fechados, a cabeça inclinada para o teto da caverna e seu corpo simultaneamente esfregando contra a porra do Milton Hubert e aquele amigo idiota dela com a porra de um gorro. Se não cortasse essa merda rápido, a porra da poção poderia fazê-la fazer mais do que apenas dançar sugestivamente.

“Roxy,” chamei, alto o suficiente para que os idiotas em torno dela me ouvissem e se afastassem.

Os olhos de Roxy se abriram enquanto seus parceiros de dança a abandonavam com olhares assustados em minha direção e ela fez beicinho como se eu tivesse roubado seu ursinho de pelúcia favorito.

“O que foi Dari-ass[16]?” Ela perguntou, rindo de sua própria piada enquanto

continuava dançando sozinha.

Meu olhar a percorreu avidamente. Ela estava quase irreconhecível com sua pele coberta de purpurina prata Pegasus e seu cabelo tingido para parecer um arco-íris, mas ela parecia boa o suficiente para comer.

Eu não pude deixar de admirar suas bolas, aparecendo aqui, vestida assim, mesmo sabendo que irritaria Caleb. E apesar dos meus sentimentos sobre o assunto, não pude deixar de pensar nisso como muito engraçado. Isso a fazia parecer algum tipo de criatura etérea, misteriosa em sua beleza.

Ela não dançou sozinha por muito tempo, seu olhar fixo em mim, enquanto ela se movia em minha direção.

Meus lábios se separaram em surpresa quando ela enrolou os braços em volta do meu pescoço, puxando seu corpo quase nu contra o meu peito desnudo.

Um gemido de êxtase escapou dela e meu coração saltou quando a peguei e tentei arrancá-la de mim. Por mais que tivesse fantasiado sobre abraçá-la assim, não tive nenhum prazer no momento. Ela não estava em seu juízo perfeito, aquela maldita poção a estava fazendo agir dessa forma e precisava me livrar dos efeitos disso rápido.

“Eu trouxe uma bebida para você,” falei, segurando a dose de tequila que continha o antídoto para a poção que nós colocamos nela.

Ela olhou para ele por um momento antes de pegá-lo da minha mão e bebê-lo.

Quando a poção fez efeito, ela lentamente parou de dançar, se afastando de mim e franzindo a testa como se não tivesse certeza do que estava acontecendo. Realmente deveria parecer que ela estava apenas ficando um pouco sóbria e esperava que fosse isso que ela pensasse.

Abaixei-me e peguei seu vestido do chão, estendendo-o para ela enquanto meu estômago se contorcia desconfortavelmente. Nós queríamos garantir que tínhamos boas cenas de sua dança com muita gente, mas se eu tivesse pensado por um segundo como a poção iria fazê-la agir nunca a teria deixado beber uma gota.

Roxy pegou o vestido de mim e puxou-o com uma carranca leve como se ela não pudesse descobrir como ela acabou fora dele em primeiro lugar.

Parte de mim queria virar e deixá-la aqui, em vez de enfrentar a vergonha do que quase deixamos acontecer, mas também não poderia simplesmente abandoná-la enquanto ela parecia tão confusa. Eu precisava ter certeza de que ela voltaria para sua cama ilesa. Se soubesse que ela estava segura esta noite, poderia colocar toda essa bagunça na porra de uma ideia terrível e esquecê-la. Eu

a parei antes que algo muito ruim acontecesse de qualquer maneira. Então, só teria que me convencer de que não houve nenhum dano grave. Mesmo que me sentisse um saco de merda agora.

“Essa festa está ficando chata. Você quer voltar para o seu dormitório? Eu posso te levar,” ofereci, me perguntando se ela estava prestes a me dizer para ir me foder ou se teria que jogá-la por cima do ombro e arrastá-la de volta contra sua vontade. De qualquer maneira, eu estava mais do que cansado de deixar os idiotas dessa festa ficarem observando-a e precisava ter certeza de que ela estaria segura.

Estendi minha mão e ela ergueu uma sobrancelha enquanto eu olhava para ela.

“Trégua?” Ofereci. “De agora até amanhã, podemos apenas fingir que gostamos um do outro ou pelo menos não nos odiarmos”

O momento se estendeu e fiquei um pouco constrangido enquanto minha mão pendia no espaço entre nós.

“Talvez eu esteja sempre fingindo que te odeio,” ela disse finalmente e parei quando ela estendeu a mão e me segurou. Ela olhou para mim por baixo dos cílios que cintilavam as cores do arco-íris e meu coração bateu forte com a impossibilidade dessa sugestão. Porque, querendo admitir ou não, a ideia de que ela poderia não me odiar me atraiu de uma forma desesperada. “Ou talvez eu não esteja,” ela adicionou, apagando aquele pequeno raio de esperança tão rapidamente quanto ela tinha oferecido.

Não sabia por que diabos isso me fez sorrir, mas fez.

Enrolei meus dedos em torno de sua mão pequena e a puxei através da multidão em direção à saída. Ela ainda estava meio dançando enquanto caminhávamos, o riso escorrendo de seus lábios quando ela avistou alguns membros da Sociedade Bunda que escolheram se vestir como Sereias com um fetiche por fezes. Eles pintaram escamas em seus corpos e depois espalharam grandes torrões de lama marrom sobre si mesmos para finalizar o visual. Eu estava supondo que Max não os tinha visto ou imaginava que eles estariam pendurados no telhado pelos tornozelos agora.

Meio que me perguntei se deveria confrontá-los por causa disso. Roxy agarrou meu braço e apontou na direção oposta, rindo novamente. Segui a linha de seu braço para ver duas garotas que se vestiram como princesas Vega. As duas usam vestidos que pareciam estar na casa da corte do Rei Selvagem e tinham coroas altíssimas em suas cabeças. Elas colocaram faixas em suas fantasias com os nomes Gwendalina e Roxanya rabiscados nelas e estavam

fazendo um bom show para chamar a atenção para si mesmas.

“Isso não te irrita?” Perguntei a Roxy surpreso, virando-me para olhá-la.

“Oh, relaxe, Darius. Se você não consegue rir de si mesmo de vez em quando, vai acabar passando muito tempo se ofendendo por coisas que realmente não importam.” Roxy revirou os olhos para mim como se eu fosse ridículo e fiz uma careta tentando aceitar o fato de que ela realmente não se importava. Antes que eu desse uma resposta, ela puxou sua mão do meu aperto e deslizou para longe de mim entre a multidão.

Amaldiçoei baixinho e corri atrás dela. Quando a peguei, ela estava na metade do longo túnel que levava para fora da caverna.

“Estou coberta de purpurina,” ela apontou como se não pudesse ver todo o seu corpo coberto pela substância cintilante.

“Eu percebi,” respondi.

“Bem, eu vou lavar isso,” ela anunciou.

“Certo. Estaremos de volta aos dormitórios em breve e então você pode tomar um banho.”

Roxy suspirou como se a resposta a tivesse desapontado, mas ela não entrou em detalhes. Nós saímos da caverna e ela olhou para o céu por um momento, franzindo os lábios enquanto pensava em algo. Meu coração batia descontroladamente quando ela olhou na minha direção e um sorriso capturou seus lábios. Roxy nunca sorria para mim. Certamente não desde o Eclipse. E eu realmente não poderia culpá-la por isso. Mas até aquele momento não pensei que me permitiria avaliar o quanto isso significaria para mim se ela o fizesse sempre.

No batimento cardíaco seguinte percebi no que ela estava pensando quando suas asas explodiram em suas costas, abrindo buracos em seu vestido enquanto chamas vermelhas e azuis lambiam as penas e ela as flexionava em toda a sua largura. Ela parou a transformação em sua forma de Ordem lá e eu não pude deixar de ficar levemente impressionado por ela ter conseguido aprender tanto controle no curto tempo desde que sua Ordem emergiu.

“Te vejo mais tarde, cara,” ela disse, rindo enquanto saltava para o céu e começava a voar para a lua.

Merda.

“Onde você vai?” Eu a chamei enquanto ela batia suas asas e subia em direção aos céus acima de nós.

“Nadar!” Ela gritou de volta antes de voar para longe com uma risada, como se escapar de mim fosse tão hilário.

Porra

Desabotoei minhas calças e chutei meus sapatos antes de enrolar minhas roupas em uma bola para que eu pudesse carregá-las.

Uma onda de energia percorreu minha espinha quando chamei meu Dragão e um momento depois, minhas garras bateram na terra enquanto minha forma de Ordem se libertava de minha carne.

Peguei a trouxa de roupas com a boca antes de pular no ar para perseguir Roxy Vega.

Galhos batiam em minhas asas, prendendo em minhas escamas enquanto lutava para sair do dossel e, eventualmente, explodi no céu com um rosnado queimando ao longo da minha garganta.

Bati minhas asas enquanto voava mais alto, virando minha cabeça até avistar o fogo das asas de Roxy à distância.

Com um poderoso bater de asas, saí atrás dela, perseguindo-a pelo céu enquanto ela se dirigia para o Orb e os outros edifícios no centro do campus.

Comecei a me aproximar dela, mas antes de chegar perto o suficiente para pegá-la, ela caiu do céu e desapareceu de vista.

Amaldiçoando internamente, corri atrás dela, mergulhando para o chão quando cheguei ao local onde eu tinha visto suas asas em chamas pela última vez.

Fui direto para o telhado curvo do Orb e a estrutura metálica ecoou quando o peso considerável da minha forma de Dragão parou em cima dela.

Virei minha cabeça para a esquerda e para a direita enquanto tentava localizá-la, mas ela não estava em lugar nenhum.

Amaldiçoando a mim mesmo, pulei para o chão, me transformando de volta em minha forma Fae pouco antes de pousar entre o Orb e o edifício em forma de meia-lua que abrigava o Lunar Leisure e a piscina. Olhei para lá, vendo a porta entreaberta e franzi a testa enquanto me perguntava se ela realmente quis dizer isso quando disse que iria nadar.

Peguei minhas roupas do chão, puxando minhas calças de volta rapidamente antes de colocar meus pés de volta em meus sapatos. Corri até a porta aberta, parando para olhá-la quando avistei duas pequenas palhetas de madeira abandonadas no buraco da fechadura.

“Roxy?” Chamei, entrando no prédio escuro e saindo do ar frio da noite.

Não houve resposta, mas continuei entrando no enorme ginásio e passando os vários equipamentos de peso e cardiovasculares antes de seguir em direção à piscina.

Pelo que sabia, Roxy não tinha vindo aqui desde a noite em que Max e eu a

prendemos sob a água e meu intestino torceu desconfortavelmente quando o cheiro de cloro despertou as memórias daquela noite.

Pisei nos ladrilhos escuros que revestiam a piscina e parei quando vi Roxy flutuando no centro da água com os olhos fechados. Seu vestido foi abandonado ao lado de seus sapatos na beira da piscina, mas ela manteve sua calcinha prateada para nadar.

Uma enorme nuvem de glitter estava se espalhando para longe de seu corpo enquanto ela preguiçosamente balançava os braços para frente e para trás e imaginei que ela usou magia para desfazer o que quer que estivesse segurando o glitter no lugar em sua pele.

“Você só vai ficar aí parado olhando ou vai entrar?” Roxy perguntou sem abrir os olhos.

Limpei a garganta, aproximando-me da borda e tentando não pensar no que tinha feito com ela da última vez que estivemos aqui.

“Ou talvez você tenha vindo terminar o que começou da última vez?” Roxy perguntou, sua mente claramente seguindo a minha trilha de pensamentos.

“Se você está preocupada com isso, por que veio aqui?” Perguntei.

Ela suspirou antes de mergulhar na água e nadar em minha direção.

Eu a observei enquanto uma longa trilha de purpurina foi deixada em seu rastro e ela lentamente emergiu bem na minha frente, colocando os braços na borda da piscina enquanto ela olhava para mim com seus grandes olhos verdes. Havia algo na maneira como ela olhava para mim às vezes que me fazia sentir como se ela pudesse ver através de cada parede que coloquei, localizar cada mentira e peça de armadura que eu usava, olhando diretamente para a criatura que se escondia nas profundezas da minha alma.

“Vim porque só quero ser livre. E o medo o algema tão facilmente quanto correntes, se você permitir. Então faça o seu pior... ou não. Não posso controlar o que você escolhe fazer, mas *posso* escolher o que *eu* faço.”

Antes que eu pudesse responder, ela saiu da piscina, deixando a água correr pelo seu corpo levando a purpurina com ela.

Eu não pude evitar, mas a olhei enquanto ela estava de calcinha, seus olhos dançando com o fogo de sua Fênix enquanto ela olhava para mim como se estivesse esperando por algo. Mas eu realmente não tinha ideia do que poderia ser.

Uma parte de mim queria alcançá-la e meu olhar desviou para sua boca enquanto minha imaginação se perdia por um momento, mas consegui dar um passo para trás em vez disso.

Roxy olhou para mim, passando as mãos pelo cabelo molhado que ainda estava colorido como um arco-íris e tirando a água dele com sua magia. Ela sugou cada gota de seu corpo e calcinha antes de passar por mim para pegar seu vestido e colocar os pés de volta em seus sapatos de salto alto.

“Quando foi a última vez que você fez algo apenas para se divertir?” Ela me perguntou provocativamente enquanto começava a andar para trás, puxando-me atrás dela enquanto se dirigia para os trampolins.

“O que você quer dizer?” Perguntei.

“Tipo, quando foi a última vez que você fez algo sem sentido, sem segundas intenções?”

“Estou saindo com você agora,” apontei.

Ela zombou levemente. “Oh, então você não tem nenhum plano comigo, não é? Isso seria a primeira vez.”

Segurei minha língua porque ela estava certa. Eu sempre tinha um plano quando se tratava dela, embora às vezes, como agora, parecia que nem tinha certeza do que era. Eu deveria estar me livrando dela, mas a ideia disso me partiu em dois ao mesmo tempo, sabendo que era necessário.

“Vamos.” Ela agarrou a escada para o trampolim alto e começou a subir com uma pitada de riso em sua voz.

Fiz uma careta enquanto a observava ir, me perguntando o que diabos ela estava fazendo sabendo que, o que quer que fosse, eu queria fazer isso com ela.

Eu a segui até o topo, onde ela pisou no trampolim acima da água.

Ela caminhou para a frente com cuidado, em seguida, sentou-se na extremidade da prancha, as pernas balançando sob ela sobre a água.

Mudei-me para sentar ao lado dela, deixando um centímetro de espaço entre nós, apesar do fato de que eu queria puxá-la para perto. Suspirei, passando a mão pelo rosto. Essa coisa toda estava tão fodida. Armei para ela esta noite, saí do meu caminho para machucá-la mais uma vez, mas aqui estava eu, sentado no escuro com ela, dolorido para tocá-la, roubando olhares como uma criança apaixonada. Por que tudo era tão difícil com ela? Deveria ser simples, não importava a sua aparência ou o quão quente eu achava que ela era, eu não deveria estar agonizando com a ideia de me livrar dela.

Talvez, uma vez feito, eu seria capaz de seguir em frente, esquecê-la. Mas quando ela se inclinou para trás para se deitar no trampolim e o vestido branco que estava usando subiu, revelando a pele bronzeada de suas coxas e outro vislumbre de sua calcinha, sabia que era uma esperança vazia.

Nunca tive fome de alguém como sentia por ela.

E não era apenas o jeito que ela parecia, cada vez que ela me enfrentava ou lutava contra mim, a besta dentro de mim levantava a cabeça. Era mais do que apenas uma garota que nos representava uma ameaça. Ela era um verdadeiro desafio, sem medo de mim, não importava o que eu jogasse nela e capaz de me igualar ou até mesmo me superar em todos os sentidos. Eu nunca conheci uma garota como ela antes. Ela era minha igual. Não tinha nenhum interesse em meu poder ou meu nome, então cada pedaço de atenção que ela dava em minha direção era conquistado por *mim*. Ela realmente não se importava com quem eu era, sobre o *que* eu era. E mesmo que ela odiasse o que encontrava na maior parte do tempo, ela ainda me via. E a ideia disso era tão estimulante quanto aterrorizante.

“Xavier está enviando mensagens de texto para Sofia?” Ela perguntou de repente e meus lábios se separaram com aquela pergunta estranha.

“Sim,” falei eventualmente, porque parecia inútil mentir para ela sobre isso. “Ele não pode dizer a ela quem ele realmente é, obviamente. Mas queria que ele tivesse alguém de sua espécie para conversar, algum contato com um rebanho...” Parei porque dar a ele o número de telefone de uma garota para enviar mensagem parecia uma maneira muito patética de ajudá-lo, mas eu fiz. Não sabia o que mais fazer.

“Presumo que Lionel ainda não o deixa revelar sua Ordem a ninguém?” Ela perguntou.

Eu ri, mas foi uma coisa oca e vazia. “Nunca.”

Roxy franziu os lábios então isso a irritou, mas ela não acrescentou mais nada.

“E como está a sua adorável noiva?” Ela perguntou, um sorriso brincando em sua boca enquanto mudava de assunto.

“Porra, quem sabe,” respondi com um rosnado. “Meu pai sempre menciona que ela deve ser transferida da sua academia para cá para que possamos nos conhecer melhor. Eu o ouvi dizer que espera que nos casemos um ano depois de eu me formar...”

O horror dessa ideia me assombrava quase todas as noites antes de dormir. O pior de tudo era que sabia que acabaria passando por isso se não puder desafiá-lo até então. Ele apenas usaria sua Coerção Negra para me forçar se eu tentasse recusar de qualquer maneira.

“Por que você simplesmente não foge?” Ela brincou. “O seu precioso trono é tão importante para você que trocaria sua felicidade por ele?”

Eu sorri para ela quando me deitei também, virando minha cabeça para

olhá-la na luz fraca. Ela balançou as pernas para frente e para trás e a prancha quicou embaixo de nós.

“Para onde devo ir?” Perguntei. “O Deserto Azeriano? Ou a Capital Polar? Talvez eu deva apenas ir para o reino mortal e me estabelecer lá?”

Roxy deu de ombros como se essas ideias não fossem totalmente insanas. “Melhor isso do que uma vida acorrentada,” ela disse simplesmente.

Separei meus lábios para responder, mas o que poderia dizer? Era qualquer coisa *menos* simples. Eu nasci para governar, tudo o que fui, tudo que suportei para chegar a esse ponto era tudo em auxílio disso. Eu nunca poderia estar satisfeito com uma vida simples, me escondendo nas sombras. Além disso, tinha responsabilidades aqui. Com meu irmão, os Herdeiros e Solaria como um todo. Eu não iria simplesmente virar as costas para tudo.

Roxy bocejou amplamente e me lembrei do que Lance me contou sobre ela lutando para dormir desde que as Sombras foram forçadas sobre ela. Eu não tinha lutado muito com elas ainda, mas então tive anos de prática com Magia Negra e aprendi a mantê-las afastadas.

“Vamos voltar para nossos dormitórios?” Perguntei, me forçando a desviar o olhar dela para a piscina que agora estava tão cheia de glitter que nem tinha certeza de como diabos alguém ia limpá-la. Acreditava que haveria um zelador muito zangado aqui amanhã.

Roxy deu de ombros, mas se levantou, o trampolim flexionando sob nós enquanto eu também ficava de pé.

Peguei sua mão e ela olhou para mim com surpresa enquanto a puxava para a borda. Ela apenas hesitou por um momento antes de me deixar guiá-la para mais perto da borda e sorri quando a peguei pela cintura, levantando-a em meus braços.

Ela gritou, mas não foi de medo, sua voz cheia de risos enquanto a segurei perto e saltei do trampolim.

Roxy gritou, seus braços enrolaram em volta do meu pescoço enquanto caíamos, mas antes que pudéssemos atingir a água, flexionei meus dedos, forçando-a a cair sob meu comando. Uma coluna de água subiu como um chicote, girando em torno de nós e nos deslocando sobre a piscina antes de nos depositar na beira dela.

Os olhos de Roxy se arregalaram com o meu uso de magia e sorri para ela enquanto comecei a caminhar em direção à saída.

“Você é tão presunçoso,” ela zombou, mas seu tom era provocador.

“Não posso evitar se você está impressionada comigo,” respondi e ela

revirou os olhos.

“Não estou impressionada com isso. Se você quiser me impressionar, terá que fazer algo melhor.”

“Como o quê?”

Ela deu de ombros, seu braço movendo-se em volta do meu pescoço e o toque de seus dedos contra a minha pele enviando energia pela minha espinha. “Não sou eu que tenho problemas para quebrar as regras,” ela brincou, saindo de meus braços para poder andar ao meu lado.

Imediatamente senti falta do calor de seu corpo contra o meu, mas se ela sentiu o mesmo, não deixou transparecer.

Saímos do Lunar Leisure em silêncio e a observei com o canto dos olhos.

“Eu não tenho a minha chave do dormitório,” ela anunciou enquanto caminhávamos de volta para o ar frio do lado de fora. “Sofia tem...”

“Então venha e fique comigo,” respondi imediatamente, querendo-a por perto, apesar de todas as razões que eu não deveria.

Roxy se virou para olhar para mim e o calor em seu olhar fez meu coração disparar e minha determinação enfraquecer. Não pude deixar de me perguntar o quão bêbada ela devia estar para passar um tempo comigo assim. Sendo totalmente honesto, tinha certeza de que ela devia estar quase desorientada. Roxy Vega não me daria a hora do dia se estivesse sóbria e agora ela estava olhando para mim como se eu fosse a única pessoa no mundo.

“Eu não sei,” ela disse lentamente. “Há *muitas* escadas para subir para chegar até o seu quarto chique. Talvez eu apenas me enrole no chão do lado de fora do meu e espere Sofia aparecer.”

Soltei uma risada e uma ideia me ocorreu. Uma ideia totalmente ridícula e absolutamente irracional. O simples pensamento disso fez meu coração bater mais rápido e não pude deixar de ficar tentado pela possibilidade de provar a ela que não seguia cegamente as regras o tempo todo.

“Deixei minha janela aberta,” falei lentamente. “Eu posso te dar uma carona até lá.”

Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que eu estava oferecendo. E claro, ela poderia apenas usar suas próprias asas para voar até lá, mas montar em um Dragão era praticamente contra a lei. Especialmente se você perguntasse ao meu pai. Ele poderia me banir da Guilda do Dragão se descobrisse. Podia ouvi-lo agora, Dragões não eram cavalos. Mas não dava a mínima. Quebraria essa regra por ela. Inferno, estava começando a me perguntar se eu não faria mais algumas coisas por ela também.

Um sorriso lento surgiu no rosto de Roxy e ela se aproximou de mim. “O que você está esperando então, menino Dragão?” Ela brincou. “É melhor você tirar as calças.”

Lati uma risada e me aproximei dela enquanto desabotoava o meu cinto. Não consegui descobrir se ela estava bêbada ou enlouquecendo, mas tinha que admitir que gostava.

O olhar de Roxy caiu em meus movimentos e parei enquanto abria o zíper da braguilha.

“Você vai literalmente ficar aí olhando para mim enquanto fico pelado?” Perguntei.

“Como você fez quando você queimou todas as minhas roupas no meu primeiro dia?” Ela respondeu, arqueando uma sobrancelha para mim.

Empurrei minha língua em minha bochecha e baixei minhas calças, mas seu olhar permaneceu fixo em meus olhos.

“Se você puder trazer minhas roupas, agradeceria,” falei lentamente e ela acenou com a cabeça seriamente como se tivesse acabado de lhe dar uma tarefa realmente importante.

“Você poderia ter problemas por agir assim?” Ela murmurou.

“Por que você está preocupada com isso?” Provoquei. “Tenho certeza de que problemas te excitam.”

Roxy riu e meu coração saltou ao som de eu a estar fazendo-a feliz.

Afastei-me dela, dando alguns passos para ter certeza de que tinha espaço suficiente antes de tirar o Dragão da minha carne.

Minha pele se rasgou e a enorme besta que estava dentro de mim saltou livre, minhas garras marcando linhas no caminho enquanto mudava para minha forma de Ordem.

Roxy ofegou de surpresa, mas não recuou. Virei minha cabeça para olha-la e ela se abaixou para pegar minhas roupas abandonadas antes de se aproximar lentamente. Roxy parecia tão pequena e delicada de pé embaixo de mim enquanto me erguia sobre ela como o rei dos animais, mas não havia nenhum medo em seu olhar quando ela se aproximou. Apenas emoção.

Agachei-me e abaixei uma das minhas enormes asas douradas para que ela pudesse subir nas minhas costas.

Minha pele formigou enquanto ela subia, um fio de adrenalina entrando em meus membros com o conhecimento de que estava desafiando meu pai assim e com uma Vega de todas as pessoas. Ele provavelmente estaria tendo um mini ataque cardíaco agora, se soubesse.

Roxy subiu nas minhas costas, suas coxas apertando em torno de mim e suas mãos segurando um dos enormes espinhos que se projetavam entre minhas omoplatas.

Segure firme, Roxy.

Com um salto poderoso, abri minhas asas e decolei noite adentro. Roxy gritou de excitação, seu aperto em mim se firmando enquanto eu voava mais e mais alto, a academia diminuindo para nada além de pontinhos de luz abaixo de nós enquanto batia um caminho direto para as estrelas.

Uma vez que estava alto o suficiente, coloquei minhas asas perto do meu corpo e caí livre direto para o chão novamente.

Roxy gritou quando despencamos e lancei uma nuvem de Fogo de Dragão enquanto minha própria excitação crescia com a dela, as chamas chicoteando ao nosso redor e para longe na noite.

Estalei minhas asas antes que pudéssemos atingir o chão e disparei para o céu novamente, girando em círculos e banhando-me na risada que escapou de seus lábios enquanto ela se agarrava para salvar sua vida.

Finalmente voltei para a Casa Ignis, abrindo um caminho no céu até meu quarto no ponto mais alto da estrutura de vidro.

Pousei com cuidado, agarrando-me ao edifício com minhas garras e criando uma ponte com minha asa para ela usar para entrar pela janela.

Roxy saltou para dentro e empurrei para fora do prédio, girando em um amplo círculo enquanto voltava para a janela mais uma vez.

Voei direto para a abertura, mudando de volta para minha forma Fae assim que a alcancei e corri vários passos quando pousei dentro.

Roxy se moveu pelo meu quarto e se sentou à minha mesa, chutando seus pés para cima e me deu uma olhada de suas longas pernas enquanto pegava uma carta da pilha à esquerda encima da mesa de madeira.

Mudei-me para o meu armário, vestindo uma boxer e uma calça de moletom enquanto ela puxava a carta do envelope com um floreio dramático. Não me movi para impedi-la, aquela pilha estava cheia de cartas de fãs que basicamente deixei ficar ali sem me preocupar em ler. Havia muitos esquisitos em Solaria que gostavam de escrever para mim e, em geral, achava que era melhor não ler as coisas que eles me mandavam na maior parte do tempo.

"*Querido Darius,*" Roxy ronronou, deixando cair sua voz sedutoramente. *"Recentemente li o artigo publicado sobre você no Fae Weekly e devo dizer que não sabia que você gostava tanto de cozinhar* - é verdade?" Roxy perguntou, levantando os olhos da carta com uma sobrancelha levantada para mim.

Revirei meus olhos. “Eles me perguntaram quais novos hobbies eu tinha começado recentemente e disse isso como uma piada,” falei, caindo na minha cama para que pudesse observá-la enquanto ela continuava a ler.

“Sim claro. Duvido que você possa fazer qualquer coisa por si mesmo assim,” ela zombou e não havia muito que pudesse dizer em protesto porque era verdade. Eu cresci em uma casa que tinha mais empregados do que membros da família morando nela. A ideia de cozinhar era muito ridícula. Ela ergueu a carta novamente enquanto continuava lendo. “*Devo admitir que também gostei de examinar as fotografias incluídas naquele artigo. Particularmente aquela sua correndo na praia com os outros Herdeiros*, oh, ela tem razão, vi isso e você parecia quente,” Roxy comentou, fazendo meu coração disparar de uma forma estranha. Ela continuou como se não houvesse nada de estranho em admitir que me achava atraente. “Eu *incluí um presente com esta carta na esperança de que quando você sentir meu cheiro nela, possa me procurar e ter fome de mim assim como eu tenho de você.* O que ela quer dizer com um presente?” Roxy perguntou, puxando o envelope de volta da mesa e puxando outro pedaço de papel de dentro dele.

“Oh meu Deus!” Roxy gritou, largando a carta e se levantando com nojo. “Tem cabelo preso a isso e não *se* parece com cabelo da cabeça!”

Ela se afastou da carta tão rapidamente que perdeu o equilíbrio em seus sapatos de salto alto e estendi a mão para pegá-la enquanto ela caía de costas em minha direção.

Seu peso colidiu comigo e ri enquanto tombava para trás na cama, puxando-a comigo.

Eu a rolei, pressionando suas costas para que ela ficasse presa embaixo de mim e ela olhou para mim, o riso caindo de seus lábios. Fiquei imóvel. Meu coração estava batendo forte e meu olhar deslizou de seus olhos para sua boca.

“Eu devo ser louca pra caralho para ficar sozinha com você assim,” ela murmurou. “Você provavelmente vai voltar a fazer da minha vida um inferno amanhã.”

Fiz uma careta com esse comentário, embora quase parecesse que ela estava brincando. “E você vai voltar a me odiar,” respondi.

“Eu não parei.”

O silêncio caiu entre nós e recuei um centímetro. “Provavelmente há um bom motivo para isso.”

Sua sobrancelha franziu, mas não elaborei. Ela perceberia o que havíamos feito quando a história estourasse amanhã. E por mais que estivesse doendo para

diminuir a distância entre nós, não poderia fazer isso. Não quando sabia que ela se arrependeria assim que descobrisse o que eu e os outros Herdeiros tínhamos feito...

Mudei de volta de repente, ficando de pé e agarrando meu Atlas da calça que ela tinha deixado cair ao lado da minha cama.

“Eu só vou tomar um banho,” falei, me afastando dela. “Você pode assistir TV ou o que quiser.”

“Tudo bem...” ela respondeu, sem se preocupar em esconder sua confusão enquanto eu entrava no banheiro. Não importava se ela pensasse que eu estava me comportando de maneira estranha. Só precisava falar com Seth antes que ele enviasse os vídeos para o jornal.

Fechei a porta e tranquei-a antes de puxar as mensagens do meu Atlas.

Darius: *Não acho que essa seja a maneira certa de lidar com as coisas, afinal. Não envie esses vídeos.*

Seth: *Certo. Apenas a pequena questão do fato de já ter feito isso há cerca de uma hora. E eles acabaram de me enviar o link para a história em seu site...*

Porra!

Rosnei, jogando meu Atlas inútil para longe de mim como se ele fosse o responsável por aquela história já ter saído na imprensa. Como se não tivesse fodido tudo de novo. Como sempre fazia, porra.

Fui para o chuveiro, colocando-o muito quente e deixando-o queimar para minha pele enquanto a dor que sentia de mim mesmo crescia dentro de mim e um grunhido profundo deixou minha garganta.

Quando conseguir me acalmar o suficiente para voltar ao meu quarto, encontrei Roxy dormindo profundamente na minha cama. Aproximei-me dela lentamente, sentando na beirada do colchão com meus pensamentos guerreando entre si. Ela estendeu a mão sonolenta, pegando minha mão na dela e me puxando para me juntar. E a deixei. Porque era fraco e egoísta. E porque sabia que esta seria minha última chance de provar a ela que poderia ser mais do que apenas um idiota que a fez miserável. Eu estraguei tudo. Parecia que tinha sido um teste e falhei antes mesmo de começar.

Deitei-me e ela se enrolou contra mim, colocando a cabeça no meu peito e

se encaixando tão perfeitamente na curva do meu corpo que era como se ela tivesse sido feita para caber ali.

A dor no meu peito diminuiu quando a segurei perto, meus dedos brincando com as mechas coloridas do arco-íris de seu cabelo enquanto sua respiração pesada vibrava contra a minha pele.

Eu nem tinha certeza se conseguiria dormir. Porque sabia que pela manhã essa paz seria quebrada. E mais uma vez, só tinha a mim mesmo para culpar.



Pela segunda vez na minha vida, acordei me sentindo aquecida, segura e contente nos braços de alguém. Embora ao contrário da última vez, lembrei-me o suficiente da noite passada para saber exatamente em que cama acabei de acordar.

O braço de Darius me segurou perto, mas seu aperto estava solto, sua respiração estável enquanto ele dormia.

Abri meus olhos lentamente, olhando para minha mão onde ela estava em seu peito. As bordas de suas tatuagens me chamavam e meus dedos se contraíram com o desejo de traçar as linhas delas em sua pele Em vez de agir como uma espécie de lunática apaixonada, me endireitei e passei a mão pelo cabelo enquanto olhava para ele.

Ele parecia tão em paz no sono, todas as linhas duras de suas carrancas e olhares habituais substituídas por uma suavidade que era difícil de associar ao homem que sabia que ele era.

Afastei-me dele, minha cabeça latejando com o álcool que havia consumido na noite anterior enquanto olhava ao redor por alguma maneira de saber as horas.

Vi seu Atlas deitado em sua mesa de cabeceira e toquei a tela para iluminá-la. Meus lábios se separaram em choque quando vi que eram quase onze da manhã. Eu não tinha acordado suando frio e não tinha começado a gritar tão alto que o cara no quarto ao lado teve que vir batendo na minha porta para me calar. Inferno, realmente não conseguia me lembrar de ter ouvido o chamado das Sombras durante a noite. Acabei dormindo por pelo menos dez horas. Não tinha conseguido dormir mais do que quatro horas consecutivas desde a noite do Eclipse.

Por um momento, me perguntei se eram as bebidas que tinha ingerido, mas com toda a honestidade, tinha bebido tanto álcool na maioria das noites na tentativa de banir as Sombras enquanto eu dormia.

Não. Não foi isso que as manteve longe de mim e estava disposta a apostar que o colchão macio e confortável também não era o responsável.

Meu olhar deslizou sobre Darius novamente e mordi meu lábio enquanto considerava isso. O edredom estava em seu colo e seu peito nu revelava uma miríade de tatuagens que cobriam sua pele. Havia chamas negras dançando no lado esquerdo de seu peito e figuras se erguiam delas de uma forma que era cheia de esperança ou dor, dependendo da maneira que se olhavam para elas.

Eu me afastei novamente, tirando meus olhos da arte em sua pele e me sentindo um pouco perseguidora por ficar olhando tanto.

Minha cabeça girou vertiginosamente de novo e eu estendi a mão para a gaveta de cima de sua mesinha de cabeceira, na esperança de encontrar alguns analgésicos à espreita para me salvar da minha ressaca.

Em vez de analgésicos, a gaveta continha um maço de papéis, mas antes que pudesse fechá-la novamente, meu olhar se fixou no título. Era uma cópia de uma carta de seu consultor financeiro e a página superior detalhava um resumo das contribuições de caridade que ele havia feito no ano anterior.

Eu li os nomes das instituições de caridade para as quais ele deu dinheiro com juros.

True You Center para Fae com Desassociação de Ordem Abrigo One Stop para Mulheres e Crianças Pegasus Herd Relocation Association Fundo de Re-vida para Novas Identidades para Fae Fugindo de Casas Poderosas Abusivas

Ele doou dezenas de milhares de auras para cada uma das instituições de caridade e fez tudo sob um nome falso, então não receberia nenhum crédito para si mesmo. Reli os nomes novamente, percebendo o fato de que dois deles tinham a ver com Xavier e me perguntando se os dois abrigos para mulheres eram relevantes para ele também.

“Que porra você está fazendo?” A mão de Darius travou em volta do meu pulso com tanta força que doeu e gritei, deixando cair a página que estava lendo, bem como as que estavam embaixo dela enquanto tentava puxar meu braço para fora de seu aperto.

“Ow,” protestei, virando-me para encará-lo e encontrando seus olhos cheios de raiva. “Solte, você está me machucando.”

“É por isso que você ficou aqui ontem à noite?” Ele acusou. “Para que você pudesse bisbilhotar minhas coisas enquanto eu estava dormindo?”

“O quê? Não! Estava procurando analgésicos para minha ressaca e...”

“Que porra é um analgésico?” Ele exigiu e por um momento só pude piscar para ele estupidamente antes de perceber que era claro que eles não tinham drogas assim em Solaria. Todos aqui usavam magia para curar coisas como dores de cabeça, mas no meu estado de ressaca, acabei esquecendo disso e voltei aos métodos padrões, sem mencionar o fato de que ainda não tinha aprendido a usar magia de cura de qualquer maneira.

“É uma coisa mortal,” murmurei, puxando meu braço novamente.

“Besteira,” ele rosnou, seu olhar caindo sobre os papéis que agora estavam espalhados por todo o tapete. “Eu deveria saber que você não passaria um tempo comigo sem um motivo.”

“Eu não tinha um motivo,” rebati. “Foi você quem me pediu para ficar aqui. Não queria olhar para nenhuma das suas merdas de coisas. Eu só…”

“Você provavelmente deveria ter posto para fora se quisesse me cansar o suficiente para escapar dessa merda,” ele disse friamente, seu aperto no meu braço apertando dolorosamente enquanto aquela declaração enviava uma adaga de gelo em meu peito.

Por um momento, só pude ficar olhando para ele, me perguntando o quão fodida sua vida devia ser se ele pensasse seriamente que a única razão pela qual alguém poderia querer passar um tempo com ele seria para tirar alguma vantagem.

Seu olhar estava escuro e cheio de raiva e pude perceber que ele se convenceu dessa história de merda, não importava o que eu dissesse. E por que deveria estar me justificando para ele de qualquer maneira? Eu disse a ele a verdade sobre isso e se ele não queria ouvir, então não era problema meu.

“Você está me machucando,” repeti quando ele ainda não tinha me deixado ir.

Ele me soltou de repente, empurrando meu braço para longe dele e quase caí em cima da cama. Tropecei para manter o equilíbrio e me afastei dele enquanto as Sombras se erguiam sob minha pele avidamente.

Seu olhar acusador me seguiu enquanto caminhava até a porta e agarrei a maçaneta nas minhas costas.

“Não venha me procurar na próxima vez que você ficar bêbada demais para cuidar de si mesma,” ele disse friamente e a faca que ele cravou em meu estômago se torceu fortemente.

Não fui procurá-lo e ele sabia disso. Ele tinha me procurado como sempre fazia e como uma idiota de merda, me apaixonei pelo seu charme. Mas esta seria a última vez.

“Foda-se,” sibilei, abrindo a porta e voltando para o corredor. Fechei a porta entre nós e fugi para longe de seu quarto o mais rápido que pude, mas sem correr totalmente.

Desci as escadas rápido e me dirigi diretamente para o quarto da Sofia, onde comecei a bater à porta assim que cheguei.

“Estamos ocupados!” A voz do Tyler veio do outro lado da porta e rosnei frustrada.

“Preciso da chave da minha porta, por isso, faça uma pausa no sexo durante 30 segundos, por favor!”

A risada de Sofia veio em resposta a isso e um momento depois a porta abriu uma fresta. Tive um vislumbre do peito nu de Tyler e uma almofada pressionada sobre seu lixo enquanto ele enfiava a chave na minha mão.

“Encontro você no Orb em meia hora!” A voz de Sofia veio das profundezas da sala quando Tyler empurrou a porta fechando novamente.

“Mais como uma hora,” ele respondeu arrogantemente.

“Pff, você deseja,” Sofia riu e sorri para mim mesma enquanto me dirigia para o meu quarto.

Assim que entrei, fui tomar um banho. A tintura de cabelo arco-íris que usei na minha fantasia de Pegasus veio com uma poção anti-tintura e estava pronta para voltar à minha glória morena. Além disso, o cabelo arco-íris era um pouco alegre demais para a minha personalidade, especialmente porque acordei na maldita cama errada hoje.

Meu Atlas tocou quando cheguei à porta do banheiro e parei, olhando para ele para descobrir um monte de mensagens de Darcy.

Fiz uma careta enquanto clicava nelas, encontrando demandas sobre meu paradeiro e um apelo para que eu a encontrasse no Orb assim que pudesse. Enviei-lhe uma mensagem rápida para dizer que estava tomando banho e ela respondeu que estava almoçando esperando por mim.

Estávamos precisando seriamente de algum tempo de gêmeas de qualquer maneira. Eu ainda não conseguia acreditar que ela puxou uma de Tory e ficou com aquele idiota do Seth e precisava ter certeza de que ela estava bem com o que tinha acontecido agora com a fria luz do dia.

Eu não tinha certeza se algo mais estava acontecendo com ela ou não, então tomei meu banho o mais rápido possível e vesti um suéter preto e saia vermelha

antes de deslizar meu Atlas no meu bolso e correr até o Orb.

Cheguei no mesmo momento em que Max apareceu e ele me deu um largo sorriso, recuando para me deixar passar pela porta na frente dele.

“Você acordou com um transplante de personalidade hoje?” Brinquei enquanto entrava na frente dele.

“Não, pequena Vega. É um dia lindo. Por acaso você leu o Celestial Times hoje?” Ele perguntou inocentemente, embora o brilho em seus olhos me fez pensar que aquela pergunta era tudo menos inocente.

“Err, não,” respondi. “Eu realmente não leio muito frequentemente. Está cheio de artigos fofinhos sobre você e seus amigos ou besteiras sobre mim e minha irmã na maioria das vezes, então não me incomodo.”

“Bem, sugiro que você faça uma exceção. Só por hoje.” Ele sorriu amplamente e se afastou de mim antes que eu pudesse responder, indo direto para o sofá vermelho dos Herdeiros, onde Seth e Caleb já estavam sentados.

Meu olhar se fixou em Caleb por um momento, mas ele apenas franziu a testa quando me viu antes de desviar o olhar novamente. Na noite passada, ele alternou entre me evitar e dançar comigo antes de abandonar a festa completamente. Eu percebi que ele não achou a coisa toda do Pegasus engraçada, mas o problema com isso era que ele estava errado. Essa merda *foi* engraçada. Estupidamente engraçada. E ele precisava parar de fazer beicinho como uma vadia e aprender a rir de si mesmo de vez em quando.

Afastei-me dos Herdeiros, caçando Darcy e o Clube *Bunda* e encontrei eles sentados juntos do outro lado da sala.

Antes que pudesse chegar perto deles, Caleb disparou pela sala e me tirou do chão e me carregou para fora da sala.

“Que diabos?” Exigi enquanto ele me colocava de pé atrás do Orb, prendendo-me contra a parede com seus braços, suas mãos pressionadas contra a estrutura curva de cada lado da minha cabeça.

“Falei com o relações-públicas da minha família ao telefone esta manhã,” disse ele no lugar de uma saudação.

“Então?” Exigi.

“*Então*, ele teve que interceptar uma foto de nós dois dançando juntos ontem à noite enquanto você estava usando aquela porra de fantasia de Pegasus antes de chegar à imprensa.”

“Bem, não as enviei,” respondi, revirando os olhos. “E quem dá a mínima?”

“Depois daqueles malditos rumores que você começou, muitas pessoas dão

a mínima. Não posso ter esse tipo de sussurro circulando sobre mim."

"Tanto faz cara. Essa merda foi engraçada. Ainda é. Não é meu problema se você não entende uma piada. Além disso, foi você que veio e dançou comigo depois de dizer que não poderia ficar comigo a noite toda. Então, a culpa é sua." Dei de ombros e tentei me afastar dele, mas ele rosnou, não me deixando ir.

"Você pode não entender ainda, mas para pessoas como nós a reputação é *tudo,"* ele disse sombriamente. "Embora ache que você está prestes a perceber isso também."

"Você está me ameaçando?" Perguntei, estreitando meus olhos.

"É tarde demais para isso," respondeu ele com desdém. "Mas quero dizer o que estou dizendo, Tory. Você precisa acabar com essa merda com a minha reputação. Eu não acho que você está entendendo a mensagem…"

"Está muito claro," rebati, estreitando meus olhos. "Você já me disse uma vez que não era boa o suficiente para você. E agora você está me chamando de constrangedora também."

O olhar de Caleb escureceu, mas ele não negou o que disse. "Eu só não acho que você me entende às vezes," ele rosnou.

"Oh entendo você. Sua reputação significa mais para você do que rir, ficar feliz ou basicamente qualquer coisa divertida e se estou prejudicando tanto sua personalidade pública, por que você simplesmente não fica longe de mim?"

"Talvez eu fique," ele respondeu de volta.

"Talvez você devesse," concordei.

Nós nos encaramos por um longo momento e ele passou a mão pelo rosto enquanto se afastava de mim.

"Veja. Tory... essa coisa toda que tivemos... simplesmente não vejo como podemos continuar. Não acho que devemos continuar nos agarrando como estávamos."

Revirei meus olhos para ele. "Bom. Porque não preciso desse tipo de drama de um cara que nem é meu namorado."

"Então, estamos terminando?" Ele confirmou, sua testa franzida assim não era atraente, mas ele precisava seriamente verificar seus fatos, porque nunca tínhamos estado juntos.

"Merda, cara, você não pode terminar com alguém que nunca foi seu, para começo de conversa," falei, balançando a cabeça enquanto me afastava dele.

Ele não me seguiu e continuei até estar de volta para dentro, onde fui direto para Darcy e os outros pela segunda vez.

Eu poderia dizer que algo estava errado antes mesmo de chegar à mesa e Darcy olhou para mim com lágrimas nos olhos.

“O que aconteceu?” Perguntei, correndo para frente e me sentando ao lado dela.

“Eles... Tor, os malditos Herdeiros armaram para nós ontem à noite,” ela murmurou. “E eles enviaram vídeos e fotos para aquele maldito jornal, o Celestial Times. Olhe aqui.”

Ela me passou seu Atlas e minhas sobrancelhas levantaram quando avistei duas fotos lado a lado, uma minha em minha lingerie imprensada entre Milton Hubert e Diego em uma dança que parecia cerca de trinta segundos se tornar um trio. E a segunda era de Darcy parecendo uma louca enquanto puxava o cabelo e parecia estar gritando algo para uma pedra.

Meus lábios se separaram enquanto lia a manchete.

Rumores sobre a instabilidade das gêmeas Vega e o vício em sexo confirmados.

Por Gus Vulpecula

Os relatórios anteriores foram confirmados esta noite. O retorno de Gwendalina (Darcy) e Roxanya (Tory) Vega foi marcado pela verdade de suas deficiências mentais.

Embora os Fae de Solaria tenham se regozijado com o retorno dos Realeza perdida no início deste ano, descobriu-se que suas chegadas podem ser nada mais do que a aparição de duas garotas instáveis e danificadas.

Nas imagens e filmagens em anexo, você verá que Gwendalina está realmente convencida de que pode conversar com objetos inanimados. Testemunhas disseram que ela foi ouvida oferecendo cavalitas a um corvo inexistente e, em outro momento, tentou comprar uma gravata borboleta para um corvo invisível. No final da noite, ela entrou em uma discussão acirrada com uma pedra que ela alegou que roubou seu sombrero e tentou incendiar a criatura imaginária.

Enquanto isso, em mais imagens da mesma festa, Roxanya (Tory) Vega pode ser vista dançando contra dois dos seis homens que ela levou de volta para seu quarto naquela noite. Embora o poliamor seja amplamente aceito entre os Lobisomens e outras Ordens de matilha em nossa sociedade, essa mudança constante de parceiros sexuais e relatos sobre ela exigindo atos absurdamente

ultrajantes dos homens que ela seduz sob a ameaça de usar seu nome real para caluniá-los, caso não participem, é mais do que um pouco anormal.

O artigo continuou, mas cerrei os dentes, jogando o Atlas na mesa com um grunhido de raiva.

“Como eles fizeram isso?” Perguntei com raiva. Eu conseguia me lembrar da maior parte da noite passada, mas as imagens incluídas naquele artigo iam além da promiscuidade da Tory Bêbada e eu com certeza não conseguia me lembrar de ter feito nada disso. Em mais de uma dessas fotos eu estava com o Diego todo em cima de mim. *Diego!*

De jeito nenhum.

Mesmo a Tory bêbada não ficaria com ele. Especialmente depois das coisas que ele disse para mim e minha irmã. *Especialmente*, especialmente enquanto ele estava usando aquela porra de gorro de alma. Não havia tequila suficiente no mundo para me fazer esquecer que sua avó estava lá sussurrando porra sabe lá o que para ele a qualquer momento.

“Infelizmente, acredito que eles deram alguma coisa para você,” Geraldine disse, parecendo a momentos de lágrimas. “Seth fez Darcy beber uma poção que ele deu a ela fazendo-a ter alucinações, permitindo que eles obtivessem as imagens que queriam dela também.”

“Vou matá-los, porra!” Gritei, pondo-me de pé, minha raiva branca quente e cegante. “Vamos, Darcy, vamos mostrar a eles exatamente quanto poder as gêmeas Vega têm.”

Olhei em volta, esperando encontrar Darcy ao meu lado, mas ela ainda estava em seu assento, seus olhos arregalados enquanto ela balançava a cabeça. Ela segurou meu pulso e tentou me puxar de volta para a cadeira.

“Não adianta, Tor,” ela disse e meu queixo caiu de surpresa. Darcy podia não ser tão cabeça quente quanto eu, mas ela nunca desistiu de nada. E ela com certeza não iria apenas baixar a cabeça e aceitar isso calada.

“O quê?” Perguntei, porque com toda a honestidade, não consegui processar o fato de que ela ainda estava em seu lugar.

“Eu só...” Darcy parou, olhando em direção ao sofá dos Herdeiros, onde Seth e Max estavam sentados parecendo tão presunçosos que eu queria gritar. Caleb se juntou a eles novamente, mas ele estava olhando para longe, sem olhar em nossa direção, como se não tivesse interesse em seu último jogo.

“Vamos,” exigi. “Vamos chutar a merda fora deles!”

“Eu não vejo o que vai significar começar uma luta,” Darcy disse vagamente, seu olhar correndo para os Herdeiros e voltando. “A história já saiu,

então…”

“E daí? Eles fizeram você parecer que estava com bem mais de um parafuso solto, Darcy! Eu não vou apenas sentar e deixá-los espalhar boatos como esse sobre você!”

“Eu sei,” disse ela. “Mas isso realmente não importa, importa? Quer dizer, quantas pessoas ainda leem aquele jornal?”

“Que jornal?” Tyler perguntou quando ele e Sofia apareceram de mãos dadas, olhando para mim enquanto eu ficava de pé, pronta para estourar um vaso sanguíneo a qualquer momento.

“O Celestial Times publicou algumas mentiras totalmente enganadoras sobre nossas grandes e nobres damas,” disse Geraldine, sua própria raiva fazendo sua voz tremer. “Estou quase pronta para dar um tapa em um salmão escorregadio também!”

Tyler e Sofia franziram a testa em confusão e Angelica passou por cima o Atlas, que ainda tinha o artigo aberto.

Eu estava praticamente rangendo os dentes para limpar o pó da minha boca enquanto tentava pensar em uma maneira de me vingar daquele bando de idiotas presunçosos. Não seriam boatos e pegadinhas dessa vez. Eu iria para a maldita jugular.

“Minha mãe pode mudar isso,” disse Tyler rapidamente. “Soltar uma história que pinte isso de uma forma melhor. Estou te dizendo, ela faz esse tipo de coisa o tempo todo. Dentro de uma semana, todos estarão desejando poder falar com pedras e implorando para ter um vício em sexo como as Vega. Você quer que peça a ela para marcar entrevistas para vocês? Talvez sessões de fotos também?”

“*Sim*,” disse Darcy, parecendo aliviada. “Veja, Tor? Podemos consertar isso sem ter que ir contra os Herdeiros.”

“Não é o suficiente,” rosnei. “Vou fazer a entrevista que sua mãe quiser Tyler, mas *não* é o suficiente! Eu os quero sangrando aos meus pés, porra!”

Darcy parecia que havia mil coisas que ela queria me dizer, mas ela olhou para todos os outros, seu olhar caindo sobre os Herdeiros antes de finalmente balançar a cabeça.

“Não,” ela disse em uma voz tão suave que não deveria ter causado muito impacto, mas parecia uma lâmina que ela acabou de cravar nas minhas costas.

Meus lábios se separaram e a dor estilhaçou através de mim enquanto não conseguia entender o que diabos estava acontecendo com ela.

Desviei o olhar de Darcy, incapaz de olhá-la enquanto me sentia assim.

Meu olhar caiu no sofá dos Herdeiros novamente, assim que Darius caminhou para se juntar aos outros. Max se inclinou para dizer algo a ele e Seth apontou em nossa direção. O olhar de Darius me encontrou e um sorriso sombrio apareceu em seus lábios.

Ele pensou que tinha vencido. Eles pensaram que tinham nos batido. Mas não havia nenhuma maneira no inferno que iria deixar por isso mesmo.

“Tudo bem,” rebati, desviando meu olhar dos Herdeiros para que pudesse olhar para minha gêmea novamente. Não conseguia me lembrar de nenhum momento em nossas vidas em que não tivéssemos ficado juntas ou que ela tenha me decepcionado assim. “Eu pensei que era você e eu contra o mundo, Darcy,” murmurei, as lágrimas ardendo no fundo dos meus olhos.

“É,” ela disse desamparada, mas se era esse o caso, então por que ela não estava comigo agora?

A risada estrondosa de Darius chegou até mim através da sala e algo se quebrou dentro de mim.

“Bem, se você não quer lutar contra eles por isso, então é com você,” rosnei enquanto dava um passo para longe da mesa. “Mas eu, pelo menos, vou separar esses idiotas. E pretendo começar com aquele Dragão filho da puta.”

Virei-me e saí da sala antes que ela pudesse responder, meu coração se partindo em mil pedaços. E não por causa das mentiras que os Herdeiros contaram sobre nós. Mas porque, pela primeira vez na vida, me senti realmente sozinha.



Corri para fora do Orb, precisando de espaço e ar e fazer fodidamente *qualquer coisa* para essa dor dentro de mim ir embora. Andei às cegas, as lágrimas nublando minha visão e me fazendo querer gritar. Mais do que isso, queria rasgar os Herdeiros com minhas próprias mãos. Mas não consegui. Não com Seth pendurando uma espada sobre a cabeça de Orion. Ele o destruiria. Mas Tory... eu a decepcionei tanto. Machuquei minha própria carne e sangue. Eu a abandonei quando ela precisava de mim, com o objetivo de proteger outra pessoa. Mas as consequências para Orion seriam muito grandes e não poderia atacar Seth e deixá-lo arruinar sua vida inteira.

“Ei, Vega Prostituta!” Uma garota gritou e reconheci a voz de Marguerite com uma pontada de pavor.

Meu coração martelou quando a vi com Kylie e um grupo de seus amigos caminhando em minha direção. Os olhos de Kylie estavam inchados e vermelhos e ódio puro vazou de sua expressão quando ela olhou para mim.

Apertei minha mandíbula quando elas pararam diante de mim e o gelo congelou dentro de minhas palmas enquanto eu me preparava para me defender.

“Você acha que é especial porque Seth Capella fodeu você?” Marguerite disse com uma risada fria e Jillian e as outras riram. “Provavelmente ele fez isso com pena para que você possa parar de segui-lo.”

“Cale a boca,” rosnei, a raiva crescendo em mim como uma besta selvagem.

“O que você vai fazer para me obrigar?” Ela sibilou, erguendo as mãos para que as chamas se enrolassem nelas.

“Seth não tocaria em você a menos que estivesse completamente bêbado!”

Kylie de repente saltou, seu lábio inferior tremendo.

Gostaria de poder negar que alguma vez fodi com ele, mas todas elas iriam apenas questioná-lo sobre isso. Ele saberia que eu disse a verdade e então o que ele faria? Seth era volátil, imprevisível e cruel. Não tinha dúvida de que ele contaria a Nova sobre mim e Orion se eu contasse sua mentira. Mas isso não significava que teria que ser gentil com elas.

“Talvez você deva parar de se preocupar com um desperdício de espaço idiota como Seth,” atirei em Kylie. “Ele mastigou e cuspiu em você e, francamente, ele não conseguiria dar um orgasmo em uma garota se tivesse um mapa e um vibrador, então realmente não vejo o motivo de estar preocupada.” Se minha reputação estava indo para o ralo, a dele também.

Marchei para frente enquanto o cabelo de Kylie explodia em um mar de cobras, todas sibilando para mim venenosamente. “Vagabunda!”

Tive o suficiente disso. Abri caminho através do centro do grupo delas com uma rajada de ar e lancei-me nele, mas antes de passar, alguém fez o chão balançar aos meus pés.

Caí de joelhos e minha espinha formigou com o desejo de mudar enquanto a raiva derramava em cada canto do meu corpo. Me virei e encontrei Kylie parada acima de mim. Levantei minhas mãos para lutar contra o ataque que esperava, mas ela fez algo muito pior do que me explodir com magia. Ela cuspiu na minha cara e eu recuei em choque.

Seu grupo de amigos caiu na gargalhada e todos eles se apressaram em direção ao Orb. Tremi da cabeça aos pés, ficando de pé e puxando minha manga sobre minha mão enquanto esfregava o cuspe de minhas bochechas. Meu peito parecia que estava rachando, se abrindo e pronto para liberar uma torrente de dor para o céu.

Comecei a correr e cheguei a Floresta das Lamentações antes de me desfazer, deslizando entre as árvores e sufocando uma golfada de ar enquanto pressionava minhas costas contra um enorme carvalho escorregando para o chão. Lancei uma bolha silenciadora ao meu redor e gritei até meus pulmões ficarem em carne viva.

Meu Atlas estava tocando e tocando e uma parte de mim queria quebrar a maldita coisa. Mas, eventualmente, quando meu coração parou de doer o suficiente para respirar, o tirei e olhei entorpecida para a tela. Orion tinha me enviado umas cem mensagens desde a noite passada e, embora tivesse respondido dizendo a ele que estava bem, era tudo o que realmente poderia dizer. E isso era mentira de qualquer maneira. Como tudo isso estava bem?

Parecia que ele tinha visto o artigo e toquei em sua última mensagem com uma dor no peito.

Lance: *Eu não deveria ter saído ontem à noite. Isso nunca teria acontecido.*

Onde você está? Eu preciso ver você.

Respondi enviando a ele minha localização em um mapa e fechei os olhos, descansando minha cabeça contra a árvore. Talvez ele tivesse uma resposta para isso porque eu com certeza não poderia ter uma solução. Tudo que sabia era que deixar minha irmã assim não era uma opção. Então eu contaria a ela a verdade, confessaria tudo. Ela merecia isso e também pelo menos ela saberia por que eu não poderia revidar contra os Herdeiros, não até que eu pudesse resolver essa bagunça com Seth.

Orion apareceu em um borrão e desfiz minha bolha silenciadora enquanto meu coração batia forte com o alívio dele estar aqui. Ele estava vestido com calça de moletom e uma camiseta, seu cabelo desgrenhado e seus olhos vermelhos pela falta de sono. Ele me colocou de pé em um instante e me envolveu em seus braços. Estávamos escondidos aqui atrás do enorme tronco da árvore, então não tivemos que temer sermos vistos.

Eu me desfiz, as lágrimas escapando de mim enquanto me agarrava a ele, me perguntando como um único dia poderia ter causado tanta destruição. Se eu tivesse dado ouvidos ao aviso que Nova havia enviado sobre o Halloween, talvez não estaríamos nesta confusão. As estrelas tinham sido voláteis e nós dois as ignoramos em favor de algum tempo na companhia um do outro. *Estúpida. Idiota. Imbecil.* Não havia uma palavra forte o suficiente para isso. Tínhamos sido imprudentes uma e outra vez e nossa sorte finalmente se esgotou.

Ele me segurou até que as lágrimas secassem, beijando meu cabelo e murmurando palavras suaves.

“Eu tenho que dizer a Tory,” falei, recuando e enxugando as lágrimas do meu rosto enquanto me agarrava à resiliência em mim. “É a única maneira de consertar as coisas entre nós. Ela vai entender e então podemos decidir o que faremos juntos.”

Orion engoliu em seco, em seguida, assentiu lentamente. “Você está certa... Vou contar a Darius também. Ele vai falar com Seth, fazê-lo recuar e impedi-lo de contar a alguém. Não vou deixá-lo te machucar.”

A esperança brilhou no meu coração quando acenei a cabeça e ele se aproximou de mim, sua expressão quebrada e cheia de arrependimento. “Sinto muito por ter ido a essa porra de festa.”

Fechei meus olhos, balançando minha cabeça. “Nós dois fizemos coisas estúpidas para ficarmos juntos. Poderíamos ter sido pegos cem vezes.”

“Mas de todos os Fae em Solaria,” Orion rosnou, agarrando a mão em seu cabelo. “Por que tinha que ser a porra do Seth Capella?”

“Eu sei,” suspirei pesadamente. “Existe alguma maneira de desfazer isso?” Eu realmente não esperava uma resposta, porque sabia que não havia uma, mas a escuridão girou no olhar de Orion e ansiedade arrepiou minha espinha com suas próximas palavras.

“Há uma coisa que poderia tentar, mas...” Ele balançou a cabeça.

“O quê?” Implorei.

“Coerção Negra,” ele disse densamente. “Mas as consequências de lançá-lo sobre um Herdeiro do trono solariano são impensáveis.”

“Então não faça isso,” falei imediatamente, segurando sua mão. “Você não pode se arriscar infringir a lei de novo, Lance. Não vale a pena.”

“Por você, tudo vale a pena,” disse ele e meu coração se partiu porque sabia que ele falava sério e era quase insuportável. “Você gostaria de nunca ter vindo para mim, Blue?” Ele perguntou e sabia a que ele estava se referindo. A noite que invadi o Asteroide Place e bati em sua porta com cabelo azul e grandes esperanças, dizendo a ele que o queria.

“Não diga isso,” falei horrorizada. As Sombras se aproximaram da minha mente e as senti se espalharem entre nós por um momento como se estivessem se alimentando das emoções sombrias que estávamos sentindo. Eu as empurrei de volta, focando no homem na minha frente que era dono do meu coração e que sabia que faria qualquer coisa no mundo para me proteger. “Não estou arrependida. Mas se você for preso por minha causa, nunca vou me perdoar.”

“Você deve,” ele rosnou como se fosse um destino decidido.

“Não se atreva a desistir,” exigi, o fogo queimando quente em minhas veias e afugentando o frio.

“Eu não vou, mas Blue... se tudo isso desmoronar, você tem que fazer o que eu peço. Você tem que me deixar cair sozinho.”

“*Não*,” rosnei, a raiva estourando no meu peito como um trovão. “Eu sou tão responsável quanto você.”

Ele ergueu a mão, correndo o polegar ao longo da linha da minha bochecha, sem dizer outra palavra. Eu podia sentir que essa discussão não estava resolvida,

mas não queria lutar agora. Eu tinha que tentar consertar essa tempestade de merda que atingiu minha vida nas últimas vinte e quatro horas.

“Se eu fosse um homem mais forte, diria para você ficar longe de mim. Interromperia isso e deixaria a poeira assentar até que Capella não tivesse nada para segurar contra nós. Não há nenhum vídeo, nenhuma evidência e sua memória desaparecerá em mais ou menos um ano. Não se sustentaria no tribunal, mesmo que usassem um Ciclope. Chega um ponto em que as memórias se tornam inadmissíveis no tribunal.”

“Eu não quero ficar longe,” sussurrei, porque sabia que era impossível para mim. Me sentia ligada a ele como se as estrelas tivessem enrolado um fio dourado em torno de nós e estavam se recusando a nos deixar ir. Bem na raiz dos meus ossos, sabia que pertencíamos um ao outro.

“Bom. Porque não sou um homem melhor,” ele disse em um rosnado baixo, seus olhos cheios de Sombras. “Eu sou o diabo e quero você. Quero você como nunca quis nada nem ninguém. E vou lutar para torná-la minha, não importa o que aconteça. Nenhuma força em Solaria vai nos separar.”

Encarei ele com admiração por suas palavras, perdida para o poder delas. Eu segurei sua mão e balancei a cabeça com firmeza. “Eu vou lutar por você também, Lance Orion. Custe o que custar.”

“Custe o que custar,” ele ecoou e uma chama de poder acendeu entre nossas mãos. Ofeguei surpresa e um sorriso triste apareceu em sua boca.

“Parece que você acabou de fechar um acordo comigo, Blue. Sem recuar agora, a menos que queiramos que as estrelas se voltem contra nós também.”

“Inferno, não preciso de mais nenhum inimigo. Especialmente não entre as estrelas.” Uma risada vazia me escapou.

“Concordo,” ele disse severamente.

“Eu vou encontrar Tory,” disse a ele, não querendo esperar mais nenhum segundo e ele acenou com a cabeça, apertando meus dedos.

“Você quer que eu vá com você?”

“Não,” murmurei e a névoa se ergueu diante de mim no ar. “Preciso fazer isso sozinha. Ela é minha irmã e eu a machuquei. Tenho que acertar as coisas entre nós.”

“Ok.” Ele se inclinou, pressionando seus lábios gelados nos meus ardentes e derreti por meio segundo, roubando o breve segundo de paz que ele me ofereceu. “Vá,” ele pediu, então ele se foi em um borrão de movimento e saí de trás da árvore com esperança em meu coração.

Corri ao longo do solo gelado, enfiando as mãos nos bolsos do casaco e

incitando mais da minha magia de Fogo em minhas veias. Fui para a Casa Ignis, esperando que Tory tivesse ido para lá, mas eu procuraria por todo o campus até encontrá-la de qualquer maneira.

Antes de chegar ao fim da trilha que conduzia ao Território do Fogo, uma sombra apareceu no caminho, iluminada pelo sol nebuloso da manhã. A raiva nadou em meu sangue quando fiquei cara a cara com Seth Capella mais uma vez.

“Achei que você pudesse ter vindo para cá,” ele meditou, caminhando em minha direção. “Procurando por sua irmã, certo?”

“O que você quer?” Rosnei, recusando-me a responder sua pergunta. Tirei minhas mãos dos bolsos e coloquei fogo na ponta dos dedos em preparação para um ataque.

“Bem, um obrigado seria bom. Afinal, coloquei você na cama ontem à noite, querida.” Ele sorriu e o veneno escorreu pela minha espinha. Nunca odiei uma pessoa tanto quanto o odiava. Nenhum dos Herdeiros se comparavam. Ele era meu inimigo pessoal. Meu maldito Nêmesis. Alguma parte profunda e inata de mim queria destruí-lo como um Fae para Fae.

“Como você é gentil depois de passar as horas anteriores destruindo minha maldita vida.”

“Sim, sobre isso... Estou aqui para tornar as coisas ainda menos agradáveis para você.”

O pânico tomou conta do meu estômago, mas lutei para não deixar transparecer no meu rosto. Minha língua estava muito pesada quando ele deu um passo à frente e imediatamente tomei uma posição de luta enquanto ele se esgueirava em minha direção como um predador.

“Veja... a questão é, não posso deixar você fugir para Tory e arruinar toda a minha diversão, baby.” Ele colocou a mão em seu cabelo escuro, o branco desbotado de ontem à noite. Seu sorriso arrogante cresceu e uma criatura sanguinária despertou em mim. “Caleb estava ouvindo quando ela pediu para você vir até nós mais cedo e sei que você disse não por causa do que eu faria se você viesse. E é assim que as coisas vão ser.”

Ele se aproximou, sua sombra caindo sobre mim e parecia que ele havia apagado toda a luz do mundo.

“Não faça isso,” assobiei. “Tenho o direito de contar a ela.”

“Você *tem*.” Ele encolheu os ombros casualmente. “Mas eu simplesmente tirei isso de você.”

Lancei-me para frente por instinto, um grunhido saiu da minha garganta

enquanto levantava um punhado de chamas. Minhas juntas estalaram enquanto batiam contra um escudo de ar sólido que eu não conseguia ver e um grito de dor me escapou.

“Foda-se!” Rugi para ele e meu grito ecoou de longe para mim. Me endireitei enquanto ele continuava a sorrir, minha forma de Ordem subindo, implorando para ser liberada sobre ele. “Um dia vou esmagá-lo sob o meu calcanhar,” prometi. “Vou revidar cada grama de dor que você já infligiu em mim e a todos que amo.”

“Ama?” Ele brincou com essa palavra, sua língua envolvendo-a como se fosse um doce. “Suponho que você esteja se referindo à sua irmã e não ao seu professor brinquedo?”

Recusando-me a responder. Não era da conta dele o que sentia por ninguém.

Olhei por cima do ombro, ainda determinada a ir à Casa Ignis para ver Tory e consertar isso. Mas podia ver que Seth não permitiria.

“Eu me pergunto o que eles vão dizer sobre Orion nos jornais. Você acha que eles vão chamá-lo de pervertido ou de monstro? Ambos, talvez?”

“Pare,” cuspi. “Ele não é nenhuma dessas coisas.”

“Você nunca sabe o que jornais publicam sobre as pessoas,” disse ele, sugerindo a notícia de hoje.

“Você acha que me importo com o que as pessoas dizem sobre mim? O que *você* diz sobre mim?” Aproximei-me o mais próximo que pude com seu escudo de ar barrando meu caminho até ele. “Você não é nada, Seth Capella. Você é apenas um menino chutando os seus brinquedos para fora do carrinho porque o incomodo. Eu fico sob sua pele e você não pode lidar com isso como um homem. Isso não é você me enfrentando como Fae, é apenas você sendo patético. E se você pensa que ganhou, você está tão errado. As estrelas estão do meu lado porque veem você como a criatura inútil que é e elas vão te pagar de volta através de mim.”

O sorriso caiu de seu rosto para ser substituído por uma carranca escura, cheia de dor e amargura e algo mais escuro do que até mesmo as Sombras espreitando sob minha pele.

Virei-me para ir embora e ele segurou meu pulso com um aperto. Eu o afastei, deixando o Fogo subir pela minha pele para queimá-lo e ele recuou com um rosnado de Lobisomem.

“Não se afaste de mim!” Ele rugiu, mas não olhei para trás. Me movi cada vez mais rápido, pegando meu Atlas e chamando Orion, agarrando-me ao meu

raio final de esperança.

Ainda podemos consertar isso.

Ainda há uma chance.

Ele atendeu no primeiro toque. “Você a encontrou?”

Lancei uma bolha silenciadora em torno de mim para manter nossa conversa privada.

“Não,” minha voz falhou. “Seth me encontrou primeiro.” Contei o que tinha acontecido e praticamente podia sentir a fúria de Orion derramando-se pela linha e dentro de mim.

“Eu vou falar com Darius.”

“Faça isso logo,” implorei. “Temos que parar Seth.”

“Nós vamos, Blue, prometo. Estou procurando por ele agora.”

Suspirei, parte do peso deixando meus pulmões, mas não o suficiente. As Sombras estavam rastejando em meus ossos e estava ficando cada vez mais difícil lutar contra elas.

“Você está bem?” Ele perguntou quando não disse nada.

“São as Sombras,” falei honestamente.

“Tente respirar, relaxe. Elas estão se alimentando dessas emoções. Não caia nessa armadilha.”

“Estou tentando.” Fechei meus olhos enquanto caminhava, sua doce carícia enredada em torno de mim.

“Venha para mim... estou aqui, só um pouco mais.”

Orion estava falando, mas estava caindo mais fundo e não conseguia sair. Meus olhos não abriam e um peso pegajoso desceu sobre meus ossos.

“Tão perto, me alcance. Podemos ajudar uns aos outros.”

Uma calma tranquila caiu sobre mim e saboreei seu abraço enquanto as Sombras roubavam o medo em meu coração e o desespero que sentia alguns momentos atrás. A escuridão cantou para mim como uma canção de ninar e queria subir em seu domínio e nunca mais voltar.

“Darcy!” Alguém estava gritando, mas não conseguia imaginar quem, a escuridão estava ficando cada vez mais densa e estava me afastando do mundo, vagando por um mar de escuridão.

“Acorde, Srta. Vega!” Alguém me sacudiu e saí da escuridão, encontrando os olhos escuros de Orion fixos nos meus.

Eu estava no chão, olhando para o dossel que se espalhava acima dele. O som de garotas rindo pegou meu ouvido enquanto um grupo de alunos se

aproximavam.

“Vocês estão todos em detenção!” Orion latiu para elas e suas risadas pararam. Seu olhar frenético caiu de volta para mim e pisquei com força, empurrando-o de volta com medo de que alguém suspeitasse de algo entre nós, exceto uma relação aluno/professor normal.

“Merda,” sibilei, esfregando minha cabeça onde devo ter batido no chão.

Orion a curou rapidamente e me ajudou a ficar de pé. Afastei-me, embora não houvesse mais ninguém no caminho agora, mas não valia o risco.

“Obrigada,” suspirei, então percebi que minha bolha silenciadora ainda estava no lugar e rapidamente a desfiz. “Agora vá encontrar Darius,” exigi e ele franziu a testa.

“Estive procurando em todos os lugares e ele não está respondendo a porra do Atlas.” Ele olhou por cima do meu ombro. “Eu vou encontrá-lo. Conversaremos mais tarde,” ele murmurou e balancei a cabeça antes que ele disparasse novamente.

Olhei para trás, localizando mais alunos se movendo no caminho, os sorrisos fáceis em seus rostos amarrando um nó de ciúme em meu estômago. Qual seria a sensação de frequentar esta Academia sem Herdeiros de merda arruinando sua vida a cada passo?

Afastei a sensação inútil e me apressei com a intenção de procurar por Darius também. Não sabia como ele reagiria a essa notícia, mas confiava em Orion. E se ele pensava que Darius poderia resolver essa bagunça para nós, então acreditei nele. Mas procurá-lo em busca de ajuda quando eu não podia pedir a minha irmã era uma pílula difícil de engolir.

Se eu apenas tivesse seguindo meus instintos e contado a ela inicialmente, nada disso estaria acontecendo. Eu não queria arrastá-la para a minha bagunça, mas ela era minha irmã gêmea. Ela ficaria ao meu lado em tudo, mesmo se ela não aprovasse, mesmo se ela pensasse que a ideia de mim e Orion era loucura.

Eu vou deixar você saber de tudo em breve, Tor, e então nunca vou mentir para você novamente. Nenhum dia em toda a minha vida.



O vento uivava ao meu redor enquanto eu caminhava ao redor do lago, pensamentos sombrios girando em minha mente e chamando as Sombras enquanto eu tentava descobrir a melhor forma de contra-atacar os Herdeiros.

Principalmente Darius.

O idiota do Darius com sua porra de rosto estúpido, sua boca mentirosa, sua porra de cama enorme, sua maldita jacuzzi e todas as suas motocicletas lindas e perfeitamente feitas que o mundo já viu, sem nenhuma apreciação por como eles corriam. Ele não merecia ter tanto. Eu gostaria de poder tirar tudo dele. Cada coisa.

Parei quando um pensamento me ocorreu.

Há uma coisa que posso tirar dele com bastante facilidade…

Parei de andar sem rumo e virei para o norte, cortando um caminho através da Floresta das Lamentações e indo direto para o estacionamento que ficava próximo ao portão principal. Podia não ter sido capaz de enfrentar os Herdeiros em uma luta direta ainda, mas poderia ter certeza que a merda os atingisse onde doía.

Meu cabelo ondulou atrás de mim enquanto a tempestade aumentava de intensidade, minha saia vermelha chicoteando em torno das minhas coxas e um frio formigando contra minha pele. Mas isso não era um vendaval natural, o vento estava dançando ao som do meu poder, elevando-se em um redemoinho ao meu redor enquanto canalizava minha raiva com a minha magia do Ar, precisando de uma saída para um pouco dessa fúria.

Meu coração batia em um ritmo frenético e minha mandíbula estava rígida.

Darcy podia estar disposta a deixar os Herdeiros escaparem impunes dessa merda, mas não estava. Não mais. Não quando eles pintaram mentiras tão bonitas e trabalharam tão duro para nos destruir.

O estacionamento apareceu à minha frente e tirei meu suéter preto, amarrando-o na cintura para poder soltar minhas asas.

Gabriel tinha focado em nossas aulas de Ordem para aprendermos a nos transformar apenas pela metade para que pudéssemos manter nossa natureza de Fênix escondida. Chamar agora minhas asas sozinhas era quase fácil.

Elas explodiram das minhas costas com uma onda de magia e o seu puro calor tomou conta de mim enquanto pegavam fogo. Por um momento, me banhei no calor do fogo que alimentou minhas reservas mágicas antes de banir as chamas para que minhas penas douradas pegassem a luz do sol sem elas. Assim, se alguém me visse, era menos provável que fosse reconhecida. Os Herdeiros tinham lacaios em todos os lugares e não queria que eles soubessem o que eu estava fazendo até que fosse tarde demais para eles me impedirem.

Voei direto para o estacionamento, guardando minhas asas com força enquanto pousava no último andar, onde eram mantidos os automóveis.

Minhas botas batiam no concreto enquanto seguia direto para a linha de veículos de valor inestimável e fixei meu olhar na super moto vermelha brilhante no final do estacionamento.

Aproximei-me rapidamente, abaixando para conseguir me mover mais facilmente no pequeno espaço ao lado dela, onde caí de joelhos.

Puxei um grampo do meu cabelo e um sorriso selvagem puxou meus lábios enquanto rapidamente comecei a puxar os fios da ignição para que pudesse ligar essa beleza.

Levei um pouco de tempo para contornar o imobilizador e, por um momento terrível, quase acionei o alarme, mas finalmente fui recompensada por meus esforços quando a eletricidade ganhou vida de repente e pulei para ligar o motor.

Quando meu polegar pressionou a ignição, um formigamento de magia varreu minha pele e os pelos da nuca se arrepiaram. Tentei ficar calma, franzindo a testa enquanto tentava descobrir o que diabos tinha sido. Havia algo sobre esse poder que parecia familiar, mas tinha certeza de que não era meu. Deve ter sido algo colocado na motocicleta, mas o que seria?

Um rugido soou distante e eu me virei, olhando para fora do estacionamento na direção de Floresta das Lamentações, bem a tempo de ver um enorme Dragão dourado enviado uma nuvem de fogo para o céu à distância.

Oh merda, aquela sensação foi um alarme mágico conectado a um idiota.

Olhei para a motocicleta, meio que pensando em abandonar o meu plano, então decidi e acabei passando a minha perna por cima dela.

O ronronar profundo do motor retumbou entre minhas coxas e com uma torção do meu pulso, estava descendo a rampa de saída com o vento balançando o meu cabelo.

Circulei a rampa em alta velocidade, o estacionamento se transformando em um borrão ao meu redor enquanto concentrava toda a minha atenção em dar o fora daqui.

A moto funcionava como um sonho, ainda melhor do que eu imaginava. Atravessei a rampa como se estivesse em uma pista de corrida e, antes que percebesse, estava indo direto para a saída.

Uma barreira estava no meu caminho e meu coração balançou quando levantei a mão por um momento, lançando uma bola de fogo nela enquanto mantive minha velocidade.

Um enorme estrondo soou quando a barreira foi destruída e corri direto através das brasas mortas da bola de fogo enquanto disparava para a estrada que saía do campus. Mas em vez de virar para o portão e a liberdade, virei a motocicleta para a direita, mirando direto no coração do terreno da academia.

Minha pulsação estava batendo com a batida de um tambor de guerra em meu peito e Darius rugiu novamente do céu à minha frente enquanto se aproximava.

Olhei para cima, meu cabelo chicoteando para trás sobre meus ombros com a velocidade da moto enquanto eu avançava cada vez mais rápido e o vi voando direto em minha direção acima da Floresta das Lamentações.

Os olhos redondos de Dragão de Darius estavam fixos em mim e sua raiva podia ser sentida crescendo no ar ao meu redor enquanto eu atirava direto para ele.

Cerrei meus dentes, recusando-me a demonstrar até mesmo um centímetro de medo enquanto o terror real crescia dentro de mim ao mesmo tempo. Mas não recuaria. Não dessa vez. Ele me empurrou longe demais. O que houve com toda a besteira da noite passada, onde ele fingiu que se importava comigo e me levando de volta para seu quarto? Ele já havia armado para mim então. Ele sabia o que tinha feito para mim e Darcy e ainda por um momento ele me fez pensar...

Cerrei os dentes, um rosnado de pura raiva escapando de mim enquanto me recusei a seguir essa linha de pensamento mais longe.

Desci rapidamente o caminho em direção à borda das árvores. Tudo que

tinha que fazer era ficar embaixo delas antes que ele pudesse chegar até mim.

Darius rugiu novamente enquanto nos aproximamos, cada um de seus dentes afiados como navalhas à mostra por um momento que parecia se estender para sempre enquanto corria direto em sua direção.

Atirei sob a cobertura das árvores antes que ele pudesse me alcançar e o som que ele lançou em resposta fez o chão tremer sob as minhas rodas.

Um sorriso apareceu em minhas bochechas e ri como uma mulher louca enquanto puxava o acelerador para trás, disparando ao longo do caminho que levava às profundezas da Floresta das Lamentações enquanto vislumbrava o Fogo do Dragão e asas douradas além do dossel acima de mim.

Joguei uma bolha silenciadora ao meu redor para esconder o som da moto assim que fiz uma curva fechada à esquerda, virando para o Território Aéreo.

Não tinha certeza se já tinha pilotado tão rápido em toda a minha vida. Foi emocionante, assustador e totalmente libertador. Imparável. Como uma força da natureza que nem mesmo um Dragão poderia capturar.

Minha arrogância momentânea explodiu como uma bolha quando o som de um Lobisomem uivando encheu as árvores ao meu redor.

“Ela está indo para Aer Tower!” A voz de Max gritou entre as árvores e virei minha cabeça, vendo-o cavalgando nas costas de Seth em sua enorme forma de Lobisomem branca enquanto eles me perseguiam também.

Joguei um escudo duro de magia de Ar ao lado da bolha silenciadora antes que ele pudesse lançar qualquer magia em mim e arrastei o acelerador ainda mais.

Seth podia ser tão rápido quanto um cachorro do inferno em sua forma de Ordem, mas ele não era páreo para a besta abaixo de mim e eu logo estava me afastando deles enquanto acelerava pelo caminho.

Mas não estava muito confiante, havia um Herdeiro que poderia igualar minha velocidade e eu não o tinha visto ainda.

Eu saltei das árvores e fiz uma curva fechada em direção à Aer Tower. Deixei cair a bolha silenciadora quando avistei alunos no caminho à minha frente, precisando que eles me ouvissem chegando para que eles saíssem da minha maldita passagem.

Gritos encheram o ar enquanto pilotava rápido entre os corpos, balançando para frente e para trás em alta velocidade para evitá-los e passando direto pela Aer Tower.

Um rugido encheu os céus atrás de mim e o calor roçou minha pele quando uma enorme bola de Fogo do Dragão disparou em cima.

Virei-me na moto para olhar por cima do ombro, vendo o enorme Dragão dourado se aproximando de mim. Seth e Max estavam correndo ao longo do caminho atrás de mim também e a adrenalina em minhas veias queimava com energia branca e quente enquanto eu rapidamente olhava para o caminho à minha frente para fazer a próxima curva.

Virei a esquina, abrindo o acelerador enquanto a multidão de alunos desaparecia e peguei o caminho que levava direto aos penhascos acima de Aer Cove.

Darius gritou sua raiva para o céu novamente e senti a lambida de suas chamas ondulando sobre meu escudo de ar.

O fogo não pode me machucar, idiota.

De repente, o penhasco apareceu à minha frente, o céu azul se abrindo acima dele e me chamando.

Quase lá!

Caleb apareceu em um flash de movimento, bloqueando o caminho à frente e cerrando os dentes enquanto empunhava a terra para cumprir suas ordens.

O chão estremeceu e tremeu debaixo de mim, a motocicleta resistindo no terreno irregular enquanto um terremoto estremecia no chão.

Quase caí, mas consegui respirar no último momento, endireitando a moto enquanto meu coração pulava de pânico.

Darius rugiu novamente bem atrás de mim, tão perto que praticamente podia sentir o hálito do Dragão na minha nuca.

Virei a moto bruscamente, mirando no horizonte e estendendo minha mão para forçar a terra a criar um caminho suave à minha frente.

Apertei o acelerador, puxando-o para trás o máximo que podia e o motor rugiu embaixo de mim enquanto eu disparava direto para a beira do penhasco.

Caleb lutou para recuperar o controle da terra e Seth uivou sua fúria atrás de mim quando Max jogou sua magia do Ar no meu escudo, tentando abri-lo. Mas isso não importava. Eles não conseguiram me impedir.

O chão deixou de existir embaixo de mim no momento em que bati na beira do penhasco e a moto decolou.

Um grito de excitação e medo saiu de meus lábios enquanto eu voava sobre o nada e a enorme queda abaixo de mim enviou meu intestino em espiral de vertigem.

Fiquei até a moto começar a cair, então pulei para fora dela, minhas asas explodindo nas minhas costas com o Fogo da Fênix queimando em azul e vermelho ao longo do comprimento delas.

Bati minhas asas e observei a moto cair e cair e… CRASH! Ela se chocou contra as rochas que se projetavam do mar com um estrondo poderoso, a bela carroceria destruída de uma só vez. Não explodiu como nos filmes e isso foi decepcionante. Com um estalar de dedos, enviei uma bola de fogo atrás dela e uma grande explosão saiu da máquina quando as chamas encontraram o tanque de gasolina.

Por um momento, senti uma pontada de culpa pela bela máquina quando ela morreu, mas o grito de fúria absoluta que saiu da garganta de Darius um momento depois fez valer a pena.

Uma onda de Fogo do Dragão saiu de sua boca, perfurando meu escudo e vindo direto para mim. Gritei de surpresa, jogando meus braços para cima e lançando uma parede de chamas vermelhas e azuis da Fênix entre nós antes que seu Fogo pudesse me tocar.

O Fogo do Dragão e da Fênix queimava ouro enquanto se fundiam, mas o poder das minhas chamas consumiu as dele com uma labareda de energia quente e branca.

Antes que ele pudesse vir para mim novamente, me virei e disparei para longe dele, voando rápido e forte com a ajuda da minha magia do Ar para me acelerar.

Caleb e Max estavam esbravejando para frente e para trás e os quatro correram atrás de mim enquanto eu partia em direção ao Território do Fogo com meu coração na garganta e a vitória queimando um caminho pelos meus membros.

Eles estavam loucos como o inferno, mas eu era tão rápida quanto um raio com o vento que lançava atrás de mim e se eles quisessem me punir pelo que tinha acabado de fazer, eles teriam que me pegar primeiro.

A paisagem árida do Território do Fogo não oferecia muitos esconderijos em potencial, mas enquanto a varria, avistei uma nuvem de vapor densa pairando à distância. Onde o Território da Água e do Fogo se fundiam, a Shimmering Springs espalhava em poças de água quente que criaram um labirinto de caminhos e cavernas estreitas demais para um Dragão navegar.

Corri em direção a elas, dobrando minhas asas e extinguindo as chamas que as revestiam enquanto eu mergulhava na nuvem de vapor.

Darius rugiu em algum lugar atrás de mim, mas ele não estava perto.

Joguei-me no chão e comecei a correr pelos pequenos becos entre as piscinas, o vapor espesso tornando difícil para mim ver enquanto corria. Bani minhas asas para que o peso delas não me segurasse e minhas omoplatas

formigaram quando minha forma de Ordem se retirou sob minha carne novamente.

Lancei uma bolha silenciadora ao meu redor para me esconder ainda mais e avistei uma caverna estreita cortada na lateral das rochas.

Corri para dentro dela e coloquei meu suéter preto de volta para me esconder melhor enquanto me recostava nas sombras.

Por vários longos momentos, a única coisa que podia ouvir era a batida frenética do meu coração, mas então a voz de Seth veio no vento.

“Ela provavelmente correu direto para o Território da Água!” Ele comentou assim que pisou em um caminho distante. Os outros Herdeiros se aproximaram dele e percebi que ele e Darius haviam colocado suas roupas de volta. Imaginei que Max ou Caleb carregaram enquanto eles me caçavam, o que era uma vergonha porque isso teria sido muito engraçado, se os dois estivessem correndo por todo o campus com seus paus balançando enquanto tentavam me encontrar.

“Ela provavelmente correu de volta para a Sociedade Bunda no Orb,” Max interveio.

“Eu vou para lá e verifico,” Caleb disse, atirando antes que os outros respondessem.

“Quando eu a encontrar, vou destruí-la, porra,” Darius rosnou, seus olhos brilhando de raiva.

“O que você quer que façamos?” Seth perguntou a ele, parecendo inseguro sobre a melhor maneira de me rastrear.

“Vá caçar no Território da Água e verifique o quarto dela na casa de Ignis se você não a encontrar lá,” Darius rosnou. “E se você a encontrar, segure ela até eu chegar. Isso é pessoal.”

“Oh, isso vai ser bom,” Seth disse entusiasmado antes de se virar e fugir com Max ao lado dele.

O silêncio se estendeu enquanto Darius permanecia onde estava, virando-se lentamente enquanto olhava ao redor para o labirinto de caminhos que conduzia entre as centenas de pequenas piscinas e cachoeiras que formavam as fontes termais.

“Roxy!” Darius gritou de repente. “Eu sei que você ainda está aqui em algum lugar. Saia e me enfrente como um Fae!”

Minha coluna endireitou-se e cerrei os dentes com esse desafio e só hesitei por um momento antes de sair das sombras. Porque o que diabos mais eu faria de qualquer maneira? Ele não iria esquecer dessa afronta e continuar me escondendo seria apenas adiar o inevitável. Essa luta estava chegando, eu

gostasse ou não.

Embora naquele momento, o fogo em minhas veias dissesse que talvez eu *gostasse* disso. Estava cansada dele me empurrando e me tratando como uma merda. Era hora de me levantar e enfrentá-lo como Fae. E se ele bater na minha bunda, tudo bem. Porque simplesmente voltaria e viria para ele novamente. E de novo. Até que ele fosse o único olhando para *mim* da sujeira.

Acenei com a mão para dissipar minha bolha silenciadora e caminhei direto em sua direção. “Você está procurando por mim?” Perguntei inocentemente enquanto ele se virava para me encarar.

A raiva em seus olhos queimou direto em minha alma e por um momento minha bravata vacilou. Mas apenas por um momento. Podia ter medo de Darius Acrux, mas não iria deixá-lo saber disso.

“Você deve ter um desejo de morte, Roxy,” ele rosnou, avançando e fechando a distância entre nós até que não havia nada mais do que um centímetro de espaço dividindo nossos corpos.

“Eu simplesmente não tenho esse desejo idiota,” rebati. “E não vou mais tolerar suas besteiras.”

“Bem, desejos como esse se realizam em Solaria, princesa. E se você vai se levantar e lutar comigo, então será você quem vai sofrer as consequências.”

“Eu acho que você é aquele que vai acabar sofrendo, oh poderoso Herdeiro do Fogo, porque suas chamas não podem me machucar e seu poder não pode se comparar ao meu. Então, por que você simplesmente não desiste agora, antes que eu acabe arrastando você pela terra na frente de todo o Reino?”

Darius rosnou bem na minha cara, inclinando-se ameaçadoramente e bati minhas mãos em seu peito, empurrando-o para trás com a força do meu ódio.

Seus olhos brilharam e ele me empurrou de volta. Minhas costas colidiram com a parede de pedra atrás de mim, um leve chiado de dor percorrendo minha espinha, quando ele se aproximou.

Olhei para ele, levantando meu queixo desafiadoramente, desafiando-o a fazer o seu pior quando ele estendeu a mão e agarrou um punhado do meu cabelo em suas mãos, puxando com força o suficiente para inclinar minha cabeça para trás. Um suspiro de dor separou meus lábios e sua boca colidiu com a minha um momento depois, enquanto meu coração pulava com a virada inesperada dos eventos.

Por vários segundos, fui jogada, atirada nas chamas enquanto meus lábios se separaram para ele sem questionar e sua língua invadiu minha boca. Ele me beijou com fome. Possessivamente. Reivindicando cada pedaço de mim como

seu e um gemido foi arrancado de mim enquanto meus joelhos se dobraram e fui preenchida com o desejo irresistível de ceder exatamente ao que ele queria de mim. Deixa-lo me levar, me usar, me possuir, ter cada peça e separá-las só porque ele podia.

Eu estava submersa na gaiola de seus braços e na tentação de sua carne. Mas ele não tinha conseguido me afogar antes e não planejava permitir isso agora.

Com uma pontada de determinação, o empurrei para trás, separando nossos lábios por pura força de vontade.

No segundo em que me livrei dele, balancei minha mão direita para ele, batendo em sua mandíbula enquanto a raiva me consumia viva.

Darius olhou para mim com surpresa por um longo momento e ódio puro e desenfreado iluminou o ar entre nós. Olhamos um para o outro, cada um esperando que o outro fizesse o próximo movimento.

O vapor das piscinas quentes varreu entre nós, envolvendo minha visão dele e fazendo meu coração bater em pânico enquanto me perguntava o que encontraria em seu olhar uma vez que clareasse.

A névoa se dissipou novamente e o formigamento em meus lábios atraiu meu olhar para sua boca.

Ficamos totalmente imóveis, meu peito arfando com respirações profundas e cerca de mil insultos aguardavam na ponta da minha língua. Mas os segurei lá, alcançando o espaço entre nós em vez disso e agarrando minha mão no material de sua camiseta preta enquanto o puxava para mim novamente.

Seu beijo quase me queimou quando o calor deste momento trouxe nossa magia à superfície de nossa pele e a energia correu por cada pequeno ponto de contato entre nós.

Seu corpo pressionado contra o meu, me empurrando contra a parede enquanto engasgava em sua boca e sua língua me mantinha cativa.

Sua mão veio para o meu queixo enquanto ele me prendia no lugar, seus quadris esfregando contra os meus para que pudesse sentir o quão duro ele já estava através das camadas de material que nos separavam. Isso enviou uma onda de tentação deliciosa através de mim enquanto eu era forçada a apertar minhas coxas e lutar contra os desejos gerados em minha carne por seu toque.

Arrastei o material que ainda estava segurando com os punhos, puxando com tanta força que o ouvi rasgar. Darius rosnou contra meus lábios e gemi avidamente enquanto ele me beijava com mais força e minhas mãos alcançaram o rasgo em sua camiseta antes de empurrar para dentro. Meu coração batia forte

enquanto varria minhas palmas sobre os músculos firmes de seu peito, minhas pontas dos dedos pressionando firmemente enquanto eu explorava cada curva e cume.

Seu aperto em meu rosto aumentou quando o toquei e sua mão escorregou para envolver meu pescoço.

Inalei bruscamente, quebrando nosso beijo por um momento enquanto ele aumentava seu aperto. Ele me prendeu no lugar com a mão em volta da minha garganta, aproveitando a chance de desviar sua atenção dos meus lábios machucados para percorrer uma trilha de beijos no meu pescoço, pontuados por traços de seus dentes em minha carne. Me inclinei um pouco para trás, meio querendo tirar seu aperto da minha garganta e meio querendo dar a ele mais acesso a ela. Ele se recusou a me soltar enquanto mordeu bem abaixo de onde seu polegar me segurava, apenas forte o suficiente para doer, mas não para rasgar a pele.

Gemi em protesto, jogando minha cabeça para trás e empurrei minhas mãos ainda mais sob sua camiseta arruinada.

Darius puxou meu cabelo novamente para me segurar e chupou meu pescoço com força suficiente para deixar uma marca.

Gemi de frustração enquanto ele continuava a usar sua posição para deixar marcas no meu pescoço sem beijar meus lábios novamente.

Parei a exploração que estava fazendo de seu corpo e passei minhas unhas em seu peito perfeito, sentindo sua pele abrir sob a pressão que exerci.

Darius rosnou para mim e o som disso enviou uma onda de medo e antecipação correndo pela minha espinha e um calor inundando minhas coxas. Arqueei para ele, meus seios pressionando contra seu peito e ele cedeu a mim, voltando sua atenção para a minha boca novamente.

Gemi quando ele me beijou, liberando seu aperto no meu pescoço para que ele pudesse encontrar meu seio, sua mão agarrou o tecido fino do meu suéter e meu mamilo endureceu em resposta ao seu toque.

O aperto que ele ainda segurava no meu cabelo aumentou a ponto de causar uma sensação de dor tão boa que gritei. Eu empurrei sua camiseta arruinada, empurrando o material para cima até que ele foi forçado a se afastar de mim para passa-la pela cabeça.

Ele soltou meu cabelo, mas no momento em que sua camisa atingiu o chão, ele deu um passo à frente novamente e puxou minha saia para cima, pegando a parte de trás das minhas coxas e me levantando em seus braços. Separei minhas pernas para que ele pudesse ficar entre elas e ele me empurrou contra a parede

de pedra novamente, batendo com força suficiente para derrubar uma cascata de cascalho sobre nós.

Seus dedos cravaram em minha bunda enquanto ele me segurava contra ele e tranquei meus tornozelos atrás de suas costas, apertando minhas pernas juntas para que ele ficasse pressionado contra mim o mais firmemente possível. Eu podia sentir o quão duro ele estava quando ele apertou contra mim através de sua calça jeans, o material áspero roçando minha parte interna das coxas de uma forma que fez meu sangue bombear.

Seus beijos estavam me deixando acesa, meu corpo inteiro curvando-se ao desejo carnal que sentia por ele desde a primeira vez que o vi.

Ele ainda era tudo que eu odiava, mas também era minha marca pessoal de inferno. E eu estava pecando por muito tempo, esperando que ele me punisse.

Darius me prendeu contra a parede com seu corpo e mudou sua mão por baixo da minha saia até que ele alcançou o material rendado da minha calcinha preta.

Seus dedos se torceram ao redor delas, apertando em um punho quando ele deu um puxão forte.

Engasguei quando ele as arrancou de mim, o material cortando minha coxa antes de soltar.

Sua mão se moveu entre nós e engasguei quando ele colocou um dedo dentro de mim.

Ele gemeu com fome quando sentiu o quanto eu o queria, empurrando um segundo dedo em mim e puxando-os para dentro e para fora em um ritmo perfeito que me deixou ofegante em seus braços.

Passei minhas mãos por seu cabelo preto enquanto o beijava novamente, puxando-o contra mim como se eu quisesse devorá-lo inteiro.

Eu podia senti-lo sorrindo em antecipação contra a minha boca quando ele me beijou novamente e coloquei seu lábio inferior em minha boca antes de morder com força suficiente para tirar sangue.

Darius puxou sua cabeça para trás, empurrando sua língua contra a mordida em seu lábio enquanto seus olhos nadavam com promessas sombrias que se enrolavam em mim.

Ele tirou seus dedos de mim e gemi de decepção enquanto ele me observava com um olhar tão aquecido que colocou cada centímetro da minha carne em chamas.

Meu aperto pousou em seus bíceps e meu olhar mergulhou para ver a perfeição esculpida de seu peito e braços e a tinta rodopiante que os cobria.

Uma torção de chamas negras percorria seu ombro e movi minha mão, marcando a linha da tatuagem com minha unha enquanto ele observava. Seus ombros poderosos ficaram tensos e ele me colocou de pé de repente, recuando para que o calor de seu corpo fosse perdido para mim.

Ele enganchou o polegar em seu cinto quando começou a puxá-lo e dei um passo à frente, batendo em suas mãos enquanto o tirava dele.

Puxei o cinto, soltando-o da fivela e puxando-o para fora das alças.

As mãos de Darius encontraram minha cintura e ele as empurrou sob a base do meu suéter, seus dedos passando pela minha pele sob o material. Ele agarrou a bainha com um rosnado impaciente antes de puxá-la pela minha cabeça.

Ele gemeu ao ver meu sutiã de renda que combinava com a calcinha que ele já havia destruído e revelou meus mamilos endurecidos pressionando através dele.

Deixei cair seu cinto com meu suéter e desfiz o botão em sua braguilha, beijando-o novamente enquanto o fazia andar vários passos para trás e empurrava minha mão dentro de sua calça jeans.

Darius rosnou quando peguei todo o comprimento dele em minha mão, meu pulso acelerando com antecipação enquanto sentia o tamanho dele. Comecei a mover minha mão para cima e para baixo enquanto seus beijos se moviam ao longo do meu pescoço novamente, deixando um rastro de fogo em minha carne.

Ele pegou meu pulso de repente, puxando minha mão para fora de sua calça jeans e me girando para que minhas costas estivessem pressionadas em seu estômago. Ele prendeu meu braço em meu corpo e empurrei minha bunda contra ele ao som de sua calça batendo no chão atrás de mim.

Seu pau pressionou na minha bunda e me apertei contra ele, gemendo com o quão duro ele estava e sabendo que meu corpo estava reagindo tão intensamente ao dele.

Puxei um braço livre de seu aperto e estendi a mão por cima do meu ombro, agarrando seu pescoço e virando minha cabeça para que pudesse beijá-lo novamente enquanto ele empurrou minha saia com força. Caiu pelas minhas coxas e saí dela, chutando minhas botas com o mesmo movimento.

Darius agarrou meu quadril e me empurrou para frente como se estivesse planejando me dobrar sobre a borda rochosa da piscina ao nosso lado, mas isso não iria funcionar para mim. Eu não iria dar as costas para ele.

Virei-me em seus braços, tirando sua mão de mim enquanto ele tentava lutar contra o que eu queria. Ele agarrou meu pulso para me impedir de bater

nele novamente e um grunhido escapou dele, fazendo meu coração disparar.

“Não,” rebati.

“Você quer que eu pare?” Darius perguntou, sua voz rouca de desejo.

Meu olhar viajou por seu corpo nu e mordi meu lábio com fome enquanto olhava cada centímetro dele de dar água na boca.

“Não pare,” respondi, mas ainda não iria deixá-lo me curvar sobre aquela pedra.

Ele avaliou meu corpo com a mesma necessidade em seu olhar e me beijou com força enquanto me levava para dentro da piscina.

Desta vez, o deixei me mover enquanto tirei sua mão do meu pulso e agarrei sua nuca com minhas mãos, segurando com tanta força que sabia que estava marcando ele com minhas unhas.

A dor parecia apenas impulsioná-lo enquanto sua barba áspera mordia a pele macia do meu rosto.

Ele agarrou minha cintura, seus dedos machucando quando ele me ergueu sobre a parede rochosa e me carregou pela piscina quente.

Meus pés atingiram o fundo e a água azul envolveu minha cintura, cascalho roçando em meus dedos enquanto eu recuava com Darius me perseguindo, seus beijos ficando mais urgentes, suas mãos agarrando meus seios sob meu sutiã enquanto corria minhas mãos sobre ele.

Ele enganchou um braço em volta das minhas costas, puxando-me contra seu corpo enquanto ainda me puxava para trás.

A água quente lavou em torno de nossas cinturas e ele continuou andando enquanto beijava, chupava e mordia o meu pescoço. Me agarrei em seus ombros, inclinando minha cabeça para trás para lhe dar mais acesso.

Na parte de trás da piscina, uma pequena cachoeira caia em uma rocha brilhante e ele me empurrou contra ela, segurando a parte de trás das minhas coxas com tanta força que doeu quando ele me içou de volta em seus braços e eu enganchei minhas pernas em volta de sua cintura.

Ele parou de me beijar e olhou direto nos meus olhos por meio segundo antes de reivindicar meu corpo com um impulso poderoso de seus quadris.

Gritei quando o comprimento total e duro dele entrou em mim, me enchendo completamente e deixando os meus pensamentos dispersos.

Ele não me deu um momento para me ajustar antes de se afastar e bater em mim novamente.

O gotejar constante da cachoeira caiu sobre nós, deslizando entre nossos

corpos de modo que nossa pele deslizou uma contra a outra. Eu gemia de necessidade, meu corpo exigindo mais enquanto ele movia sua boca sobre a minha clavícula em direção aos meus seios, que estavam lutando contra o tecido fino do meu sutiã, a única barreira que restava entre nós.

Sua boca pousou no meu mamilo sobre a renda, seus dentes arranhando o material enquanto ele rosnava de frustração. Engasguei quando ele bateu em mim novamente e puxei a alça do meu sutiã para baixo para dar a ele o acesso que ele queria.

O próximo impulso de seus quadris foi encontrado com sua boca reivindicando meu mamilo. Ele mordeu e eu enrijeci de dor e prazer, arrastando minhas unhas em seus ombros em resposta, exigindo mais.

Darius rosnou de novo e pude sentir as vibrações dele profundamente dentro do meu corpo enquanto ele empurrava em mim novamente e novamente.

Gritei, meus músculos apertando em torno dele enquanto ele mantinha o ritmo implacável. Minha cabeça estava girando e maldições derramaram de meus lábios enquanto correspondia os movimentos de seu corpo ao meu.

Minhas unhas cortaram linhas em suas costas, pescoço, ombros. Sua boca estava em toda parte, beijos que fizeram meus dedos se curvarem seguidos por mordidas que me fizeram gritar. Eu era tão selvagem quanto ele, rasgando sua carne enquanto pegava todo o prazer que queria.

Meu corpo inteiro estava aceso com seu toque e mesmo enquanto o sentia me levando para a borda, sabia que não seria o suficiente. Eu não tinha certeza se nunca teria o suficiente da sensação de seu corpo contra o meu.

Ele soltou meu seio e se moveu para reivindicar meus lábios novamente, empurrando sua língua em minha boca e devorando os gritos que estavam derramando de meus lábios enquanto ele mantinha seu ritmo implacável.

Era como se ele precisasse ter mais de mim, apesar do fato de que ele já estava levando tudo e eu estava dando de boa vontade.

Agarrei seus ombros enquanto seus dedos cravaram em minhas coxas e tive que interromper nosso beijo para respirar enquanto meu coração batia contra as minhas costelas, lutando para acompanhar suas demandas em minha carne, que estavam fazendo meu corpo inteiro tremer de desejo.

O mundo inteiro se estreitou com a sensação dele dentro de mim enquanto eu apertava em torno dele novamente e um grito caiu dos meus lábios quando um prazer diferente de tudo que já conheci percorreu o meu corpo.

Darius me seguiu até a borda, gemendo no meu pescoço enquanto ele encontrava sua liberação também.

Nossos peitos estavam pressionados um contra o outro, nossa respiração pesada era o único som a passar entre nós quando ele encostou a testa na parede de pedra ao meu lado, sua bochecha áspera arranhando a minha. Ele ainda segurou minhas pernas, nossos corpos ainda conectados enquanto lutava para recuperar o fôlego e a água continuava a cair sobre nós.

Deslizei minhas mãos de seus ombros, descendo-as lentamente até que minhas palmas descansassem contra seu peito.

Ele virou a cabeça e me movi para encontrar seu beijo, embora já tivesse tirado o que queria dele.

Este beijo foi mais lento, mais profundo, seus lábios patinando nos meus em uma carícia gentil que estava a um milhão de milhas da paixão punitiva à qual nós dois acabamos de sucumbir. Arqueei minhas costas contra ele, estendendo a mão para acariciar meus dedos ao longo de sua mandíbula enquanto demorávamos um pouco mais no momento.

Quando ele finalmente se afastou, ele chamou minha atenção e algo em seu olhar pareceu me chamar. Como se ele precisasse que eu o visse. O verdadeiro ele. Só por aquele segundo. Me perguntei se estava dando a ele um verdadeiro vislumbre de mim em resposta enquanto escovei meu polegar ao longo de sua mandíbula e ele se inclinou ao meu toque como se doesse por isso, o suficiente para me deixar saber que ele ansiava pela sensação do meu toque em sua pele.

Meu polegar alcançou seu queixo e retirei minha mão, franzindo a testa ligeiramente para mim mesma por tocá-lo daquela forma.

Nossa respiração se estabilizou e Darius baixou minhas pernas de volta para o fundo da piscina enquanto ele recuava, quebrando o contato entre nós.

Ele olhou para mim, seus olhos escuros cheios de perguntas e um vislumbre de algo que não queria abordar.

Mordi meu lábio, perguntando-me brevemente por que tinha acabado de ceder à tentação com ele antes de afastar esse pensamento. Eu poderia me culpar mais tarde, agora precisava lidar com o Dragão na minha frente.

Seu olhar endureceu quando ele olhou para mim, a raiva que não podia ser saciada pelo que acabamos de fazer voltou a pairar entre nós.

Fiz uma careta para ele em resposta, puxando a alça do meu sutiã de volta por cima do ombro enquanto lutava para afastar meus pensamentos dos desejos lascivos da minha carne.

Darius deu outro passo para trás, a piscina envolvendo sua cintura enquanto eu ficava onde estava com a cascata caindo sobre meus ombros.

Ele abriu a boca para dizer alguma coisa, mas cheguei primeiro,

caminhando em sua direção através da água.

“Isso não muda nada,” falei agressivamente, batendo meu ombro contra seu braço enquanto passava por ele.

“Porra, obrigado por isso,” respondeu ele sombriamente.

Eu o ignorei, indo para a beira da piscina e minhas roupas para que pudesse dar o fora dali.

Quando agarrei a borda e comecei a me puxar para cima, uma rajada de vento me atingiu e vacilei instintivamente, olhando para cima enquanto a água caía sobre mim como gotas de chuva, derramando do corpo do Dragão de Darius enquanto ele voava para longe.

Observei enquanto ele inclinava-se com força e desaparecia de vista nas nuvens, roçando meu polegar em meus lábios inchados.

Meu corpo ainda estava formigando com a memória dele e fiz uma careta enquanto me dirigia para recuperar minhas roupas.

Darius Acrux era provavelmente o homem mais cabeça-dura, arrogante e irritante que já conheci. Mas ele estava perdendo a cabeça.



Eu estava empoleirado no topo da Mercury Chambers, o que me dava uma vista para o Território do Fogo. A ansiedade envolvia minhas entranhas como arame farpado enquanto procurava nos céus por qualquer sinal de Darius retornando depois que ele voou pelo campus, parecendo estar no meio de uma caçada.

Um rugido alto me fez puxar um suspiro de alívio de meus lábios e o avistei voando de volta para a Casa Ignis, suas asas douradas brilhando sob o sol de inverno. Balancei as minhas pernas sobre a borda do prédio, deslizando por um cano de drenagem em alta velocidade antes de disparar pelo campus.

Parei do lado de fora da Casa Ignis, olhando para o céu enquanto o esperava de volta aqui. Darius voou acima de mim, mudando um pouco antes de alcançar sua janela para pousar lá dentro.

Dei a volta na lateral do prédio quando o som de alunos conversando veio para cá. O quarto de Darius ficava no topo da estrutura e provavelmente não era uma ótima aparência para mim passear pela sala comunal e entrar em seu quarto. Respirei fundo e pulei, agarrando uma das fendas finas nos painéis de vidro que formavam o imenso edifício e me levantei usando minha força de Ordem para escalar a parede. Logo cheguei em sua janela, pulando suavemente para dentro e ouvindo o chuveiro correndo do banheiro. Fechei a janela e me aproximei do fogo violento que queimava na lareira, lançando uma bolha silenciadora em torno de seu dormitório.

Puxei meu Atlas do bolso, encontrando uma mensagem lá que deve ter

vindo apenas alguns momentos atrás.

Darius: *Eu quero ver você também, cadê você?*

“Bem aqui,” chamei ele e o chuveiro desligou. Um segundo depois, ele apareceu de moletom, o cabelo molhado e os olhos brilhando com alguma emoção sombria. Ele tinha arranhões e marcas de mordidas revestindo sua pele e minhas sobrancelhas franziram em surpresa.

“O que aconteceu?”

Ele grunhiu erguendo a mão para curá-los sem uma palavra.

“Onde você esteve?” Perguntei, minha garganta apertada, sem expressar o que realmente quis dizer. *Eu precisava de você.*

Darius estava rígido como uma parede de tijolos e quando ele abaixou a cabeça, percebi que algo estava errado. Realmente errado pra caralho.

“O que é?” Corri para frente em um borrão, descansando minha mão em seu braço. Minha pele formigou e doeu há algum tempo, embora não o suficiente para me preocupar, mas agora a tatuagem de Leão em meu braço estava pulsando desconfortavelmente.

Ele me prendeu em um abraço e meu coração bateu mais forte enquanto o agarrava contra mim, o vínculo entre nós nos aproximando e me fazendo doer.

“Roxy,” Darius rosnou no mais mortal dos tons.

O soltei lentamente, dando um passo para trás. “Eu deveria ter adivinhado.” Ele balançou a cabeça ligeiramente, a tensão em seu corpo me deixando preocupado. “O que aconteceu? Você a machucou?” Perguntei cuidadosamente, me perguntando se precisava ir e encontrá-la.

“Não. Quer dizer, sim… mas não assim.”

“Como o que então?” Empurrei.

“Nós fodemos,” ele cuspiu como se estivesse dizendo que a matou.

“Pelas estrelas, Darius.” O estresse saiu pelo meu corpo em uma inundação. “Bem, isso é ótimo, agora você pode abandonar todo esse fingimento.”

“Fingimento? Que porra de fingimento, Lance?” Ele passou por mim, jogando-se na cama e colocando a mão sob a cabeça enquanto soltava um longo suspiro.

“Quero dizer, você e ela, toda essa rixa ridícula em que você tem se concentrado tanto. Agora que vocês dois finalmente cederam ao que realmente querem, talvez…”

“Talvez nada. Quando estávamos juntos, me senti tão conectado, como se nossas almas estivessem tentando se libertar de nossa carne para pressionar uma contra a outra. Não foi apenas bom, foi completamente opressor, juro que ainda posso sentir a marca de sua pele contra a minha e provar seus beijos em meus lábios...” Ele parou como se ele nem tivesse palavras para isso e comecei a me perguntar se ele realmente seria capaz de entender sobre mim e Darcy. Porque ele praticamente estava descrevendo a conexão que sentia com ela e estava começando a torcer para que ele não ficasse zangado comigo, que ele pudesse até mesmo ser capaz de entender o que eu estava sentindo. “Então, depois que estivemos juntos, ela me beijou como… sei lá, como se ela quisesse dizer isso. Como se não fosse apenas sexo e ela se sentisse da mesma maneira que eu. Achei que as coisas tinham mudado entre nós… por cerca de dez segundos de qualquer maneira,” ele acrescentou desesperadamente.

“Mas não tinham?” Perguntei com uma carranca.

“Não para ela, aparentemente.”

“Como você pode ter certeza disso? Você ao menos falou com ela, ou…”

“Ela me olhou bem nos olhos e disse isso,” ele rosnou, a raiva crescendo nele tão rápido que não tinha certeza do que dizer. “Eu a odeio mais agora do que antes de transar com ela.”

“O quê?” Perguntei em confusão, movendo-me em direção a ele e caindo no final da cama.

“Ela me destrói normalmente, mas agora que a deixei entrar, dei a ela mais pedaços de mim para cortar.”

“Vamos lá, não pode ser tão ruim.”

Ele olhou para mim com uma carranca como se eu não soubesse de nada. Como se eu fosse tão sem noção.

“Você tem alguma ideia do quanto eu a quero? O quanto parece que às vezes *preciso* dela? É como se ela tivesse cavado seu caminho sob a minha carne e criado raízes nas profundezas da minha alma. Tenho fome por ela e dói não a ter e, por um breve momento, parecia que talvez ela sentisse o mesmo. Como se toda a raiva e ódio entre nós estivessem encobrindo tudo o que desejávamos. Tipo, talvez eu pudesse ter algo bom assim, algo puro e honesto e apenas… *meu.”* Ele soltou um suspiro como se o peso do mundo inteiro estivesse em seus ombros e por um momento não consegui encontrar as palavras certas para dizer. Porque sabia como era. Quando estava com Blue, parecia que nada mais importava. E quando ela olhava para mim como se eu fosse o único homem no mundo, isso me fazia sentir completo e feliz de uma forma que não poderia

colocar em palavras. Não conseguia imaginar como me sentiria se ela me rejeitasse, se ela me afastasse, apesar da paixão que ardia entre nós.

“Tem certeza que ela quis dizer o que disse? Observei o jeito como ela está com você, vi os sentimentos que ela tenta esconder...”

“Não,” ele murmurou. “Por favor, não tente me dar esperança quando sei que não há nenhuma. Nunca conheci ninguém como ela. Ela não se importa com quem sou ou quanto poder tenho, ela não está interessada em meu dinheiro ou minha família ou qualquer coisa assim. Eu fui um idiota em pensar que ela poderia ter visto algo mais em mim. Não há mais nada.”

“Isso não é verdade,” rosnei. “Ela é uma idiota se não consegue ver tudo o mais que você tem a oferecer.”

“Posso desejá-la, Lance, mas a desprezo por causa disso. É como se ela segurasse meu coração em seu punho e o apertasse apenas por diversão. Gostaria que as Vega nunca tivessem voltado para cá. Gostaria que elas ainda estivessem perdidas no reino mortal e que todos nós pudéssemos ser salvos da porra do inferno de sua companhia.”

Um rosnado saiu da minha garganta por instinto. “Retire isso.”

Darius se sentou com seu próprio rosnado em resposta e sua mão agarrou firmemente ao redor do meu braço. “Por quê? Que diferença isso faz para você? A única coisa que você perderia se elas não estivessem aqui é uma Fonte de sangue normal.”

“Cale a boca,” rebati, levantando-me da cama e começando a andar. A Escuridão encobriu minha visão e um vazio se abriu dentro de mim. “Sabe, se você tirar a cabeça da bunda pela primeira vez, talvez perceba que a melhor coisa do mundo acabou de acontecer com você.”

“Você não pode estar falando sério?” Ele zombou, levantando-se quando o fogo brilhou em seus olhos.

“Acorde, Darius!” Lati. “Se você superar esse ódio idiota que pensa que sente por ela, vai perceber que ela não é apenas perfeita para você, mas ela e sua irmã são a melhor porra de solução para seu pai que já tivemos.”

Ele ficou boquiaberto comigo, silêncio se alongando no ar e zumbindo em meus ouvidos.

“Você não pode estar sugerindo...” ele parou, balançando a cabeça como se ele se recusasse a acreditar que minha mente iria até lá.

“Compartilhe o trono,” exigi, minha voz preenchendo cada espaço na sala. “Compartilhe e todos os seus problemas vão embora.”

“Não,” ele engasgou, olhando para mim como se o tivesse traído. Mas não

traí. Ele simplesmente não conseguia ver o que o estava encarando bem na cara. “Que diabos você acha que está sugerindo depois de tudo que combinamos antes de você ir buscá-las do reino mortal?”

“Eu sei o que dissemos naquela época. Que concordamos que a melhor coisa a fazer era garantir que elas nunca chegassem ao poder. Mas isso foi antes de conhecê-las. Antes de perceber que elas podem ser exatamente o que Solaria precisa,” insisti.

“Quando disse a você o que eu e os outros Herdeiros concordamos em fazer com elas, você jurou que me apoiaria. *Não importava o quê.* Nós concordamos que eu tinha que fazer *qualquer coisa* para garantir que elas não ameaçassem minha posição. Ter certeza de que elas não interferiram em nossos planos de eliminar meu pai,” Darius rosnou e Sombras giraram em seu olhar.

“As coisas mudam, Darius,” rosnei. “Nunca poderíamos ter imaginado que elas teriam o poder que têm, o caráter, elas são Fênix pelo amor das estrelas! Elas *chegarão* ao poder quer você concorde com isso ou não! Estou apenas sugerindo que você considere permitir que isso aconteça unindo forças com elas, em vez de esperar para descobrir qual de vocês vai acabar esmagando o outro!”

Darius me encarou como se ele nem soubesse para quem estava olhando e me arrepiei de raiva quando ele se recusou a sequer tentar entender o que eu estava dizendo.

“Você tem alguma ideia de quanta merda fodida eu fiz com elas para garantir que nunca se levantassem para reivindicar o trono?” Ele demandou. “Eu fiz minha parte nisso, as ataquei repetidamente, mesmo quando isso me destruiu, mesmo quando isso a fez me odiar como ela odeia! Não tem como ela me perdoar pelo que fiz e é tudo por causa do que *todos* nós concordamos e agora você está apenas recuando e deixando toda a culpa nos meus ombros porque se escondeu atrás do seu pequeno distintivo de professor e não fiz nada disso! Mas você é tão ruim quanto eu e sabe disso, a diferença é que você pode se safar de tudo porque nenhum dos sofrimentos causados a elas foi por suas mãos. Você deixou todo o trabalho sujo para mim!”

“Você está falando sério?” Gritei de volta. “Em que mundo você teve a impressão de que eu estava bem com Seth cortando o cabelo de Darcy? Ou você e Max quase matando Tory naquela piscina? Quando falamos sobre garantir que elas não se levantassem, nunca soube que seria igual a esse tipo de selvageria!”

O silêncio ressoou entre nós e olhamos um para o outro como se estivéssemos em lados opostos de uma grande divisão. Eu nunca discuti com ele assim. Nunca discordamos. E podia sentir a dor dessa rixa ecoando até meus

ossos através do vínculo que compartilhamos. Ele puxou meu núcleo, me desfazendo como uma bola de barbante e escuridão se alimentando de cada parte de mim que se desfez.

“Uau. Sempre soube que não podia confiar em muitas pessoas neste mundo, mas sempre achei que você me protegeria Lance. Mas talvez a única razão de você estar aqui seja essa marca em seu braço,” Darius cuspiu amargamente.

“Eu sou seu amigo,” rosnei, minhas presas crescendo quando apontei um dedo para ele. “Não jogue essa merda em mim.”

Algo estalou em seus olhos e sabia que ele havia perdido o controle. “Você não é, você é apenas um idiota ao qual meu pai me amarrou. Você não estaria aqui se ele não tivesse feito o vínculo, você estaria do outro lado de Solaria vivendo algum sonho puritano do Pitball.”

Suas palavras perfuraram algo dentro de mim e tentei não ser magoado por elas, mas não adiantou. Eles cortaram e rasgaram aquele pedaço de mim que segurei desde o dia em que Lionel me amarrou a ele. A peça que ainda queria aquela vida livre. Nunca culpei Darius por isso e éramos amigos muito antes de eu ser forçado a cuidar dele. E se isso nunca tivesse acontecido, ainda estaria lá para ele, ainda teria lhe dado esse conselho. Ainda o teria ajudado a derrotar seu pai, porque o amava como um irmão.

“Você está iludido se pensa assim,” falei friamente, a escuridão varrendo meu corpo enquanto as Sombras se alimentavam da raiva em mim, multiplicando-a, fazendo minhas entranhas queimarem.

“Bem, devo estar iludido sobre muitas coisas. Porque aparentemente pensei que você me apoiaria em qualquer coisa. Achei que você faria qualquer coisa para me colocar no trono.”

“Eu não estou pedindo para você desistir!” Rugi, minhas mãos começando a tremer de raiva. “Estou dizendo que você está sendo muito teimoso para ver outras opções. As Vega são mais poderosas. E suponho que pelo menos uma delas se preocupa com você. Você não vê, Darius, *este* é o momento perfeito para fazer uma aliança.”

Darius avançou com o brilho ameaçador de seu pai em seus olhos. “Eu não me alinharia com elas se todas as estrelas nos céus implorassem. Prefiro morrer do que dividir um trono com as filhas do Rei Selvagem ou você esqueceu pelo que ele era responsável?”

“Elas não são como ele e você sabe disso,” rosnei. “Você é como *seu* pai, Darius? Você se julga pelos padrões que *ele* estabeleceu?”

Ele não respondeu, afastando-se de mim e caminhando para o fogo. A fumaça envolvia seu corpo e a temperatura da sala estava ficando insuportável.

“Sobre o que você queria falar comigo, afinal? Deixei meu Atlas aqui, então não recebi suas mensagens.”

Minha mente se voltou para Darcy e meu coração doeu pensando em tudo que ela havia passado desde que Seth nos descobriu. Eu precisava protegê-la. Tive que recolher todos os pedaços quebrados que ele deixou em seu rastro. Eu não conseguia colocar em palavras a raiva que sentia daquele idiota. Rasgaria sua garganta e beberia cada gota se pudesse.

Suspirei, um grande peso me pressionando. Observei meu amigo com um puxão no estômago porque, pela primeira vez desde que o conhecia, não tinha certeza se podia confiar nele. Não com isso. Não depois que ele claramente não mudou de ideia sobre as Vega. Na verdade, parecia que ele as odiava ainda mais do que ontem. Tinha ficado pessoal com Tory e agora ele não conseguia lidar com isso. E se ele pensasse que eu o estava traindo ao sugerir que compartilhasse o trono com elas, me consideraria ainda mais traidor se dissesse a ele que adoro uma delas.

Fiquei em silêncio por um longo momento, lutando comigo mesmo sobre o que fazer. Se contasse e ele me virasse as costas, poderia piorar as coisas. Ele poderia deixar Seth torturar Darcy. E algo me disse que ele faria.

“Nada,” murmurei, movendo-me para a janela.

Darius olhou ao redor com uma carranca tensa. “Você enviou cinquenta mensagens, claramente não é nada.”

“Bem, sou apenas um traidor agora, não sou, Darius, então por que você se importaria com o que tenho a dizer?” Atirei para fora da janela antes que ele pudesse responder, ácido deslizando em minhas veias e lubrificando meus pulmões.

Não parei de correr até voltar para o Asteroid Place, diminuindo a velocidade até parar do lado de fora do meu chalé.

“Pizza?” A voz de Gabriel me assustou e olhei para cima para encontrá-lo sentado no telhado da minha casa com suas asas abertas e uma caixa de pizza na mão. Ninguém além de uma Harpia poderia se aproximar sorrateiramente de um Vampiro. “Achei que poderíamos assistir ao jogo juntos.”

“Jogo?” Murmurei em confusão.

Ele pulou do telhado, pousando graciosamente ao meu lado com uma carranca. “Orio, você está doente? Starfire está jogando contra o Red Suns na liga!”

Merda. Pitball. E não qualquer Pitball. Era meu time favorito jogando contra seus rivais. Tinha me esquecido completamente disso. Foi a primeira vez em anos que quase perdi um jogo.

Gabriel inclinou a cabeça. “Você está bem?”

“Sim.” Limpei a garganta, colocando uma expressão que não dizia que o mundo estava acabando. Não havia mais nada que pudesse fazer agora. Precisava de um novo plano para consertar essa bagunça, mas uma tarde de sábado com meu Aliado da Nebulosa assistindo Starfire destruir os Red Suns parecia uma fuga de que eu precisava muito. Especialmente com as Sombras espreitando tão perto. Se eu não me distraísse delas logo, seria quase impossível não ceder ao chamado.

Levei Gabriel ao redor do chalé e destranquei antes de pressionar minha mão na porta para desativar as fechaduras mágicas também. Ouvi Washer cantando além da porta de sua própria casa atrás de mim e acelerei meus movimentos.

“Vamos, vamos,” Gabriel murmurou.

Abri a porta e coloquei um pé dentro quando Washer nos chamou. Gemi internamente, voltando-me para encará-lo e encontrando seu corpo cor de couro laranja olhando para mim. A sunga amarela que ele usava não deixou nada para a imaginação. E por mais que eu tentasse evitar olhá-lo, jurava que ele estava tentando chamar minha atenção.

Não tinha muito tempo para ninguém nesta escola, mas tinha que bater papo com o corpo docente se não quisesse que Nova me puxasse para cima por ser um idiota miserável que 'abaixou o ânimo da academia’.

“Oh, olá meninos,” Washer disse brilhantemente. Poderíamos ser muito mais jovens do que ele, mas não éramos meninos.

“Brian,” falei educadamente, inclinando minha cabeça para ele enquanto deixava Gabriel entrar para colocar alguma distância entre ele.

“Estava indo para a piscina para dar um mergulho.”

“Eu posso ver isso,” disse secamente.

“Você não vai se juntar a mim? Gabe já está seminu, eu vejo,” Washer disse agudamente, olhando o peito fortemente tatuado de Gabriel.

Gabriel abriu suas asas defensivamente. “Não é para nadar.”

“Não posso te convencer?” Washer balançou os quadris e não sabia o que diabos ele estava tentando conseguir. Se fosse para fazer minhas bolas pularem dentro de mim, então ele poderia ter uma estrela de ouro do caralho.

“Vamos assistir ao jogo de Pitball,” falei.

“Oh... bem, vou apenas enterrar minha concha e depois me juntar a vocês.”

“Err…” Ele se afastou antes que eu pudesse terminar esse pensamento e rosnei baixinho, imaginando que este dia não poderia ficar pior.

Fechei a porta com mais força do que pretendia e uma rachadura estilhaçou no meio dela.

“E aí cara?” Gabriel franziu a testa.

“Apenas coisas de garota,” suspirei, sabendo que tinha que dar algo a ele. Ele não iria deixar cair de outra forma.

“Francesca?” Ele perguntou, embora algo em seu tom me fizesse pensar se ele não suspeitava dela.

“Sim,” menti porque quem mais poderia dizer? Linda da Contabilidade?

“Quer falar sobre isso?” Ele perguntou.

“Não,” falei, indo para a cozinha e pegando uma garrafa de Bourbon e dois copos. Fui para o sofá onde Gabriel tinha banido suas asas e puxado a camisa que estava enfiada em sua calça jeans.

Ele abriu a caixa de pizza em seu colo e a estendeu para mim. Meu estômago parecia uma bola de chumbo, então acenei para ele, derramando uma dose dupla, certo uma tripla, de Bourbon e tomei um grande gole. Parei de beber muito recentemente e sabia exatamente com quem isso tinha a ver. Mas hoje passaria a maior parte da noite bebendo. O mundo parecia que estava prestes a cair sob os meus pés e não poderia ir para a única pessoa que queria no mundo inteiro e me afogar em sua doce companhia.

Então me virei para meu velho amigo, o Sr. Bourbon. Ele esteve lá para mim durante a morte de Clara e todas as merdas anos depois. Ele levou embora os terrores que arranharam meus sonhos à noite. Ele me ouviu divagar sobre o passado e não respondeu. Nem comentou, apenas rolou pela minha garganta e me colocou em um semi coma.

Gabriel não estava por perto porque ele não era daqui. Além disso, ele estava com as mãos ocupadas em casa. Ele tinha sua própria merda com que se preocupar e não queria colocar isso nele. Eu *não poderia* colocar isso nele de qualquer maneira. *Ah, a propósito, Noxy, estou trepando com uma estudante e agora um dos Herdeiros Celestiais descobriu e está nos chantageando por causa disso. Além disso, tenho o Quinto Elemento e pratico Magia Negra regularmente. Tenho ensinado o Herdeiro do Dragão filho da puta mais assustador de todo o planeta como manejá-la também. Nada para se preocupar, certo?*

Às vezes, pensava que a prisão era provavelmente um destino escolhido

pelas estrelas para mim.

Liguei a TV e aumentei o volume, pois, mostrava uma entrevista pré-jogo com Ryan Luxian. Ele era um Airsentry e uma lenda do caralho. Eu o admirava em todos os meus anos na Zodiac Academy. Conseguia me lembrar dos dias em que queria ser como ele, mas não conseguia mais lembrar como me sentia. Onde aqueles sonhos viveram agora era apenas um espaço vazio que sangrava de vez em quando.

Gabriel pendurou um braço nas costas do sofá enquanto devorava sua segunda fatia de pizza e se virava para mim. “Então, você vai falar sobre isso ou terei que obrigar você?” Ele levantou uma sobrancelha e revirei os olhos.

“Não quero aborrecê-lo com minha vida pessoal.”

“É para isso que servem os Aliados da Nebulosa. Além disso, se alguém teve drama com garotas, sou eu.”

“Muito certo,” não pude deixar de concordar. “Mas isso é diferente. Não é como o que aconteceu entre você e Elise.”

“Ok, então, me responda uma pergunta e deixarei passar.”

“Tudo bem,” falei, tomando meu Bourbon novamente.

“Está no mesmo nível de merda que passei?”

Uma bola subiu na minha garganta. Gabriel tinha passado por alguma merda séria. Minha situação era ruim, talvez tão ruim quanto, mas eu simplesmente não conseguia ter essas respostas. “Não, Noxy. Não é. Eu vou descobrir.”

“Estou aqui para você, seja o que for.” A intensidade de seu olhar me fez mexer na cadeira. Às vezes parecia que ele podia ver minha alma. Quase considerei me abrir com ele, mas ele estaria em sérios apuros se tudo desse errado para mim. O FIB iria questionar meus amigos mais próximos, trazê-los para o interrogatório do Ciclope. Eu não poderia implicá-lo nisso. Nem mesmo teria considerado deixar Darius nisso pelo mesmo motivo, mas agora que Seth sabia...

Porra de Capella.

O jogo começou e fiquei feliz com a distração quando começamos a assisti-lo. Eu tinha terminado dois copos de Bourbon na metade do tempo e já estava enchendo o terceiro. Tudo parecia muito melhor atrás de um véu de álcool.

“Sim, vá na Nakimos! Atropele-o!” Gabriel gritou e tentei reunir energia para entrar no jogo. Foi uma luta disputada e um jogo realmente ótimo, mas minha mente continuava voltando para Blue. Percebi que não tinha contado a ela sobre a resposta de Darius ainda e talvez fosse porque não queria desapontá-la.

Tirei meu Atlas do bolso, encontrando algumas mensagens ansiosas dela e a culpa picou meu estômago.

Lance: *Desculpe, Blue. Darius não pode nos ajudar.*

Darcy: *O que aconteceu??*

Lance: *Vou explicar quando te ver da próxima vez.*
Sinto muito... vou encontrar uma resposta, prometo.

Darcy: *Encontraremos juntos.*

Lance: *Eu vou ficar com você esta noite.*

Eu a imaginei envolta em meus braços, seu corpo moldado ao meu enquanto tentava obter o suficiente de como era bom estar tão perto dela. O pensamento iluminou meu humor um pouco, mas sua resposta fez minha felicidade sumir novamente.

Darcy: *É muito arriscado vir aqui. Seth pode vir procurar algumas evidências.*
Te vejo em breve xx

Eu gemi, mas foi perdida pelo barulho de Gabriel gritando uma linha de maldições para a TV.

Em breve? Em quanto tempo?

Meu coração afundou quando percebi que não seria fácil passar uma noite inteira com ela novamente. Tentei afogar a tristeza desse pensamento com outro gole de uísque, mas duvidava que funcionaria tão rápido.

Gabriel se virou para mim, parecendo perplexo. “Você não viu isso?”

“Hã?” Murmurei, meus olhos ainda no meu Atlas.

“Os Red Suns marcaram dois Pits seguidos. Puta merda, Orio, você deve estar apaixonado por essa garota porque nunca vi você ignorar um jogo da Starfire.”

Amor?

Tive uma reação física a essa palavra que parecia algo entre um aneurisma e uma cotovelada no estômago. Eu nunca estive apaixonado. E eu só me importei com um tanto de pessoas na minha vida. Eu poderia contá-los todos em uma mão. E para ser totalmente honesto, só precisava de três dedos.

Eu gaguejei algo incoerente e isso foi ótimo, porque Gabriel parecia que tinha acertado o prego na cabeça.

“Lembro-me da primeira vez que percebi que ...”

“Não,” eu o interrompi. “Pare de foder, Noxy. Eu não estou apaixonado, estou apenas ... com problemas.”

“Mesma coisa,” ele apontou e eu sorri.

A pior coisa de negar era que parecia mentira. O que não teria sido a coisa mais terrível do mundo se não estivéssemos nessa situação atual de merda. Amá-la parecia uma promessa de futuro. E eu não poderia dar a ela essa promessa.

Gabriel bateu os nós dos dedos no meu ombro com um olhar sombrio, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, uma batida veio na porta.

“Coooey!” Washer chamou e minhas entranhas se enrolaram em um nó apertado. “Eu trouxe petiscos! Fiz algumas das minhas famosas tortas com cobertura de chocolate esta manhã. Eles derretem na boca como um orgasmo.”

“Pelo amor de todas as estrelas,” rosnei.

“Devíamos ignorá-lo,” disse Gabriel e assenti.

“Eu posso te ver aí.”

Sacudi quando o vi na janela da cozinha, me xingando por deixar a cortina aberta. Seu peito nu estava pressionado contra o vidro e quando ele deu um passo para trás, ele deixou duas marcas de mamilo nele.

“Argh, como vou limpar essa merda?” Resmunguei.

“Magia da Água e um trapo em uma vara longa?” Gabriel sugeriu e bufei uma risada.

Levantei-me com um suspiro, abrindo a porta e Washer entrou na minha casa com nada além de suas sungas. Ele deve ter se enxugado com sua magia da Água, mas isso não explicava por que ele estava andando assim no meio do inverno. Ele tinha uma tigela com as tortas de chocolate mencionadas que não tocaria com nenhuma parte do meu corpo, muito menos com a minha boca. Ele os colocou sobre a mesa, curvando-se sobre o rosto de Gabriel e o fazendo se encolher em sua cadeira ao ver sua bunda bronzeada.

Caí de volta no sofá, esperando que Washer pegasse a poltrona, mas não.

Claro que não.

Washer balançou seu caminho entre nós, em seguida, jogou os braços sobre o encosto do sofá e se espalhando de forma que seus pelos das axilas quase tocando minha camisa.

É. Porra, não. Estou fora.

Levantei-me e fui até a cozinha pegar um copo d'água. Estava meio que lamentando o Bourbon. Não queria continuar bebendo enquanto Blue precisava de mim. O mínimo que poderia ser por ela agora era sóbrio.

Vi a mão de Washer alcançando o cabelo de Gabriel e atirando uma rajada minúscula e controlada de magia de Ar para que seu dedo esticasse enquanto ele tentava fechar a distância. “Aposto que sua esposa lambeu cada uma dessas tatuagens, hein?” Washer perguntou.

“Você fala assim da minha esposa e perde os dentes. Mais alguma pergunta?” Gabriel perguntou bruscamente.

“Apenas uma...” Washer ronronou. “Os rumores são verdadeiros sobre vocês... você realmente compartilha esse corpo esbelto com outros…”

Gabriel arrancou Washer de sua cadeira, jogando-o na mesa de café com um rosnado. “O que acabei de dizer?” Ele segurou o punho na mandíbula de Brian e cruzei os braços para assistir ao show.

“D-desculpas,” Washer gaguejou e Gabriel lentamente baixou a mão.

“Saia,” ele comandou e sacudi meu dedo para abrir a porta da frente para que Washer saísse.

Gabriel o soltou, caindo de volta no sofá enquanto Washer ficava de pé.

“Era só uma pergunta.” Ele fez beicinho inocentemente.

“Adeus Brian,” disse categoricamente e ele revirou os olhos. “Você é um desmancha-prazeres, Lance. Poderíamos nos divertir muito juntos. Nós três poderíamos. Nosso novo garoto obviamente já experimentou, não é Gabe?”

“FORA!” Latimos ao mesmo tempo e Washer saiu correndo pela porta. Tentei o meu melhor para ignorar a maneira como sua sunga tinha deslizado firmemente em sua bunda, mas as estrelas não estavam do meu lado hoje. *Talvez coloque isso no meu horóscopo da próxima vez, certo? Um pouco de alerta me salvaria de semanas de pesadelos.*

Fui diretamente para a tigela de tortas de chocolate que Washer havia trazido, levando-as para o lixo e jogando-as fora.

“Ele é sempre assim?” Gabriel perguntou, franzindo o nariz.

“Às vezes ele é pior.”

“Anotado.”

Olhei para o meu sofá, tomando a decisão mental de comprar um novo.

“Quer me ajudar a queimar um sofá?” Perguntei e Gabriel sorriu com a ideia, uma faísca de malícia entrando em seu olhar.

“Precisamos de um Elemental de Fogo, por que você não pergunta a Darius?”

“Não,” grunhi, meu coração torcendo. “Eu tenho um cristal de fogo.” Fui até a gaveta da cozinha para pegar um e Gabriel me deu aquele olhar de novo que dizia que ele podia ver através de mim.

“Não pergunte,” implorei a ele.

“Eu não vou,” ele disse tristemente. “Mas quando você estiver pronto para começar a falar, Orio. Estarei esperando.”



Uma outra noite com as Sombras me chamando deixou uma sensação pesada em meu estômago. Eu estava acordada desde o amanhecer e passei algumas horas desenhando, embora toda vez que tentasse desenhar algo despreocupado, me pegava distorcendo a imagem em algo mais escuro. As raízes emaranhadas de uma árvore tornaram-se uma massa se contorcendo de cobras, a luz do sol brilhante no telhado do Orb tornou-se escura, rachaduras denteadas que sombreei em grossos tons de preto. Isso não me deu muito alívio e logo coloquei as imagens na minha gaveta com um suspiro.

O que realmente queria fazer era falar com Tory. Escrevi cem mensagens para ela ontem à noite antes de excluir todas. Eu me preocupei noite adentro, me perguntando se havia uma maneira de contar a ela sobre Seth sem que ele descobrisse. Mas então pensei nas consequências dele descobrir que tinha ido contra sua vontade e comecei a me preocupar novamente. Mas quanto mais hesitava em falar com ela, mais ficava sem minha irmã gêmea. E era quase insuportável.

Pratiquei controlar o Fogo da minha Fênix por um tempo, deixando as chamas azuis e vermelhas se juntarem em minhas palmas, sentindo o chamado de seu imenso poder enquanto ele se contorcia sob minha pele. Ele sussurrou promessas de vingança e quanto mais quente ficava, mais aquele desejo crescia em mim. Deixei as chamas circularem pelos meus braços, brincando com elas como uma coisa viva enquanto elas me envolviam, beijando minha carne com bolsões de calor.

Meu Atlas tocou e o peguei, encontrando uma mensagem de Tyler.

Tyler: *Minha mãe está enviando uma equipe para fazer sua entrevista esta noite. Tory arrasou na dela ontem! Um carro estará esperando para buscá-la nos portões do campus às 18h.*

Meu coração afundou. Tory não me disse que já tinha ido fazer a entrevista. Gostaria de poder ter estado lá.

Atirei uma resposta para Tyler, confirmando o local da reunião e me consolando com o fato de que estava fazendo algo proativo contra os Herdeiros. Algo que eles não poderiam pegar de volta. Eu era uma gêmea Vega e tinha todo o direito de dar entrevistas para a imprensa quando convidada.

Meu Atlas tocou novamente e meu estômago caiu quando vi o nome de Seth na tela.

Seth: *Suba para a sala comunal.*

Dois pequenos tiques disseram que eu tinha lido, então não podia fingir que não tinha visto.

Seth: *Dois minutos e contando.*

Fúria passou por mim quando me levantei, as garras arranhando minhas entranhas por ter sido convocada por um Herdeiro. Foi pior do que ele me espancando e pior ainda do que ele cortando meu cabelo. Ele roubou minha vontade de mim. Minha capacidade de lutar. Ele estava balançando meu segredo mais sombrio sobre a minha cabeça. Parecia que eu estava sendo presa por uma coleira e nenhuma parte de mim poderia aceitar essa condição.

Mas Seth era um idiota. Porque isso não poderia durar para sempre. De uma forma ou de outra, escaparíamos de seu domínio sobre nós e jurei estar pronta para quando esse dia chegasse. Meu Fogo de Fênix brilhou mais quente ao longo dos meus braços e o puxei de volta para mim, acalmando-o e implorando para ser paciente.

Eu vou liberar você sobre ele um dia e ele vai se arrepender de ter me feito seu alvo.

Coloquei meu Atlas no bolso da calça jeans e saí pela porta. A vibração

soou na sala comunal enquanto eu subia as escadas e minha mandíbula cerrou quando entrei. Seth estava recostado em sua cadeira cinza favorita perto da lareira do outro lado da sala, sua matilha ao redor dele. Alguns estavam espalhados no sofá em frente, enquanto outros se empoleiravam nos braços da cadeira de Seth e esfregavam seus ombros ou passavam os dedos por seus cabelos.

Resmunguei baixinho, movendo-me pela sala. O olhar de Seth caiu sobre mim e um sorriso sombrio puxou sua boca enquanto eu diminuía e parei na frente dele.

“Você me chamou, sua cãogestade?” Falei, estampando um sorriso educado e a matilha de Lobisomens começou a rosnar para mim.

“Sim, estávamos todos prestes a brincar de nos fantasiar. Achei que você gostaria de se juntar a nós,” Seth disse suavemente enquanto a bela Alice acariciava seu peito e sorria.

“Fantasias?” Questionei. *Por favor, não me envolva em alguma coisa estranha da matilha que eu não entendo.*

“Como vamos conseguir que uma Vega faça isso?” Frank perguntou confuso, olhando para Seth debaixo de uma garota adormecida no sofá.

Outro cara alto com pele caramelo e bigode fino acenou com a cabeça em concordância. “Sim, vamos apenas escolher alguns calouros aleatórios. Onde está aquele cara do gorro?”

“Não, Maurice. Esta Vega em particular fará tudo o que eu mandar,” Seth disse com um sorriso triunfante e sua matilha engasgou, uivando e latindo animadamente. Meu estômago afundou enquanto olhava entre todos eles, tentando descobrir o que estava acontecendo.

“Por quê?” Alice perguntou a seu Alfa, inclinando-se perto de seu ouvido.

Meu peito apertou enquanto olhava diretamente para ele, silenciosamente implorando para ele não contar.

“É um segredo,” disse Seth, em seguida, fingiu fechar os lábios.

“Eu posso tirar isso de você,” Alice disse, dando um beijo em sua boca e deslizando a mão para baixo em seu peito.

Ele a empurrou para longe e se levantou de seu assento, todos os membros de sua matilha parando enquanto olhavam para ele em antecipação.

“Vire-se,” Seth me ordenou, mas meus pés não se moveram. Eu não queria virar as costas para este animal.

Ele girou o dedo no ar, me dando um olhar aguçado e me forcei a me virar, soltando uma respiração lenta para tentar acalmar meu coração batendo forte.

Ele se moveu atrás de mim e minha pele formigou quando o calor de seu corpo acariciava as minhas costas. “Os Lobisomens são caçadores por natureza, bebê. Gostamos de perseguir pequenas criaturas peludas e comê-las no almoço.”

“Bem, parece que não me encaixo na descrição,” falei com voz rouca, dando um passo à frente, mas ele agarrou minha calça jeans e me puxou de volta.

“Ainda não.” Eu podia ouvir o sorriso em sua voz e meu coração batia de forma desigual. Ele puxou minha blusa alguns centímetros e enrijeci, empurrando para frente novamente. Ele me fisgou de volta com um rosnado baixo que ressoou fundo em meus ossos.

“Segure sua camisa até aqui,” ele instruiu.

Relutantemente fiz o que ele disse e ele pressionou um dedo na minha parte inferior das costas, fazendo um arrepio rolar por mim. Ele começou a pintar uma imagem ali, embora não tivesse ideia do que era quando um formigamento de magia varreu minha pele.

“Maurice, mostre-me a constelação de novo,” ele exigiu e um movimento na minha visão periférica disse que ele estava se aproximando.

Seth continuou a pintar o que imaginei ser a constelação nas minhas costas e uma sensação de frio percorreu onde seu dedo tocava.

“Cristal de transformação,” Seth ordenou e um segundo depois algo frio congelante pressionou minha espinha.

Amaldiçoei, cambaleando para frente e girando para encará-lo. Minha forma de Ordem surgiu das profundezas do meu corpo e faíscas choveram de minhas mãos, espalhando sobre Seth enquanto eu perdia o controle do Fogo. Ele gritou quando as brasas queimaram em sua elegante camisa azul e seus olhos se transformaram em dois poços de fúria. Não consegui me concentrar nele nem por um segundo a mais enquanto uma onda de gelo rolava nas minhas costas. Outra explosão congelante subiu pela minha espinha e cintilou no meu couro cabeludo.

“O que você fez comigo?” Engasguei, colocando a mão em uma cadeira para me equilibrar enquanto a sensação estranha engolfava meu corpo.

Todos os Lobisomens pularam, parecendo animados enquanto me observavam, esfregando os ombros e se acariciando.

Algo infinitamente macio empurrou para baixo a parte de trás da minha calça jeans e estendi as mãos trêmulas para sentir o que era. Inalei bruscamente enquanto o puxava para fora, esticando o pescoço para tentar ver. Engasguei quando vi o rabo de coelho branco do tamanho de um pompom aparecendo no

topo da minha calça. Eu o puxei em alarme e gritei quando ele puxou meu cóccix.

“Ah!” Me virei e o rabo me seguiu quando o soltei. A matilha de Lobisomens de Seth se desfez de tanto rir e a escuridão em seus olhos se ergueu quando um sorriso genuíno enfeitou seus lábios. Ele se apressou, seu sorriso ainda crescendo enquanto ele enfiava os dedos no meu cabelo. Agarrei seus pulsos em uma reação automática, minhas palmas tremulando com as chamas.

“Saia,” bati.

Ele sibilou entre os dentes. “Afaste o Fogo,” ele exigiu e puxei para baixo em meu núcleo com tudo que tinha. “Pronto,” ele disse, pegando minha mão e guiando-a para tocar algo na minha cabeça. Duas orelhas moles caíram sobre meu cabelo e o pânico passou por mim.

“Livre-se disso!”

“Mas você parece tão comestível, bebê,” ele disse como se estivesse realmente gostando disso. Ele pegou minha mão e me puxou pela sala em direção a um grande espelho na parede. Assim que os outros alunos avistaram minha cauda e orelhas, eles caíram na gargalhada, pegando seus Atlas para me registrar.

Minhas bochechas ficaram vermelhas quando Seth me plantou ao lado dele, jogando seu braço em volta dos meus ombros enquanto estávamos na frente do espelho. Corri para inspecionar o que ele tinha feito, desde as orelhas cinzentas penduradas no topo da minha cabeça até a cauda de coelho branca e fofa que apareceu acima da minha bunda. Isso nem era o pior de tudo. Bigodes brotavam de minhas bochechas e meus olhos estavam mudando também, minhas pupilas excessivamente grandes, então eu parecia algum tipo de personagem de desenho animado.

“Seth!” Lati, girando para ele. “É melhor você se livrar disso.”

“Claro, claro... mais tarde. Agora me dê seu Atlas.” Ele estendeu a mão. “Você não pode procurar contrafeitiços.”

“Eu não vou,” insisti. Eu *não* queria me separar do meu Atlas, mesmo que tivesse que sair por aí assim. E eu especialmente não queria ele nas mãos desse idiota.

Seth estendeu a mão com uma expressão preguiçosa e notei olhos em nós ao redor de toda a sala comunal. Um rosnado retumbou na minha garganta e o calor se espalhou pelas minhas omoplatas enquanto minha Ordem implorava para ser libertada.

“Um dia eu vou queimá-lo vivo,” sussurrei, me aproximando.

“Mas até esse dia improvável, você tem que me obedecer.” Ele sacudiu a mão exigentemente e bufei furiosamente, arrancando meu Atlas do bolso e batendo em sua palma. “Pode ir, coelhinho. Não posso prometer que minha matilha não vai te perseguir enquanto você está tão deliciosa.” Ele piscou, afastando-se para se juntar a seus Lobisomens e sua matilha caiu sobre ele, aninhando-se enquanto todos tinham uma grande orgia entre risadas, se abraçando, beijando e rindo. Isso era ridículo.

Fiquei aliviada quando todos eles caíram de volta em seus assentos, claramente não tendo intenção de me perseguir naquele momento.

Olhei para eles por mais um segundo antes de me virar e sair da sala.

Desci correndo as escadas, dois degraus de cada vez, enquanto um formigamento percorria todo o meu corpo. *Até onde essa transformação irá?!*

Perdi um passo enquanto acelerava em direção ao meu corredor e engasguei quando quase caí de joelhos, me segurando no corrimão no último segundo. Me endireitei e corri para o meu quarto, abrindo rapidamente a porta e deslizando para dentro.

Parte de mim queria apenas ficar lá e se esconder, mas outra parte queria consertar isso. Desfazer o que Seth fez e ganhar a menor das vitórias para mim. Quem sabia quanto tempo isso iria durar de qualquer maneira? Se eu não parasse, poderia estar sentada no Cardinal Magic na manhã de segunda-feira como um coelho do tamanho de um Fae coberto de pelo cinza com grandes pés de coelho.

Peguei meu casaco de inverno, puxando-o e enfiando a cauda na parte de trás dele, fora de vista, com um gemido de vergonha. Então puxei o capuz e coloquei minhas orelhas para trás, para que não houvesse a menor chance de elas saírem para fora.

Verifiquei meu reflexo no espelho, horrorizada quando meus bigodes roçaram as bordas do capuz. Eu o segurei com mais força em volta do meu rosto e corri para fora da porta. Sem meu Atlas eu teria que ir à biblioteca para fazer pesquisas, mas era domingo, provavelmente haveria uma tonelada de Fae estudando. Teria que tentar esconder isso deles, embora soubesse que fotos minhas seriam estampadas em todo o FaeBook em breve, de qualquer maneira.

De alguma forma, consegui sair da Aer Tower sem que ninguém mais me visse. A chuva rodou no ar ao meu redor enquanto abaixava minha cabeça e corria todo o caminho para a Venus Library e derramava através da porta.

Os alunos olharam para cima e a bibliotecária me lançou um olhar penetrante enquanto apertava o capuz ao redor do meu rosto para esconder meus

bigodes.

Ela franziu a testa enquanto eu corria por ela e deslizei para o primeiro corredor, vasculhando os livros.

O que estou procurando, um cristal de coelho??

Encontrei alguns livros sobre transformação e os carreguei para um canto escuro no final do corredor, em seguida, empurrei uma porta para uma sala de leitura. Suspirei de alívio quando encontrei o espaço vazio.

Acendi a lâmpada dourada em uma das mesas e me sentei, jogando os livros na minha frente. Comecei a examinar as páginas de conteúdo, procurando o que precisava, embora não tivesse certeza do que era.

Alguém abriu a porta e inclinei minha cabeça, amaldiçoando minha sorte enquanto tentava manter meu rosto escondido. Eu roubei um olhá-los e vi Diego carregando um livro enorme em seus braços. Ele se moveu para a próxima mesa, de costas para mim enquanto se jogava em uma cadeira.

"Ei," assobiei, mas ele não respondeu. "D*iego.*"

Nada.

Suspirei, ficando de pé e correndo até ele, percebendo que ele estava com os fones de ouvido sob o gorro enquanto balançava a cabeça em alguma melodia.

Dei um tapinha em seu ombro e ele olhou para cima. "Ah!" Ele caiu para trás da cadeira, levantando a mão defensivamente. A magia do Ar girou em torno de mim e jogou meu capuz de volta na rajada. "Coelho do diabo!" Ele gritou enquanto minhas grandes orelhas caídas balançavam em volta do meu rosto.

"Diego sou *eu*," disse frustrada, apontando para o meu cabelo azul.

"Darcy?" Ele engasgou, seus olhos percorrendo minhas feições enquanto ele relaxava.

Estendi a mão para ele, mas quando Diego estendeu a mão para pegá-la, gritei de horror ao perceber que ela havia se transformado em uma pata cinza peluda. *OhmeuDeus não.*

Diego se levantou com dificuldade, puxando a cadeira com ele e olhando para mim. "O que aconteceu com você?"

"Seth," cuspi seu nome. "Você pode me ajudar a encontrar um antídoto?" Perguntei desesperadamente, olhando para minha outra mão, que descobri que também era uma pata cinza. Eu gemi, jogando minha cabeça para trás.

"Claro, *chica*. Ou devo chamá-la de *conejo*[17]?" Ele riu e não tive que perguntar para saber o que isso significava.

“Vamos, antes que comece a espalhar pelos por todo o lugar.” Corri de volta para minha mesa e Diego me seguiu, caindo na minha frente. Ele pegou um dos livros que reuni, olhando para mim com um bufo de diversão.

Um sorriso puxou minha boca e soltei uma pequena risada, balançando minha cabeça com a loucura da situação. Tentei virar a página do livro que estava lendo, mas minha pata de coelho não foi feita para isso.

Tive de deixar Diego fazer a maior parte da leitura enquanto lutava para virar as páginas e ficava ansiosa porque não conseguíamos encontrar uma resposta para o meu problema.

Mordi meu lábio enquanto pensava na solução óbvia.

“Posso pegar seu Atlas emprestado?” Perguntei a Diego. “Acho que precisamos da ajuda de alguém que saiba como consertar isso antes que eu comece a desejar cenouras.” *Na verdade, uma cenoura soa muito bem agora, oh merda.*

“Quem?” Diego franziu a testa ao me passar seu Atlas.

Suspirei, percebendo que minha falta de polegares significava que eu não poderia usá-lo. “Você vai ter que fazer isso. Escreva uma mensagem para o Professor Orion.”

“O quê? De jeito nenhum vou chamar aquele *sanguijuela*,” ele praguejou.

“Diego, por favor,” insisti. “Ele saberá o que fazer.”

“O mesmo acontecerá com um monte de outros professores,” ele resmungou, puxando o gorro com irritação.

“Apenas faça isso,” pressionei e ele murmurou baixinho em espanhol enquanto digitava um e-mail para ele.

“Ele provavelmente não vai aparecer de qualquer maneira. Esse cara é um filho da…”

“Puta?” Orion apareceu em um borrão de movimento, cruzando os braços e olhando ferozmente para Diego enquanto a porta se fechava lentamente atrás dele. Ele parecia cansado, seu cabelo despenteado e seus olhos escuros. “Bem, não posso argumentar contra isso.”

Diego ergueu uma sobrancelha, claramente surpreso por não ter sua cabeça arrancada pelo comentário.

Orion olhou para mim e meu coração parou de repente enquanto seu olhar desceu para as orelhas de coelho, bigodes e patas que estava usando. Sua boca se contraiu no canto e ele ergueu a mão, esfregando os nós dos dedos sobre a boca enquanto continuava a olhar para mim como se estivesse tentando não rir.

“Chega de olhar, você pode me ajudar, senhor?”

“Alguém usou um cristal de transformação em você?” ele adivinhou e assenti.

“Sim, Seth Capella.”

Seus olhos se estreitaram com isso. Ele se virou para Diego, arrancando-o da cadeira pela gola da camisa e empurrando-o na direção da porta. “Vá ao Mars Laboratories e peça ao Professor Shellick um cristal Malachite e um pouco de pó de Nightsugar.”

“Por que você não pode ir?” Diego deixou escapar.

“Você está me respondendo?” Orion explodiu.

Diego balançou a cabeça, recuando para a expressão feroz de Orion.

“Diga a ele que eu enviei você.”

Diego acenou com a cabeça e saiu correndo e fiquei com Orion olhando para mim como se eu fosse um lanche saboroso.

“Não ria,” implorei.

“Eu não estou rindo.” Ele levantou a mão e senti a pressão de uma bolha silenciadora deslizar ao nosso redor. “Você tem cauda de algodão?” Ele perguntou, parecendo esperançoso.

“O que isso importa?” Perguntei.

Ele sorriu, rondando para frente. “Talvez eu queira ver.”

Pressionei minhas costas na estante atrás de mim, balançando a cabeça. “De jeito nenhum.”

“Tire o casaco,” ele pediu.

“Não,” uma meia risada me escapou. “Eu não quero que você veja.”

“Difícil.” Ele avançou, arrancando meu casaco e me virando. Meus olhos se voltaram para a porta, mas imaginei que ele ouviria alguém se aproximando de qualquer maneira.

Uma risada baixa escapou dele enquanto ele beliscava minha cauda.

“Você é um idiota,” eu ri. Tentei me virar, mas ele me segurou no lugar, puxando suavemente as costas da minha camisa. Seus dedos roçaram o que quer que Seth tivesse pintado lá e um rosnado baixo escapou dele.

“O que é isso?” Perguntei, meu nariz se contraindo. *Oh inferno, terei um nariz de botão em um minuto.*

Ele largou minha camisa e me virei, recostando-me nas prateleiras para esconder meu rabo novamente.

“Ele marcou a constelação Lepus em você. Você sabe o que é isso, Srta. Vega?”

“Eu não sabia que estava em uma aula, *senhor*.”

Ele sorriu sombriamente. “Você deve conhecer suas constelações agora.”

“Vou adivinhar e dizer que é um coelho?”

“Corrigindo. Um coelho lunar para ser mais preciso. E você sabe que outra constelação o persegue no céu?”

Por que eu estava fazendo um teste surpresa agora?

Mordi meu lábio, tentando imaginar meus mapas estelares. Memorizei os locais de todas as constelações de signos, mas Lepus era desconhecido. “Umm...”

“O caçador,” ele respondeu por mim, se aproximando, suas presas alongando enquanto ele sorria. “Orion.”

“Oh.” Dei a ele um olhar sedutor. “Bem, não gosto das chances dele contra este coelho.”

“Não?”

“Coelhos podem ser cruéis.” Descobri meus dentes e um olhar faminto entrou em seu olhar.

“Eu gosto deles mordazes.” Ele avançou, inclinando-se mais perto e fazendo minha respiração parar. “Devo trancar a porta para que possamos viver esta pequena fantasia?”

“*Sua* fantasia. E não, já temos problemas.” Sorri, escapulindo dele. “Além disso, você não vai achar isso tão excitante quando me transformar completamente em um coelho de estimação.”

“Pelas estrelas, talvez não. Mas se você *fosse* um coelhinho poderia mantê-la no bolso e levá-la para todo lugar. Isso não parece tão ruim.”

Eu cruzei meus braços, dando a ele um olhar severo.

“Bem, nunca teria que me preocupar com você se metendo em problemas de novo, não é?” Ele sorriu sombriamente.

Eu levantei minhas sobrancelhas para isso. “Mas você *é* o problema.”

Sua boca puxou para baixo no canto, claramente não aceitando bem a piada. Ele enrijeceu de repente, então acenou com a mão para dissolver a bolha silenciadora e alguns segundos depois, Diego voltou para a sala.

Ele estendeu um cristal verde brilhante e uma pequena bolsa do que imaginei ser o pó de Nightsugar, seja lá o que fosse.

“Ele tirou dez pontos da minha Casa por perturbá-lo.” Diego franziu a testa.

“Que pena,” comentou Orion secamente, pegando os itens dele e girando o dedo para me instruir a virar novamente.

“Você poderia devolvê-los,” Diego murmurou.

“Eu poderia, sim,” Orion concordou.

“Então você vai?” Diego perguntou esperançoso.

“Não.”

Lancei um olhar para Orion por cima do ombro, dando a ele um olhar aguçado enquanto Diego se sentava em uma cadeira com um bufo. Ele olhou meus bigodes com um sorriso, então revirou os olhos.

“Tudo bem, cinco pontos para Aer,” Orion jogou para Diego.

“Ele tirou dez.”

“Eu sei.” Orion levantou minha blusa e minha pele formigou quando ele pressionou seus dedos na base da minha coluna. Esfregou algo arenoso na minha pele que imaginei ser aquela coisa em pó, massageando sobre a área onde Seth havia pintado a constelação. Quando terminou, pressionou o cristal na minha espinha e minhas costas arquearam quando um jato de calor espirrou sobre minha pele.

“Pronto,” ele anunciou, deixando cair minha blusa e me virei, alcançando minhas orelhas e sorrindo quando elas começaram a recuar.

“Oh, graças a Deus,” murmurei.

“Eu não sou um deus, mas posso ver por que você cometeu esse erro, Srta. Vega.” Orion piscou e bufei uma risada, servindo-me um olhar furioso de Diego. Acho que ele não superou seu ódio por Orion.

Diego bateu com a caneta na mesa, olhando feio para Orion enquanto esperava que ele saísse. Ele começou a fazer isso com tanta força que a caneta saiu de seus dedos e disparou em minha direção, quicando no meu peito e caindo no chão. Eu a peguei e estendi para ele. Seus dedos se fecharam em torno dela, roçando os meus e engasguei quando a escuridão caiu sobre mim, roubando tudo ao meu redor.

Eu ainda podia sentir a mão de Diego e agarrei-me a ela alarmada enquanto girava em um vórtice de escuridão.

“O que está acontecendo?!” Gritei, mas nenhum som saiu. Senti como se estivesse me movendo a mil milhas por hora por uma eternidade de nada.

Diminuí de repente e as Sombras giraram, roçando ao longo da minha pele e girando em torno de mim em um abraço. O aperto de Diego aumentou e sua voz chegou até mim como se estivesse longe. “Estou aqui, *chica*. Não solte.”

“O que está acontecendo?” Engasguei.

“As Sombras se apoderaram de nós quando nossas mãos se encontraram.

Nossos dois poderes se combinando, você não consegue ouvir?”

“Ouvir o quê?”

“Silêncio,” ele disse e percebi que ele estava certo, os sussurros haviam sumido. “Nunca estive tão fundo, o poder que você possui deve ser imenso.”

“Como vamos sair?” Perguntei, tentando não entrar em pânico, mas isso não parecia a atração usual das Sombras. Parecia mergulhar em uma poça de tinta e fechar a tampa atrás de mim. Não houve nenhum puxão calmante, puxando-me para as profundezas. Havia uma quietude perfeita e um vazio sem fim.

“Estou ancorando você,” disse ele, mas não sabia o que isso significava. “Alguém nos quer aqui. Alguém do Reino das Sombras. Você poderá ouvi-lo enquanto bloqueio as outras vozes.” Sua voz tremeu e meu coração tremulou em resposta.

Eu sabia quem era. Quem tinha que ser. A mesma garota que me chamou tantas vezes. Senti sua presença se aproximar e então uma respiração suave vibrou contra minha bochecha.

“Finalmente,” ela sussurrou. “Tem sido tão difícil entrar em contato com você.” Senti dedos contra meu braço, mas eram quase etéreos, passando por mim como a mão de um fantasma.

“Quem é você?” Perguntei.

Ela riu baixinho e o som musical ecoou ao nosso redor. “Eu não sou nada e tudo.”

“Isso não é uma resposta,” pressionei.

“Um nome é apenas um nome. Aqui, eles me chamam de Princesa das Sombras.”

“Quem são eles?” Perguntei, desejando que a escuridão cegante se dissipasse para que pudesse vê-la.

“O povo da escuridão,” ela sussurrou, uma nota de medo em sua voz.

Algo me deu um puxão no fundo do meu estômago e quase perdi o controle da mão de Diego.

“Não há muito tempo,” a garota sussurrou freneticamente.

Esse mesmo puxão de magia me rasgou e agarrei a mão de Diego o mais forte que pude, certa de que seria atraída se me soltasse.

“Diga-me o que você quer,” implorei.

“Socorro,” ela disse, sua voz falhando. “Eu preciso de ajuda.”

“Como posso ajudá-la?” Perguntei, embora não tivesse certeza se queria.

Ela era apenas uma voz estranha no escuro, eu não confiaria nela.

“Você deve construir uma ponte daqui para o reino Fae para que eu possa escapar. Mas há apenas uma época do ano em que isso pode ser feito. Está se aproximando, eu posso sentir.”

“*El puente de las estrellas*,” Diego murmurou com admiração.

“Sim, a ponte das estrelas,” a garota traduziu, uma nota de desespero em seu tom. “À meia-noite da última noite do ano, o véu entre os mundos estará mais tênue. É quando a ponte pode ser construída. Por favor, você deve encontrar uma maneira de fazer isso.”

Antes que pudesse responder, outra onda poderosa de magia tentou me puxar das profundezas da escuridão. Eu engasguei, segurando a mão de Diego enquanto tentava me firmar.

As Sombras giraram e a luz brilhou na minha periferia. Virei-me para encontrar Orion em chamas através do éter, uma luz queimando em sua palma enquanto ele estendia a mão para mim. Seu olhar mudou de mim para a garota parada diante de nós e eu a vi na luz, suas bochechas sardentas e traços juvenis parecendo quase translúcidos.

Sua forma recuou na escuridão enquanto tentáculos de Sombra se enrolavam ao seu redor, acorrentando-a e puxando-a de volta.

“Lance!” Ela chamou, seus olhos se arregalando.

Ele pegou minha mão, avançando para ela no mesmo movimento, mas as Sombras prevaleceram, roubando-a.

Ela o conhecia. Mas como?

Orion me agarrou contra o peito, agarrando Diego e uma sensação vil, tortuosa e dolorosa fez minha cabeça girar.

Pisquei acordada, encontrando-me no chão da sala de leitura, minha mão ainda enrolada em Diego, que estava deitado ao meu lado. Ele gemeu e me sentei, quase dando uma cabeçada em Orion, que estava segurando minha outra mão. Seu rosto estava pálido, seus traços contraídos.

“Lance?” Sussurrei ansiosamente, mordendo minha língua enquanto Diego se sentava ao nosso lado. “Senhor?” Corrigi e seus olhos focaram em mim. “Você está bem?”

Ele acenou com a cabeça uma vez, levantando-se e me puxando atrás dele, seu rosto mortalmente pálido.

Diego se levantou, esfregando a nuca com o cenho franzido. “Quem era ela? Ela conhecia você,” disse ele a Orion.

“Eu não sei,” disse Orion, mas senti que ele estava mentindo. Ele parecia

assombrado, apavorado. “Isso fica entre nós, entendeu?” Ele rosnou para Diego, que franziu os lábios antes de assentir. Orion caminhou até a porta, abrindo-a com força e disparando sem dizer uma palavra.

A ansiedade percorreu meu corpo. “Vou me deitar um pouco,” disse a Diego. “As Sombras me drenaram.”

“Você está bem?” Diego perguntou freneticamente. “O que acabou de acontecer, quero dizer, era uma chica maluca.”

“Eu sei.” Descansei a mão em seu braço, sem saber o que mais poderia dizer.

“Posso te acompanhar de volta à Aer Tower, se quiser, e podemos conversar sobre o que aconteceu?” Ele perguntou esperançoso.

“Acho que só preciso descansar, mas conversaremos mais tarde.” Saí pela porta sem nenhuma intenção de voltar para o meu quarto. Iria caçar Orion e obter respostas. O único problema com esse plano era que não tinha meu Atlas e não podia ir passear no Asteroid Place em plena luz do dia.

Ao sair da biblioteca para o ar gelado, fui agarrada por mãos fortes. Meu estômago embrulhou quando Orion disparou através do campus em um borrão de movimento e estremeci contra o vento poderoso que soprava sobre mim.

Quando ele parou, minha cabeça estava girando e demorei um segundo para perceber que estava em seu escritório no Jupiter Hall. Ele trancou a porta e lançou uma bolha silenciadora antes de se virar para mim com uma expressão intensa.

“Você sabe quem ela era,” falei.

Ele assentiu, engolindo visivelmente. “Sim,” disse ele em um suspiro de descrença e uma nota de esperança. “Era Clara… minha irmã.”

Meus lábios se separaram e meu coração bateu fora do ritmo. “Você tem certeza?”

“Sim, *porra*, sim, tenho certeza.” Ele começou a andar passando a mão pelo cabelo.

“Ela está viva?” Murmurei, incapaz de dizer. Ela parecia tão intangível, como se não estivesse lá.

“Eu não sei. Acho que sim. Ela não era apenas uma alma…”

“Ela pediu minha ajuda,” falei, observando-o andar. “Ela disse algo sobre construir uma ponte de estrelas na última noite do ano.” Balancei minha cabeça, as palavras parecendo loucas vindo de mim.

Ele parou, olhando para mim com a testa franzida. “Ela acha que pode voltar?” Ele esfregou a mão no rosto e começou a rir, sua expressão se

transformando em algo esperançoso e desesperado. “Isso significa que ela está viva. Ela está viva, porra!”

Ele correu para mim, levantando-me em seus braços e me beijando com força. Sua risada foi contagiante quando ele me girou e me agarrei em seus ombros, certa de que nunca o tinha visto tão feliz.

“É realmente ela?” Perguntei, meu coração levantando.

Ele passou o polegar pela minha bochecha enquanto assentia. “Sim, é ela. Eu a reconheceria em qualquer lugar.”

Ele me colocou no chão e descansei minha mão em seu peito, seu coração batendo com entusiasmo sob a minha palma. Seu sorriso acendeu um fogo em meu peito que ardeu com calor. Depois de tudo o que passamos, foi incrível descobrir algumas boas notícias. Que sua irmã estava viva, presa nas Sombras, mas capaz de retornar.

“Eu vou te ajudar a trazê-la de volta. Custe o que custar, Lance,” prometi, nunca querendo que ele perdesse a luz que estava brilhando em seu olhar.

Seus olhos nadaram com emoção e ele me agarrou a ele, a tensão fugindo de sua postura. “Não sei como isso é possível. Não fiz nada para ganhar a graça das estrelas.”

Olhei para ele, suas palavras me cortando “Como você pode pensar isso? Lionel roubou sua irmã de você, amarrou você a uma vida que você não escolheu. As estrelas devem tudo a você.”

Os olhos de Orion brilharam com esse pensamento. “Bem, quer as estrelas queiram ou não, Blue, vou dobrá-las à minha vontade e construir uma ponte com elas para trazê-la de volta. Na véspera de Ano Novo, Clara *vai* voltar para casa.”



Havia algo errado comigo. Como uma semente profunda, bem na medula dos meus ossos, *errada*. Sempre soube disso. Com duas opções, sempre fiz as escolhas que me machucaria, sempre escolhi a coisa que era ruim para mim. Tentei justificar alegando que simplesmente odiava estar entediada. Que preferia que algo me machucasse ou me apavorasse do que não sentir absolutamente nada. Mas talvez, quando olhava bem de perto para todas as escolhas que fiz, descobria que havia uma explicação mais simples do que essa. Eu não sabia como ser feliz. E talvez às vezes acreditasse que também não merecia ser.

"Venha até mim…"

Eu inclinei minha cabeça para trás, olhando para o teto do meu quarto enquanto as Sombras se enrolavam ao meu redor. Elas deslizaram sob minha pele como o sabor do mais puro êxtase e gemi enquanto as chamava mais perto, banhando-me em seu poder sombrio.

A escuridão se retorceu entre meus dedos e se ergueu ao meu redor. Eu podia senti-la engrossar a cada inspiração, saborear seu poder negro no ar ao meu redor. E estava com fome.

Flexionei meus dedos e as Sombras rolaram de mim, deslizando pela minha cama e caindo na borda para formar uma poça no chão ao meu lado. O chão estava tão cheio delas que tudo o que podia ver lá embaixo era um abismo na mais profunda noite.

Virei-me para elas lentamente, empurrando meus pés descalços na minha frente até que eles estivessem pendurados na borda.

Meu coração batia forte no peito, meus ouvidos zumbiam com um aviso

distante, me dizendo para não escorregar tanto para elas. Mas naquele momento, queria sentir o abraço da escuridão mais do que temia seu domínio sobre mim.

"Junte-se a mim…"

Empurrei meus pés pela beira da cama e os mergulhei nas Sombras. Seu toque era frio e escorregadio, como submergir meus dedos do pé em um derramamento de óleo.

Todos os lugares que eles acariciavam ganhavam vida com um prazer tão intenso que me cegava. Eu gemia alto, a energia pura e elétrica do poder escuro me chamando em um nível básico. Ela viu todas as minhas partes duras e odiosas e as elogiou, encontrou cada pensamento escuro e malévolo e atiçou um fogo por baixo dele. As Sombras não queriam que fosse uma versão melhor de mim mesma. Elas pediram que eu fizesse o meu pior e aplaudiram quando o fiz.

Deslizei da cama, submergindo lentamente nas Sombras enquanto elas sussurravam meu nome e beijavam minha carne.

Deitei no chão, inalando profundamente enquanto a escuridão inundava minha pele, gemendo de prazer ao aceitá-la. Ela serpenteou em volta das minhas pernas e se amarrou em volta dos meus braços e enquanto a escuridão encobria minha visão, me vi em um precipício.

Uma garota estava diante de mim usando um vestido feito inteiramente de escuridão retorcida. Uma coroa de espinhos e Sombras pousou em sua cabeça, cortando sua carne de forma que o sangue brilhou úmido sobre ela na luz roxa do céu acima de nós. Seu cabelo era avelã suave e seus olhos arregalados com compreensão enquanto ela sorria conscientemente para mim, estendendo a mão para me oferecer.

Ela deu um passo para trás de modo que ficou suspensa no ar acima da grande queda com um vento que eu não podia sentir enviando as Sombras que cobriam sua carne girando ao seu redor.

"Venha para mim, Tory... mergulhe no poder das Sombras."

Sua voz ecoou pelo ar ao nosso redor, rica em promessas e expectativa, embora seus lábios não se movessem. Mas sabia que era ela que podia ouvir, como se sua mente estivesse se comunicando diretamente com a minha. Ela poderia me dar todo o poder que poderia desejar e me libertar dos grilhões de minha vida Fae.

"Você está sozinha agora. Mas as Sombras estão sempre com você, elas não vão te machucar se você der seu coração para elas..."

Meus lábios se separaram, minha alma doendo para dizer sim.

Dei um passo à frente, meus dedos dos pés curvando-se sobre a borda do

penhasco. A queda abaixo de mim era impossível de julgar, o vazio cheio de Sombras, escuridão e uma força crua que parecia bater com uma pulsação própria.

Minhas próprias Sombras subiram como uma maré subindo dentro de mim e minhas costas arquearam quando o prazer me atingiu intensamente.

Estendi a mão, meu olhar encontrando o dela enquanto olhava para esta Princesa das Sombras que estava me oferecendo o mundo.

Meus dedos roçaram-nos dela e estava prestes a pular quando as chamas subiram sob minha pele.

As Sombras dentro de mim recuaram enquanto minha Fênix florescia e cada centímetro da minha carne queimava com ela. Mas não doeu, me acordou e através das chamas dançando diante dos meus olhos, o rosto da garota mudou, descascando para revelar dentes afiados como navalhas e olhos negros como breu.

Engasguei de susto e tentei puxar minha mão para longe dela.

“Salve-me!” Ela exigiu vigorosamente.

Balancei minha cabeça em negação feroz, ofegando enquanto minhas chamas rugiam com vida sob minha carne.

Seu aperto ficou mais forte, suas unhas alongando e cortando meu pulso enquanto ela tentava me puxar para fora da borda.

Um grunhido saiu da minha garganta enquanto enterrei meus calcanhares e balancei minha cabeça ferozmente.

“Não!” Rosnei.

O Fogo da Fênix brilhou forte e brilhante quando as deixei vir em meu auxílio e a Princesa das Sombras gritou enquanto a queimava onde ela ainda agarrava meu pulso.

Ela arrancou a mão e a dor cresceu quando suas unhas arranharam meu pulso e meu sangue derramou ao longo da minha pele.

Tropecei para trás, caindo enquanto cambaleava para longe daquele precipício, mas em vez de sentir a forte mordida da pedra contra minha coluna, o tapete me cumprimentou.

Engasguei quando meus olhos se abriram, meu coração trovejando em uma melodia de pânico enquanto olhava para o meu quarto na academia. As Sombras haviam desaparecido e fiquei ofegante enquanto tentava entender o que diabos tinha acontecido.

“Estou tão sozinha...”

Balancei minha cabeça para limpar a voz da garota. Eu não podia ajudá-la. Não sabia como. E certamente não iria me juntar a ela nas Sombras para salvá-la de ficar sozinha.

Minha pele estava escorregadia de suor, meu cabelo grudou em mim quando me levantei. Me senti trêmula, esgotada e por um momento tive dificuldade em localizar minha magia dentro de mim.

Quando finalmente peguei a onda de poder que se instalou no fundo do meu peito, soltei um suspiro de alívio.

A luz pálida do amanhecer entrou pela minha janela, fiquei olhando para o sol nascente por um longo momento antes que uma dor em meu pulso me fizesse olhar para baixo.

Meu pulso esquerdo estava rasgado em sulcos que tinham sido inegavelmente feitos por unhas e sangue escorria das feridas em um fluxo constante que pintou linhas vermelhas sobre minha mão e dedos antes de pingar no tapete claro abaixo de mim.

Amaldiçoei, levantando meu braço enquanto me dirigia para o banheiro, onde rapidamente liguei o chuveiro.

Tirei meu pijama e fui direto para dentro, lavando meu pulso enquanto tentava descobrir como diabos uma manifestação da Sombra havia conseguido me causar um ferimento real. Pensei que o Reino das Sombras estava apenas na minha cabeça, que podia ver, mas não realmente tocar. Mas parecia que estava errada sobre isso.

Quando finalmente desliguei o chuveiro, meu pulso ainda estava sangrando. Fiz uma careta para as feridas pungentes. Elas não eram profundas, mas por alguma razão elas não curavam o suficiente para impedir o sangue de escorrer delas.

Amaldiçoei minha estupidez por cair na isca das Sombras e rapidamente amarrei meu pulso com uma toalha para tentar conter o fluxo.

Vesti meu uniforme e juntei meus livros escolares antes de pegar meus fones de ouvido e definir uma lista de reprodução rodando aleatoriamente.

Desci para a sala comunal e peguei uma xícara de café antes de me sentar em uma cadeira ao lado do fogo furioso na sala para que pudesse reabastecer meu poço de magia antes da aula.

O calor das chamas tomou conta de mim enquanto me sentava lá, deixando meu olhar sair de foco enquanto considerava enviar uma mensagem para Darcy.

Eu não tinha ouvido falar dela na noite passada e essa tensão entre nós era como uma ferida física. Não entendia o que estava acontecendo com ela e não

conseguia descobrir por que diabos ela não me contava.

Eu nem tinha contado a ela sobre ter ficado com Darius e a possibilidade real de que devia ter perdido minha maldita mente. Não me parecia possível que estivéssemos nessa posição e, no entanto, aqui estava eu, sozinha, sem entender por que ela estava se comportando daquela maneira ou por que ela nem mesmo respondeu às mensagens que enviei a ela na noite anterior.

Mordi meu lábio e tirei meu Atlas do bolso, colocando a xícara de café que tinha esfriado em minhas mãos.

Peguei minhas mensagens para ela e suspirei.

Tory*: Eu odeio isso. Podemos apenas conversar?*

Meu pulso formigou dolorosamente quando o torci para usar meu Atlas e franzi a testa enquanto puxava minha bandagem para encontrar sangue encharcando-o.

A sala comunal lentamente foi enchendo enquanto me sentei lá e olhei para cima quando senti alguém me observando.

Acalmei-me quando encontrei o olhar de Darius fixo firmemente em mim, sua testa franzida quando ele viu o sangue encharcando a bandagem que fiz.

Por um momento, segurei seu olhar, minha carne formigando com a memória de como ele me fez sentir quando finalmente cedi ao calor entre nós. Eu o tinha visto algumas vezes desde então, mas ele não tinha falado comigo ou mesmo me reconhecido. Na verdade, tive a nítida impressão de que ele perdeu o interesse por mim agora que conseguiu o que queria, e tudo bem. Contanto que isso se estendesse a ele me atormentando também, embora eu de alguma forma duvidasse disso. De qualquer forma, recebi a mensagem em alto e bom som. Eu simplesmente esqueceria que nosso único momento de loucura tinha acontecido e esperava que ele também.

Darius deu um passo em minha direção com um olhar que não pude entender, mas se fosse como de costume, eu só poderia imaginar que ele planejava me incomodar. Levantei-me, pegando minha bolsa e caminhando direto para fora da sala.

Não podia lidar com ele hoje. Não com meu coração doendo por Darcy e minha pele sensível ao toque das Sombras. Não precisava dele atirando em qualquer coisa que eu tivesse deixado.

Fui para o ar frio do lado de fora da Casa Ignis e comecei a subir o caminho

para o Orb. Perguntei-me se Geraldine já estaria lá. Se ela estivesse, poderia pedir a ela para curar meu braço, mas enquanto o sangue gotejava frio entre meus dedos me perguntei se essa era a melhor ideia. Como explicaria isso para ela? Eu não queria mentir para ela mais do que precisava sobre as Sombras e não parecia muito provável que eu de alguma forma tivesse feito isso comigo mesma.

Parei no meio do caminho e suspirei enquanto puxava meu Atlas do bolso. Orion tinha me dado seu número pessoal para o caso de precisar de ajuda com as Sombras e, embora nunca o tivesse usado antes, tinha quase certeza de que isso contava como a necessidade de sua ajuda.

Tory: *Estou com um problema e preciso falar com você.*

Lance: *Aconteceu alguma coisa? O que você ouviu?*

Fiz uma careta com aquela resposta estranha. O que eu teria ouvido?

Tory: *Eu só preciso de ajuda com algo.*

Minha mensagem era ridiculamente vaga, mas achei que enviar detalhes sobre as Sombras claramente não era a melhor ideia.

Lance: *Ok. Te encontro no meu escritório em cinco minutos.*

Puxei meu blazer para baixo sobre meu pulso para esconder o sangue tanto quanto possível, então continuei o caminho. Logo alcancei o Orb e o resto dos edifícios no coração do campus e fui direto para o Jupiter Hall antes de subir as escadas e caminhar até o escritório de Orion.

A porta estava aberta quando cheguei e entrei com uma pontada de desconforto percorrendo minha espinha.

Orion estava sentado atrás de sua mesa, sua camisa apenas meio abotoada e seu cabelo normalmente perfeitamente penteado uma bagunça. Ele se levantou quando entrei e joguei um punhado de Magia de Ar na porta para fechá-la atrás de mim. Uma bolha silenciadora caiu ao nosso redor um momento depois e

arqueei uma sobrancelha para ele enquanto ele me olhava com preocupação.

“Merda, cara, você poderia ter se vestido adequadamente antes de me ver,” brinquei, mas ele nem pareceu me ouvir.

“O que aconteceu?” Ele demandou. “Seth fez alguma coisa, ou…”

“Seth? O que aquele idiota tem a ver com alguma coisa?” Perguntei em confusão.

Orion me olhou por um longo momento, um pouco de tensão deixando sua postura antes de seus olhos caírem no meu pulso.

“O que é isso?” Ele perguntou com uma carranca.

“A razão de eu estar aqui,” falei, empurrando minha manga para trás e puxando a toalha manchada de sangue do meu pulso. “Eu esperava que você pudesse curar para mim?”

“Você me mandou uma mensagem de madrugada para vir e ajudá-la com um *arranhão?”* Ele perguntou em descrença.

“É tipo oito horas, cara,” apontei. “Temos Cardinal Magic em meia hora, então presumi que você estaria acordado. Além disso, não tinha certeza se deveria pedir a alguém para me ajudar com isso.”

“Por que não?”

Franzi meus lábios, me preparando para o discurso que tinha certeza que estava prestes a receber dele.

“Bem, ontem à noite devo ter, meio... *acidentalmente*… cedido às Sombras. Um pouco.”

“Você o quê?” Orion perguntou, seu olhar iluminando com preocupação em vez da raiva que eu esperava.

“Sim. Bem, meio que afundei nelas e então foi como se estivesse em todo esse Reino Sombrio e aquela garota estivesse lá, aquela que continua nos chamando. Ela tentou me fazer ficar.” Segurei meu pulso como prova e sua carranca se aprofundou.

“Você caiu tanto que ela foi capaz de fazer isso com você?” Ele perguntou horrorizado.

Limpei minha garganta. “Bem. Consegui voltar, não foi? Então, nenhum dano causado e tudo isso. Talvez você pudesse apenas curar isso e continuarmos como se nada tivesse acontecido.”

“Você sabe o quão sério isso é, Tory?” Ele me perguntou, avançando com um olhar intenso. “Se você estivesse tão envolvida, é uma maravilha que as Sombras não a consumiram. Especialmente quando você começou a sangrar. É

um milagre você ter conseguido sair sem ajuda.”

“Minha Fênix meio que me libertou,” falei baixinho, me sentindo como uma garotinha que foi pega fazendo algo errado.

“Bem, porra, obrigado por isso,” ele rosnou. “Por que diabos você estava se sentindo tão desesperada que elas conseguiram chamá-la enquanto você dormia?”

Acalmei sob seu olhar penetrante, minha mandíbula travando com força.

“Você pode me curar ou não?” Perguntei, ignorando sua pergunta.

Orion estendeu a mão e pegou meu pulso, mas seu olhar permaneceu treinado no meu. Mantive meu queixo erguido e minha boca fechada.

Magia de cura verde envolveu meu braço e esperei enquanto ela começava a trabalhar na tentativa de consertar o dano no meu braço.

Orion grunhiu de desconforto quando seu olhar caiu do meu para o trabalho no meu braço.

“*Foda-se*. O que quer que tenha causado esse ferimento continha o poder das trevas profundamente dentro dele.”

“O que isso significa?” Perguntei enquanto seu aperto em mim aumentava e meu sangue escorria entre seus dedos.

“Que vai ser uma cadela curar. E vai precisar de muita Magia para fazer isso também.”

Mordi meu lábio inferior enquanto ele trabalhava, suor cobrindo sua testa enquanto ele empurrava mais e mais Magia sob minha pele.

Depois de vários minutos, ele puxou a mão de volta e suspirei de alívio quando encontrei as feridas curadas. Orion usou sua Magia de Água para limpar o sangue de mim e fiquei surpresa ao descobrir que os arranhões haviam deixado linhas rosa na minha pele. Nunca tinha visto Magia de cura falhar em remover todas as evidências de um ferimento antes.

“Isso é tudo que posso fazer por agora,” disse Orion, caindo de volta para se sentar na beirada de sua mesa. “Estou praticamente esgotado.”

“Foi tão difícil de curar?” Perguntei surpresa, Orion era muito poderoso, então ter tirado tanto dele foi surpreendente.

“As Sombras não são uma piada, Tory,” ele rosnou e minha espinha se endireitou quando a raiva que estava esperando veio à tona.

“Sim. Eu cuido disso,” falei, dando um passo para trás em direção à porta.

“Eu não tenho certeza se você faz. Darcy me disse que você tem praticado sozinha, embora tenha sido avisada sobre os perigos delas.”

Meus lábios se separaram quando um pequeno fio de traição me encontrou com essa admissão. Ela não falava comigo sobre o que diabos estava acontecendo com ela, mas contava meus segredos para Orion?

“Bem, tenho a impressão de que vou precisar delas se quiser impedir que seu melhor amigo idiota torne minha vida um inferno,” respondi friamente.

“Você pretende usá-las contra Darius?” Ele perguntou surpreso, uma onda de proteção vindo dele como se tivesse acabado de ameaçar matar seu amigo Dragão.

“Só quando precisar,” respondi.

“Você sabe como as Sombras são perigosas. Você não deveria brincar com elas como uma garotinha estúpida!”

A raiva lambeu meus membros e fiz uma careta para ele enquanto fazia isso de volta para a porta.

“Bem, não é como se tivesse pedido por elas, certo?” Eu soltei. “Mas se elas são o que preciso para me defender daquele idiota, então as estarei usando.”

A mandíbula de Orion apertou. “Darius me contou sobre o que aconteceu entre vocês dois ontem,” ele disse.

O calor se espalhou por minhas bochechas com essa admissão e cerrei meus punhos com raiva. “Agradável. Então ele está fofocando sobre mim com seus amiguinhos, não é? Tenho certeza de que ele está muito satisfeito consigo mesmo por conseguir o que queria de mim.”

“Isso não é verdade,” disse Orion apressadamente. “Ele não está falando de você com ninguém assim. Ele só me disse que vocês dois estavam juntos. Ele precisava falar com alguém sobre...”

“Pare,” bati. “Eu não quero ouvir sobre como fui estúpida o suficiente para me tornar o mais recente entalhe em sua cabeceira.”

“Isso é realmente tudo que você pensa que é para ele?” Orion perguntou tristemente e me irritei com a implicação de que de alguma forma estava faltando alguma coisa aqui.

“Em que ponto eu teria tido qualquer outra impressão? Quando ele mudou e voou para longe de mim o mais rápido fisicamente possível? Ou quando o vi no jantar e na sala comunal ontem à noite e ele não falou uma palavra comigo, muito menos olhou para mim? Por que eu daria a mínima? Eu também consegui o que queria dele, então agora podemos simplesmente esquecer tudo sobre isso.”

“Tory…” Orion começou assim que o sino tocou para anunciar o início da aula.

“Eu vou chegar atrasada,” falei, pegando a maçaneta e puxando a porta.

“Sua primeira lição é comigo, você dificilmente terá problemas por estar atrasada,” disse Orion, batendo a porta novamente com uma rajada de sua magia.

Cruzei meus braços, estreitando meus olhos nele enquanto esperava para descobrir o que diabos ele queria de mim.

“Darius não é um homem perfeito, mas é um *bom* homem. No fundo, tudo o que ele faz é para ajudar o que ele acredita ser certo. E ele pode ser teimoso e arrogante e seu pior inimigo na metade do tempo, mas suas ações raramente são egoístas. Você não pode imaginar os sacrifícios que ele fez para sua própria felicidade ao tentar impedir seu pai e proteger Solaria das Ninfas.”

“Há um ponto neste manifesto porque tenho quase certeza de que não vamos votar em nossos grandes e poderosos Conselheiros, então não vejo por que você dá a mínima para a minha opinião sobre ele.”

“Vocês são tão teimosos quanto um ao outro,” murmurou Orion, passando a mão pelo rosto. Havia olheiras sob seus olhos e quando olhei para ele um pouco mais de perto, percebi que ele estava usando a mesma camisa que usou para a aula ontem. Pensei que ele parecia uma bagunça porque ele se apressou aqui enquanto se arrumava, mas em uma inspeção mais próxima, parecia que ele não tinha dormido nada.

“Você está bem?” Perguntei lentamente, dando um passo para trás em direção a ele.

Orion olhou para mim com surpresa, em seguida, olhou para sua camisa amassada. “Não totalmente,” ele admitiu, dando-me um olhar avaliador antes de continuar. “Ontem, sua irmã teve um pequeno problema com as Sombras. Ela acidentalmente tocou a mão de Polaris e sua conexão com as Sombras a jogou no fundo do poço também.”

“O quê?” Engasguei, aproximando-me dele com uma pontada de preocupação movendo-se sob minha pele.

“Ela está bem. Não foi tão fundo quanto você pelo som das coisas. Mas ela viu a Princesa das Sombras também e... bem, quando eu segui para tirar Darcy da escuridão...”

“O quê?” Exigi, o vislumbre de medo e excitação em seu olhar me deixando desesperada por sua resposta.

“A Princesa das Sombras é minha irmã, Clara,” ele murmurou, seu olhar cheio de esperança. “E ela precisa de nossa ajuda para retornar ao Reino Fae. Ela tem estado no Reino das Sombras todos esses anos, então para ela te machucar... ela deve estar profundamente corrompida por elas. Mas ela pode voltar assim que estiver livre delas. Vai demorar, mas posso ajudá-la.”

Meus lábios se separaram em um protesto, minha memória de suas unhas mordendo minha pele subindo rapidamente. Ela tentou me puxar para o escuro com ela. Ela queria que me afogasse nas Sombras e a ideia de libertá-la fez os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Mas o que eu deveria dizer? Se fosse minha irmã presa no Reino das Sombras, venderia minha própria alma para libertá-la. E talvez meu próprio medo tenha afetado a maneira como eu via o que tinha acontecido comigo. Ela disse que estava sozinha. Talvez ela não estivesse tentando me afogar, ela simplesmente não aguentava mais ficar sozinha.

“Merda,” murmurei porque não conseguia nem começar a pensar no que mais dizer.

O olhar de Orion foi iluminado com uma determinação feroz e como poderia culpá-lo?

“Vamos ajudá-la então,” falei com firmeza, banindo minhas próprias dúvidas. Porque não conseguia nem imaginar a dor de perder um irmão e se houvesse a menor chance de que pudesse ajudá-lo a recuperá-la, eu o faria. Não importa o quê.

Orion me agarrou tão rapidamente que um suspiro de surpresa escapou de meus lábios assim que eu estava presa no abraço de ferro de seus braços. Meu cérebro levou meio segundo para perceber que ele estava me abraçando. Ele ficou aliviado. Claramente não tinha certeza se eu concordaria em ajudá-lo nisso, mas realmente não parecia uma escolha para mim.

Meio que ri enquanto o abracei de volta, batendo em seu ombro sem jeito quando ele não me soltou imediatamente.

“Isso é meio inapropriado, cara,” brinquei e ele latiu uma risada quando me soltou.

“Desculpe,” ele disse sarcasticamente. “Nós não queremos isso agora, não é? Embora ache que o FIB possa ter algumas outras coisas que gostaria de me investigar antes de abraçar um aluno chegar ao topo da lista.”

“Estamos muito atrasados para a sua aula agora, sabe?” Falei, olhando para o relógio atrás dele.

“Certo. Você desce lá e eu a alcanço quando não estiver com as roupas de ontem,” ele concordou.

Ri dele e saí da sala, puxando minha manga para baixo para esconder as cicatrizes rosa no meu pulso enquanto me dirigia para Cardinal Magic.

O resto da turma estava lá dentro, esperando em suas carteiras quando eu cheguei e eles olharam em minha direção quando entrei, verificando se não era Orion antes de voltar sua atenção para conversar entre si.

Darcy se endireitou na cadeira quando me viu, seus olhos se arregalando e um meio sorriso puxando o canto de sua boca. Devolvi um pouco hesitante e sentei na minha cadeira ao lado dela.

“Ei,” falei sem jeito. Nunca tive um momento estranho com ela em minha vida.

“Ei,” ela respondeu em voz baixa.

O silêncio se estendeu entre nós e franzi a testa antes de lançar uma bolha silenciadora em torno de nós duas, não dando a mínima se foi rude cortar Diego e Sofia de nossa conversa. Precisávamos conversar. Agora mesmo.

“Então você estava simplesmente ignorando minhas mensagens de propósito?” Perguntei, tentando manter a mordida fora do meu tom, mas ela estremeceu como se eu tivesse gritado.

“Desculpe. Eu... Seth pegou meu Atlas,” Darcy disse, não oferecendo nenhuma explicação além disso.

“Isso foi quando você estava ficando com ele novamente ou apenas enquanto você estava saindo como os seus novos melhores amigos?” Perguntei irritada.

Darcy mordeu o lábio, mas apenas deu de ombros.

Deixei o silêncio se espalhar, esperando para ouvir o que ela iria me oferecer como explicação, mas ela apenas começou a mexer na caneta como se fosse a coisa mais interessante do mundo.

“Então, você vai me dizer o que diabos está acontecendo com você?” Perguntei quando não aguentava mais.

Darcy olhou para mim, lágrimas transbordando de seus olhos como se algo estivesse terrivelmente errado. Estendi a mão e peguei a dela.

“Você pode me dizer *qualquer coisa*, Darcy,” prometi a ela. “Eu ficaria com você se você me dissesse que esteve em uma matança e desenvolveu um gosto por corações humanos. Então me diga.”

Seus lábios se separaram, ela respirou fundo, seu olhar segurou o meu e ela lentamente começou a balançar a cabeça.

“Eu sinto muito, Tory,” ela murmurou. “Mas não posso te dizer. Eu só... *não posso.”*

A dor estilhaçou através de mim quando ela apertou meus dedos como se soubesse que estava prestes a me afastar dela, mas o que diabos ela esperava que eu fizesse? Apenas sentar aqui e aceitar o fato de que a única pessoa que já tive esteve ao meu lado em tudo na minha vida simplesmente não confiava em mim o suficiente para me dizer quando algo estava acontecendo com ela?

“Eu nunca na minha vida escondi segredos de você,” murmurei, dor marcando minhas palavras enquanto as lágrimas ardiam no fundo dos meus olhos. “Você conhece todas as coisas sombrias e feias que há para saber sobre mim e nunca escondi um centímetro disso de você. Mas se você realmente não sente que pode confiar em mim, tudo bem. Que seja desse jeito.”

Os lábios de Darcy se separaram com horror e algumas de suas lágrimas escorreram por seu rosto, mas ela ainda não disse uma palavra.

Fiquei de pé tão de repente que minha cadeira caiu para trás, batendo no chão com um barulho alto que atraiu olhares de todos os cantos da sala. Ele estourou a bolha silenciadora que havia colocado ao nosso redor, ignorando os olhares que estava recebendo de todos enquanto caminhava pela sala enorme com passos determinados, parando na frente da mesa de Tyler Corbin na primeira fila.

“Troque de lugar comigo,” exigi e algo sobre meu tom ou o olhar em meus olhos o fez concordar sem nem mesmo fazer uma piada.

Ele juntou suas coisas e se dirigiu para o meio da sala e caí em sua cadeira com o calor formigando ao longo da minha espinha e a dor rasgando meu coração em pedaços.

Orion finalmente apareceu em suas roupas limpas, sua sobrancelha mergulhando quando ele percebeu a nova disposição dos assentos. Mas ignorei seu olhar investigativo, baixando meus olhos para o meu Atlas, embora a tela estivesse em branco.

Após uma breve pausa, ele começou a aula, mas não conseguia ouvi-lo além do zumbido em meus ouvidos.

As Sombras mudaram sob minha pele, famintas pela agonia que eu estava sentindo e me deixei afundar em seu abraço apenas o suficiente para anestesiar a dor.

A escuridão me chamou com a promessa de esquecimento e, pela primeira vez, me vi realmente tentada a ceder ao seu chamado.



Eu me inclinei na minha cadeira no sofá em King's Hollow, folheando o feed do FaeBook do meu Atlas. Um post chamou minha atenção e fui sugado por ele.

Tyler Corbin: *Arghhhhhh! Não quero compartilhar isso, mas FML*[18] *eu preciso.*

Então sigo para o Lunar Leisure pensando que vou passar um pouco de tempo na sauna, minha bunda estava me matando desde que estirei um glúteo no Aprimoramento Físico e não queria a mão de algum Fae aleatório em minha bunda para curá-lo. ENTÃO, vou para a sauna e não há ninguém por perto, então o que um cara pode fazer? Vai nu, é claro.

Eu me dispo, pendurado baixo (#grandecomoumcavalo), e vou para dentro ficando todo fumegante e merda, e está fumegante pra caralho lá. Tipo, não conseguia nem ver minha mão na frente do meu rosto cheio de vapor. Eu ando até os bancos, cego como um morcego Halayan, então viro e me sento... em um COLO fumegante e quente! (#ohmeuDeuséumpenis) Então pulo como se houvesse um fogo embaixo da minha bunda, mas meu glúteo cede e bato nele de novo.

É quando eu sinto (#nãoéumpenis) sua ISCA DE SEREIA. Esse cara é um idiota de Sereia tentando se alimentar de mim!

Então me debato como um golfinho encalhado e garanto algo sobre meu glúteo puxado para explicar o mergulho duplo. Ele me ajuda a levantar, graças às estrelas, e então sua mão (#suaporrademão) bate na minha bunda e ele cura

minha dor muscular.

Eu viro. A névoa gira. Eu o vejo, ele me vê.

E então eu morro. Quer dizer, morro de verdade. Porque é um professor, um professor de merda! #ADIVINHA QUEM!?!?!?

Comentários:

Marsha Walker: *Oh minhas estrelas, Tyler!!! Foi Washer??????????? Ele escorregou dentro??*

Tyler Corbin: *Pelo amor da lua! Claro que ele não fez isso!!*

Ashlee Olson: *Nãoooooooooooooooooooooooooo! #LaveForaOWasher* **Chelsea de Araujo:** *Literalmente vomitei em todo lugar. #RIPmuffin* **Sofia Cygnus:** *Baby, não!*

Brian Washer: *Agora, Corbin, não vejo por que tanto alarido. Somos apenas dois adultos que sofreram um pequeno contratempo. Nada para se envergonhar. Como seu glúteo está agora? Agradável e flexível?*

Lucie Baudry: *Tem certeza que não era Caleb ficando com tesão por chifres??*

Amy Sawyer: *#PodiaSerPior #PênisFumegante #DedoMolhado #BrainWasher*[19]

Que porra é essa?? Eu estava meio divertido, meio traumatizado em nome de Corbin e meio chateado com aquele comentário do chifre.

Olhei para Seth, que estava descansando ao meu lado assistindo a algum documentário sobre alces selvagens e meio salivando enquanto o rebanho disparava ao ver um Lobisomem. Tentei mostrar a postagem a ele, mas ele parecia estar em algum tipo de transe.

Darius se sentou na poltrona à minha direita, sua mandíbula apertada e seu olhar fixo em nada enquanto ele bebia sua quinta, não, *sexta* cerveja e pensava sobre o que quer que o estivesse comendo.

Ele estava muito irritado desde que Tory destruiu sua motocicleta e embora ele nos dissesse que a encontrou e lidou com isso, ele não explicou exatamente como. E parecia que o que quer que tenha acontecido entre eles apenas o fez se sentir pior sobre a coisa toda. Eu já tinha perguntado se ele estava bem quatro vezes desde que chegamos aqui e estava disposto a apostar que ele me socaria se eu perguntasse de novo, então deixei pra lá. Seth também, fora o gemido

ocasional que ele jogou na direção de Darius. Não havia por que empurrá-lo quando ele estava assim. E ele trancou Max de volta para fora de sua cabeça desde aquele dia, então ele não conseguia nem mesmo ler o que estava acontecendo.

Embora Max não estivesse aqui agora de qualquer maneira. Ele estava perseguindo Geraldine Grus. Não que ele admitisse. Mas ele tinha assumido uma série de novas rotinas recentemente, todas as quais o colocavam em seu caminho na maior frequência possível.

Examinei as histórias que estavam em alta com interesse apenas o suficiente para confirmar que os rumores que as Vega haviam começado a morrer de verdade. Não havia mais menção de fetiches de Pegasus ou banhos de cocô de Grifo ou Alfas cheios de pulgas.

As únicas histórias que apareciam eram de Darcy Vega falando com corvos que ninguém podia ver e de Tory Vega trepando com todas as outras pessoas na Academia.

Nós vencemos.

E isso deveria ter parecido brilhante pra caralho.

Mas sempre que via Tory sentada sozinha no Orb na hora das refeições e Darcy parecendo a meio segundo de distância das lágrimas, não me sentia particularmente vitorioso... Eu apenas me sentia uma pessoa de merda.

Suspirei, levantando minha mão para desligar meu Atlas assim que uma notificação de notícias apareceu.

Veja agora: As gêmeas Vega dão suas primeiras entrevistas oficiais…

Minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa, as gêmeas não tinham mostrado o menor interesse em falar com a imprensa antes. Por que elas de repente decidiram conversar enquanto a imprensa estava cheia de histórias odiosas sobre elas? Uma pontada de inquietação percorreu minha pele. Se elas tivessem escolhido fazer alguma retaliação nos insultando e protestando sua inocência, elas estavam prestes a descobrir o quão bem esse tipo de coisa seria recebido. Histórias de negação nunca corriam bem, ainda pior se você fosse estúpido o suficiente para tentar culpar outra pessoa pelos seus problemas. Mas elas não tinham experiência com a imprensa, sem pessoal de relações públicas para ajudá-las com esse tipo de coisa, então eu não ficaria surpreso se elas tivessem feito isso.

Falei sério quando disse a Tory como a reputação era importante. E embora soubesse que nosso plano finalmente as empurraria para fora do nosso caminho para sempre, ainda me sentia um pouco mal. Esses rótulos estariam presos a elas para sempre agora. Ainda mais se elas tivessem sido tolas o suficiente para atacar em resposta.

Preparei-me para o que estava prestes a descobrir quando cliquei no link e meu queixo caiu em choque quando o encontrei.

A verdade sobre nós - uma entrevista com nossas Princesas perdidas...

O título foi pontuado por duas imagens que claramente foram tiradas em fotos profissionais. Darcy estava em uma clareira na floresta sob a lua, vestida como uma espécie de deusa etérea enquanto estendia o braço para acariciar a cabeça emplumada de um corvo sentado nos galhos acima dela. Outro dos enormes pássaros negros estava sentado em seu ombro e as árvores atrás dela estavam cheias deles. Ela não parecia louca, parecia bonita e gentil, um sorriso conhecedor puxando o canto de seus lábios e um brilho de honestidade em seus olhos.

A segunda imagem era de Tory sentada na beira de uma cama enorme com um grupo de oito caras rasgados, todos deitados atrás dela em suas cuecas. Ela usava um roupão de seda prata que se abriu um pouco para revelar a ponta do sutiã preto. Suas pernas de bronze estavam cruzadas, mas posicionadas de forma a mostrar cada centímetro perfeito delas. Suas feições perfeitamente maquiadas pareciam quase de boneca quando ela virou os olhos verdes para a câmera, seus lábios vermelhos separados de uma forma que falava de sexo. Os estilistas haviam enrolado seu cabelo castanho e espalhado sobre seus ombros em estilo *acabando de foder* e trazido à memória a forma como sua pele parecia pressionada contra a minha.

Gemi quando percebi o que era. Elas não foram estúpidas o suficiente para reprimir esses rumores, elas encontraram alguém para criá-los para elas.

Após uma breve introdução, a entrevista começou com Darcy, mais fotos dela na floresta cercada por corvos e com uma aparência requintada ao lado de uma história sobre seu trabalho em abrigos de animais e seu gosto particular por ajudar a reabilitar pássaros feridos. Havia piadas sobre a maneira como às vezes falava com eles em sonhos ou até mesmo quando estava bêbada, porque estava sempre tentando pensar em maneiras de ajudá-los.

Parecia totalmente plausível e também a fazia parecer uma maldita santa.

Minha mandíbula apertou enquanto rolei para a segunda metade da matéria. Se tivesse pensado que Tory estava gostosa na primeira foto, não estava nem um pouco preparado para a orgia que ocorreria no resto delas.

Imagem após imagem encheu a tela dela em sua roupa íntima, brigando com travesseiros com os modelos masculinos na cama enorme e deitando no meio deles enquanto eles arrastavam seus dedos sobre sua pele perfeita.

Não parecia sórdido ou depravado, parecia quente como o inferno e me vi desejando ser um dos caras naquela cama. Uma das imagens era dela sozinha com um modelo seriamente atraente enquanto ele a prendia de costas contra a parede, seu roupão escorregando de seu ombro, seus olhos gritando, *beije-me* enquanto ele passava a mão por seu queixo.

Isso fez meu estômago apertar desconfortavelmente, o ciúme se contorcendo sob minha pele enquanto pensava pela milésima vez em ligar para ela ou mandar uma mensagem e tentar descobrir como tinha fodido tudo entre nós de forma tão espetacular.

Sua parte da história era sobre viver com o vício em sexo. Eles até contaram isso em uma história soluçante sobre sua criação no mundo mortal, onde ela sempre desejou amor e proteção, dizendo que estava realmente caçando seu verdadeiro companheiro, apenas esperando se apaixonar. Ela doou dinheiro para várias instituições de caridade de saúde mental e dependência e realmente esperava que ninguém a julgasse muito duramente. O artigo terminou com uma citação dela. *“Eu só quero ser amada.”*

Mordi meu lábio enquanto clicava nos comentários, sabendo exatamente o que encontraria antes de fazer, mas precisava confirmar.

Laura Frost: *Eu amo as gêmeas Vega!!!*

Vikki Wilson: *Eu gostaria de ter um corvo como melhor amigo!*

Gemma Vincent: *Uma olhada em Tory Vega e tenho certeza que também sou uma viciada em sexo...*

Cassie Farrow: *Mal posso esperar para vocês duas retomarem o trono! Elas são tão reais e autênticas!!*

Stephanie Gomez: *Vou pintar meu cabelo de azul assim como Darcy!!*

Eu gemi, jogando minha cabeça para trás contra o sofá enquanto deixava meu Atlas cair mole em minhas mãos.

“O que foi?” Seth perguntou, arrastando seu olhar para longe da TV para olhar para mim.

Mordi minha língua, olhando entre ele e Darius, que estava olhando na minha direção também.

“As Vega...” Falei lentamente, sabendo que isso iria começar a tempestade de merda mais uma vez.

“O que tem elas?” Darius rosnou.

“Bem... elas meio que viraram as histórias que publicamos sobre elas. E tenho certeza de que suas reputações estão mais fortes do que nunca...”

“O quê?” Seth exigiu, finalmente tirando toda a sua atenção da TV enquanto pegava meu Atlas de mim e lia o artigo. “*Não,*” ele engasgou, parecendo que alguém acabou de cagar em seu Faezerati. “Quem diabos elas têm em sua equipe de relações públicas?”

“O que é isso?” Darius perguntou, pegando meu Atlas, mas Seth não desistiu.

Darius rosnou irritado e se levantou, dando a volta no sofá para olhar por cima do ombro de Seth.

“Que porra ela está vestindo!” Ele gritou, arrancando o Atlas das garras de Seth e passando pelas fotos com tanta força que estava em perigo de quebrar a maldita coisa. “Todo Fae em Solaria vai ver isso! Cada um deles terá fotos dela na porra da roupa íntima, se quiserem!”

“Bem, as fotos que vazamos eram dela de calcinha,” falei com um vago encolher de ombros, o fato de que Tory havia exposto seu corpo para o público ver não parecia a questão mais urgente para mim.

“Elas não eram as mesmas,” Darius rosnou. “Elas eram granuladas e escuras, tirados à distância. E tentei impedir Seth de enviar isso para a imprensa também.”

“Você fez?” Perguntei surpreso. Ele parecia totalmente a favor do plano quando tentei protestar contra ele. A ideia de que ele tentou desistir no último minuto meio que me irritou. A coisa toda que tive com Tory desmoronou depois daquela noite. Se ele tivesse aberto a boca antes, poderia não ter acontecido.

“E quem diabos é esse?” Darius rosnou, me ignorando enquanto apontava para o modelo. Tory parecia a cerca de trinta segundos de distância de beijar... ou transar... e se eu deveria acreditar na merda daquele artigo, então talvez tenha sido exatamente o que ela fez.

“Quem se importa!?” Seth gritou. “Ele é apenas um idiota de baixa Magia que só pode ganhar dinheiro sendo quente. É o menor problema que temos com

isso! Você não pode ver o que elas fizeram? Elas viraram a história, ninguém vai se importar com essa merda que espalhamos sobre elas agora. Em vez de arruinar suas reputações, isso fez Darcy parecer a porra de uma santa salvadora de animais e Tory…"

"Estou ligando para meus advogados e pedindo que tirem da internet cada porra de foto dela vestida assim," Darius rosnou.

"Ela claramente participou da sessão fotográfica e deve ter autorizado o uso dessas fotos," respondi franzindo a testa. "Eles não vão derrubá-las de jeito nenhum, a menos que ela retire sua permissão."

"Bem, então vou encontrá-la e fazê-la tirar, porra," Darius rosnou, rasgando sua camisa e indo em direção à janela.

"Espere!" Seth gritou atrás dele, levantando-se também. "Todos nós devemos ir. Quero descobrir quem diabos as está ajudando com isso. Essas histórias deveriam tê-las arruinado para sempre, mas de alguma forma elas conseguiram distorcê-las para parecer que não eram grande coisa com uma porra de entrevista."

"Tudo bem," Darius rosnou. "Ela estava na sala comunal da Ignis mais cedo, provavelmente ainda está lá." Ele tirou as calças e pulou pela janela sem dizer mais nada.

"Vamos," falei a Seth, indo para a saída.

Nós descemos correndo as escadas e saímos assim que Darius decolou em sua forma de Dragão no alto. Nós o vimos voar acima da copa das árvores e Seth rosnou. "Eu deveria ter pensado em proibir Darcy de fazer essa merda," ele disse amargamente.

"Você vai nos dizer o que tem sobre ela?" Perguntei pela centésima vez, mas sua única resposta foi um sorriso maroto.

"No tempo certo. Mas estou me divertindo muito escondendo o segredo dela para revelá-lo ainda."

Revirei meus olhos para ele antes de agarrar seu braço e colocá-lo sobre meu ombro. Atirei pela floresta e por todo o caminho através do Território do Fogo, chegando do lado de fora da Casa Ignis antes de Darius e o vendo voando em direção ao seu quarto. Coloquei Seth de volta em seus pés e ele sorriu para mim, passando a mão por seu longo cabelo para domesticá-lo após a nossa corrida.

Atirei uma bola de fogo na entrada da Casa e entramos, correndo pelas escadas centrais para a sala comunal.

Tory estava sentada sozinha perto de uma lareira no canto e nós

caminhamos em sua direção instantaneamente.

Paramos diante dela, mas ela nem olhou para nós, virando vagarosamente uma página do livro pesado que estava pousado em seu colo.

“Por que você está sozinha, Tory?” Seth zombou. “Você e Darcy ainda não estão se falando?”

Ela ainda não olhou para cima, mas levantou um dedo para nós para nos fazer esperar por sua atenção.

Seth rosnou e o canto da minha boca se contraiu com diversão. Não sabia como ela conseguia não dar nenhuma merda parecer tão bom, mas ela parecia fazer isso sem esforço.

“Queremos uma palavra com você, querida,” falei, estendendo a mão para puxar o livro de seu colo.

Ela suspirou irritada, fechando o livro em meus dedos e me fazendo puxar minha mão de volta.

“Estou ocupada,” disse ela, levantando os olhos para me olhar tão lentamente que tive a impressão de que ela mal se daria ao trabalho de nos reconhecer.

“Queremos falar com você sobre a entrevista que você e sua irmã deram para o Daily Solaria,” disse Seth.

“Você está procurando um autógrafo, então?” Ela perguntou casualmente.

“Queremos saber quem está fazendo relações públicas para você,” Seth retrucou.

Tory bocejou amplamente, esticando os braços e não respondendo.

Antes que qualquer um de nós pudesse acrescentar qualquer coisa, Darius entrou na sala vestindo uma calça de moletom e se moveu para se juntar a nós.

“Oh, olhe, está chovendo idiotas,” Tory disse em uma voz entediada.

“Nós entendemos, você virou a história,” Darius disse, sua voz áspera. “Agora ligue para o Daily Solaria e peça para eles tirarem as fotos.”

“Por quê?” Tory perguntou, seu olhar travando nele friamente.

Darius apertou sua mandíbula e cruzou os braços. “Você não precisa ter fotos suas seminuas em todos os lugares para fazer a história funcionar.”

“Do homem que publicou uma foto minha de calcinha sem me perguntar?”

“Se você quer culpar alguém por isso, então você pode me culpar,” Seth ofereceu, dando a ela um sorriso de Lobisomem.

“Tanto faz.” Ela encolheu os ombros com desdém. “É o meu corpo, farei o que quiser com ele. Que possível razão você tem para vir aqui e me pedir para

não mostrar?”

Olhei para Darius porque estava meio que me perguntando a mesma coisa. Ele estava agindo como uma espécie de namorado superprotetor e percebi que os Dragões eram todos possessivos e merda assim, mas não havia um sistema solar em que ele pudesse reivindicar a posse de Tory Vega.

“Diga-nos quem você contratou,” Seth exigiu novamente, salvando Darius de dar uma resposta que ele claramente não tinha.

“Ninguém,” respondeu ela, revirando os olhos. “Acabamos de dar uma entrevista sobre a verdade sobre esses rumores. Então, a menos que vocês três estejam aqui para me oferecer um serviço de quatro vias para ajudar com o meu vício em sexo, então talvez vocês possam ir se foder?”

“Você não tem a porra de vício em sexo,” Darius rosnou.

“Não tenho?” Ela perguntou inocentemente. “Que outra razão possível eu teria para transar com tantos idiotas que desperdiçam meu tempo?” Seu olhar passou dele para mim por um momento e endireitei minha espinha. Eu realmente não tinha falado com ela desde que tínhamos encerrado tudo que tínhamos, mas sonhei acordado com várias maneiras de tentar fazê-la mudar de ideia sobre isso. O olhar em seus olhos agora deixou muito claro o quão longe chegaria com isso se fizesse qualquer tentativa de falar com ela em breve.

Para minha surpresa, Darius não tinha uma resposta para ela também e ele apenas rosnou novamente.

“Você se acha tão inteligente, não é?” Seth disse, dando um passo em sua direção e ela se levantou, olhando para nós três como se ela não desse a mínima que estávamos todos parados diante dela assim.

“Sim, eu acho,” ela respondeu.

“Bem, agora todos sabem com certeza que você é uma prostituta e os únicos amigos que sua irmã pode fazer são aqueles que não podem responder.”

O olhar de Tory escureceu tão rapidamente que por um momento quase parecia que uma Sombra real encobria sua visão.

“Vai se foder,” ela rosnou, apontando bem para o rosto de Seth antes de apontar o dedo para mim. “E vai se foder.” Ela se virou para apontar para Darius por último. “E vá foder sua bunda com uma colher enferrujada.”

Ela bateu com os ombros em mim e em Darius, forçando um caminho entre nós antes de caminhar em direção ao seu dormitório.

Fiz uma careta quando ela saiu e no segundo em que estava fora de vista, Darius se afastou também.

“Vou voar,” ele gritou de volta para nós, sem preocupar em se despedir.

Suspirei, desejando que nunca tivéssemos seguido aquele plano idiota. Nem tinha funcionado agora, então qual era o ponto? Todo esse ódio entre nós e as Vega estava fazendo minha cabeça girar.

“Pelo amor de Deus,” murmurei, caindo na cadeira que Tory tinha acabado de desocupar.

“E aí?” Seth perguntou, sentando-se à minha frente.

“É tudo por nada agora, não é? E estraguei todo o meu acordo com Tory sem um bom motivo.”

“Ela é realmente tão boa na cama?” Seth brincou. Sorri para ele com conhecimento da causa e ele se inclinou para frente, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor. “Quer me contar sobre isso?”

Gemi, recostando-me na cadeira e passando minhas mãos pelo cabelo. “Nem sei se tenho palavras para isso,” disse. “Mas era como toda a combinação da caça e seu sangue e seu corpo...”

“Bem, posso te dar uma caçada se é isso que você deseja,” Seth ofereceu.

Olhei para ele com surpresa. “Você quer me deixar te caçar?”

“Um aviso justo, porém, se você quiser me morder no final, terá que me dominar,” disse ele.

“Você é sério?”

“Por que não? Vou transar quando você me pegar como Tory fez também?” O sorriso de Seth se alargou e não tinha certeza se isso era uma piada ou não, mas ri mesmo assim.

“Não sei, cara. O sangue dela é diferente de tudo que já provei e da maneira como me sinto quando a procuro... Não tenho certeza se seria o mesmo com outra pessoa...”

Seth revirou os olhos para mim. “Foda-se isso. Você sai na caça tanto quanto a garota. Além disso, você não precisa ter cuidado comigo, gosto de coisas duras.”

Meu sorriso cresceu apesar de mim mesmo e minhas presas começaram a formigar em antecipação. Inclinei-me para ele, meu olhar deslizando sobre seu pescoço e percebendo a forma como seu pulso martelava contra sua pele. Eu estava realmente esgotado em termos de poder, mas não tinha ido atrás de Tory para uma bebida, apesar dela ainda ser minha Fonte. Não queria rescindir essa reclamação sobre ela, mas sabia que se eu pedisse a ela para uma caçada agora, a resposta seria não e apenas agarrá-la no meio do Orb e tomar seu sangue à força não apelava para mim de alguma forma. Engoli em seco enquanto pensava em participar de uma caçada com uma presa que realmente poderia fugir de mim e

me peguei assentindo.

“Ok então,” concordei. “Tem certeza?”

“Eu não tenho mais nada para fazer esta noite,” Seth respondeu com um encolher de ombros, como se pedir ao seu amigo para te caçar e morder você não era grande coisa. “Então você quer me dizer suas pequenas regras?”

“Normalmente dou a ela quinze minutos para correr e não posso usar minha velocidade para alcançá-la,” respondi. “Se não conseguir encontrá-la antes que o tempo acabe, não posso mordê-la.”

“Pff. Novas regras. Você me dá dois minutos de vantagem e usa seus dons o quanto quiser. Quando você me pegar, você vai ter que me dominar para me morder.” Ele se levantou e tirou a camisa. “Alguma objeção?”

“Não,” falei, balançando minha cabeça enquanto o observava desabotoar o cinto.

Seth sorriu enquanto chutava seus sapatos e meu sangue esquentou com a promessa da caçada enquanto ficava sentado assistindo ele tirar suas roupas.

“Tem certeza que não quer que isso acabe em sexo?” Seth brincou enquanto eu continuava a observá-lo.

Por um momento, lembrei-me da vez em que ele me beijou em Shimmering Springs no ano passado. Nós dois estávamos bêbados pra caralho e estávamos começando um relacionamento a três com uma garota de sua matilha, mas por algum motivo ela foi embora e a próxima coisa que soube, sua boca estava na minha e o estava puxando para mais perto e.… limpei minha garganta enquanto bania essa memória e levei meus olhos além de seu peito musculoso e para cima para encontrar seu olhar enquanto eu ria.

“Bem, tenho uma queda por morenas,” brinquei.

Seth sorriu largamente enquanto abaixava as calças. “Pegue-me se for capaz.” Ele mudou de repente, sua forma Fae dando lugar a seu enorme Lobisomem branco e fazendo com que várias das outras pessoas na sala comunal gritassem de surpresa.

Ele se virou e saiu correndo da sala e me levantei, cruzando para a janela e observando quando ele apareceu do lado de fora.

Ele correu através do Território do Fogo, correndo para o nordeste em direção às planícies gramadas do Território do Aéreo e sorri enquanto o observava se afastando a toda velocidade.

Os dois minutos pareceram se arrastar indefinidamente e meu corpo se encheu de energia expectante enquanto esperava para persegui-lo. Minhas presas estavam formigando e a sede de sangue aumentou de uma forma que doía para

ser saciada.

Assisti os segundos passando em um relógio do outro lado da sala e no momento em que seus dois minutos se passaram, disparei da sala a toda velocidade.

Corri pela paisagem árida do Território do Fogo e subi a colina em direção às enormes planícies gramadas que compunham a paisagem do Ar.

Meu pulso bateu em meus ouvidos e minhas presas estalaram, doendo por sangue enquanto olhava ao redor em busca de minha presa.

Assim que cheguei tão longe quanto poderia imaginá-lo fazendo isso, parei no meio da planície, olhando em volta para as longas faixas de grama marrom que roçavam minha cintura enquanto balançava com o vento.

Estreitei meus olhos, virando-me lentamente enquanto tentava localizá-lo escondido dentro delas.

Um surto de movimento veio do canto do meu olho e me virei a tempo de ver Seth pulando para fora da grama.

Duas patas enormes e brancas colidiram com meu peito e caí de volta no chão com um oomph quando ele tirou o ar de meus pulmões.

Ele rosnou na minha cara e soltei uma gargalhada enquanto formava um laço na grama alta, enrolando-o em seu pescoço e puxando-o de cima de mim.

Seth gritou, cortando a corda com um estalo de suas mandíbulas poderosas e investindo contra mim novamente.

Fiz a terra tremer sob seus pés e disparei por trás dele, saltando e caindo de costas.

Seth rosnou, girando em um círculo e virando enquanto tentava enfiar os dentes em mim para me puxar de cima dele.

Inclinei-me para longe de suas mandíbulas, convocando vinhas para amarrar sua boca em um focinho grosso.

Um rosnado profundo deixou sua garganta e meu coração bateu forte com a pura alegria desenfreada da caça.

Lancei-me para frente, com o objetivo de afundar meus dentes em seu ombro e forçá-lo a voltar à sua forma Fae.

Antes que pudesse encontrar meu caminho através de seu pelo espesso e branco, ele caiu no chão e rolou, me esmagando embaixo dele. Ele mudou de volta para sua forma Fae antes que pudesse me recuperar, prendendo-me com seus quadris e dando um soco direto em minha mandíbula.

A dor explodiu em minha boca e senti o gosto de sangue quando sua junta

se partiu em minhas presas.

Gemi quando o sabor terroso e rico de seu sangue lavou minha língua e joguei um soco de volta nele, pegando-o na lateral e desequilibrando-o enquanto ele mirava no meu rosto novamente.

Seth rosnou para mim, sua natureza de Lobisomem aparecendo enquanto ele me batia novamente, a dor do golpe apenas me incitando.

Com uma onda de minha força de Vampiro, eu empurrei, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura e lançando-o embaixo de mim ao invés.

Seth me bateu novamente e tinha certeza que ele quebrou uma costela quando um pico de agonia correu pelo meu corpo, mas não diminuí o meu ataque.

Agarrei um punhado de seu cabelo comprido, puxei sua cabeça para o lado e coloquei minhas presas direto em seu pescoço antes que ele pudesse me impedir.

A porra do êxtase puro rolou pelo meu corpo e gemi enquanto bebia profundamente da veia em seu pescoço.

Seth riu enquanto a força fugia de seus membros sob a influência do meu veneno e seus dedos se torceram em meus cachos loiros enquanto ele me puxava para mais perto.

Minhas reservas de poder se encheram com o gosto inebriante de sua magia e finalmente retirei minhas presas, meu aperto nele afrouxando quando recuei um centímetro.

“Porra, Cal, posso ver porque você gosta disso,” Seth murmurou, seu peito nu subindo e descendo debaixo de mim enquanto ficava em cima dele por um longo momento.

“Você não tem ideia,” respondi com um sorriso.

A mão de Seth pousou na minha cintura e ele a deslizou por baixo da minha camisa, seus dedos quentes contra a minha pele.

Fiz uma careta para ele um segundo antes de a magia de cura se espalhar por mim e a dor em minhas costelas foi embora.

O canto de sua boca se contraiu e deslizei minha mão para fora de seu cabelo para curar a mordida em seu pescoço em troca.

“Vamos então, me tire da minha miséria. Eu sou tão bom quanto Tory Vega?” O olhar de Seth deslizou dos meus olhos para a minha boca e um formigamento percorreu minha pele enquanto considerava sua pergunta.

Minha mente percorreu as caçadas que fiz com Tory. Elas eram quentes como o inferno, mas a luta no final desta fez a besta dentro de mim cantar de

prazer. Sempre tive que ter cuidado para me segurar com ela no caso de machucá-la, mas com Seth, quanto mais rude eu era, mais ele lutava de volta. Tinha acabado de liberar toda a extensão do poder da minha Ordem pela primeira vez na minha vida e foi incrível.

“Melhor,” respondi. “Talvez devesse caçar você com mais frequência.”

“Não vou deixar você ganhar da próxima vez,” Seth respondeu, puxando sua mão de debaixo da minha camisa.

“Você não me deixou ganhar nada,” rosnei.

A única resposta de Seth foi um sorriso malicioso e me levantei, oferecendo-lhe uma mão enquanto meu olhar deslizava por seu corpo musculoso que brilhava com o suor da nossa luta.

“Você quer ficar bêbado no Hollow?” Ele perguntou, afastando o cabelo do rosto enquanto o vento soprava ao nosso redor. Ele não esperou pela minha resposta antes de voltar a ser um Lobisomem e correr em direção às árvores.

Fiquei parado por um momento enquanto a força de sua magia formigava sob minha pele e minha carne formigava com o encanto da caça.

Romper com Tory Vega pode ter sido uma decisão terrível, mas se pudesse continuar caçando Seth assim, talvez não fosse tão ruim.



No mês de dezembro, a academia se transformou diante dos meus olhos. Meio pé de neve cobriu o chão e todo o campus foi decorado para o Natal. Não era apenas festivo, era como um paraíso de inverno.

Os Elementais da Água haviam lançado belas esculturas de gelo do lado de fora de todos os edifícios e pingentes de gelo brilhantes pendurados em todos os telhados e janelas. Os rebanhos de Pegasus trabalharam com eles, adicionando brilho às belas criações, incluindo um arco na frente do Orb que era tão claro quanto vidro e apresentava cada um dos símbolos Elementais.

Os Elementais do Fogo haviam causado incêndios eternos em todos os caminhos que pairavam sobre a neve e foram encantados para não a derreter. Eles até montaram uma enorme tenda no Território do Fogo, onde os alunos podiam beber vinho quente e cidra à noite e se sentar perto de uma fogueira lá dentro.

Normalmente, eu adorava o Natal, era minha época favorita do ano, mas não sentia que poderia aproveitar nada disso sem Tory.

As semanas haviam passado sem nos falarmos e estava preocupada em como consertaríamos as coisas entre nós. Seth me atormentava sempre que podia e me dava lembretes diários de que só guardaria meu segredo se eu jogasse junto. Isso estava me levando à loucura. Orion estava prestes a quebrar também. Ele ainda não estava falando com Darius e sabia que isso estava colocando uma grande pressão sobre ele. O vínculo entre eles estava causando-lhe dor física, mas ele era muito teimoso para ir falar com seu amigo.

Sentei-me no Orb nas primeiras horas da manhã, bebendo um chocolate quente e mordiscando um pão de canela enquanto pensava no que fazer. Era a

mesma coisa todos os dias. Acordava cedo, preocupada com todos os meus problemas e sem saber como lidar com nenhum deles. A única coisa boa que eu tinha que agarrar era a informação que Orion e eu estávamos reunindo sobre a construção de uma ponte para Clara. Ela ainda me chamava em meus sonhos na maioria das noites, me implorando para salvá-la.

Depois do que Orion me contou sobre o ferimento que ela deu a Tory, eu estava com medo de trazê-la de volta. Mas ele tinha certeza de que poderia tirar a escuridão dela, uma vez que ela voltasse ao reino Fae. As Sombras a haviam consumido, mas vi seus olhos se iluminarem quando ela viu seu irmão. Isso lhe trouxe um momento de pura esperança. Como se ela fosse apenas uma garota perdida, desesperada para voltar para casa. Se tivesse sido Tory presa na escuridão, sabia que faria qualquer coisa para tirá-la de lá. E se Orion disse que poderia ajudá-la quando ela estivesse livre, então acreditei nele.

Eu tinha que esperar que Tory estivesse lidando com as Sombras. Ela não queria mais falar comigo sobre elas agora e às vezes as via se enrolando em seus olhos. Mas enquanto estávamos discutindo assim, eu simplesmente não conseguia falar com ela.

Verifiquei meu horóscopo quando ele chegou, me perguntando se ele continha alguma pista de como resolver os problemas que pairavam sobre mim.

Bom dia Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Com Netuno em seu mapa, você deve surfar nas ondas turbulentas que ele envia em sua direção. Embora às vezes pareça que os planetas estão trabalhando contra você, pode haver um vislumbre de esperança se você prestar atenção à mudança da maré.

Sua alma se sente dividida e você pode ser tentada a consertar as feridas não curadas que a afligem hoje. Sem o sol a lua não pode brilhar, mas esteja avisada, o tempo é tudo e se você errar, seu dia pode piorar.

Estudei as palavras, procurando por pistas escondidas entre as linhas. A A.S.S. logo chegaria e desisti e mudei para me juntar a eles.

Quando o sino finalmente tocou, fui para a aula de Astrologia Prática, que acontecia nas salas de aula do Earth Observatory. Embora adorasse aprender sobre os caminhos das estrelas, sempre ficava desconfortável com a Professora Zenith, que dava aulas de Astrologia. Ela não era apenas uma defensora Vega,

ela tinha que gritar sobre nós na frente de todos e ainda nos dar tratamento preferencial. Era a última coisa que eu queria.

Cheguei à base do imenso edifício de pedra negra brilhante, a cúpula do observatório no topo da torre alta lançando uma sombra sobre o solo.

Enquanto entrava com os outros alunos, avistei Zenith parada diante dos elevadores, seu cabelo preto caindo em cascata sobre os ombros e suas feições pontudas em ângulo direto para nós. “Teremos a aula de hoje no quarto andar. Gostaria que você fizesse algumas observações do Horômetro da Zodiac Academy. Me sigam.” Ela se virou e todos nós nos movemos atrás dela no grande elevador, arrastando os pés juntos.

Avistei Tory no meio da multidão e meu coração se torceu da maneira que sempre acontecia quando a via. Nunca havíamos brigado assim antes. Claro, tivemos algumas divergências estranhas ao longo dos anos e brigávamos às vezes quando crianças, mas isso parecia diferente. Como se uma parede sólida tivesse sido construída entre nós e eu não soubesse como passar por ela.

Sofia ficou com ela e lançou um olhar por cima do ombro, seus olhos encontrando os meus e uma carranca puxando sua sobrancelha. Ofereci a ela um pequeno sorriso e ela o devolveu antes de se virar para dizer algo para Tory.

As portas se abriram e segui o resto da classe enquanto Zenith nos conduzia pelo corredor curvo. Todo o edifício tinha a forma de um tubo vertical, por isso não havia cantos. À minha esquerda havia uma fileira de janelas de corpo inteiro que davam para o campus. Um grupo de juniores da minha Casa estava travando uma luta de bolas de neve, lançando as bolas compactadas umas contra as outras com tiros de Ar. Os ataques eram violentos, especialmente porque nenhum deles parecia estar se protegendo.

“Ei *chica*,” disse Diego, passando para o meu lado.

“Ei,” respondi enquanto Zenith nos levava até duas enormes portas de metal, então se virava para nos encarar.

“O Horômetro fica no centro deste prédio e as paredes que o cercam têm uma grossa camada de ferro embutida. Isso bloqueia quaisquer sinais celestiais que possam impedir as leituras da máquina. Cada horóscopo que você recebe em seus Atlas todas as manhãs é adivinhado por este incrível instrumento.” Ela colocou a mão contra um scanner na parede e a magia brilhou sob sua palma. As portas assobiaram e então se abriram e a intriga me encheu enquanto seguia o resto dos meus colegas para a sala.

Quando entrei pela porta, um calafrio percorreu minha pele. Uma névoa pairava no ar, ocultando minha visão e estremeci, deixando minha magia de

Fogo varrer minhas veias e afugentar o frio.

As portas se fecharam atrás de nós e nos movemos ao redor de uma plataforma de metal que circundava a borda da sala. Uma grade estava na nossa frente e quando me movi para a borda dela, a névoa começou a se dispersar. De suas profundezas, um enorme modelo dourado dos planetas apareceu, cada um movendo-se lentamente ao redor do brilhante sol dourado no centro. Acima e abaixo, o teto abobadado e o piso brilhavam com um milhão de estrelas. As constelações mais brilhantes do que o resto, cada uma marcada com linhas de prata.

Agarrei a grade de gelo enquanto olhava para a bela máquina, observando enquanto os planetas se moviam lentamente, pairando sobre nada além do ar.

Zenith parou do outro lado da sala e chamou a todos. “Quando novos alunos chegam à escola, seus nomes e datas de nascimento são inseridos no Horômetro, e a cada dia depois disso ele traçará as estrelas para você e lhe dará o horóscopo mais preciso em Solaria. Este dispositivo foi feito para a academia por uma das mais talentosas relojoeiras da história. Lillian Foresight foi uma Fae notável de seu tempo e até trabalhou aqui na academia por alguns anos antes de ser concedida uma posição na Corte de Solaria para oferecer previsões aos nobres.”

“E um Horômetro pode até ser usado para descobrir alguns tipos de Star Bond[20].”

Meus ouvidos aguçaram com isso e de repente ela teve toda a minha atenção.

“Este painel de controle é projetado para ler a energia das almas e é bastante eficaz em decifrar se dois Fae compartilham um vínculo divino. Claro, no caso dos Adversários Astrais, seria um grande desafio tê-los lado a lado em uma sala para testá-los. E Companheiros Elysian nunca podem ser previstos. Mas um Aliado da Nebulosa é mais fácil de detectar. Então, vamos fazer uma demonstração. Onde estão minhas duas maravilhosas garotas Vega?”

Meu coração apertou quando seus olhos pousaram em mim, então ela acenou para Tory mais adiante na calçada. Suspirei, afastando-me de Diego enquanto caminhava ao redor da plataforma até onde Zenith estava diante de uma grande tela em um pódio.

Tory ficou do outro lado dela, parecendo desinteressada e se recusando a me olhar nos olhos. Por um segundo, Sombras giraram em seu olhar e minha garganta apertou enquanto permanecia lá. Felizmente o quarto estava escuro,

mas se alguém olhasse muito de perto, ela entregaria a escuridão adormecida sob sua carne. Ou talvez não estivesse adormecida...

As Sombras finalmente recuaram e a tensão saiu dos meus ombros.

“Agora,” Zenith disse brilhantemente, nos direcionando para frente. “Por favor, coloque uma mão na tela lado a lado. Você se sentirá um pouco zonza e o Horômetro começará sua avaliação. Não tire a mão da tela ou os resultados serão anulados.”

Acenei com a cabeça, colocando minha mão e Tory suspirou antes de fazer o mesmo. Estávamos ombro a ombro e, ainda assim, nunca senti tanta distância entre nós. Doía como o inferno. Ela não era apenas minha irmã, ela era minha outra metade. E sem ela, um pedaço inteiro de mim estava ausente, deixando uma ferida sangrenta para trás.

Meus pensamentos foram deixados de lado enquanto o Horômetro zumbia alto lá embaixo e as constelações no teto e no chão começaram a piscar e faiscar.

Um tiro de energia subiu pelo meu braço e engasguei quando uma sensação de flutuação se espalhou por mim, fazendo os pelos dos meus braços se arrepiarem. A sensação se intensificou e de repente tudo que podia ver eram as estrelas acima e abaixo, algumas das constelações desbotando enquanto outras se tornavam cada vez mais brilhantes. Gêmeos estava queimando tanto quanto o sol e mal conseguia olhá-la quando um zumbido agudo soou em meus ouvidos.

De repente, as luzes começaram a diminuir e a tela ficou verde sob nossas palmas.

“É isso, garotas, deem um passo para trás,” Zenith instruiu animadamente e nós o fizemos, movendo-nos de cada lado dela mais uma vez enquanto ela se curvava para olhar para a tela. Um símbolo apareceu em prata e azul, como duas luas interligadas.

“Vocês são Aliadas da Nebulosa,” ela disse e um punhado de aplausos soou ao redor da sala. “Mas é claro que vocês são, poderia ter previsto isso sozinha.”

Olhei para Tory e ela encontrou meu olhar por meio segundo, então seus lábios se franziram e ela se virou, caminhando para a multidão.

“Quem mais gostaria de tentar?” Zenith perguntou, dando tapinhas nas minhas costas, parecendo não notar a tensão entre Tory e eu.

Afastei-me, meu peito doendo quando me separei dela mais uma vez. Não me surpreendeu nem mesmo sermos Aliadas da Nebulosa. Como não seríamos? Não importava o quão diferentes éramos, nossas almas eram as mesmas. Mas agora, não estávamos alinhadas.

Pares de amigos e colegas aleatórios se revezavam para o Horômetro

avaliá-los, mas havia apenas um outro par de Aliados da Nebulosa na sala. Um cara e uma garota que estavam namorando há algumas semanas.

Mudei-me para me juntar a Diego novamente quando outro casal se aproximou do painel e um estranho olhar de preocupação apareceu em seus olhos. “*Chica*, sua irmã está com problemas.”

“O quê?” Murmurei, rapidamente lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor.

“São as Sombras,” ele murmurou, embora não precisasse ficar quieto. “Eu posso vê-las. Elas a cercam. Com você, elas fervem, com ela ardem. Ela as está abraçando, não lutando contra elas.”

O horror me encheu e olhei para Tory, quase capaz de sentir a nuvem de escuridão pairando ao redor dela.

“O que eu posso fazer?” Perguntei a Diego.

Suas sobrancelhas se juntaram. “Ela mesma tem que lutar contra elas. Você precisa encorajá-la a afastá-las. Se ela cair nelas, nunca vai voltar.”

“Ela não quer me ouvir,” falei ansiosamente. Nossas aulas de Magia Negra foram tensas. Entre ela odiar Darius e não falar comigo, toda vez que íamos para aquela caverna, quase podia sentir as Sombras tentando se alimentar dessas emoções sombrias. Às vezes achava mais difícil afastá-las lá do que em qualquer outro lugar. E se Tory não estava lutando contra elas...

“Ela é sua irmã,” Diego disse suavemente. “Ela vai ouvir você.”

“Vou tentar de novo,” jurei, porque não iria simplesmente deixá-la lutando sozinha, mesmo que ela não quisesse falar comigo.

Logo estávamos saindo da sala e demorei na porta, esperando Tory aparecer, determinado a falar com ela agora, em vez de mais tarde.

Peguei seu braço enquanto ela tentava escapar pela saída e ela se virou para mim com uma carranca.

“Você está bem?” Perguntei e ela olhou para os alunos passando por nós.

“Estou bem.” Ela se moveu para o corredor e a segui, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor. “Diego viu as Sombras ao seu redor. Ele disse que parece que você as está abraçando, Tor, isso é verdade?”

Tory lançou um olhar furioso para Diego enquanto ele descia o corredor com Sofia e Tyler. Ela olhou para mim quando a dor apareceu em seu olhar. “Não é da sua conta o que estou fazendo.”

Suas palavras doeram, mas perseverei, sabendo o quão grossa ela usava sua armadura quando estava sofrendo. “Eu só quero ajudar. Se você está caindo nelas, você tem que me dizer. Você tem que se esforçar mais para afastá-las.”

“Então você quer que eu conte todas as minhas merdas, mas você não vai me contar as suas?” Ela perguntou bruscamente.

Abaixei minha cabeça, tentando encontrar as palavras para responder a ela. “Eu faria se pudesse,” murmurei e ela parou quando o último dos alunos entrou no elevador. Zenith nem mesmo nos repreendeu, apenas nos deixou com nossa conversa enquanto descia de elevador com a classe.

“O que está acontecendo com você, Darcy?” Tory perguntou como se ela realmente precisasse saber e queria tanto contar a ela que doeu.

Mordi meu lábio, meus segredos pairando na ponta da minha língua, mas eu estava presa. Eu estava com tanto medo de que todos descobrissem sobre Orion, que ele perdesse o emprego, arruinasse sua vida. Além de tudo com Seth, se eu fosse questionada sobre isso, eles certamente questionariam minha irmã gêmea também. Eles presumiriam que ela sabia. Um ciclope tiraria a verdade de sua cabeça e depois o quê? Ela também teria problemas? Já podia ver os artigos de jornal sobre mim espalhados por toda parte. Eu poderia enfrentar isso se fosse necessário, mas estava com medo de arrastá-la comigo.

“Eu...” Parei e Tory revirou os olhos.

“Esqueça,” ela resmungou antes de sair pelo corredor e empurrar a porta da escada aberta com uma rajada de Ar.

Minha garganta estava muito apertada e pressionei as costas contra a parede enquanto tentava recuperar o fôlego.

Por favor me dê uma solução, estrelas. Preciso de ajuda.

Elas não responderam. O que não era surpreendente, mas valia a pena tentar. Meus horóscopos estavam ficando menos úteis a cada dia, como se meu destino estivesse se equilibrando no fio de uma faca. Mas estava começando a parecer que a escolha já havia sido feita. Como se a queda fosse inevitável. Só esperava estar errada.

Fui para fora, onde mais neve tinha começado a cair do céu. Tory se foi há muito tempo e Diego e Sofia caminharam alguns passos à minha frente enquanto serpenteamos ao longo do caminho.

Uma manada de Pegasus varreu acima e borrifou purpurina no tapete branco abaixo deles, relinchando alegremente enquanto voavam para as nuvens de neve.

Desenhei um escudo de ar em torno de mim e o aqueci com minha magia de Fogo, absorvendo o calor.

Tive um período livre e decidi devotá-lo à biblioteca. Eu tinha passado muito tempo lá recentemente e sabia que estava usando livros e trabalhando

demais como uma forma de escapar do estresse da vida agora. Mas enquanto as respostas para meus problemas estavam me escapando, iria alimentar meu cérebro com o máximo de magia e astrologia que pudesse. Isso me fazia sentir menos impotente e a cada novo feitiço que aprendia, estava um passo mais perto de ser párea para os Herdeiros um dia.

Acenei um tchau para Sofia e Diego enquanto eles se dirigiam ao Orb e pegava meu Atlas da minha bolsa. Seth tinha devolvido eventualmente, mas só depois que ele virou meu cabelo rosa e me fez gritar que *Seth Capella tem um pau enorme* no topo dos meus pulmões na sala comunal da Aer House. Duas garrafas de tintura de cabelo Fae e uma barra gigante de chocolate mais tarde me fizeram sentir um por cento melhor sobre isso. Mas não foi o suficiente. Cada vez que estava perto dele, minha forma de Ordem crescia por instinto e às vezes quase podia sentir que perdia o controle dela. Não estava em mim não lutar, mas tive que engolir essa necessidade como um remédio desagradável. Só que não me fazia melhor, me deixou mais doente.

Percebi que ele estava sendo esperto sobre as pegadinhas que pregava em mim. Metade delas nunca chegou ao FaeBook e ele raramente fazia algo enquanto eu estava no Orb ou em qualquer lugar ao alcance da voz de minha irmã. Ele sabia que se ele me pedisse para fazer algo exagerado na frente dela, ela perceberia que estava sob seu controle. Até agora, seu plano estava funcionando perfeitamente a seu favor. Ele não apenas me prendeu a sete chaves, ele abriu uma barreira ainda maior entre mim e Tory.

Tinha uma mensagem de Orion esperando no meu Atlas e o calor se espalhou por mim enquanto abria ela. Por tudo isso, pelo menos eu o tinha. Alguém que conhecia todos os meus segredos, mas também estava vinculado a eles. Juntos, descobriríamos isso e mataríamos Seth Capella quando o fizéssemos. Na maioria das semanas, nós só nos comunicávamos através de ligações. Era nossa forma de estarmos juntos, mesmo que sozinhos por medo do Seth nos encontrar em qualquer outro lugar, mas estava ficando cada vez mais difícil passar tanto tempo separados.

Lance: *Adivinha o que estou comendo...*

Em anexo estava uma foto de um pêssego e um sorriso puxou minha boca. Antes que pudesse responder, ele enviou outra mensagem.

Lance: *Queria que fosse o seu ;)*

Comecei a digitar uma resposta, mas meu pé prendeu em algo e engasguei, caindo de joelhos e apenas impedindo meu Atlas de se espatifar no chão.

Endireitei-me, olhando por cima do ombro e encontrando uma longa trepadeira esticada na calçada. Esfreguei minha palma raspada com uma maldição, enfiando meu Atlas no bolso enquanto procurava pelo culpado. Seth caiu de uma árvore ao lado do caminho, uma chuva de neve caindo dos galhos quando ele parou diante de mim.

“Oh, é você, pensei que poderia ser Washer já que você estava espreitando em uma árvore como um pervertido,” disse friamente, virando as costas para ele e me afastando.

Ele rosnou enquanto corria para o meu lado, ligando seu braço ao meu e roçando seu queixo contra minha cabeça. Afastei-me, mas seus músculos se contraíram, então não pude escapar. Odiava pensar que estava me acostumando com isso, mas Seth estava se tornando uma irritação diária.

“Eu não preciso me esconder nas árvores para perverter as pessoas,” disse Seth.

“Você apenas faz isso abertamente, então?” Adivinhei levianamente.

“Não foi isso que quis dizer,” disse ele, aborrecido.

“Pareceu muito claro para mim.” Dei de ombros e ele olhou para mim com o canto dos olhos, alegria brilhando em seu olhar.

Ele ergueu a mão, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor e suspirei.

“O que você quer agora? Este jogo ainda não está ficando velho?” Exigi.

“Se ficar velho, é melhor você e seu professor se preocuparem,” disse ele casualmente.

Puxei meu braço livre de seu aperto, virando-me para detê-lo com uma carranca. “Então é inevitável, não é? Você só vai mexer com a gente até ficar entediado, então jogar Orion para os lobos?” Era isso que eu temia, que só estava ganhando tempo com toda essa besteira.

“Interessante escolha de palavras,” disse ele com um sorriso malicioso. “E não, não é inevitável.”

Apesar de não confiar em nada que saía desta boca, não pude deixar de ter esperança. “Então o que vai acontecer quando você terminar de nos ferrar?”

“Não decidi ainda. Talvez deixe vocês viverem felizes para sempre.” Seu rosto estava ilegível, mas tinha certeza de que ele não tinha intenção de fazer isso. Foi apenas uma maneira de me manter jogando. Mas se isso realmente

estava fazendo com que tudo aparecesse, então por que não deveria lutar?

Pelo jeito que ele olhou para mim, poderia dizer que ele percebeu o que estava pensando.

“Falo sério,” disse ele. “Há uma chance de eu levar esse segredo para o túmulo. Depende de quão boa você é comigo.” Ele começou a andar novamente, pegando meu braço para me puxar mais uma vez.

“Ser *boa* com você?” Falei incrédula como se ele estivesse me pedindo para laçar o sol do céu.

“Esse é meu próximo pedido, sim,” disse ele simplesmente, atirando-me um sorriso zombeteiro.

Balancei minha cabeça, desviando o olhar e puxando meu braço novamente. A única coisa que me manteve sã enquanto ele me atormentava foi que ele não parecia se importar se atirasse maldições nele o tempo todo. Ser rude com ele era a última gota de minha vontade.

“Qual é o ponto? Não será real,” falei. “Você realmente gosta tanto de me torturar?” Não olhei quando ele respondeu. Não pude. Sentime mal do estômago com o quanto o odiava.

“Sim,” disse ele.

Balancei minha cabeça, perplexa com ele. “Por quê?”

Não era apenas uma pergunta sobre isso. Era o motivo de tudo o que ele fez comigo. Cada escavação e dor cruel. Entendi o estabelecer domínio como Fae, mas isso não parecia mais assim. Parecia pessoal. Como se ele me odiasse apenas por ser eu. E por mais que não gostasse de Seth ou não quisesse nada com ele, sabendo que esse fato ainda agitava seu caminho sob a minha pele. Como se as estrelas estivessem gritando o quão errado era que ele me tratasse assim e não me deixasse esquecer.

Ele abriu a boca, mas já podia sentir a mentira que ele estava prestes a contar.

“A verdade,” rosnei.

Sua mandíbula se apertou e ele desviou o olhar. Uma longa pausa se passou entre nós e olhei para a biblioteca à frente, me perguntando se poderia simplesmente me livrar dele e passar meu período livre como quisesse.

Seus olhos escureceram e suas belas feições retorceram, ele parecia um deus zangado com uma ira para liberar e isso fez meu coração estremecer de medo.

“Eu te machuquei, Darcy Vega, porque você me machucou todos os dias apenas por existir.” Ele estendeu a mão e uma rajada poderosa me jogou de volta

contra a árvore mais próxima, tirando o ar de meus pulmões. Vinhas grossas me envolveram, prendendo-me com tanta força que mal conseguia mover um músculo.

Gritei maldições enquanto ele marchava pelo caminho, seus ombros rígidos e a destruição parecendo derramar das profundezas de seu ser. Ele queria que eu fosse legal? Preferia arrancar meus olhos com a ponta afiada de uma vara.

Contorci-me com força, tentando libertar uma mão para lançar magia e vários grupos de alunos decidiram que era um ótimo momento para passear. A risada ecoou no ar enquanto lutava para libertar uma mão, a fúria fervendo em meu sangue.

Finalmente soltei minha mão e lancei um flash de Fogo para quebrar as amarras. Então empurrei os restos delas de cima de mim e voltei para o caminho.

Água gelada caiu sobre mim e engasguei de horror quando Max apareceu entre um grupo de garotas. “Woops, erro meu. Achei que você estava pegando fogo, pequena Vega.”

Eu vi vermelho.

A raiva cresceu dentro de mim e saltou livre.

Não poderia machucar Seth, mas *poderia* jogar minha fúria em um de seus amigos idiotas. Fogo explodiu de minhas mãos e Max estendeu a mão para se proteger. Eu o alimentei com um clarão de poder da Fênix e ele brilhou quente em seu rosto antes que ele conseguisse ficar sob controle com seu Elemento.

As garotas ao redor dele praguejaram para mim e Max fez uma careta quando apareceu atrás de uma nuvem de fumaça. Um bufo escapou de mim quando percebi que havia queimado suas sobrancelhas e várias garotas começaram a apontar e pular freneticamente para cima e para baixo.

“O quê?” Ele engasgou quando comecei a rir.

Uma das garotas mostrou um espelho de bolso e recuei, desesperada para ver sua reação, mas sabendo que estava a cinco segundos de um contra-ataque. E ele provavelmente pegaria mais do que minhas sobrancelhas em retaliação.

“Você está surpreso? Eu não posso dizer...” Chamei.

Ele fez um barulho como um sapo estrangulado quando viu sua testa chamuscada e dois abismos de raiva se abriram em seus olhos. “VEGA!”

Fugi, me protegendo com Ar enquanto a água caía em cascata sobre mim e Max soltava um grito de guerra. Lancei magia da Terra enquanto corria, criando um emaranhado de arbustos espinhosos para tentar atrasá-lo.

Meu coração batia descontroladamente, mas a alegria era incrível depois de semanas sendo pisada por Seth. Eu ri mais alto para que ele pudesse me ouvir e

seu grito de fúria veio em resposta.

Fui para a biblioteca, abrindo a porta com força e voando para dentro, recebendo um olhar penetrante da bibliotecária para minhas roupas molhadas. Avistei Geraldine e uma gangue inteira da A.S.S. sentados em torno de uma mesa circular e ela acenou para mim.

“Melões molhados, o que aconteceu?”

“Max Rigel,” ofeguei, olhando por cima do ombro. “Eu preciso me esconder.”

“Rápido, aqui embaixo.” Ela apontou para debaixo da mesa e sorri em agradecimento quando caí de joelhos, rastejando para baixo rapidamente.

A porta da biblioteca bateu e as pernas de Max apareceram marchando em nossa direção.

“Para que lado ela foi, Grus?” Max exigiu.

“Não sei de quem você está falando, seu peido de concha explodida,” disse ela levemente para uma rodada de risadinhas da mesa. “E onde, em nome da Frangelica, a quinta, estão suas sobrancelhas? Elas brotaram pernas e fugiram do terrível menino peixe que as criou? Quer dizer, eu dificilmente poderia culpá-las.”

Engoli a risada tentando sair da minha garganta.

Um peso caiu sobre mim e imaginei que fossem as palmas das mãos de Max contra a madeira. “Vamos, Geraldine, desista dela e farei com que valha a pena.”

“Bem, a menos que apontar a direção que a verdadeira rainha tomou em sua missão divina de escapar do seu bafo de peixe signifique que você se transformaria em uma pilha de cracas, não posso imaginar que haja algo no universo em expansão que você possa me oferecer para desistir dela.”

Max rosnou furiosamente, então se afastou da mesa. “Eu não tenho bafo de peixe, porra,” ele murmurou enquanto se afastava com um rosnado e a risada que estava segurando em meus pulmões finalmente caiu do meu peito.

Se havia uma maneira de fazer meu dia passar de merda para andar sobre um maldito arco-íris, era queimar as sobrancelhas de um Herdeiro e viver para contar a história.



Caminhei ao longo do caminho para a Arena de Pitball em meu uniforme de torcida ridículo com gelo esmagando sob meus tênis brilhantes e minha mente meio investida nas Sombras. A escuridão deslizou sob minha pele, o toque dela era bem-vindo e aterrorizante ao mesmo tempo. Mas eu era como uma viciada; cada vez que me afastava delas, minha realidade se fechava muito fortemente ao meu redor e eu era atraída de volta para o estranho conforto que elas me ofereciam.

Nunca fui particularmente boa em fazer amigos. Tínhamos mudado de escola para escola tanto quando crianças que imaginei que tinha ficado entediada com todo o aspecto social disso. Havia muitas vezes em que você podia ouvir as pessoas jurando que escreveriam e ligariam para você, mas nunca mais ouviria falar delas antes de começar a ficar cínica sobre a realidade dessas amizades. E agora que a única pessoa que tive por toda a minha vida estava mentindo na minha cara e me evitando o tempo todo, não pude deixar de me afastar dos amigos que tínhamos feito aqui também. Não era uma idiota de qualquer maneira; não era como se as pessoas gostassem de mim por meu próprio mérito.

Darcy foi quem formou esse tipo de vínculo facilmente e fui apenas a adição sarcástica e rude para nossa dupla. Então, quando vi o Clube Bunda e nossos outros amigos sentados com Darcy, simplesmente os deixei sozinhos. Não era como se ela não quisesse. Ela até me pediu para voltar e sentar com eles em várias ocasiões. Mas não suportaria estar em sua companhia enquanto essas mentiras pairavam entre nós. E, aparentemente, ela preferiu nossa separação a compartilhar a verdade comigo. Então, eu estava sozinha. E as Sombras se alimentavam da solidão.

A única pessoa com quem passei um tempo regular esses dias era Gabriel. Nós íamos voar após o treino esta noite novamente e era a única coisa que me faria passar o inferno de mais uma hora na companhia de Marguerite e Kylie.

"Venha até mim…"

Cheguei às portas do estádio e parei, encostando-me na parede ao lado e fechando os olhos enquanto mergulhava nas Sombras novamente, ouvindo a voz de Clara com mais clareza enquanto cedia ao escuro.

"Ajude-me, Tory. Eu estou tão sozinha…"

Eu conhecia esse sentimento, mas não queria ficar nas Sombras com ela apenas por causa da companhia.

"Roxy?" Uma mão pousou no meu ombro e o calor da magia de Darius empurrou contra as minhas barreiras.

Virei-me, tirando sua mão da minha pele e encontrando seus olhos enquanto as Sombras lentamente recuavam.

"Que diabos você está fazendo?" Ele sibilou, agarrando minha cintura para me puxar para longe das portas ao redor do prédio.

Ele estava usando seu kit de Pitball, o azul marinho e prata realçando o calor de seu tom de pele e a escuridão de seus olhos e por um momento apenas o encarei.

"O que você quer?" Perguntei, minha voz vazia enquanto as Sombras me mantinham entorpecida. "Você já não tirou o suficiente de mim?"

Sua sobrancelha franziu com isso e ele puxou minha cintura novamente, me deslocando enquanto eu cavava meus calcanhares. Sua pele estava quente contra meu estômago onde ele me tocou e percebi que tinha esquecido de usar minha magia de Fogo para me manter quente enquanto caminhava até aqui. Estava apenas usando minha roupa de torcida e estava congelando.

"Você estava perseguindo as Sombras de novo, não estava?" Ele assobiou.

"Como posso persegui-las quando elas vivem em mim?"

"Roxy, se você continuar fazendo isso, você vai se matar," ele rosnou. "É isso que você quer?"

"Bem, é o que *você* quer, não é? Então, por que você está reclamando?"

"Você ainda acha que quero você morta?" Ele perguntou incrédulo como se ele não pudesse me entender de jeito nenhum.

"Como vou saber o que você pensa? Você só fala comigo para me torturar."

"Isso não é verdade," ele grunhiu.

"Não é?" Tentei chamar as Sombras para que não tivesse que enfrentar as

emoções que estavam queimando com a sensação dele tão perto de mim, mas elas pareciam fora de alcance de alguma forma enquanto ele me segurava com força.

“Não fui eu quem disse que nada havia mudado entre nós depois…”

“Darius?” A voz de Max o interrompeu e ele se virou para olhar por cima do ombro para o amigo.

“Estarei aí em um minuto,” Darius disse, virando-se de Max com desdém e me prendendo em seu olhar novamente.

“Orion vai colocar nossas bolas em uma bandeja se chegarmos atrasados,” Max insistiu e Darius rosnou.

“Apenas vá,” falei, revirando os olhos. “Estar sozinha é meio que minha praia agora.”

Tentei passar por ele, mas Darius segurou minha mão, impedindo meu progresso. “Espere por mim depois do treino,” disse ele em voz baixa.

Olhei-o por um longo momento, as Sombras se afastando ainda mais enquanto ele segurava meus dedos com força entre os seus. Seus olhos escuros brilharam com o que poderia jurar que era preocupação e estava mais do que um pouco tentada a dar um passo mais perto dele, apesar de todas as razões para não fazer.

“Tudo bem,” concordei eventualmente. Não parecia que ele iria me deixar ir até que o fizesse de qualquer maneira.

Darius quase sorriu para mim em resposta, lentamente liberando seu aperto em meus dedos e se afastando para se juntar a Max.

Fui atrás deles, empurrando minha magia de Fogo em minha pele e chamando minha Fênix para ajudar a banir o frio de meus membros.

“Ei.”

Virei ao ouvir a voz de Darcy e a encontrei andando atrás de mim com seu kit de Pitball. Seu cabelo azul estava amarrado para trás e seus ombros estavam retos como se ela estivesse indo para uma batalha. O que imaginei que fosse verdade quando você pensava sobre a brutalidade do jogo.

“Ei,” respondi.

Silêncio constrangedor reinou onde ela escolheu não confiar em mim mais uma vez e nem sabia o que dizer para a garota que eu mal conseguia reconhecer.

“Você estava falando com Darius?” Ela perguntou.

“Ele quer me ver depois do treino,” falei com um encolher de ombros.

“Por quê?”

“Ele realmente não disse.” Informações compartilhadas. Do meu lado, pelo menos.

“Oh.”

“Sim.”

Fomos para os vestiários e pendurei minha bolsa Tory Vega brilhante em um gancho enquanto Darcy depositava a dela.

“Tenha uma boa prática,” disse ela enquanto me dirigia para a porta.

“Improvável,” respondi secamente antes de sair para me juntar ao time de torcida.

Seis semanas fazendo parte da equipe não ajudaram em nada para o meu entusiasmo pelo esporte, embora tivesse que admitir que gostei do desempenho e de aprender as rotinas. Foi a equipe que fiz objeção. Cada sessão significava insultos e xingamentos duradouros. Sem mencionar o fato de que elas constantemente tentaram me sabotar e me cortar das melhores funções nas rotinas. Isso significava que qualquer chance que pudesse ter de realmente aproveitar o desafio apresentado pelo esporte foi totalmente eliminada.

Aproximei-me do esquadrão e Marguerite virou-se quando me aproximei, seu olhar caindo instantaneamente para o meu estômago, onde rabisquei meu slogan do dia usando a pintura facial que era obrigada a usar em cada sessão. Para minha sorte, Orion não parecia ter problemas com as coisas que escolhi escrever no meu corpo, apesar do fato de Marguerite reclamar disso com ele a cada sessão.

“Professor!” Ela chamou na deixa, cruzando os braços e fazendo beicinho com raiva. “Isso está indo além de uma piada!”

Orion disparou em nossa direção do outro lado do estádio, claramente ouvindo-a com suas orelhas de morcego e inclinando a cabeça enquanto inspecionava o slogan que escolhi para hoje.

Chupe meu pau e morda minhas bolas!

Orion bufou uma risada e sorri para Marguerite provocativamente.

“Ela nem tem pinto!” Marguerite gemeu.

“Quer verificar?” Perguntei, segurando minhas bolas imaginárias.

“Senhor*!”* Ela engasgou como se Orion pudesse pular para salvá-la do inferno da minha companhia se ela perguntasse com frequência suficiente.

“Menos cinco pontos de Ignis pela chatice,” disse Orion, apontando o dedo como se ela fosse a pessoa mais irritante que ele já conheceu. “E dez pontos para Ignis pela criatividade,” acrescentou ele, sorrindo para mim.

Meus lábios se contraíram de diversão.

“Senhor, como capitã de torcida, tenho que insistir que certos padrões sejam mantidos. É este o tipo de comportamento vergonhoso que queremos que as outras academias pensem que encorajamos quando jogam contra nós?” Marguerite exigiu indignada.

“Você está certa,” respondeu Orion pensativo. “Você e Tory claramente têm visões muito diferentes para a equipe.”

“Muito diferente!” Kylie saltou.

“Acho que tenho uma ideia para resolver isso,” disse ele.

“Você está me expulsando do time?” Perguntei esperançosamente enquanto Marguerite e seus seguidores todos se iluminaram com a ideia também.

“Ah não. Já pensei em algo melhor do que isso. Sugiro que tenhamos duas equipes de torcida. Uma liderada por Marguerite e a outra por Tory. Vocês duas trabalham em rotinas e treinam separadamente, então, antes da próxima partida, você mostra ao time o que você tem e eles votam em qual de vocês vai nos apoiar na partida.”

“Foda-se,” murmurei.

“Você não pode esperar que metade das meninas se forme com *ela*!” Marguerite disse indignada.

“Não vou obrigar nenhuma de vocês a fazer nada que não queiram. Todas vocês podem escolher em qual time entrar. Vega ou Helebor.” Orion olhou para as outras garotas e uma conversa começou entre elas enquanto consideravam suas opções.

“Sem ofensa cara, mas nenhuma delas vai querer estar no meu time,” falei. “E não estou exatamente cheia de espírito de equipe, então não tenho certeza se sou realmente a mais adequada para…”

“Eu te desafio,” disse Orion, movendo-se para perto de mim de forma conspiratória.

Franzi meus lábios, o canto da minha boca se contraindo com diversão enquanto ele usava aquele maldito jogo contra mim.

“Bem. Praticar sozinha vai me servir bem de qualquer maneira,” concordei com um encolher de ombros.

“Está bem então.” Orion mudou-se para ficar entre mim e Marguerite. “Alinhe-se atrás da capitã escolhida e deixe o trabalho começar.”

Kylie e Jillian imediatamente deram um passo à frente para se juntar a Marguerite, seguidas por vários das outras participantes, mas o resto do esquadrão hesitou.

“Você promete tornar nossas rotinas matadoras?” Berenice me perguntou, arqueando uma sobrancelha em avaliação.

Encolhi um ombro. “Quanto mais difícil, melhor,” concordei. “Se vou participar desse... *esporte*, vou jogar para vencer.” Além disso, havia uma atração definitiva para a ideia de derrubar Marguerite de seu cavalo.

Berenice sorriu como se fosse exatamente a resposta que ela queria e se juntou a mim. Isso pareceu abrir as comportas e várias outras meninas vieram em minha direção também. O resto da equipe rapidamente escolheu um lado e fiquei surpresa ao descobrir que estava bem dividido. Cerca de vinte meninas em cada equipe.

“Você vai precisar de nomes de equipes,” disse Orion.

“Fácil. Somos Equipe Twinkle,” Marguerite disse com um sorriso arrogante.

“Equipe Winkle[21]?” Perguntei. “Por que você iria querer dar o nome de um pau minúsculo?”

“Twinkle*!* Com T!” Marguerite rebateu.

“Por que você está gritando piscadela para mim?” Perguntei.

“Pelas estrelas, eu te odeio,” Marguerite rosnou e bufei uma risada.

“Nós somos as Vixens,” Berenice colocou, o que provavelmente foi um bom grito, porque meus pensamentos estavam na linha de 'Cadelas que odeiam Herdeiros’, mas talvez isso não fosse tão cativante.

“Feito,” disse Orion, sorrindo para mim como se ele simplesmente não se cansasse do ridículo de me ter interpretando este papel. “Estou ansioso para ver suas rotinas quando forem aperfeiçoadas.”

Ele disparou para longe de nós novamente e Marguerite fez uma careta para o meu novo time. “Vocês todas vão se arrepender de terem apoiado uma Vega quando tiverem que se sentar nas arquibancadas e nos assistir no jogo,” ela sibilou antes de se virar e se afastar com o resto de seu time a reboque.

Eu as observei irem impassivelmente antes de voltar para as garotas que me cercavam e encontrá-las todas olhando para mim com expectativa.

“O quê?” Perguntei, levantando uma sobrancelha para elas.

“Esta é a parte em que você nos diz o que fazer,” disse Berenice.

“Oh. Err... bem, que tal passarmos algum tempo descobrindo quais movimentos todas nós queremos incluir nas rotinas, certifique-se de que todos possam mostrar seu melhor material e pensar sobre quais combos podemos ser capazes de realizar? Então acho que vamos precisar descobrir alguma música…”

“E os gritos!” Uma garota na parte de trás saltou.

“Certo. Talvez possamos nos concentrar em mais incentivo baseado em equipe em vez de lamber o traseiro dos Herdeiros?” Sugeri porque não havia nenhuma maneira no inferno que iria pular para cima e para baixo e elogiar o cabelo sedutor de Seth Capella ou as coxas grossas de Max Rigel. Estive me recusando a participar dessas comemorações desde que fui forçada a entrar no time em primeiro lugar e não tinha intenção de pular no trem para lamber a bunda agora.

As outras meninas concordaram com entusiasmo e sorri quando começamos a praticar.

No momento em que Orion apitou para encerrar nossa sessão, eu estava realmente me divertindo.

Fui para os vestiários, mas antes que pudesse chegar lá, Caleb disparou no meu caminho.

“Ei, querida,” disse ele, passando a mão pelos cachos salpicados de lama e parecendo um modelo masculino espremido em um kit esportivo.

“Ei você,” respondi com um sorriso.

“Então, estive pensando,” ele disse lentamente.

“Não vá pensar muito,” falei impassível e ele sorriu.

“Sobre algo em particular.”

“E o que é isso?”

“Já se passaram semanas desde que mordi minha Fonte...” Seu olhar deslizou dos meus olhos para o meu pescoço e levantei uma sobrancelha para ele.

“E por que isso?” Perguntei. Não era como se eu tivesse perdido o fato de que havia decididamente menos dentes na minha garganta recentemente, mas não pensei nisso como algo para o qual queria chamar a atenção. Além disso, quase não tinha falado com Caleb desde que pedimos um tempo de ficarmos juntos.

“Bem... pensei que você provavelmente diria não para eu te caçar visto que decidimos colocar um fim às outras vantagens daquele jogo. E desenvolvi um pouco de coisa pela caça,” ele admitiu, dando um passo decidido em minha direção.

“Então, quem você está caçando hoje em dia?” Perguntei curiosamente. Não tinha notado ele regularmente com outra garota, mas não podia dizer que estava prestando muita atenção. E também não passei muito tempo no Orb no momento.

“Eu desenvolvi um gosto por Lobisomem,” ele disse, aproximando-se novamente. “Mas devo admitir que ainda desejo provar seu sabor de vez em quando.”

“É assim mesmo?” Mordi meu lábio enquanto dava um passo para trás e ele corria atrás de mim, entrando no meu espaço pessoal.

“Sim. Então pensei, não faria mal perguntar...”

“Perguntar o quê?” Recuei novamente e o canto de sua boca se contorceu em um sorriso enquanto ele me seguia.

“Se eu puder te caçar de novo?” Ele virou os grandes olhos para mim e inclinei minha cabeça enquanto considerava isso.

Realmente não tinha tido muitas interações significativas com ninguém ultimamente e tive que admitir que a emoção da caça fazia meu coração disparar. Eu até desenvolvi um gosto pela dor. Havia algo realmente excitante nisso. Mas também me excitou e não tinha certeza se queria cair de volta na cama de Caleb.

“Não sei se é uma boa ideia...” falei lentamente.

“Porque você acha que não será capaz de resistir a mim se eu te caçar?” Ele brincou e rolei meus olhos. Mas com toda a honestidade, pode ter havido algum mérito nisso. Eu precisava de uma distração do estado de merda da minha vida e o chamado das Sombras e me conectar com ele poderia ser apenas isso. Mas isso não significava que fosse uma boa ideia.

“Talvez,” concordei com um encolher de ombros.

Caleb sorriu tão amplamente que eu estava meio tentada a socá-lo apenas para limpar o olhar presunçoso de seu rosto.

“Não se preocupe muito com isso,” falei. “É só porque sou viciada em sexo, lembra?”

As sobrancelhas de Caleb se juntaram com isso, mas ele pareceu decidir não comentar sobre.

“Ok, bem, que tal um teste? Você foge de mim e vou te morder quando te pegar. Se não funcionar para você, prometo não fazer de novo. E como adoçante, juro que também não vou tentar entrar na sua calcinha. Desta vez.”

“Bem, isso melhora consideravelmente a sua oferta,” provoquei.

“Vá em frente então, querida. *Corra.”* Suas presas estalaram e engasguei de surpresa quando me virei e corri dele.

Corri pelo campo de Pitball e me dirigi para os vestiários, passando direto por eles e para fora.

Caleb me pegou no segundo em que passei pelas portas, me girando e me

empurrando contra a parede fria do estádio.

“Você mudou as regras,” murmurei.

“Sim.” As mãos de Caleb estavam frias contra minha cintura enquanto ele me pressionava de volta e inclinei minha cabeça para dar a ele acesso à minha garganta, sem nem mesmo tentar lutar contra ele.

Inalei fortemente com a fatia de dor quando seus dentes cortaram minha pele, arqueando minhas costas enquanto saboreava a dor, sentindo cada pedaço dela e deixando-a me dominar. Me senti como se tivesse estado presa em uma rotina recentemente, condenada a repetir a mesma velha merda dia após dia. Sua mordida foi como acordar. E por mais patético que fosse admitir para mim mesma, era muito bom ter a atenção total de alguém em mim pela primeira vez. Eu me sentia tão sozinha recentemente que até mesmo alguns minutos me sentindo a pessoa mais importante no mundo de alguém significava uma quantidade estúpida para mim.

Caleb me soltou, recuando enquanto limpava uma gota do meu sangue do canto de sua boca.

“Você quer parar de ser minha Fonte?” Ele perguntou, liberando seu domínio sobre mim.

Meus lábios se separaram. Eu deveria estar dizendo sim. Não tinha odiado ele me mordendo com toda a fúria do inferno quando ele começou a fazer isso? Mas então, realmente odiei a maneira como me senti? Ou foi mais a indignidade de não ter nada a dizer sobre? Porque poderia admitir facilmente que tinha um pouco de gosto pela dor, especialmente quando era misturada com prazer.

“Não,” falei finalmente e Caleb me deu o maior sorriso de comer merda que já vi. “Mas vai ser nos meus termos, garoto Vampiro,” adicionei antes que sua cabeça ficasse tão grande que explodisse.

“Por que isso?” Ele perguntou.

“Porque tenho quase certeza de que posso lutar com você agora.”

“Gostaria de ver você tentar,” ele brincou.

Meus lábios se contorceram em um sorriso e chamei minhas chamas da Fênix, ordenando-lhes que alinhassem meu corpo em uma camada de fogo impenetrável. Eu até tinha controle suficiente sobre ela para salvar minhas roupas também.

“Você acha que poderia me morder agora?” Provoquei.

O sorriso de Caleb sumiu e um suspiro escapou dele. “Duvido. Mas sempre posso me aproximar de você. Te vejo mais tarde, Tory.”

Ele disparou para longe de mim antes que pudesse responder e revirei os

olhos enquanto voltava para dentro para pegar minha bolsa.

Darcy estava prestes a sair quando entrei na sala e ela hesitou quando passei por ela.

“Vejo você mais tarde, Tor,” ela disse em voz baixa.

“Sim,” concordei sem olhá-la porque doía muito vê-la se afastando de mim o tempo todo, quando tudo que ela tinha que fazer para terminar essa rivalidade entre nós era se abrir para mim. E isso não era algo que nunca tive problemas para fazer com ela. Então imaginei que ela realmente não se importava o suficiente comigo ou confiava em mim da mesma forma. O que parecia fantástico.

Seus passos se dissiparam e enganchei minha bolsa no ombro antes de voltar para fora.

Darius estava encostado na parede ao lado da porta dos armários dos garotos quando saí e ele se endireitou quando me viu.

“Você realmente esperou.” Apontei estupidamente. Mas honestamente nunca sabia o que esperar dele nos melhores momentos, então esse era seu próprio tipo de confusão.

“Eu disse que faria.”

“Você fez,” concordei.

Darius se aproximou, seu olhar deslizando sobre mim e pousando no meu pescoço.

“Você está sangrando,” disse ele, estendendo a mão para me curar, mas ele fez uma pausa antes de me tocar. “Isso é uma mordida?”

“Oh, certo... sim, Caleb…”

“Então você e ele são uma coisa de novo agora?” Ele perguntou e não consegui descobrir o que ele pensava sobre isso.

“Não.”

Seu olhar percorreu meu rosto como se estivesse procurando por uma mentira e dei de ombros.

“Por que você se importaria se fossemos?” Perguntei.

Jurei que ele realmente mordeu a língua para se impedir de me responder.

Ele avançou lentamente e pressionou os dedos na mordida no meu pescoço. A picada da ferida passou por mim e parei, esperando que ele a curasse, mas ele apenas ficou lá por um longo momento em vez disso.

“Você realmente gosta tanto da minha dor que não consegue evitar e me causa mais a cada chance que tem?” Perguntei.

“Sim,” respondeu ele. “Talvez eu goste.”

“Isso é fodido,” murmurei.

“Bem, nunca disse ser outra coisa. Você vai falar comigo sobre as Sombras?”

“O que você quer saber?” Perguntei.

“Você se sente atraída por elas por minha causa?” Ele perguntou.

“Só porque você está obcecado por mim, não significa que o sentimento é mútuo,” respondi com desdém.

Darius bufou uma risada. “Deus me livre,” ele concordou. “Mas quis dizer porque você quer usá-las contra mim.”

“Talvez apenas goste do jeito que elas parecem,” falei, sem responder à sua pergunta, em parte porque não tinha certeza se tinha uma resposta.

“Bem, você pode me fazer um favor?” Ele perguntou enquanto pressionava a magia de cura sob minha pele para remover a mordida que Caleb tinha me dado.

“O quê?” Perguntei com cautela.

“Da próxima vez que você quiser se afogar nelas, me fale sobre isso.”

“Por quê?”

“Porque se você vai se afogar, vou me afogar com você.” Ele me soltou e se afastou de mim antes que eu lhe desse uma resposta e fiz uma careta para suas costas enquanto ele se afastava.

Eu não sabia o que diabos deveria fazer com essa declaração. Ele ansiava pelo beijo das Sombras também? Ou ele estava realmente se oferecendo para segurar minha mão se eu caísse?



Caminhar para longe de Roxy Vega pareceu algo semelhante a ser chutado nas bolas. Era um tipo de dor que consumia tudo, não deixando minha atenção desviar. Eu queria passar mais tempo com ela, mas honestamente não tinha certeza se isso ajudaria ou apenas tornaria tudo pior.

Nós realmente não falávamos mais um com o outro, nem implicávamos ou brigávamos um com o outro. Inferno, nós nem olhamos mais um para o outro. Ou mais precisamente, *ela* não olhava para *mim.* Porque eu com certeza olhei para ela o suficiente.

Acordei cedo de manhã e esperei que ela aparecesse na sala comunal apenas para que pudesse ter certeza de que as Sombras não a haviam consumido durante a noite. Notei as olheiras e a maneira como ela sempre procurava Milton Hubert logo depois de tomar um café com três açúcares. No começo pensei que havia algo acontecendo com eles, mas quando o confrontei sobre isso, ele finalmente admitiu que ela pedia a ele para curar suas ressacas.

O que de alguma forma era ainda pior do que ter que observá-la com outro cara. Porque era apenas mais um sinal do quanto ela estava lutando. Tentei falar com ela sobre isso algumas vezes, mas até hoje, toda vez que tentava me aproximar dela, ela simplesmente fugia de mim. E não com medo, não de qualquer maneira que eu pudesse perceber como um sinal de que ela finalmente decidiu se curvar a mim. Mas de uma forma que dizia que minha presença era a última coisa que ela desejava. E realmente não poderia culpá-la por isso. Mas tornava a tentativa de ajudá-la praticamente impossível.

Pedi aos alunos que estavam alojados nos quartos mais próximos de seu dormitório para ficarem de olho nela e relatarem qualquer coisa estranha para

mim. Alguns deles me disseram que ela acordava no meio da noite gritando com bastante regularidade. Mas quando tentei perguntar a ela sobre isso, ela entendeu como algum tipo de ataque e começou a colocar uma bolha silenciadora em torno de seu quarto todas as noites para que ninguém pudesse ouvir mais seus gritos. Eu sabia porque muitas vezes ia até a porta dela no meio da noite e pressionava minha mão contra ela, estendendo minha própria magia até que roçasse na dela e me assegurasse de que ela estava bem. Ou se não estivesse bem, pelo menos viva.

Olhei para os meus dedos e os encontrei manchados com o sangue dela, de onde a curei. Eu só queria poder consertar as feridas dentro dela tão facilmente quanto aquelas marcando sua carne.

Ela disse que não havia nada acontecendo entre ela e Caleb agora e isso me encheu de uma sensação inebriante de alívio que não tinha o direito de sentir. Porque por mais que uma pequena parte fodida de mim gostasse de fingir que tinha algum poder sobre ela, sabia que não era verdade. Essa paixão, obsessão ou atração que sentia por ela não me dava nenhum direito sobre ela. Eu não tinha ganhado nenhum tipo de palavra na vida dela. Não que isso significasse que desejasse menos. Mas tive que me lembrar desse fato. Porque se Cal a estava mordendo novamente, eu estava mais do que disposto a apostar que ele estaria procurando por mais do que isso. E realmente eu não tinha nenhum motivo válido para contestar. O que poderia dizer a ela sobre? *Não fique com ele porque já estivemos juntos. Por um momento, muito breve, de estilhaçar a terra, você era minha. E nunca deveria ter deixado você ir.*

Isso provavelmente iria cair tão bem quanto quando tentei convencer meu pai a não me bater. Ela claramente escolheu esquecer tudo sobre nós estarmos juntos. E a dor dela me rejeitar em voz alta, de ter que ouvi-la soletrar, iria apenas quebrar a pequena parte patética de mim que ainda gostava de se agarrar à ideia de que isso realmente significava algo para ela. Porque significou mais para mim do que poderia facilmente colocar em palavras. E apesar da agonia que me fez olhar para trás naquele momento e perceber que estava bem e realmente acabado, eu não trocaria a memória disso por todas as auras do mundo.

Soltei um suspiro irritado enquanto caminhava pela Floresta das Lamentações. Eu não sabia o que diabos estava acontecendo comigo. Não ansiava por garotas. Nunca na minha vida me senti assim por causa de uma. Mas não pude evitar. A única coisa que podia fazer era trancar isso bem e me recusar a deixar transparecer.

Meu Atlas começou a tocar e o tirei do bolso, lançando uma bolha

silenciadora por hábito antes de atender.

Meu coração acelerou quando vi o nome do meu irmão no identificador de chamadas e sorri ao dizer olá.

“Você já fez algum progresso para me tirar daqui?” Ele perguntou brincando, como sempre fazia.

“Estou trabalhando nisso,” prometi, o que não era mentira. Também não era algo com que tivesse feito qualquer progresso.

“Como estão mamãe e papai?” Perguntei, não porque realmente me importasse, mas porque realmente estava perguntando se o idiota do chefe da nossa casa estava voltando sua raiva contra meu irmão mais novo recentemente ou não.

“Tudo bem,” ele respondeu e soltei um suspiro lento, porque isso significava que ele não teve que suportar muito nos últimos dias. “Embora mamãe tenha feito algo estranho na outra noite.”

“Oh?” Perguntei curiosamente. Mamãe não fazia nada estranho. Na verdade, ela não fazia muita coisa. Ela simplesmente flutuava pela casa com um sutiã push-up e um vestido de grife e ficava bonita sempre que o pai decidia exibila em público. Às vezes me perguntava se ela sempre foi assim ou se era um papel que ela assumiu desde que se tornou esposa de um Conselheiro. Eu sabia que ela era magicamente poderosa por si mesma, mas nunca usou sua magia para nada além de se tornar bonita ou curar nossas feridas se tivéssemos tido um round contra papai.

“Sim. Ela meio que entrou no meu quarto às três da manhã e apenas fingi estar dormindo, no caso...” Ele não precisou terminar a frase porque me lembrei de como era ser acordado no meio da noite por papai quando ele voltava para casa bêbado, mesquinho e chateado.

“O que ela queria?” Perguntei.

“Ela veio e se sentou na minha cama e ela apenas... chorou. Acariciou meu cabelo e cantou aquela canção de ninar que ela sempre costumava cantar quando éramos crianças. Você conhece aquela sobre o homem na casa de vidro que não conseguia sair?” Disse Xavier.

Fiz uma careta quando parei e me afastei do caminho, encostando-me em um enorme carvalho enquanto dava toda a minha atenção à conversa.

“Você acha que ela estava apenas se sentindo nostálgica?” Perguntei.

“Não. Bem, talvez. Mas antes de sair, ela disse algo. Mais como sussurrado, na verdade, então não tenho certeza se ouvi direito...”

“O que ela disse?” Perguntei curiosamente. E o fato de eu estar curioso

sobre algo que mamãe havia feito era mais do que um pouco estranho para mim.

"*Acho* que ela disse. 'Eu gostaria de poder te dizer.'"

O silêncio caiu entre nós e franzi a testa para minhas botas de Pitball enquanto tentava descobrir o que isso poderia significar.

Se eu a conhecesse melhor, talvez tivesse a chance de descobri-la, mas com toda a honestidade, ela sempre foi esse tipo de adorno de fundo para nossa casa. Só fiquei feliz com sua companhia quando ela curou os ferimentos que meu pai me causou. Mas agora que eu mesmo poderia fazer isso, nem mesmo precisava mais dela.

"Você se lembra de quando éramos crianças e ela costumava nos perseguir por toda a casa?" Xavier perguntou lentamente. "Lembra que brincávamos de esconde-esconde e sempre nos escondíamos na despensa e toda vez que ela nos encontrava, ela engasgava de surpresa e falava como éramos espertos por nos escondermos tão bem?"

Fiz uma careta quando essa história despertou algumas memórias em mim. "Mais ou menos," admiti. Mas fazia tanto tempo que ela não tinha feito nada parecido conosco que era difícil dizer se era mesmo ela. "Talvez fosse apenas uma das babás."

"Vamos, Darius, você se lembra," Xavier pediu. "Eu sou mais jovem do que você e se consigo me lembrar disso, então você definitivamente pode."

Grunhi em concordância. "Ela costumava usar sua magia da Terra para cultivar aquelas flores brilhantes em nossos quartos para que não tivéssemos que ficar sozinhos no escuro a noite toda."

"Sim!" Xavier disse com entusiasmo quando o lembrei disso. "E foi ela quem primeiro nos mostrou como usar uma bandeja para deslizar escada abaixo!"

Bufei uma risada quando me lembrei disso também. Tínhamos feito isso na escada principal do átrio central. Ela caiu da bandeja ao pé da escada, seu longo cabelo castanho caindo em volta dela enquanto ela ria e nós ríamos em apreciação. Seu vestido ficou todo emaranhado em torno de suas pernas e nós dois pulamos sobre ela, fazendo cócegas nela com gritos de alegria. Eu devia ter cerca de seis anos e Xavier quatro. Estávamos felizes. Pelo menos naquele momento. E talvez um pouco mais além.

"Mas então papai voltou para casa com Tiberius Rigel para jantar e eles a viram deitada no chão daquele jeito..." Xavier acrescentou.

Fiz uma careta ao lembrar dessa parte também. Todos nós ficamos em silêncio, a diversão arrancada da casa no momento em que nosso pai colocou os

pés nela. Ele realmente não tinha feito nada sobre isso. Apenas sorriu como se também estivesse se divertindo. Mas seus olhos estavam duros e frios da maneira que sabia temer desde então. Mamãe se desculpou ao se levantar e todos nós nos afastamos dele, deixando-o conversando sobre negócios com o pai de Max.

“Ela nunca mais brincou conosco assim,” murmurei.

Eu poderia vagamente me lembrar de ter implorado a ela para se juntar aos nossos jogos por um tempo depois, mas quanto mais vezes ela recusava educadamente, menos frequentemente perguntávamos até que meio que esqueci que ela já tinha feito parte da nossa diversão em primeiro lugar. Ela lentamente se afastou de nós mais e mais nos anos seguintes e eventualmente se tornou a criatura insípida que agora conhecíamos.

“Você já convidou Tory Vega para sair?” Xavier perguntou, mudando de assunto abruptamente para me incomodar sobre isso.

“Eu nunca deveria ter dito a você que fiquei com ela,” murmurei irritado. Embora, com toda a honestidade, precisasse de alguém com quem falar sobre isso porque estava queimando com todas as coisas que ela me fazia sentir e enquanto essa discussão ainda persistia entre mim e Lance, eu realmente não tinha mais ninguém.

Os outros Herdeiros não ficariam felizes se eu contasse a eles. Cal ficaria com ciúme, talvez até se machucasse, apesar do fato de que ele me disse para ir atrás dela se eu quisesse em várias ocasiões. Max claramente pensava que todos nós deveríamos evitar as Vega a todo custo e Seth ainda tinha grande prazer em atormentá-las sempre que podia, então eles claramente não seriam as pessoas mais úteis ou simpáticas para conversar.

“Vamos lá, cara,” Xavier gemeu. “Estou literalmente preso em uma torre aqui como uma Rapunzel brilhante. O mais perto que chego de ter minha própria vida é ouvir sobre a sua.”

Suspirei, incapaz de recusar quando ele jogou aquela carta, mas antes que pudesse responder, a voz de meu pai soou ao fundo.

“Com quem você está falando?” Ele demandou.

“É apenas Darius,” Xavier respondeu defensivamente e cerrei meus dentes com a nota de medo em sua voz.

“Seu irmão tem coisas mais importantes a fazer com seu tempo do que desperdiçá-lo conversando com você. Entregue,” ele ordenou. Um momento depois, sua voz veio mais clara quando ele falou ao telefone. “Você já dominou a colocação de ilusão semipermanente?” Ele perguntou, citando a última peça de

magia em que estive trabalhando em Cardinal Magic. Por mais ocupado que estivesse, ele sempre se mantinha atualizado com os relatórios das aulas que meus professores lhe enviavam diariamente. Ele não poderia me deixar ficar para trás em nada e o envergonhar.

“Acabei de terminar o treino de Pitball,” respondi. “Estou voltando agora para minha Casa para continuar com minhas atribuições.”

“Então você não precisa desse tipo de distração, precisa?”

A linha ficou muda antes que pudesse responder e tentei não me deixar levar pela preocupação com o que ele poderia estar fazendo com Xavier neste momento. Ele não parecia estar com o tipo de raiva que terminava em carne machucada e ossos quebrados, apenas o nível normal de raiva que ele exibia perto do meu irmão atualmente.

Coloquei meu Atlas de volta no bolso e suspirei.

A marca Libra em meu braço estava coçando e queimando, querendo que eu fosse procurar o meu Guardião. Fazia muito tempo desde que passei algum tempo de qualidade com Orion e manter essa discussão com ele só estava nos machucando. Minha própria teimosia era a principal culpada em nos manter separados. Ele claramente decidiu que agi injustamente, o que era quase tão ruim quanto cagar em sua porta quando se tratava de um Libra. E realmente concordei com ele. Tinha agido como um idiota total e apenas minha própria ignorância estava nos mantendo separados.

Era hora de engolir o meu orgulho e parar com esse absurdo. Estava afetando nosso treinamento e nossos preparativos para ajudar Clara a atravessar de volta, até mesmo nosso sono agora, já que o vínculo entre nós constantemente me acordava com o desejo de ir até ele. Já era o bastante. Podia achar difícil admitir quando estava errado, mas me importava com Lance o suficiente para sugar meu orgulho. Já era hora de tomar responsabilidades e me desculpar.

Voltei pelo caminho por onde vim e me dirigi por entre as árvores na direção do Asteroid Place. Meu coração parecia mais leve, sabendo do meu destino e a marca no meu braço formigou em antecipação.

Aproximei-me do condomínio fechado e fiquei nas sombras, usando a escuridão para me esconder enquanto circulava por trás dele.

Caminhei até os portões de ferro e lancei uma coluna de água sob meus pés, de modo que ela me levantou e passou por cima deles.

Pousei do outro lado e corri em direção a sua casa. Minha pele estava zumbindo com o conhecimento de finalmente consertar as coisas entre nós e não pude deixar de sorrir enquanto aumentava meu ritmo ainda mais.

Estava quase correndo quando avistei sua casa e corri até o beco que separava a dele da de Washer.

A porta se abriu pouco antes de eu alcançá-la e os olhos de Lance estavam arregalados de excitação enquanto ele mantinha seus braços abertos. Eu colidi com ele e nós nos abraçamos e quase caímos com a força da nossa colisão.

“Sinto muito,” rosnei enquanto o prendia em meus braços e uma parte de mim desejava nunca ter que deixá-lo ir.

“Eu também sinto muito,” ele concordou, sua barba arranhando minha bochecha da melhor maneira.

Nós tropeçamos em sua casa sem nos soltarmos e chutei a porta fechando atrás de nós. Foda-se sabia o que qualquer um pensaria se nos visse assim.

“*Porra,* você cheira tão bem,” gemi quando o cheiro de canela me envolveu.

“Estou realmente tendo que lutar contra a vontade de beijar você agora,” ele brincou, embora, ao dizer isso, estivesse meio tentado a virar minha boca em direção à dele.

Esse maldito vínculo do Guardião!

“Acho que se apenas dermos boquetes um no outro, ficaremos bem,” eu ri e ele se aninhou em mim.

“Pelas estrelas, isso nem parece a pior ideia,” ele gemeu e ri mais.

“Eu não acho que você é apenas um idiota ao qual meu pai me amarrou,” rosnei porque aquelas palavras me assombraram desde que deixei o veneno delas derramar dos meus lábios. “Eu estava com raiva, mas nunca deveria ter dito isso. Você tem que saber que não é o que penso.”

“Eu sei,” Lance respondeu asperamente. “E sinto muito por ter tentado forçar a ideia de dividir o trono com as Vega assim. Não era minha intenção gritar com você sobre isso ou tentar forçar uma escolha em você. Eu só acho que…”

“Eu não posso... por favor, podemos não discutir as Vega esta noite?” Implorei. “Elas me assombram com muita frequência.”

Lance recuou apenas o suficiente para me olhar com uma carranca leve. Sabia que precisávamos ter essa conversa em algum momento, mas não mudaria de ideia sobre compartilhar meu trono com as filhas do Rei Selvagem. Lance suspirou enquanto parecia perceber que entrar em nossos problemas agora não resolveria nada e ele me deu um pequeno aceno de cabeça. Era quase Natal e eu só precisava que nós dois ficássemos bem. Poderíamos discutir essa merda outra hora. Além disso, entendi que ele só queria me ajudar apresentando todas as

soluções possíveis para meus problemas com as gêmeas, mas tinha certeza de que ele nunca realmente acreditou que dividiríamos o trono.

“Claro,” Lance concordou com um sorriso tenso enquanto deixava o assunto escapar da mesa por enquanto. “Estou tão feliz por ter você de volta.”

“Estava me matando. Não sei por que eu simplesmente não aceitei isso antes,” disse em voz baixa enquanto me forcei a soltá-lo e nos mudamos para mais dentro da casa. “Tenho estado com tanta raiva de mim mesmo por tantas coisas recentemente e... acho que simplesmente não queria me apropriar de nada disso.”

“Seu pai o criou para ser implacável e não se fazer prisioneiro. Ele ensinou você a nunca se curvar, recuar ou se desculpar por suas ações. Eu deveria ter ido até você,” Lance disse, segurando meu rosto entre as mãos para que eu não pudesse desviar o olhar dele. “Eu só não queria que você pensasse que a única razão de ter feito isso era por esta maldita marca no meu braço.”

Balancei minha cabeça e ele me soltou. “Eu sei que nosso vínculo é mais do que aquilo que foi imposto a nós,” disse honestamente. “Eu te amo como um irmão. Você significa mais para mim do que a maioria dos membros reais da minha família.”

“Bem, vamos ficar felizes por não sermos parentes,” ele brincou. “Porque se nós dois tivéssemos o temperamento de um Dragão, provavelmente teríamos muito mais dessas brigas para enfrentar, e os boquetes seriam extremamente errados.”

Bufei uma risada, passando a mão pelo meu cabelo enquanto soltava um suspiro de alívio. Pela primeira vez em semanas, meu coração ficou leve e um pouco da tensão em mim diminuiu. “Você estava certo quando disse que sou meu pior inimigo,” murmurei. “Parece que as únicas escolhas que fiz recentemente foram as piores.”

“Bem, também tenho feito um trabalho muito bom em tomar decisões ruins recentemente, então não posso exatamente julgar você.” Lance liderou o caminho até o sofá e se jogou nele, enchendo o copo de Bourbon que estava na mesa de centro e oferecendo-o para mim antes de beber ele mesmo da garrafa.

“Você quer explicar isso?” Perguntei, me movendo para mais perto dele para que nossas pernas ficassem pressionadas uma na outra. Depois de semanas nos evitando além das aulas, da prática do Pitball e do nosso trabalho com as Sombras, o vínculo ansiava por essa conexão entre nós e sabia por experiência que era mais fácil ceder do que tentar lutar.

Lance olhou para mim por um longo momento e então suspirou. “Eu quero.

Mas agora não. Agora só quero desfrutar de um tempo em sua companhia e provavelmente passar a noite te acariciando da maneira totalmente platônica e ridícula de que esse vínculo precisa."

"*Porra,* isso parece tão bom," gemi, jogando minha cabeça para trás no sofá com uma risada.

"Vamos assistir a um filme?" Lance perguntou, ligando o Faeflix e caçando um.

"Isso soa como o seu próprio paraíso," admiti porque realmente precisava passar algum tempo sem fazer nada e esquecer todas as merdas em nossas vidas. Esta noite não haveria Ninfas, Conselheiros, política ou Vega. Apenas dois homens adultos assistindo a filmes de ação e provavelmente de mãos dadas o tempo todo. Que era o melhor tipo de noite que poderia imaginar ter agora. E quando Orion estendeu a mão e pegou a minha, sentime sorrindo como uma criança no Natal e todos os meus problemas pareciam um pouco mais suportáveis.



Deitei na minha cama, franzindo a testa para uma equação de Numerologia enquanto meu estômago roncava para o almoço. Era um sábado e a conversa no campus gravitava em torno dos planos de Natal de todos.

Não queria pensar sobre o Natal se aproximando quando Tory e eu ainda estávamos discutindo. Ela era a única coisa constante que eu tinha em cada Natal desde que me lembrava. Não importava em que casa estávamos, quais pais adotivos celebravam ou não com a gente. Importava que todas as manhãs de Natal acordássemos e compartilhássemos isso juntas. Eu ao raiar da madrugada e Tory uma hora depois, uma vez que finalmente a tirasse da cama.

Quando nevava, construíamos bonecos de neve, fazíamos lutas de bolas de neve e um trenó com uma bandeja de metal. Ficaríamos do lado de fora até que nossos dedos das mãos e dos pés congelassem e nossos narizes ficassem vermelhos. Era o nosso jeito. E não me importava com a idade que tínhamos, ainda queria acordar na manhã de Natal e fazer todas essas coisas com minha única carne e sangue no mundo.

Enviei uma mensagem a Tory, meu coração batendo forte enquanto tentava decidir o que dizer.

Darcy: *Se eu pudesse te contar o que está acontecendo, eu o faria. Por favor, não me exclua, Tory. Em breve é Natal. Vamos ficar sozinhas aqui na Academia, mas isso não vai importar enquanto eu tiver você.*

Pude ver que ela estava digitando uma resposta, os pontos aparecendo e

depois desaparecendo enquanto ela reescrevia a resposta várias vezes.

Tory: *Não entendo por que você não pode confiar em mim.*

Darcy: *Não se trata de confiança.*

Tory: *Claramente.*

Suspirei, tentando descobrir como consertar isso. Se falasse muito sobre por que não podia contar, ela descobriria que eu estava sendo ameaçada. Por mais doloroso que fosse, a melhor maneira de protegê-la era fingir que realmente não queria compartilhar esse segredo com ela. Mas isso era tão bom quanto martelar um prego em meu coração.

Algo brilhou na minha periferia e virei, inalando bruscamente quando Orion apareceu entre uma nuvem de poeira estelar que rapidamente desapareceu no éter.

“Puta merda,” murmurei enquanto observava sua aparência. Ele usava calças elegantes e uma camisa branca impecável, seu cabelo penteado e uma flor azul escura na mão, que era da mesma cor do meu cabelo. Parecia um lírio, as pétalas grandes e o pólen branco empoeirado brilhando.

“Você está surpresa?” Ele perguntou e pulei da cama, envolvendo meus braços em volta dele e roubando o beijo que sonhei por dias. Sua boca era quente e convidativa e seu aperto em mim aumentou, meus dedos dos pés quase deixando o chão.

“Estou definitivamente surpresa,” disse com um sorriso enquanto me afastava.

Ele ergueu a flor, girando-a entre os dedos com um sorriso malicioso e a entregou.

Peguei, o calor invadindo minhas bochechas. “É linda.”

“Está na média. Você, por outro lado...” Ele me puxou novamente, arrancando a flor do meu aperto e jogando-a na minha mesa. “Parece absolutamente sequestrável.”

“O qu…” Antes que pudesse terminar aquela palavra, Orion jogou um punhado de poeira estelar sobre nós e fui sugada para uma galáxia de estrelas.

Tropecei no tecido entre os mundos e quase colidi com Orion quando meus

pés atingiram o solo sólido. Eu estava definitivamente ficando melhor no pouso.

Olhei em volta e esqueci de respirar enquanto observava o espaço ao meu redor. Estávamos sob um enorme salgueiro-chorão, as folhas grossas penduradas nas bordas da ampla clareira abaixo dele. A geada revestia os galhos com um azul cintilante e um lustre de gelo puro pendia acima de nós com orbes de luz dourada brilhando dentro dele. Embaixo dela havia uma mesa e duas cadeiras esculpidas em gelo e cobertas com grossas mantas de pele. A comida enchia cada canto dela e uma garrafa de vinho estava no centro. O solo estava coberto com uma camada fofa de neve branca e um riacho congelado corria por seu interior como um brilho de vidro.

“É demais, não é?” Orion quebrou o silêncio. “Eu sabia que era demais, mas continuei adicionando pingentes de gelo...”

“Lance é incrível,” me virei para ele, maravilhada com o que ele tinha feito. Ele pegou minha mão e cem palavras vieram aos meus lábios, mas nenhuma delas saiu. Nenhuma delas era boa o suficiente para expressar o quanto isso significava para mim.

Ele criou um pequeno mundo que pertencia apenas a nós. Debaixo de uma piscina, entre os lençóis, debaixo de um salgueiro. Poderia ser nosso em qualquer lugar e excluir todas as outras coisas vivas.

Sua garganta balançou e um tipo de sorriso vulnerável apareceu no canto de sua boca. “Eu realmente não namorei uma garota antes. Assim não. Não da maneira correta. Mas com você, fazer você sorrir assim… é tudo. Alguns meses atrás, teria olhado para mim mesmo agora e pensado que estava enlouquecendo. Você me faz querer enfeitar árvores, Blue. Sou cem por cento louco por você. E não dou a mínima.”

Sorri vertiginosamente, guardando cada parte deste lugar, deste momento, seu discurso maluco na memória. Era o nosso tipo de perfeito.

“Que jeito de deixar uma garota sem palavras.” Mordi meu lábio e ele sorriu maliciosamente.

Ele desenrolou os dedos, plantando um pedaço de papel na minha mão e olhei para um dos cartões que tinha dado a ele em seu aniversário.

Encontro de um dia.

“Eu deveria organizar o encontro para *você,” falei*, olhando para ele.

“Bem, não jogo suas regras, Blue.” Seus lábios se curvaram no canto e

calor espirrou em meu peito. Eu também não costumava jogar com as ele, então não podia argumentar contra isso.

Levantei na ponta dos pés e escovei minha boca sobre a dele no mais leve e doce dos beijos enquanto seus dedos deslizavam entre os meus. Ele me guiou até um dos assentos e me sentei nele, olhando-o com um sorriso brincalhão enquanto ele se movia para a outra cadeira.

Ele parecia tão distante e um rubor estava se formando em minhas bochechas. Eu não era realmente o tipo de garota para jantares formais e ele também não me parecia esse tipo de cara.

Ele me examinou por um segundo com uma carranca. “Não *é* realmente *nós*, é?”

“Não, mas sei como podemos consertar.” Pulei, peguei o cobertor do meu assento e o coloquei no chão.

Ele sorriu, levantando-se e juntamos a comida no cobertor para fazer um piquenique. Ele desarrolhou o vinho com os dentes e relaxei, caindo ao lado dele no chão. *Muito melhor.*

Abri a palma da mão, encorajando o fogo e colocando-o suavemente sobre a neve além do cobertor. A neve começou a derreter e Orion pegou minha mão, movendo-se ao meu lado. “Se você não quer que a neve derreta, você pode protegê-la assim.…” Sua magia se chocou contra minha pele e deixei minhas barreiras caírem para que seu poder passasse por mim.

Eu o senti guiando a magia para a ponta dos meus dedos e a onda que passou por mim foi inebriante. Ele me mostrou como proteger a neve do calor e logo senti os dois Elementos Fogo e Água trabalhando em harmonia.

Orion puxou sua magia novamente e suspirei quando a energia crua dele me deixou.

“Então, tenho algumas novidades,” ele disse enquanto estendia uma tigela de azeitonas recheadas para mim.

Peguei uma, mastigando e apreciando o gosto amargo. “Oh sim?”

“Darius e eu nos reconciliamos,” ele disse.

“Isso é ótimo,” engasguei. “Então você possa contar a ele sobre nós e…”

Orion balançou a cabeça, linhas se formando em sua testa enquanto as palavras morriam na minha garganta. Ele suspirou, baixando o olhar para o chão. “Ele se desculpou por ser um idiota, mas não mencionou mais nada que eu disse quando discutimos. Se contar a ele sobre nós, acho que vai destruir totalmente a confiança dele em mim...”

Peguei sua mão, meu coração apertando em uma bola. “Eu não quero criar

um problema entre você e seu amigo.”

“Não é sua culpa,” ele rosnou, me olhando nos olhos. “Ele precisa aprender o erro de suas escolhas. Ele tem que aceitar seus sentimentos pela sua irmã. Agora que eles dormiram juntos, ele pode eventualmente...”

“Espere, o *quê?*” Engasguei, minha boca caindo aberta.

Puta merda, ela trepou com Darius??

As sobrancelhas de Orion arquearam. “Presumi que você sabia.”

“Tory não quer falar comigo, como poderia saber?”

“Foi há um tempo.” Ele esfregou a barba com um olhar de desculpas.

“Sim, bem, parece que faz uma eternidade que Tory e eu não estamos nos dando bem.” Fiz uma careta, minha alma doendo pela companhia de minha gêmea. “Eu acho que entendi. Por que ela compartilharia isso comigo quando estou escondendo tanto dela?”

Orion pegou minha mão, apertando suavemente. “Tenho lido as cartas, ainda há esperança, Blue. Não pare de tentar com ela.”

Sorri esperançosa, querendo muito acreditar nisso. “Claro que não. É tão estúpido de qualquer maneira, se eu tivesse contado a ela sobre nós desde o início, poderia ter evitado que tudo isso acontecesse. Ela dormiu com Darius pelo amor de Deus, por que ela se importaria que eu estivesse com você? E mesmo se se importasse, ela ainda não me cortaria por causa disso.”

“Foi por mais razões do que isso, você estava tentando protegê-la de se envolver.”

Suspirei, baixando minha cabeça. “Eu sei e agora estraguei tudo em vez disso.”

Orion me puxou para perto, segurando meu queixo para me fazer olhá-lo. “Não sabíamos que as coisas iriam chegar tão longe. E, além disso, fui eu quem te avisou contra contar a ela.”

“Bem, geralmente não deixo você mandar em mim, então agora sabemos por que isso é uma má ideia,” provoquei, empurrando seu braço de brincadeira.

Ele sorriu como um lobo e me puxou para mais perto. “Talvez eu goste quando você se rebela de qualquer maneira, isso me dá motivos para puni-la.” Ele se aninhou em meu pescoço e suas presas contra minha pele tornaram meus pensamentos confusos. “Você se lembra de quando você me jogou da Aer Tower e eu te peguei na escada?”

Balancei a cabeça, mordendo meu lábio com a memória. “Aquilo foi meio quente, pensando bem.”

“Foda-se pensar bem. Você sabe quantos banhos frios tive que tomar por sua causa?”

Uma risada caiu dos meus pulmões e me inclinei em seus braços, roubando um beijo e deixando minhas preocupações sumirem. A magia deste lugar era cativante e queria aproveitar esse momento roubado de pura paz, mesmo sabendo que não duraria para sempre.

Fizemos nosso caminho através da comida e logo estava cheia, deitando no cobertor com minha mão apoiada na minha barriga. Orion usou sua magia do Ar para enviar preguiçosamente os pratos e as sobras de volta para a mesa, em seguida, caíram ao meu lado, colocando a mão em concha na cabeça.

Olhei para o dossel brilhante acima e a felicidade tomou conta de mim.

“Onde estamos?” Perguntei, imaginando pela primeira vez.

“Isso fica nos limites da propriedade Airvale. Minha casa de família. Minha irmã e eu costumávamos brincar aqui quando crianças.”

“É aqui que você cresceu?” Perguntei, de repente com vontade de sair de debaixo do salgueiro e ver por mim mesma.

“Sim. Stella está na cidade, então a casa está vazia, assim como seu coração.”

Eu ri e ele se inclinou para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

“Então, acho que você não terá um Natal aconchegante em casa com sua mãe?” Perguntei.

“Prefiro comer pregos de ferro e engoli-los com meio litro de ácido.”

Fiz uma careta. “Então o que você vai fazer?”

“Provavelmente ficar na academia. A menos que Lionel me envolva em alguma diversão festiva nos Acrux.”

“Talvez nos veremos então se você ficar na Zodiac,” falei, mas meu coração estava muito pesado com a ideia de não passar com Tory para aproveitar essa ideia. Não suportaria ficar sem ela.

Orion me olhou confuso. “Ninguém te contou?”

“Contou o quê?”

“Espera-se que você e sua irmã o passem no Palácio. Foi preparado para sua chegada.”

“Você está falando sério?” Ofeguei, meu coração batendo descontroladamente. Eu queria ir visitar o Palácio no segundo em que ouvi sobre ele, mas nunca teria esperado realmente ficar lá, mesmo que tecnicamente o

possuíssemos agora. Muito menos no Natal.

“Sim. Eu teria dito antes, mas imaginei que Grus teria mencionado isso. A família dela esteve envolvida nos preparativos.”

“Conhecendo-a, ela provavelmente queria que fosse uma surpresa na véspera de Natal,” ri, mas meu sorriso morreu enquanto considerava como seria entrar na casa dos meus pais biológicos. O lugar em que devia ter estado quando era bebê. Era completamente surreal.

“Você não quer ir?” Orion perguntou, examinando minha expressão.

“Eu só... não sei o que esperar, acho.”

“Pense na mansão Acrux vezes mil.”

“Oh meu Deus,” murmurei. “Você já esteve lá?”

“Uma vez. Fui com Darius para um passeio enquanto um fotógrafo tirava fotos dele.” Ele se inclinou e pressionou seus lábios nos meus, me fazendo esquecer minhas preocupações em um flash. “Você vai gostar, Blue. É digno de uma rainha.”

Levantei uma sobrancelha. “Mas não uma rainha pela qual você se ajoelharia,” resmunguei. “Você só ficaria de joelhos por um rei ou quatro.”

“Em minha defesa, fiz um boquete no Darius uma vez só enquanto estava bêbado, então isso realmente não conta,” ele brincou.

Desmoronei e ele sorriu, correndo sua boca até minha garganta. Suas presas roçaram meu pulso e um grunhido faminto escapou dele. Agarrei seus ombros, inclinando minha cabeça para o lado em oferenda e ele cravou os dentes na minha pele sem um momento de hesitação. Arqueei para ele enquanto bebia, meus olhos tremulando fechados quando sua mão encontrou meus pulsos e os pressionou contra o cobertor. Ele sabia que não precisava me segurar, mas tinha certeza que ele gostava disso.

Quando ele puxou suas presas livres, suas pupilas estavam dilatadas e ele estava respirando pesadamente enquanto olhava para mim.

“Qual é o meu gosto?” Meditei, erguendo uma sobrancelha.

“Como poder, fogo e açúcar derretido.”

“Isso é muito específico.” Sorri.

“Passei muito tempo pensando nisso.” Ele mostrou suas presas enquanto sorria e meu coração se dissolvia como um comprimido efervescente na água.

“Posso ver sua casa?” Perguntei, olhando esperançosamente para os galhos que nos cercam.

“Você quer?” Ele perguntou, rolando de costas com uma carranca. “É

apenas uma casa.”

“Não... é um pedaço de você.” Estendi a mão para arrastar meus dedos em sua mandíbula. “Estou coletando todo o conjunto.”

Ele sorriu com isso, pegando minha mão e se levantando, me puxando para cima com sua velocidade de Vampiro. “Você me convenceu.”

“Não demorou muito,” provoquei.

“Você torna difícil dizer não, Blue.”

Ele assumiu a liderança, me guiando até a borda da árvore e empurrando as folhas para o lado com um som semelhante ao tilintar de copos. Escorreguei pela abertura e olhei através de uma planície de neve para onde uma linda casa estava aninhada entre duas colinas. Tudo estava quieto, até mesmo o ar mal soprava contra minhas bochechas quando pisei na neve pulverulenta além do salgueiro.

O riacho congelado subia até a casa e passava por baixo de uma velha roda d'água na lateral dela. Era pitoresco, como uma casa de fazenda modernizada com paredes de tijolos de ferro e janelas pintadas de vermelho.

Orion lançou um vento atrás de nós enquanto caminhávamos, ocultando nossas pegadas em uma camada de neve. Lancei a ele um olhar questionador.

“Apenas no caso,” ele explicou.

“O que sua mãe faria se me encontrasse aqui com você?” Perguntei, sem saber se deveria estar mais preocupada com essa possibilidade.

“Rejeitar-me. Oh espere, ela já fez isso.” Ele riu, mas um rosnado saiu da minha garganta por instinto.

“Ela é uma idiota.”

Ele apertou minha mão, mas não disse nada em resposta.

Nós nos aproximamos da casa e Orion mudou-se para a porta da frente, pressionando a palma da mão sobre ela e fechando os olhos enquanto se concentrava. Um raio de luz cintilou através da porta, então ela se abriu com um clique. “Ela não me impediu de ter acesso, então acho que ela ainda confia em mim de alguma forma.”

Ele a empurrou e gesticulou para que eu entrasse na sua frente. Mudei-me para o corredor, que era grande e frio, com piso escuro e pinturas de tempestades elétricas em molduras nas paredes. Uma escada de ferro curvou-se no centro do espaço e as arcadas de tijolos expostos davam vislumbres de outras salas ao nosso redor.

Orion tirou a neve de nossos sapatos com sua magia d'Água e a depositou do lado de fora. Então ele fechou a porta e gesticulou para que eu explorasse.

Sorri, escapulindo para a enorme cozinha onde um grande Aga[22] vermelho aquecia o ambiente. Corri meus dedos em uma ilha de cozinha com tampo de madeira e olhei para Orion maliciosamente.

“Qual era o seu lugar?”

Ele apontou para o que estava no final e passei meus dedos sobre também. Ele avançou, uma carranca puxando sua sobrancelha quando ele tocou uma cadeira na extremidade oposta. “Essa era do meu pai.” Ele deu um passo à frente, deslizando os dedos sobre o próximo. “E de Clara.” Sua mão permaneceu naquela e sua mandíbula cerrou enquanto ele olhava para o assento vazio.

“Nós vamos recuperá-la,” prometi e seu olhar se ergueu para encontrar o meu.

Ele acenou com a cabeça uma vez, então se virou e saiu da cozinha. “Vamos lá, há um lugar que gostaria que você visse.”

Corri atrás dele pelo grande corredor e até um painel de madeira na parede. Ele pressionou a mão nele e um raio de magia se espalhou pela madeira enquanto ele empurrava a porta secreta. Uma escada foi revelada descendo sob a casa e um vento frio soprou ao meu redor, enviando um arrepio ao meu núcleo.

“Onde isso vai dar?” Perguntei animadamente.

“É onde papai costumava fazer experiências com Magia Negra.” Seus olhos brilharam com Sombras e um arrepio percorreu minha pele enquanto o seguia para o espaço estreito, descendo por baixo da casa.

Ele lançou um orbe de luz à nossa frente e meus lábios se separaram quando chegamos ao final da escada. Uma grande câmara de pedra se espalhou diante de nós. De um lado estava uma escrivaninha velha e o outro estava cheio de baús e prateleiras.

A escuridão tomou conta de mim em uma torrente e engasguei quando uma sensação poderosa se arrastou pelas profundezas do meu corpo.

“Perto... tão perto,” a voz de Clara encheu minha mente e Orion se virou para mim em alarme quando passei por ele. “V*ocê vai precisar disso para me libertar.”*

As Sombras eram selvagens, envolvendo em torno de mim, tentando me puxar junto.

“Blue?” Orion me segurou, mas me afastei dele, um rio de escuridão guiando meus passos enquanto me movia em direção a um dos velhos baús de madeira do outro lado da sala. Caí de joelhos e abri, vasculhando o conteúdo. A voz de Orion parecia distante, como se estivesse atrás de uma barreira e não

conseguisse entender as palavras.

Minha mão agarrou uma caixa e a puxei, colocando-a no chão. As Sombras esvoaçaram como se fossem uma brisa e tudo voltou ao foco bruscamente. Orion estava ajoelhado ao meu lado, com a mão apoiada na caixa de madeira entalhada que tirei do baú.

“O que está acontecendo?” Ele perguntou ansiosamente.

“Clara disse que precisamos disso para trazê-la de volta.”

Os olhos de Orion procuraram os meus, frenéticos de esperança. Ele abriu a caixa e a poeira estelar olhou para mim, piscando levemente, a força de seu imenso poder se contorcendo no ar. Não era uma poeira estelar normal, poderia dizer simplesmente pela aura que exalava. Esta era a poeira estelar que poderia permitir que um Fae viajasse para o Reino das Sombras. Do tipo que Lionel criou na noite do Eclipse Lunar. A memória daquela noite parecia agarrar-se a este material escuro diante de mim. Eu sabia como se estivesse ligado à minha alma. E talvez de alguma forma, estivesse mesmo.

“Isso é... genial,” Orion murmurou. “Pensei que talvez aquela poeira estelar normal fosse o suficiente, mas isso abrirá o caminho completamente.”

Ele correu até o baú, tirando um pote e colocando uma medida da poeira estelar negra nele.

Uma porta soou no andar de cima e nós dois congelamos. Tipo literalmente, viramos malditas esculturas de gelo porque puta *merda.*

“Você fechou a porta escondida?” Murmurei, temendo que sua mãe visse abrir no andar de cima.

Orion acenou com a cabeça.

“Vamos simplesmente sair daqui, então,” sussurrei apressadamente.

“Não podemos,” ele rosnou. “A casa tem uma barreira ao redor dela para impedir que qualquer um entre ou saia dela com poeira estelar. É uma medida de segurança.”

“Merda,” assobiei, ficando de pé e Orion fez o mesmo.

“Posso distrair Stella enquanto você sai furtivamente pela porta da frente,” disse ele, parecendo que a última coisa no mundo que queria fazer era falar com sua mãe.

Peguei sua mão, uma energia selvagem crescendo em minhas veias. “Dane-se, vamos correr juntos.”

Seus olhos brilharam com a ideia e ele atravessou a sala para a escada em acordo silencioso. Corri atrás dele e senti a pressão de uma bolha silenciadora deslizando sobre mim.

“Fique perto,” ele murmurou.

Chegamos ao topo da escada e me espremi ao lado da estrutura larga de Orion enquanto espiamos pelas frestas estreitas ao redor da porta que dava vista para o corredor.

Stella apareceu em um vestido vermelho justo e sapatos de salto matadores. “Você pode pendurar o casaco e as luvas ali,” ela falou com alguém que não pude ver.

Meu coração bateu descontroladamente quando outra mulher apareceu. Algo era estranhamente familiar sobre ela, embora tivesse certeza de nunca a ter visto antes. Seu cabelo escuro era curto e encaracolado, seu rosto magro, mas sua pequena estatura não diminuiu a centelha de poder que parecia emanar dela. Ela usava um casaco preto grosso e um par de luvas de tricô feias, deixando-os apesar das instruções de Stella.

“Eu não vou ficar muito tempo,” a mulher disse em um tom gutural. “Estou aqui apenas pela minha porção de poeira estelar negra.”

Olhei para Orion, compartilhando um olhar preocupado. Se elas descessem aqui, estaríamos em sérios problemas. Orion pode ter sido capaz de explicar por que ele estava na casa de sua família, mas como ele poderia explicar por que uma gêmea Vega o estava acompanhando?

“Café primeiro, Drusilla,” disse Stella. Era uma ordem e, embora Drusilla parecesse relutante em obedecer, ela seguiu Stella até a cozinha do mesmo jeito.

Uma respiração irregular escapou de mim e Orion me puxou para mais perto. “Hora de ir.”

Assenti, me preparando enquanto ele abria a porta. Esperamos por um segundo tenso antes de sair para o corredor.

“…E como seu filho está se saindo na academia?” A voz de Stella chegou até nós.

“Diego não vale nada, ele não fará nada do que eu disser,” Drusilla disse friamente e minha mente girou. “Eu gostaria de ter uma filha. Muito mais compatível.”

Minha boca se abriu. Essa era a *mãe* de Diego?

“Bem, concordo totalmente com você. Desde que perdi minha filha, meu filho não passou de um espinho para mim. Juro que ele tenta me chatear de propósito.”

Arrastei-me ao lado de Orion e ele abriu a porta da frente, empurrando-me para fora antes de seguir.

“Vamos correr,” ele anunciou e agarrou minha mão enquanto fugíamos para

a neve, me jogando em seus braços. Cobri nossos rastros com uma rajada de ar enquanto ele tirava a poeira estelar do bolso. “Essa árvore é o limite.” Ele apontou para frente e disparou em alta velocidade.

A adrenalina correu em minhas veias enquanto nos aproximávamos cada vez mais de nossa fuga.

No segundo em que passamos pela árvore, Orion jogou um punhado de poeira estelar para o ar. Fui jogada no abismo, girando em um mar de estrelas antes de pousar de volta na academia em um instante. Estávamos em seu escritório e ri quando percebi que tínhamos escapado despercebidos.

“E a comida debaixo do salgueiro?” Perguntei. Não imaginei que Stella fosse dar um passeio assim tão cedo, mas era possível.

“Eu voltarei para pegá-las mais tarde,” disse Orion, em seguida, segurou minha bochecha e me puxou para mais perto. Podia sentir seu coração batendo forte enquanto descansei a mão em seu peito e dei-lhe um sorriso de lado.

“Parece que a família de Diego é tão confusa quanto a minha,” ele suspirou. “Acho que poderia ser *um pouco* mais fácil com ele...”

“Ele tem um bom coração,” falei suavemente.

Ele acenou com a cabeça, seus lábios apertados como se ainda fosse difícil para ele aceitar. “Desculpe, hoje foi um desastre.”

“Não foi,” falei honestamente, puxando-o para mais perto pela sua camisa. “Eu amei.”

“*Eu te amo*,” ele respondeu e o mundo parou enquanto o peso de suas palavras diminuía o tempo.

“Lance,” inalei, uma sensação de felicidade crua se enredando em meu coração.

“Esta não é a maneira que eu diria e ainda não tenho certeza se deveria...” Suas sobrancelhas se juntaram. “Não sei quanto tempo temos, Blue, mas meu coração será seu, estejamos juntos ou não.”

Lágrimas picaram meus olhos porque a ideia de nós sermos separados era simplesmente insuportável de enfrentar naquele momento. Inclinei-me e pressionei meus lábios nos dele, me afogando na maneira como ele me fazia sentir. Porque era claro que também o amava. Como poderia não ter percebido isso até agora?

Uma batida veio na porta e Orion se afastou quando nosso momento foi roubado de nós. Eu nem mesmo consegui dizer isso a ele.

Orion franziu a testa, movendo-se para a porta e sentei na cadeira em sua mesa, reorganizando minhas feições de tédio.

Ele abriu a porta e o Professor Perseus enfiou a cabeça na porta. “Ah, Lance, eu me pergunto se poderia pegar seu cérebro sobre alguns feitiços de Ar que venho pensando em adicionar ao programa?”

“Claro. A senhorita Vega já estava de saída.”

Levantei-me e fui até a porta e Perseus me deu um sorriso amigável. Olhei por cima do ombro, meu olhar encontrando Orion em um adeus silencioso antes de fugir.

“Lembre-se de praticar os mapas de estrelas!” Ele me chamou com uma voz severa.

Um sorriso apareceu na minha boca enquanto voltava para Aer Tower, incapaz de limpá-lo do meu rosto durante toda a caminhada. No momento em que cheguei ao meu quarto, me senti totalmente chapada.

Ele me amava. Lance Orion me *amava*. E eu o amava de volta com cada canto do meu coração e todos os espaços entre eles.

Abri a porta e meu momento feliz desabou ao meu redor quando encontrei Seth sentado na minha cadeira, pétalas azuis espalhadas sobre seus joelhos e pelo chão.

Imediatamente coloquei um escudo de Ar apertado, meus dentes cerrados quando entrei na sala. “O que você está fazendo aqui?” Exigi.

“Feche a porta,” ele disse casualmente, ignorando minha pergunta.

Resisti até que ele me deu um olhar de advertência e o cutuquei enquanto meu coração batia descontroladamente no meu peito. Encarei a flor destruída com raiva fervendo sob minha carne. Ele não tinha o *direito* de tocá-la.

“Você realmente deveria conseguir uma fechadura mágica em sua porta, bebê. Alguém hostil poderia entrar...”

Fiz uma careta, cruzando os braços e disfarçando meu desconforto por ele estar aqui com fúria. “O que você quer?”

Ele tirou algo do bolso e colocou sobre a mesa. Minha língua engrossou com a visão da Aquarius Moonstone que usei para infestá-lo com pulgas.

“Achei que era hora de deixar você saber que eu e os outros Herdeiros descobrimos o que você e sua irmã fizeram. *Tudo o* que vocês fizeram. Os rumores de Pegasus sobre Cal, a merda do Grifo no kit de Pitball do Max, as pulgas que você usou para me afastar da minha matilha...”

Engoli o caroço crescente na minha garganta, olhando para ele sem piscar. “Então, isso é uma vingança?” Adivinhei, me perguntando se finalmente tinha o motivo de ele estar me atormentando.

“Na verdade, não,” disse ele casualmente, balançando-se de um lado para o

outro na minha cadeira.

Meu coração endureceu em uma bola fria quando ele se levantou, olhando para mim por baixo do nariz. Mantive meu queixo erguido, olhando de volta para ele. Eu poderia ter sido fraca, mas conhecia minha própria força agora. Ele não conseguia me intimidar apenas com a altura.

“A notícia foi uma vingança,” explicou ele. “Mas você simplesmente não podia deixar a mentira, não é?” Um grunhido escapou dele e magia de Fogo formigou dentro de minhas palmas. “Você tinha que distorcer essa história e foder com a gente mais uma vez.”

O artigo tinha explodido desde que foi impresso e estávamos até começando a receber cartas de fãs por causa disso. Quase não se passou um dia no FaeBook em que alguém não mencionou como eu era compassiva ou como Tory era forte para enfrentar seu vício. Teve um impacto maior do que poderíamos ter previsto.

“A questão é, Seth, você continua esperando que apenas rolemos como cães treinados. Quando você vai perceber que nunca vamos quebrar?” Assobiei a última palavra, a tensão entre nós estalando no ar.

“Eu sou seu dono, Vega. E ainda assim você *ainda* não consegue se comportar.” Ele caminhou em minha direção, inclinando a cabeça para baixo enquanto seu olhar gotejava sobre mim. Sua mão disparou e o Fogo disparou de minhas palmas em advertência. Sua mão se fechou na maçaneta da porta ao meu lado e um sorriso sombrio apareceu no canto de sua boca. “E agora que o mundo reconheceu o seu poder, acho que você realmente é uma oponente digna.” Ele abriu a porta e me afastei, franzindo a testa quando ele desapareceu no corredor.

Fechei a porta e tranquei, tentando entender como a cabeça daquele cara funcionava. Ele estava me elogiando ou me ameaçando?

Meus olhos caíram sobre as pétalas no chão e a resposta foi clara. Ele queria que minha vida desmoronasse assim como aquela flor. E ele queria ser aquele que fizesse isso. Uma coisa bonita esmagada em seu punho. Mas eu não era frágil, era uma arma forjada no fogo. E parecia que ele finalmente percebeu isso.



Bom dia Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

O dia de hoje pode trazer uma surpresa inesperada para você e a seguinte reviravolta pode levar a uma mudança dramática em suas circunstâncias. Tente ter um coração aberto e ceda ao perdão quando a raiva surgir e você se descobrirá acordando com um sol mais forte amanhã.

Mastiguei aquele pequeno pedaço de não informação e tentei descobrir o que significava. As Sombras ainda se agarravam a mim depois de mais uma noite ouvindo os sussurros de Clara. Às vezes, sentia que a garota perdida era a única pessoa que conheci que realmente me entendia.

Fiz uma careta quando essa ideia começou a criar raízes. Não era verdade. Darcy me conhecia melhor do que ninguém e a sugestão de que alguma Princesa das Sombras poderia até mesmo começar a se comparar era um absurdo total. Não foi meu pensamento de forma alguma. Foi uma Sombra tentando se enraizar em mim. Tentando espalhar seu veneno sob minha pele e me afastar de minha realidade para que eu abraçasse o chamado de seu mestre. Perguntei-me se foi isso que aconteceu com Clara.

Minha Fênix mudou sob minha pele e o beijo de suas chamas afugentou as Sombras novamente.

Terminei de abotoar minha camisa e me movi para olhar pela janela.

A neve estava realmente linda, a paisagem branca e brilhante se espalhou até onde eu podia ver, parecendo ainda mais mágica do que o normal sob seu

toque.

Bocejei quando me afastei da janela e me movi para pegar um casaco e um gorro no meu armário. Eu não precisava estritamente me vestir para o clima com minha magia de Fogo, mas estava com vontade de abraçar a temperatura hoje. Queria sentir a picada de gelo em minhas bochechas e ver minha respiração se transformar em uma nuvem de vapor diante de mim.

Puxei meu casaco grosso e meu gorro para baixo sobre as orelhas antes de balançar minha bolsa sobre o ombro e sair.

Milton Hubert estava saindo da sala comunal ao mesmo tempo que eu e sorriu enquanto caminhava ao meu lado.

“Estive pensando,” disse ele, lançando um olhar de soslaio para mim.

“Oh sim?” Perguntei.

“Bem, não posso deixar de notar que, para alguém que afirma ser uma viciada em sexo, você não parece estar transando com muita frequência.”

“Isso é uma coisa super estranha de se ter notado sobre mim,” apontei.

Ele bufou uma risada. “Não acho que você entendeu quantos caras tem me perguntando sobre como entrar no seu radar. Eles sabem que somos amigos e parecem pensar que isso significa que também sou seu cafetão, ou talvez eles queiram que eu seja o cafetão deles para você... De qualquer forma, chamou minha atenção para o fato de que nunca parece haver qualquer um entrando ou saindo do seu quarto e você também não fica mais longe de casa durante a noite...”

“Talvez você não deva acreditar em tudo que lê nos jornais,” provoquei.

“Mesmo os artigos feitos por você sobre você?” Ele sorriu para mim e encolhi os ombros.

“Esses são os mais enganosos de todos. Por que você não diz a seus amiguinhos que estou em recuperação? Estou cinquenta dias celibatária hoje, na verdade, e prestes a receber minha moeda na minha reunião anônima de viciados em sexo.”

“É isso mesmo?” Ele riu.

“De forma deprimente… sim, acho que realmente pode ser.” Franzi meus lábios enquanto considerava isso. Não estive com ninguém desde aquela pausa mental que tive com Darius. Aquele deslize absolutamente inesquecível, eu-poderia-apenas-sonhar-com-isso-toda-noite-pelo-resto-da-minha-vida, que gostava de fingir que não tinha acontecido. Mesmo pensar nisso agora me fazia morder o lábio e não tinha certeza do que fazer com a onda de calor formigando ao longo da minha espinha. Porque Darius Acrux não era absolutamente um erro

que eu cometeria duas vezes. Certamente não enquanto estivesse sóbria. Eu definitivamente não voltaria para lá... tipo cinquenta e quatro por cento. *Droga.*

“Bem, se você quiser ajuda nisso, tenho uma lista de opções para você,” brincou Milton.

“Puxa, obrigado, vou manter isso em mente.”

Nós nos aproximamos do Orb e meu Atlas apitou no meu bolso.

Caleb: *Cinco minutos, querida. Você pode querer correr ;)*

Meu coração saltou ao ler a mensagem pela segunda vez. Essas não eram as regras que costumávamos seguir. E ele não parecia estar me dando uma escolha se queria ou não jogar. O que deveria ter me irritado totalmente. Mas estava sentindo falta dos jogos que costumávamos jogar. Estava ficando cansada com minha rotina de tédio e solidão e se um Vampiro quente quisesse me perseguir e beber meu sangue, então quem era eu para dizer não?

“Tenho que ir,” falei a Milton enquanto olhava ao redor, procurando por qualquer sinal de Caleb. “Te alcanço mais tarde.”

“Tudo bem...” ele respondeu, mas não tive tempo para explicações e me afastei dele, correndo direto para o prédio mais próximo que por acaso era o Jupiter Hall.

Puxei meu capuz e coloquei meu cabelo sob o gorro enquanto comecei a correr na esperança de que isso significasse que menos pessoas me reconheceriam. O fã-clube de Caleb estaria mais do que disposto a me vender para ele pela chance de que um momento de seu prazer pudesse ser direcionado a eles.

O nível inferior do Jupiter Hall parecia mais movimentado do que o normal para esta hora do dia, então me afastei dele e subi correndo a enorme escadaria de pedra para o próximo andar.

Desci o corredor largo e olhei por cima do ombro, verificando se havia algum sinal de que estava sendo seguida e sorrindo para mim mesma quando não consegui localizar ninguém.

Mantive meu ritmo rápido, mas não corri enquanto continuei pelo longo corredor, soltando uma gargalhada.

Dei outro passo assim que uma porta se abriu ao meu lado e um borrão de movimento anunciou a chegada de um Vampiro.

Gritei de surpresa quando braços fortes envolveram minha cintura e fui içada do chão.

Nós atiramos de volta para dentro da sala e o som de uma porta batendo veio atrás de mim enquanto o mundo girava e o cheiro de canela me assaltava.

Minha bunda bateu em uma mesa e pisquei surpresa quando Orion me empurrou para trás, afastando minhas coxas e movendo-se entre minhas pernas enquanto ele me pressionava de volta na mesa.

"*Foda-se.* Estou esperando para fazer isso há tanto tempo," ele engasgou enquanto sua boca se movia para o meu pescoço e suas presas roçavam minha pele. Recuei em choque, meu coração martelando de medo enquanto a confusão quase me afogava. O que ele quis dizer com estava esperando para me morder? Eu tinha acabado de tropeçar em alguma estranha disputa de Vampiro alegando guerra que ele estava travando com Caleb?

O aperto de Orion em mim aumentou quando suas presas roçaram meu pescoço novamente, mas em vez de me morder, ele me beijou, sua boca movendo-se na minha pele enquanto seu peso me pressionava para baixo.

O que diabos está acontecendo agora??

Contorci-me embaixo dele, tentando empurrá-lo para trás enquanto meu cérebro lutava para descobrir o que diabos estava acontecendo.

"Professor!" Rebati, empurrando-o novamente enquanto ele enfiava as mãos dentro do meu casaco e começava a puxar os botões da minha camisa. Minha pele se arrepiou quando ele me apalpou e me contorci mais, tentando empurrá-lo, mas ele gemeu como se achasse que o estava apalpando de volta.

"Você quer jogar aquele jogo? Você foi uma garota má, então?" Orion riu sombriamente e meu coração trovejou em uma batida de pânico, mas meu cérebro estava rapidamente pegando a insanidade que estava acontecendo aqui e não havia nenhuma maneira no inferno que meu corpo iria participar.

Abri minha boca para dizer a ele para dar o fora de mim assim que ele me puxou para seus braços novamente e me levantou de sua mesa.

O mundo turvou novamente e a próxima coisa que sabia, ele me jogou contra a estante de livros ao lado da sala. Meus olhos se arregalaram de horror quando ele me esmagou com seu corpo e olhei para ele no que estava rapidamente se tornando uma raiva plena.

"Mas que mer…"

Sua boca bateu na minha e fechei meus lábios, moendo meu queixo enquanto me contorcia de volta contra a estante, minhas mãos encontrando seu peito enquanto tentava empurrá-lo para trás. Mas ele era como uma parede de músculos puros.

Orion empurrou meu casaco com força e meu capuz caiu, levando meu

gorro com ele para que meu cabelo castanho caísse em volta do meu rosto. Ele saltou para trás, seus olhos se arregalando de surpresa e o que parecia puro horror.

“Oh merda,” ele murmurou assim que dei uma joelhada em suas bolas tão forte quanto podia.

“*Porra!”* Orion ofegou enquanto cambaleava para trás e girei para ele, dando um soco direto na mandíbula.

“Que porra é essa?” Gritei com ele enquanto ele recuava, estendendo a mão para me afastar enquanto segurava seu lixo amassado com a outra.

“Espere,” ele engasgou assim que a porta se abriu atrás dele.

Darcy ficou lá, seus lábios se separando em choque enquanto ela olhava entre mim e Orion como se ela não conseguisse descobrir o que estava acontecendo.

Tirei um livro da prateleira atrás de mim e joguei na cabeça de Orion. “Corra, Darcy!” Engasguei, jogando outro livro nele. “Ele perdeu a porra da cabeça!”

“O quê?” Ela murmurou, dando um passo mais perto, apesar das minhas instruções.

“Ele fez um transplante de cérebro com o Washer, mas decidiu entrar em ação no seu papel de Professor Pervertido!”

“Oh merda,” Darcy murmurou, entrando na sala, jogando a porta fechada atrás dela e jogando uma bolha silenciadora ao nosso redor. Seu rosto empalideceu e puro alarme tomou conta de suas feições. “Não é o que você pensa, Tor.”

“Então ele não apenas me arrancou do corredor, tentou arrancar minhas roupas e colocar a porra da boca em mim?” Exigi, jogando outro livro que atingiu Orion na cabeça.

“Ai! Pare de jogar os meus malditos livros!” Ele sibilou, ainda cuidando de sua masculinidade.

Os olhos de Darcy se arregalaram de pânico enquanto ela olhava para Orion. “Não, Tor, você não entende. Ele não estava atacando você! Ele deve ter pensado...”

“Ela estava com um maldito gorro,” Orion rosnou antes de virar um olhar na minha direção. “Eu te disse sobre usar gorros de merda antes!”

“O quê? Você tem um fetiche de gorro ou algo assim? Porque talvez você devesse molestar Diego nesse caso, em vez de mim!” Peguei outro livro em minhas mãos, mas Darcy se colocou entre nós.

“Não! Eu pensei que você fosse sua irmã,” Orion rosnou, olhando para mim como se isso fosse de alguma forma *minha* culpa.

“E como você transando com minha irmã melhor do que...” Interrompi meu discurso, meu olhar deslizando dele para Darcy quando seu lábio inferior começou a tremer.

“Isso é o que eu não poderia te dizer,” ela murmurou. “Eu e Lance…”

“*Lance?”* Repeti, olhando para Orion novamente como se ele tivesse acabado de crescer uma segunda cabeça.

“Não olhe para mim como se eu fosse um velho pervertido,” ele retrucou.

“Você é,” Respondi instantaneamente.

“Ele é apenas oito anos mais velho do que eu, Tor, você já teve namorados mais velhos do que ele antes,” disse Darcy, revirando os malditos olhos para mim como se *eu* fosse a única que estivesse agindo como uma louca aqui.

“Bem, eles acabaram sendo idiotas sombrios também,” mordi de volta.

“Isso não é porque eles eram mais velhos do que você e sim porque tem um gosto terrível para homens,” ela rosnou e meus olhos se arregalaram quando percebi que ela realmente se importava o suficiente para lutar por ele.

Eu a encarei por um longo momento, em seguida, voltei a olhá-lo. Orion parecia não saber se estava com raiva, aliviado ou com medo e ele se aproximou da minha irmã, pegando sua mão como se dissesse que ficaria ao lado dela, não se importando com as consequências do que acontecesse.

“Eu não... quero dizer, como você... *quando* vocês...?” Acenei minha mão entre os dois enquanto meu nariz franzia em horror, todos os tipos de cenários pornôs da velha escola passando pela minha cabeça. Como ele ficar atrás dela depois da aula por ser uma garota travessa, ou ela trazer para ele uma maçã vermelha brilhante e se oferecer para fazer *qualquer coisa* para obter uma nota melhor em sua classe.

“Nós...” Darcy olhou para Orion como se ela não tivesse certeza se deveria me dizer e ele soltou um suspiro quando finalmente parou de segurar seu lixo como se ele fosse cair. Ele deu a ela um leve aceno de cabeça e a tensão pareceu drenar de seus ombros enquanto ela continuava. “Sempre tivemos uma conexão…”

“Sim, eu sei que você achava que ele era gostoso pelo jeito que você babava nas aulas. Quero saber em que ponto ele decidiu começar a molestar você?” Exigi.

“Eu não sou um maldito predador,” Orion rosnou.

“Diz o Vampiro,” mordi de volta.

“É mais do que apenas uma conexão física,” Darcy disse rapidamente, mudando de forma que ela estava ligeiramente entre mim e o professor pervertido como se achasse que poderia atacá-lo a qualquer momento. E isso realmente não parecia a pior ideia do mundo. Ele claramente a forçou a mentir para mim sobre isso. *Ele* era a razão de eu estar sozinha por tanto tempo. E pensar que realmente comecei a pensar nele como algo menos que um idiota.

Meu lábio puxou para trás e o Fogo da Fênix ganhou vida em minhas mãos, queimando seu precioso livro e fazendo seu rosto se torcer de raiva.

“Eu vou te matar, porra,” jurei, dando um passo à frente.

“Não, Tory!” Darcy se moveu entre nós e seu próprio Fogo cintilou ao longo de seus braços enquanto ela me encarava. “Apenas *escute,* certo? Em vez de fazer suposições! Se você pudesse apenas controlar seu temperamento, não teria metade dos problemas que você tem!”

Eu a encarei em estado de choque, as chamas em minhas palmas piscando incertas. Não lembrava dela gritando assim comigo em nossas vidas inteiras. O fato dela claramente ter uma opinião tão forte sobre isso foi o suficiente para me fazer parar e com um grunhido de esforço, bani minhas chamas. O livro em minha mão fumegou ligeiramente e Orion empalideceu como se o machucasse fisicamente olhá-lo. Eu não tinha ideia do porquê. Era intitulado Numerologia Avançada, então eu estava realmente fazendo um favor a ele.

“Bem, comece a falar porque, se você não conseguir me convencer de que ele não é algum tipo de importunador sexual, lavagem cerebral, manipulador de segredos, velho pervertido sujo, então vou queimar suas bolas aqui e agora.”

“Que porra é essa?” Orion rosnou, mas Darcy o ignorou.

“Ok, ok, apenas *ouça*. Acho que tudo começou no momento em que realmente nos conhecemos. Tivemos uma conexão, Tor. Ele me atraiu de uma forma que ninguém mais conseguiu. E confio nele tão implicitamente que é como se minha alma soubesse que deveria. E tentamos lutar contra o que estava acontecendo entre nós porque sabemos que não é permitido. Mas então, naquela noite, quando todos nós fomos para a festa na Mansão Acrux, nós simplesmente... desistimos.” Ela encolheu os ombros, impotente. “E sei que é louco e insano e contra as regras e que nós dois poderíamos ter tantos problemas por causa disso, mas... não posso simplesmente mudar o que sinto por ele. Não posso negar o que meu coração deseja e o que *preciso.”*

Lágrimas brilharam em seus olhos enquanto ela implorava para que eu entendesse e pude ver a profundidade de seus sentimentos brilhando em seu olhar. Mas isso não significava que ele sentisse o mesmo. Não significava que

ele não a manipulou ou lavou o cérebro dela ou usou sua posição como sua ligação para abusar de sua confiança.

"Agora *você*," rebati, olhando para ele. "Diga-me o que você quer da minha irmã e não se atreva a mentir sobre isso."

Orion olhou para mim por um longo momento antes de seu olhar deslizar para ela.

"Darcy é *tudo* para mim," ele murmurou. "Ela é tudo que penso e tudo que quero. Eu vejo tantas coisas boas nela e ela, de alguma forma, traz à tona o que há de melhor em mim. E se você acha que não pode guardar esse segredo para nós ou que tem que contar às autoridades sobre o que está acontecendo entre nós, então entendo. Porque você quer protegê-la tão ferozmente quanto eu. Mas mesmo que sejamos separados, mesmo que eu fosse para a Penitenciária de Darkmore e tivesse que passar o resto dos meus dias atrás das grades, nunca me arrependeria de um momento sequer. Porque minha vida estava vazia antes de eu amá-la. E a nossa separação não mudará o que sinto por ela."

Meus lábios se separaram, meu coração batendo em um ritmo inebriante enquanto a honestidade em sua voz me chamava. Não havia como ele fingir aquele olhar. De jeito nenhum ele poderia mentir tão convincentemente. Ele a amava. E quando olhei para ela e percebi o pânico selvagem em seu olhar, a necessidade desesperada de eu entender, compreendi que ela o amava também. Não era um caso sórdido. Era real.

"Por que você mentiu para mim sobre isso?" Perguntei em confusão. Ela realmente achava que eu teria falado se ela tivesse confiado em mim?

Os olhos de Darcy brilharam com lágrimas. "No começo não queria que você fosse interrogada se fôssemos descobertos. Mas então Seth descobriu no Halloween e decidi te contar de qualquer maneira... mas ele me chantageou para não contar. Ele tem mantido esse segredo sobre nós, nos obrigando a fazer todo tipo de coisa com a ameaça de contar para todo mundo. Lance ficaria encrencado por me amar, Tor. E pior..."

"Amar," murmurei simplesmente. Porque o que mais realmente importa neste mundo? Fiquei olhando entre os dois novamente enquanto tentava descobrir o que mais dizer e de repente me perguntando como não tinha visto isso antes. "Ok... Mas o que diabos você vai fazer agora?"

Eles trocaram um olhar e Darcy encolheu os ombros. "Nós apenas temos que manter isso em segredo. Então, esperançosamente, uma vez que me formar e um pouco de tempo tenha passado..." Suas bochechas coraram de vergonha e tive a sensação de que ela não tinha expressado esse plano antes, mas Orion

parecia estar se esforçando para não rir de suas palavras, então estava supondo que ele gostava do som disso.

Baixei o livro em minha mão e o deixei cair no chão.

“Você pode parar de danificar livros inestimáveis, por favor?” Orion murmurou e não pude deixar de rir.

“Você me agride, me culpa por usar um gorro, então me diz que está apaixonado pela minha irmã e o problema mais urgente que você tem é o meu tratamento de alguns livros antigos?” Bufei uma risada.

“*Você me* agrediu,” ele protestou.

“O que ela fez?” Darcy perguntou confusa.

“Ele estava tentando enfiar a língua na minha garganta, então o chutei nas bolas,” falei com um sorriso malicioso.

“Você não apenas me chutou nas bolas, acho que você as quebrou, porra,” Orion rosnou e Darcy riu. “Não é engraçado.”

“É muito engraçado,” ela contradisse.

Darcy riu ainda mais e de repente ela se jogou em mim.

“Você pode me perdoar, Tor? Estava com tanto medo do que Seth faria. Ele não pode descobrir que você sabe sobre nós, ele tem usado isso para nos afastar cada vez mais uma da outra. Eu não sabia o que fazer, mas me estripou de estar longe de você. Me desculpe.” Ela me apertou com tanta força que eu mal conseguia respirar e esmaguei suas costas com a mesma força.

“Sinto muito por não confiar que você tinha um bom motivo para mentir para mim,” sussurrei de volta. “E juro por tudo que sou que vamos encontrar uma maneira de fazer Seth Capella pagar por isso.” Meu olhar deslizou além dela quando nos separamos e Orion mudou desconfortavelmente enquanto olhava para ele.

“Você tem uma chance de estar com ela,” avisei, apontando para ele. “E se você foder com tudo, se você a machucar ou quebrar seu coração, então não vou apenas chutar suas bolas. Vou *castrar* você.”

Orion mudou as mãos segurando o seu lixo protetoramente, limpando a garganta enquanto olhava para Darcy. “Puta que pariu, acho que ela realmente castraria,” ele murmurou, como se eu fosse louca.

Darcy me ofereceu o sorriso mais brilhante do mundo enquanto respondia. “Sim, ela totalmente faria.”



Era o último dia de aula e a vida era boa novamente. Bem, tão bom quanto poderia ser com Seth Capella pendurando um machado sobre minha cabeça a cada passo. Mas agora Tory sabia a verdade, era completamente libertador. Não foi planejado e ainda estava preocupada com ela ser arrastada comigo se tudo fosse para o inferno, mas talvez as estrelas tivessem tomado a decisão por nós. E isso *tinha* que ser um bom presságio.

Passei uma parte decente da minha manhã flutuando em volta do meu quarto em uma rajada de Ar, cantando Power do Little Mix enquanto mentalmente dava meu dedo médio para Seth. Tory a contragosto concordou em fingir que não sabia sobre mim e Orion, embora ela quisesse cortar as bolas de Seth por isso. Mas essas bolas tinham *meu* nome nelas.

Eu também tinha outro motivo para ser feliz. Porque se o Palácio pertencesse a mim e a Tory nas férias de Natal, eu não tinha motivo para não convidar Orion para ficar conosco. Na verdade, tinha sido ideia de Tory, o que era totalmente insano. Eu não conseguia entender o quão cúmplice ela estava com isso, mas desde que me contou os detalhes sobre ficar com Darius, imaginei que ela não poderia realmente julgar. E embora soubesse que ela estava se culpando pelo que tinha feito, uma parte de mim sabia que ela sentia algo por Darius que não conseguia explicar. E fosse o que fosse, ela tinha que resolver sozinha.

Teríamos que esperar e ver o quão vazio o Palácio realmente estava, mas parecia que haveria alas inteiras sem uso, então esconder Orion não seria problema mesmo se houvesse funcionários perambulando pelo local. Não tinha contado a ele ainda, queria surpreendê-lo com isso esta manhã. E tinha a

surpresa perfeita em mente.

Desci para o café da manhã de despedida antes de todos irem para casa para as férias, deixando minha mala feita e esperando no meu quarto. Recebemos uma carta oficial dos Grus dizendo como eles estavam animados em nos receber no Palácio. Tive a sensação de que estávamos prestes a algo extravagante, mas Geraldine não disse uma palavra do que deveríamos esperar.

Logo cheguei no Orb e minhas sobrancelhas saltaram ao ver a incrível exibição temática de Natal em torno de nossa mesa de costume. Geraldine e o resto da A.S.S. sentaram-se ao redor usando enormes gorros de prata em forma de estrelas com *Merry ChristmASS!* impresso neles. A mesa estava coberta por uma camada de neve e pratos de pastéis, bagels, ovos cozidos, torradas, cereais e jarras de suco e café enchiam o espaço. Flocos de neve caíam continuamente sobre ela, derretendo antes de chegar à superfície e fiquei maravilhada com a magia da Água.

“Merry Christm*ass* Rainha Darcy!” Geraldine disse ao me ver e então olhou por cima do meu ombro. “E Merry Christm*ass* Rainha Tory!” Ela bufou, caindo aos pedaços de tanto rir. “Você vê o que eu fiz? Em vez de dizer A.S.S., eu transformei em *ass*!”

“Oh, não percebi que significava isso antes,” Tory disse com um sorriso malicioso.

Olhei por cima do ombro para minha irmã e não pude deixar de puxá-la para um abraço no segundo em que ela se aproximou. Ela riu, sorrindo para mim enquanto se afastava e fomos imediatamente abordadas por dois membros da A.S.S. que colocaram coroas de plástico de ouro em nossas cabeças. As palavras A.S.S. Queens estavam gravadas na frente delas e peguei a mão de Tory antes que ela pudesse tirá-la, bufando uma risada. Ela revirou os olhos, mas deixou-a no lugar, sentando-se em uma cadeira à mesa.

Sentei-me ao lado dela e me deleitei com o espírito natalino ao nosso redor, mas o que mais me deixou feliz foi ter minha irmã de volta ao meu lado.

Diego tinha uma expressão azeda no rosto, pegando um pedaço de festão pendurado em seu gorro, parecendo tão alegre quanto um elfo de Natal que acabara de ser demitido.

“E aí?” Perguntei a ele, pegando um croissant de amêndoas açucarado e dando uma mordida nele.

Sofia olhou para ele, mas foi rapidamente distraída por Tyler, que estava tentando explicar um jogo de cartas para ela.

“Nada,” Diego murmurou.

“Deve ser alguma coisa,” pressionei. Não disse a ele sobre ver sua mãe na casa da família de Orion. Orion ainda não confiava nele o suficiente para discutir coisas como essa e me sentia mais cautelosa com ele ultimamente.

“Não quero ir para casa,” disse Diego, taciturno, girando a colher em torno de uma tigela de cereal que havia virado mingau. “Nós nem comemoramos o Natal e mamãe vai ficar o tempo todo me lembrando porque sou uma decepção para a família.”

Fiz uma careta, olhando para Tory. “Talvez você pudesse vir ao Palácio conosco?”

Tory me deu um olhar de soslaio que dizia *oh, por favor, Deus, não* e devolvi a ela um que dizia, *mas a mãe dele é uma vadia total, Tor.*

Ela revirou os olhos em concordância, dando uma grande mordida em um bagel.

“Você realmente acha que poderia?” Diego perguntou esperançoso.

“Jogando uvas até o último centavo,” Geraldine engasgou enquanto ouvia nossa conversa. “É o grande retorno das Princesas de Vega ao Palácio das Almas, que está vazio há dezoito anos, Diego Polaris! Não seria adequado para você se juntar a elas nesta ocasião histórica.”

“Duvido que mamãe tivesse me deixado ir de qualquer maneira,” disse Diego com um suspiro.

Fiz uma careta e olhei para Geraldine com preocupação. “Será que realmente vai ser um grande negócio?”

“Sim, porque eu realmente só quero relaxar em uma casa grande com sauna e piscina por dias, então...” Tory deu de ombros.

Geraldine levantou-se e saltou para o assento. “Não será apenas um grande negócio. Será o bolo esponjoso mais cremoso, recheado com geleia Faeberry e covinhas de açúcar; a cobertura será feita de néctar de mel da maior abelha-rainha que já abriu suas asas em Solaria! A cereja no topo será a fruta mais suculenta que já tocou em seus lábios!” Ela pisou direto na mesa, chutando uma tigela de batatas fritas. “Será uma divindade diabólica de elegância! Os sinos de Nunong tocarão eternamente para cristalizar o momento para as gerações vindouras! As freiras de Galhoun clamarão o nome das Vega na noite eterna! Os Conselheiros terão os joelhos mais bambos e fracos enquanto tentam ao máximo não sucumbir ao desejo mais desesperado de se ajoelhar aos seus pés e prometer o trono as verdadeiras bundas reais as quais pertencem! Por um único momento importante, ninguém em Solaria se lembrará dos nomes Acrux, Rigel, Altair ou Capella, pois as Vega terão retornado!”

“As Vega voltaram!” A A.S.S. rugiu, jogando seus punhos no ar.

Fiquei sem palavras enquanto olhava para ela, sua mão plantada em seu coração, a outra mão erguida com flores brotando de seus dedos.

“Então não é nada demais, então?” Eu disse e Tory bufou, seu ombro batendo contra o meu enquanto a A.S.S. caiu em histeria.

***

Corri para o escritório de Orion com uma tarefa atrasada em minhas mãos como uma desculpa total para o caso de encontrar algum professor ao longo do caminho.

Mandei uma mensagem dizendo a ele para me encontrar aqui depois de me trocar no meu quarto. Ele ia pirar quando visse o que tinha debaixo do casaco. Porque a resposta era um grande e gordo nada. Além das minhas meias até o joelho e botas de neve, estava indo para o comando total.

Cheguei fora de seu escritório, batendo na porta com entusiasmo.

“Entre,” disse Orion formalmente e sorri, segurando meu zíper e puxando-o pela metade quando entrei na sala.

A Diretora Nova estava sentada na cadeira em frente a ele, de costas para mim e puxei o zíper tão rápido que meu cabelo ficou preso nele. *Ahhh!*

Orion ficou boquiaberto para mim assim que Nova girou em sua cadeira, levantando uma única sobrancelha escura. Ela franziu a testa enquanto eu lutava para soltar meu cabelo enquanto tentava não revelar o fato de que estava nua sob esse maldito casaco. *Por que estrelas, por quê??*

Os lábios de Orion estavam tão fortemente pressionados que não tinha certeza se ele estava lutando contra uma risada ou se estava prestes a perder a cabeça.

“Por que você está parada aí como um limão, garota?” Nova questionou quando soltei meu cabelo e limpei minha garganta. “O que você quer?”

“Eu, er, acabei de terminar esta tarefa do Cardinal Magic e queria entregar.” Acenei como prova, avançando para passá-lo para Orion. Seus olhos se estreitaram ao pegá-lo e ele se recostou na cadeira.

“Que está atrasada, então menos dez pontos da Aer,” ele disse friamente.

Cuzão.

Franzi meus lábios e balancei a cabeça, voltando para a porta.

“Feliz Natal, Diretora,” acrescentei antes de sair.

“Pra você e para Tory,” ela chamou e suspirei enquanto me movia para o

corredor, fechando a porta atrás de mim.

Bem, pelo menos isso não foi terrivelmente constrangedor. Oh não, espere… foi.

Segui pelo corredor e saí, onde a neve caía em tufos brancos e fofos. Enfiei minhas mãos nos bolsos, o frio ondulando sob meu casaco e deslizando sobre minha pele nua. Instalei a magia do Fogo em minhas veias e relaxei enquanto tirava o frio.

Um rosnado soou em algum lugar próximo e olhei para a névoa espessa formada pela neve enquanto ela batia no chão na minha frente.

Dois olhos de Lobisomem apareceram entre eles e Seth saltou de um monte em sua enorme forma branca de Ordem. Ele me jogou contra as portas do Jupiter Hall e me lambeu bem no centro do rosto. Ele saiu correndo com um uivo que parecia muito com uma risada e um borrão de Lobisomens mergulhou na neve, correndo atrás dele pelo campus.

“Feliz Natal para você também, idiota,” murmurei, puxando minha manga para limpar a baba do meu rosto.

Comecei a vagar de volta para Aer Tower, o mundo quieto enquanto a neve abafava tudo ao meu redor. Tory e eu seríamos apanhadas pelo pai de Geraldine em uma hora, mas queria passar esse tempo com Orion. Se Nova não movesse sua bunda para fora de seu escritório logo, eu nem mesmo iria vê-lo antes de partirmos.

Vaguei todo o caminho de volta para a torre, checando meu Atlas em busca de alguma mensagem dizendo que a barra estava limpa. Mas aparentemente não estava.

Voltei para o meu quarto com um beicinho, empurrando a porta e chutando para fechá-la.

Orion saiu do meu banheiro e gritei de emoção, correndo para beijá-lo. Ele me segurou perto, passando a mão pelo meu cabelo enquanto os flocos de neve derretiam nele e ele soltou uma rajada de ar quente para secá-lo. “Eu me sinto como Peter Pan. Sempre entrando sorrateiramente em sua janela.”

“Deixo aberta apenas para você.” Sorri.

“Bem Wendy... quer vir para A Terra do Nunca? Os meninos perdidos sentem sua falta.” Ele me puxou contra seu pau duro e ri sombriamente.

“Eles não parecem tão perdidos,” provoquei.

“É melhor você verificar apenas no caso,” ele murmurou e fiquei na ponta dos pés, beijando-o suavemente enquanto passava minha mão sobre a protuberância séria em suas calças. Ele gemeu contra minha boca e recuei,

abrindo o zíper do meu casaco e deixando-o cair no chão aos meus pés.

"*Foda-se*, Blue," ele engasgou enquanto olhava meu corpo antes de seguir em frente e me empurrar na cama.

Perdi-me em sua paixão por tanto tempo quanto nós podíamos, mas quando meu telefone começou a tocar e eu estava no meu terceiro orgasmo, sabia que provavelmente era hora de parar. Orion estava deitado embaixo de mim parecendo pronto para adormecer quando pulei da cama e corri puxando roupas e escovando meu cabelo. Ele logo se animou, me olhando com um sorriso delicioso que me tentava de volta para ele.

Quando estava vestida com jeans azul escuro e um suéter de Natal que dizia *Jingle All The Fae* com um Pegasus em um gorro brilhante, pulei em cima dele e dei um beijo molhado em seus lábios.

"Tenho um convite para você," falei enquanto suas mãos descansavam em meus quadris.

"Isso envolve eu profanar este suéter ridiculamente adorável?" Ele perguntou, inclinando a cabeça para o lado com um olhar esperançoso.

Bati no peito dele com uma risada. "Não. Envolve a poeira estelar no terreno do Palácio e eu te escondendo debaixo de um tapete ou algo assim."

Seu sorriso sumiu, substituído por um olhar arregalado. "O Palácio? Eu não posso, Blue."

"Ninguém iria ver você. Tenho certeza de que há muitos lugares para se esconder."

Seu olhar cintilou com a tentação e me inclinei, roçando minha boca ao longo de sua mandíbula. "E teríamos muitos quartos velhos e empoeirados onde você poderia contaminar este suéter."

Ele soltou uma risada baixa, me segurando com mais força. "Bem, como posso dizer não a isso?"

"Você realmente virá?"

"Sim, eu vou," disse ele com uma expressão suja que deu um duplo significado.

"Você é uma má influência," provoquei.

"Diz a garota que aparece no meu escritório sem roupa por baixo do casaco." Ele ergueu uma sobrancelha, me dando o olhar severo de professor e dei a ele um de aluno inocente em troca.

Sentei-me e ele praguejou enquanto eu esmagava seu pau, tirando-me dele para que ele pudesse se levantar. "Pelas estrelas, entre você e sua irmã, não terei nenhuma masculinidade intacta."

Ri enquanto ele puxava sua boxer e pude aproveitar o show enquanto ele vestia o resto de suas roupas. Uma batida veio na porta antes que ele tivesse sua camisa feita.

“Só um segundo!” Chamei, levando Orion em direção à janela.

“Deixe-me entrar, Geraldine fez algo terrível!” Tory implorou e Orion deu de ombros para mim, entrando no banheiro apenas no caso.

Foi a coisa mais estranha ser capaz de ser aberta sobre isso com alguém, além de um idiota Lobisomem vingativo.

A deixei entrar no quarto e fechei a porta antes de Orion reaparecer do banheiro, ainda abotoando a camisa.

Tory olhou para ele e depois para mim, depois para a cama. “Eca, cara!”

Orion apenas sorriu e ela olhou com raiva de zombaria para ele.

“Desculpe,” falei culpada, olhando para o pacote de tecido rosa e roxo brilhante em seus braços. “O que é isso?”

“É um inferno costurado em um maldito vestido é o que é. *Dois* vestidos para ser mais exata. Geraldine quer que usemos isso para o 'grande retorno' ou como ela chama isso. Mas *olhe* para eles.” Ela os balançou para que as saias se desdobrassem, segurando os dois vestidos que eram horríveis além das palavras.

Enormes arcos com babados e quilômetros de rede agrupados em cada desastre inchado.

“Eu não vou usar isso,” Tory anunciou. “Vou queimá-los, Darcy.” Uma luz selvagem iluminou seus olhos e faíscas estalaram ao longo de sua pele. “Queime-os comigo, diremos que foi um acidente.”

Orion avançou, arrancando os vestidos de suas mãos. “Não vamos nos apressar, pequena incendiária. Lembra o que aconteceu da última vez que você incendiou algo?”

Pensei no quarto de Darius e Tory chupou seu lábio inferior inocentemente enquanto comecei a rir.

“Basta vestir outra coisa,” continuou Orion. “Problema resolvido.”

“Então vamos insultá-la. Ela disse que ela mesma fez isso,” Tory suspirou dramaticamente.

“Oh Deus, nós vamos estar no noticiário usando eles, não vamos?” Eu disse, olhando para as monstruosidades.

“Vou morrer primeiro,” Tory disse apaixonadamente.

“Basta vestir o que quiser e colocar uma ilusão sobre eles que só Geraldine poderá ver.” Orion encolheu os ombros como se fosse tão simples e dei a ele

meus maiores olhos.

“Quer dizer que você vai fazer isso por nós?” Perguntei docemente.

Seus olhos deslizaram sobre mim. “Sim, claro, Blue.”

As sobrancelhas de Tory se ergueram enquanto ela o olhava. “A coisa mais estranha sobre tudo isso é você ser legal, sabe disso, certo?”

O olhar de Orion escureceu quando um olhar perverso caiu sobre suas feições. “Não é um acessório permanente.”

“Veremos.” Tory correu para sua mala, fechando-a com o zíper. “Comprei um monte de vestidos deslumbrantes para a nossa estadia no Palácio, Darcy.”

“Claro que sim,” ri enquanto ela tirava dois lindos vestidos do fundo de sua bagagem; um marinho e o outro uma ameixa profunda. Ela me passou o azul marinho e corri para o meu armário para escolher algumas roupas íntimas e sapatos.

“Vou deixá-las com isso,” disse Orion, recuando para a janela. “Eu vou até o portão para lançar a ilusão em Grus.” Ele disparou para fora da janela em um borrão da velocidade do Vampiro e corri para fechá-la atrás dele.

Logo estávamos vestidas e indo para a extremidade do campus, onde os alunos estavam saindo pelo grande portão ou pulando nos carros quando seus pais chegaram para buscá-los. Alguns professores circulavam e localizei Orion entre eles conversando com Gabriel.

Sofia e Diego correram para se despedirem e uma pontada de tristeza me atingiu.

“Tenha um ótimo Natal,” disse Sofia, ajustando os protetores de ouvido rosa em sua cabeça. “Vou sentir falta de vocês.”

“Você também.” Eu a apertei, então ela se moveu para abraçar Tory.

Diego tinha uma pequena bolsa na mão e uma carranca beliscando seu rosto.

“Estaremos de volta antes que você perceba,” falei suavemente e ele acenou com a cabeça, me puxando para um abraço.

“Fiquem seguras, *chicas*,” disse ele, olhando entre nós antes de se dirigir a um Faeyota negro. A janela do motorista baixou e meu coração bateu mais rápido quando avistei sua mãe, sua expressão comprimida quando ela viu seu filho. Ela disse algo para ele entre lábios apertados e ele correu para colocar sua bolsa no porta-malas antes de subir no banco de trás. O carro fez meia-volta, passando por nós lentamente e tive a sensação de que estávamos sendo observadas de dentro das janelas escurecidas.

“Bem, monte meu pelicano e chame-o de Fanny Sue,” Geraldine engasgou

e me virei, avistando-a se aproximando com todo a A.S.S. em suas costas. Ela usava um vestido violeta que não era nem de longe tão horrível quanto os que ela tinha feito para nós e um distintivo brilhante A.S.S. estava preso sobre seu busto grande. “Elas não parecem apenas os lápis mais brilhantes da embalagem!?” Ela chamou o clube e eles começaram a aplaudir. “Os vestidos são simplesmente arrebatadores para vocês duas, se eu disser.”

Olhei para Orion, que me deu uma piscadela antes de voltar para Gabriel. *Orelhas de morcego.*

“Obrigada, eles são lindos,” falei, abraçando-a e me sentindo um por cento péssima por não usar os que ela tinha feito. Mas não queria chegar ao Palácio parecendo uma bola de algodão doce.

“Vocês estão prontas para deslumbrar seu caminho para o Palácio?” Geraldine perguntou animadamente, olhando por cima do ombro para alguém.

Vi seu pai, Hamish, saindo da multidão, sorrindo gentilmente para nós. Ele usava um terno bege combinado com uma gravata brilhante que combinava com o vestido de Geraldine.

“Abençoe meu saco de sally, oh, perdoe minha linguagem.” Ele fez uma reverência. “É tão maravilhoso ver vocês duas novamente. Vocês estão prontas para ir?”

“Sim,” Tory e eu dissemos em uníssono e meu sorriso se alargou.

Hamish tirou uma bolsa de poeira estelar de seu bolso e olhei para Orion para chamar sua atenção novamente, dando-lhe um pequeno sorriso em despedida.

Um motor roncando chamou minha atenção e Hamish parou o que estava fazendo, olhando para a estrada enquanto três carros desciam conduzidos por uma motocicleta cinza claro.

“Droga, ele já a substituiu,” Tory murmurou enquanto Darius puxava o acelerador e corria para fora do portão sob uma salva de palmas.

Revirei os olhos quando o carro preto de Caleb rolou em seguida e ele abaixou a janela, apontando para Tory. “Feliz Natal, querida.” Ele saiu correndo antes que ela pudesse responder, mas ela sorriu atrás dele, balançando a cabeça.

Max parou em seguida em um Aston Minotin azul escuro, olhando para Geraldine. “Tenha um bom dia, Grus. A propósito, está gostosa pra caralho.” Ele piscou e Hamish endireitou a coluna, acenando com o punho atrás dele.

“Aquela truta marinha escorregadia,” disse ele indignado.

“Não se preocupe papai, ele só quer dar uma volta com uma verdadeira senhora gentil.”

“Vai ficar querendo” disse Hamish, balançando a cabeça com firmeza. “Você se lembra do que sua mãe sempre dizia para fazer com homens assim, não é?”

“Corte seus dedos e depois seus sinos,” eles disseram em uníssono e bufei uma risada, compartilhando um olhar com Tory.

Seth dirigia em um Faezerati branco reluzente e cruzei os braços enquanto ele previsivelmente parou também. Essa era a linha para o desfile de babacas ou algo assim?

Ele estava usando um par de óculos escuros como um idiota completo e apontou os dedos para nós como uma arma, fingindo atirar. “Vejo vocês em breve, Vega.” Ele partiu com o rugido de seu motor.

“Certo. Vamos colocar este chimpanzé no picador, certo?” Hamish jogou a poeira estelar no ar e fui arrancada da academia em um redemoinho de estrelas, meu estômago girando com a viagem e com o que nos esperava no final dela também.

Meus calcanhares atingiram o chão e Tory segurou meu braço antes que eu caísse. Lancei a ela um olhar agradecido, mas fui imediatamente cega pelo flash das câmeras. Um rugido de perguntas encheu meus ouvidos e percebi que estávamos em um tapete vermelho que levava a um imenso portão dourado no topo de uma escada.

De ambos os lados, os repórteres foram impedidos por barreiras enquanto clamavam para chamar nossa atenção. Um homem de terno se curvou e tirou nossas malas de nós, então disparou em um borrão de velocidade de Vampiro.

Eu não conseguia tirar meu olhar do que estava além do portão. O Palácio subia em direção ao céu, suas paredes escarpadas se estendiam para criar uma enorme torre gótica no centro, seu telhado estreitando-se a um ponto que parecia afiado o suficiente para perfurar o céu. As paredes eram cinza claro e mais torres se erguiam simetricamente em ambos os lados do edifício imponente. Nenhum dos telhados estava coberto de neve, como se alguém tivesse tido tempo para derreter tudo. As janelas brilharam à luz do sol e a emoção passou por mim quando algo sobre este lugar me chamou como uma memória distante.

“As Vega não vão responder a perguntas,” disse Hamish com firmeza e percebi que ele estava falando diretamente com Gus Vulpecula, com seu cabelo ruivo escuro e feições de raposa. Ele estava olhando para nós como uma refeição que ele queria passar o tempo mastigando e fiz uma careta para ele.

“Vocês vão participar das tradições reais antigas?” Veio de uma mulher com uma juba esvoaçante de cabelos dourados.

“Vocês farão um discurso na manhã de Natal?” Outra mulher gritou.

“A imprensa terá permissão para entrar no Palácio?” Um homenzinho implorou.

“Como pretendem passar seu tempo aqui?” Avistei a mãe de Tyler que tinha feito nosso artigo para o Daily Solaria com seu cabelo loiro escuro e feições gentis. Tory e eu fomos até ela, apesar das reclamações murmuradas de Hamish.

“Queremos aprender mais sobre nossos parentes enquanto estamos aqui,” falei em seu microfone.

“E nós queremos relaxar,” Tory acrescentou. “Estamos trabalhando pra caramba na Zodiac.”

Risos soaram de alguns membros da multidão e Hamish nos conduziu em direção aos portões onde dois guardas em uniformes pretos estavam de cada lado. Um símbolo de fogo prateado destacava-se em um dos bolsos do peito e o outro guarda tinha terra. Levantei minhas sobrancelhas enquanto eles curvavam-se e abriam os portões para uma ovação da multidão. Olhei para trás de onde estávamos nos degraus e percebi que um mar de civis estava reunido além dos repórteres, tentando dar uma olhada em nós.

Eles acenaram animadamente, pulando para cima e para baixo e levantei minha mão, uma risada surpresa escapando de mim. Tory ergueu a mão para acenar também e o som de aplausos estrondosos encheu o ar.

“As verdadeiras rainhas voltaram!” Alguém gritou, então o canto foi retomado pelo resto da multidão.

Meu rosto ficou vermelho enquanto Hamish nos guiava pelos portões e eu seguia o longo caminho à frente, que dividia um jardim imaculado de cada lado de nós. A neve caía no chão, mas o caminho havia sido aberto, então as bordas estavam perfeitamente definidas.

Na nossa frente havia uma fonte em cúpula com duas enormes asas de pedra se espalhando como se um anjo estivesse ajoelhado sob a água. Fiquei sem palavras enquanto passávamos por ela e subíamos um imenso lance de degraus em direção a portas de madeira que eram mais altas do que o Orb.

Elas abriram quando nos aproximamos e Geraldine gritou sua empolgação atrás de mim. Entramos em um hall com teto abobadado e uma incrível escada de madeira escura. Os corrimões eram gravados de maneira complexa com as diferentes Ordens e no topo do primeiro nível havia uma bela escultura em madeira de uma mulher Harpia. Seu cabelo fluía por suas costas enquanto ela olhava para algo bem acima dela, seus olhos parecendo transbordar de amor.

Virei meu olhar para seguir o dela e encontrei todo o teto pintado com uma enorme Hydra. A besta negra ocupava todo o teto, suas múltiplas cabeças serpentinas olhando para a mulher abaixo. Um arrepio de desconforto percorreu minha espinha quando percebi que era meu primeiro vislumbre do Rei Selvagem e sua esposa. Nossos verdadeiros pais.

“Tenho certeza de que vocês vão querer explorar cada canto e fissura,” disse Hamish com entusiasmo. “Vocês podem ficar em qualquer cômodo que quiserem, mas o porteiro terá levado suas coisas para os quartos de sua mãe. Basta seguir as asas, eles o levarão até lá.” Ele apontou para a parede traseira, onde um pequeno conjunto de asas prateadas foi delicadamente pintado. Avistei outro conjunto subindo as escadas à esquerda e meu coração disparou.

“Eu irei te encontrar para jantar mais tarde,” Geraldine disse. “Dê uma cheirada e veja o que é.” Ela sorriu, passando por uma porta em um lado da imensa escada e desaparecendo por ela.

“Este lugar é...” comecei.

“Insano,” Tory terminou.

Subimos as escadas lentamente e peguei a mão dela, de repente precisando da proximidade da minha irmã gêmea em um momento tão grande de nossas vidas. Ela pegou sem reclamar e apertei seus dedos enquanto nos aproximávamos da escultura ornamentada de nossa mãe.

“Ela se parece conosco,” murmurei.

Tory encolheu os ombros. “Talvez um pouco.”

Olhei para ela com uma carranca. “Você não gosta daqui.”

“Não é isso,” ela murmurou, tirando os olhos da estátua. “Eu simplesmente não preciso saber sobre uma mãe e um pai que nos jogou em um outro mundo. Eles bagunçaram nossas vidas antes mesmo de nós começarmos.”

“Eu sei,” suspirei. “Mas ainda não consigo me livrar da necessidade de aprender sobre eles.” Virei meus olhos para a pintura proibitiva muito acima de nós. “Não consigo imaginar ter um pai tão cruel quanto dizem que foi. Estou com medo de saber o que ele fez, mas acho que preciso saber também.”

“Vai saber.” Ela sorriu encorajadoramente. “Então, enquanto você aprende tudo sobre o quão idiota nosso pai era, estarei caçando a piscina e pegando no sono.”

Ri e subimos as escadas, seguindo as asas de prata por corredores incríveis e passando por murais do Palácio que mostravam as diferentes estações. Havia uma energia neste lugar que parecia zumbir em minhas veias. Era como se as estrelas tivessem esperado muito tempo para voltarmos aqui e agora estivessem

esperando que algo inacreditável acontecesse.

Percorremos antigos espaços góticos e finalmente encontramos os quartos de nossa mãe. Empurrei uma porta prateada onde duas asas se dividiram no meio e meu coração tremulou com a visão além.

Estávamos em uma sacada que dava para uma enorme piscina abaixo. Era esculpida na rocha, uma cachoeira fluindo de uma colina que deve ter sido feita por magia da Terra. O vapor subiu em direção a um teto de vidro muito acima e o som suave da música de harpa acariciou meus ouvidos. Árvores vivas se agarravam às bordas da piscina e grama e flores cresciam na encosta da colina.

“Acho que você encontrou aquela piscina, Tor.”

Ela sorriu amplamente e descemos as escadas inclinadas que se curvavam até o andar de baixo. Portas saíam das paredes em cem direções e ansiava por olhar em cada uma delas.

Avistei nossas malas do lado de fora de duas portas em lados opostos da piscina e corri para frente, entrando no meu quarto. A expectativa me encheu quando entrei no espaço; as paredes eram feitas de vidro escuro com água rodando por elas e um vislumbre de uma varanda me chamou além de uma cama enorme.

Tory de repente pegou minha mão, me girando com um sorriso. “Isso é todo nosso!” Ela gritou de alegria.

Gritamos e ela me puxou para a piscina, chutando os saltos enquanto avançava. Chutei os meus também e nossas risadas ecoaram no teto de vidro bem acima quando entramos totalmente vestidas.

A água quente me envolveu e rompi a superfície com um sorriso, ainda segurando a mão de Tory. Uma batida estranha ressoou pela água e engasguei quando reconheci o que era. Olhei para Tory que tinha exatamente a mesma expressão em seu rosto.

“Lá.” Apontei para a cachoeira e nadamos até onde a água espumava e borbulhava sob a torrente. Levantamos nossas mãos livres, nossa magia fluindo entre nós enquanto separávamos a cachoeira e uma caverna oculta foi revelada além dela.

Nós nos soltamos, subindo para dentro e a cortina de água caiu atrás de nós. A própria rocha emitia um brilho azul profundo e tudo naquele pequeno espaço gritava com magia.

“Aqui,” Tory disse animadamente, movendo-se para a parede na parte de trás e colocando a mão nela. Me mudei para lá também, descansando minha mão ao lado da dela por instinto. Um buraco apareceu na rocha, o feitiço de ocultação

parecendo se desbloquear ao nosso toque combinado.

Dentro havia dois anéis de prata ornamentados, um com um G gravado nele e o outro com um R. Atrás deles, encostado na parede, havia uma carta de Tarot.

Meu coração bateu mais forte quando me inclinei e peguei a carta enquanto Tory pegava os dois anéis.

“Acho que eles são para nós,” ela murmurou. “Roxanya e Gwendalina…”

Olhei para a carta de Astrum que era do Sol, seu significado agora memorizado de minhas aulas de Tarot: Bondade, verdade e beleza.

Virei, Tory se movendo perto de mim enquanto a adrenalina corria em meu sangue.

Bem-vindas ao lar, queridas Princesas.
Procurem bem, pesquisem profundamente.
Esta casa esconde um segredo dentro de suas paredes.
Onde asas encontram justiça, seu sangue foi salvo.

“O que isto significa?” Murmurei e Tory balançou a cabeça.

“Misterioso como sempre. Acho que teremos que caçar segredos nas paredes,” disse ela secamente. “Ou sentar à beira da piscina e esperar que os segredos se revelem para nós. Fácil.” Ela se virou e mergulhou de volta na água, deixando os dois anéis de prata e a carta comigo.

Agarrei todos eles perto do meu peito, minha adrenalina aumentando enquanto os mistérios que espreitavam neste lugar pareciam me cercar. Bem, eu, pelo menos, ficaria de olho nesses segredos.



Acordei na véspera de Natal em uma cama que poderia realmente chamar de minha, pela primeira vez na minha vida. Ou pelo menos pela primeira vez que me lembrava. Nunca tivemos um lar de verdade. Nunca passei mais de dois Natais no mesmo lugar. Sempre fomos apenas figurantes adicionais de tradições que não nos pertenciam.

Eu me perguntei como seria passar o Natal aqui com nossos pais. Eles teriam sido como os outros Conselheiros, mais preocupados em mostrar força e poder do que amor e compaixão, mesmo na época do ano destinada a isso?

Soltei um suspiro e afastei esses pensamentos. Eles eram inúteis de qualquer maneira. O que importava se nossa mãe sempre nos acordasse na manhã de Natal com um beijo ou se nosso pai tivesse arbitrado nossas lutas de bolas de neve?

Eles não puderam fazer nenhuma das coisas que planejaram fazer conosco. Bom ou mal. Então, de que adiantava imaginar cenários que provavelmente não tinham nenhuma semelhança com a realidade que foi roubada de nós de qualquer maneira?

Eu bocejei enquanto estiquei meus braços e os joguei no enorme colchão em que dormi. Era praticamente grande o suficiente para cinco pessoas. Eu não sabia se achava que meus pais tinham dinheiro demais ou se eram partidários de uma ou duas orgias.

A própria estrutura da cama parecia feita de prata sólida e o quarto era o lugar mais luxuoso que eu já tinha visto. Vinhas de pedra estavam em todas as superfícies, flores em plena floração por toda parte e parecendo tão realistas que eu só poderia supor que alguém com o poder da magia da Terra as havia

cultivado e depois as transformado em pedra.

Uma enorme janela ficava na extremidade do quarto cobrindo toda a parede e segurando duas portas de vidro em seu centro que dava para uma ampla varanda com vista para os jardins.

Eu bocejei novamente quando me sentei entre o ninho de cobertores com que dormi. Eles eram tão macios que pareciam uma pilha de penas e uma olhada no relógio de prata pendurado na parede me disse que eu voltei aos velhos hábitos em meu ambiente confortável.

Eram dez e meia, o que significava que provavelmente perdi o café da manhã que Geraldine estava preparando na noite anterior. Eu me sentia três por cento culpada por isso, mas com toda a honestidade, o fato de ter conseguido dormir apesar das Sombras à espreita não era nada menos que um milagre.

Cruzei o quarto até o closet onde joguei minha mala na noite anterior e abri a porta.

As luzes acenderam automaticamente lá dentro e olhei para o enorme espaço cheio de trilhos e grades de roupas. Imaginei que ninguém havia pensado em remover as coisas de nossos pais depois que eles morreram, mas o resultado final foi essa sensação um pouco assustadora de que eles ainda estavam aqui.

Passei por cima da minha mala enquanto a curiosidade me incomodava e me movi entre as prateleiras de vestidos de baile elegantes e sapatos de grife.

Arrastei meus dedos ao longo de alguns dos vestidos e um leve cheiro de água de rosas agitou o ar. Fiz uma pausa, meus olhos se fechando quando a estranha sensação de calor e segurança passou por mim. Como se eu estivesse nos braços de alguém e nada no mundo pudesse me tocar.

Meus olhos se abriram novamente e a quase memória desapareceu, embora eu tenha ficado com uma sensação de déjà vu conforme eu me aproximava mais do espaço.

Talvez os fantasmas que permanecem aqui se lembrem de mim...

Na outra extremidade do armário, um enorme espelho ocupava toda a parede. Ele tinha uma moldura de madeira entalhada intrincadamente que continha imagens de uma Hydra e uma Harpia dançando em volta uma da outra. Em algumas, a Harpia abraçava a Hydra e em outras ela parecia estar se divertindo.

Segui o padrão das imagens ao longo do quadro e parei quando avistei duas novas criaturas dançando com elas. As Fênix voaram acima deles quando a Hydra inclinou todas as suas cabeças para trás para assistir e os olhos da Harpia brilharam com lágrimas de orgulho.

“Isso é impossível,” sussurrei, minha respiração embaçando o vidro do espelho diante de mim. *Como alguém poderia saber o que seríamos?*

Uma pulsação estranha parecia zumbir no ar ao meu redor e eu mordi meu lábio inferior enquanto meu olhar deslizava das esculturas para o vidro do próprio espelho. Parecia perfeitamente normal, meu reflexo olhando para mim com olhos cautelosos. Mas algo no fundo do meu intestino me disse que era tudo menos isso.

“Tory?” A voz de Darcy me tirou do torpor momentâneo em que caí e me virei para olhar para o quarto.

“Aqui,” chamei em resposta, minha respiração embaçando o vidro novamente. O que era estranho porque não estava frio aqui.

“Desculpe, mas eu tinha que vir. Geraldine está perdendo suas bolas lá e eles parecem ter algum tipo de ritual estranho de comer o jantar de Natal que eles precisam nos ensinar antes de amanhã. Embora por que diabos importa a ordem em que comemos nossa comida está além da minha compreensão.” Darcy enfiou a cabeça no armário e olhei para ela no reflexo. “O que você está fazendo aqui?” ela questionou com uma carranca.

“Eu acho que encontrei algo,” falei lentamente. “Olhe aqui. Há esculturas de nossa mãe e pai e então... Fênix ...”

“O quê?” Darcy passou por cima da minha mala e veio em minha direção em um ritmo rápido. Ela estava vestida com um vestido azul escuro que combinava exatamente com o tom de seu cabelo.

“Veja.” Apontei para as esculturas da Fênix e Darcy se inclinou ao meu redor para inspecioná-las.

Aquela pulsação estranha no ar parecia mais nítida agora que ela estava aqui também e meu olhar caiu de volta no vidro.

“Como isso pode estar aí?” Darcy perguntou. “Não faz sentido. Ninguém sabia o que seríamos antes...”

Estendi a mão e coloquei minha palma sobre o vidro e um golpe de energia bateu em meu peito, ecoando nas paredes do meu poder e atraindo a energia que estava adormecida dentro de mim.

“Toque no vidro, Darcy,” murmurei, sem saber por que, mas com certeza de que isso precisava da magia dela também. Assim como embaixo da cachoeira.

Darcy franziu a testa para mim, em seguida, levantou lentamente a mão e colocou-a ao lado da minha.

Inalei bruscamente enquanto algum poder profundo se enrolava ao redor da minha magia e puxava com força o suficiente para criar uma ponte. Assim que

liberei meu poder, ele começou a fluir direto da minha mão para o vidro, fundindo-se com a de Darcy enquanto a imagem de nós duas em pé no armário se desvaneceu em nada. Foi substituída pela imagem de uma bela mulher caminhando por um mercado movimentado enquanto reunia frutas exóticas em uma grande cesta. O céu estava de um azul brilhante acima dela e o ar estava denso com o calor. A areia amarela marcava a rua de paralelepípedos por onde ela caminhava e a sensação de lugar exótico me encheu de um estranho tipo de desejo.

“Essa é nossa mãe?” Darcy murmurou ao meu lado. E quando a mulher da imagem virou o rosto para olhar para o céu, percebi que ela estava certa.

Havia algumas semelhanças conosco em suas feições. Seus olhos escuros estavam emoldurados por cílios grossos, quase como uma imagem espelhada dos nossos e algo sobre o conjunto de seus lábios carnudos parecia familiar também.

“Sim,” concordei. “Mas o que é isso?”

Darcy encolheu os ombros quando a imagem tremeluziu e mudou. Nossa mãe caminhava por grandes corredores, carregando as frutas que comprara no mercado em uma bandeja larga. Ela se aproximou de um conjunto de portas duplas e parou do lado de fora enquanto ouvia vozes.

“Você tem certeza disso, meu senhor? Isso pode causar uma grande quantidade de molho de picles se as estrelas não estiverem de acordo.”

Eu fiz uma careta quando reconheci aquela voz. Eu poderia jurar que era Hamish Grus.

“Questione-me novamente e eu terei sua cabeça junto com a do Imperador,” uma voz sombria rosnou em resposta.

Os lábios de nossa mãe se separaram em choque e ela deu um passo para trás, mas a porta foi aberta antes que ela pudesse escapar.

O homem que se erguia sobre ela era de constituição poderosa e sombriamente atraente. Sua forte mandíbula estava enrugada com a barba por fazer e seus olhos castanhos se franziram quando a viu parada diante dele.

“Você sabe o que fazemos com espiões em Solaria?” Nosso pai rosnou, magia crepitando entre seus dedos enquanto ele dava um passo em direção a ela como se pretendesse arrancar a pele de seus ossos.

“É você,” ela murmurou em resposta, não parecendo nem um pouco com medo quando ela se aproximou dele.

Ela continuou andando fechando a distância entre eles até que ela estava a apenas alguns centímetros dele.

“Senhora, afaste-se de sua majestade!” Hamish latiu e eu lhe dei uma

olhada. Ele era pelo menos trinta anos mais novo do que o homem que conhecíamos agora, seu bigode mais escuro e um corpo um pouco mais magro.

Nossa mãe não olhou para ele, mas apertou o prato de frutas em seus braços como se ele não estivesse ali, ameaçando-a.

“No dia mais escuro e na noite mais longa, vou guiá-lo para casa com um amor tão brilhante,” nossa mãe sussurrou, seu olhar fixo no de nosso pai. Ela estendeu a mão e pressionou-a contra o peito do Rei Selvagem. Ele se acalmou, a magia em suas mãos brilhando, mas ele não fez nenhum movimento para afastá-la. Ela deslizou a mão sobre a camisa de seda fina que ele usava, arrastou os dedos sobre o pescoço dele e parou enquanto segurava o queixo dele. “Eu *vi* a vida que estamos destinados a compartilhar. Você gostaria de ver também?”

O olhar de nosso pai escureceu e ele abriu os lábios, parecendo prestes a recusá-la.

Um sorriso conhecedor iluminou o rosto de nossa mãe.

“A verdade mudará o mundo,” ela insistiu.

Antes que o rei pudesse responder, a magia explodiu sob a ponta dos dedos e seus lábios relaxaram enquanto ela lhe mostrava visões do futuro que tinha visto para os dois.

Fomos presenteadas com a visão deles também e meu coração bateu mais rápido quando os avistamos se esgueirando por um Palácio com paredes brancas para se encontrarem em segredo, roubando beijos sob as estrelas, enrolados nos lençóis e voando através das nuvens em suas Ordens.

Nosso pai era um homem frio, mas quando estava sozinho com ela sorria, ria, amava. Vimos vislumbres de uma vida inteira de felicidade entre eles. Dela acalmando seu mau humor e moderando sua raiva uma e outra vez.

Eu podia sentir as emoções de nossa mãe enquanto elas estavam ligadas às visões. O amor deles salvaria sua terra natal da ira do Rei Selvagem. Em vez de conquistar esta bela terra de sol e areia, ele se casaria com sua princesa e a traria para casa para governar ao seu lado. Seu amor salvaria inúmeras vidas, não apenas aqui, mas também em Solaria. Ela tinha visto tudo. Como se seu destino fosse inevitável e o poder dele maior do que toda a magia do mundo.

Não importava que ele fosse um louco que ordenou mais sangue e morte do que qualquer rei ou rainha na história deste mundo, ela amaria todas as partes dele que ninguém mais viu. Ela iria encontrar o bem entre o ódio e trazê-lo para mais perto da luz.

Vimos os dois sendo convocados sob as estrelas e respondendo ao chamado do destino ao escolherem ser Companheiros Elysian, suas almas unidas em amor

por todo o tempo enquanto seus olhos estavam rodeados de prata.

E embora ela o tenha escolhido por causa de seu próprio coração, ela também o escolheu por causa de todos que caíram sob seu poder. Porque com ela ao seu lado, o futuro era mais brilhante, os caminhos mais claros e mais inclinados para a paz e a prosperidade.

Havia tanto amor e paixão no futuro que ela mostrou a ele que senti uma dor ardente em meu peito. Nós até a vimos com uma barriga enorme enquanto ele dava beijos contra sua pele e falava com os bebês crescendo dentro dela. Então nos mostraram os dois embalando gêmeas minúsculas como se seu mundo inteiro começasse e terminasse com as pequenas vidas que eles criaram juntos.

As visões desapareceram e eu quase retirei minha mão, mas o espelho estremeceu contra minha palma e a cena mudou para me mostrar outra coisa.

Nossa mãe acordou suando frio, o pavor emanando dela em ondas enquanto corria para o enorme berço onde dois bebês adormecidos estavam aninhados juntos.

Uma lágrima escorregou por sua bochecha enquanto ela olhava para nós, o pânico a cegou enquanto a visão que ela tinha a enchia de medo.

“O que é, amor?” nosso pai perguntou da cama, apoiando-se nos cotovelos.

“Sangue,” ela murmurou. “E fogo e morte. Eu ainda não consigo *ver* nenhuma maneira de contornar isso.”

“Eu te disse, eu nunca vou deixar isso acontecer,” ele rosnou, empurrando para fora da cama e caminhando em direção a ela para que pudesse puxá-la em seus braços. “Eu sou o Fae mais poderoso de todo o mundo. Ninguém pode chegar até nós. Ninguém pode machucar nossas filhas.”

Nossa mãe agarrou-se a ele desesperadamente, balançando a cabeça como se ela simplesmente não pudesse acreditar nele e nós tivemos outro vislumbre de suas visões.

Havia uma sombra pairando sobre nossa família e não importava o que ela ou nosso pai fizessem, a morte estava vindo para eles. Cada vez que ela tentava mudá-lo, a sombra apenas se aproximava. Ela viu uma fileira de cinco túmulos, caixões minúsculos, fogo, medo e gritos. Mas não conseguia ver a ameaça em si. Estava envolto em trevas, o medo corporificado e não importava a escolha que ela fazia, ainda assim se tornava realidade.

Cada escolha exceto uma... enquanto ela lutava para discutir suas visões, ela veio com uma única opção que não terminou com a aniquilação total de nossa família.

Uma noite, enquanto nosso pai dormia, ela pegou uma bolsa de poeira

estelar e viajou para o reino mortal comigo e Darcy escondidas sob sua capa.

Lágrimas correram por seu rosto quando ela apareceu na casa de uma família mortal que tinha gêmeas da mesma idade que nós.

Ela acordou as pessoas que tinha escolhido para nos criar e o medo arrepiou minha espinha enquanto ela os coagia a não notar qualquer diferença em seus bebês. Ela disse a eles para nos amar e proteger e nos educar para sermos fortes em espírito e mente.

Ela soluçou ao nos deixar lá, levando suas filhas em nosso lugar enquanto voltava para o Palácio das Almas.

Quase tirei minha mão do vidro. Eu não conseguia entender como ela podia ser tão insensível a ponto de trocar nossas vidas pelas de duas inocentes garotas mortais. Mas antes que eu pudesse recuar, uma visão final veio até nós.

Éramos eu e Darcy sentadas no trono. A paz reinando em Solaria, o povo feliz e o equilíbrio de forças restaurado. Uma sombra escura estava contra nós à distância, mas juntas, poderíamos ter uma chance de derrotá-la e salvar o povo de Solaria. Mas sem nós, toda esperança estava perdida.

A visão se desvaneceu e cambaleei para trás enquanto meu coração batia forte.

“Eles estavam... ela armazenou suas visões lá para nós de alguma forma?” Darcy perguntou, mordendo o lábio enquanto tentava processar tudo o que tínhamos acabado de ver.

“Ela pensou que éramos a única chance de Solaria ficar contra as Sombras,” respondi em uma voz oca. “É por isso que ela nos fez Changelings...”

Eu não sabia o que fazer com tudo que tínhamos acabado de ver, mas uma pequena, patética e dolorida parte de mim que eu nunca gostei de admitir que existia estava se rasgando. Nossos pais nos amavam. Nos queriam. Eles morreram desejando uma vida conosco. E esse conhecimento significava mais para mim do que eu jamais imaginei que pudesse.

“Ela nos amava, Darcy,” murmurei. “Nosso pai também... não importa o que mais ele era ou o que ele fez. Nossos pais nos queriam.”

Darcy começou a chorar quando me abraçou e me senti tremendo em seus braços.

Eu não queria saber mais sobre as pessoas que nos trouxeram a este mundo quando viemos aqui. Mas agora que eu tinha, percebi o quanto eu precisava saber.

Havia tantas histórias e rumores sobre eles, tanto ódio pelas coisas que nosso pai tinha feito e pelo monstro que todos diziam que ele era, que eu nem

tinha imaginado que ele pudesse amar sua família. Ou que a mulher com quem ele se casou o estava tornando um homem melhor, salvando o mundo do pior de sua natureza.

“À luz de Urano, Tory Vega, se você perder o almoço, ficarei muito desapontada!” Geraldine chamou de algum lugar no quarto.

Soltei Darcy e limpei as lágrimas do meu rosto enquanto tentava me recompor novamente.

“O que é toda essa confusão?” Geraldine engasgou quando apareceu na porta e eu meio que ri quando ela me pegou.

“É muito importante estar aqui, eu acho. Estamos nos sentindo um pouco sobrecarregadas,” falei.

“Sim,” concordou Darcy. “Isso é muito.”

“Claro que é!” Geraldine ofegou. “E aqui estou eu como uma Brenda atormentada tentando fazer vocês se encaixarem nos papéis de princesas perfeitas quando eu deveria ter percebido que vocês precisavam de tempo para se ajustarem a estar de volta para casa!”

“Casa?” Questionei em voz baixa. Como poderia considerar este lugar como minha casa? O Palácio era maior do que uma pequena cidade. E ainda... havia algo estranhamente reconfortante em estar aqui.

“Nunca tivemos uma casa antes,” disse Darcy, trocando um olhar comigo que dizia que ela também não tinha tanta certeza disso.

“Bem, vocês têm agora,” Geraldine disse com firmeza. “Nossas princesas ficaram perdidas por muito tempo. Mas agora estão em casa e o Reino de Solaria está se alegrando com a restauração de nossa linhagem mais poderosa. O mundo Fae é construído sobre uma base de força e poder. E agora temos nossa família mais poderosa de volta. Pode haver quem queira mantê-las no chão ou vê-las cair, mas as verdadeiras Rainhas estão surgindo. A linhagem Vega está intacta mais uma vez. E quando vocês assumirem o controle total de seu destino, nem mesmo as estrelas estarão preparadas para o poder que vocês possuem.”

Meus lábios se separaram no que deveria ser um protesto, mas em vez disso, eu só pude olhar para minha irmã enquanto a força das palavras de Geraldine tomavam conta de mim.

Nunca pedimos por este destino, nunca quisemos este poder ou um trono ou sermos colocadas contra os Herdeiros. Mas era nosso mesmo assim.

Nós nascemos para governar este reino e a força de nosso pai e o amor de nossa mãe corriam em nossas veias.

Éramos a Ordem Fae mais poderosa que havia sido vista em mil anos.

Éramos as primeiras Fae a possuir todos os quatro Elementos em memória viva.

Então talvez fosse hora de parar de negar nosso direito de nascimento. Porque as Vega nasceram para governar. E eu estava cansada de ser forçada a me curvar.



Eu estava enrolada ao lado de Tory em sua cama quando a meia-noite veio e se foi. O dia de Natal estava chegando e eu estava tão feliz por estarmos passando como sempre, dormindo em um único quarto, prontas para acordar ao amanhecer juntas ou pelo menos, eu estaria acordando ao amanhecer e cutucando Tory para acordar também.

Tory estava respirando suavemente, mas o sono não viria tão facilmente para mim. Minha mente estava girando com pensamentos e perguntas sobre nossa mãe e nosso pai. Eu precisava de mais respostas e as próprias paredes pareciam segurá-las, sussurrando em vozes abafadas que eu não conseguia ouvir.

Eu deixei meus olhos fecharem, pensando em minha mãe, lembrando seu rosto da visão no espelho que ela nos presenteou. Ela sabia que entraríamos neste Palácio novamente um dia e desvendaríamos os segredos que ela havia deixado para nós. E eu sabia que havia mais para descobrir.

Uma luz pálida foi filtrada por minhas pálpebras e eu estalei um olho, descobrindo que a lua tinha rompido as nuvens de neve além das portas de vidro que levavam para a varanda. Tínhamos deixado as cortinas abertas para ver a neve se acumular no piso de pedra.

Os sussurros ficaram mais altos e eu tive a forte sensação de que não os estava imaginando. As paredes realmente falavam, ou talvez fossem as estrelas. De qualquer maneira, algo estava me chamando, me puxando do calor sob as cobertas como uma canção de Sereia.

Mergulhei meus pés em um par de chinelos fofos e desejei o calor em minhas veias para banir o frio além da nossa cama. Eu fui até a janela, a lua parecendo mais brilhante do que eu já tinha visto, aninhada entre um cobertor de

estrelas que brilhavam como diamantes.

“O que é?” Sussurrei como uma louca, mas tinha experimentado muitas coisas estranhas desde minha chegada a Zodiac para não acreditar nisso. “O que você quer nos mostrar?”

Algo chamou minha atenção na minha visão periférica e eu me virei para encontrar a carta de Astrum no pé da nossa cama, a imagem do Sol brilhando como um fogo queimando dentro dele.

Eu me movi em direção a ela hesitantemente, meu coração martelando quando a peguei e o calor estalou entre meus dedos. Virei para reler a mensagem e ouvi a última linha na minha cabeça, falada na voz da minha mãe. *“Onde asas encontram justiça, seu sangue foi salvo.”*

Minha garganta engrossou quando um pequeno conjunto de asas pintadas na parede se iluminou sob os raios da lua, me guiando em direção a ela.

“Tory,” sibilei, correndo para acordá-la.

“Eu não quero usar o gorro da bunda,” ela murmurou e balancei seu braço.

“Levante-se,” implorei e seus olhos se abriram.

“Darcy? O que está acontecendo?”

“Eu acho que nossa mãe quer nos mostrar algo,” murmurei.

Ela acordou totalmente, escorregando para fora da cama e apontei para o conjunto de asas brilhantes na parede enquanto ela me dava uma expressão: *você está louca?*

“Olha,” insisti.

“Merda,” ela exalou.

Nós nos movemos em direção a ela e estendi a mão, escovando meus dedos na pintura prateada em relevo. O brilho morreu instantaneamente e outro conjunto de asas se acendeu ao lado da porta. Eu inalei profundamente, virando-me para Tory, que me deu um aceno de cabeça, deslizando sua mão na minha.

“Vamos,” disse ela com firmeza.

Saímos da sala e o barulho da cachoeira nos cercou, junto com o calor sufocante da piscina. Outro conjunto de asas iluminou-se do outro lado e corremos pelo espaço em sua direção. Enquanto Tory pressionava os dedos nela, outra brilhou acima de uma porta à nossa direita.

Corremos em direção a ela e eu a abri, revelando um corredor escuro além. Tory lançou uma chama em sua palma e fiz o mesmo quando entramos na escuridão densa. As paredes foram iluminadas enquanto caminhávamos, mostrando grandes pinturas em molduras douradas. Nossa mãe e nosso pai

apareceram em muitas delas, mas havia outros parentes também, todos olhando para nós.

No final do corredor, uma enorme imagem abrangia toda a parede. Nossos pais ficaram lado a lado, cada um segurando um bebê nos braços. Minha boca se abriu com a maneira como eles olharam para nós, amor derramando em suas expressões.

"*Procurem bem, pesquisem profundamente*." A voz da minha mãe encheu o ar e parei.

Tory olhou para mim, seus olhos arregalados me dizendo que ela também tinha ouvido.

Outro conjunto de asas brilhou à nossa esquerda quando viramos em um grande salão de baile. Os tetos eram de vidro e uma das paredes também, dando para um pátio sob um enorme telhado inclinado. O chão era tão polido que podia ver nosso reflexo nele enquanto caminhávamos, indo para as asas prateadas no canto mais distante da sala. Ao lado delas estava um conjunto pintado de escamas douradas que se acenderam com o mesmo poder.

"Onde asas encontram justiça, seu sangue foi salvo."

Pressionei minha mão nela e fiz uma careta quando ele continuou a brilhar. Tory avançou, tocando os dedos também e uma onda de energia fluiu ao longo do meu braço.

Um clique soou e uma porta secreta se abriu na parede, revelando uma passagem escura com paredes de gelo.

"Meu Deus." Inclinei-me para olhar dentro, mas no segundo que o fiz, uma onda de calor me envolveu. Fui arrastada para uma visão de sangue, morte e fogo.

Os criados estavam espalhados pelo chão enquanto quatro guardas tentavam manter uma porta fechada no final da sala. A fumaça penetrava sob ela e o cheiro de queimado enchia meu nariz.

Um dos guardas lançou videiras grossas para segurar a porta no lugar enquanto os outros preparavam magia em suas mãos para lutar contra o que quer que estivesse tentando quebrá-la. As paredes estremeceram quando um peso imenso caiu contra elas e o medo bateu no meu coração enquanto olhava sem piscar para a cena.

Em algum lugar, um bebê estava chorando e uma mulher estava gritando, os sons horríveis emaranhados em meu crânio.

Outra porta se abriu à minha esquerda e meu coração parou ao ver o Professor Astrum. Ele era muito mais jovem, mas seu cabelo já estava grisalho e

caindo sobre os ombros. Sua mão estava travada em torno de uma criança que corria um passo atrás dele.

“Por aqui, não entre em pânico, querido menino,” Astrum o acalmou.

A porta se abriu e os guardas foram jogados para o lado por um enorme braço em forma de árvore enquanto três Ninfas entravam na sala. O terror apertou meu coração enquanto os guardas lutavam para destruí-los, mas aquela horrível sucção e rouquidão encheram o ar enquanto os monstros tomavam conta de sua magia. O fogo flamejou atrás das feras, escalando as paredes e devorando tudo em seu caminho.

Astrum disparou em direção à porta secreta na parede, guiando a mão do garoto para pressioná-la. Olhei para a criança com seus cabelos negros e olhos familiares. Eu não tinha certeza se realmente o conhecia ou se a memória estava puxando as emoções dentro de mim, me fazendo sentir o que Astrum sentiu naquele dia.

“Isso nos levará para fora do Palácio,” Astrum prometeu. “Não olhe para trás!”

Os dois desapareceram no túnel e no segundo que a porta se fechou atrás deles, a visão evaporou.

Eu engasguei, inclinando-me contra Tory enquanto a força da memória tomava um pedaço do meu poder com ela.

“Quem era aquele?” Tory murmurou e balancei minha cabeça, sem resposta.

A porta se fechou e a magia ao redor dela desapareceu quando ela se trancou mais uma vez.

Tentamos pressionar nossas mãos nela para tirar mais memórias de suas profundezas, mas as asas prateadas estavam quietas, o segredo passado.

***

Acordei cedo na manhã de Natal com um sorriso puxando meus lábios, bebendo o lindo quarto ao meu redor e a luz do sol âmbar derramando sobre a cama. Depois da noite passada, eu estava cheia de esperança. Não tinha todas as respostas, mas cada minuto passado aqui parecia revelar algo mais para nós e tinha certeza de que o Palácio tinha mais a revelar.

Quem quer que fosse o menino que vimos na visão, ele tinha que ser importante de alguma forma. Eu simplesmente não conseguia conectar os pontos. Era como se minha mãe e Astrum tivessem conspirado para nos trazer

essa informação, armazenando suas memórias em paredes e cartas de Tarot e esperando que nós as encontrássemos. Mas o que tudo isso significava? Certamente ainda faltavam peças do quebra-cabeça.

Corri para fora da cama e sorri quando uma ideia veio a mim. Escorreguei para a varanda, empurrando magia de Fogo em meu sangue para banir o frio enquanto olhava para a vista incrível. Um muro alto circundava os jardins do Palácio e pude vislumbrar uma cidade além dele com arranha-céus reluzentes. Fiz uma nota mental para perguntar a Geraldine onde exatamente estávamos em Solaria. Poderíamos estar a mil milhas da academia ou duas e decidi obter um mapa-múndi assim que pudesse. Eu estive tão trancada dentro da bolha da academia, que não passei tempo suficiente pensando sobre o que havia além de suas paredes.

Peguei uma bola de neve da borda da varanda e voltei para dentro, sabendo que isso poderia potencialmente iniciar a terceira guerra mundial, mas que diabos? Mirei em Tory, lancei-a nela e explodiu em seu rosto.

Ela gritou, pondo-se de pé e seus olhos se estreitaram em mim. “Oh, você está tão morta!”

Ela saltou da cama e corri para fora com um grito de excitação, pegando mais neve e usando minha magia do Ar para impulsioná-la. Ela riu, erguendo a mão e lançando um fogo rápido que a derreteu no ar antes de pegar um punhado de neve e lançá-la em mim. Ela bateu no meu peito e nossa risada foi carregada para o céu enquanto continuamos a luta até que estávamos encharcadas e sorrindo enquanto voltávamos para dentro.

Logo voltei para o meu quarto para me preparar para o dia, admirando as belas paredes de vidro onde a água passava em um círculo lento e sem fim.

Tomei banho na suíte ridiculamente suntuosa e vesti um vestido suéter branco brilhante com um boneco de neve nele, porque, ei, era Natal. Combinei com algumas meias até o joelho e prendi um lado do meu cabelo para trás com uma presilha prateada.

Meu Atlas tocou na minha bolsa e o tirei, mordendo meu lábio quando encontrei uma mensagem de Orion.

Lance: *Feliz Natal, Blue. Parece que vou gastá-lo com você de qualquer maneira. Eu acho que você ouviu a notícia?*

Fiz uma careta, digitando uma resposta enquanto saía do quarto para

encontrar Tory.

Darcy: *Que notícia?*

Lance: *Você vai ver…*

Bastardo.

Encontrei Tory no corredor vestindo jeans preto e um top.

Eu bufei uma risada. “É essa a sua ideia de ser natalina?” Provoquei.

“Não...” Ela ergueu algo em sua mão, acenando com um clipe de estrela brilhante para mim e o empurrou em seu cabelo. “Ta-dã.”

“Jingle balls, não!” Geraldine chamou do topo da escada. Olhei para cima, encontrando-a em um incrível vestido de baile azul meia-noite completo com luvas Cinderela e seu cabelo enrolado em um coque intrincado. “Vocês devem usar vestidos dignos da realeza!”

Ela começou a descer correndo as escadas, o que era bastante impressionante naqueles saltos e parou na nossa frente, balançando a cabeça. Ela parecia radiante, sua pele cintilando sob as luzes e seus olhos terrosos estavam brilhando.

“O que isso importa?” Tory perguntou com um encolher de ombros. “Somos só nós.”

“Devore meu nobre,” ela murmurou, puxando ansiosamente seu vestido. “Eu não queria dizer nada cedo e ser uma estraga prazeres.”

“Do que você está falando?” Pressionei, um nó se formando em meu peito com sua expressão.

“É uma tradição real da família Vega jantar com os Altos Conselheiros e suas famílias, e foi decidido que essa tradição será mantida em homenagem ao seu primeiro Natal de volta ao Palácio,” disse Geraldine, prendendo a respiração, olhando ansiosamente entre nós.

“Você quer dizer que Lionel Acrux estará aqui?” Tory empacou, parecendo horrorizada.

“E os Herdeiros?” Suspirei.

“Sim.” Geraldine baixou a cabeça de vergonha. “Queria apenas que vocês aproveitassem o tempo que lhes foi concedido antes da chegada deles. Mas agora eu vejo que panaca salgada eu tenho sido.”

Suspirei, apoiando a mão em seu braço. “Está tudo bem. E você está certa, teria estragado os dias que passamos aqui sabendo que eles estavam vindo.”

“Deus, quanto tempo eles vão ficar aqui?” Tory perguntou, suas sobrancelhas franzidas.

“À tarde e... à noite e depois... de manhã também.” Geraldine pigarreou. “Eles partem amanhã ao anoitecer.”

“Bem, é melhor nos prepararmos, eu acho.” Olhei para Tory, percebendo o que Orion queria dizer. Ele devia estar acompanhando Darius e sua família aqui. E esse fato desceu sobre mim como um peso de chumbo quando percebi que não poderíamos ficar juntos algum tempo a sós, afinal.

Confie neles para fazer decisões pros outros, como se não tivessem vida própria. Era isso que Lionel queria; todos ao seu redor em uma coleira apertada.

Meu estômago apertou com a ideia de ver aquele Dragão bastardo arrogante novamente depois do que ele fez para nós. Teríamos que fingir que não nos lembrávamos do que aconteceu no Eclipse Lunar, agir completamente normal. Bem, tão normal quanto poderíamos ser na companhia de um homem que nos teria mortas em um piscar de olhos. Especialmente se ele soubesse que possuíamos o Quinto Elemento assim como ele. E que éramos realmente Fênix em vez de Harpias de Fogo. Éramos a maior ameaça que sua família já havia conhecido e ele nunca poderia descobrir isso. Não até sermos treinadas o suficiente para nos proteger.

Geraldine ficou conosco enquanto íamos para o quarto de Tory para nos trocarmos.

Tory olhou para mim com um pensamento dançando em seus olhos. “Esse armário tem um monte de vestidos reais nele.” Ela apontou para aquele onde tínhamos visto a visão no espelho.

Meus lábios se separaram. “Você quer dizer os vestidos da nossa mãe?”

Tory encolheu os ombros, alguma parte dela incapaz de dizer essa palavra mesmo agora. “Eles simplesmente vão se perder.”

“Este momento é feito de todos os meus sonhos,” Geraldine jorrou e me virei para ver as lágrimas nadando em seus olhos. “As princesas usando os vestidos da sua mãe, estão me deixando com os olhos molhados e oscilantes.” Ela passou as mãos sob os olhos e fiz uma careta, cutucando-a suavemente para tirar um sorriso dela. “Vão!” ela implorou. “A expectativa está comendo minhas entranhas.”

Eu ri enquanto seguia Tory para o armário, observando a bela variedade de vestidos ao meu redor.

Passei pelo corredor à minha direita enquanto Tory olhava para o lado oposto.

“Você acha que eles vão caber?” Eu me perguntei em voz alta, pegando um incrível vestido de ouro rosa da prateleira e segurando-o contra mim.

“Parece que vai,” Tory disse, escolhendo um vestido verde oceano de parar o coração.

Tirei meu vestido suéter e coloquei o da minha mãe, perdendo-me em quilômetros de tecido enquanto a saia enorme caia em volta dos meus tornozelos. Tory avançou para amarrar as costas, o corpete sem alças com um estilo espartilho que apertava na minha cintura.

Eu ajudei Tory a vestir o verde, as alças rendadas delicadamente sobre seus ombros. A saia varreu atrás dela enquanto ela girava e a cor fazia seus olhos verdes escuros brilharem.

Voltamos para o quarto e Geraldine começou a chorar.

“Oh, não, você vai estragar sua maquiagem,” eu a silenciei, me apressando. Ela usou a magia da Água para guiar as lágrimas diretamente para fora dos olhos, para que não fizessem o rímel escorrer, girando ao nosso redor no ar enquanto tentávamos acalmá-la. Foi completamente estranho e totalmente legal.

“Vocês estão tão magníficas,” disse ela, levando a mão a cada uma de nossas bochechas. “Eu sou a senhora mais sortuda de toda Solaria. Sinto como se estivesse flutuando de cabeça para baixo em uma nuvem coberta de Faeflies.”

“Não chegaríamos a lugar nenhum sem você, Geraldine,” falei seriamente e todos nós nos abraçamos fortemente.

Geraldine nos conduziu para fora dos aposentos de nossa mãe e para outra grande ala do Palácio. Passamos por imensos corredores escuros que tinham um ar ameaçador e gritavam nosso pai. Eu podia sentir sua presença nesta parte do Palácio como se ele ainda estivesse andando de um lado para o outro nos corredores de mau humor. Queria saber por que ele tinha um coração tão frio. O que aconteceu com ele para torná-lo tão cruel?

Pareceu-me muito corajoso da parte da minha mãe aceitá-lo como seu, apesar de tudo o que devia saber sobre ele. Eu esperava que ela estivesse feliz, mas pela aparência das memórias que vimos, parecia que ela estava. Talvez fosse impossível para Elysian serem qualquer coisa, exceto felizes um com o outro. E isso fez minha mente ir até Orion e me perguntar se nós realmente poderíamos estar destinados um ao outro como meus pais foram.

Chegamos ao lado de fora de um conjunto de portas de madeira, as maçanetas de ferro em forma de duas cabeças de cobra de uma Hydra.

Alguns guardas avançaram para abrir as portas e endireitei minha saia, de repente me sentindo como se estivéssemos prestes a ser examinadas da cabeça aos pés.

As portas se abriram e me esqueci de respirar. Estávamos no topo de uma bela escadaria que descia até uma vasta sala do trono. O teto parecia ter oitocentos metros de altura e os vitrais azuis deixavam entrar uma espécie de luz fria.

Fogueiras roxas rugiam em várias lareiras e tive a sensação assustadora de estar no covil de algum lorde das trevas. E eu achava que estava. Era imponente, intimidante. E imaginei que era exatamente como o Rei Selvagem queria que seus convidados sentissem. Mesmo o fato de termos entrado em um lugar alto assim, no topo de uma escada, significava que tínhamos que olhar para baixo, para qualquer pessoa reunida.

Meu olhar caiu sobre o enorme trono parado na luz azul cintilante que filtrava das janelas em feixes retos. Era feito de pedra escura, o amplo assento erguendo-se na parte de trás e se dividindo em cinquenta cabeças de Hydra, seus longos pescoços enrolados juntos e alcançando o teto. Duas delas se curvaram para criar os braços, suas línguas de duas pontas se projetando e suas presas afiadas à mostra. Todos os seus olhos eram incrustados com safiras que brilhavam sob a luz que incidia sobre eles. Falava do poder do homem que havia sentado ali. Era uma ameaça para qualquer um que o desafiasse e uma declaração sobre a magia que deve ter vivido nele. Também era um lembrete agudo do caminho dos Fae. O mais forte governava a terra. E isso seríamos nós um dia.

As portas se abriram na extremidade da sala do trono e uma linha de guardas marchou à frente de um grupo de pessoas. Os Conselheiros estavam vestidos com roupas finas, os quatro andando em fila lado a lado. Atrás deles estavam os Herdeiros, cada um deles em elegantes ternos pretos e gravatas-borboletas. Orion estava além deles com o mesmo traje, fazendo meu coração disparar quando peguei suas roupas finas e cabelo para trás. Seu braço estava ligado ao de Catalina Acrux, que usava o vestido mais decotado de todos os tempos, as faixas de seda branca parecendo quase um vestido de noiva. Atrás deles estava Xavier com um grande grupo do que imaginei serem os irmãos dos outros Herdeiros e os sócios dos Conselheiros.

Todos pararam na base da escada e Hamish apareceu ao lado deles, nos conduzindo para baixo.

Olhei para Tory e nós nos demos as mãos como se por instinto, descendo as

escadas lado a lado enquanto todos os olhos na sala nos examinavam. Eu levantei meu queixo enquanto Lionel nos olhava friamente, sua mandíbula tiquetaqueando enquanto nos aproximávamos. Houve uma pausa estranha onde pareceu apropriado para qualquer uma das partes se curvar, mas nenhum de nós o fez. Pude sentir que deu o tom enquanto os Conselheiros trocavam olhares. Não havíamos dito uma palavra sobre isso, mas Tory e eu tínhamos decidido claramente intuitivamente. Estávamos possuindo nosso poder, nossos nomes. Além disso, esta era a *nossa* casa, o que os tornava *nossos* hóspedes.

Hamish pigarreou, correndo para frente e olhei por cima do ombro, percebendo que Geraldine permanecera no topo da escada.

“Vocês estão maravilhosas,” a mãe de Seth, Antonia, quebrou o silêncio primeiro, parecendo que estava ansiosa para estender a mão e nos tocar. Seu vestido era azul claro com pequenas flores brancas intrincadas por toda parte, a cor realçando seus traços suaves.

“Lindas,” a mãe de Caleb, Melinda, concordou. “Por um momento, pensei que estava vendo sua mãe duas vezes.” Ela sorriu gentilmente e o nó em meu peito diminuiu um pouco. Seu vestido rosa e vermelho pendia de seus ombros e abraçava sua figura perfeitamente.

O pai de Max, Tibério, deu um passo à frente, estendendo a mão para nós. “É um prazer ver vocês duas novamente.” Ele parecia majestoso em um terno azul escuro e uma gravata branca.

Pegamos sua mão, por sua vez, trocando gentilezas antes que o ar fosse interrompido pela nitidez da voz de Lionel.

“Bem, estou faminto,” disse ele friamente, olhando para Hamish. “Seremos obrigados a ficar aqui o dia todo?”

“Não, Lorde Supremo. Podemos mover este ônibus de festa bombeando direto para a sala de jantar, hein?” ele ofereceu, parecendo nervoso enquanto enxugava a testa.

Lionel assentiu bruscamente, mal nos lançando um olhar enquanto se dirigia atrás de Hamish, assumindo a liderança, apesar do fato de que eu tinha certeza de que nós deveríamos assumir.

Os Herdeiros desaceleraram diante de nós em seguida e eu não pude deixar de notar o quão bonitos todos eles pareciam. Pela primeira vez, eles se pareciam com os príncipes que eram, mas a dureza em seus olhos me incomodou.

“Você está incrível, Tory,” Caleb disse, avançando para beijar as costas da mão dela. “Você vai andar comigo?”

Ele ofereceu-lhe o braço e ela lançou um olhar para Darius antes de assentir

rapidamente e seguir em frente com ele. Darius imediatamente seguiu atrás deles com uma carranca e meu olhar voou para Orion além de Max e Seth. Seus olhos queimaram um buraco direto em mim e o calor se espalhou nas profundezas dos meus ossos. Eu queria forçar meu caminho passando pelos Herdeiros, enfiar Catalina e seus seios falsos em sua bunda e tomar seu lugar ao lado dele.

Provavelmente não é a melhor ideia.

Forcei meu olhar para longe dele e de volta para os Herdeiros assim que Geraldine apareceu ao meu lado.

A garganta de Max balançou enquanto ele olhava para ela. “Está bonita, Grus,” disse ele e Seth revirou os olhos. “Você vai andar comigo?” Ele ofereceu o braço e Geraldine o observou atentamente.

“Eu suponho que preciso de um sujeito mais elegante no meu braço hoje,” ela disse alegremente, avançando para ligar seu braço ao dele e Max parecia que tinha ganhado na loteria enquanto eles se afastavam.

Seth estendeu o braço para mim e franzi os lábios. “Eu estou bem.” Passei por ele, mas ele me segurou.

“Vamos, baby. É Natal. Trégua por hoje, certo?”

Fiz uma careta para ele, mas o deixei pegar meu braço, sabendo que ele ainda tinha o poder de puxar o gatilho para mim e Orion a qualquer momento que quisesse. E isso não faria este dia passar de maravilhoso para fan-porra-tástico?

“Você está deslumbrante, a propósito,” disse Seth e minha carranca se aprofundou em suspeita. “O quê?” ele questionou minha expressão enquanto passávamos por uma porta e ao longo de um amplo corredor.

“Quando você diz algo bom, geralmente significa que está planejando fazer algo horrível.”

Seth bateu seu ombro no meu, seus dedos roçando minha pele em seu jeito de Lobisomem. Torci minha mão para detê-lo e um gemido baixo escapou dele.

“É apenas um elogio hoje,” ele jurou. “Eu amo o Natal, não vou estragá-lo sendo um idiota. Além disso, esta é sua casa. Eu sei o quão importante esse negócio deve ser para você.”

Fiquei boquiaberta com ele, me perguntando se um alienígena havia sequestrado o verdadeiro Seth Capella e o substituído por um falso. “Tudo bem, quem é você e onde foi o idiota do Lobisomem?” Levantei uma sobrancelha e ele bufou uma risada. Ele parecia infantil e jovem naquele momento, sua mão varrendo para trás para prender uma mecha de cabelo solta em seu coque.

“Ele ainda está aqui, baby. Apenas dormindo.”

Eu abaixei minha voz enquanto respondia. “Ok.”

“Por que você está sussurrando?” ele franziu a testa.

“Eu não quero acordá-lo.”

“É isso, é isso, lembre-se dos velhos tempos Vega!” Hamish chamou lá de cima. “Oh, bastante mágico.”

Tentei espiar pela esquina à frente, imaginando o que estava acontecendo. Viramos e encontramos um belo arco de pedra nos separando de uma sala de jantar bem iluminada. O arco era construído com duas asas entrelaçadas e incrustado com joias brilhantes e transparentes que pulsavam com luz cada vez que um casal passava por baixo dele.

Lionel moveu-se por baixo dela com Melinda e se inclinou para beijar sua bochecha. Minhas sobrancelhas franziram enquanto eles caminhavam e Tory e Caleb entraram atrás deles. Tory tentou continuar, mas Hamish a segurou pelo braço e a puxou de volta.

“Pecado grave!” Hamish engasgou. “Minha senhora, você não pode passar pelo arco sem compartilhar um beijo com seu companheiro. As estrelas irão amaldiçoar você com má sorte pelo resto do dia se você não fizer isso, mas darão boa sorte a você se você fizer. O arco de sua mãe desperta todo Natal exatamente para isso.”

Meu coração torceu com esse fato, a doçura no arco de minha mãe maculada por meu próprio companheiro.

Tory bufou, então Caleb mergulhou, segurou sua cintura e deu um beijo em seus lábios. Darius estava atrás deles com as mãos nos bolsos, parecendo que estava prestes a virar um Dragão completo sobre eles. Eu não pude evitar um sorriso enquanto Tory dançava e Caleb corria atrás dela como um cachorrinho doente de amor.

Hamish segurou o braço de Darius. “Você não se importaria de levar um sujeito, não é?”

Darius fez uma careta, mas guiou Hamish com bastante força sob o arco, esperando enquanto Hamish se inclinava e o beijava na bochecha. Darius seguiu em frente, mas Hamish esperou do outro lado para direcionar as pessoas.

Max e Geraldine foram os próximos e ela jogou o cabelo como se não desse a mínima enquanto eles se moviam sob o arco. Ela imediatamente plantou seus lábios nos dele enquanto ele ainda estava rolando os ombros e estufando o peito em preparação. Então ela se foi e ele ficou olhando para ela como um peixe fora d'água.

“Em frente, Sr. Rigel.” Hamish o levou embora.

Ele acenou para mim e para Seth e meu estômago afundou quando percebi que ele colocaria sua boca em mim. Porque havia mais chance de eu virar um floco de neve e flutuar na brisa do que colocar meus lábios *nele*.

“Troque comigo.” Seth se virou bruscamente. “Você vai passar comigo, não vai tia Catalina?” ele perguntou docemente.

Seu rosto ficou azedo quando ela cravou as unhas na manga do terno de Orion possessivamente. Minhas sobrancelhas saltaram de surpresa quando Seth pegou seu braço e a rebocou em direção ao arco, não dando a ela escolha, apesar de seus protestos calados. Eu estava na frente de Orion com uma necessidade urgente de me aproximar dele, olhando por cima do meu ombro enquanto Seth beijava Catalina na bochecha e então me dava uma piscadela não tão sutil.

O que. Significava. Essa. Porcaria?

Os olhos de Orion brilharam intensamente quando ele pegou meu braço e me guiou em direção ao arco.

“Olá, professor,” falei educadamente, meu coração batendo como uma folha em meu peito. Eu não sabia por que eu estava uma bagunça tão grande, o tinha visto alguns dias atrás, mas uma parte profunda de mim precisava de sua companhia como meus pulmões precisavam de ar.

“Senhorita Vega,” ele disse secamente.

Seth tinha seriamente dado este momento para nós, ou ele realmente não queria me beijar tanto?

Passamos por baixo do arco e olhei para Orion com meu coração na garganta e meu pulso em todo lugar. Ele se inclinou, pressionando seus lábios na minha bochecha perto do meu ouvido.

“Você parece indescritível,” ele murmurou tão baixinho que eu mal percebi.

Seus lábios deixaram uma marca abrasadora para trás e não sabia como um toque tão simples poderia me deixar tão fraca, mas eu o senti rasgando as bordas da minha alma.

Ele ligou seu braço ao meu e entramos no salão de jantar espetacular, onde uma enorme mesa nos esperava.

“Não é assim que planejei passar o Natal,” sussurrei.

“Nem eu,” ele murmurou, lançando um olhar para os Vampiros na sala para verificar se eles não estavam ouvindo. “Vai ser muito estranho quando o carteiro aparecer com a entrega do meu brinquedo sexual extragrande.”

Eu ri alto em surpresa e vários dos Conselheiros olharam em nossa direção.

“É uma entrega extragrande ou um brinquedo sexual extragrande?” Perguntei entre lábios apertados enquanto eles voltavam às suas conversas.

“Você pode descobrir mais tarde se as estrelas forem gentis conosco.” Ele sorriu amplamente, em seguida, Catalina apareceu, puxando-o de meus braços e meu coração afundou na boca do estômago.

Caminhei até o final da mesa onde Tory estava sentada entre Darius e Caleb, ambos os braços pressionando contra o dela, embora tivessem muito espaço. Ela fez beicinho, enfiando os cotovelos neles para fazê-los recuar e eu lhe lancei um sorriso simpático. Essa merda era estranha.

Caí entre Seth e Max em frente a ela enquanto os Conselheiros enchiam o meio da mesa e Orion e o resto dos membros da família preenchiam a outra extremidade. Eu poderia dizer quem eram os irmãos de Seth porque eles estavam um atrás do outro, latindo de tanto rir e se aninhando um no outro. Ele tinha seis deles no total, quatro meninas e dois rapazes. Xavier estava espremido entre duas das meninas, parecendo um pouco fora de si enquanto elas se inclinavam sobre ele e brincavam com seu cabelo. O resto dos irmãos dos Herdeiros falavam facilmente como se fossem velhos amigos.

Max se virou para mim com um sorriso preguiçoso. “Está gostando do seu Palácio, pequena Vega? Você está tendo sonhos molhados sobre todo o poder que viveu aqui uma vez?”

“Eu não tenho sonhos molhados sobre o poder, é algo contra o qual você luta?” Perguntei docemente.

Max riu, balançando a cabeça. “Não posso dizer que não aconteceu.”

O que aconteceu com a tripulação dos idiotas hoje? Eles estão sendo legais. E isso está me assustando.

“O jantar está servido!” Hamish chamou e olhei para cima, encontrando uma série de garçons entrando na sala segurando travessas de prata cheias de um banquete para reis e rainhas.

Ainda estava meio chocada com a virada deste dia. Isso definitivamente não tinha sido como eu planejava passar o Natal. Embora não pudesse deixar de admitir, eu estava meio curiosa para saber como isso iria se desenrolar.



“É tão bom recuperar as tradições do antigo Palácio,” a voz de Melinda Altair me alcançou e olhei na mesa para os Conselheiros. Não escapou da minha atenção que ninguém tinha se sentado à cabeceira da mesa e tive a sensação de que aquele era o lugar reservado para o rei. Ou talvez as Rainhas. De qualquer forma, nenhum assento havia sido colocado lá e ninguém estava mencionando isso.

“Sim. É um belo gesto dar as boas-vindas às Princesas perdidas e deixá-las fazer parte das coisas,” Lionel respondeu, levando um garfo cheio de um pouco de comida chique à boca.

“Deixar?” Perguntei com uma risada, levantando minha voz para ter certeza de que não havia chance deles perderem minhas palavras. “Em qual Palácio você está de novo?”

Lionel fez uma pausa com o garfo a meio caminho dos lábios, seu olhar perfurando-me enquanto eu casualmente bebia meu champanhe.

Darius limpou a garganta em advertência ao meu lado, mas o ignorei. Eu não ia deixar esses idiotas atrapalharem meu Natal e depois fingir que estavam me fazendo algum tipo de favor por estarem aqui. Eles deveriam apreciar o fato de não os termos expulsado.

Lionel sorriu, mas não atingiu seus olhos. “Bem, essa é uma pergunta interessante,” respondeu ele. “Porque há alguns que dizem que o Palácio das Almas deve pertencer ao Fae mais poderoso do Reino, não apenas ser transmitido cegamente dentro de uma linhagem de sangue.”

Acenei com a cabeça como se ele tivesse feito um argumento justo e ele

empurrou o aperitivo na boca.

“Claro, nós *somos* as Fae mais poderosas do Reino,” eu meditei. “Então acho que seria nosso, de qualquer maneira que você olhasse.”

Darcy chamou minha atenção do outro lado da mesa e ela parecia estar presa entre o riso e o horror por eu estar provocando nosso inimigo daquele jeito. Encolhi os ombros minuciosamente e tomei outro longo gole da minha bebida.

“Então, se você não estivesse sentada aqui jantando com todos nós, o que exatamente você estaria fazendo com o seu dia, querida?” Caleb me perguntou, desviando minha atenção dos Conselheiros.

Todos pareciam felizes em deixar o assunto morrer antes que pudesse cair em qualquer tipo de desacordo e me afastei do olhar ácido de Lionel.

Mudei meus olhos para Caleb e lancei um pouco de comida no meu garfo. O garfo errado. Porque eu não me importava com as ridículas tradições alimentares reais e se os convidados indesejados desta mesa pensassem que eu era um selvagem por usar os talheres errados, não poderia me importar menos. “Não sei. Já tivemos nossa luta de bolas de neve e essa é praticamente nossa única tradição. Então, talvez apenas assistindo TV ou olhando ao redor do Palácio.”

“Que tipo de tradição é uma luta de bolas de neve?” Darius perguntou à minha direita, chamando minha atenção para ele.

“O único tipo que você pode ter quando não tem dinheiro e nunca passa o Natal no mesmo lugar duas vezes,” respondi com uma voz doce como uma torta enquanto fazia uma careta para ele.

Ele acenou com a cabeça, mas estava carrancudo ao mesmo tempo. “Então você nunca teve mais de um Natal no mesmo lugar?”

“Nós tivemos dois com os Felbrooks,” Darcy falou do outro lado da mesa.

“Sim,” concordei. “Mas eles nos fizeram comer na cozinha enquanto eles estavam com a família na sala de jantar, então...”

“Vocês foram mandadas para longe deles?” Darius perguntou em um rosnado baixo.

“Na verdade, você poderia chamar *isso* de nossa tradição de Natal,” falei levemente. “É tradição que nos sintamos indesejadas no dia de Natal. E graças a vocês, nós nos sentimos assim este ano também. Mesmo sendo a primeira vez que temos nossa própria casa para comemorar, todos vocês se esforçaram para garantir que não perdêssemos a sensação de sermos uma adição indesejável às festividades. Obrigado por isso.”

“Tor...” Darcy disse em voz baixa e olhei para ela por um momento,

oferecendo-lhe um sorriso de desculpas antes de baixar meu olhar para a minha comida.

Por alguma razão desconhecida, as lágrimas estavam queimando a parte de trás dos meus olhos e eu não iria deixar esses idiotas verem isso, então apenas me concentrei na minha refeição enquanto um silêncio constrangedor descia sobre nossa parte da mesa.

Seth limpou a garganta desconfortavelmente e acenou para um garçom com mais champanhe quando um gemido suave deixou sua garganta.

Ótimo, agora sou eu quem está arruinando o Natal.

“Você não é indesejável,” Darius murmurou tão baixo que não tinha certeza se alguém poderia ouvi-lo. “E sinto muito por estarmos arruinando seu dia.”

Olhei para ele com surpresa, meus lábios se separaram enquanto eu tentava descobrir o que deveria dizer sobre isso. Nem sabia que aquela palavra estava em seu vocabulário, muito menos que ele era capaz de mirar em mim.

“Você não está estragando,” respondi lentamente, tentando afastar a sensação de que algo havia sido roubado de nós por essa emboscada de uma refeição. “Não é como se tivéssemos alguns outros planos incríveis...”

Ele chamou minha atenção e, por um momento, senti que ele realmente entendia algo sobre mim. Seu olhar foi para seu pai, em seguida, de volta para mim antes de falar novamente.

“É engraçado, você passou todo Natal desejando que pudesse passar com uma família que queria você lá e passei todo Natal ansioso por essas refeições formais para não ter que gastar muito com a companhia da minha.”

Sua mão mudou na mesa e seu dedo mindinho roçou o meu. Meu estômago vibrou com o contato inesperado e mordi meu lábio quando me vi presa em seu olhar com seus olhos escuros perfurando minha alma como se ele pudesse realmente me ver.

“Bem, talvez o Natal seja uma merda de qualquer maneira que você comemore,” sussurrei conspirativamente. “E só é perfeito nos filmes.”

“Este ano não está indo tão mal até agora,” ele respondeu, seu olhar deslizando pelo meu rosto e parando em meus lábios que lembrei nitidamente de ter pressionado nos seus não muito tempo atrás.

Minha pele formigou e olhei ao redor quando senti o toque da magia da Sereia roçando minha pele. O calor sumiu de minhas veias e encontrei Max nos observando com uma carranca leve. Meu Fogo de Fênix rapidamente queimou através de sua magia e rolei meus olhos para ele por tentar roubar minha luxúria enquanto eu voltava minha atenção para minha comida.

“Por que vocês garotas não escolhem algo para nós fazermos mais tarde, se vocês querem fazer uma nova tradição?” Max sugeriu casualmente. “Poderiam trazer Grus também...” Segui seu olhar pela mesa onde Geraldine estava conversando animadamente com algumas das irmãs de Seth. Eu peguei as palavras *caindo com o doce da vergonha* e bufei uma risada para mim mesma.

“Eu posso perguntar a ela,” falei lentamente. “Mas tenho quase certeza de que ela vai ficar com alguém mais tarde...”

“Quem?” Max exigiu e Darcy chamou minha atenção em confusão. Torci meus lábios em diversão e ela entendeu, rapidamente adicionando a minha mentira à minha.

“Ah, sim, ela está saindo com um dos criados,” disse Darcy com entusiasmo. “Ela disse que nunca teve alguém balançando seus cocos como ele pode...”

O queixo de Max caiu enquanto ele olhava para os garçons que entravam e saíam indignado. “Besteira,” ele rosnou. “Um maldito garçom não é melhor na cama do que *eu.”*

Eu bufei uma risada e Darcy sorriu para suas cenouras.

“É aquele cara ali?” Max exigiu e segui seu braço até um garçom enorme que estava carregando quatro bandejas de uma vez e fazendo com que parecesse fácil.

“Não, mas ele é gostoso,” concordei, examinando-o. “Talvez eu devesse pedir a ele para vir e afofar meus travesseiros mais tarde...”

“Eu posso fazer por você se precisar de ajuda,” Caleb saltou e Darius colocou seu copo na mesa com força suficiente para fazer os talheres fazerem barulho.

Olhei para ele com surpresa, mas ele não estava olhando para mim, estava carrancudo para o garçom gostoso que pareceu notar e imediatamente saiu da sala.

“É aquele cara?” Max exigiu, apontando outro garçom forte.

“Não. É ele,” Darcy disse e eu sorri quando ela apontou um dos menores caras na sala que por acaso era cerca de vinte anos mais velho que nós também.

“Foda-se,” disse Max em negação. “Não tem como ela me trocar por ele!”

“Ela disse que ele tem talentos ocultos,” acrescentei com uma piscadela.

“Sim,” concordou Darcy. “E um enorme...”

Max se levantou com o olhar fixo no pobre garçom e eu e Darcy caímos na gargalhada.

“Vocês estão brincando?” Seth perguntou divertido enquanto Max se abaixou de volta em sua cadeira com uma carranca e Caleb latiu uma risada.

“Isso não foi engraçado,” ele gemeu.

“Sim, foi,” Caleb discordou.

“Dê um tempo para ele,” Darius disse, recostando-se na cadeira enquanto seus olhos brilhavam de alegria. “É difícil quando a garota que você gosta não dá a mínima para você. Um minuto ele pensou que estavam ligados, então no próximo ela voltou a ignorá-lo e odiá-lo e...” Ele parou quando todos nós olhamos para ele e seu olhar deslizou sobre mim. “Ele não precisa dos nossos risos também,” ele terminou lentamente.

“Obrigado, irmão,” Max resmungou enquanto começava a atacar suas batatas.

“Por que você simplesmente não tenta ser honesto com Geraldine se você gosta dela?” Sugeri. “Basta dizer a ela o que você gosta nela e talvez ela seja mais aberta para...”

“Eu não estou fazendo papel de bobo por ninguém,” ele murmurou em resposta e deixei pra lá.

“Então, o que vocês duas têm feito aqui nos últimos dias?” Caleb nos perguntou, mudando de assunto.

“Principalmente apenas explorando nosso Palácio um pouco,” disse Darcy e levantei um sorriso para ela.

“Sim, desculpe cara, mas estou decididamente menos impressionada com sua casa chique do que costumava estar,” falei com um sorriso malicioso para Darius e ele realmente sorriu.

“Certo. Agora que você tem um Palácio, pensa que é muito melhor do que nós, meros Herdeiros,” brincou.

“Bem... nós *somos* princesas, então...”

Darius riu e por um momento apenas o encarei com meus lábios entreabertos. Onde estavam os idiotas que nos atormentavam por todo o campus? Isso era algum tipo de milagre de Natal ou algo assim? Um pequeno elfo veio e rastejou por todas as suas bundas para enchê-los com o espírito de Natal esta manhã? Seja qual for o motivo, eu não iria questionar.

“Claro, se você abdicar oficialmente do trono, não será capaz de usar o termo princesa de maneira tão casual,” disse Lionel em voz alta, chamando minha atenção de volta para ele mais abaixo na mesa.

“Se fizermos o quê?” Darcy perguntou com uma carranca.

“Não precisamos discutir isso no Natal,” acrescentou Antonia enquanto

esvaziava o vinho. Um garçom imediatamente reabasteceu e o tom rosado em suas bochechas me fez imaginar quantos ela já havia guardado.

“Bem, não é como se tivéssemos muita chance de falar com as meninas enquanto elas estudam,” contradisse Lionel. “Portanto, parece um momento tão bom quanto qualquer outro para apresentar a ideia.”

“A ideia de renunciarmos à nossa reivindicação ao trono?” Esclareci, minha espinha se endireitando com a sugestão de virarmos as costas para o nosso direito de nascimento. Eu nunca disse que queria governar Solaria. Mas este lugar, as coisas que já tínhamos descoberto apenas por estarmos aqui por alguns dias, estava em nosso sangue. Não queria dar as costas ao primeiro vínculo que realmente tive com nossos pais, sem nem mesmo ter a chance de explorá-lo totalmente.

“Bem, vocês deixaram claro em várias ocasiões que não têm desejo de governar. Se renunciarem publicamente a sua reivindicação, desistirem de sua posse do Palácio das Almas e do trono, então...”

“Não,” falei simplesmente.

Darcy me lançou um olhar preocupado por cima da mesa por responder, mas foda-se. Aquele idiota já estava atrás de nosso sangue e não iria ceder à ideia dele tirar nosso Palácio de nós também.

“Vamos lá,” disse Lionel em uma risada que parecia que ele teve que forçar a existência do fundo de sua bunda e foi tudo menos amigável. “Eu sei que deve ser bom se entregar à fantasia deste lugar, mas não estamos falando sobre tirar sua herança de vocês. O ouro nas contas de seus pais e nas outras propriedades que eles possuíam ainda passaria para vocês depois que se formarem. E vocês não disseram antes que não tinham nenhum desejo de reivindicar o trono?”

Franzi meus lábios, meu olhar caindo sobre Darcy porque *tínhamos* dito isso em várias ocasiões. Mas isso foi antes. Antes que os Herdeiros nos torturassem e atormentassem por meses. Antes que realmente entendêssemos o que era ser Fae. Antes de Lionel Acrux nos roubar da Academia e arriscar nossas vidas para tomar posse das Sombras. E depois de sofrer por tudo isso e sair lutando do outro lado, eu estava muito menos inclinada a liberar nossa reivindicação ao trono que nossos pais haviam deixado para nós. Principalmente para alguém como ele.

“Vamos começar a festa do pudim!” Hamish Grus falou em voz alta e fui salva de responder por uma maré de garçons que desceu sobre as mesas e começou a limpar nossos pratos para abrir espaço para a sobremesa.

Recostei-me na cadeira enquanto os garçons trabalhavam para reunir tudo

do jantar e uma mão quente pousou na minha coxa, embaixo da mesa.

O aperto de Darius aumentou quando ele se inclinou para falar comigo e senti uma bolha silenciadora deslizar sobre nós dois.

“Eu pensei que você sabia melhor do que provocar meu pai,” ele rosnou em meu ouvido, sua barba raspando minha mandíbula enquanto ele se inclinava perto o suficiente para fazer uma pontada de calor correr pela minha espinha. “Você deseja morrer ou algo assim, Roxy?”

“Por quê?” Eu murmurei, virando apenas o suficiente para pegar seu olhar no meu. O espaço entre nossas bocas quase não existia enquanto mantive meus olhos fixos nos dele. “Você vai me punir por ser má?”

As pupilas de Darius dilataram com a sugestão e me afastei dele com desdém enquanto ele deixava cair a bolha silenciadora antes que alguém pudesse notar. Ele não tirou a mão da minha perna.

Meu olhar percorreu as sobremesas incríveis que estavam sendo colocadas na mesa. Havia montes de cheesecakes que cintilavam com magia, todo tipo de torta e bolo imagináveis além de sorvetes e xaropes de todos os sabores. Minha boca encheu de água com a simples visão deles e não tinha certeza por onde começar.

Darius ainda não havia retirado sua mão da minha coxa e olhei para ele por baixo dos meus cílios, me perguntando o que ele estava pensando.

Ele não retornou meu olhar, mas sua mão mudou na minha perna quando ele encontrou a fenda no meu vestido e enfiou os dedos sob o tecido.

Minha respiração ficou presa no fundo da minha garganta com a sensação de sua pele quente contra a minha, milhares de memórias cheias de pecado de nós dois em Shimmering Springs caindo sobre mim e me deixando sem palavras.

“Então, quais tradições *vocês* geralmente seguem quando não estão vindo ao Palácio para o Natal?” Darcy perguntou aos Herdeiros quando ela começou a colocar uma seleção de sobremesas em seu prato.

“Bem, sempre temos isso juntos,” Seth respondeu. “Normalmente alternamos a casa de quem vamos e este ano teria sido na minha.”

“Mas isso foi antes de encontrarmos nossas pequenas Vega perdidas,” Max acrescentou, sua voz colorida com diversão.

“Normalmente comemos juntos com todos assim e depois das fotos para a imprensa...”

“O quê?” Perguntei com nojo. Deveríamos ceder parte do nosso dia à imprensa??

Darius riu sombriamente, inclinando-se para frente para empilhar a

sobremesa em seu prato com a mão direita enquanto movia a esquerda mais abaixo da minha saia.

Meu coração saltou enquanto tentava me lembrar do que estava dizendo e Darius passou a ponta dos dedos pela parte interna da minha coxa.

“Sim, desculpe, querida, mas isso é parte integrante de ser um de nós. As oportunidades de fotos são meio obrigatórias em todos os momentos,” Caleb riu antes de comer um pedaço do seu bolo de chocolate e colocar a mão no meu joelho esquerdo.

Eu congelei. Meu prato ainda estava vazio e os caras de cada lado de mim estavam me tocando de uma forma que eu absolutamente não deveria ter permitido. No entanto, aqui estava eu, ainda sentada, sem afastá-los de mim.

Mordi meu lábio e estendi a mão para empilhar alguns cheesecakes no meu prato e cravei um no garfo enquanto tentava descobrir o que deveria fazer. A solução óbvia era empurrá-los para longe de mim. Mas quando Darius mudou sua mão um pouco mais para cima, me encontrei inclinando minha perna em direção a ele, convidando-o para mais perto.

Caleb chamou minha atenção e sorriu para mim enquanto deslizava a mão pela minha perna também.

Por alguma razão, até aquele momento eu realmente não havia considerado o fato de que estava brincando com fogo ao me relacionar com dois dos Herdeiros. Eu nunca realmente considerei Darius como uma opção por causa do ódio que cresceu entre nós até que deixamos isso se transformar em luxúria. E com Caleb sempre esteve claro que não havia futuro, então realmente não tinha visto o mal no que tinha acontecido entre mim e qualquer um deles. Mas quando Caleb moveu sua mão um centímetro mais alto novamente, tive a sensação de que estava prestes a descobrir o que era ser uma peça no meio de um triângulo amoroso. Menos a parte do amor. Imaginei que seria um triângulo de luxúria então. O que, na verdade, não parecia tão ruim, exceto pelo fato de que dois lados do triângulo não sabiam da participação um do outro nessa interação específica.

Embora isso fosse claramente mudar em cerca de trinta segundos, porque a mão de Darius tinha acabado de fazer uma pausa em sua subida por baixo da minha saia enquanto seus dedos roçavam a linha da minha calcinha.

Minha respiração ficou presa quando meu coração bateu mais forte e meu núcleo se encheu com um calor derretido que definitivamente não seria saciado por sua mão apenas roçando em minha carne.

Meus olhos deslizaram para encontrar os de Darius e havia uma pergunta

em seu olhar que tinha um rubor subindo para minhas bochechas. Meu olhar caiu em sua boca e não pude deixar de pensar na paixão de seus beijos em meus lábios.

Caleb moveu sua mão mais alto e meu coração saltou quando seus nós dos dedos bateram contra os de Darius.

Eu deixei cair meu garfo com um barulho e praticamente pulei da minha cadeira quando um rosnado baixo e possessivo saiu do fundo da garganta de Darius. Os lábios de Caleb se abriram em surpresa como se ele não soubesse o que diabos pensar e eu absolutamente não teria essa conversa.

“Pausa para o banheiro,” anunciei em voz alta enquanto as pessoas ao longo da mesa se viravam para olhar para mim com surpresa. Eu me virei e me afastei o mais rápido que pude, sem realmente correr.

Olhei de volta para a mesa e encontrei Caleb e Darius carrancudos um para o outro como se ambos não pudessem entender o que tinha acontecido e concordei de todo o coração com eles. Porque quando acordei esta manhã, eu não tinha nenhum Herdeiro no meu radar e agora dois deles pareciam inclinados a chamar minha atenção novamente.

Meus saltos clicaram alto enquanto caminhava direto por um longo corredor fora da sala de jantar, vagamente procurando por um banheiro, mas principalmente apenas tentando me afastar daquela interação estranha pra caralho. E quente. Foi estranho e quente. Poderia admitir isso para mim mesma enquanto meu pulso continuava a bater e o calor dançava ao longo da minha espinha.

Abri uma porta ao acaso, mas em vez de encontrar um banheiro, me vi em uma enorme câmara com retratos revestindo as paredes e uma grande cadeira de pedra no centro. Esta cadeira não era como o trono na sala do trono. Era feito de vidro e coberto com brilhantes gemas prateadas que mapeavam as constelações.

Caminhei em direção a ela lentamente, minha curiosidade aguçada enquanto olhava para os retratos pendurados nas paredes. Eles retratavam homens e mulheres de várias idades, alguns com coroas na cabeça, embora muitos sem. Ao me aproximar da cadeira, vi um retrato de nossa mãe entre eles. Ela estava olhando para o céu da meia-noite, seu olhar sereno e uma tiara prateada empoleirada em seu cabelo.

“Você tem o dom da Visão?” uma voz sombria soou atrás de mim e me virei para encarar Lionel Acrux enquanto ele se aproximava de mim.

“Na verdade, não,” evitei, meu coração pulando quando percebi que estava sozinha com ele.

As Sombras se agitaram sob minha pele, mas as forcei a recuar, desejando que se afastassem para que ele não notasse. Em vez disso, chamei minha Fênix, relaxando um pouco enquanto o calor da minha Ordem lambia minha pele de dentro para fora.

“Pena. Esta é a Câmara do Real Vidente, embora ninguém atualmente ocupe essa posição. Sua mãe foi a última grande vidente de nossa geração. Existem muitos outros com o dom da visão, é claro, mas nenhum que pudesse ver tão claramente quanto ela... no entanto, mesmo isso não foi o suficiente para salvá-la no final.” Lionel se aproximou ainda mais de mim e me acalmei, me recusando a mostrar a ele meu medo quando parou ao meu lado, olhando para o retrato e parecendo perdido na memória por um momento. “Ela era uma mulher verdadeiramente bonita,” ele disse lentamente, seu olhar deslizando da foto para mim. “Isso é uma coisa que você e sua irmã herdaram.”

Ele se aproximou de mim e colocou uma mecha do meu cabelo escuro atrás da minha orelha, seus dedos frios deslizando ao longo da minha mandíbula e garganta abaixo.

Estreitei meu olhar sobre ele quando ele retirou sua mão e um arrepio percorreu minha espinha.

“Você estava procurando por algo?” Perguntei friamente. Eu não fingiria sentir nada por este homem além de desprezo.

“Eu só queria saber como você estava se acomodando no Palácio?” Lionel perguntou casualmente.

“É como se estivéssemos em casa,” falei, me surpreendendo com o tom de verdade que essas palavras continham.

“Bem, não fique muito confortável.”

“O mesmo para você,” respondi sombriamente enquanto uma vozinha na parte de trás da minha cabeça gritava para eu calar a boca.

Lionel se lançou sobre mim tão rapidamente que eu não pude nem tentar lutar contra ele antes que sua mão se fechasse em minha garganta.

“Não me teste, *garota,”* ele sibilou enquanto me conduzia de volta até que minha bunda atingiu a cadeira de vidro no centro da sala e ele estava inclinado sobre mim.

Eu engasguei, meus dedos enrolando em torno dos dele enquanto tentava desalojar seu controle sobre mim.

“Se por um momento parecer que não estou no controle total de seu destino, verifique novamente. Você e sua irmã só respiram porque desejo que assim seja. Você só estuda na sua academia e acaba com metade dos homens que

conhece porque *eu* permito. Você apenas senta lá e me desafia e fala da maneira que você faz porque eu escolhi que fosse o caso. E se a qualquer momento você me levar longe demais, então seria tão simples que outra *tragédia* ocorresse na casa dos Vega." O aperto de Lionel em mim ficou mais forte e o Fogo da Fênix chamejou quente sob minha pele, apenas permanecendo contido em minha carne por pura força de vontade.

"O que diabos isso quer dizer?" Assobiei através do aperto na minha garganta enquanto ele continuava a apertar.

"Sua mãe foi a maior vidente em gerações," Lionel murmurou. "E ainda assim ela não pôde escapar de sua própria morte. Os videntes não podem ver as Ninfas porque elas se escondem nas Sombras. Mas então quem poderia ter previsto que elas entrariam no Palácio?"

Eu o encarei enquanto tentava descobrir se isso era para ser algum tipo de ameaça.

"Eu tentei salvá-los, você sabe. Seu pai era meu amigo..."

"Eu não sabia que o Rei Selvagem tinha amigos," falei, curiosa apesar de mim mesma. Se ele estivesse lá na noite em que meus pais foram mortos, então talvez ele soubesse quem era aquele garoto que Astrum salvou.

"Talvez ele não tenha tido no final."

Olhei para Lionel, desejando que ele compartilhasse mais do que sabia comigo, mas parecia que essa conversa havia terminado. Ele me empurrou para longe dele de modo que minhas costas colidiram com a cadeira de vidro atrás de mim e o ar foi expulso de meus pulmões.

"*Esqueça essa conversa,*" Lionel rosnou, sua voz cheia de Coerção Negra enquanto Sombras dançavam diante de seus olhos e se derramavam entre seus dedos. "*E comece a me mostrar um pouco mais de respeito entre as pessoas.*"

O Fogo da Fênix correu quente sob minha pele enquanto queimava através de seus comandos e fiz uma careta para ele enquanto ele se afastava de mim com um passo arrogante como se ele pensasse que era o rei da porra do mundo.

Assim que Lionel alcançou a porta, ele se virou para olhar para mim com um sorriso cruel torcendo seu rosto bonito.

"Oh, e sinta-se livre para partir o coração do meu filho na próxima vez que ele vier tentando rastejar entre suas coxas," ele adicionou, Sombras cobrindo suas palavras novamente enquanto ele tentava me obrigar a cair em sua vontade. "Eu ia ordenar que ele parasse de persegui-la, mas acho que isso pode ser melhor. Quando você o abre e faz seu coração miserável sangrar por você, o ódio dele só fica mais forte. E quando chegar a hora de destruirmos você e sua

irmã de uma vez por todas, ele estará muito disposto a fazer sua parte."

A porta se fechou atrás dele e permaneci no lugar com meu coração martelando e minha mente girando. Ele não teve o cuidado de escolher suas palavras porque pensou que poderia me fazer esquecê-las, mas ainda não tinha certeza se ele realmente me disse algo ou não.

Seja como for, só havia solidificado uma coisa em minha mente: Lionel Acrux era nosso inimigo e estava trabalhando contra nós com a mesma certeza que precisávamos trabalhar contra ele.

***

A tarde foi preenchida com uma sessão de fotos que se arrastou por algumas horas enquanto os fotógrafos tiravam fotos de nós com e sem os Herdeiros e Conselheiros. Sentamos ao redor de uma mesa de jantar falsa e trocamos presentes falsos. Minhas bochechas doíam de sorrisos falsos e eu estava quase acabando com toda essa farsa de Natal no final.

Tudo que queria era um dia com minha irmã, não esse show de mentiras. Mas, aparentemente, não tivemos uma palavra a dizer sobre essas coisas. Pelo menos não enquanto os Conselheiros pudessem pressionar suas decisões sobre nós.

No momento em que a noite chegou e nós colocamos novos vestidos para o baile de Natal, eu estava quase pronta para desistir e ir para a cama.

"É Natal, Tor, não precisa ficar tão triste," Darcy brincou e me virei para sorrir maliciosamente para ela. Seu novo vestido era prateado e brilhava como a luz das estrelas enquanto ela se movia.

Eu optei por um vestido preto frente única que caia nos meus pés e era amarrado nas minhas costas com uma intrincada série de laços. Meus stilettos vermelho sangue apareciam por baixo enquanto caminhava e me levantava alguns centímetros para que os Herdeiros não pudessem se elevar tanto sobre mim.

A música nos aproximou do salão de baile e forcei um pequeno sorriso em meus lábios enquanto caminhávamos.

"Não estou triste," falei. "Eu estava ansiosa por alguns dias livres de Herdeiros e agora estamos sobrecarregadas com os Conselheiros também. E tenho a sensação de que essa será a nossa vida agora. Sempre tendo que fazer coisas que não queremos. Temos responsabilidades quando tudo o que quero é liberdade."

Darcy riu como se eu estivesse brincando e talvez em parte. Definitivamente tínhamos muito mais aqui do que costumávamos ter no reino mortal e não era ingrata por isso. Mas parecia que muito do que tínhamos agora vinha com cordas amarradas.

Descemos a grande escadaria e entramos no salão de baile sob uma salva de palmas.

Revirei meus olhos com o ridículo disso e cortei os corpos dançantes em busca do bar.

Antes que pudesse fazer isso, braços fortes me pegaram e fui girada em um círculo apertado enquanto a sala girava e de repente me encontrei no meio da pista de dança nos braços de Caleb.

“Feliz Natal, querida,” disse ele, arrastando meu corpo rente ao dele quando começamos a dançar.

“Feliz Natal, idiota,” brinquei, deixando-o ficar comigo enquanto nos movíamos em um círculo lento para Have Yourself A Merry Little Christmas, de Bing Crosby.

“Então, você quer explicar o que aconteceu na mesa mais cedo?” ele me perguntou. “Porque Darius não tem muito a dizer sobre o assunto.”

“O que posso dizer?” Dei de ombros. “Eu sou uma viciada em sexo.”

Caleb bufou uma risada. “Eu não vi muitas evidências disso recentemente.”

“Nunca diga nunca,” provoquei. “Mas não pertenço a você Caleb, então se eu escolher obter meus *chutes* em outro lugar, isso depende de mim.”

“Mmmm.”

Isso não foi uma boa resposta, mas ele não parecia chateado, pelo menos.

“Com quantos caras estou competindo atualmente?” ele perguntou casualmente.

“Você me diz, Caleb. Foi você quem armou para mim para parecer que estou transando com todos os caras que encontro. Então, talvez agora eu esteja.”

“Eu não acredito em você,” disse ele, girando-me em um círculo sob seu braço.

Eu bufei uma risada e voltei para seu aperto quando ele me puxou para perto novamente. “Boa. Mas, honestamente, faria alguma diferença se eu fosse?”

Ele hesitou por um momento, então balançou a cabeça com uma risada. “Não. Eu acho que iria querer você mesmo se eu fosse um dos dez.”

Revirei os olhos para ele e recuei quando a música terminou. “Só não a longo prazo. Certo?”

Sua mandíbula tremeu. “Não. Não a longo prazo,” ele admitiu.

Exatamente o que toda garota quer ouvir no Natal. Você servirá por agora, querida, você simplesmente não é a garota que quero ter um futuro. Se acalme, coração batendo.

“Quer saber, Caleb, estou meio cansada. Acho que vou para a cama,” falei, recuando quando outra música começou.

“Você quer dizer sozinha?” ele perguntou.

“Para esta noite, sim.”

“E amanhã à noite?” ele perguntou com um sorriso malicioso.

“Por que você não me manda uma mensagem no Ano Novo e eu vou pensar sobre isso,” provoquei.

“Você pode contar com isso,” ele me assegurou e balancei minha cabeça enquanto me afastava dele.

Vi Darcy dançando com Orion e dei a ela um aceno rápido para que ela soubesse que eu estava saindo. Geraldine estava dançando com Max e decidi deixá-la com seu próprio drama de Herdeiro quando me virei e saí por uma porta lateral na esperança de que ninguém me visse escapar.

Comecei a cantarolar The Pogues Fairytale of New York baixinho enquanto tentava descobrir meu caminho de volta para o hall de entrada usando os corredores desconhecidos.

Estava quieto além do salão de baile e frio também, os pelos de meus braços nus se arrepiando enquanto caminhava.

Fiz uma careta em confusão quando cheguei a uma porta de madeira pesada com uma coroa gravada na madeira no final do corredor, me perguntando se havia pegado um caminho errado em algum lugar.

A curiosidade venceu, dei um passo à frente e abri a porta.

Minhas sobrancelhas se ergueram quando percebi que, de alguma forma, fiz meu caminho para a enorme sala do trono. Eu me vi olhando para o encosto da enorme cadeira esculpida com cinquenta cabeças de Hydra, onde ela ficava em uma plataforma elevada para que o Rei pudesse estar acima das pessoas o tempo todo.

A sala estava escura, mas uma única luz azul pálida derramou sobre o trono.

Quase voltei, mas a curiosidade me puxou. Eu me perguntei como seria sentar-se no trono que os Herdeiros estavam tão desesperados para reivindicar como seu. O que era tão importante para que eles continuassem nos tratando da maneira que faziam apenas para guardar para si mesmos?

Dei passos lentos em direção ao trono, meu coração batendo mais rápido quando me aproximei e a adrenalina latejava em meus membros. Isso parecia travesso, proibido, como se eu estivesse fazendo algo que poderia me colocar em apuros e ainda... Eu vivia para esse sentimento. Pela liberdade de escolher fazer coisas que não deveria. Fazendo escolhas ruins e possuindo-as. E simplesmente não pude resistir à tentação que o trono me apresentou.

Virei a cadeira enorme e minha respiração ficou presa na garganta ao ver o homem que encontrei sentado lá.

Darius se recostou no trono, suas pernas largas e um braço pendurado descuidadamente sobre o braço da poltrona enquanto o outro segurava sua nuca. Ele correu os dedos pelo cabelo, libertando-o do produto que usara para pentear de forma que os fios escuros caíssem soltos em sua testa. Seu paletó foi abandonado no chão diante do trono e ele desamarrou a gravata borboleta, deixando-a solta em volta do pescoço com vários botões de sua camisa branca abertos.

Meus lábios se separaram quando seu olhar caiu sobre mim e por um momento fiquei sem palavras. Este era o homem que me torturou e atormentou, fez da minha miséria seu objetivo e me viu cair nas Sombras por ordem de seu pai. Eu o odiava. Eu queria odiá-lo tanto que doía. Mas em momentos como esse, parecia que estava mentindo para mim mesma.

“O que você está fazendo aqui?” Murmurei, minha voz baixa ecoando na sala de pedra.

“Eu não pude ver você dançando com Caleb,” ele disse, segurando meu olho e apenas reconhecendo como ele se sentia pela primeira vez.

“Por quê?” Perguntei, ainda sem me mover, apesar do fato de que uma garota mais inteligente já teria fugido.

Ele mudou de posição no trono e olhei para ele enquanto ele se movia para apoiar os cotovelos nos joelhos enquanto olhava para mim.

“Porque você está na minha cabeça o tempo todo. Você pulsa no meu sangue com cada batida do meu coração. Eu vivo para cada pedaço de atenção que você me oferece e sofro com cada momento que você passa me ignorando,” ele disse sombriamente, segurando meu olho o tempo todo.

“Eu pensei que você me odiasse?” Perguntei.

“Sim,” ele concordou. “Porque você representa tudo que quero e tudo que não posso ter.”

“Você me quer?” Perguntei lentamente, dando um passo em direção a ele, apesar da energia negra que o envolvia.

“Você sabe que sim,” ele respondeu simplesmente como se qualquer coisa sobre nós fosse simples.

“Não, eu não sei. Eu sei que você gosta de me machucar e me derrubar,” falei. “E sei que você quer me controlar e tirar de mim e me fazer curvar a seus pés.”

“Eu quero,” ele concordou, nem mesmo tentando negar nada disso. “E eu acho que uma parte fodida de você gosta quando eu faço essas coisas.”

“Foda-se,” sibilei, mas ainda não tinha saído.

“Eu acho que você gosta quando eu te machuco porque em algum nível você acredita que merece.”

“Por que sentiria algo tão fodido?” Rosnei.

“Porque somos iguais. Cada vez que meu pai me bate ou me machuca ou me acorrenta, um pequeno pedaço de mim saboreia a dor. Porque eu sei que mereço. Por não afastar Xavier dele. Por não impedi-lo de reivindicar as Sombras. Por deixá-lo machucar você e sua irmã.” Darius franziu a testa como se não gostasse de pensar essas coisas sobre si mesmo, mas podia sentir a honestidade em suas palavras também. E por alguma razão estranha, entendi o que ele quis dizer.

“Eu fui a razão pela qual ninguém nos manteve,” falei em voz baixa, como se admitir isso em voz alta pudesse tornar ainda mais verdadeiro. “Eu era a barulhenta. A rude. Aquela que ninguém gostava, muito menos amava. Na verdade, ouvi um de nossos cuidadores de acolhimento pedindo aos serviços sociais para encontrar uma nova colocação enquanto se ofereciam para adotar Darcy sozinha. Eu poderia ter dito ao nosso assistente social que concordaria com isso. Poderia ter deixado ela ser feliz em vez de arrastá-la comigo. Mas é isso que eu faço. Fui eu quem a impedi de ter tradições de Natal ou amigos que duraram mais de um semestre. Sou aquela que ninguém nunca quis a longo prazo...”

Darius estava olhando para mim de uma forma que fez meu coração bater mais rápido e eu não tinha certeza do que fazer com isso. Não sabia por que disse isso a ele. Eu nunca tinha compartilhado muito esses sentimentos com Darcy. Ela sempre discordava se eu tentasse apontar isso e adorava que ela se importasse comigo o suficiente para ignorar minhas falhas. Mas isso não tornava menos verdadeiro.

“É por isso que você me pressiona mesmo quando não precisa,” disse ele. “Você quer que eu te puna e quer me machucar em troca,” ele pressionou, não se importando que minha carranca estivesse se aprofundando e minhas mãos

estivessem se fechando em punhos ao meu lado. “E acho que você gosta de me ver com dor.”

“Como eu te machuquei?” Soltei.

“Você me magoa toda vez que me ignora. Você me machuca toda vez que passa um tempo com Milton ou aquele babaca com o gorro ou Cal ou qualquer outro filho da puta que chama a sua atenção.”

Franzi meus lábios para ele. “Talvez você tenha acreditado em suas próprias besteiras. Não fui eu quem disse ao mundo que eu era uma viciada em sexo.”

“Você fez, na verdade,” ele apontou, claramente se referindo à entrevista que eu fiz para o Daily Solaria.

“Só porque você não me deu escolha.”

Ele me encarou por um longo momento. “Mandei despedir aquele modelo.”

“O quê?” Perguntei com uma carranca.

“Aquele naquela sessão de fotos com você. Aquele que parecia que você realmente trepou.”

“Uau. Você é louco,” falei asperamente. “Aquele pobre rapaz provavelmente precisava mesmo daquele emprego.”

“Ele não precisava levar seu trabalho tão a sério,” Darius rosnou.

“O que diabos é isso, Darius?” Perguntei a ele com raiva. “O que é que você quer de mim? Porque você está agindo muito como um amante desprezado, mas nunca saímos da linha de partida, então não entendo por que...”

“Nem eu,” ele rosnou. “Mas quando te vejo, tudo que quero é reivindicar você. Quero que você seja minha e sei que nunca será, e isso está me deixando ainda mais fodido do que antes. É por isso que te odeio. Não porque devo fazer ou porque meu pai quer que eu faça, mas porque você representa toda liberdade que nunca tive. É como se você tivesse sido projetada inteiramente para me insultar e brincar comigo, me abrir e eu não vou deixar ficar assim.”

“Então, o que você quer de mim?” Exigi. “Você quer se sentar naquele trono comigo de joelhos diante de você. Isso acabaria com essa rivalidade entre nós?”

“Eu não sei.”

Olhei para ele por um longo momento com o calor crescendo em minha pele e uma dor de desejo guerreando por meu corpo. Ainda podia odiá-lo, mas o queria também. Quando minhas noites não eram possuídas pelas Sombras, eram assombradas por sonhos com ele. O gosto de seus lábios e o toque de sua carne. Ele me olhou como se não soubesse o que esperar de mim e coloquei meu pé no

primeiro degrau da plataforma elevada que segurava o trono. Ao todo eram três. Para ter certeza de que quem quer que se sentasse lá iria desprezar qualquer um que estivesse diante deles. E se era isso que ele precisava tanto de mim, então ele poderia ter.

Eu nunca faria uma reverência a ele, mas ele poderia me colocar de joelhos.

Enquanto eu chegava ao segundo degrau, Darius se sentou, olhando para mim como se esperasse que eu tivesse alguma resposta para ele, quando na realidade eu estava mais fodida do que ele sabia.

Podia ver aquela dor nele, aquela necessidade, aquela fome que o levou a fazer todas as coisas que ele fez para mim. E queria reivindicá-la e encobri-la com outra coisa. Pegaria sua dor e queimaria com luxúria e talvez nós dois nos sentíssemos melhor. Só um pouquinho.

Segurei o olhar de Darius enquanto lentamente me abaixei de joelhos na frente dele.

“Eu nunca vou me curvar a você,” comuniquei enquanto a pedra fria ao pé do trono machucou a minha pele. “Mas se você gosta de mim de joelhos, então há coisas melhores que posso fazer aqui do que beijar seus pés.”

Darius se endireitou enquanto eu colocava minhas mãos em seus joelhos e lentamente as empurrava para cima na parte interna de suas coxas.

Seu olhar estava fixo em meus movimentos e meu coração começou a bater forte enquanto observava a reação que estava causando em sua carne.

Aquele homem que se sentava diante de mim em um trono com uma vontade de ferro e o temperamento de seu Dragão foi rapidamente se tornando uma presa aos meus movimentos. Posso ter ficado de joelhos, mas era ele quem estava se submetendo. Eu estava no controle disso, dele, da luxúria em seu olhar e da necessidade em sua carne. Eu poderia oferecer prazer ou dor a ele ou uma mistura de ambos na quantidade que eu desejasse. E saber que o tinha à minha mercê deixou cada centímetro de minha carne viva com uma necessidade própria.

Deslizei minha mão sobre sua virilha, sorrindo sombriamente enquanto sentia a dureza de sua excitação esperando por mim.

“É isso que você quer de mim?” Eu o provoquei enquanto deslizava sua braguilha e empurrava meus dedos em sua boxer.

“Quero tudo de você,” ele respondeu ferozmente e naquele momento eu estava disposta a deixá-lo ter.

Eu o liberei do confinamento de suas calças e um gemido ofegante escapou de mim quando peguei todo o comprimento dele. Mal o tinha tocado ainda e o

desejo em seu olhar foi o suficiente para acender meu corpo inteiro.

Empurrei mais sobre meus joelhos e lentamente peguei o comprimento dele em minha boca.

Darius gemeu enquanto eu dirigia meus lábios para baixo em seu eixo, minha língua circulando enquanto lentamente me retirei novamente.

“Foda-*se,* Roxy,” ele sibilou por entre os dentes enquanto o tomava novamente, meu próprio corpo zumbindo com a necessidade enquanto o sentia ficando ainda mais duro, inchando de desejo enquanto assumia o controle dele.

Sua mão agarrou meu cabelo e gemi quando ele me puxou para baixo com mais força, dirigindo-se para dentro de mim possessivamente enquanto eu gemia de excitação ao saber o quanto ele estava gostando disso.

Eu o levei para dentro e para fora da minha boca novamente e novamente, saboreando o gosto de seu desejo e a maneira como seu corpo estava caindo no meu. Cada vez que um gemido de excitação me deixava, seu aperto sobre mim aumentava como se ele quisesse me possuir com essa ação, mas eu era a única que o possuía. Meus dedos morderam suas coxas enquanto aumentava meu ritmo, trabalhando-o para um clímax que podia sentir crescendo na tensão dele em minha boca.

“Levante-se,” Darius ordenou de repente, puxando-me para longe dele pelo meu cabelo e inclinando meu queixo para trás para que ele pudesse olhar para mim.

Ele estendeu a mão para mim, pegando meu braço com a mão livre e me arrastando para seu colo, de modo que estava montada nele com meu vestido puxado para cima sobre minhas coxas. Sua boca encontrou a minha e ele me beijou com tanta força que esqueci de que estava respirando, sua língua empurrando em minha boca e seus lábios machucando enquanto envolvia meus braços em volta de seu pescoço. Balancei meus quadris sobre ele para que pudesse sentir cada centímetro duro dele esticando-se entre as minhas coxas e puxei-o para mais perto como se estivesse tentando devorá-lo.

Darius me puxou pelo cabelo para que pudesse me olhar nos olhos e passou o polegar pela minha boca onde meu batom vermelho estava borrado.

“Eu não quero você de joelhos. Eu quero você lutando comigo e me odiando e me fodendo como se quisesse isso. Você é Roxanya Vega e não foi feita para se curvar a ninguém,” ele rosnou apaixonadamente.

“Você quer que eu te odeie?” Perguntei surpresa.

“Eu quero que você *sinta* por mim. E vou aceitar o ódio se isso é tudo que você está oferecendo.”

Ele me beijou novamente e desta vez não hesitei quando o beijei de volta, minhas mãos encontrando os botões de sua camisa quando comecei a abri-los.

Darius pegou a barra do meu vestido e começou a puxá-lo para cima. A parte de trás tinha seis laços diferentes e Darcy levou cerca de dez minutos para me colocar nele. Ele prendeu na minha cintura, apertando com força e não subia mais.

Ele grunhiu enquanto puxava com mais força e quebrei nosso beijo com uma maldição quando o material me cortou.

“Oww,” eu rebati.

“Por que você está vestindo algo tão difícil de tirar?” Ele demandou.

“Porque realmente não pretendo ficar com idiotas o tempo todo, é apenas algo que continua acontecendo comigo,” rosnei.

Darius olhou para mim por um longo momento e o canto de sua boca se curvou exatamente quando senti o calor de sua magia crescendo em sua pele.

“Espere,” eu avisei. “Este vestido pertencia a...”

A magia do Fogo queimou em suas palmas e eu gritei quando suas chamas explodiram em minhas costas e ele rasgou o que restava do vestido de mim. O fogo pode não ter sido capaz de me machucar, mas prejudicou meu pobre vestido.

“Que porra é essa?” Retruquei enquanto ele examinava minha lingerie vermelho sangue com um olhar aquecido.

“Isso te irritou?” ele perguntou.

“Sim,” rosnei.

“Então me mostre quanto,” Darius ousou.

Eu o empurrei de volta contra o trono para que seus ombros batessem nas costas dele e um baque surdo ecoou pela sala de pedra. Eu já tinha desabotoado metade de sua camisa, mas envolvi o material em meus punhos e arranquei o resto dele com um rosnado de raiva que fez os botões voarem.

Darius riu e eu mordi seu lábio com força suficiente para tirar sangue.

Empurrei sua camisa rasgada para fora dele e quebrei nosso beijo para pressionar minha boca para aquelas tatuagens com as quais eu sonhei muitas vezes.

Darius moveu sua mão entre nós, empurrando seus dedos dentro da minha calcinha e gemendo quando ele me encontrou tão pronta para ele quanto ele estava claramente para mim.

Eu já estava ofegante de necessidade quando ele circulou seus dedos em

torno da minha abertura, me provocando e se recusando a me dar o que eu queria.

Agarrei minhas pernas ao redor dele com mais força, os saltos dos meus sapatos de salto alto cavando em suas coxas e puxando um grunhido de dor dele.

Seus dedos circularam dentro da minha calcinha novamente e eu tinha certeza que ele queria que eu implorasse, mas isso não iria acontecer.

Eu me afastei dele, inclinando-me para trás enquanto minhas mãos se moviam nas minhas costas e eu desabotoei meu sutiã, puxando-o de cima de mim. Darius gemeu quando puxou sua mão para fora da minha calcinha e me empurrou para que ele pudesse ter acesso aos meus seios.

Ele chupou meu mamilo, arrastando-o entre os dentes de uma forma que doeu tanto que gritei. Minha voz ecoou nas paredes de pedra da sala do trono e me perguntei o que aconteceria se alguém nos encontrasse aqui assim. Uma Vega e um Herdeiro apoderando-se do trono pelo qual lutamos tão desesperadamente.

Agarrei seu cabelo em meu punho e o beijei novamente enquanto ele abaixava suas calças, revelando cada centímetro de seu corpo debaixo de mim.

Ele era como algo desenhado diretamente na imagem de um deus, cada curva de seu corpo me atraía, desde a ampla inclinação de seus ombros até o corte perfeito de seu abdômen e as linhas perfeitas de seu rosto. Eu estava bêbada com a visão dele e a sensação de seu corpo contra o meu.

Ele era como uma droga e eu me senti como uma viciada voltando para buscar outra dose. Eu sabia que ele era veneno, mas simplesmente não consegui me impedir de dar uma mordida.

Darius me levantou e minhas unhas se cravaram em seus bíceps com força suficiente para tirar sangue enquanto eu me segurava fora dele e ele puxava minha calcinha para baixo.

Ele me beijou novamente, sua barba por fazer arranhando meu queixo da maneira mais deliciosa.

Recuei, meu olhar travando em seus olhos escuros enquanto me abaixava sobre ele.

Minha respiração ficou presa no meu peito quando cada centímetro dele deslizou dentro de mim, me preenchendo da maneira mais perfeita.

Ele me observou enquanto eu o observava, seus olhos queimando com uma fome feroz enquanto suas mãos agarraram minha bunda e ele me pressionou com tanta força que eu gemi de prazer.

“Você é linda pra caralho, Roxy,” ele murmurou e o som desse nome em seus lábios enviou uma centelha de raiva por mim.

Esse não é a porra do meu nome.

Eu balancei meus quadris, montando-o com força enquanto meus joelhos mordiam a pedra fria do trono em que nos sentamos e meus sapatos de salto agulha mordiam suas pernas. Ele poderia ter arrancado os sapatos de mim, mas tive a sensação de que ele estava saboreando a dor tanto quanto o prazer. Suas mãos estavam por toda parte enquanto ele encontrava cada uma das minhas estocadas com uma sacudida afiada de seus próprios quadris, arrancando gritos de meus lábios que ecoaram tão alto que fiquei surpresa que todos no Palácio não nos ouviram.

Minhas mãos agarraram seu cabelo, minhas unhas cortando sua pele enquanto eu o punia e me punia e tentava tirar cada centímetro de frustração da minha carne nesta besta abaixo de mim.

Seus beijos eram dolorosos, seu aperto era inabalável. Ele puxou meu cabelo e mordeu os meus seios e para cada fatia de dor que ele me tratou, fui recompensada com uma onda de prazer.

Darius atraiu magia de Água em suas mãos, cobrindo as pontas dos dedos em gelo enquanto corria sua mão pelo meu estômago.

Engasguei quando a mordida do frio chiou contra minha pele que estava queimando com o poder da minha Fênix.

Arrepios aumentaram em todos os lugares que ele me tocou e eu gemi quando ele moveu seus dedos diretamente para o ponto perfeito no ápice das minhas coxas.

Eu praguejei pela fatia de frio contra aquela área sensível e Darius devorou minhas maldições enquanto me beijava novamente.

Seus dedos congelados começaram a se mover em um ritmo inebriante com cada impulso poderoso dentro de mim e cada músculo do meu corpo se contraiu com a energia expectante.

A mistura do frio de seus dedos e o calor dele dentro de mim estava fazendo minha cabeça girar e eu ansiava por ele me libertar do tormento da minha carne. Estávamos ambos ofegantes de necessidade e esforço e enquanto ele rosnava de desejo, senti o som vibrando em cada centímetro da minha carne.

Com um golpe final e punitivo de seus quadris e um golpe de seu polegar, ele me fez tombar sobre a borda e eu me agarrei a ele quando seu nome saiu de meus lábios e meu corpo inteiro se contorceu com o prazer mais intenso que eu já senti.

Ele me seguiu até o esquecimento, seu aperto em meu cabelo aumentando a ponto de arrancar alguns enquanto ele me segurava contra ele e se derramava

dentro de mim com um grunhido de prazer.

Eu caí contra ele, nossa respiração pesada preenchendo o espaço enquanto pressionava minha testa na dele e tentava me recuperar do terremoto que acabara de acontecer em meu corpo.

Assim que eu estava começando a recuperar o fôlego, Darius largou os escudos de sua magia e eu automaticamente baixei os meus em resposta.

A sensação de seu poder inundando minha carne enviou cada terminação nervosa sensível a zumbir de prazer novamente e eu amaldiçoei quando meu corpo caiu vítima do dele mais uma vez.

Seus braços me envolveram e ele me deu um beijo diferente dos outros que tínhamos compartilhado. Sua língua empurrou em minha boca quase lentamente e suas mãos deslizaram pela minha espinha enquanto eu cedia e não parecia mais com luxúria. Parecia que o céu estava caindo e a terra estava se dividindo e as únicas duas coisas que restaram no mundo éramos nós dois.

Meus dedos percorreram seu peito até que coloquei sua mandíbula entre as mãos e senti que esse beijo poderia me consumir inteiramente.

Nós finalmente nos separamos, puxando nossa magia de volta para nós enquanto tentávamos recuperar o fôlego.

“Você vai ser a minha ruína,” Darius rosnou no meu ouvido e eu me empurrei para trás apenas o suficiente para olhá-lo.

“Não se você me destruir primeiro,” murmurei em resposta enquanto pincelava as linhas de sua mandíbula com a ponta dos meus dedos.

Ele afastou meu cabelo do rosto e me empurrou para trás para que pudesse olhar bem nos meus olhos. “É isso que você acha que estou tentando fazer?”

Olhei para ele por um longo momento, meio querendo machucá-lo, meio querendo beijá-lo novamente. Ainda havia tanta merda fodida adormecida entre nós. Tantas coisas que dissemos e fizemos que achei difícil vê-lo como qualquer coisa, exceto um predador até agora.

“Não sei,” respondi honestamente.

“Talvez isso seja uma coisa boa,” ele murmurou.

Ele se inclinou para frente como se fosse me beijar de novo, mas eu recuei, agarrando uma das cabeças da Hydra enquanto saía de seu colo e me movia para pegar minhas roupas.

Puxei minha calcinha de volta, em seguida, peguei sua camisa do chão e coloquei por cima, pois ele destruiu meu vestido.

Ele puxou a calça e eu observei enquanto ele fechava a braguilha.

Olhamos um para o outro por um momento como se houvesse algo mais que deveríamos dizer, mas o que realmente existia?

Nós nos odiávamos e essa frustração transbordou para o sexo. Novamente.

Nada demais. E planejei lembrar meu coração trovejante disso quantas vezes fossem necessárias até que voltasse ao ritmo normal.

Eu soltei um suspiro quando seu olhar se fixou em minhas coxas expostas e eu peguei meu vestido arruinado do chão.

Na verdade, não havia mais nada para dizermos, então eu apenas me virei e saí da sala, subindo a escada antes de voltar correndo pelos corredores vazios do Palácio em direção à ala da Rainha.

Eu teria que admitir minha última indiscrição para Darcy assim que a visse e ela teria um maldito dia de campo por causa disso.



Bateram na minha porta e eu acordei com um gemido, deslocando sob o peso de um braço pesado. Eu respirei fundo, percebendo que Orion tinha passado a noite quando nós definitivamente planejamos que ele partisse antes do amanhecer.

“Darcy!” Tory chamou pela porta. “Abra.”

Soltei um suspiro de alívio, escorregando para fora da cama enquanto Orion afundava ainda mais sob as cobertas. Coloquei sua camisa, correndo para a porta e dispersando a bolha silenciadora que lançamos na noite passada. “Você está sozinha?”

“Sim,” ela respondeu e eu a deixei entrar, fechando a porta rapidamente atrás dela.

Ela estava vestida com um casaco de inverno branco com um capuz de pele falsa, um brilho em seu olhar.

“O que está acontecendo?” Perguntei.

“Os Herdeiros nos desafiaram para uma luta de bolas de neve, *é isso* que está acontecendo,” disse ela com um sorriso maníaco. “É o nosso jogo, Darcy. Vamos esmagá-los!”

Eu ri com entusiasmo. “Oh, estou dentro.”

Orion disparou para o nosso lado em um borrão, sua boxer no lugar. “Eu preciso ver isso.”

“Só uma coisa...” Tory mordeu o lábio, olhando para Orion como se ela quisesse que ele fosse embora. Ela levantou a mão, lançando uma bolha silenciadora apertada em torno de mim e dela mesma.

“E aí?” Fiz uma careta quando Orion cruzou os braços com um olhar de irritação.

“Então, talvez, meio que fiquei com Darius novamente na noite passada.”

Não julgue minha irmã. Não, não, não.

“Tem certeza de que sabe o que está fazendo?” Perguntei preocupada. “Ele machucou você, Tor...” *Tipo te afogado em uma piscina!*

“Estou totalmente no controle disso. Juro.”

Acenei com a cabeça, relaxando um pouco. Ela poderia lidar com isso.

Tory largou a bolha silenciadora e olhou para Orion.

“Sim, então eu li seu lábio,” afirmou. “Estou feliz por você estar o deixando feliz.” Ele sorriu.

“Cara!” Tory empacou. “Não é legal.”

“Você tornou tudo tão fácil quando sua língua pendeu para fora quando você disse *Dariuus,*” Orion provocou e ela o empurrou no braço.

Bufei uma risada, incapaz de me conter e o olhar de Tory se fixou em mim acusadoramente.

“Você deveria ter visto o rosto de Blue quando eu disse a ela que você ficou com ele da primeira vez.” Orion soltou uma risada e os olhos de Tory se arregalaram.

“O que é sobre você e Darius fofocando sobre mim como um par de garotas? Então você disse a minha irmã antes que eu tivesse a chance?”

“Tecnicamente, você poderia ter me contado, mas estávamos, sabe... não conversando.” Encolhi os ombros inocentemente.

“Isso é verdade. E de qualquer maneira, Tory, não era como se Darius tivesse me contado sobre o tamanho do seu pau ou algo assim,” Orion zombou e seus olhos brilharam com um desafio.

“Você está certo, é isso que eu e Darcy fazemos com os caras com quem transamos. Eu sei tudo sobre você e seus jeitinhos sórdidos, senhor.”

“Com a sua irmã,” ele disse sem expressão e o nariz de Tory franziu.

“Eca, podemos parar essa conversa agora?” Insisti, mas eles me ignoraram.

“Não é o ponto,” ela sibilou. “E você pode dizer a Darius que se ele descrever uma única sarda no meu corpo, eu corto suas bolas.”

“O que há com você e cortar as bolas das pessoas?” As sobrancelhas de Orion se juntaram. “Basta ir para a jugular, sua selvagem.”

Tory abriu um sorriso e os dois sorriram um para o outro como bons amigos. Era incrível vê-los se olhando assim.

“Certo, vistam-se, eles estão esperando por nós,” Tory disse animadamente.

“Claro, logo depois de fazer algumas daquelas coisas sórdidas com sua irmã,” Orion chamou e ela tapou os ouvidos enquanto corria para fora da porta, seu riso voltando para nós. Eu não tinha certeza se a via tão feliz há muito tempo. Mas dê a minha irmã a oportunidade de espancar os Herdeiros com neve e isso equivalia a uma Tory sorridente. Ou talvez tivesse a ver com o triplo D que ela tinha obtido na noite anterior (Darius Dragon Dick)[23].

“Quão sórdido?” Eu me virei para Orion com um sorriso brincalhão.

“Sórdido pra caralho.” Ele veio para frente e eu gritei enquanto corria para o banheiro, indo para o chuveiro enquanto ele disparava atrás de mim.

Estávamos muito atrasados para encontrar os Herdeiros quando nos preparamos para partir, mas eu estava muito satisfeita.

Usei uma jaqueta verde cáqui e luvas quentes e Orion voltou para o quarto para buscar roupas novas.

Quando saí do meu quarto, ele estava esperando na escada vestido com uma jaqueta de couro, jeans e botas, parecendo divino e como se ele estivesse parado lá esperando por mim por muito tempo. *Maldito Vampiro.*

“Tory foi na frente,” ele explicou.

Atravessamos o Palácio e saímos da entrada principal, encontrando Tory conversando com Xavier ao lado dos Herdeiros, todos eles parados nos degraus de pedra que desciam do Palácio.

“Onde diabos vocês estiveram?” Darius empacou.

Ah Merda.

“Err...” eu comecei e Seth ergueu as sobrancelhas, curtindo o show enquanto eu procurava uma desculpa.

“Bem, eu esbarrei em Darcy e ela insistiu que sabia o caminho, mas dez voltas erradas depois e aqui estamos,” disse Orion suavemente e eu franzi os lábios.

“Sim, além disso, passamos por esta estante e Orion viu algum livro de Numerologia e basicamente teve que parar e ter um orgasmo por causa disso,” falei com um encolher de ombros.

“Há, isso é você,” Darius riu. “Aposto que foi uma *verdadeira* capa dura lisa.”

“Sim, e a coluna era tão curvilínea,” Orion tocou e eu mordi meu lábio com um sorriso. “Eu poderia ter manuseado aquelas páginas o dia todo.”

“Tudo bem com o que diabos está acontecendo agora, vamos para a

floresta.” Max apontou para o canto oeste do terreno, decolando para liderar o caminho.

A caminhada foi de quase um quilômetro até lá e eu comecei a me perguntar se isso seria apenas mais uma pegadinha dos Herdeiros para adicionar à minha coleção. Mas fiquei agradavelmente surpresa quando chegamos a uma ampla clareira no coração do pinhal e ninguém atacou.

“Certo, está bem. Aqui está bom, não estou dando um passo adiante,” Tory disse, movendo-se para o meu lado.

“Espere aí, vocês duas não podem ficar no mesmo time,” disse Max, cruzando os braços.

Tory colocou as mãos nos quadris e eu levantei minhas sobrancelhas. “Por que não?” dissemos ao mesmo tempo.

“Porque vocês fazem aquela coisa de comunicação mental que lhes dá uma vantagem,” disse Max com firmeza. “Vocês podem ser as capitãs da equipe.”

“Bem...” eu hesitei e Tory fez beicinho.

“Feito. Esse é o acordo ou não jogo,” Seth disse, acenando para nos separarmos.

“Tudo bem,” Tory cedeu e eu encolhi os ombros.

Os outros Herdeiros trocaram olhares, mas não discutiram, alinhando-se com Orion e Xavier para nós escolhermos.

“O mais jovem escolhe primeiro,” disse Orion e eu sorri.

“Tudo bem, eu escolho você, professor,” falei, olhando para Tory com um sorriso desafiador e ela me atirou um de volta. Orion brilhou para o meu lado com uma explosão de velocidade de Vampiro, pegando uma bola de neve e congelando-a na palma da mão em um bloco sólido de gelo.

“*Woah*, calças psicopatas. Estamos com o objetivo de matar?” Perguntei e ele sorriu preguiçosamente, a bola endurecida subindo acima de sua palma em um tornado de ar perfeito.

“Todos aqui podem se proteger.” Ele encolheu os ombros.

“Err, eu não estou Despertado, eu não tenho minha magia ainda,” Xavier chamou.

Orion soltou uma risada. “Ponto justo.” Ele deixou o gelo voltar a ser neve. “Tem certeza que ainda quer jogar?”

“Oh, eu não vou apenas jogar. Eu vou destruir,” Xavier disse com um fogo em seus olhos.

“Vamos, escolha alguém Tory,” Max encorajou, saltando nos calcanhares

com entusiasmo.

“Caleb,” ela disse levemente e a expressão normalmente despreocupada de Darius evaporou. Seus olhos se estreitaram em Caleb quando ele se juntou a Tory e jogou um braço sobre seus ombros. Ela prontamente encolheu os ombros, mas isso não fez nada para acalmar a raiva nos olhos de Darius.

“Darius,” eu escolhi e Tory me lançou uma expressão *oh, você vai jogar sujo, vai?* e joguei para trás um que dizia que *não estou fazendo prisioneiros, Tor.*

Como diabos eu iria recusar ter um Dragão na minha equipe. Mesmo se ele fosse um idiota em noventa e nove vírgula nove por cento do tempo.

“Não sabia que você era tão competitiva, Blue,” Orion murmurou enquanto um vento gelado soprava em torno de nós, seu tom me dizendo exatamente o quanto ele gostava de descobrir isso sobre mim.

Olhei para ele com um sorriso. “Quando se trata de lutas de bolas de neve, sou impiedosa.”

“Você pode trazer esse espírito de equipe para a próxima sessão de Pitball?” ele zombou.

“Se você me ajudar a vencer, vou levá-lo a *todas* as sessões de Pitball.” Estendi minha mão e ele a pegou, seus lábios se curvando quando um estrondo de magia ecoou entre nós.

Darius já tinha Caleb em sua mira e eu sufoquei uma risada, olhando para Tory para ver quem ela escolheria em seguida.

“Max,” disse ela. “Vamos ver o que o Herdeiro da Água pode fazer com toda essa neve.”

“Merda,” Lance murmurou. “Xavier é uma responsabilidade, mas foda-se Seth na bunda.”

“Eu ouvi isso,” Seth disse com uma carranca.

“Cara,” Darius atirou em Orion com um olhar de confusão, mas ele evitou seu olhar.

Fiz uma careta, olhando para minhas opções finais. Eu realmente não conhecia Xavier, mas o fato dele não ter magia não era exatamente um bom sinal. Mas eu queria Seth Capella no meu time? De jeito nenhum. E eu queria a desculpa para chutar a bunda dele em uma luta de bolas de neve? Claro que sim.

“Xavier,” eu soltei.

Seth fez beicinho e se dirigiu para Tory, que imediatamente lançou uma bolha silenciadora ao redor de sua equipe.

Eu fiz o mesmo, voltando-me para discutir táticas.

“Todos nós devemos escolher um alvo,” disse Orion e levantei a mão para detê-lo ali mesmo.

“*Eu* sou a capitã,” falei, sorrindo docemente. “E Xavier não tem magia, então ele não pode enfrentar alguém sozinho.”

“Se um de vocês me proteger, tenho uma mira sólida.” Xavier balançou as sobrancelhas esperançosamente.

“Eu te amo, irmão, mas não vou segurar sua mão por isso, estarei muito ocupado esmurrando o rosto de Caleb com neve,” Darius disse com um sorriso sombrio.

“Ele é um Vampiro, você não vai acertar um tiro nele,” disse Orion. “Vou levar Caleb.”

“Tudo bem, Roxy é minha,” Darius disse com um sorriso malicioso, parecendo ter uma ideia suspeita rapidamente. Franzi meus lábios, sabendo exatamente o que ele e minha irmã tinham feito ontem e esperando que ele não fosse machucá-la. Porque era óbvio que ela sentia algo por ele, mesmo que nunca admitisse para si mesma.

“Isso deixa Max e Seth,” falei pensativamente.

“Max montará Seth,” Darius disse. “Eu aposto minha reivindicação nisso.”

Orion acenou com a cabeça com firmeza, recebendo aquele olhar de Capitão em seus olhos novamente que dizia que ele queria uma vitória. “Nós podemos pegá-los.”

Olhei por cima do ombro para ver que Seth já estava se despindo e me virei para Xavier com uma ideia. “Que tal você mudar para sua Ordem e eu... montar em você? Se você está bem com isso?”

Xavier ficou pálido como um lençol e eu imediatamente soube que disse a coisa errada.

“Oh, eu não posso,” ele gaguejou, balançando a cabeça e olhando por cima do ombro como se alguém pudesse aparecer bem atrás dele.

“Estamos a quase uma milha do Palácio,” disse Orion com um encolher de ombros. “Ninguém veria. Só não voe.”

Darius esfregou os nós dos dedos contra sua mandíbula, suas sobrancelhas fortemente unidas. “Quer dizer, seria bom para você, Xavier. Você deve estar desesperado para mudar.”

Xavier mordeu o lábio e me doeu ver o quão desconfortável ele estava com a ideia de algo tão natural. Seu pai tinha muito a responder e isso me deixou furiosa por ele.

“Você não precisa se não quiser, mas esta é a *minha* casa, Xavier. E se você quiser mudar, então você muda.”

Xavier olhou para seu irmão com tanta esperança em seus olhos que meio que partiu meu coração. Darius colocou a mão em seu ombro, um sorriso puxando sua boca enquanto ele assentia.

“Meu pai não vai deixar o Palácio, ele está muito ocupado bisbilhotando, tentando desenterrar sujeira Vega.”

“Ele está o quê?” Murmurei, mas Darius me dispensou com uma risada.

“O que ele vai encontrar? Que você está expandindo seu santuário de pássaros para acolher sapos desorientados?” Darius sorriu para mim de uma forma totalmente sem besteira. Ele estava compartilhando uma piada comigo. Uma *piada*, porra.

Eu bufei uma risada e encolhi os ombros. “Tudo bem, você está fazendo isso Xavier?”

“Estou fazendo isso,” disse ele como se ainda não tivesse certeza, mas ele agarrou sua camisa.

“Espere, ainda não,” disse Orion sério. “Devíamos correr para as árvores, nos separar e circular de volta sobre elas. Guarde Xavier para o elemento surpresa.” Ele balançou nos calcanhares e antes que eu pudesse repreendê-lo por roubar meu papel de capitã de novo, meu estômago se contraiu em uma bola por ele parecer tão fofo. Além disso, a ideia era incrível.

Afastei meus olhos dele, a adrenalina bombeando em minhas veias. “Ok, Lance, nos ganhe tempo para fugir com sua magia da Água e, em seguida, corra como se houvesse um incêndio em sua bunda, o que provavelmente haverá,” falei, percebendo que tinha usado seu primeiro nome, mas não parecia o outros dois perceberam.

“Como quiser, Capitã.” Ele empurrou a mão em seu cabelo enquanto seus olhos se arrastavam sobre mim.

Ele estava definitivamente gostando disso.

“Prontos?” Tory chamou e eu me virei para ela, assentindo enquanto deixava cair a bolha silenciadora.

Seth estava em sua enorme forma de Lobisomem branco e Max estava subindo em suas costas. Caleb estava de olho em Darius, mas ele não tinha o Elemento Água. O que tornava Max e Tory os mais fortes de sua equipe. Claro, eu não vi como iríamos acertar alguém que possuísse Fogo. E pensando bem, ela tinha três Herdeiros em sua equipe e eu apenas um. Mas um professor poderoso e treinado tinha que contar para pelo menos um Herdeiro, mas talvez não o

Pegasus que estava com medo de mudar. *Bom, melhor um azarão na equipe do que um cachorro bundão.*

“Já!” Max rugiu e Seth avançou.

Virei rápido e fugi para as árvores ao lado de Xavier. A terra tremeu violentamente e olhei por cima do ombro enquanto Orion lançava uma enorme parede de neve no outro time e Seth e Max colidiam com ela. Orion disparou para o meio das árvores e eu corri mais rápido, finalmente grata pelas sessões quinzenais de Pitball e aulas de aprimoramento físico que me colocaram em forma.

Darius disparou entre dois galhos grossos e eu o vi escalando um deles com uma facilidade impossível. *Macaco Dragão!*

Fiquei ao lado de Xavier enquanto ele rasgava as roupas e as embrulhava em seus braços.

Um uivo alto soou atrás de nós e eu aumentei nosso ritmo antes de arrastar Xavier para trás de um pinheiro enorme.

“Você está pronto?” Sussurrei esperançosamente.

Ele acenou com a cabeça, colocando suas roupas na base da árvore e virando as costas para mim, revelando sua bunda nua. Olhei por cima do ombro, lançando um escudo de ar apertado em torno de nós enquanto ouvia os passos que se aproximavam.

“Você está bem?” Perguntei, meu coração batendo forte enquanto Xavier hesitou um pouco mais.

“Sim, eu só... não consigo fazer isso muito bem... aqui vai.” Ele saltou para frente e um Pegasus lilás cintilante explodiu de seu corpo.

Encarei sua beleza com admiração e ele bufou feliz, trotando em minha direção e esfregando o nariz no meu ombro. Outro uivo soou atrás de nós e me movi para o lado de Xavier. Ele abaixou uma asa para me deixar subir e a alegria me encheu quando me sentei em suas costas.

“Vamos ganhar essa coisa,” falei com determinação e Xavier relinchou de empolgação, se erguendo e me fazendo agarrar com força antes de disparar para as árvores.

Ele era insanamente rápido, o mundo um borrão enquanto ele avançava pelo chão coberto de neve, levantando poeira branca atrás de nós. Percebi que ele estava voltando pelo caminho por onde havíamos vindo e juntei uma tempestade de Ar ao nosso redor, me preparando para chicotear a neve e arremessá-la no primeiro oponente que víssemos.

A risada me escapou enquanto Xavier serpenteava por entre as árvores tão

suavemente que era como se estivéssemos voando, seus cascos mal tocando o chão. Um grito em algum lugar à minha esquerda me fez virar e eu avistei Darius em cima de Tory, tendo pulado de sua árvore. Minha risada soou mais alto enquanto eles lutavam no chão, esfregando neve no cabelo um do outro e rindo como se não se odiassem.

Um borrão branco disparou na nossa frente e eu gritei quando Max ergueu as mãos em cima de Seth e uma onda de neve subiu atrás dele. Liberei a tempestade ao meu redor, jogando lençóis de neve nele na tentativa de arrancá-lo das costas de Seth. Max levou um golpe de corpo inteiro, mas manteve o equilíbrio, claramente não se protegendo enquanto usava sua magia para levantar ainda mais a enorme linha de neve atrás dele.

Seus olhos se fixaram em Xavier e ele sorriu amplamente. “Olhe só para você, cara! Fodido ás. Agora vamos ver o quão rápido você pode correr!”

Gritei de excitação e alarme quando Xavier girou para longe deles e ouvi toda a encosta de neve correndo atrás de nós.

Seth disparou à frente da onda enquanto Max erguia ambos os braços, juntando cada pedacinho de neve que podia para adicionar à sua parede.

Dois borrões passaram rápido e imaginei que Orion e Caleb estavam tendo sua própria versão em alta velocidade do jogo enquanto a neve caía deles.

“Vai!” Implorei a Xavier e ele não precisou de incentivo duas vezes, rasgando a floresta como um furacão.

Gritei para o céu enquanto ultrapassávamos Seth, mas o estrondo de toda aquela neve atrás de nós não diminuiu. Olhei para trás, descobrindo que Seth e Max haviam se afastado, saindo do caminho da neve quando ela se chocou contra as árvores e veio atrás de nós em velocidade dupla.

“Merda!” Gritei, olhando por cima do ombro e levantando a mão. Fogo floresceu na minha palma e eu joguei bolas enormes na onda, não me segurando enquanto derretia tanto quanto podia. Foi aterrorizante e emocionante, mas não foi o suficiente para nos salvar.

“Fique firme,” implorei a Xavier, soltando sua crina e virando-me cuidadosamente para o outro lado. *Merda, merda, isso é estúpido, imprudente e muito divertido!*

Levantei minhas mãos mais alto, chamando o poder mais profundo dentro de mim, minhas chamas da Fênix enrolando em minhas mãos. Eu as deixei voar e dois canais em chamas de fogo vermelho e azul rasgaram a neve, derretendo enormes buracos através dela.

A parede desabou de repente e eu aplaudi em triunfo, me virando e dando

um tapinha no ombro de Xavier. Ele relinchou feliz, diminuindo a velocidade para um trote enquanto circulávamos de volta para a clareira onde tínhamos começado o jogo.

Tory veio arrancando das árvores quando chegamos, golpeando bolas de neve em nós com magia do Ar e Xavier levantou uma asa para bloqueá-las. Eu ri, pulando e pegando neve, deixando meu escudo no chão enquanto empurrava de volta para ela. Xavier dançou trotando ao nosso redor, então virou sua bunda para Tory e começou a chutar a neve com seus cascos traseiros.

“Xavier!” ela gritou através de sua risada, jogando uma parede de magia de Fogo para derreter a neve que ele estava jogando nela.

Um braço travou em volta da minha cintura e eu gritei enquanto um Vampiro corria comigo pela clareira. Percebi que era Caleb quando ele nos jogou contra uma árvore, em seguida, sacudiu com força para desalojar toda a neve dos galhos. Ele sumiu em um flash e era tarde demais para pará-la e caiu sobre mim, deixando-me em uma pilha congelante até minha cintura.

A risada dele ecoou pela floresta enquanto ele zunia pelo lugar e então um *ah!* soou um segundo antes dele e Orion apareceu no centro da clareira. Orion o congelou até o pescoço em gelo sólido e a diversão me rasgou enquanto eu saía da neve para me juntar aos outros.

Caleb cerrou a mandíbula quando lançou sua magia de Fogo e o gelo começou a fumegar. Mas era claramente forte o suficiente para mantê-lo sob controle por um pouco mais de tempo.

“Pega ele!” Tory chorou apesar do fato de que ele estava em seu time.

Eu e Orion nos juntamos quando começamos a bater em sua cabeça com bolas de neve.

Xavier relinchou divertido, sacudindo sua crina para que o glitter caísse ao redor dele no chão.

Darius apareceu atrás de Tory com uma enorme bola de neve acima de sua cabeça, mas quando ele viu o que minha irmã estava fazendo, ele a abaixou e olhou para Caleb congelado no centro do espaço.

“Um boneco de neve,” disse ele alegremente, caminhando para frente, levantando sua enorme bola de neve novamente.

“Darius,” Caleb avisou. “Não se atre...”

Darius plantou a enorme bola de neve sobre sua cabeça e eu desmoronei de tanto rir, caindo no chão enquanto agarrava meu lado. Seth e Max chegaram, mas nenhum deles continuou o jogo, desmoronando com o resto de nós enquanto Caleb descongelava seu caminho para fora. O fogo finalmente acendeu e a neve

e o gelo se dissolveram ao redor dele, deixando-o encharcado e carrancudo. Não durou muito quando ele abriu um sorriso e então pulou em Darius, bagunçando seu cabelo e os dois caíram em uma luta divertida na neve.

Orion caiu ao meu lado e eu lutei contra a vontade de descansar minha cabeça em seu ombro, compartilhando um sorriso com ele.

Xavier trotou para a floresta e imaginei que ele pegaria suas roupas quando o jogo chegasse ao fim.

“Nós vencemos,” cantei.

“Err, não, apenas na metade do tempo,” disse Max, sentando-se ao lado de Seth enquanto ele vestia suas roupas. Ele estendeu a mão, tirando a água deles sem uma palavra e Seth aninhou-o em agradecimento. Todos começaram a secar uns aos outros e eu sorri quando a paz do momento tomou conta de mim. *Eu gostaria que sempre pudesse ser assim.*

Os Atlas dos Herdeiros tocaram todos de uma vez, mas nenhum deles os pegou.

“Oh, é hora de todos vocês tomarem suas pílulas malucas?” Tory zombou e Darius escondeu um sorriso malicioso com o polegar.

“Não querida.” Caleb se levantou, esticando os braços acima da cabeça. “Isso significa que a imprensa está aqui.”

Seus Atlas tocaram novamente e Seth se levantou com uma carranca. “E *isso* significa *que* minha assistente está doendo porque não estou parado ao lado dela, pronto para dar entrevistas. Porra da Sharon.”

Seus Atlas continuaram a explodir com mensagens e eu peguei o meu, encontrando vários textos de Geraldine. Eu o deixei no modo silencioso e nem pensei em verificar.

Geraldine: *Ladrões de berço à noite! A imprensa estará aqui em trinta minutos, você voltou do seu namoro matinal?*

Geraldine: *Dane-se minha mochila! Cadê você e sua irmã. Quinze minutos!!*

Geraldine: *Coloquei vestidos em seus quartos, mas vire minhas partes, vocês estão ficando sem tempo, suas majestades!*

Geraldine: *Aquele vagabundo de Vulpecula está aqui!! Venha mostrar a ele como é a verdadeira realeza e enfie suas proezas no buraco dele!*

Geraldine: *A sala do trono espera por vocês! Seu ventre vazio agora está fértil e pronto para suas novas rainhas, venha aqui e implante-o com sua grandeza!*

“Implantar com sua grandeza?” Orion murmurou enquanto se inclinava sobre meu ombro.

Bufei uma risada, empurrando-o para longe. “Desculpe-me bisbilhoteiro, eu tenho uma sala do trono para engravidar.” Eu me levantei e todos franziram a testa com o que eu disse. “Geraldine,” acrescentei em explicação. “Vamos, Tor. Temos de ir.”

Tory franziu os lábios enquanto se levantava. “Nós realmente temos que entreter alguns repórteres chatos o dia todo?”

“Sim, se quiser que o público apoie você, pequena Vega,” disse Max, pondo-se de pé também. “Então, talvez você deva ficar aqui.” Ele piscou, começando a andar pela clareira e o resto de nós o seguiu.

Logo chegamos de volta ao Palácio, passando pela entrada de servos na ala oeste para que ninguém nos visse. Os corredores estavam silenciosos enquanto avançávamos, nenhum de nós tinha certeza para onde ir enquanto vagávamos pelos corredores sinuosos.

Os Atlas de todos começaram a tocar novamente, mas ninguém os pegou. Eu nem chequei o meu porque sabia que estávamos atrasados de qualquer maneira.

“Pare,” Caleb e Orion disseram ao mesmo tempo.

“O quê? Por quê?” Perguntei, mas os outros Herdeiros ficaram assustadoramente imóveis, olhando para Caleb enquanto ele ouvia algo.

Aproximei-me de Tory, compartilhando um olhar ansioso com ela enquanto o ar ao nosso redor se tornava tenso.

“Foda-se,” Orion murmurou, seus olhos chicoteando para mim, cheios de um terror rodopiante.

“O quê?” Tory exigiu.

Um grito de gelar o sangue soou ao longe, me gelando até o fundo.

“O que está acontecendo, o que você pode ouvir?” Max pressionou a mão no ombro de Caleb, seu rosto se contorcendo enquanto ele bebia de suas

emoções.

Caleb e Orion trocaram um olhar e meu coração bateu em alta velocidade. Antes que qualquer um deles respondesse, eles passaram por nós como um borrão, jogando-se contra a porta no final do corredor. As videiras se libertaram das mãos de Caleb, espalhando-se pela madeira enquanto Orion congelou a fechadura e as bordas do batente da porta.

Levantei minhas mãos por instinto, o pânico quebrando através de mim em ondas. “O que está acontecendo?”

Um peso enorme bateu contra a porta que eles estavam mantendo fechada e meu ombro bateu no de Tory enquanto nos pressionávamos um contra o outro em alarme.

Darius, Seth e Max se moveram para ficar de cada lado de nós com as mãos erguidas e Xavier ficou um passo atrás.

“Usem suas Ordens!” Orion gritou quando outra batida estremecida soou contra a porta.

Um ruído áspero e de sucção encheu o ar e o medo cavou em meu coração com garras de gelo.

“*Ninfas*,” Xavier engasgou atrás de nós.

Tirei meu casaco e Tory fez o mesmo. Eu estava usando um sutiã esportivo que amarrava no pescoço por baixo das minhas roupas por hábito ultimamente e quando tirei minha blusa, minhas asas se soltaram das minhas costas no mesmo momento que Tory. Os Herdeiros se afastaram enquanto nossas asas de Fogo se espalharam atrás de nós, o calor chiando no ar.

Eu fechei as mãos com Tory, memórias da última batalha que lutamos passando pela minha mente. Eu estava com medo, mas não ia fugir. Nosso poder podia matá-las. Éramos uma arma que precisava ser usada. Mas como elas entraram no Palácio? E quantas delas estavam aqui?

Seth saltou para frente, mudando para sua forma de Lobisomem e escamas rastejaram pela pele de Max, espiando por baixo de suas roupas. Darius ficou firme, o fogo queimando em suas mãos.

“Xavier, mude!” Tory insistiu.

Ele hesitou um segundo a mais antes de irromper em sua forma de Pegasus e abaixar a cabeça, alinhando seu chifre com a porta enquanto abria caminho entre Tory e Darius.

“Afaste-se!” Caleb pegou o braço de Orion, arrastando-o para longe da porta, os dois tropeçando quando os poderes da Ninfa começaram a tomar conta de sua magia.

Olhei em volta procurando outra porta, mas esta era a única maneira de avançar. Geraldine estava em algum lugar além deste corredor, mais os criados, a imprensa. Não podíamos simplesmente correr, tínhamos que lutar, tínhamos que *ajudar.*

“Podemos levar um par de Ninfas,” Darius rosnou quando Orion se juntou a ele com um aceno firme.

Seth rosnou em concordância, curvando-se pronto para atacar enquanto as portas tremiam com outro estrondo pesado.

“Você os pegaria melhor em sua forma de Dragão e é mais seguro de qualquer maneira,” Orion murmurou.

“Eu mudarei quando houver espaço para voar,” Darius respondeu, sua mandíbula travada.

Uma enorme rachadura estilhaçou o centro da porta e a magia de Tory fluiu em minhas veias enquanto a minha fluía de volta para as dela.

Nossas Fênix estavam bem acordadas e prontas para queimar o mundo.

“Preparem-se!” Orion latiu e eu levantei minha mão livre enquanto as chamas vermelhas e azuis perseguiam umas às outras na minha palma.

As portas se abriram e uma besta diretamente do Reino das Sombras entrou, sua altura imponente jogando uma folha de escuridão sobre nós. Seu corpo era nodoso como uma casca de árvore e seus olhos vermelhos brilhavam com sede de sangue enquanto ela estendia seus dedos sondados e tentava sugar a magia de nós.

A força total de seu poder se chocou contra mim e eu o senti travando minha magia. Mas não podia afetar meus poderes da Ordem. E sabia que a força do nosso Fogo poderia destruí-la.

Tory apertou minha mão e liberamos nosso poder ao mesmo tempo, o turbilhão caótico de chamas se lançando em direção ao nosso inimigo. A energia que criamos entre nós se fundiu em um jato azul-gelo que invadiu o corpo da Ninfa. Ele explodiu em uma chuva de cinzas e eu engasguei com a devastação que havíamos causado juntas.

Seth avançou quando outra Ninfa entrou pela porta destruída, lançando-se no ar e rasgando a garganta da criatura. Tory e eu corremos para frente, liberando um monstruoso chicote de Fogo que cortou a cabeça da Ninfa de seus ombros antes que explodisse em uma chuva de fuligem.

Um barulho estridente horrível soou em algum lugar à frente e eu estremeci quando outra voz se juntou a ele, depois outra e outra. O Palácio estava infestado. Nossa casa estava sob ataque.

“Temos que destruí-las,” Tory rosnou poderosamente e assenti em concordância.

“Vamos nessa,” murmurei.

Corremos para frente e o resto do nosso grupo nos seguiu enquanto contornávamos uma longa câmara.

“Eu sei aonde isso leva, vamos!” Darius chamou, avançando à nossa frente.

Orion correu para o meu lado e o toque suave de seu ombro foi o suficiente para acalmar meu coração disparado. Xavier galopou atrás de seu irmão e Max se sentou nas costas de Seth mais uma vez.

Quando Darius abriu a porta enorme no final da câmara, Caleb disparou para o lado, os dois se movendo juntos. O choque de uma batalha soou além da porta, o grito das Ninfas e o lamento dos Fae soando em meus ouvidos.

Corremos atrás deles e meu coração martelou quando entramos na enorme sala do trono.

Os Conselheiros estavam travando uma batalha com quinze Ninfas, seu poder áspero e sugador roçando em meus ouvidos. Antonia havia mudado para sua forma de Lobisomem castanha e o pai de Max, Tibério, tinha suas escamas de jade brilhantes à mostra. Não consegui identificar Lionel ou Melinda na briga. Corpos estavam espalhados pelas lajes em pilhas de cinzas, mas eu não sabia quem eram.

Meu coração disparou quando os Herdeiros se separaram de nós, correndo destemidamente para a batalha.

Xavier investiu diretamente em uma Ninfa, espetando-a em seu chifre antes que Antonia rasgasse sua garganta e ela se espalhasse em cinzas.

“Darius!” Orion chamou e eles compartilharam um aceno de cabeça quando Darius rasgou suas roupas, explodindo em sua incrível forma dourada de Dragão. Quatro pés escamosos bateram no chão, mas não por muito tempo quando ele esticou suas asas e decolou no ar, circulando ao redor do teto abobadado e liberando uma rajada feroz de Fogo do Dragão na cabeça de uma Ninfa.

“Voem,” Orion nos ordenou. “Vão.” Ele apertou meu braço e saiu disparado antes que eu pudesse impedi-lo. Ele colocou uma Ninfa de joelhos com sua força de Vampiro e Darius circulou para terminá-la, seus movimentos tão suaves que parecia que eles tinham feito isso milhares de vezes.

“Vamos.” Tory soltou minha mão e eu flexionei minhas asas, decolando e voando acima da batalha que surgia abaixo.

Avistei um grupo Fae na parede de trás enquanto duas Ninfas se

aproximavam deles, roubando sua magia e arrastando-a para dentro de si.

Eu as apontei para Tory e nós as abatemos, nossas mãos se roçando. Quando nosso poder colidiu, nós o lançamos sobre as Ninfas, transformando-as em pó antes que pudessem dar outro passo em direção a sua presa.

O alívio me preencheu quando circulamos acima e o grupo olhou para nós, apontando e ofegando quando nos reconheceu.

Um grito horrível rasgou o ar e o pânico tomou conta de meu coração quando reconheci a voz de Geraldine. Eu me virei, procurando por ela em desespero e localizando-a de costas sob uma Ninfa. Seu pai estava deitado ao lado dela imóvel e puro terror me encheu enquanto Tory e eu corríamos para ajudar.

Um grito de guerra encheu meus ouvidos e Max mergulhou nas costas da Ninfa, travando um braço em volta de sua garganta e puxando para trás com toda a força.

Geraldine se afastou, puxando o braço de seu pai e meu coração acelerou quando ele se mexeu, rastejando atrás dela.

Um rugido de dor ecoou pela sala e Tory olhou por cima do ombro em pânico.

“Vá ajudar Darius,” implorei e ela acenou com a cabeça, disparando na direção de onde o rugido tinha vindo.

Desci na Ninfa que Max estava segurando, minha mandíbula cerrada de raiva. Esta besta tentou machucar minha amiga.

“Max, solte!” Exigi e ele caiu das costas da Ninfa, batendo no chão no segundo que eu deixei meus poderes voarem. Duas fitas retorcidas de fogo do inferno separaram a besta e eu vim pousar, estendendo a mão para Max e ajudando-o a se levantar. Ele chamou minha atenção e uma estranha sensação de camaradagem passou entre nós por um momento sem fim.

Um gemido de dor soou e me virei para encontrar Geraldine segurando uma ferida sangrenta em seu braço. Max correu para curá-la e o alívio passou por mim. Olhei ao redor da devastação e pude ver a força em todos enquanto lutávamos unidos. Juntos, éramos imparáveis. Juntos, podemos vencer.

O braço de uma Ninfa bateu em minhas costelas e eu fui jogada do outro lado da sala, ofegante enquanto estrelas explodiam na frente dos meus olhos. Eu bati no chão em um canto da sala e a dor se espalhou pela minha espinha enquanto eu tentava me mover, mas não conseguia. Meus ouvidos zumbiam e minha visão turvou enquanto eu lutava para recuperar meus sentidos.

A Ninfa que me atacou se aproximou, a cabeça inclinada e um estalo vil

soando em sua língua. Meu coração estremeceu quando sua sombra caiu sobre mim.

Meus braços não se moviam, meus dedos tremiam, mas algo estava terrivelmente errado. O Fogo envolveu minhas mãos, mas não consegui direcioná-lo enquanto a Ninfa olhava maliciosamente para mim, um olhar faminto, como se eu fosse um banquete a ser devorado.

Um caroço empurrou na base da minha garganta enquanto o fogo rastejava para fora da minha pele, desesperado para alcançar o monstro diante de mim, mas eu não poderia lutar contra minha vontade. Eu não conseguia me mover, meu corpo não estava respondendo. O terror atingiu meu âmago e me tomou como refém.

Eu não pude lutar. Eu não conseguia nem gritar.

Uma sombra apareceu na minha periferia, colidindo com a Ninfa enquanto ela estendia sua mão sondada. Orion abriu um buraco em seu peito e a besta gritou tão alto que as janelas estremeceram.

Ele a colocou de joelhos com força bruta, segurando sua cabeça e rasgando com toda sua força. Um estalo soou e a Ninfa explodiu em brasas, dançando ao redor de Orion no ar enquanto ele se virava para mim com um medo desesperado em seus olhos.

Ele caiu de joelhos, empurrando a mão por baixo de mim e eu engasguei quando a dor estilhaçou através de mim mais uma vez.

“Está tudo bem, eu tenho você,” disse Orion suavemente e balancei a cabeça, confiando nele para consertar isso.

Estremeci quando o calor se espalhou sob sua palma nas minhas costas e suspirei enquanto a dor diminuía, minha espinha se curando sob a intensidade de seu poder. Ele caiu para frente quando a exaustão o tomou e eu empurrei, agarrando-o a mim.

Um rosnado protetor escapou de mim enquanto encorajei Orion a se levantar e empurrei meu cabelo do pescoço. “Beba,” exigi, puxando-o contra mim. Ele cravou suas presas na minha garganta e começou a engolir meu sangue o mais rápido que pôde.

Olhei ao redor para a devastação por cima do ombro e o medo se enraizou em mim quando percebi que não tínhamos mais a vantagem.

Antonia foi imobilizada pelos pés de uma Ninfa enquanto Tibério tentava desesperadamente libertá-la. Geraldine lutava sem medo entre seu pai e Max, mas eles estavam sendo forçados a um canto e podia ver suas forças diminuindo a cada segundo.

O chocalho da morte das Ninfas ecoou pelo ar e bateu em meu crânio. Alguém em sua forma de Leão da Neméia foi empalado na ponta das sondas de uma Ninfa e o sangue estava derramando pelo chão como um rio. Quanto mais eu olhava, mais morte podia ver, mais corpos sem vida e rostos sem esperança.

“Blue,” sussurrou Orion com uma nota de medo quando duas Ninfas viraram em nossa direção.

Eu cerrei meu queixo, procurando minha irmã do outro lado da sala. Seus olhos se encontraram com os meus em compreensão e no mesmo momento, nossas formas de Fênix explodiram totalmente de nossa carne. O Fogo arrancou minhas roupas, envolvendo-se em torno de mim como cetim, caindo sobre meus membros e acariciando meu corpo.

Eu pisei na frente de Orion e estendi minhas asas para protegê-lo das duas Ninfas que nos queriam, o clarão do meu fogo refletindo em seus olhos sem vida.

Com um grito de raiva, eu levantei minhas mãos, rasgando o ar enquanto meu Fogo da Fênix brilhava, formando asas próprias e destruindo duas Ninfas sem nem mesmo pensar. A ferocidade do meu poder foi avassaladora, pois cortou os corações dos monstros, acelerando pela sala e tirando a criatura que tinha Antonia em suas garras.

Tory destruiu duas das Ninfas avançando sobre Geraldine e Max e Darius desceram atrás dela, levantando outra do chão e jogando-a através de um enorme vitral. O estrondo soou em meus ouvidos. Em seguida, o tilintar de mil fragmentos encheu a sala enquanto eles caíam em cascata sobre uma Ninfa e a mandaram direto para o esquecimento.

Meus olhos foram atraídos para a escada quando Lionel Acrux, Catalina e Melinda Altair saíram correndo pela porta. Os três estavam cobertos de cinzas, suas roupas finas arruinadas e seus olhos girando entre mim e minha irmã.

Outra Ninfa foi vítima do meu Fogo e uma sensação de invencibilidade percorreu meu sangue e me deixou inebriante. Eu não era apenas poderosa, era um poder corporificado. Minha forma de Ordem era um ser dominante que era igualado apenas pela força indestrutível que era minha irmã.

Uma respiração irregular me deixou enquanto Tory terminava a criatura final do outro lado da sala, suas mãos ainda brilhando com faíscas enquanto ela pairava sobre o trono.

Darius pousou com um baque surdo, voltando à sua forma Fae.

O silêncio reinou por um longo momento, então um grito de alegria subiu de alguém que foi rapidamente acompanhado por outros. Membros da imprensa

saíram de seus esconderijos e servos amontoados nos cantos correram para se juntar a eles, aplaudindo e elogiando. Levei um minuto para perceber que alguns deles estavam gritando “Rainhas Vega, Rainhas Vega, Rainhas Vega!”

Geraldine começou a cantar com o pai, empurrando Max para o lado enquanto ele tentava verificar se ela estava ferida.

Avistei Gus Vulpecula se esgueirando além da escada, com uma expressão tímida no rosto. Seu cabelo ruivo enferrujado estava desgrenhado e coberto de poeira, seus olhos arregalados observando as cinzas das Ninfas caídas em choque.

Xavier correu para o lado de Darius, relinchando freneticamente. O olhar de Lionel caiu sobre ele enquanto descia as escadas, raiva abjeta estampada em suas feições.

“Xavier está se escondendo,” Darius disse em voz alta antes que Lionel pudesse dizer qualquer coisa, fingindo que Pegasus ao lado dele não era seu irmão. “Ele está bem, pai.”

Lionel inclinou levemente a cabeça, mas o olhar que deu a Darius dizia que ele ainda estava em apuros.

Tory se moveu para pousar ao meu lado e eu a puxei em meus braços, tão feliz que tínhamos sobrevivido ilesas. Nosso fogo ainda envolvia nossos corpos, salvando nossa modéstia e quando nos abraçamos, ele brilhou mais forte.

“Como elas entraram?” Hamish perguntou, envolvendo um braço em volta dos ombros de Geraldine.

“As proteções caíram ao redor do Palácio. Eles devem ter exercido alguma magia verdadeiramente poderosa para controlá-lo,” Lionel respondeu, assumindo o controle da sala enquanto todos os olhos pousavam nele. “Mas, como sabemos, elas conseguiram isso antes...”

“Há mais alguma daquelas aberrações assustadoras nos bastidores?” Hamish perguntou.

“Elas estão todas mortas,” confirmou Lionel.

“Graças as Vega,” uma criada disse, enxugando as lágrimas de seus olhos. “Não podemos agradecer o suficiente.”

O rosto de Lionel se transformou em pedra. Seus olhos rasparam sobre nós e meu coração bateu fora de sintonia. “Fénix,” ele rosnou, a palavra cortando o ar em tiras. “Vocês não são Harpias de Fogo.”

Os Herdeiros olharam entre nós com uma mistura de horror e surpresa.

Ah merda.

Orion pegou minha mão, lançando-se para a de Tory no mesmo instante.

Ele sibilou quando nosso fogo o queimou e eu imediatamente assumi o controle para que ele não se machucasse. Ele ainda segurava Tory com força e podia vê-la debatendo suas próprias chamas ao redor dele, então elas o acariciaram.

“O que você está fazendo?” Assobiei.

“Estou levando as Vega para algum lugar seguro,” anunciou Orion, sua voz enchendo a sala.

“Você tem o dever de cuidar de meu filho,” disse Lionel com voz mortal.

Darius cruzou os braços, dando a Orion um pequeno aceno de cabeça. Em um instante, a poeira das estrelas caiu sobre nós e fomos arrancadas por um redemoinho de luzes. Engasguei, odiando sair quando tantos estavam mortos no chão. Tantas vidas perdidas, Fae que serviram a nossa família, que queriam que eu e minha irmã sentássemos no trono.

Meu coração doeu quando pousamos no escritório de Orion na academia, minha mente girando enquanto tentava processar o que tinha acabado de acontecer.

“Eu tive que levá-las, o Palácio foi comprometido,” disse Orion em um tom sombrio. “O único lugar no mundo em que vocês estão seguras agora é dentro dessas paredes. E não apenas por causa das Ninfas. Lionel sabe o que vocês são. É apenas uma questão de tempo antes que ele tente matar vocês.”

“Merda,” Tory murmurou.

“Precisamos lutar,” eu engasguei.

“Ainda não,” disse Orion em advertência. “Vocês não estão nem perto de prontas.”

“Acabamos de transformar aquelas Ninfas em cinzas, talvez estejamos prontas,” argumentei, o Fogo ainda queimando em volta de mim e correndo em minhas veias. Eu não sabia se era a adrenalina da luta, mas me senti pronta para vencer o mundo naquele momento.

“Sim! Vamos cozinhar um Dragão para nós,” Tory disse com determinação.

“Você não sabe do que ele é capaz quando libera todo o seu poder,” rosnou Orion. “Eu vi isso. Seu Fogo pode transformar Ninfas em pó, mas Lionel é um Fae totalmente treinado. E não qualquer Fae. Ele é um dos Fae mais poderosos do mundo.”

Meu sangue gelou e percebi que ele estava certo. Podemos ter este Fogo poderoso, mas e a nossa magia? Ainda não podíamos fazer nenhum tipo de feitiço avançado. Lionel provavelmente poderia nos matar de mil maneiras que nem sabíamos que existiam ainda.

“Você está apenas nos impedindo para que Darius possa ter a chance de

enfrentá-lo,” Tory acusou. “Você sabe que se tomarmos uma atitude, nós venceremos.”

“Não presuma saber como eu penso,” Orion rosnou vigorosamente e Tory franziu a testa, mas acenou com a cabeça em aceitação.

Peguei sua mão, puxando-a para mais perto com um suspiro. “Temos que ser sensatas ou vamos acabar mortas.”

“Mas você vai enfrentá-lo comigo?” ela perguntou esperançosa.

“É *claro*. Quando formos treinadas. Quando estivermos prontas.”

“É hora de vocês começarem a pensar em aliados,” disse Orion em voz baixa. “Vocês precisa construir relacionamentos que as ajudem politicamente.”

“Você quer dizer os Herdeiros,” Tory disse sarcasticamente.

“Você quer?” Pressionei e Orion assentiu.

“Você está do lado de quem?” Tory estreitou os olhos.

“Eu estou do lado de quem fica contra Lionel Acrux,” ele disse, sua mandíbula apertando e meu coração batendo irregularmente com a força em seu olhar. “É o único lado que importa.”



A academia parecia ecoar com um tipo vazio enquanto eu estava deitada na minha cama. O lugar inteiro estava deserto, pois quase todos passavam as férias em casa e o silêncio aqui era mais do que estranho.

Eu não me importava com a solidão depois do horror da batalha das Ninfas. E pelo menos aqui os repórteres não podiam nos perseguir. Tive que pedir uma nova conta do Atlas porque a minha vazou e eu fui inundada com e-mails, ligações e mensagens de texto de cada filho da puta e sua velha tia Deirdre querendo saber mais sobre nossos papéis na luta. Nós concordamos em dar outra entrevista com a mãe de Tyler no ano novo apenas para dar algo a eles, mas além disso, decidimos não comentar. Toda a Solaria parecia estar nos elogiando como heroínas e saudando o nosso retorno como suas rainhas e não era como se pudéssemos simplesmente negar que estávamos de volta para reivindicar nosso trono.

Por outro lado, também dificilmente poderíamos reivindicar. Lionel estava tentando entrar em contato também e Orion disse que a única razão pela qual ele ainda não tinha aparecido aqui para exigir respostas de nós era porque ele era necessário para liderar o esforço de guerra com outros Conselheiros. Não tinha se passado nem vinte e quatro horas desde a luta no Palácio, mas já havia ocorrido seis outras batalhas relatadas contra nossos inimigos em Solaria desde então.

Uma parte de mim estava feliz por não termos que participar dessas lutas, mas outra parte ansiava por sair e ajudar. Tínhamos um poder tão potente contra as Ninfas e parecia errado nos escondermos enquanto outros arriscavam suas vidas tentando combatê-los sem nosso Fogo.

Mas Orion estava certo. Não fomos treinadas. Ainda não tínhamos começado as aulas de Combate Elemental. E Lionel podia querer nosso sangue. Por isso, era melhor ficarmos aqui.

Eu me mexi desconfortavelmente enquanto tentava encontrar meu jeito de dormir, mas estava se provando impossível. Minha mente estava muito cheia de tudo, desde a batalha até todas as coisas que descobrimos no Palácio sobre nossos pais e nossa herança.

Por um tempo comecei a me permitir pensar no Palácio como minha casa, mas estava começando a me perguntar se tinha me iludido por sentir tal conexão com um edifício. Eu não sabia por que me sentia tão ligada a ele, mas quase parecia que as próprias paredes zumbiam com um tipo familiar de energia.

Puxei meu Atlas da mesa de cabeceira e me sentei enquanto procurava minha resposta na internet. Não demorei muito para encontrar alguns artigos sobre a forma como o Palácio das Almas foi construído. Cada geração Vega havia acrescentado à construção sua própria magia, imbuindo o lugar com a própria essência de seu poder, bem como adicionando à própria estrutura. Então imaginei que tinha minha resposta. A magia de meus ancestrais corria por aquele prédio enquanto seu sangue bombeava em minhas veias.

"Venha até mim…"

Coloquei meu Atlas no meu colo e olhei para cima como se pudesse ver a dona daquela voz olhando para mim. Eu não tinha ouvido ela me chamando enquanto estava no Palácio e não tinha certeza se isso tinha a ver com o lugar ou o fato de que eu estava muito feliz lá para sequer pensar nas Sombras. Houve muito drama graças aos Herdeiros e Conselheiros aparecendo, mas eu ainda estava me divertindo até então.

Pelo menos eu estava até o ataque.

"*A hora está próxima. Construa a ponte..."*

As Sombras mudaram sob minha pele e fechei meus olhos enquanto uma pequena onda de prazer se arrastava atrás delas. Podia não ter sido tentada pelas Sombras enquanto estávamos no Palácio, mas aqui elas pareciam me chamar o tempo todo.

Meus olhos se fecharam e por um momento eu a vi. A garota que me chamava e me implorava para salvá-la do escuro. A irmã de Orion não se parecia muito com ele, exceto por seus olhos que queimavam com a mesma intensidade.

"O tempo se aproxima," ela sibilou, estendendo a mão para mim.

Meus membros ficaram frios e as Sombras me envolveram com mais força.

A dor cortou meu antebraço e eu engasguei quando as Sombras se

apertaram e o êxtase se espalhou pela minha carne.

Eu estava vagamente ciente do fato de que estava sangrando, que havia cortado meu braço com um pedaço de gelo para deixar a escuridão entrar, mas não conseguia desviar minha atenção do prazer por tempo suficiente para me importar.

Dor esculpiu em meu braço novamente e eu gemi enquanto mais prazer corria atrás disso. Quase parecia que as Sombras tinham tomado conta do meu corpo e estavam guiando minhas ações para me atrair para mais perto delas. Mas era tão bom que tudo que eu queria era mais daquilo. Mais e mais até que me engoliu e fui consumida por ela.

“Roxy!”

Fogo brilhou ao meu redor e de repente eu não estava mais sozinha no escuro. Um homem estava comigo, envolto em chamas com asas douradas gigantes brotando de suas costas.

Sua mão pegou a minha e eu fui arrastada das Sombras tão rápido que minha cabeça girou.

Respirei estremecendo quando me encontrei deitada na minha cama com Darius montando em mim, seu aperto em meus pulsos e sua carne quente com o poder de seu Elemento de Fogo. A energia de cura dançou ao longo do meu braço, fechando minhas feridas.

“Você voltou?” Ele perguntou desesperadamente, seu olhar travando no meu enquanto seus olhos queimavam com uma espécie de pânico selvagem.

Respirei fundo, ofegando enquanto tentava me orientar novamente. “O que aconteceu?” Perguntei, franzindo a testa enquanto tentava descobrir como eu passei de sentar na minha cama para quase me afogar no escuro no espaço de alguns minutos. Ou já haviam passado horas? Eu me sentia tão perdida, como se não tivesse certeza de como era o caminho ou qual era o meu nome. Havia apenas uma coisa sólida me prendendo a este lugar e ele estava olhando para mim como se não soubesse se me matava ou me beijava.

Eu tomei a decisão por ele enquanto empurrava e pressionava minha boca na dele, gemendo de necessidade quando ele encontrou meu beijo com uma paixão tão escura que senti como se estivesse me afogando novamente.

O aperto de Darius em meus pulsos aumentou dolorosamente enquanto ele me prendia, me levando para a cama e me beijando com tanta força que parecia que ele estava tentando roubar algo de mim com a brutalidade disso.

Ele recuou de repente com um grunhido de raiva, prendendo-me embaixo dele com seu aperto e o fogo em seus olhos.

“Eu acabei de arrastar você de volta das garras das Sombras,” ele rosnou. “Por que diabos você estava alimentando elas com seu sangue?”

Fiz uma careta para ele enquanto tentava descobrir o que tinha acontecido. “Eu não sei,” murmurei eventualmente. “Não me lembro...”

“Bem, tente de novo.” O fogo em seu olhar estava aumentando e podia sentir meu próprio temperamento subindo para encontrar o dele.

“Eu te disse, em um minuto estava sentada na minha cama e no próximo podia ouvir Clara me chamando. Não me lembro de muito depois disso, exceto acordar com um idiota em cima de mim.”

“Pelo que percebi, essa última parte é praticamente padrão para você,” ele retrucou.

“Foda-se.”

“Novamente?” ele zombou e minha Fênix eriçou-se de raiva enquanto me contorcia embaixo dele, tentando me libertar de seu aperto de ferro.

“Não é provável,” rebati. “Eu preferiria queimar toda a pele do meu corpo do que deixar você tocá-lo novamente.”

“Seria por isso que você me beijou daquele jeito então,” ele disse com um sorriso malicioso que dizia que achava que era meu dono.

“Sai de cima de mim, porra,” exigi, puxando meus pulsos enquanto tentava me livrar dele. Ele tinha cerca de trinta segundos antes que chamasse minha Fênix para acender um fogo bem embaixo de suas bolas.

Darius riu sem humor e se endireitou antes de recuar e se encostar na minha mesa. “Levante-se e vista-se. Você está vindo para King's Hollow para explicar aos outros Herdeiros exatamente porque você escondeu sua Ordem deles. Sugiro que você jogue a cartinha mortal idiota e diga que não sabia. Porque se você não pode convencê-los, você estará respondendo aos Conselheiros.”

“Talvez eu não planeje responder a ninguém,” respondi, me levantando para poder ficar de pé e encará-lo. Ele ainda era muito mais alto do que eu, tive que inclinar minha cabeça para trás para encontrar seu olhar, mas não me importei. Não iria deixá-lo ficar acima de mim como meu superior.

“Bem, seus planos não significam nada para o Conselho Celestial. E também não significam muito para mim. Vou arrastar você até lá, se for necessário. Então você vai se vestir ou vai usar isso?” O olhar de Darius deslizou sobre o meu moletom folgado e blusa curta como se eles realmente o ofendessem e estava mais do que tentada a mantê-los apenas por essa razão.

Suspirei alto para deixá-lo saber que ele era a pessoa mais irritante que já conheci. “Bem. Você vai apenas ficar aí e me ver me trocar?”

Darius hesitou como se realmente pudesse estar pensando que faria isso, então revirou os olhos enquanto se dirigia para a porta. Ele fez uma pausa antes de me deixar e olhou para trás com uma carranca.

“Se você perdeu o controle sobre as Sombras, precisamos fazer algo a respeito. Você jura que não pretendia se cortar?” ele perguntou, a parte idiota dele escondida novamente por um momento.

Franzi os lábios, meio tentada a mentir para ele, mas a verdade era mais aterrorizante do que a ideia de confiar nele esse pequeno fragmento ou honestidade.

“Eu não pretendia,” respondi. “Eu realmente não sei o que aconteceu...”

Darius franziu o cenho. “Vou falar com Lance e vamos descobrir o que fazer.”

A porta se fechou entre nós com um estalo antes que pudesse responder e decidi ignorar a pequena parte de mim que estava se perguntando por que ele se importava.

Mandei uma mensagem para Darcy, avisando-a que os Herdeiros queriam nos ver no caso de Seth estar vindo em sua direção também. Eu estava supondo que Orion tinha ficado com ela ontem à noite e duvidava que ela quisesse o idiota do Lobisomem os pegando no ato novamente.

Infelizmente, cheguei tarde demais para salvá-la desse destino e sua resposta me disse que ela já estava caminhando para Hollow com Seth agora.

Tirei minhas roupas e peguei um biquíni da minha gaveta antes de colocar uma legging de cintura alta também. Peguei um suéter do armário e fui até a janela com um sorriso malicioso.

Se o idiota do Dragão exigisse minha presença em Hollow, tudo bem. Mas não tinha que suportar a caminhada até lá ao lado dele.

Subi no parapeito da janela e escancarei a janela com uma risada.

Minhas costas formigaram quando chamei minhas asas e pulei da borda com um grito de excitação meio segundo antes de explodir de minha carne.

As penas douradas resplandeceram com fogo que aqueceu minha pele e expulsou os resíduos finais das Sombras enquanto voava forte e rápido em direção ao coração de Floresta das Lamentações.

Eu ri alto quando o vento arranhou meu cabelo e empurrou as penas de minhas asas.

Toda a minha vida eu ansiava por um tipo puro de liberdade e a encontrei em sua forma mais simples ao voar através das nuvens. Minha pele zumbia com a alegria do vôo e podia sentir cada carga pesada escorregando para longe de

mim enquanto eu girava e voava pelo céu.

Um enorme rugido soou atrás de mim e eu me virei com uma risada quando vi Darius me perseguindo em sua forma de Dragão dourado deslumbrante.

Pulei das nuvens e fui direto para o centro da floresta.

O ar se agitou atrás de mim enquanto ele se aproximava e suas asas poderosas faziam meu cabelo girar a cada batida.

Darius se virou bruscamente, mergulhando nas árvores enquanto avistava King's Hollow antes que eu pudesse e o perseguisse. Ele pousou no telhado da enorme casa da árvore com um baque e caí diante dele com um sorriso malicioso.

Ele olhou para mim por um longo momento, seus olhos brilhantes e dourados me observando através das fendas reptilianas de suas pupilas. Seu nariz bateu no meu peito e estendi a mão por instinto, correndo meus dedos sobre as escamas brilhantes entre seus olhos.

“Gosto muito mais de você quando não consegue falar,” ponderei.

Ele bufou zombeteiramente e fiquei envolta em fumaça por um momento. No momento em que clareou, Darius estava diante de mim em sua forma Fae. “Mas você não seria capaz de me morder de volta com tanta força, Roxy. E por mais que você diga que odeia isso, acho que nós dois sabemos que você vai continuar. Você pode me odiar. Mas você gosta de me odiar demais para querer que isso simplesmente pare.”

Ele não esperou minha resposta antes de levantar uma escotilha no telhado e cair dentro.

“Idiota,” murmurei.

Retirei minhas asas e um arrepio percorreu minha espinha quando elas desapareceram novamente e puxei meu suéter sobre minha cabeça.

Caí na casa da árvore, seguindo Darius e encontrando o espaço vazio ao lado dele. Ele vestiu uma calça de moletom preta, deixando o peito nu enquanto se dirigia para a cozinha e ligava a máquina de café.

Ele estava de costas para mim e fiz uma careta enquanto meu olhar se demorava nas duas maiores tatuagens que corriam sobre suas omoplatas largas. Realmente nunca tinha olhado para eles de perto antes, mas quando o fiz, meus lábios se separaram.

“Você tem um Dragão e uma Fênix lutando na sua pele,” apontei como se ele já não soubesse. O fogo dançava através do espaço entre as duas bestas, lambendo-se uma contra a outra em um inferno furioso.

“Bem, não pense que fiz uma tatuagem para você, princesa,” ele zombou.

“Você pode ser a porra de um gato na cama, mas tinha essa tatuagem muito antes de colocar os olhos em seu lindo rosto ou colocar minhas mãos em seu corpo.”

“Eu não achei que você tivesse feito uma tatuagem para mim,” rebati, me aproximando dele quando ele se virou para mim. “Só acho que é uma coincidência estranha.”

“Você nunca me pareceu o tipo de garota que ficaria me perseguindo só porque nos encontramos algumas vezes,” disse ele, me observando por cima da xícara de café enquanto tomava um longo gole.

“Oh, por favor, preferiria perseguir um peido no vento do que começar a sonhar com você,” respondi, revirando os olhos. “Você deveria se superar, Darius.”

“Talvez *você* devesse me esquecer,” ele rebateu. “Porque foi você quem colocou a língua no meio da minha garganta há dez minutos.”

“Bem, não se preocupe com isso porque não vai acontecer nunca mais,” prometi.

Darius colocou sua xícara de café na mesa e se moveu em minha direção de repente, andando tão perto que fui forçada a recuar contra a parede para tentar escapar dele.

Ele descansou a mão na parede ao lado da minha cabeça e se inclinou para que sua boca ficasse a poucos centímetros da minha. Meu coração batia forte com sua proximidade, mas mantive minha expressão indiferente enquanto prendia seu olhar.

“Você pode negar o quanto quiser, Roxy, mas você e eu vamos acontecer de novo e de novo,” ele prometeu, seu cheiro envolvendo em torno de mim e o calor de sua carne queimando tão ferozmente que podia sentir apesar a polegada de espaço que nos divide. “Portanto, não importa o quanto você me odeie ou me despreze ou deseje não me querer de forma alguma, não há como parar. Você não sente fogo assim e apenas o deixa queimar.”

O som de uma porta se abrindo veio do andar de baixo e Darius se afastou de mim como se ele não tivesse dito uma palavra.

Olhei para a Fênix em suas costas enquanto ele se afastava de mim, pegando seu café e se sentando perto da lareira. Ele sacudiu os dedos em direção a ela e um incêndio ganhou vida assim que todos os outros apareceram.

Darcy parecia menos do que impressionada quando entrou na sala com o braço de Seth em volta de seus ombros e Max em seu outro lado.

A mandíbula de Caleb estava em uma linha tensa e ele franziu a testa para mim quando entrou por último.

“Bom, estamos todos aqui,” Max disse sombriamente enquanto olhava para todos e se sentava diante do fogo.

Darcy se desvencilhou do aperto de Seth e se mudou para sentar no sofá enquanto eu ficava de pé com os braços cruzados.

“Desculpe, estamos um pouco atrasados, Darcy implorou para me dar um boquete no caminho para cá e pareceu rude recusar,” Seth disse casualmente, caindo ao lado da minha irmã como se não tivesse percebido o estremecimento de nojo que correu através dela em suas palavras.

Revirei meus olhos para ele, mordendo minha língua e chamando-o por suas besteiras. “Bem, sem dúvida demorou um pouco para ela encontrar o seu minúsculo pau no meio daquele grande arbusto de Lobisomem que ela me disse que você tem lá embaixo,” respondi ironicamente. Podia não ser capaz de denunciá-lo por suas mentiras enquanto deveria ainda estar no escuro sobre a verdade entre Darcy e Orion, mas logo descobri a melhor maneira de desarmá-lo. Inventei que Darcy havia compartilhado todos os tipos de detalhes desagradáveis sobre ele comigo e ele não poderia realmente argumentar contra, a menos que quisesse admitir suas mentiras.

Seth rosnou, mas não se levantou para me morder de volta e Darcy sorriu para mim com gratidão.

“Por que vocês estavam mentindo sobre a verdade de suas Ordens?” Caleb exigiu, ignorando nossas idas e vindas enquanto cortava para a razão de estarmos aqui.

“Não estávamos,” Darcy respondeu inocentemente, contando a eles a história que Orion sugeriu que seguíssemos depois que voltamos para a academia na noite passada.

“Tudo o que sabíamos era que tínhamos asas e algum tipo de magia maluca de Fogo,” acrescentei com um encolher de ombros.

“Não fomos nós que dissemos que éramos Harpias de Fogo,” Darcy disse com um aceno de cabeça. “E não é como se soubéssemos algo sobre Ordens, muito menos sobre as extintas.”

“Eu realmente não vejo qual é o grande problema,” terminei.

Os Herdeiros trocaram olhares carregados e Darius apenas observou o fogo.

“Você não vê qual é o grande problema?” Max perguntou incrédulo e podia sentir seus dons de Sereia tentando encontrar um caminho além do meu Fogo da Fênix, que dançava sob minha pele e o mantinha fora tão facilmente quanto respirar.

“Orion disse algo sobre ser por isso que somos impermeáveis ao fogo e

sobre isso nos protegendo contra magias mentais como feitiços de Sereia," disse Darcy pensativamente. "O que é útil, eu acho."

Eu quase ri alto e tive que levantar a mão para cobrir minha boca e fingir uma tosse. Caleb estreitou os olhos em mim como se ele não acreditasse, mas o que ele poderia realmente fazer?

"Então vocês apenas esperam que acreditemos que vocês não tinham ideia?" Caleb zombou.

"Da mesma forma que não tínhamos ideia de que éramos Fae ou que a magia sequer existia ou que éramos Princesas? Sim, espero que você acredite que ficamos mais uma vez no escuro sobre nossa verdadeira natureza. Desculpe se você acha que estávamos planejando secretamente uma sessão de ligação com a Fênix sem você ou algo assim, mas realmente não vejo o que você acha que estaríamos tentando alcançar mentindo sobre o que éramos." Arqueei uma sobrancelha para ele e cruzei os braços como se estivesse chateada por estar aqui e não tivesse ideia do que ele queria dizer.

Darcy assentiu com firmeza em concordância e eu quase sorri com a sensação de déjà vu que isso me deu. Eu não conseguia nem começar a contar a quantidade de vezes que menti assim para pais adotivos, professores, assistentes sociais ou até mesmo policiais enquanto Darcy mordia a língua e concordava com um aceno de cabeça firme, sabendo que ela era muito aberta para enfrentar uma mentira nua se ela falasse demais.

"Tudo bem," Darius disse, finalmente falando. "Não importa de qualquer maneira. E daí se elas são Fênix? A magia delas ainda não pode rivalizar com a nossa, mas elas são úteis em uma situação de Ninfas. Não acho que elas precisem conversar com nossos pais sobre isso, se isso é tudo que sabem. Vocês acham?" Ele olhou entre os outros Herdeiros e eles pareceram concordar com ele, embora um pouco relutantemente.

"Eu pensei que você fosse o mais chateado com isso," Max disse, franzindo a testa para Darius. "Eles são impermeáveis ao fogo. Até mesmo Fogo de Dragão. Isso não significa..."

"Isso não significa nada," Darius disse com um encolher de ombros, mentindo tão bem que eu tinha que acreditar que ele estava nisso há tanto tempo quanto eu. E quando considerei o monstro que o criou, imaginei que poderia imaginar por que ele seria bom nisso. "Eles podem não queimar, mas ainda podem se afogar." Água deslizou entre seus dedos em uma ameaça clara e me arrepiei internamente quando ele casualmente sugeriu isso de todas as coisas. Ele podia ter tentado nos cobrir até certo ponto, mas foi apenas porque isso serviu

para ele e sua vingança contra seu pai. Ele não dava a mínima para nós. Claramente não tinha remorso por nenhuma das coisas que sofremos em suas mãos. Ele quase me afogou uma vez e obviamente faria isso de novo se achasse que tinha justificativa para fazê-lo.

“Podemos ir, então?” Darcy perguntou, levantando-se.

Os Herdeiros pareciam que iam protestar, mas não vi como poderiam.

“Até logo, idiotas. Vamos deixar vocês com seus planos covardes,” falei casualmente enquanto nós duas caminhamos para a porta e nenhum deles fez um movimento para nos parar.

Darcy e eu ficamos em silêncio enquanto saíamos de King's Hollow e ela lançou uma bolha silenciadora ao nosso redor enquanto nos afastávamos deles em um ritmo rápido.

“Você acha que fizemos o suficiente para manter os Conselheiros longe de nós?” ela perguntou, preocupando-se com o lábio inferior.

“Com sorte,” concordei. “Mas se tivermos que enfrentar as perguntas deles também, estamos prontas. Mesmo a Coerção Negra de Lionel não pode romper nossas paredes mentais, então podemos fazer isso se for necessário.”

O Atlas de Darcy tocou e ela o tirou de seu bolso, sua expressão suavizando quando ela viu de quem era e rolei meus olhos. Essa coisa com Orion a estava deixando toda pegajosa. Era adorável de uma forma um pouco assustadora. Porque por mais que gostasse de vê-la feliz assim, eu simplesmente não conseguia ver como eles iriam fazer isso no longo prazo. Em que ponto seria aceitável para eles serem abertos sobre seu relacionamento? Nós teríamos que sobreviver quatro anos na academia com ele como seu professor e mesmo se eles não fossem pegos, então como poderiam de repente dizer que decidiram ficar juntos depois do fato?

“Ele está perguntando onde estamos,” disse Darcy enquanto digitava uma resposta. “Aparentemente, Gabriel viu algo sobre a véspera de Ano Novo e...”

Um borrão de movimento disparou em nossa direção e vacilei quando Orion parou diante de nós, seus olhos brilhantes e cabelo despenteado. Ele usava uma camisa da Liga de Pitball de Solaria e calça de moletom e parecia mais jovem do que o normal. Quando ele tirava o gorro de professor completamente assim, pude ver os dois trabalhando como um casal com muito mais facilidade. Eu só tinha que esquecer a coisa toda do professor e estava claro como o dia.

“Gabriel teve uma visão sobre mim na véspera de Ano Novo,” disse Orion com entusiasmo, pegando a mão de Darcy enquanto olhava entre nós duas com esperança brilhando em seus olhos.

“E?” Darcy perguntou. “Ele nos viu levando Clara de volta?”

“Ele não pode ver as Sombras, elas não aparecem em visões,” disse Orion com uma carranca. “Mas ele me viu descendo para a caverna e disse que teve a sensação de que algo enorme estava por vir antes que meu futuro se perdesse na escuridão!”

“Isso não parece uma coisa boa, cara,” falei, levantando uma sobrancelha.

“Claro que é,” respondeu ele, franzindo a testa para mim. “Isso significa que estávamos lá usando a Magia Negra para criar a ponte. Ele nos viu fazendo isso. Deve ser a hora certa.”

“Mas ele não conseguia ver se funcionava ou não?” Perguntei duvidosamente.

Darcy me lançou um olhar de advertência enquanto Orion franzia a testa para mim.

“Claro que vai funcionar,” ele rosnou. “Você não percebeu o quão forte o chamado das Sombras tem sido desde que voltamos para a academia? Algo grande está chegando, tem que ser isso. Nós vamos salvar minha irmã!”

Mordi meu lábio e olhei para Darcy em busca de uma resposta, porque estava perdendo o controle. Sim, percebi que a chamada das Sombras era mais forte do que antes, mas era difícil dizer o que isso significava. Era porque estávamos nos aproximando de algo enorme, como puxar Clara de volta ao mundo real? Como diabos eu deveria saber disso?

“Estamos prontos para construir a ponte?” Darcy perguntou, apertando os dedos de Orion de forma encorajadora.

“Sim, mas nós precisaremos exercer as Sombras juntos. Tenho estudado muitos textos antigos sobre ele, tenho certeza de que posso fazer os feitiços certos. Mas será mais fácil com mais potência. Portanto, nós quatro teremos que trabalhar juntos nisso. Eu direi a Darius também. Será como divisão de poder para vocês três, vocês apenas canalizarão as Sombras através de mim e com nossa força combinada, seremos capazes de construir uma ponte forte o suficiente para ela cruzar de volta.”

Ele parecia tão certo e tão esperançoso que me senti concordando com a cabeça, sem precisar considerar isso mais. Se isso fosse necessário para ter sua irmã de volta, então eu estava dentro. Eu só esperava que ele estivesse certo sobre o significado da visão de Gabriel, porque se eu descobrisse que meu futuro estava perdido na escuridão, tinha certeza que não estar parecendo tão alegre sobre isso. Mas ele claramente sabia mais sobre Magia Negra do que eu e se essa visão o convenceu, então me convenceu também. Íamos resgatar a irmã dele e,

com um pouco de sorte, as Sombras talvez não me atraíssem tanto, uma vez que ela não estava presa lá para me chamar.

“Ok. Então, o que você precisa que façamos?” Perguntei.

“Vou fazer todos os preparativos,” disse Orion, sua atenção deslizando para o que quer que isso significava. “Vocês só precisam aparecer na caverna antes da meia-noite na véspera de Ano Novo. Certifiquem-se de que sua magia esteja totalmente renovada e usem algo quente. Gabriel disse que está chegando uma nevasca.”

“Ok,” Darcy e eu concordamos ao mesmo tempo.

Orion deu a nós dois o maior sorriso do caralho e eu quase ri. Não achava que já o tinha visto sorrir assim antes. Ele deu um beijo nos lábios de Darcy brevemente, em seguida, disparou para longe de nós, enviando uma rajada de neve ao nosso redor enquanto ele avançava.

“Eu acho que não vamos festejar o ano novo então,” falei com um sorriso malicioso.

“Não. Parece que vamos passar em uma caverna escura, tornando os sonhos de Orion realidade,” ela concordou com um largo sorriso.

“Bem, quando você coloca dessa forma, eu não consigo pensar em nada que eu prefira fazer,” eu ri.



O campus estava cheio de música, risos e festas. Eu podia ouvir tudo do meu quarto lá em cima na Aer Tower. Decidi não me juntar à diversão esta noite. A véspera de Ano Novo tinha uma agenda totalmente diferente para mim e eu não iria decepcionar Orion quando ele mais precisava de mim.

Eu estupidamente disse a Geraldine que estava doente e ela se ofereceu para trazer todos os tipos de poções e remédios para me curar. Tive que admitir que não estava com vontade de ir a uma festa esta noite e fiz uma nota mental que estar doente não se qualificava como uma desculpa entre os Fae. Não quando eles podiam curar noventa por cento das doenças.

Às nove horas eu estava ficando louca e às dez, estava perdendo minha cabeça. Andei de um lado para o outro no meu quarto, comecei uma série de romance cafona na Faeflix e voltei a andar de um lado para o outro.

A escuridão continuou rastejando em minha mente e arrastando meus pensamentos. Tive que lutar contra, respirando profundamente e me concentrando na âncora do amor que me impedia de cair em suas garras. Minha irmã, Orion. Entre eles, eu era inquebrável. As Sombras não poderiam me ter. E eles não podiam ter a irmã de Orion por muito mais tempo.

“Venha até mim...” a voz de Clara soou e engoli em seco.

“Estamos chegando,” prometi. “Nós vamos salvar você.”

Ansiedade rodou em meu intestino enquanto verificava minhas mensagens. Tory estava em seu quarto também, esperando que eu lhe desse o ok. Pelo que parecia, ela estava tão ansiosa quanto eu.

Verifiquei o FaeBook apenas por algo para fazer, caindo na minha cama e puxando os joelhos contra o peito. Havia fotos dos Herdeiros espalhadas por

todo o feed de notícias. Havia uma de Max sendo mantido de cabeça para baixo no Orb, seu rosto totalmente coberto por uma bolha d'água enquanto ele bebia de um barril por um canudo comprido.

Havia outra de Caleb sem camisa com uma garota dando um shot em seu umbigo e outra de Seth em pé sobre uma mesa, levantando uma garota nua acima de sua cabeça com nada além de magia do Ar. Parecia que as coisas estavam ficando seriamente selvagens esta noite, especialmente quando vi uma foto do corpo docente parecendo que eles estavam no meio de um jogo de strip poker. Washer estava totalmente nu, de costas para a câmera (obrigado estrelas), mas a Diretora Nova estava sentada na frente dele, os olhos arregalados e fixados em seu lixo. *Bruto.*

Decidi descer para a praia um pouco mais cedo do que planejamos nos encontrar, nervosa demais para esperar mais. Eu já estava vestida para ir em jeans e uma camiseta regata, então vesti meu casaco e coloquei meus pés em minhas botas de neve.

Minha pulsação disparou enquanto me preparava mentalmente para o que tinha que fazer esta noite. Eu não sabia o que esperar, exceto que tínhamos que ir para as Sombras novamente. Torcia para que o treinamento que tivemos com Orion fosse o suficiente para nos manter seguros, porque a atração das Sombras era mais forte do que eu já tinha experimentado antes. Seu fascínio era mais forte, serpenteando por meus membros e acariciando minhas veias. Eu quase podia ouvir os sussurros chamando por mim, me levando para suas profundezas infinitas.

Saí do meu quarto, o som de um baixo pesado batendo na sala comunal enquanto corria para a escada.

“Menino gorro, menino gorro, menino gorro!” um grupo de pessoas estava cantando e relaxei quando a risada de Diego veio em seguida. O que quer que estivesse acontecendo lá, parecia que ele estava a bordo.

“Salve-me...” A voz de Clara roçou meus ouvidos.

Estremeci enquanto descia as escadas, puxando o capuz do meu casaco para tentar permanecer o mais invisível possível.

Eu deslizei para fora, passando por um grupo de garotas rindo usando orelhas de Lobisomem falsas e caminhei ao longo na direção de Aer Cove. A neve caía densa diante de mim, mas os caminhos estavam iluminados por fogueiras que ardiam por todo o campus para ajudar as pessoas a enxergarem.

Mantive o frio sob controle, inundando minhas veias com calor, mas eu não podia fazer muito sobre meu coração acelerado.

E se isso não funcionar? Ou se acontecer, mas Clara estiver perdida nas Sombras por muito tempo para fazer a jornada de volta?

Minha espinha latejava de preocupação enquanto corria, mas quando me aproximei do penhasco, esses pensamentos foram substituídos por esperança. Orion foi destruído pela perda de sua irmã; se houvesse algo que pudesse fazer para colocá-la de volta ao lado dele, eu faria. Talvez as Sombras fossem um presente nesse sentido. E talvez as estrelas estivessem brilhando gentilmente sobre nós pela primeira vez. Só tinha que me concentrar no meu treinamento e dar a ele todo o poder que pudesse para fazer isso acontecer.

Mas e então? Clara poderia realmente retornar à vida normal entre os Fae? A imprensa não ia ficar louca quando descobrissem que ela aparentemente tinha voltado do nada?

Orion e eu não tínhamos falado sobre nada além de trazê-la em segurança de volta ao reino Fae. Mas se fôssemos questionados, não poderíamos admitir o uso das Sombras. E o que Lionel faria quando descobrisse a verdade?

Minha boca ficou seca e percebi que a única maneira de escaparmos disso era mantendo-a em segredo. Ela teria que ficar escondida do mundo para que ninguém jamais olhasse para seu retorno. Porque se o FIB começasse a investigar, imaginei que Orion seria o primeiro a ser investigado. Eu não sabia qual era a punição por usar Magia Negra, mas não achei que fosse um leve tapa nos pulsos.

Cheguei ao topo do caminho estreito que cortava a encosta da falésia até a praia. O mundo estava barulhento aqui, o rugido das ondas e o uivo do vento fazendo minha pulsação aumentar enquanto a neve caía ao meu redor. Eu quase podia sentir a mudança na atmosfera conforme a meia-noite se aproximava, a magia no ar tornando os véus entre os mundos mais finos. E era hora de usar isso a nosso favor.

“Não podemos simplesmente conversar sobre isso, Seth?” A voz de Kylie me alcançou na névoa e disparei para baixo no caminho, agachando-me na escuridão.

“Não há nada para falar,” Seth respondeu, seus passos se aproximando.

“Você tem que escolher um companheiro um dia, por que não eu? Temos uma conexão,” disse Kylie, seu tom revelando que ela estava quase bêbada.

“Eu não posso simplesmente escolher um companheiro, não é assim que funciona para os Lobisomens. Sinto muito não ser você, querida, mas você tem que superar isso.”

Suas sombras caíram sobre o caminho enquanto eles caminhavam na

direção da Floresta das Lamentações e meu coração batia mais rápido quando avistei a nuca de Seth. Ele estava guiando a neve para longe deles com a magia do Ar, então ela se curvava ao redor deles em uma cúpula.

Eles se afastaram e soltei uma respiração lenta, descendo o caminho e pegando meu ritmo novamente. Eu pisei na praia e comecei a caminhar para a caverna, lançando um escudo de Ar para manter a forte nevasca sob controle.

Uma figura saiu de trás de uma pedra e Orion sorriu esperançoso quando me viu. Aumentei meu ritmo, correndo para o lado dele e segurando sua mão. “Você está pronto?”

Ele me puxou para a caverna escondida. “Tenho tudo de que precisamos, mas não tenho certeza se algum dia estarei pronto para isso.”

Apertei seus dedos, em seguida, o liberei enquanto ele pegava uma adaga drenante e brilhante de seu bolso e a traçava sobre a parede do penhasco em movimentos ritualizados. A ilusão se desfez e meu coração batia contra minhas costelas enquanto o seguia para a caverna escura.

Acendi fogo na palma da mão, deixando-o crescer cada vez mais e liberando-o para queimar no centro da caverna. Orion lançou um escudo de Ar ao redor das bordas do espaço, mantendo o vento e a neve longe para que o lugar tivesse a chance de se aquecer com o calor do meu Fogo.

Ele deixou cair um pacote de seus ombros, movendo-se para se ajoelhar no chão e me abaixei na frente dele. Ele estendeu o pote de poeira estelar negra que roubamos de sua mãe junto com sua adaga drenante, um pano cheio de ervas secas e uma folha de prata que parecia delicada como vidro.

Uma energia latejante no ar me fez estremecer e descobri que meus olhos se fecharam enquanto as Sombras me chamavam novamente. Orion pousou a mão no meu joelho e pisquei para longe, respirando lentamente enquanto olhava para ele.

“Elas estão perto esta noite,” murmurei e ele acenou com a cabeça, uma expressão séria puxando suas feições.

“Tem certeza de que deseja fazer isso, Blue?”

“Sim, quero ajudar,” falei com firmeza. “Mas, Lance o que você vai fazer quando ela estiver aqui? O mundo não pode saber que ela está de volta, as pessoas farão muitas perguntas. O FIB poderia descobrir o que fizemos. Ou e se Lionel vier atrás dela?”

Sua testa se franziu e uma expressão de angústia apareceu em seus olhos. “Eu sei,” ele suspirou. “Eu vou escondê-la. Eu tenho um lugar nos arredores de Tucana onde ela pode ficar.”

“Mas e se alguém a vir?” Murmurei. “Ela não pode ficar lá para sempre, vai precisar de uma nova identidade, uma nova vida.”

“Assim que sua magia for restaurada, ela será capaz de mudar sua aparência com uma ilusão.”

“Ela vai precisar de você,” falei gentilmente. “Quem sabe o efeito que isso teve sobre ela ...”

“Eu vou cuidar dela,” ele jurou, sua mandíbula tiquetaqueando. “Eu farei o que for preciso para protegê-la. Eu devo isso a ela e muito mais.”

“Você fez tudo que podia para salvá-la,” falei suavemente enquanto meu coração se partia por ele.

Seus olhos caíram para o chão e a escuridão consumiu suas feições. “Não foi o suficiente.”

Eu quase podia ver as Sombras girando em torno dele e me aproximei com preocupação. “Vamos pegá-la de volta.”

Seus olhos brilharam e ele olhou para mim com uma esperança desesperada brilhando deles. Doeu-me pensar nele sendo arrancado de sua irmã. Se eu tivesse perdido Tory assim, estaria fazendo tudo o que pudesse para trazê-la de volta também.

“Se as Sombras se tornarem demais, quero que você se retire delas,” disse Orion em voz baixa. “Deixe-me se for preciso e saia daqui.”

“Não,” rosnei. “Eu não vou a lugar nenhum, posso lidar com isso.”

“Eu sei que você pode.” Ele roçou os nós dos dedos na minha bochecha. “Mas não vou arriscar você por nada.”

“Se ficar perigoso, podemos parar,” falei. “Mas não o deixarei.”

Ele franziu a testa, mas cedeu com um pequeno aceno de cabeça, vendo que eu não iria recuar. Ele pegou seu Atlas e franziu a testa. “Darius não respondeu.”

“Nem Tory,” suspirei enquanto minhas sobrancelhas se juntaram, tirando meu próprio Atlas. Pressionei o nome dela e levantei o dispositivo ao ouvido enquanto esperava que ela atendesse. Tocou sem parar, mas ela não atendeu e meu estômago deu um nó de preocupação. Orion tentou ligar para Darius, mas recebeu a mesma resposta.

Ele verificou a hora, amaldiçoando em voz baixa. “Há apenas uma pequena janela de oportunidade para isso,” disse ele furiosamente. “Temos que começar logo.”

“Eles virão,” prometi, sabendo que Tory não o decepcionaria.

“É melhor eles virem,” Orion rosnou.

O fogo tremeluziu diante de mim e a escuridão pareceu infiltrar-se em suas profundezas, transformando-o em uma cor púrpura escura. Inalei lentamente, o poder das Sombras se fechando sobre mim mais uma vez. Elas estavam aqui, serpenteando por nossos corpos e puxando nossas almas. Eu podia senti-las tentando me guiar novamente em asas escuras, mas cerrei minhas mãos em punhos até que minhas unhas quase rasgaram a pele, forçando-me para fora de suas garras.

Orion lançou um gemido baixo quando elas o afetaram também e me aproximei dele para que pudéssemos lutar juntos, segurando sua mão com força. Eu as senti se retirarem enquanto deixei as barreiras da minha magia caírem e nosso poder se unir como uma entidade única e poderosa.

Verifiquei a hora mais uma vez e minha preocupação começou a aumentar.

“Onde diabos eles estão?” Orion rosnou, a fúria sangrando de sua expressão.

“Eles estarão aqui,” encorajei, olhando para a entrada da caverna, esperando vê-los a qualquer momento.

Vamos Tory, onde diabos você está?

“Temos que começar logo, não há outra chance para isso,” disse Orion.

“Prepare tudo,” falei, tentando não deixar a ansiedade entrar na minha voz, mas não tinha certeza se consegui.

Orion franziu a testa sombriamente enquanto espalhava os materiais diante dele. “Eu não entendo por que Darius iria me decepcionar assim esta noite de todas as noites de merda.”

Olhei em direção à entrada da caverna novamente, meu pulso trovejando em meus ouvidos. Nós não tínhamos muito tempo e não tinha ideia se nós dois seríamos fortes o suficiente para fazer isso sozinhos.

Por favor, se apresse, Tory.

Darius

Sentei-me em King's Hollow sozinho enquanto esperava a mensagem para encontrar Orion e as Vega para que pudéssemos libertar sua irmã do Reino das Sombras. Meu joelho saltou com energia não gasta e eu meio que me perguntei se deveria voar em minha forma de Dragão para expelir parte dela.

A festa de Ano Novo no Orb estava bem encaminhada e provavelmente deveria ter ido com os outros Herdeiros ao invés de esperar aqui sozinho, mas simplesmente não estava com vontade de festejar esta noite.

Minha mente estava cheia de todas as coisas que estávamos praticando para trazer Clara de volta das Sombras e não podia me permitir me distrair. Lance estava contando comigo. A perda de sua irmã o tinha devastado e a esperança que encontrei em seus olhos desde que descobri que ela poderia não ter realmente morrido era algo que eu não podia ignorar. Ele precisava de mim esta noite como nunca antes e estaria lá para ele não importava o quê.

Olhei para o relógio pela milésima vez e me levantei com um choque quando percebi que era quase meia-noite. Eu estive sentado aqui a noite toda esperando para encontra-lo e ainda de alguma forma acabei de perder um grande pedaço de tempo. Meu coração batia irregularmente enquanto lutava para entender como deixei de notar o tempo passar em um piscar de olhos.

Fiz uma careta para o relógio, verificando a hora enquanto tentava descobrir o que diabos tinha acontecido. Eu tinha acabado de perder mais de meia hora e não conseguia explicar como.

“Merda.” Tirei meu Atlas do bolso enquanto caminhava em direção à porta e minha carranca se aprofundou quando vi seis chamadas perdidas de Lance. “O que…”

Minha cabeça se ergueu quando o barulho mais estranho de tambores pareceu me chamar pela janela e meu olhar caiu sobre a forte tempestade de neve lá fora.

Deixei cair meu Atlas e ele fez barulho ao bater no chão. Ele começou a tocar novamente atrás de mim, mas eu já tinha chegado à janela.

Fiz uma careta para a neve enquanto ela girava em um mini vórtex além do vidro, uma rajada que parecia mais do que anormal, pois se abria para criar um caminho para mim que seguia para o sul por entre as árvores.

Eu agarrei a janela e a abri, saindo por ela e parando na neve profunda que se acumulou na passarela de madeira lá fora.

Eu estava no alto das árvores, olhando para a floresta enquanto o estranho túnel sob a neve caindo se estendia à minha frente.

A batida de algum tambor enorme parecia sacudir as próprias fundações da terra e pulsar direto pelo meu corpo, de modo que meu batimento cardíaco pulou no mesmo ritmo.

O ar frio roçou minha pele exposta enquanto eu estava lá em meu jeans e camiseta preta, mas a ideia de voltar para reivindicar meu casaco parecia impossível.

Não havia como voltar atrás. Só para a frente. Este caminho foi feito para eu seguir e a estranha magia que me chamava não me libertaria até que eu cumprisse o seu pedido.

Soltei um longo suspiro, uma nuvem de vapor subindo na minha frente enquanto o calor do meu Elemento Fogo ardia sob minha pele e me aquecia de dentro para fora.

Com uma onda de determinação ou possivelmente loucura, agarrei o corrimão de madeira diante de mim e pulei por cima.

Caí a queda de dois andares em um ritmo rápido e na neve ao pé de King's Hollow com um baque sólido. Deveria ter doído como o inferno, mas de alguma forma não doeu e me levantei da minha posição agachada enquanto a estranha magia surgia ao meu redor novamente.

A nevasca ficou mais forte além do caminho, flocos de neve grossos rodopiando por entre as árvores tão densamente que eu não conseguia ver nenhuma distância dentro deles.

O único caminho que estava livre era o da minha frente e o barulho dos tambores ficou mais alto quando dei meu primeiro passo naquela direção.

Uma carranca puxou minha testa enquanto eu tentava me lembrar do que estava fazendo esta noite. Havia algum lugar que deveria estar, algo que deveria

estar fazendo...

O pensamento veio e foi embora com a brisa enquanto caminhava por entre as árvores em direção ao meu destino.

Uma memória fez cócegas nas bordas da minha mente, de ser chamado da minha cama pelo canto da Sereia de Max quando eu tinha dezesseis anos. Segui a isca de seu chamado no escuro então também, mas algo sobre a batida pesada dessa música e a força da magia que me compeliu me disse que não era uma canção de Sereia.

A cada passo que dava, meu coração batia um pouco mais forte, meus passos ficavam mais urgentes, os nervos agitados em meu intestino. Era como se soubesse em minhas veias que havia um lugar importante para o qual eu deveria estar e a excitação crescia em mim quanto mais perto eu chegava do meu destino.

Finalmente consegui sair da Floresta das Lamentações e segui o caminho pintado pela magia mais ao sul.

Continuei caminhando, meus passos nunca se desviando da trilha, meu coração batendo forte de ansiedade enquanto me aproximava do final deste caminho.

Havia algo dolorosamente importante sobre este momento. Algo que segurava meu destino em suas mãos e o prendia com força. Eu sabia disso em minhas entranhas. Essa magia não era um truque ou artifício para me atrair a algum lugar. Era pura. Magia das estrelas em sua forma mais simples.

Destino.

Eu me dirigi para o Território do Fogo, tomando uma rota desconhecida nas formações rochosas escarpadas até que me vi descendo em uma ampla ravina.

A neve havia formado bancos contra as faces da rocha de cada lado, mas no centro do longo espaço, um grande círculo de pedra vermelha estava claro e esperando.

Meu olhar se voltou para o céu enquanto as nuvens pesadas de neve se separavam impossivelmente bem acima daquele local.

Meus lábios se abriram enquanto me aproximava, meu olhar travado no círculo de céu negro cheio de estrelas que apareceu milagrosamente bem acima daquele ponto claro de solo.

Minhas botas atingiram a pedra enquanto eu entrava no círculo e meu coração batia em um ritmo imprudente. Porque de repente sabia exatamente o que era. Eu estava aqui para enfrentar a questão mais importante da minha vida e meu coração martelava no meu peito enquanto observava o céu fascinado.

Duas constelações não estavam onde deveriam estar. Era como se os céus tivessem se rearranjado naquele momento e as estrelas que o compunham brilharam ainda mais intensamente do que o normal quando eles se juntaram, tão próximos que quase se tocaram. Leão e Gêmeos. Eu reconheceria essas constelações em qualquer lugar. E se o céu estava se reorganizando para juntá-las, então isso só poderia significar uma coisa.

Este era um Momento Divino. As estrelas me guiaram até aqui e estariam trazendo outra pessoa para se juntar a mim. Alguém que era perfeito para mim em todos os sentidos. Que me empurrava e me desafiava. Que fazia meu coração bater mais forte e minha carne arrepiar de desejo diferente de qualquer pessoa que eu já conheci.

Minha companheira.

Aquela que as estrelas escolheram para mim. Meu único amor verdadeiro. E depois desta noite não haveria uma força no universo que poderia nos separar novamente.

O som suave de passos se aproximando através da neve desviou minha atenção das estrelas enquanto olhava para o outro lado da ravina.

A nevasca havia se fechado novamente e não conseguia ver mais do que uma sombra se movendo entre a neve enquanto ela se aproximava de mim. Mas eu não precisava vê-la. Sabia quem estava vindo desde o momento em que olhei para as estrelas.

Inferno, se eu fosse honesto comigo mesmo, uma parte de mim sabia que isso estava vindo desde o primeiro momento em que coloquei meus olhos sobre ela.

Roxanya Vega era filha do Rei Selvagem. A garota que eu deveria ter odiado sem nem mesmo tentar. Ela era um espinho na minha bunda e um desafio para tudo o que já importou para mim. Ela me deixou com raiva como ninguém que eu já conheci, me fez odiá-la com uma paixão que nunca tinha sentido. Mas, apesar de tudo que havia acontecido entre nós, nunca fui capaz de negar o quanto eu a queria.

As poucas vezes que ela baixou a guarda ao meu redor e me deixou entrar, senti como se o mundo inteiro tivesse parado de girar só para nós. Eu a segurei quando ela estava com dor, experimentei a luxúria crua em seus lábios, observei-a surgir das Sombras e resgatei-a da escuridão. E ela me resgatou também. Antes dela entrar na minha vida, eu estava estagnado, endurecido e crescendo como um homem que jurei que nunca quis ser. Mas ela era como uma lufada de ar fresco. Quando ela olhou para mim, foi como se ela realmente me *visse*.

Apesar de minha educação privilegiada, tive poucas chances de tomar decisões reais por mim mesmo. Meu pai governava tudo que eu fazia como um mestre de marionetes puxando meus cordões. Ele planejou uma vida para mim que eu estava destinado a levar, não importando meus próprios desejos ou vontades.

Mas ele não conseguia controlar isso. Ele não poderia distorcer este destino. No momento em que ambos aceitássemos esse vínculo entre nós, nossos destinos seriam selados e estaríamos unidos para sempre.

Companheiros Elysian. Inseparáveis. Amor verdadeiro.

Eu nunca tinha pegado nada assim para mim antes. Nunca tive algo puramente porque era o desejo mais profundo do meu coração. Mas era isso que ela era.

Roxy Vega era o pedaço de mim que faltava. Ela era tudo que eu deveria ter percebido que precisava antes. Se não tivéssemos ficado tão envolvidos em odiar um ao outro, já poderíamos ter algo sobre o qual construir a base disso. Mas nada disso importava. Porque a partir deste dia, eu seria dela e ela seria minha. E eu faria tudo e qualquer coisa para provar a ela que poderia ser digno de seu amor.

A neve açoitou ao redor da clareira e meu coração trovejou uma melodia desesperada enquanto seus passos se aproximavam.

Minha respiração ficou presa quando ela saiu da nevasca e seu olhar caiu sobre mim.

Seus lábios carnudos se separaram, a neve agarrou-se a seus longos cabelos enquanto caia sobre seus ombros e o brilho em seus olhos me fez querer ir direto até ela e puxá-la em meus braços. Mas o medo em seu olhar me segurou. Ela não sabia o que estava acontecendo. Ela não entendia a importância deste momento. Mas eu sim. Eu sabia. E quando olhei para ela, não pude deixar de sentir a mais esmagadora sensação de felicidade. Porque eu nunca tive nada assim. Algo puro e intocado por meu pai ou pelo Conselho ou pelos Herdeiros ou por minhas responsabilidades... algo que era apenas *meu*.

A nevasca assolou ao nosso redor e ficamos no centro da tempestade enquanto este momento imortal nos mantinha como reféns.

Era hora de escolhermos nosso destino.

E eu não achava que já tive uma decisão tão fácil de tomar em toda a minha vida.

Eu queria que ela fosse minha por tanto tempo que não conseguia me lembrar de uma época em que a ideia disso não tivesse me consumido. E tinha

sido para isso aqui. Tudo. Tudo que enfrentamos juntos, cada briga e desentendimento, cada momento nos levando até aqui. Enfrentamos mais testes e desafios do que poderia contar para nos trazer aqui, mas tínhamos feito isso.

Agora tudo o que tínhamos que fazer era agarrar este momento com as duas mãos e reivindicá-lo para nós.

Não era uma decisão, era o destino. E pela primeira vez na minha vida, parecia que o destino estava do meu lado.



“Eles não estão vindo,” cuspi e algo quebrou no olhar de Darcy quando ela percebeu que eu estava certo. Mesmo que estivessem a caminho, não iriam chegar a tempo.

Foda-se Darius por fazer isso comigo. Dei tudo de mim para ele. Minha vida inteira estava ligada à dele, mas na única vez que precisei *dele,* ele não pôde aparecer.

“Podemos fazer isso sozinhos,” a voz de Darcy me chamou do lugar escuro para o qual eu estava descendo.

Olhei para ela, encontrando um fogo em seus olhos tão feroz, eu sabia que ela estava certa. Ela era tudo que eu precisava, mas colocar o peso dessa tarefa apenas em mim e nela fez meu peito apertar.

“Faça isso, Lance,” ela exigiu. “Nossa magia é o suficiente. Lutamos batalhas juntos, podemos enfrentar as Sombras também.”

Fechei meus olhos por um segundo, temendo quanta pressão isso colocaria em seu corpo e alma.

“Não podemos esperar mais,” ela exigiu. “Faça *agora.*”

Eu finalmente desisti, rezando para que ela estivesse certa e resmunguei em concordância. Minha raiva por Darius serpenteava por mim, devorando tudo em seu caminho, mas eu a forcei de volta para me concentrar no que tinha que ser feito.

Eu a enredei no meu olhar, preparando-me para dar-lhe uma ordem que eu a obrigaria a obedecer. “Quando entrarmos no escuro, siga-me, Blue. E nunca solte minha mão.”

“Eu irei,” ela murmurou, a luz do fogo cintilando em seu rosto.

“Jure,” rosnei.

“Eu juro.”

Esmaguei a folha de prata com as mudas secas de Withermore, a Nightshade queimada pelo sol e a Starweed carbonizada, espalhando-as no chão da caverna diante de mim e de Blue. Meu coração trovejou em meus ouvidos quando peguei a adaga drenante e me virei para a garota que eu amava.

“Eu não quero machucar você,” falei suavemente. Eu odiava praticar magia de sangue com ela. Cada sessão de treinamento tinha sido uma tortura, mas ela tinha que fazer isso. Era a maneira mais poderosa de aprender a se retirar das Sombras quando elas a puxaram para seus braços.

Tranquei meus dedos em torno dela com mais força enquanto ela arrancava a adaga da minha mão e cortava uma linha no centro de sua palma sem um momento de hesitação. Ela estremeceu, passando-a de volta enquanto o sangue escorria de sua pele e fazia minha espinha arrepiar com a visão.

Uma vez que fôssemos para as Sombras, não iria deixá-la ir. E sabia no fundo da minha alma que a manteria segura antes de qualquer coisa. Teria feito isso sozinho se pudesse, mas precisava da magia dela combinada com a minha para ser capaz. E mesmo assim, eu não poderia ter certeza de que seria o suficiente. Não poderia acreditar que Darius tinha me decepcionado assim e esperava mais de Tory. Meu coração começou a dar um nó novamente e um rosnado furioso saiu dos meus lábios.

Peguei a adaga de Blue, cortando minha própria palma e estendendo minha mão sobre as ervas, apertando para deixar o sangue fluir. Darcy ergueu o punho ao lado do meu e o sangue gotejou entre seus dedos, pingando na mistura seca. Êxtase rolou ao longo de minhas pernas e Blue suspirou quando o mesmo prazer invadiu suas veias.

Peguei uma pitada da poeira estelar negra do frasco e joguei em cima das ervas, lutando para manter meus pensamentos em ordem enquanto a escuridão gotejava em minha mente. Os pedaços da folha de prata pegaram luz, um fogo enegrecido estalando no chão e devorando cada pedaço das mudas, a Nightshade e a Starweed com ele. Tudo o que restou foi o nosso sangue, e meu coração bateu fortemente no meu peito quando o fogo pegou nele também, ficando mais e mais brilhante até que estremeci contra a sua luz.

Peguei a mão de Blue enquanto as Sombras passavam por nós, batendo em minhas veias com mais força do que antes. Eu a mantive perto, sua presença me aterrando e mantendo minha mente afiada entre as Sombras. Sua magia caiu em minhas veias como uma força da natureza e evitou que as Sombras subissem

muito fundo dentro de mim. Eu pressionei minha própria força em seu corpo, desejando a escuridão longe dela com tudo que tinha.

Eu estava caindo, rodopiando por um abismo tão vasto que podia senti-lo pesando em minha própria alma.

Depois de um momento interminável, meus pés colidiram com o chão duro e respirei fundo, parecia muito espesso, muito pesado, muito velho.

Darcy se materializou ao meu lado e observei o mundo desolado ao nosso redor. Meus pulmões trabalharam mais e com uma sensação de horror, percebi que não estávamos mais no escuro entre os mundos. Estávamos no Reino das Sombras.

Avancei, buscando o horizonte deserto. Este mundo era sombrio e estéril, o céu uma coisa cinza vazia com nada além de uma luz pálida brilhando além de uma névoa de nuvens. Nenhum vento agitou meu cabelo ou roçou minha pele. Eu me perguntei se estávamos inteiramente aqui. A única coisa que parecia real era a mão de Blue agarrada na minha e eu tinha a sensação de que era mais importante do que nunca não soltar.

Sussurros correram em meus ouvidos e cantaram canções de ninar para mim, puxando-me para seus braços. Eu me virei para olhar para Darcy e lutei para empurrar as Sombras enquanto elas arranharam minhas veias e encheram meu peito com um prazer agonizante.

Meu olhar se prendeu em alguém além dela e meus pulmões pesaram como chumbo enquanto olhava para o rosto da minha irmã.

Ela parecia diferente do último dia que a tinha visto no mundo Fae, seu corpo esguio vestido com uma capa escura feita de Sombras. Sua pele estava pálida e ela havia perdido peso, mas era ela. Realmente ela.

“Lance?” ela murmurou, a palavra próxima e distante ao mesmo tempo. Ela estendeu a mão para mim e corri em sua direção, puxando Blue atrás de mim em meu desespero para fechar a lacuna entre nós.

Meu coração ficou vazio quando Clara estendeu a mão para acariciar meu rosto, o calor de sua pele abrindo uma ferida dentro de mim que nunca tinha realmente curado.

“É realmente você?” Lágrimas deslizaram por suas bochechas e a arrastei contra meu peito, ainda segurando Darcy com um aperto de ferro.

Os braços de Clara me envolveram enquanto ela caia contra mim, suas lágrimas escorrendo pelo meu pescoço. Ela era tão dolorosamente real que doía. Ela esteve aqui durante todos os anos de luto. Mas como?

“Como você está viva?” Implorei enquanto ela me puxava para mais perto

em desespero. Como ela devia ter estado sozinha aqui. Desejando o toque de outro Fae, definhando nas Sombras. Era o suficiente para me quebrar.

Darcy continuou segurando minha mão, mas nos deu o máximo de espaço possível, olhando ao redor da terra desolada com olhos arregalados.

“Eu não sei,” Clara murmurou. “Eu não sei o quão real eu sou, Lance. Não sei se sobreviverei voltando para Solaria. Mas prefiro morrer tentando do que ficar aqui mais um segundo.”

Eu a agarrei com mais força, o terror revestindo minhas entranhas enquanto considerava a possibilidade de que eu tinha minha irmã de volta apenas para perdê-la novamente.

“O feitiço vai funcionar,” rosnei, derramando meu coração nas palavras. Porque *tinha* que funcionar.

“Se não...” Clara olhou para mim e enxuguei suas lágrimas com o polegar, meu corpo doendo por encontrá-la aqui assim. Tão pequena, tão perdida. Ela sempre foi tão forte, agora ela parecia fraca, quebrada.

“Vai,” falei entre dentes. “Vou me certificar disso.”

“Só por precaução,” ela sussurrou, na ponta dos pés para pressionar seus lábios na minha bochecha. “Te amo de todo o coração, querido irmão. Eu pensei em você todos esses anos. Senti sua falta. Mas às vezes a escuridão tem que seguir seu caminho e me dominou por tanto tempo...”

“Lance,” disse Darcy com cautela. “Nós devemos ir.” Ela me lançou um olhar ansioso e se virou para Clara, hesitante. “Eu vou te ajudar a voltar.”

“Vai ser necessária muita magia,” falei enquanto os sussurros me chamavam novamente.

Nós três soltamos suspiros suaves enquanto as Sombras nos envolviam e cantavam nossos nomes. Peguei a mão de Clara, segurando as duas perto e jurando não soltar até que estivéssemos na caverna da Zodiac Academy.

“Agora, Blue,” encorajei e ela fechou os olhos. Sua magia entrou na minha junto com o poder das Sombras que viviam nela e ela deixou tudo correr sem forma em minhas veias para me emprestar força.

Comecei a nos puxar pela escuridão, formando uma ponte com minha mente e visualizando-a tão claramente quanto podia, empunhando as Sombras ao nosso redor.

A luz das estrelas dançava sob minhas pálpebras e penas pareciam roçar minha pele enquanto eu invocava o poder dos céus para nos ajudar.

Falei as palavras que memorizei dos textos antigos que estudei, guiando todo o meu poder e o de Blue em minha voz. “*Nocturnae sidera nobis dirige*

nos. Quid opus aedificare. Ut quod oportet.[24]*.”*

O poder do feitiço drenou nossa magia rapidamente, devorando-a e cuspindo-a na forma de uma luz branca quente ao nosso redor. As Sombras o beberam tão rápido quanto veio e eu sabia que precisava de mais combustível.

Puxei a magia de Clara, mas apenas um vazio respondeu. Ela não tinha se alimentado em todos esses anos, não tinha nada a oferecer, seu poder havia muito diminuído. A magia de Darcy me inundou com mais força e eu engasguei, percebendo que ela estava se segurando. Sua força era inebriante, rolando em minhas veias e me presenteando com tudo que eu precisava para continuar o feitiço.

“*Stellae de zodiaci, accipere virtutem meam: da mihi virtutem quoque partum a ponte inter mundos!*”[25] Chamei o céu, as estrelas me cegando enquanto se retorciam à minha vontade, curvando-se sob o imenso poder que derramava de Darcy em mim.

Uma sensação de leveza se espalhou por mim e as Sombras enrolaram em torno de minhas mãos, tentando me livrar de minha irmã e de Blue. Rugi com esforço, praticamente esmagando seus dedos em minhas mãos enquanto me recusava a soltar. A escuridão não poderia roubá-las de mim, eu morreria antes de soltá-las em suas garras. Elas eram duas das Fae mais preciosos para mim em todo o mundo e daria qualquer coisa para trazê-las para casa.

Suas unhas cravaram na minha pele enquanto elas me seguravam e minha visão nadou com uma mistura de escuridão e luz enquanto avançávamos no vazio entre os mundos.

Nunca parei de falar com as estrelas, temendo que se virassem por um momento e nos deixassem aqui, nos lançando em um abismo eterno de escuridão.

“*Post velamentum autem amo ducere. Tolle eas Solaria, tolle eas in domum suam. Detrahet me em eos!*”[26] Minha voz ecoou de volta para mim mais e mais e a luz brilhou sob meus pés.

Um milhão de estrelas pareceram se ligar e eu caminhei sobre a galáxia enquanto ela me guiava para frente, o imenso poder da ponte zumbindo no ar ao meu redor. Não conseguia ver Darcy ou Clara ao meu lado, mas as senti ali enquanto me agarrava a elas, movendo-me ao longo da ponte construída para nós pelas estrelas.

Meus pés atingiram o solo sólido e fiquei cego quando a luz se apagou, deixando uma marca em minhas retinas. Eu ainda estava com as duas mãos as

segurando e o alívio me atingiu com tanta força que não conseguia respirar. Pisquei para afastar os fantasmas flutuando diante dos meus olhos, olhando de Darcy para Clara para me certificar de que estavam bem.

Os lábios da minha irmã formaram um O perfeito enquanto ela olhava para a caverna em que estava. O manto de Sombras ainda estava enrolado em torno dela e imaginei que ela aprendeu a manejá-las durante todos os anos que passou sozinha no Reino das Sombras.

Ela caiu de joelhos de repente e soltei Blue, caindo ao lado dela enquanto o terror se abatia sobre meu peito.

“Você está bem?” Eu a puxei em meus braços e ela inclinou a cabeça para trás, seu rosto pálido, mas seus olhos brilharam de alegria.

“Estou livre,” ela engasgou, seu peito subindo e descendo enquanto ela respirava fundo em seus pulmões. “Eu esqueci o quão bom é o ar aqui.” Lágrimas caíram sobre sua pele e eu a apertei contra mim.

Darcy caiu ao nosso lado e olhei para ela alarmado. “Você está bem?”

“Estou bem,” ela disse vacilante. “Minha magia se foi... eu não consigo nem alcançar minha Fênix. É como se estivesse dormindo.”

“Vai voltar, você precisa descansar. Vou acender um fogo para reabastecê-la,” acrescentei, olhando para onde seu último tinha apagado, deixando uma marca preta abaixo dele. “Obrigada,” falei sinceramente e Darcy acenou com a cabeça, piscando para conter as próprias lágrimas enquanto olhava para Clara, onde ela estava embalada contra o meu peito.

Contanto que seu coração continuasse a bater, sabia que minha irmã ficaria bem. E enquanto eu ouvia o tamborilar familiar em meus ouvidos, quase cinco anos de dor se dissiparam de meus ombros, trazendo uma parte de mim de volta à vida que há muito se havia perdido.



Neve rodopiava ao meu redor e olhei em volta confusa enquanto tentava descobrir o que estava acontecendo. Eu me sentia como se estivesse presa em uma bolha no meio da tempestade. A nevasca assolou fora deste pequeno lugar de paz, mas dentro dele, mal um floco de neve se mexia.

“Roxy?” Darius murmurou e olhei para ele, me perguntando se ele que tinha feito isso comigo.

“Por que estou aqui?” Perguntei, inclinando minha cabeça para trás para que pudesse olhar para as estrelas que brilhavam no estranho círculo do espaço acima de mim.

Não fazia sentido. Meu cérebro não conseguia processar. Tudo que sabia era que alguma magia profunda me fez refém e me trouxe até aqui. Fiquei diante do homem que eu odiava tão desesperadamente que doía.

Meu olhar caiu de volta para Darius como se eu simplesmente não pudesse suportar olhar para longe dele por muito tempo. Ele estava vestindo jeans e uma camiseta preta, claramente não estava mais bem vestido para a nevasca do que eu com minhas leggings azuis e blusa cortada. Mas a magia que me chamou do meu quarto não me deu a chance de sequer considerar pegar um casaco. Eu nem estava usando sapatos. Minha magia de Fogo chamejou sob minha pele, me aquecendo contra os outros elementos e imaginei que estava fazendo o mesmo por ele.

“Nós... isso...” Darius olhou para as estrelas novamente por um momento como se elas pudessem ajudá-lo com a resposta à minha pergunta. “Eu acho que este é o nosso... Momento Divino,” ele disse lentamente, como se expressar sua opinião sobre essa loucura realmente o assustasse.

Eu zombei levemente, meu olhar passando sobre ele como se estivesse caçando a piada. Mas ele não riu. Ele nem mesmo sorriu, apenas deu um passo lento para perto de mim.

“Você quer dizer que você realmente acha que nós dois poderíamos ser Companheiros Elysian?” Perguntei incrédula. Porque como ele poderia acreditar nisso? Como ele poderia realmente pensar que duas pessoas destinadas a se amar com a ferocidade do sol poderiam se odiar com a força que nós fazíamos? “É mais provável que sejamos Adversários Astrais.”

Darius franziu a testa com as minhas palavras como se elas o tivessem cortado.

“Isso não é uma piada, Roxy,” ele murmurou, avançando mais perto de mim. “Não é algo que qualquer um de nós possa escolher. As estrelas nos escolheram um para o outro. Elas têm nos desafiado e nos conduzido juntos ao mesmo tempo. É por isso que continuamos colidindo do jeito que fazemos, por que você é tudo que eu penso... você não pensa em mim também?”

“Você quer dizer quando fantasio sobre maneiras de machucar você por todas as coisas que você fez comigo?” Perguntei sombriamente, embora fosse uma mentira. Porque podia ter pensado nele assim mais de uma vez, mas também sonhava com ele noite após noite. Eu fantasiava estar com ele e sonhava acordada pensando nele e me bati por isso mil vezes. Porque ele não era um prêmio para ganhar, era meu próprio inferno pessoal. Ele se certificou disso em todas as oportunidades.

“Quero dizer, como a maneira como eu fico acordado à noite, lembrando como era ter você em meus braços. Como o mundo parecia quieto, como aquele momento era puro entre nós. Como eu imagino que ainda posso sentir o seu perfume quando meus olhos se fecham e como eu alcanço minha cama durante a noite, desejando que você realmente estivesse lá. Ou como a maneira que meu coração bate mais forte quando você entra em uma sala e minha garganta fica espessa quando tento pensar nas coisas certas para dizer a você. Como eu luto para chamar sua atenção de qualquer maneira que posso, porque não posso suportar quando você me ignora.”

Meus lábios se separaram e eu não sabia o que dizer. Porque ele estava fazendo a maneira como ele me tratava soar tão diferente da forma que eu achava que ele se sentia.

“Você me machucou mais do que qualquer pessoa que eu já conheci,” murmurei.

Darius engoliu em seco, dando um passo mais perto enquanto seu olhar me

tomava como refém. Ele era tão forte e sólido, como uma força imparável da natureza que decidiu entrar em colisão com a minha vida e tentou me separar tantas vezes que eu não conseguia contá-los.

“Sinto muito,” ele murmurou e pude sentir o quanto ele quis dizer essas palavras. Elas se espalharam pelas rachaduras em minha decisão como lava derretida, procurando pelas fissuras que ele cavou em meu coração com cada palavra e ação cruel e trabalhando para acalmá-las. Essas eram as palavras que ansiava ouvir dele tantas vezes que me doía só de pensar nisso. Porque em todo o tempo que o conheci, nunca tive a impressão de que ele sentia um centímetro do remorso que brilhava em seus olhos naquele momento. Mas estava lá. Darius estava olhando para mim como se ele estivesse se abrindo e eu fosse a única que poderia colocá-lo de volta no lugar.

“Porque agora?” Exigi. “Se não estivéssemos aqui está noite, se estivéssemos em outro lugar, você teria se desculpado comigo?”

A sobrancelha de Darius franziu e sabia qual era sua resposta sem ele ter que verbalizar. Porque era claro que não. Ele não se arrependeu do que fez à gêmea Vega de quem jurou se livrar. Ele lamentava ter feito aquelas coisas sem saber para a garota que ele estava destinado a amar.

“Você não sabe quantas vezes eu desejei poder consertar o que havia quebrado entre nós,” disse ele. “Mas eu tive que fazer essas coisas... tive que me certificar de que você e sua irmã não se levantassem e reivindicassem o nosso trono. Não era sobre você e eu, era sobre o Conselho e a Realeza. Sobre Solaria e o que há de melhor para todos os seus habitantes. Darius e Roxy não foram um fator em nada disso.”

“Roxy?” Perguntei, arqueando uma sobrancelha para ele. Porque ele alegou que sentia muito, mas não ia parar de me chamar assim. O nome com que ele me provocou e me cortou. Ele não estava realmente arrependido porque aquele homem que tinha feito todas essas coisas comigo não era um estranho. Ele estava parado bem na minha frente, olhando para mim como se de alguma forma tudo tivesse mudado entre nós em um piscar de olhos, mas como isso poderia ser verdade? Como poderia simplesmente esquecer tudo o que ele me fez passar?

Eu apertei minha mandíbula enquanto me forçava a me concentrar em tudo isso. Em todas as vezes que ele me fez sentir pequena ou fraca ou humilhada e não da maneira que me senti quando ele me segurou perto ou pressionou seus lábios nos meus.

Darius pareceu perceber onde meus pensamentos tinham me levado e ele balançou a cabeça enquanto se aproximava como se pudesse me fazer esquecer

tudo.

“Tory, por favor,” ele engasgou, estendendo a mão para mim, seus olhos queimando com uma necessidade desesperada.

“Você não pode me chamar assim,” rosnei. “Você me chama de Roxy, lembra? Você faz isso porque era assim que minha mãe me chamava. E você quer me lembrar que ela está morta toda vez que você fala comigo. Porque é isso quem você é. O que você é. E eu não quero nada com você.”

“Não,” ele rosnou. “Não chamo você de Roxy porque estou tentando machucar você. Uso esse nome para não esquecer quem você é ou o que é. Você é uma princesa Vega. Você pode quebrar tudo pelo que trabalhei durante toda a minha vida. E se eu não me obrigasse a lembrar desse fato, então sabia que seria muito fácil para mim esquecer. Esquecer de desafiá-la e derrubá-la e apenas... me deixar imaginar que você poderia ser outra coisa. Algo que eu desejei nos cantos mais escuros do meu coração por tanto tempo que não posso negar mais. Eu quero *você*. E eu não me importo se você é uma Vega ou não. Não me importa se seu nome é Roxy ou Tory ou qualquer outra coisa. Eu só quero *você.”*

Meu coração estava batendo forte quando olhei em seus olhos escuros e senti a verdade dessas palavras passando por mim. Eu queria que eles fossem o suficiente. Eu queria tanto que doía. Ele me penetrou e descobriu todos os desejos secretos e sussurrados de meu coração e os falou em meu ouvido. Porque eu ansiava por esta besta diante de mim. Eu queria diminuir a distância entre nós e puxá-lo para perto e nunca mais soltar, mas ainda não confiava nele. Inferno, eu nem mesmo o conhecia. Então, como deveria concordar com uma vida inteira em seus braços quando eu nem sabia o quão forte ele me seguraria? E se seu amor fosse tão instável quanto seu ódio? E se ele pensasse que me reivindicar para si significava me possuir? Poderia estar entrando em uma gaiola ao aceitá-lo como meu.

“Se eu estiver certo sobre isso, não teremos outra chance,” Darius implorou, o desespero bruto queimando em seus olhos enquanto ele olhava para mim, vendo a dúvida que guerreou através de mim. “Você não entende? Seremos Star Crossed. Obrigados a ficar sozinhos para sempre. Nunca encontraremos amor com outros. Estamos destinados a ficar juntos, é o destino.”

Minha mandíbula apertou com suas palavras. Porque nem parecia que ele *me* queria. Ele só não queria ser Star Crossed. Ele preferia me ter do que ninguém. Mas não planejava ser o prêmio de consolação de ninguém.

“Foda-se o destino,” rebati. “Eu não quero isso. Se está ligado a você, então é uma coisa cruel e distorcida. Não preciso do destino para escolher minha vida

por mim. Eu farei meu próprio destino e não será com você!”

O pânico sangrou em seus olhos com as minhas palavras e a dor queimou meu coração.

“Por favor. Pense no que você está dizendo. Se eu estiver certo, então este é o momento em que nossas estrelas se alinharam. Este é o momento em que nossas almas devem se encontrar e se conectar. Eu sei que você sente a mesma atração por mim que eu sinto por você. Você é tudo em que penso. Tudo com que sonho. Você está sob minha pele e em cada pensamento e sei que fiz mil coisas imperdoáveis, mas juro que nunca vou te machucar novamente. Você foi feita para mim. Eu vou te proteger com minha vida...”

“É tarde demais,” falei, minha voz baixa e recusando a menor sugestão de uma discussão. “Este não é o momento em que nosso destino está decidido. Esta não é a razão pela qual nunca poderemos estar juntos. O momento em que essa decisão foi tomada foi o momento em que você colocou os olhos em mim pela primeira vez. No momento em que entrei nesta academia com a chance de encontrar meu lugar neste mundo pela primeira vez na minha vida, quando deveria ter sido capaz de fazer deste lugar minha casa, mas você decidiu torná-lo meu inferno em vez disso. Então, em vez de olhar para mim como se eu fosse aquela que está negando o destino e roubando sua única chance verdadeira de felicidade, por que não olha para si mesmo? Olhe para cada coisa vil que você disse e fez para mim. Lembre-se de queimar minhas roupas e me humilhar. Lembre-se de descobrir meus medos e trazê-los à vida. Lembre-se de como a sua magia se sentiu quando você a usou para me prender sob o gelo naquela piscina e me deixar lá para morrer.” E quanto mais eu pensava sobre todas essas coisas, mais percebia que eram testes. Quando ele hesitou antes de me fazer subir a escada para o trampolim ou quando nós dois nos seguramos para falar as palavras em nossos corações, estávamos falhando. E quando lutamos juntos contra as Ninfas, ou naqueles momentos em que deixei cair minhas paredes com ele e fomos felizes juntos por um breve tempo, tínhamos passado. Mas houve tantos fracassos a mais, tantas vezes mais que nos machucamos em vez de ficarmos juntos...

“Eu sei,” disse ele, sua voz falhando com essa palavra. “Todas as coisas horríveis que fiz a você me assombrarão para sempre. Mas, *por favor*, dê-me a eternidade para consertá-los. Deixe este vínculo se formar entre nós e provarei a você como nossas vidas podem ser boas juntos. Não vou forçá-la a fazer nada ou ficar comigo se não quiser, mas pelo menos nos dê uma chance. Beije-me novamente com as estrelas no alto e deixe nossa história começar de novo aqui.”

Eu não pude evitar, mas olhei para ele enquanto ele se aproximava de mim, estendendo a mão timidamente e pegando minhas mãos nas dele.

Seus olhos escuros brilharam de esperança quando eu permaneci no lugar, olhando para ele enquanto a neve girava ao nosso redor.

Sua pele estava quente contra a minha, seu toque provocando faíscas de eletricidade que zumbiam sob minha carne e faziam meu coração bater forte.

Seus traços impressionantes pairavam tão perto dos meus, seus olhos abertos e vulneráveis pela primeira vez enquanto ele estava na neve, se oferecendo a mim. Eu nunca fui capaz de negar a atração que sentia por ele. Por este monstro que estava diante de mim na carne de um homem, sugerindo que ele poderia ser tudo que sempre sonhei. Porque quem não queria encontrar seu único amor verdadeiro? Quem não desejava esse tipo de vínculo? Em toda a minha vida, nunca tive alguém que escolheu me amar. Ninguém nunca me olhou do jeito que ele olhava agora e disse que me escolheu. A única pessoa que me amou foi Darcy e ela estava presa a mim, gostasse ou não. Qualquer pessoa que tivesse opção sempre me decepcionou. Sempre. E por mais que eu não deixasse transparecer, aquilo havia quebrado algo em mim até que comecei a acreditar que simplesmente não era o tipo de garota por quem as pessoas sentiam amor. Eu era muito dura e cansada. Ninguém queria isso a longo prazo. Embora uma parte secreta de mim sempre esperou que um dia alguém *quisesse*. Mas poderia realmente acreditar que Darius poderia ser esse homem? Depois de tudo que ele fez para mim e eu fiz para ele...

Darius arrastou sua mão direita pelo meu braço lentamente como se ele estivesse preocupado que pudesse me assustar. O fogo na minha pele foi o suficiente para fazer meus joelhos fraquejarem, seu toque chamando uma luxúria desesperada em mim que implorava para ele saciá-la. Eu o desejava, ansiava e doía por ele de uma forma que nunca senti por nenhum homem antes.

Havia verdade em sua afirmação sobre nós, sabia disso em meu coração. Era isso. Nossa única chance de aproveitar uma vida juntos. Dar meu coração a ele e deixá-lo me puxar em seus braços como se eu pertencesse a ele e ele pertencesse a mim.

Suas pontas dos dedos roçaram meu pescoço antes de alcançar meu queixo.

A batida desesperada do meu coração foi avassaladora, uma presença profunda parecia se construir ao nosso redor enquanto a magia deste momento crescia para o pico.

Os dedos de Darius marcaram uma linha ao longo da minha mandíbula, seu polegar traçando meu lábio inferior, tocando, acariciando. Eu podia sentir a

memória dos beijos que ele já havia reivindicado de mim formigando sob minha carne. Mas este seria diferente. Este nos ligaria um ao outro para sempre.

Ele se aproximou. As estrelas brilharam no céu acima, a energia da expectativa enrolando-se sobre nós.

Sua respiração dançou com a minha, o cheiro dele me oprimindo e atraindo os desejos mais sombrios do meu coração.

Eu nunca quis ninguém como queria Darius Acrux, mas nunca odiei ninguém como eu o odiava também.

Sua mão deslizou para segurar minha bochecha, seu olhar fixo no meu. Pela primeira vez, ele não foi cauteloso ou carrancudo ou me empurrou. Ele estava se abrindo, me convidando e me oferecendo tudo.

Meus lábios se separaram para a promessa de seu beijo.

Ele se inclinou mais perto, seus lábios se aproximando, o mais simples dos sussurros nos separando.

“Não,” murmurei.

Darius olhou para mim como se não entendesse, como se aquelas três pequenas letras não tivessem nenhum significado para ele e não pudessem ter saído dos lábios que ele estava destinado a beijar.

Mas elas tinham. E eu quis dizer elas.

Não importava que tipo de homem ele poderia ser para mim agora, isso não mudaria o tipo de homem que ele tinha sido até este momento. Eles eram um e o mesmo. Duas metades do mesmo todo. Ele era meu desejo mais profundo e meu pior pesadelo, tudo em um.

Ele balançou a cabeça, o aperto terno na minha bochecha apertando enquanto ele me implorava para não ter falado sério.

Mas eu tinha.

“Você não entende,” ele disse desesperadamente. “Nós fomos feitos um para o outro. Estamos destinados a ficar juntos.”

Suas palavras me abriram e me deixaram sangrar. Elas eram a promessa de algo que sempre desejei encontrar e algo que sabia que nunca poderia ter agora.

“Então você percebeu que todo o tempo que passou me torturando, deveria ter se apaixonado por mim?” Perguntei amargamente. “Bem, é tarde demais, você não pode desfazer o que fez...”

“Eu *estava* me apaixonando por você,” Darius respondeu, sua voz falhando. “Todo o resto não era real. Não sou assim de verdade! Eu...”

“Sim, você é,” falei ferozmente. “Ele *é* quem você é. Você pode me dizer

que odiou fazer aquilo ou se sentiu obrigado por qualquer motivo que quisesse, mas ainda é *você* quem fez todas essas coisas comigo. Você é aquele que nos colocou neste caminho. Eu nunca quis uma guerra com você. Mas você não me deu escolha. E agora eu não estou lhe dando uma." Minha voz estava forte, mas meu coração estava partido. Eu podia sentir uma grande fissura se abrindo bem no meio do meu peito, mas não importava. Se o único amor verdadeiro que eu estava destinada a ter fosse ser construído baseado em ódio, então não o queria.

"Por favor," Darius pediu novamente. "Estou te dando meu coração. Se você me der o seu em troca, passarei cada momento de nossas vidas provando que posso ser digno dele."

"É tarde demais," rosnei, encontrando alguma força em algum lugar e jogando tudo em minhas palavras enquanto o resto de mim quebrou e morreu, despedaçado em mil pedaços que sabia que nunca iria consertar. "Se o destino é tão cruel a ponto de apenas me oferecer amor verdadeiro com um homem que pode me machucar tanto quanto você, então viverei sem amor," jurei. "Você quer meu coração? Prefiro corta-lo do que dar a você."

Darius estava balançando a cabeça, negando as palavras que lancei para ele enquanto ele conseguia me puxar para mais perto. Eu o deixei porque não tinha mais forças para lutar contra ele e porque a dor de negar as estrelas estava caindo em mim como uma tempestade, despedaçando minha alma enquanto meu coração queimava até o nada.

Eu não me importava se o destino queria que eu fosse dele. Eu não tinha intenção de deixar o destino guiar minha vida, especialmente se me levasse a isso. Para um monstro que foi construído à imagem de seu pai. Um homem que me faria sofrer para seu próprio ganho, uma e outra vez.

"*Por favor,* apenas seja minha, Tory," Darius implorou.

"Prefiro ficar sozinha," sussurrei.

Puxei minha mão da dele, dando um passo para trás enquanto ele balançava a cabeça novamente, recusando-se a acreditar em mim, não conseguindo entender o que eu queria dizer.

Meu coração estava partido, algo dentro de mim partindo enquanto escolhia este caminho e selava nosso destino. Não ficaríamos juntos. Seríamos Star Crossed, amantes destinados que perderam sua chance. Mas isso não era culpa minha. Era dele.

E mesmo enquanto sentia as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, o vento gelado esfriando-as, não cedi.

"Tory, eu…" Darius me seguiu enquanto eu me afastava, então recuei de

novo e de novo até ele ficar imóvel.

As nuvens se fecharam no alto, as estrelas ocultas mais uma vez enquanto nossas constelações saiam do alinhamento. Algo dentro de mim estava quebrando com uma finalidade que podia sentir nas profundezas da minha alma. Machucava. Isso me rasgou, rasgando o tecido de quem eu era e me deixando nua para o mundo inteiro ver. Mas sabia em meu coração que tinha feito a coisa certa. Não importava o que as estrelas tinham a dizer sobre o assunto, Darius Acrux fez da minha vida um inferno. Eu não daria a ele um momento de felicidade em pagamento por isso. Ele não merecia. Ele não me merecia. E era assim que tinha que ser.

Meu olhar travou com o dele quando um anel preto se formou em torno de suas pupilas. Seus olhos se arregalaram de horror e imaginei que a mesma coisa tinha acontecido comigo também. Era isso. Fomos marcados. Star Crossed.

A bolha de paz em que estávamos se quebrou de repente e a nevasca assobiou ao nosso redor para reivindicar este lugar como se ele nunca tivesse existido.

Eu me virei e corri para longe dele, deixando-o parado na neve, parecendo como se o céu tivesse desabado sobre sua cabeça e eu tivesse acabado de arrancar seu coração do seu peito.

Dor como nada que já senti passou por mim, cavando um abismo em meu coração e me cegando enquanto eu corria pela neve.

Meu coração estava batendo em um ritmo desesperado e em pânico enquanto cada fibra do meu ser doía para voltar. Correr para ele e envolvê-lo em meus braços e beijá-lo como eu estava fadada a fazer. Mas eu não voltei. Não pude. De qualquer maneira, era tarde demais.

E quando um rugido cheio de pura agonia cortou o céu em algum lugar acima de mim, sabia que Darius sabia disso também.

Nós nunca tínhamos começado e ainda assim senti como se tivesse perdido algo tão importante que não conseguia nem respirar.

Meu pulso disparou, minha visão turvou e meu coração se partiu pelo homem que trabalhou tão duro para me quebrar por tanto tempo.

Ele me ofereceu seu coração e virei as costas, apesar da agonia que vi isso causar a ele. Eu tinha deixado meu coração partido lá com o dele também.

E não havia poder no mundo que pudesse consertar o que fiz.

Darius Acrux tinha a intenção de me quebrar desde o primeiro momento que colocou os olhos em mim. E ele finalmente conseguiu seu desejo.



A fraqueza tomou conta de mim e a escuridão encobriu minha visão quando me ajoelhei ao lado de Orion e sua irmã. Tínhamos que sair dali, fazer algum plano para levá-la a algum lugar seguro. Precisávamos repor nossa magia e encontrar um lugar onde ela pudesse descansar.

“Você precisa se alimentar,” disse Orion suavemente, inclinando o queixo de Clara para cima. Suas presas estavam à mostra e ela respirava pesadamente, as pupilas dilatadas. “Eu não tenho mais nenhuma magia para lhe dar.” Suas sobrancelhas uniram-se como se ele tivesse falhado com ela.

“Lance,” disse ela com a sombra de um sorriso. “Você sempre foi tão bom para mim.”

“Você é minha irmã,” disse ele como se essa fosse a única resposta que ele precisava dar e entendi isso inteiramente.

“Vamos levantá-la,” falei gentilmente, me levantando e balançando enquanto meus membros pesavam ao meu lado. Um vazio ressoou pelo meu corpo diferente de tudo que já senti antes. Tentei chamar minha Fênix, mas o poder de construir aquela ponte tirou tudo de mim. Era como se as Sombras ainda estivessem me segurando, acorrentando minha Ordem e mantendo-a subjugada.

Orion embalou Clara em seus braços, levantando-se e piscando pesadamente quando a exaustão tomou conta dele também.

“Deixe-me no chão,” Clara pediu e Orion relutantemente a colocou em pé, firmando-a quando seus dedos dos pés enrolaram contra o chão gelado.

Ela deu alguns passos para trás, inclinando a cabeça para olhar para o teto alto da caverna, em seguida, baixando os olhos para as mãos. Ela as girou várias

vezes, admirando, sua expressão escrita com descrença.

“Estou realmente aqui,” ela suspirou, uma pequena risada esperançosa escapando dela. Isso trouxe um sorriso aos meus próprios lábios enquanto o alívio dançava por mim e me enchia.

“Você vai ter que ficar escondida,” disse Orion com firmeza. “Você pode ficar comigo esta noite, então amanhã eu vou te levar a algum lugar seguro.” Ele balançou a cabeça com admiração. “Eu não posso acreditar que você está realmente aqui. Realmente funcionou.”

Clara girou sobre os calcanhares nus, seu manto de Sombras girando em torno dela como um brilho de seda da meia-noite. “Não, Lance.” Sua voz ecoou no telhado e por um segundo seu corpo parecia quase transparente. “Eu tenho que completar o feitiço. As Sombras estão me mantendo aqui por enquanto, mas não vai durar.”

“Como você sabe?” Orion questionou e meu coração bateu mais forte enquanto eu olhava entre eles.

“Eles falam comigo, me contam coisas,” disse ela, seus olhos brilhando com a escuridão que se enraizou dentro dela.

Orion me lançou um olhar, silenciosamente comunicando que precisávamos tirá-la daqui. Ele teria que reabastecer sua magia e tentar controlar as Sombras que viviam nela, porque estava claro que ainda tinham controle.

“Tiraram tudo de mim quando entrei nelas,” Clara sussurrou, sua expressão de repente fria e amedrontada enquanto ela se perdia em alguma memória.

Os olhos de Clara se fixaram em seu irmão com acusação e eu dei um passo cauteloso em sua direção.

“Cada gota de sangue de minhas veias foi sacrificada para a escuridão, para me transportar através dos mundos e me deixar no Reino das Sombras para apodrecer,” Clara disse em um tom gelado. Seu lábio superior puxou para trás para expor suas presas e meus pelos se eriçaram por instinto. “Eu pensei que você viria por mim, mas você nunca veio.”

“Eu pensei que você estivesse morta,” disse Orion em consternação. “Não sobrou nada de você.”

“Porque eu não estava lá,” ela engasgou. “Eu entrei na poeira estelar, como você nunca pensou em me procurar?”

“Eu não sabia,” Orion engasgou, parecendo horrorizado com a ideia de decepcioná-la tão profundamente.

“Todo aquele sangue que perdi... ainda se foi,” ela sussurrou, caindo e pegando a adaga drenante do chão. O medo passou por mim e levantei minhas

mãos por instinto, apesar do fato de que minhas veias estavam vazias de magia.

Clara passou a ponta da adaga pelo braço e sua pele se abriu, mas nenhum sangue fluiu. “Eu não sou nada além de um recipiente para as Sombras,” ela murmurou quando a escuridão sangrou em seus olhos e levou toda a luz com eles.

“Lance,” sussurrei em advertência enquanto os cabelos da minha nuca se arrepiaram.

“Suas veias estão cheias com nosso sangue e quero de volta!” ela gritou, lançando-se nele em um borrão de velocidade de Vampiro.

“Não!” Gritei quando seus dentes se afundaram em seu pescoço.

“Pare!” Ele tentou lutar, mas estava muito fraco e eles caíram no chão em um emaranhado de membros. “Clara, pare!” ele implorou enquanto ela cravava as unhas em seus braços e rasgava sua carne como um animal faminto.

Gritei em alarme, me jogando sobre ela e puxando seus ombros, implorando minha magia para me ajudar. Ela me pegou pela nuca e então me jogou com sua força de Vampiro, a força que ela usou me lançando através da caverna. Minhas costas bateram na parede de pedra e gritei quando bati no chão, minha calça jeans rasgando e meus joelhos se abrindo.

“Lance!” Gritei em desespero, lutando para ficar de pé e correndo de volta para eles o mais rápido que pude.

“Para trás, Darcy!” Orion engasgou, mas não faria tal coisa.

Clara o segurou, suas costas curvadas como uma besta enquanto ela bebia e bebia dele. Ele já estava terrivelmente pálido, empurrando seus ombros, mas foi desarmado por sua mordida enquanto as Sombras alimentavam os músculos dela e lhe davam poder.

O pânico passou por mim enquanto corria para ela, minha Fênix se mexendo, mas não o suficiente. Eu chamei as Sombras, mas era como se todos elas estivessem sob o comando dela, se recusando a me obedecer.

Pulei sobre ela mais uma vez, dando socos selvagens e puxando seus cabelos. Ela pegou meu braço, me jogando contra as rochas duras ao lado de Orion e segurando minha garganta com unhas afiadas para me segurar lá. Eu me debati descontroladamente, agarrando sua mão enquanto ela continuava a drenar Orion com a boca cheia.

“PARE!” Gritei, terror cavando um buraco em meu peito enquanto ele caía dolorosamente embaixo dela.

Ela se levantou de repente, nos soltando e olhando para mim com sangue escorrendo pelo queixo. A adaga drenante estava presa em sua mão, encharcada

de sangue que escorria sobre meus sapatos.

"*Não,*" murmurei, rolando e freneticamente apalpando Orion. O medo derramou sobre mim quando meus dedos ficaram quentes e pegajosos e desfiz seu casaco com movimentos desesperados.

As lágrimas turvaram minha visão enquanto eu colocava minhas mãos na ferida aberta em seu estômago e pressionava com força. Seus olhos se fecharam e meu coração bateu em uma batida terrível quando a realidade afundou em meus ossos. *Ela o esfaqueou. Ela o esfaqueou!*

Antes que pudesse tentar lutar com ela, Clara sibilou como uma cobra e disparou para fora da caverna com sua velocidade de Vampiro. A escuridão parecia nublar ao redor dela enquanto ela desaparecia na tempestade como um fantasma.

O pânico quebrou meu coração em pedaços enquanto empurrava Orion, segurando sua bochecha com dedos ensanguentados e sacudindo-o.

"Acorde, temos que buscar ajuda," exigi, minha voz tremendo tão violentamente que eu mal conseguia pronunciar as palavras.

Seus olhos piscaram abertos e eu pressionei com mais força o ferimento em seu estômago. "*Levante-se,*" implorei, as lágrimas cobrindo minhas bochechas.

Ele gemeu de dor e o soltei, tremendo da cabeça aos pés. "Eu tenho que ir e encontrar alguém," falei, tentando soar corajosa por ele, embora não sentisse tudo menos isso enquanto meu coração se partia em dois.

"Fique," ele grunhiu, fechando a mão em volta do meu pulso para me manter lá. "Blue…"

"*Não,*" eu o parei, balançando minha cabeça, sabendo o que ele iria dizer. "Não ouse desistir. Estou procurando ajuda para você." Tentei me mover novamente, mas ele segurou com mais força, apertando meu braço com a necessidade.

"Por favor," ele murmurou. "Eu preciso que você seja a última coisa que vejo."

"Não diga isso," solucei enquanto seu sangue corria pelos meus dedos. "Você vai sair daqui, Lance Orion. Você não morre assim em alguma caverna escura. Eu preciso de você."

Um soluço percorreu meu corpo quando ele levou a outra mão ao meu rosto, passando uma mecha de cabelo azul atrás da minha orelha. A aceitação em seus olhos foi de partir o coração e rejeitei com tudo que eu era.

"Você tem que enfrentar Lionel," ele ofegou. "Você tem que trabalhar com os Herdeiros." Ele estremeceu quando a dor o atingiu e deixei cair minha testa

contra a dele, desejando poder derramar minha força nele. “Eu sei que você consegue, Blue.”

“Por favor, pare,” implorei. “Você não vai morrer.”

“Você fez os últimos meses os mais felizes da minha vida, Darcy Vega. Sinto muito por ser um idiota quando nos conhecemos, o maior arrependimento da minha vida.” Ele tossiu fortemente e o sangue escorregou de sua boca, fazendo meu coração quase desabar.

O pânico passou por mim e eu rapidamente limpei o sangue de seus lábios, me recusando a acreditar que era isso. Que eu tinha que desistir dele, que as estrelas iriam realmente tirá-lo de mim.

“Shh, não, por favor, não,” solucei, pressionando minha boca na dele e sentindo o gosto de sangue e canela.

“Eu precisava tanto de você, você não tem ideia,” ele disse, sua voz sumindo enquanto ele me pressionava de volta e procurava meu rosto como se ele estivesse guardando na memória. “Agora Solaria que precisa... como sua Rainha. Prometa que reivindicará o trono. Compartilhe com Darius, ele não é igual o pai.” Sua mão caiu do meu rosto como se ele não fosse capaz de segurá-la mais lá. “Prometa,” ele sussurrou e o olhar em seus olhos me fez ceder.

“Eu prometo. Mas você também estará lá. Darius precisa de você. *Eu* preciso de você.”

“Você não precisa de mim, linda. Eu sempre fui um professor de merda,” disse ele, respirando ruidosamente, o que me gelou profundamente.

Balancei minha cabeça, enxugando minhas lágrimas enquanto me agarrava a ele, rejeitando a possibilidade de que eu realmente iria perdê-lo.

“Eu te amo,” solucei e me odiei por dizer isso porque soou como um adeus.

Sua boca puxou para cima no canto, então ele caiu imóvel, seus olhos fechando e sacudindo as fundações da minha alma.

Eu o sacudi em desespero, minhas lágrimas escorrendo sobre ele enquanto implorava às estrelas, tentava negociar com tudo e qualquer coisa para trazê-lo de volta para mim. Nós deveríamos ser para sempre. Eu fiz um juramento de lutar por ele, não importava o que custasse estar um com o outro.

Dei um beijo trêmulo em sua testa, apertando sua mão e jurando não desistir. Eu nunca, *jamais* desistiria dele. De nós. Fomos feitos um para o outro, não importava o que alguém dissesse. E a morte não teria uma palavra a dizer.

Tirei minha jaqueta, empurrando-a por baixo dele e amarrando os braços em volta de sua cintura o mais forte que pude para tentar estancar o sangramento. Então corri da caverna, gritando para o céu enquanto seu sangue

escorria de minhas mãos e empapava minhas roupas, marcando minha pele com o cheiro de metal e morte.

“Socorro!” Gritei até minha garganta ficar rouca. “Ajude-me!”

Minha Fênix se mexeu e a forcei a se levantar, arrastando seu poder em minhas veias enquanto as Sombras mudavam o suficiente para libertá-la.

Levantei minhas mãos em direção ao céu e lancei fogo nos céus, uma enorme linha carmesim e safira acendendo o penhasco inteiro na luz urgente e magnífica.

“Eu preciso de ajuda!”

Notas

[←1]
Máquina de guerra com que se derrubavam as muralhas ou as portas das cidades sitiadas.

[←2]

Mapa astral

[←3]

Esquivando do destino

[←4]

Caçada extrema

[←5]

Viciados Anônimos em Despejar.

[←6]

Terra da diversão

[←7]

Personagens de Vila Sésamo.

[←8]

Trocadilho com a palavra “come” (vir) que também significa gozar.

[←9]

Em inglês, cama assada seria “baked bed” e pão “bread”.

[←10]

O Cinturão ou a Cintura de Orion, popularmente conhecido como Três Marias ou Três Reis, é um asterismo de três estrelas que formam o cinturão da constelação de Orion, o caçador.

[←11]

Trocadilho com a palavra gentleman, que significa cavalheiro.

[←12]

Um dongle, ou hardlock, é um pequeno pedaço de hardware de computador que se conecta a uma porta em outro dispositivo, para fornecer funcionalidade adicional;

[←13]

Em inglês “come” pode significar vir e gozar também.

[←14]

Chapéu mexicano.

[←15]



[←16]

Bunda ou idiota;

[←17]

Coelho em espanhol.

[←18]

Fuck my life (foda-se minha vida)

[←19]

Lavagem cerebral, mantive em inglês por ser um trocadilho com o nome do professor, Brian Washer.

[←20]

Vínculo estelar.

[←21]

Usado para falar sobre um pênis de menino e não homem.

[←22]

Fogão sueco inventado em 1922.

[←23]

Pau Dragão de Darius

[←24]

Nos guie para as estrelas da noite. Construa o que você precisa. Obtenha o que você precisa.

[←25]

Estrelas do zodíaco, tomem meu poder: me deem força para criar uma ponte entre os mundos.

[←26]

Atráves do véu, nos lidere. Leve-as para Solaria, leve-as para casa. Traga-me!